~~[illegible]~~

~~é Lourenço de Lemos~~

~~peregrina~~

de N. Srª dos prazeres.

EXERCICIOS ESPIRITUAES, E MEDITAÇOENS DA VIA PURGATIVA;

SOBRE A MALICIA DO PECCADO, VAIDADE do Mundo, miserias da vida humana, & quatro Novissimos do Homem.

Com huma instrucçaõ breve do modo pratico, com que os principiantes pódem exercitar a Oraçaõ mental, & resoluçaõ das principaes duvidas, que nella occorrem.

Divididas em duas Partes.

ESCRITAS

Pelo P. MANOEL BERNARDES, da Congregaçaõ do Oratorio de N.S. d'Assumçaõ da Cidade de Lisboa.

Terceyra Impressaõ.

PRIMEYRA PARTE.

LISBOA OCCIDENTAL.
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

M. DCC. XXXI.

Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

EXERCICIOS ESPIRITUAES, E MEDITAÇÕES DA VIA PURGATIVA:

SOBRE A MALICIA DO PECCADO, VAIDADE do Mundo, miserias da vida humana, & quatro Novissimos do Homem.

Com huma instrucçaõ breve do modo pratico, com que os principiantes podem exercitar a Oraçaõ mental, & resoluçaõ das principaes duvidas, que nella occorrem.

Divididas em duas Partes.

ESCRITAS

Pelo P. MANOEL BERNARDES, da Congregaçaõ do Oratorio de N. S. d'Assumpçaõ da Cidade de Lisboa.

Terceyra Impressaõ.

PRIMEYRA PARTE.

LISBOA OCCIDENTAL.
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.
M. DCC. XXXI.
Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

A' MAY ADMIRAVEL DO VERBO DIVINO ENCARNADO,

EMPERATRIS DOS ANJOS, E SENHORA DE TODAS AS CREATURAS,

MARIA SS.

CONCEBIDA SEM MACULA ORIGINAL.

VOSSA soberana presença chega este vilissimo peccador, & indigno servo vosso, mais a restituir, do que a offerecer; & não tanto a pagar-vos hũa divida, quãto a contrahir outra de novo. Este livrinho, que para poder sair a luz sahio primeyro da q̃ para o compor me cõcedestes, vosso he, & à vossa mão torna da minha, senaõ liberal na offerta, ao menos fiel na restituiçaõ. Porèm, porque da minha maõ se lhe pegàraõ muytas imperfeyções, q̃ o fazem indigno de entrar na vossa, & menos util para andar nas dos homens, quizera, ò dulcissima Senhora devervos esta nova merce de o aceytardes debayxo de vosso patrocinio; que he o mesmo que pedirvos para mim o perdaõ dos defeytos, que leva como meu; & para os que o lerem o fruto da doutrina, que encerra como vosso. E se he palavra de vosso Filho, que mayor gloria he dar, que receber: Beatius est magis dare, quám accipere: *aqui ponho diante de vossa magnificencia huma occasiaõ de vossa mayor gloria, em que para mim o dar he receber, & para*

vòs o receber he dar. Dai-nos Senhora, como diſpenſadora que ſois dos theſouros da graça, muytos auxilios ſeus, com que em noſſas almas ſe logre eſta ſemente da divina palavra; ſupprindo as influencias do Ceo o que falta nas diſpoſiçoẽs da terra, & na induſtria do ſemeador. Com iſto poderey eſperar que o meu trabalho ſeja proveytoſo a alguns, ainda que naõ ſeja bem recebido de todos. Tambem vòs ſahiſtes a luz com hum livro para todos lerem, & meditarem por elle (como diſſe Santo Epifanio: Verbum Patris Mundo legendum exhibuiſti); & onde menos ſe eſperava, fez grande fruto, ſuppoſto que de muytos naõ foſſe bem recebido: Sui eum non receperunt. Deſte livro pois, de voſſo Filho peço ſe communique efficacia a eſtoutro de voſſo ſervo; & dos exercicios do diſcurſo de ſua vida ſe pegue vida, & eſpirito ao diſcurſo deſtes exercicios; jà que nelles ſe repete a meſma doutrina, que aquelles nos enſinàraõ; que he vivermos com odio do peccado, deſpreſo do Mundo, paciencia nas miſerias deſta vida, prevençaõ para a morte, temor do Juiſo, horror ao inferno, & ſaudoſa eſperança da eterna Gloria. Finalmente tenha eſta Dedicatoria tambem o ſeu reſumo feyto com as palavras de hum devoto voſſo, em que comprehende os dous pontos della, que ſaõ, pagar, & ficar devendo, pagar com acçaõ de graças o que o livro tiver de bom, porque a vòs ſe deve; devervos o perdaõ das ſuas faltas, porque a mim as attribuo: Si habet quidem liber (diz Santo Andrè Hieroſolymitano) aliquid tuâ dignum maieſtate, pro eo tibi agendæ ſunt gratiæ, quæ dediſti promptum, & alacre animi ſtudium: ſin autem longè abfuerit, ignoſce omnino, cum tibi innatum ſit miſereri.

AO PIO LEYTOR.

O Exercicio da Oração mental não ha muytos annos apenas conhecido, & praticado só de pessoas Religiosas, hoje por beneficio de Deos, & industria desta santa Congregação, & de outros Obreyros do Senhor, se acha tão publico, & frequentado dos Fieis, que póde, quando não cessar de todo, ao menos moderarse aquella queyxa do Profeta Jeremias, em que se lastimava de que os caminhos do Ceo estavão desertos, por não haver quem aspirasse à perfeyção: *Vitæ Sion lugent eo quòd non sit qui veniat ad solemnitatem* Ao passo, pois, que foy entrando nos corações a meditação das cousas eternas, entrou tambem, como irmã sua inseparavel, a lição dos livros espirituaes, especialmente daquelles que dão a materia, & fundamento della; & por conseguinte se descobrio a falta, que delles ha na nossa lingua Portuguesa: & esta foy huma das causas que me obrigàrão a escrever este. Vay dividido em seis Exercicios, conforme a diversa materia de que trata. As Meditações do primeyro são mais breves, porque se intentou, que cada motivo dos que alli se pondèrão para aborrecer o peccado, fosse hũa lição de per si, & materia de huma Meditação. Ao titulo de cada Meditação se accommodou huma sentença da sagrada Escrittura, para que esta servisse ou de fundar, & authorizár as considerações, em que se reparte, ou de pegarlhes algum calor da Palavra Divina, que como ella mesma diz, he fogo muy activo: *Ignitum eloquium tuum vehementer*: ou de despertador à memoria para se excitarẽ no discurso do dia as reliquias dos bons pensamentos, que da Oração ficàrão, conforme aquillo do Psalmo: *Reliquiæ cogitationis diem festum agent*

 tibi.

tibi. No fim se lhe ajuntàraõ seus resumos à imitaçaõ do nosso muyto Reverendo Padre Preposito Bartholomeu do Quental nos seus tres livros da Vida de Christo; para que o exercitante ache jà feyto o que elle devia fazer no fim da liçaõ, que he recapacitar os pontos della, para os ter mais presentes na Oraçaõ. Quizera advertir ultimamente, que se o estylo parecer a alguem mais predicativo, do que lhano, & simples, qual para Meditações se requere; nem por isso serà o livro de todo inutil. Porque àlem de q̃ os espiritos saõ varios, & do que naõ gostaõ huns, se pagaõ outros; quando naõ sirva para meditar, servirá para liçaõ mais honesta, & proveytosa, que a de fabulas, comedias, & novellas. Só de huma cousa me temo, & em outra confio: temo-me de que os defeytos do meu espirito, retratados nesta obra, estorvem o fruto della: mas confio em que naõ he filha da presunçaõ, senaõ da obediencia, à qual nosso Senhor vinculou os acertos; & como disse S. Pedro Chrysologo: Naõ ha presunçaõ em quem falla, se ha autoridade em quem manda: *Non est præsumptio dicentis, ubi est authoritas jubentis.*

IN-

INDICE

DAS MEDITAC,OENS.

Exercicio I. Da consideraçaõ da gravesa do peccado, & motivos para o aborrecer.

XIII.

Exercicio II. Da consideraçaõ das miserias da vida humana, & vaidade do Mundo.

Meditaçaõ.

IX.

Exercicio III. Da consideraçaõ da Morte, primeyro Novissimo do homem.

LICENÇAS.

POde-ſe tornar a imprimir o livro de que ſe trata, & depois de impreſſo tornará para ſe conferir, & dar Licença que corra, ſem aqual naõ correrá. Lisboa Occidental 30. de Janeyro 1731.

Fr. R. Lencaſtre. Cunha. Teyxeyra. Silva. Cabedo.

POde-ſe tornar a imprimir o livro de que ſe trata, & deſpois de impreſſo tornará para ſe conferir, & dar licença para que corra. Lisboa Occidental 31. de Janeyro de 1731.

Gouvea.

QUe ſe poſſa tornar a imprimir viſtas as licēças do Santo Officio, & Ordinario, & deſpois de impreſſo torna à Meſa para ſe conferir, & tayxar, & ſem iſſo naõ correrá. Lisboa. Occidental 26. de Fevereyro de 1731.

Pereyra. Teixeyra. Bonicho. Rego.

Viſto

LICENÇAS.

Está conforme com o ſeu original. Lisboa Occidental, & Congregaçaõ do Oratorio 17. de Abril de 1731.

Julio Franciſco.

Viſto eſtar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental 17. de Abril de 1731.

Fr. R. Lencaſtre. Cunha. Teyxeyra. Silva. Cabedo. Soares.

Viſto eſtar conforme com o original póde correr. Lisboa Occidental 23. de Abril de 1731.

Gouvea.

Tayxaõ eſte livro em quinhentos reis. Lisboa Occidental 27. de Abril de 1731.

Pereyra. Rego.

INTRODUCÇAÕ AOS EXERCICIOS, E TRATADO BREVE DA ORAÇAÕ MENTAL, DISPOSTO POR PERGUNTAS, & respostas à semelhança de conferencia Espiritual.

COstumaõ os que compoem livros de Meditaçoens inculcar no principio delles as excellencias, & proveytos da Oraçaõ Mental, & ensinar o modo pratico de a ter, quem nella quizer exercitarse. Seguindo este racional estylo, procurarey fazer aqui o mesmo com a brevidade, & clareza, que me for possivel, em utilidade das pessoas mais necessitadas de que alguem as encaminhe: advertindolhes, que supposto que os documentos, que aqui se apontaõ, podiaõ authorizarse com a Escritura, Padres, & Exemplos: com tudo naõ me pareceo conveniente fazello assim: porquanto o intento deste Tratado naõ he persuadir, ou convencer a quem estiver opposto; senaõ ensinar a quem

está persuadido: & este tal deseja achar doutrina breve, & lhana, que o naõ cance, & confunda. Além de que, se a obra se dispuzesse nessa fórma, pedia outro volume. Saõ porém os ditos documentos tirados, ou da liçaõ dos Authores mais assinalados nesta materia, ou da doutrina, que tenho ouvido nesta Congregaçaõ, cujo filho sou, ainda que indigno.

§. I.

1 P. QUe cousa he Oraçaõ Mental?

P. significa pergunta. R. Resposta.

R. He huma elevaçaõ, ou sobida da alma a Deos, em que falla, & trata com este Senhor familiarmente. Chama-se Mental para differença da outra Oraçaõ Vocal, que se faz naõ só com o coraçaõ, senaõ tambem com a boca, pronunciando palavras exteriores, & sensiveis: & esta, de quem tratamos, se faz sómente com o coraçaõ, espirito, ou mente, segundo aquillo de David: *Meditatio cordis mei in conspectu tuo semper*, & aquillo de S. Paulo: *Orabo spiritu, orabo & mente.*

Psal. 18. 15. 1. Cor. 14. 5.

2 P. Que proveitos se tiraõ de exercitar este modo de Oraçaõ?

R. Saõ tantos, & taõ importantes, que para os declarar seriaõ necessarios muitos livros. Nós neste lugar, para tocarmos alguma parte de seus louvores, sómente compararemos a Oraçaõ à Arvore da vida, que S. Joaõ vio no Paraiso celestial[c] & da qual diz, que produzia doze generos de frutos. Porque verdadeiramente a Oraçaõ Mental he huma arvore plantada pela maõ de Deos no Paraiso da Igreja para sustento da vida espiritual: sua raiz he aquella grande excellencia de ser hum colloquio da alma com o mesmo Deos, & daqui procedẽ seus copiosissimos, & dulcissimos frutos, que podemos reduzir aos doze seguintes.

Proveitos da Oraçaõ Mental.

1. A Oraçaõ Mental reforma efficazmente a vida, & arranca de raiz os vicios, que com nenhum outro remedio se podiaõ arrancar:

&

& cada dia nos está mostrando a experiencia que peccadores muy envelhecidos em seus máos costumes, com pouco tempo que usárão este exercicio, se tornárão tão outros, que o mesmo Confessor os desconhece. E tambem purga os peccados da vida passada: porque o peccador os chora novamente cada dia, & quando chega ao Sacramento da Confissão, leva delles exame mais cuidadoso, & contrição mais viva.

2 Alcança grande luz das verdades, & mysterios de nossa Santa Fé, conforme aquillo do Psalmo. Chegay-vos a Deos, & sereis allumiados. Donde vem, que hum rustico, ou huma mulher simplez com Oração, entende às vezes estes pontos com mayor firmeza, & clareza, que hum Theologo sem Oração: verificando-se a sentẽça de Christo, fallando com seu Eterno Pay: Escondestes estas cousas aos sabios, & as revelastes aos pequenos.

3 Faz que saybamos discernir as inspiraçoens da graça divina, & moçoens do Espirito Santo: cousa, que sendo tão importante para o governo da vida christãa, os mundanos não attendem, nem observão, & assim andão às escuras.

4 Purifica, & endireyta a intenção, com que fazemos as obras boas, (como o leme endireyta toda a nao) & por conseguinte as faz mais agradaveis a Deos, mais rendosas para nós, & mais exemplares para o proximo. Porque quem obra depois que ora, não segue tanto os impulsos da natureza, como os dictames da razão, & luz da graça, & o concerto de suas acções, & honesto fim, que com ellas pertende, lança de si certo resplandor, que bem se deixa conhecer de fóra.

5 Despéga o coração das cousas transitorias, & o levanta às eternas: porque o amor a qualquer creatura segue o conhecimento, que della temos; & como com a luz da Oração se descobre a vileza dos bens ca-

ducos, & a excellencia dos eternos: a estes vay buscar o coração, desprezando aquelles.

6 Consola, & fortalece nas tribulaçoens, & por isso os Santos em todos seus trabalhos se acolhem a esta cidade de refugio, & della sahem tão animosos, que não só rebatem, mas ainda desafião o Mundo, & o Inferno. Santo Ignacio de Loyola dizia, que se alguma cousa lhe poderia dar pena, seria o desfazerse a Companhia: mas q̃ com meya hora de Oração ficaria sossegado.

7 Amedrenta grandemente os demonios, & descobre as cilladas, que nos armão: porque a Oração dá azas ao espirito, & o poem em lugar alto, donde as possa descobrir, & como diz o Espirito Santo: De balde se lanção as redes à vista dos que tem azas. Dá tambem esforço para vencermos suas tentaçoens: *Orate, ne intretis in tentationem*: por onde disse S. João Climaco: *Qui baculum orationis jugiter tenet, non offendet; sed si offendere eum contigerit, non penitus cadet.* Quem tem na mão o baculo da Oração continuamente, não tropeçará, & se succeder q̃ tropece, não cahirá de todo.

Prov. 1. 17.

Scala grad. 28.

8 Desterra as tristezas do coração: Sente-se triste algum de vósoutros? (diz o Apostolo Santiago) Pois ore. E esta alegria, que aqui se communica, não he exterior, & falsa, como a que causão as creaturas: senão interior, & verdadeira, porque em fim he causada do Espirito Santo, consolador optimo, doce hospede, & doce refrigerio das almas.

Jac. 5. 13.

9 Adoça, & solicita o exercicio da mortificação, o qual por huma parte he necessario para dispirmos o amor proprio, causa de todas nossas miserias, & por outra he muito amargoso, & contrario à natureza: & querer dobrar, & amoldar esta sem primeiro meter o espirito na forja da Oração, seria bater em ferro frio.

10 Géra grande paz de consciencia, porque cessando os peccados, cessão os remorsos, & o Espirito Santo lá dentro da alma dá testemu-

ftemunho, que mora nella. Daqui nasce, que a morte das pessoas habituadas a este Santo exercicio he mais desassombrada, por quanto a má consciencia he a que nos faz mais horrorosa a passagem para a eternidade.

11 Alcança de Deos nosso Senhor grandes favores, & merces: porque da Oraçaõ nasce o conhecimento de que necessitamos dellas, o desejo de as procuramos, a confiança, resignaçaõ, & perseverança para as pedirmos, & a humildade para as conservarmos, & alli se grangea a devoçaõ com MARIA Santissima, a familiaridade com os Anjos; tudo disposições para sahirmos com bom despacho: & assim S. Joaõ Chrysostomo chamou à Oraçaõ, Omnipotente.

12 Une os proximos entre si, porque une cada hum com Deos: & daqui vem, que nas Communidades, & familias, que tem exercicio quotidiano de Oraçaõ Mental, reyna mais a paz do Senhor, & custaõ menos desvelo a quem as governa.

§. II.

4 P. Que sentem os Santos Padres deste Exercicio?

R. Experimentaõ em si os sobreditos frutos, & por isso se desfazem em seus louvores. Santo Agostinho diz: *Quid est Oratione præclarius: Quid vitæ nostræ utilius; quid animo dulcius; quid in tota nostra religione sublimius?* Que cousa ha mais esclarecida que a Oraçaõ? Que cousa mais proveytosa para a nossa vida, nem mais doce para a nossa alma, nem mais sublime em toda a Religiaõ Christãa? E em outra parte diz: *Cum videris non à te remotam deprecationem, securus esto, quia non est à te remota misericordia ejus. Hinc Psalmista ait: Benedictus Deus, qui non amovit orationem meam, & misericordiam suam à me.* Em quanto vires que de ti se naõ aparta a tua Oraçaõ, está seguro, que de ti se naõ apartou a misericordia de Deos. Por isso o Psalmista diz:

Tract. de miseric. t. 10.

In Psal. 65. vers. 19.

diz: Bendito seja Deos, que naõ apartou de mim a minha Oraçaõ, & a sua misericordia. O mesmo Santo Doutor affirma, que aquelles sabem bem viver, que sabem bem orar: *Rectè novit vivere qui rectè novit orare.* Tambem se lhe attribue outra breve, & muy notavel sentença: Que, a quem Deos quer salvar, concede orar: *Quem Deus vult salvare, dat orare.* S. Bernardo diz assim: *In oratione remedium vulnerum, ibi subsidia necessitatum, ibi resarcitus defectuum, ibi profectuum copiæ, ibi denique quidquid accipere hominibus expedit, quidquid decee, quidquid oportet.* Na Oraçaõ se acha a medicina de todas as feridas, o soccorro de todas as necessidades, & o reparo de todas as faltas, a copia de todos os proveytos, & finalmente quanto para os homens he conveniente, honesto, & necessario. Em outro lugar diz absolutamente: *Nihil animum munit potentiùs; nihil hominem ad quævis bona opera facienda, & quasvis tribulationes perferendas reddit alacriorem studio contemplationis, vel orationis:* nenhũa cousa fortalece o espirito mais poderosamente, nem o torna mais animoso para emprender grandes obras do serviço de Deos, & sofrer por seu amor quaesquer tribulaçoens, como o exercicio da Oraçaõ, & contemplaçaõ.

Hom. 40.

Ser. 86. in Cant.

Ap. Lud. Gran. l. 3. de Orat. c. 8.

S. Lourenço Justiniano fallando em especial da meditaçaõ, diz assim. *Nihil aptiùs Deum possidere facit, & mentem refrænat, quàm attenta meditatio, quæ in oratione proponitur: hæc siquidem cor amovet ab exterioribus, & ad se redire compellit: hæc est disciplina mentis, spiritualis pædagogus, orationis funiculus, incipientium eruditio, & intentionis mentis provida gubernatio. Ex ipsius assiduitate stabilitur mens, purgantur cogitationes, solitudo sapit, delectat Deus, ingenium acuitur, castificatur sensus, illustratur ratio, loquela restringitur, & animus ad alta suspenditur. Quandiu mentis oratio veraciter possidetur, tanquam oculi pupillæ custo-*

De casto connub. c. 22.

custodienda est, & velut quoddam spirituale depositum servanda. Nenhũa cousa he mais accommodada para fazermos nosso a Deos, & nosso o espirito proprio, do que a meditaçaõ attenta, que se exercita na Oraçaõ: porque esta furta o coraçaõ às cousas exteriores, & o obriga a entrar em si: esta he a escola da alma, o ayo, ou director espiritual, o fio que puxa pela Oraçaõ, a instrucçaõ dos que começaõ, & o governo discreto da intençaõ do espirito: com a sua continuaçaõ se estabelece a alma, se purificaõ os pensamentos, se gosta de Deos, & da solidaõ, o engenho se aguça, os sentidos se fazem castos, o entendimento se illustra, a lingua se refrea, & o animo se suspende nas cousas altas (Notē se as seguintes palavras:) em quanto alguem está de posse de huma verdadeira Oraçaõ, veja bem, que a guarde, & resguarde como as meninas dos olhos, ou como hum deposito precioso.

Lib. 5. Epist. 2. S. Pedro Damiaõ diz, que nas balanças da sua estimaçaõ mais pezaõ dous reis de Oraçaõ, do que hum talento de ouro, & grande quantidade de diamantes: *In æstimationis meæ lancibus gravius pensat Sanctæ orationis obolus, quàm auri talentum, vel copiosa micantium multitudo gemmarum.* S. Gregorio Nisseno affirma, que de todas as cousas, que se estimaõ, & prezaõ nesta vida, a nenhũa se deve melhor lugar que à Oraçaõ: *Nihil ex his, quæ per hanc vitam coluntur, & in pretio sunt, orationi præstat.* Santo Isidoro a compára a hũa cadea de ouro lançada do Ceo à terra, pela qual se alguem quizesse subir, pareceria que trazia a cadea para si, & na verdade a cadea o levava para o Ceo: *Est oratio (quemadmodum præstantissimi ante nos dixerunt) velut aurea catena, è cælo in terram demissa, per quam, qui ascendere velit, videtur quidem catenam ad se trahere, re autem verâ trahitur ipse ab illâ in cælum.* S. Nilo lhe chama encantamento, com que invi-

De Orat. Domi-nica.

De Fructu Orandi.

ſivelmente ficaõ como atadas, & adormecidas as ſerpentes infernaes, para naõ poderem fazer mal: *Verè ſiquidem & maxima, & efficax, & terribilis incantatio adverſus dæmones eſt vigil, attentaque oratio.*

Outros Santos lhe chamaõ Chave do Ceo, Muralha da Igreja, Máy das virtudes, Theſouro perenne, Conſervaçaõ do Mundo. Hum ſó S. Joaõ Climaco lhe dá todos os titulos ſeguintes: (*Oratio in qualitate quidem ſuâ conjunctio, atque unitio eſt, hominis videlicet, & Dei: ſecundum actionem verè conſtantia Mũdi, ornatûs collectio, reconciliatio Dei, lacrymarum mater, earumque item filia, peccatorum propitiatio, tentationum pons, tribulationum interpoſitus paries, bellorum confractio, Angelorum opus, incorporearum omnium virtutum cibus, futura lætitia, infinita operatio, virtutum fons, gratiarum miniſtra, profectus inviſibilis, nutrimentum animæ, mentis illuminatio, deſperationis amputatio, ſpei, & fidei demonſtratio, triſtitiæ ſolutio, monachorum divitiæ, ſolitariorum theſaurus, iræ minutio, ſpeculum profectûs, menſurarum indicium, ſtatûs inſinuatio, futurorum revelatio, clementiæ ſignificatio.*)

Scal. gr. 8.

Mas ſobre tudo as ſentenças de S. Joaõ Chryſoſtomo ſaõ neſta materia (como em todas) taõ frequentes, & taõ ponderoſas, & abſolutas, que pódem abalar a qualquer peito, por pouco inclinado que ſeja a eſte ſanto exercicio. Aqui ſó apontaremos algũas por exemplo. Primeyra: *Cùm video quempiam non amantem orandi ſtudium, nec hujus rei fervidâ, vehementique curâ teneri, continuò mihi palam eſt eum nihil egregiæ dotis in animo poſſidere. Rurſus ubi quem conſpexero inſatiabiliter adhærentem cultui Divino, idque in ſummis damnis numerantem, ſi non continenter oraverit: conjecto talem omnis virtutis firmum eſſe mediatorem, ac Dei templum.* Quando eu vejo alguem, (diz o Santo Doutor) que naõ he amigo do exercicio da Oraçaõ, nem

Ex lib. de Oran. do Deũ.

nem tem diſſo hum fervoroſo, & vehemente cuydado, logo para mim he couſa clara, que naõ mora alli virtude algũa de conſideraçaõ. Pelo contrario, ſe eu vir alguem, que ſe naõ póde deſpegar do culto Divino, & que reputa por grande perda qualquer interrupçaõ da Oraçaõ; logo aſſento que eſte tal poſſue todas as virtudes, & que he templo vivo de Deos. Segunda: *Hoc omnes homines non minus opus habemus, quàm arbores aquarum humore, neque enim valent illæ fructus producere, niſi bibant humorem radicibus: neque nos pretioſis pietatis fructibus poterimus eſſe gravidi, niſi precibus irrigemur.* Deſte exercicio neceſſitaõ os homens, naõ menos que as arvores neceſſitaõ de agua: porque nem eſtas pódem produzir frutos, ſe naõ beberem pelas raizes a humidade, nem nós poderemos acodir com os precioſos frutos da piedade, ſe nos faltar o rego da Oraçaõ. Terceira: *Arbitror itaque cunctis eſſe manifeſtum, quòd ſimpliciter impoſſibile ſit abſque precationis præſidio cum virtute degere, cumque hac hujus vitæ curſum peragere.* Falla da Oraçaõ em commum, & diz: Julgo por couſa a todos manifeſta, que he impoſſivel ſimpleſmẽte ſem a ajuda da Oraçaõ viver com virtude, & acabar bem a carreira deſta vida. E mais abaixo diz, que he taõ neceſſaria: *Adeò ut abſque hoc nihil nobis bonum poſſit contingere, neque quod ad ſalutem conducat*: que ſem Oraçaõ nada póde ſucceder bem, nem couſa que conduza para a ſalvaçaõ.

De tudo o ſobredito ſe colhem tres couſas. Primeira, ſe tinha razaõ meu Padre S. Filippe Neri em affirmar, que hum homem ſem Oraçaõ ſe naõ diſtinguia de hum bruto. Segunda, ſe merecem reprehenſaõ os que eſtranhaõ, murmuraõ, deſprezaõ, ou impugnaõ eſte ſanto exercicio. Terceira, ſe devem render a Deos muytas graças os que elle por ſua eſpecial miſericordia foy ſervido chamar para a Oraçaõ, exercicio

cio taõ nobre, taõ util, & taõ necessario. Porque supposto que algũas das authoridades sobreditas só fallaõ da Oraçaõ em commum, & por tanto se pódem tambem entender da Vocal, he certo, que tudo o que se diz da excellencia, & utilidade da Oraçaõ Vocal, muyto melhor quadra â Mental: & esta he a que os mesmos Sãtos exercitavaõ mais frequentemente.

§. III.

4 P. Conforme esta doutrina, deyxemos todos a Oraçaõ Vocal,& só a Mental se pratique na Igreja de Deos.

R. Na Igreja de Deos he conveniente que haja de huma, & outra, para o louvarmos, naõ só com o coraçaõ, senaõ tambem com a lingua; para professarmos o culto da piedade christãa com modo exterior, & sensivel; & para entendermos, & enthesourarmos na memoria as Sagradas Escrituras. Além de que a Oraçaõ Mental he dom especial de Deos, o qual concederá este Senhor a quem for servido, & lho pedir, & se dispuzer para recebello.

5 P. Sendo este exercicio taõ proveitoso, porque razaõ se daõ taõ poucos a elle?

R. Muytas podem ser as causas. 1. Porque tal vez naõ ha quem lho persuada, & ensine: & aqui se póde applicar aquillo de S. Paulo: *Quomodo credent ei, quem non audierunt? Quomodo autem audient sine prædicante?* (Rom. 10. 14.) 2 Porque a Natureza sempre tem mais sequito, que a Graça: & os caminhos costa arriba (qual he o da virtude) nunca saõ muyto trilhados. 3. Porque o inimigo commum sabendo os danos, que deste exercicio resultaõ ao seu reyno do peccado, trabalha quanto póde porque as almas o naõ comecem, ou continuem. 4. Porque com os peccados nos fazemos indignos de que Deos nos chame para tratarmos com elle familiarmente.

6 P. Porque razaõ estes grandes frutos da Oraçaõ se

se naõ vem logrados com muitos que a frequentaõ?

R. Sempre nelle resplandece mais algũa piedade, & temor de Deos, & estimaçaõ das cousas eternas: porque a Oraçaõ he como o ambar, que hum só graõsinho deyxa fragrancia na buceta, por pouco tempo que nella estivesse. Mas o naõ apaoveytarnos tanto como puderamos, nasce primeyramente de que naõ acompanhamos a Oraçaõ com mortificaçaõ: & porque o monte da myrrha, em que se figura a mortificaçaõ, he mais difficultoso de subir, do que o outeyro do incenso, em que se figura a Oraçaõ, naõ nos determinamos, como a Alma Sãta, a subir hum, & outro: *Vadam ad montem myrrhæ, & collem thuris.* Outros naõ fazem senaõ começar, & largar; tecer, & destecer. Mnitos contentaõ-se com apanhar flores, que saõ os affectos de ternura sensivel, & naõ trataõ dos frutos, que he lidar sempre comsigo sobre a vitoria de suas payxões, & refórma de seus defeytos. E outros naõ resistem às distracções, & vagueaçoens do pensamento; & claro está, que a Oraçaõ, quanto tem de distrahida, tanto naõ tem de Oraçaõ.

Cant 4. 16.

§. IV.

P. Quantos modos ha 7 de Oraçaõ Mental?

R. Naõ se pódem numerar: porque Deos Nosso Senhor póde communicarse por infinitos modos, & costuma levar as almas por differentes varedas, conforme sabe que mais conduz aos intentos de sua alta providencia, & ao bem de cada alma. Porém todos esses modos se pódẽ reduzir a dous: hum de Oraçaõ ordinaria, & adquirida: outro de Oraçaõ extraordinaria, & infusa. A primeira se chama assim, porque he de muitos, & se adquire com o nosso trabalho, & diligencia, ajudando-nos a graça de Deos. A segunda se chama assim, porque he de poucos, a quem o Senhor a infunde sobrenaturalmente para os fins que elle conhece. Acerca

Varios modos de Oraçaõ.

ca destas poucas regras pódem os homens dar, porque o Espirito Santo he o que naquelle estado guia, & ensina per si mesmo. Da primeyra especie (que he a Oraçaõ ordinaria) tambem ha varios modos, & conforme a isso varios documentos, que a alma deve seguir. Porque ha Oraçaõ por exercicio das tres potencias da alma: (& he a de que aqui só tratamos) ha Oraçaõ só por exercicio de actos interiores de varias virtudes: ha Oraçaõ só por colloquios amorosos com Deos Nosso Senhor: ha Oraçaõ de exame de consciencia, & conhecimento proprio: ha Oraçaõ arrimada às palavras do Euangelho, ou de outra Escritura Sagrada, meditando cada huma por si: ha Oraçaõ só por fé, parando em huma simplez vista da presença de Deos: & outros varios modos, dos quaes nenhum he reprehensivel, ainda que hũs saõ mais geraes, & seguros que outros. Se a alma for humilde de verdade, & tratar sempre de fazer guerra ao seu amor proprio, o Senhor a guiará pelo caminho, que mais lhe convem

8 P. Póde huma alma desejar, & aspirar, ou pertender a Oraçaõ infusa, & extraordinaria?

R. Responde-se com duas distincçoens. Primeira: se o tal desejo, ou pertençaõ consiste em querer introduzirse em estado mais alto de Oraçaõ sem o chamarem, & cuydar que ha de alcançallo à força das suas diligencias, & petiçoens: esta tal pessoa naõ edifica obra firme, porque os fundamentos saõ avareza espiritual, amor da propria excellencia, & ficçaõ interior: a ruina que sobrevier, a desenganará: porque o Espirito Santo (como elle mesmo diz) naõ quer nada com o coraçaõ ficto, nem se mistura com pensamentos desasizados: *Spiritus enim Sanctus disciplinæ effugiet fictum, & auferet se à cogitationibus, quæ sunt sine intellectu, & corripietur á superveniente iniquitate.* (Sapien. 1. 5.) Porém se este desejo consiste em ir tirando da sua parte

os impedimentos, que o fazem indigno de receber essa merce de Deos com intento de que o Senhor lha faça, se for servido, & quando, & como for servido, entaõ parece naõ só licito, mas louvavel o tal desejo.

Segunda distincçaõ: Duas cousas fazem bem, ou mao qualquer desejo: huma he a cousa desejada, se he boa, ou má, ou absoluta, ou determinadamente nestas, ou naquellas circunstancias. Outra he o fim, ou intento da vontade em desejar a tal cousa. Isto supposto: A Oraçaõ alta, & infundida por Deos, em si he boa, & muito boa; mas para tal, ou tal pessoa, neste, ou naquelle tempo, póde naõ ser boa: & no intento com que eu a desejo póde haver muito engano do amor proprio, & darse occasiaõ a muitas emboscadas do inimigo. Por onde, o seguro he entregarme nas mãos de Deos, para que obre em mim conforme seu beneplacito, & levar sempre por norte o darlhe gosto, cumprindo sua santissima vontade, segundo o conhecimento, que della tenho, & descuidar do mais, que corre por sua conta, & naõ pela minha.

9

P. Quaes saõ os impedimentos, que fazem a huma alma indisposta para receber esta Oraçaõ?

Impedimentos da Oraçaõ.

R. Saõ todos os affectos às cousas temporaes, que naõ estaõ mortificados: toda a falta de recta intençaõ, buscando-se hum a si mesmo no bem, que obra, & no mal, que deixa de obrar: toda a amargura de coraçaõ, inquietaçaõ, ou perturbaçaõ nas adversidades, ou prosperidades: toda a satisfaçaõ de si mesmo, & complacencia nas honras, gostos, & riquezas do Mundo: toda a falta de mortificaçaõ nos sentidos, & potencias: & em huma palavra todo o peccado grave, ou leve, & todo o amor proprio, grande, ou pequeno. A razaõ disto he, porque na tal Oraçaõ se une a Alma com Deos, & para se unir he necessario ser semelhante a elle quanto for possi-

possivel. He verdade, que a mesma Oraçaõ vay purgando a alma, & dandolhe esta semelhança, & dispondo-a para uniaõ de cada vez mais intima, & apertada?

§. V.

10 P. Dos modos da Oraçaõ ordinaria qual he o mais proprio para principiantes, & mais géral, & seguro para todos?

Oração propria dos principiantes.

R. Parece ser aquelle, em que se exercitaõ as tres potencias da alma: a Memoria recordando os mysterios da Vida, Payxaõ, & Morte sacratissima de Nosso Senhor JESU Christo, ou quaesquer outras verdades de nossa Santa Fé: o Entendimento discorrendo sobre elles, fazendo ponderaçaõ da sua importancia, fermosura, & excellencia, & tirando daqui luz para saberse a alma reger no caminho da salvaçaõ: a Vontade accendendo-se em affectos das virtudes, especialmente de amor de Deos, repetindo muitos propositos de abraçar o bem, & fugir o mal. A razaõ disto (por quanto intentamos brevidade, & naõ he bem tocalla de passagem) se póde ver nos Reverendos Padres Alvarado, Molina, Granada, Puent, especialmente na vida que compoz do Padre Balthazar Alvarez. Se os outros sentem outra cousa: *Unusquisque in suo sensu abundet.*

C. 42. & 43.

11 P. De que partes consta esta Oraçaõ?

Partes da Oração.

R. Consta de Preparaçaõ, Meditaçaõ, Acçaõ de graças, Offerecimento, & Petiçaõ; & se ha mais alguma, a estas se póde reduzir.

12 P. Que cousa he Preparaçaõ.

Preparação.

R. He prepararse a alma para entrar neste santo exercicio. Porque, se para fallar com hum Rey da terra, primeiro nos prevenimos, & estudamos o modo com que nos havemos de portar em sua presença, & o que lhe determinamos pedir; muito mais necessaria será esta diligencia para fallar com o Rey do Ceo, & de todas as creaturas: *Ante orationem* (nos admoesta este mesmo Senhor) *præpara animam tuam, & noli*

Ecclesi. 18. 23.

noli esse quasi homo, qui tentat Deum: antes da Oração prepára a tua alma, & naõ sejas como homem, que tenta a Deos. Porque muitos se descuidaõ desta primeyra parte da Oração, no mais discurso della se achaõ tibios, & distrahidos, & abertos à passagem de quantas creaturas o demonio lhes traz à memoria.

13 P. Como se deve preparar a alma para entrar na Oraçaõ?

Preparação remota. R. Duas saõ as preparaçoens: huma remota, ou mais de ante maõ: outra proxima, ou immediata ao tempo, em que quero orar. A remota consiste em despegar, quanto me for possivel, o coraçaõ das cousas da terra, & empregallo nas do Ceo, andar no discurso do dia em presença de Deos, ter guarda sobre a lingua, & sentidos, & descartarme de más companhias, & negocios, que me naõ tocaõ, quanto o meu estado me permitte.

Preparação proxima. A preparaçaõ proxima consiste em ler por algum livro espiritual o ponto, sobre que hey de meditar: tomar hora, lugar, & postura conveniente ao tal exercicio: & disporme com alguns actos interiores, & exteriores para entrar na meditaçaõ.

14 P. Que cousas se requerem para esta liçaõ ser frutuosa?

Liçaõ espiritual. R. Deve ser breve, para que naõ carregue a memoria, em vez de ajudalla. Deve ser attenta, para que se entendaõ as verdades que se lem: & naõ se ha de buscar nella curiosidade, nem erudiçaõ.

15 P. Bastará ler por qualquer livro espiritual?

R. Bastará, se o exercitante he destro, & sabe de qualquer liçaõ tirar pontos. Mas commummente será mais util a liçaõ de livro determinado para este intento, em que os pontos, & os frutos delles estaõ já tirados.

16 P. As pessoas que nenhum livro tem, ou naõ sabem ler, como suppriráõ esta falta?

R. Basta que renovem a memoria das verdades de nossa

nossa Santa Fé, que estaõ no *Credo*; ou dos quatro Novissimos do homẽ, Morte, Juizo, Inferno, Paraizo; ou dos passos da vida, & Paixaõ de Christo nosso Salvador: & fiem deste Senhor, que elle os ensinará; porque à sua conta fica remediar o que nós naõ podemos. Tambem se pódem pedir ao Confessor os pontos para cada semana.

§. VI.

17 P. Qual he o tempo mais conveniente para orar?

Tempo mais proprio para orar. Psal. 76. 7. Psal. 87. 14.

R. O melhor he de noite, quando tudo está em silencio: *Meditatus sum nocte cum corde meo, & exercitabor, & scopebam spiritum meum.* Tambem he bom o da manhãa: *Manè oratio mea, præveniet te*: levantando-se cedo, como fazia o Povo de Deos no deserto para colher o Mannà.

Neste particular advirtamos tres cousas. 1. Que todas as vezes, que o espirito se sentir chamado de Deos com algum recolhimento, seja a hora que fôr, deve aceytar a visita, & lograr a maré. 2. Que se à hora costumada naõ podemos ter Oraçaõ por algum incidente que occurreo; devemos darlhe outra hora, que nos ficar livre. 3. Que o tempo de orar sempre se ha de pôr longe da hora de comer, supposto, que quem tem espirito de devoçaõ, & naõ se carrega muito de manjares, estes lhe naõ fazem grande impedimento.

18 P. Qual he o lugar mais a proposito para a Oraçaõ?

Lugar mais proprio para orar.

R. O mais proprio he a Igreja, que por isso se chama casa de Oraçaõ: especialmente aonde ha Sacrario he certo, que se aviva mais a Fé, & se lograõ muitos favores da presença do Rey Christo JESUS: & por esta razaõ he tambem lugar menos exposto aos acometimentos do inimigo. Com tudo, porque a modestia, silencio, & singeleza christãa dos mais que assistem nos Templos, naõ está no ponto que devera, & por outra parte o nosso coraçaõ

raçaõ he facil de esvaecerse, & difficultoso de se recolher: o mais accommodado lugar para a Oraçaõ Mental he o nosso aposento, conforme o conselho do Senhor: *Cum oraveris, intra in cubiculum tuum, & clauso ostio ora Patrem tuum in abscondito.*

Matth. 66.

Sobre este ponto advirtamos outras tres cousas. 1. Que do solitario do lugar naõ tomemos licença para estar com menos respeito, & compostura. 2. Que naõ demos por excluido, & totalmente incapaz para a Oraçaõ qualquer outro lugar: porque na mesa, nos caminhos, no campo, &c. se póde ter muita, & boa Oraçaõ. 3. Que, se por algũ titulo temos obrigaçaõ, ou costume de assistir nos Oratorios, ou Igrejas, naõ cõvém faltar em razaõ do bõ exemplo que damos, & os outros nos daõ; & porque naõ passemos daqui a naõ ter Oraçaõ, nem na Igreja, nem em casa.

19 P. Que postura de corpo he mais conveniente para a Oraçaõ?

R. Fallando géralmente, a melhor he com ambos os joelhos em terra, o corpo direito, a cabeça descuberta, & sem torcer, os olhos baixos, as mãos juntas ante o peito. Deste modo, até de fóra se está vendo, que a pessoa faz o officio de creatura, que he buscar, & adorar a seu Creador. Se ha infirmidade, ou fraqueza, melhor he porse em pê, do que assentarse, & melhor he assentarse em algum lugar humilde, (pedindo primeiro licença ao Senhor) do que encostarse, ou debruçarse.

A postura de corpo que deve ter quem ora.

Sobre este ponto, outros tres avisos. 1. Que em publico se deve evitar toda a singularidade, todo o fazer gestos com a cara, ou acções com as mãos, ou dar suspiros: porque se ha de estar com hũa serenidade igual, ainda nos affectos de gozo, como nos de compuncçaõ. 2. Que o estar bem quieto (ainda que por isso se padeça algũa molestia no principio) ajuda muito assim o espirito, como o mesmo corpo, a persistir na Ora-

Oraçaõ. 3. Que às vezes a força do affecto, que a alma exercita, pedirá outro differente sitio do corpo: como, se està atribulada cõ algum trabalho, o prostrarse; se suspira com jaculatorias, o levantar o rosto ao Ceo, &c. Havendo porém respeito ao que diziamos no primeiro aviso.

§. VII.

20 P. Parece que o estar huma pessòa desse modo posta de joelhos, com os olhos baixos, & sem fallar palavra, poderá terse por invençaõ, ou ceremonia, ou hypocrisia, & dará que notar aos circunstantes, por ser cousa escusada.

A Oraçaõ Mẽtal tem por Mestres a Christo Senhor Nosso, & o Espirito Santo.

R. Toda essa objecçaõ, & outras circunstancias, saõ fundadas em medo vaõ, soberba, impiedade, malicia, & ignorancia: & por tanto bem pedemos entender que saõ suggeridas pelo commum inimigo, o qual antes consentirá que jejuemos huma Quaresma a paõ, & agoa, do que empregarmos meya hora em virar o rosto da alma para si, & para seu Deos; & parece que lhe arde muito este exercicio, porque faz que as almas naõ ardaõ com elle eternamente.

Primeiramente a Oraçaõ Mental tem por Mestre o Espirito Santo: *Quid oremus, sicut oportet, nescimus* (diz S. Paulo) *sed ipse Spiritus postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus. Qui autem scrutatur corda, scit quid desideret spiritus, quia secundum Deum postulat pro Sanctis.* Naõ sabemos fazer Oraçaõ como convém: porém o Espirito Santo cá dentro pede por nós com huns gemidos mudos, & inexplicaveis: & Deos, que penetra os coraçoens, bem sabe o que deseja, & falla o Espirito Santo, que està ensinando a orar os Santos, & a pedir cousas conformes à vontade do mesmo Deos. Este mesmo exercicio nos propoz Christo Salvador nosso com seu exemplo, & conselho. Com seu exemplo; porq̃ deste Senhor diz o Euangelho, que: *Erat pernoctans in oratione Dei.* Gastava a noite na Ora-

Luc. 6. 12.

Oraçaõ de Deos; isto he, Oraçaõ alta, recolhida, & muy Espiritual, como expoem os Interpretes Sagrados: & claro está: que naõ gastava toda a noite só com Oraçoens vocaes: mayormente sendo doutrina sua, que naõ fallemos muito na Oraçaõ: *Orantes autem nolite multum loqui.* Com seu conselho; porque o mesmo Senhor disse, que importava orar continuamente sem desfallecer: *Oportet semper orare, & nunquam deficere.* O que se naõ póde entender senaõ da Oraçaõ interior, trazendo o coraçaõ recolhido, & posto em presença de Deos. O mesmo exemplo vemos resplandacer em MARIA Santissima Senhora Nossa, da qual diz o Euangelista S. Lucas, que conservava no espirito todos os mysterios divinos, conferindo, & meditando sobre elles dentro em seu coraçaõ: *MARIA autem conservabat omnia verba hæc confereus in corde suo.* Os Varoens illustres em santidade, que a Igreja Catholica venera, seguiraõ este mesmo caminho. E por tanto se he invençaõ, ou ceremonia, bons Authores, & padrinhos tem para se poder seguir.

Math. 6. 7.

Luc. 18. 1.

Luc. 2. 9.

O parecer hypocrisia será culpa do Fariseo, que julga, & naõ do Publicano que ora: huma vez que a sua intençaõ for (qual nós devemos entender que he) agradar a Deos, & tratar do bem da sua alma. E caso que a sua intençaõ fosse torcida, & perversa, esse mal naõ vinha do exercicio, senaõ do exercitante: o qual póde tambem commungar, & ouvir Missa, & dar esmolas por hypocrisia; & nem por isso estas obras saõ más, ou dignas de nota, antes muito excellentes, & louvaveis.

Nem ha que temer escandalo do que naõ vemos resultar, senaõ edificaçaõ: & às vezes tenta, que muitos tem Oraçaõ sobre a Oraçaõ dos outros, & o vellos de fóra, os faz recolher dentro em si. Ao Patriarca Santo Ignacio, & hum companheiro seu acompanhava hum moço de mulas, o qual

advertindo como aquelles benditos Padres, em chegando às estalagens, se recolhiaõ, & punhaõ de joelhos, & com as mãos levantadas, quiz tambem fazer o mesmo no seu canto, sem entender o que fazia. Achava-se muy consolado, & derramava muitas lagrimas: das quaes perguntando os Padres a causa, respondeo, que naõ sabia mais, senaõ que se punha alli, & dizia comsigo: Senhor, eu quero fazer o que estes Padres fazem. Eisaqui hum dos escandalos, que nascem de ver estar os outros orando com modestia, & reverencia.

Nem he taõ pouco usado este divino Exercicio, (especialmente depois que nosso Santo Patriarcha, & esta minima Congregaçaõ o puzeraõ em publico) que o naõ tenhaõ quotidianamente em casa, & nos templos muitos de toda a sorte, & estado de pessoas: verificando-se da nova Jerusalem da Igreja, o que predisse Zacarias: que derramaria Deos sobre ella o espirito de sua graça, & oraçaõ: *Effundam super habitatores Jerusalem spiritum gratiæ, & precum.* Louvores à Divina Bondade, que assim abre seus thesouros a todos os que querem aproveitarse delles.

Zac. 12. 10.

§. VIII.

12

P. Que actos saõ, os que diziamos dispunhaõ a alma para entrar na meditaçaõ?

R. Pódem ser os seguintes, ou outros semelhantes. 1. De Fé, crendo vivamente, que a Magestade Divina está naquelle lugar, como em toda a parte, por sua essencia, presença, & potencia. 2. De adoraçaõ; o que se póde fazer, dizendo o *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto, &c.* com a mayor summissaõ, & rendimento que puder. 3. Benzerse, armando-se com o sinal da Cruz contra seus inimigos, & intentando afugentar com elle todas as tentações, & fazer aquella obra em nome das tres Divinas Pessoas.

4. De

4. De reflexaõ ſobre ſi meſmo, conſiderando ſua vileza, & aniquilando-ſe diante do infinito ſer de Deos. 5. De agradecimento, por ſe dignar eſte Senhor de o admittir em ſua preſença, & de o chamar para exercicio taõ alto, & que he proprio dos Anjos. 6. De recta intençaõ, naõ levando neſta obra fins aveſſos, & torcidos, que pertencem à propria commodidade eſpiritual, ou temporal. 7. De invocaçaõ do auxilio de Deos, para que o enſine, & lhe illuſtre o entendimento, & mova a vontade. 8. De contriçaõ, dizendo: Senhor, peza-me de vos ter offendido, por ſerdes vós hum Deos infinitamente bom: & proponho firmemente com voſſa graça de nunca mais vos offender. Eſte ultimo acto ſerve de pôr a alma em graça de Deos, ſe a caſo o naõ eſtava por cauſa de alguns peccados occultos.

22 P. Parece que eſtes oito actos para ſe fazerem como he bem, levaráõ a mayor parte do tempo da Oraçaõ.

R. A alma que anda já deſtra, em muito breve tempo os faz. Mas ſe a vontade ſe ſentir movida com qualquer delles, detenhaſe quanto quizer, que iſſo meſmo he Oraçaõ. Como agora; ſe quando adora a Santiſſima Trindade ſe ſentir muy entrada do reſpeito a Deos, & desfeita no conhecimento de ſua propria vileza: pare neſſe ſentimento em quanto lhe durar.

23 P. Acerca do ſexto acto que acima referimos, pergunto, que intençaõ hey de levar à Oraçaõ, ou qual ha de ſer o alvo aonde atire, & o fim que pertenda?

Intentos que ha de levar quem ora.

R. O ultimo fim deve ſer dar a Deos gloria, & honra, ſantificar ſeu Nome, & agradar a ſeus olhos, que tudo he o meſmo. A eſte fim ultimo ſe devem encaminhar outros fins ſecundarios, os quaes podem ſer eſtes: Vou à Oraçaõ por imitar a Chriſto, por conhecer o ſeu beneplacito com mayor luz, por ſegurar mais minha ſalvaçaõ, por fortalecerme contra as ten-

tentaçoens, & cobrar odio ao peccado: Vou à Oraçaõ por desarreigar tal, ou tal vicio que em mim predomina; para pedir a Deos Nosso Senhor tal, ou tal merce, de que necessito; para ser perfeito, & ir pelo caminho por onde vaõ os que o procuraõ ser.

§. IX.

14 P. Tenho visto o que me toca à primeira parte da Oraçaõ, que he preparaçaõ, passo à seguinte, & pergunto, que cousa he meditaçaõ?

Como se exercitaõ as tres potencias da alma

R. Meditaçaõ (no sentido em que neste lugar a tomamos) he aquella principal parte da Oraçaõ, que vay entre o principio, & fim della, em que se exercitaõ os actos das tres potencias, como a cima diziamos. Primeiro entra a memoria recordando o ponto que li, ou as verdades que creyo: segue-se o entendimento fazendo sobre a tal verdade suas ponderaçoens, & cavando razoens, com que convencer o juizo: ultimamente achando-se a vontade movida com estas razoens, rompe em varios actos das virtudes, affectos de louvor, & amor de Deos, propositos de fazer esta, ou aquella boa obra, ou de reformar este, ou aquelle mao costume.

4 P. Tomára hum exemplo disto, breve, & pratico?

R. Supponhamos, que o ponto, ou materia da meditaçaõ era a incerteza da morte: Posto em silencio, & sossegado o espirito:

Diz a Memoria.

He certo, que hey de morrer: isto he herança de meu pay Adaõ: todos por aqui passaõ: até o Filho de Deos quiz morrer. Mas quando hey de morrer, naõ o sey: poderá ser hoje: poderá ser agora: quantos lhe veyo a hora, quando menos a esperavaõ?

Diz o Entendimento.

Este perigo sem duvida he grande: qualquer outro que me ameaçára taõ de perto, havia de prevenirme para elle. Para que quero eu ser nescio? Para qualquer cousa me aparelho; & só para mor-

morrer naõ? Agora alcanço, que era tramoya do diabo, representarme, que este ponto estava muy longe. Quem me disse a mim, que estava longe? Deos naõ mo disse: logo foy o meu amor proprio excitado pelo inimigo.

Diz a Vontade.

Temo a Justiça Divina, que me ha de pedir conta de meus peccados. Eu escolho por remedio pedir a Deos me conceda espaço de verdadeira penitencia. Devo tal, & tal restituiçaõ: naõ a guardemos para os herdeiros: & que sey eu o que elles faraõ? Lembra-me tal, & tal peccado, que naõ confessey: na primeira occasiaõ os confesso. Ah Senhor, bendita seja vossa paciencia com este miseravel peccador: quantos louvores se devem à vossa Bondade?

Eis-aqui a memoria propondo as verdades: o Entendimẽto cavando razões: & a Vontade exercitando propositos, & affectos.

26 P. Como podem as pessoas rudes saber exercitar estas operaçoens interiores, nem entrarlhe na cabeça tanto preceito, & documento?

R. Nos livros escrevem-se as cousas doutrinalmente com ordem, & distincçaõ, para que melhor se entendaõ, & do modo que he bem que sejaõ: na praxe fará cada hum o que puder, & Deos o ajudar, que sem duvida ajuda muito aos que tem boa vontade. Além de que o uso facilita muito as cousas, como nesta mesma materia nos tem mostrado a experiencia. He tambem de considerar, que muitas pessoas rudes, & incapazes para outros ministerios, metidos neste o naõ saõ. E sobre tudo a Palavra de Deos naõ está atada: & ainda que naõ procedamos com tanta ordem, obra os seus effeitos.

27 P. Em qual exercicio havemos de empregar mais tempo, nos discursos, & razoens do entendimento, ou nos affectos, & propositos da vontade?

Movida a võtade, paremos cõ o diſcurſo.

R. Tanto que a vontade ſe moveo com as razões, que lhe propoz o entendimento, devo parar com os diſcurſos, & occuparme com os affectos: aſſim como tanto que o fuzil tirou faiſca da pederneira, naõ tornamos a ferir eſta, ſenaõ tratamos de fomentar aquella, para que ſe accenda lume, ſalvo eſte ſe apagou: & tanto que a agulha meteo a linha, naõ uſamos mais da agulha, ſalvo para tornar a meter a linha, & dar outro ponto.

28 P. Em cada tempo determinado para a Oraçaõ havemos de correr muitos pontos, ou hum ſó?

Não tocar os pontos ſó de paſſagem.

R. A boa Oraçaõ naõ eſtá em correr muita terra, ſenaõ em cavar para o fundo; naõ eſtá em ſalpicar muitas conſideraçoens, paſſando por ellas levemente: ſenaõ em aſſentar bem hum deſengano, & confirmar a võtade com repetidos propoſitos; porque mais ſegura hum prego com muitas martelladas, do que muitos com poucas. Do Irmaõ Alonſo Rodrigues da Companhia de JESUS (Varaõ inſigne em todo o genero de virtudes) ſe eſcreve, que gaſtava às vezes muitas horas ſó com hum propoſito, até ſentir a vontade bem rendida, & fixa nelle. Mas ſe ainda aſſim naõ enchemos o tempo com hum ſó ponto, ou com dous, peguemos de outros ſucceſſivamente.

§. X.

29 P. Que hey de fazer no caſo, em que me eſqueceo o ponto, que levava preparado para meditar?

R. Pedir a noſſo Senhor que ſe ſirva de mo trazer à memoria: & ſe com tudo naõ lembra, pegar de algum outro, em que já meditey com mais affeiçaõ, ou rumiar ſegunda vez o ponto da Oraçaõ antecedente.

30 P. E de que remedios uſarey para recolher a imaginaçaõ, que anda vagueando por varias couſas alheas daquelle exercicio?

Remedios contra as diſtraçõcs.

R. Contra as diſtracçoens aproveitaõ os ſeguintes remedios. 1. Trazer

no

no discurso do dia os sentidos recolhidos, & mortificados. 2. Naõ dar lugar a os negocios do seculo, & trato com as creaturas, primeiro, que a este negocio da alma, & trato com Deos: por isso he bom arrecadar logo a Oraçaõ pela manhãa. 3. Naõ levar o estamago carregado de manjares: *Bona est Oratio cum jejunio.* 4. Naõ desprezar a preparaçaõ proxima, ainda que a vontade se ache dura em fazer os actos, de que consta. 5. Applicar bem o espirito no principio da Oraçaõ, para que as potencias comecem a tomar caminho direito. 6. Renovar com viveza a Fé da presença de Deos, & invocar seu auxilio, para que me ajude a recolher. 7. Entregar nas mãos do meu Anjo todos os meus cuidados, pedindolhe, que se me saõ necessarios, mos guarde para seu tempo. 8. Insistir na resistencia das distracçoens, entendendo que, ainda que nisso gaste todo o tempo, tive Oraçaõ muito proveitosa: & que se me deixa levar dellas, ficarey com a imaginaçaõ de cada vez mais indomavel.

31 P. E se nada disto basta, que resta para fazer?

R. Ter paciencia comsigo, conhecer sua miseria, entender, que tambem esse trabalho passa pelos outros, & esperar a graça de Deos.

Modo com que havemos de resistir as distracçoens. Mas he de advertir, que este resistir às distraçoens huma, & mil vezes, naõ ha de ser com modo impaciente, exasperando-se: senaõ com Oraçaõ largo, & soccegado, como quem está certificado do nada para que presta, se Deos o naõ ajuda.

32 P. De que remedios usarey contra a perseguiçaõ do sono?

Remedios contra o sono. R. Se nasce da falta delle, conceda-se à natureza em outra hora o que justamente pede: se de negligencia, & froxidaõ, applique-se a alma com veras, & naõ accõmode o corpo em postura, que esteja chamando pelo sono: se he tentaçaõ do inimigo, (como de algũs exemplos consta que

o cos-

o costuma fazer) reccorrer a Deos, & ao nosso Anjo: se he infirmidade procedida de algum humor, que occupa o cerebro, consulte-se a Medicina.

E geralmente fallando, saõ muito efficazes os tres remedios seguintes. 1. Tomar huma disciplina antes de entrar à Oraçaõ, como fazia o Santo Bispo Dom Joaõ Palafox, & outros servos de Deos. 2. Sahir fóra a outro lugar, divertindo ainda que seja por brevissimo tempo, & tornar logo a atar o fio. 3. Levar este negocio de mais longe, procurando ser cuidadoso, & diligente em todas as obras do serviço de Deos, & grande estimador do trato familiar com Sua Divina Magestade.

33 P. Se vierem pensamentos de blasfemia, de que modo se rebatem?

Contra os pensamentos de blasfemia.

R. Naõ fazendo caso delles por feyos que sejaõ. E quanto mais pena me causaõ, tanto he mais certo sinal de que os naõ consinto. Ruffino conta, que a hum achacado deste mal ensinou o Santo Abbade Pimenio o seguinte remedio: *Ne contristeris, fili. Quando hæc cogitatio ad te venit, dic: Ego causam non habeo: blasphemia tua super te sit, Satanas.* Naõ te entristeças filho. Quando te vier esse pensamento, dize: Eu naõ tenho culpa: a tua blasfemia fique sobre ti, Satanás. Quãdo a tentaçaõ insista muito, importa naõ exasperarme, nem imaginar de mim, que Deos me desampara: senaõ levar a Cruz com resignaçaõ por todo o tempo, que o Senhor for servido. Santo Hugo Bispo Gracianopolitano, Varaõ de eminente santidade, padeceo este trabalho muitos annos, & se naõ vio livre delle, se naõ pouco antes da sua morte.

Lib. 3. Vita PP. n. 37.

Sur. 1. Apr.

34 P. Como devo haverme quando na Oraçaõ nem posso exercitar os discursos do entendimento, nem os affectos da vontade, & estaõ estas duas potencias como atadas, huma com trevas, outra com securas?

Como se deve haver a

R. He necessario averiguar a causa donde este traba-

alma quando padece trevas, & securas.

trabalho procede, & conforme a isso applicarlhe o remedio. Póde nascer de peccados: & entaõ o remedio he chorar a culpa, & aceitar a pena. De peccados, digo, naõ só commettidos de proximo, senaõ ainda da vida passada: porque he justo castigo, que a alma, a cujas portas esteve o Senhor esperando annos, & annos que lhe abrisse, & naõ lhe abria, agora esteja batendo às portas de Deos, & elle a deixe estar de fóra, para que deste modo purgue seus peccados, & se faça mais digna de entrar.

Póde nascer de fastio, que o espirito tem cobrado a discorrer muitas vezes sobre a mesma verdade, da qual está já bem certificado. E entaõ será conveniente pegar de outra materia, ou entrar em outro modo de Oraçaõ, precedendo neste caso conselho de pessoa experimentada, & havendo respeito a se este trabalho dura já ha muito tempo.

Se feitas as diligencias da nossa parte, naõ aproveitaõ, póde-se entender que Deos poem a alma neste estado, para purgalla com estas trevas, & securas dos muitos actos de satisfaçaõ, que tem feito de si mesma, pelo que conhecia, & gozava de Deos: & para lhe quebrar os brics, & demasiada actividade das potencias. Nisto se mostra este piedoso Senhor como huma mãy, que enfaxa os bracinhos do menino, para que naõ bula muito com elles quando tem pouca força, & se naõ costume a acçoens muito rijas, & desgovernadas. Por onde, assim como o menino faria mal em forcejar contra as ataduras, assim a alma neste estado naõ faz bem em querer trabalhar com as potencias, & só lhe convém aquietarse, & receber da maõ de Deos os bocadinhos, com que a for alimentando.

He tambem de advertir, que muitas vezes neste estado a alma entende, mas naõ sabe que entende; ama, porém naõ sabe que ama: por-

porque ainda que Deos a naõ privou dos actos, que chamamos direitos, de conhecer, & amar: privou-a dos actos, que chamamos reflexos, pelos quaes havia de conhecer, & gozarſe de que conhecia, & amava: & aſſim fica a tal alma com o merecimento da virtude, porque eſte conſiſte nos actos direitos; & ſem o gozo, & prazer da meſma virtude; porque eſte conſiſte nos actos reflexos. E iſto he grande bem da alma, porque entaõ naõ ſe vira para ſi, para comprazerſe de ſi meſma: ſenaõ para Deos a quem ſó deve agradar: *Revertere, revertere, ut intueamur te.*

35 P. Por onde conhecerey que as ſecuras ſaõ prova, que Deos me faz, e naõ effeito de peccados?

R. Quando ſaõ prova de Deos, coſtuma haver os ſeguintes ſinaes. 1. Ainda que a alma tenha hum temor habitual, de que aquella ſecura ſeja pena de ſeus peccados, naõ lhe remorde a conſciencia, nem lhe vem à memoria defeito algum em particular. 2. Da ſecura tira humildade, & naõ deſmayo, nem impaciencia. 3. Fóra da Oraçaõ ſente em ſi bom animo, & promptidaõ para acodir ao exercicio das virtudes, & obras de ſua obrigaçaõ. Tudo paſſa ao contrario quando a ſecura he effeito de peccados.

§. XI.

36 P. Aſſim como a alma padece na Oraçaõ ſeus trabalhos, logra tambem ſuas conſolaçoens?

R. Deos naõ ſó he recto, ſenaõ tambem ſuave: *Dulcis, & rectus Dominus:* Recto para provar a alma com tribulaçoens, & ſuave para a conſolar com ſuas viſitas. Parece que com huma maõ fere, & com outra ſára: *Percutiam, & ego ſanabo.* (Deuter. 32. 39.) E que ſe na eſquerda tem eſpinhos, na direita tem conſolaçoens: *Delectationes in dextera tua.* (Pſalm. 15. 11.) Por iſſo Job depois das trevas eſperava a luz: *Poſt tenebras ſpero lucem.* (Job 17. 12.) E nas almas perfeitas he taõ grande

de o jubilo, & contentamẽto, que causaõ estas visitas, que naõ ha cousa no Mundo com que se compare.

37 P. Que cousa he a consolaçaõ do Espirito Santo?

Consolaçoens, & visitas do Senhor.

R. He huma suavidade, alegria, & deleite interior, que conforme o diverso modo, com que afleiçoa a alma, & os differentes effeitos, que nella obra, assim tem differentes nomes. Chama-se uncçaõ mystica, porque à semelhança de oleo mansamente, & sem ruido penetra, & se insinúa por toda a alma, & a mollifica, & lhe faz expeditas, & correntes as potencias para o amor, & louvor de Deos. Chamase gosto da sabedoria, porque as verdades, que a alma entaõ conhece, he com sabor, & satisfaçaõ, & naõ seccamente, como de antes entendia. Chama-se fervor de devoçaõ, porque a alma se acende em amor de Deos, & está rendida, & prompta para tudo o que Deos ordenar della. Chama-se gosto do Espirito Santo: porque he hum dom, que o Espirito Santo communica, como prendas dos gostos do Ceo. Chama-se paz interior, porque a alma fica sossegada, & pacifica, sem sentir por entaõ a rebelliaõ de seus appetites, & a inquietaçaõ das imagens, que sempre se andaõ revolvẽdo na sua fantasia, &c.

38 P. Quantos generos ha destas consolaçoens?

R. Humas se recebem só no sentido, outras só no espirito, outras no espirito, & no sentido juntamente. A consolaçaõ sensivel he propria dos principiantes, & imperfeitos, para serem attrahidos a servir a Deos: as outras saõ proprias dos aproveitados, & perfeitos. A consolaçaõ espiritual só Deos a póde causar: a sensivel póde causalla tambem o espirito maligno, & o espirito proprio.

39 P. Por onde havemos discernir se a consolaçaõ sensivel he, ou naõ he de Deos?

Sinaes para discernir se a consolaçaõ he de Deos.

R. Naõ he facil isto, porque para o saber fazer se requere o dom especial de Deos, que S. Paulo chama-

ma discriçaõ de espiritos, & muita pureza de consciencia, para reparar nos movimentos, que pela alma passaõ. Mas pelos effeitos que nelle deixaõ, podemos investigar, quem foy o autor destas consolações. Porque as consolaçoens Divinas mandaõ diante como aposentador a humildade: vaõ, & vem, quando menos o esperamos: ensinaõ, & movem juntamente com hum modo pacifico, delicado, & secreto: deixaõ a pessoa amiga de tratar pouco com as creaturas, mas de condiçaõ bem sazonada com todos: até a dor dos peccados que excitaõ, he doce; & as lagrimas brotaõ sem turbulencia, & tempestade, como Aurora que orvalha: o amor de Deos, que causaõ, he junto com mais respeito: inclinaõ o coraçaõ ao desprezo do Mundo, & de si mesmo, & fazem-lhe sentir huma igualdade, & indifferença quieta entre injurias, & louvores, tribulaçoens, & prosperidades.

Pelo contrario as consolaçoens fingidas do espirito maligno, géraõ trevas, & escuridades, fazem o homem soberbo, & impaciente, & indocil, & o vaõ encaminhando para os deleites da carne: porque nosso inimigo naõ nos offerece mel senaõ para disfarçar o veneno: demandaõ à alma com grande pressa, & impeto, que faça, ou deixe de fazer isto, ou aquillo, sem lhe darem vagar para que o consulte com a prudencia; porque quem quer passar moeda falsa, naõ folga que lha rocem: deleitaõ por hum modo duro, & grosseiro, & como angustiado. Tambem he necessario espreitar se a tal consolaçaõ vay caminhando, ainda que de longe, & pouco a pouco, a persuadir alguma cousa, que encontre as Escrituras sagradas, ou que desfavoreça a obediencia aos mayores, & a caridade igual com todos porque tudo isto he fumo, que naõ nasce senaõ de fogo infernal.

Quando às consolaçoens que sinto, precedeo alguma cousa prospera, de que a natu-

natureza se pague, como agora, se me derão algum louvor, ou se dey fim a algum negocio, que me occupava os sentidos, & attenção, &c. he final, que nascem do espirito, & amor proprio. Tambem pódem nascer semelhantes consolaçoens de ter os humores bem complexionados, & o corpo em postura descançada, ou de se deleitar o entendimento com algũs pontos novos, altos, & curiosos: & supposto que estas taes consolações são muito pequenas, & de pouca substancia; aos que não tem experiencia de outras mayores, a sua pequenhez lhes parece delicadeza, & espiritualidade.

40 P. Conforme o sobredito, não será seguro pedir a Deos consolaçoens.

Se havemos pedir consolações.

R. A vida de hum Christão he imitar a Christo, & consiste esta imitação em obrar bem, & sofrer o mal, tudo por gloria de Deos: nisto não póde haver engano, & no buscar consolaçoens póde haver muitos, salvo for em algum caso raro com espirito muyto humilde, & intenção muito pura, de cobrar forças para servir a Deos, ou de conhecello para amallo.

14 P. E como se hão de receber as consolações, que o Senhor enviar na Oração, ou fóra della?

Como havemos de receber as visitas do Senhor.

R. Observarey os seguintes avisos. 1. Aceytar a visita cõ humildade profunda, & agradecimento. 2. Não açorarse como pessoa appetitosa, que lança a mão com pressa ao bocado que lhe offerecem: senão reportarse com hum modo comedido, & vergongoso, nem engeitando, nem affectando a dadiva. 3. Não attribuir o favor a merecimentos proprios, nem andar buscando com a memoria obra boa, que eu fizesse, sobre que assente, como premio, aquella consolação. 4. Não descançar, ou assentar o coração naquelle favor; de sorte, que me esqueça de buscar a Deos, contentando-me com os seus dons. 5. Não estender com a imaginação aquella consolação, mais do que

que ella dá de si. 6. Naõ imaginar por isso que sou mais santo, & agradavel a Deos: antes posso, & devo attribuillo a fraqueza das minhas forças espirituaes, que necessitaõ de manterse com este leite doce, & liquido. 7. Naõ fazer arrojadamente grandes propositos, nem abalançarse a emprezas notaveis: porque a graça ausenta-se, & fica só a natureza. 8. Naõ entristecerse, nem perturbarse, quando o Senhor se ausenta. 9. Naõ descobrir o que passou pela minha alma, salvo ao Confessor por justa causa. 10. Usar destas consolações para a pratica das virtudes, especialmente da paciencia, humildade, & pobreza, que necessitaõ deste conduto para a gostarmos.

§. XII.

42 P. Quaes saõ os affectos, que a vontade ha de exercitar na Oraçaõ?

Affectos que se exercitaõ na Oraçaõ

R. Distribuemse em tres classes: huns, que pertencem mais propriamente à via purgativa, que he a dos principiantes: outros, que pertencem à via illuminativa, que he a dos aproveitados: & outros, que pertencem à via unitiva, que he a dos perfeitos.

Chama-se via purgativa o estado, em que a alma anda purgando-se de seus peccados, & desterrando seus vicios antigos. E por tanto deste estado saõ mais proprios os affectos de temor de Deos, contriçaõ de peccados, desprezo de si, & do Mundo, desconfiança propria, accusaçaõ, & confissaõ de seus delitos, invocaçaõ do auxilio dos Santos, lamentaçaõ de nossas miserias, & outros semelhantes.

Chamase via illuminativa o estado, em que a alma, por estar já purificada das mayores trevas de seus peccados, vay recebendo illuminações do Ceo, & plantando as virtudes à imitaçaõ de Christo. E por tanto deste estado saõ mais proprios os affectos de esperança, exhortaçaõ ao estudo das virtudes, desejos de

de imitar os Santos, amor de Christo Senhor nosso, amor do proximo, propositos de perseverança, fortaleza nas adversidades, & outros semelhantes.

Chama-se Via Unitiva o estado, em que a alma já rica de virtudes, & illustrada com as verdades, procura unirse com Deos pela perfeita semelhança, & resignaçaõ, querendo, ou naõ querendo só o que conhece que Deos quer, ou naõ quer, E deste estado saõ mais proprios os affectos de amor de Deos, admiraçaõ, & goso de suas perfeiçoens infinitas, desejo de lhe dar muita honra, & gloria, suspiros por se unir com elle, huma santa impaciencia da tardança de sua vista, aniquilaçaõ da vontade propria, & outros semelhantes.

Neste lugar se advirta, que ainda que a sobredita repartiçaõ he doutrinal, & serve para conhecer os progressos do espirito no caminho da virtude; com tudo na praxe nunca estes tres estados andaõ taõ separados, que hum naõ participe muito dos outros: & assim succede fazer hum principiante muitos actos, que pertencem à Via unitiva, & hum perfeito muitos affectos, que pertencem à Purgativa: & a mesma pessoa dentro da mesma hora póde acharse em estados muy differentes.

P. A materia desta Meditaçaõ por ventura ha-se de variar conforme se mudaõ estes estados?

R. Será muy conveniente, que os do primeiro estado meditem no fim, para que o homem foy creado, na graveza do peccado, nos Novissimos do homem, especialmente nos primeiros tres, & tambem nas vaidades do Mundo, & miserias da vida humana. Os do segundo meditem nos mysterios da Vida, Paixaõ, & Morte de Christo Nosso Senhor. Os do terceiro nos beneficios, & nas perfeiçoes, ou attributos Divinos.

Naõ he porém prohibido, que às vezes huns subaõ, & outros desçaõ a meditar em qualquer destas mate-

materias. Tambem se ha de attender à disposiçaõ, em que se acha o espirito, conforme os diversos tempos, & successos: porque huma meditaçaõ serve para a occasiaõ do desamparo, outra para o tempo da tentaçaõ, outra para quando acometo algũa empreza do serviço de Deos, &c. E he regra géral, que se naõ ha de violentar o espirito, senaõ fazer como os mareantes, que viraõ o pano ao vento.

§. XIII.

44 P. Em que fórma se pódem exercitar os sobreditos affectos? Tomára alguns exemplos praticos, por onde me governasse.

R. Os pios, & eruditos Varões, Joaõ Bona Cardeal, Ludovico Blosio, & Nicolao Avancino fizeraõ já esta diligencia. A' sua imitaçaõ proporemos aqui alguns exemplos: advertindo primeiro ao exercitante tres cousas. 1. Que se naõ ate a palavras, nem as estude. 2. Que o principio mais efficaz, & géral, donde a vontade toma estes movimentos, ou se accende nestes affectos, he a Fé sobrenatural, assim em commum de todo o que Deos disse, & a Igreja ensina, como em particular deste, ou daquelle mysterio. 3. Que, ainda que as obras, que cada hum faz em serviço de Deos, saõ as que provaõ o amor, que lhe tem, & naõ os affectos ternos, & devotos: com tudo naõ despreze estes; que o ensayarse na espada preta, o fará depois brigar com a branca: & ainda que lhe pareça, que naõ faz estes actos com toda a verdade, & de coraçaõ, naõ desanime, que de cada vez os fará melhor.

FORMULAS, OU EXEMPLOS DOS AFFECTOS.

Actos de Fé.

1. CReyo Senhor cõ firme consentimento de meu juizo, que tudo o que por vossa sagrada boca dissestes, tudo o que nas Escritu-

Escrituras Santas nos revelastes tudo o que pela Igreja Catholica nos ensinastes, he verdade, he certo, he indubitavel: faltará o Ceo, & a terra; & a minima destas verdades naõ será fallida.

2. *Se* estas verdades saõ erro, ou vós, Senhor, vos enganastes, ou nos enganastes, porque he certa que vós as dissestes. Mas assim como impossivel he que vós, que sois infinita Sabedoria, vos enganasseis, & vós, que sois infinita Bondade, nos enganasseis; assim he impossivel naõ serem estes mysterios verdade.

3. Que ha Deos hum na substancia, trino em Pessoas; que a segunda, que he o Verbo Divino, se fez homẽ, & padeceo por nós; & tudo o mais que professamos no *Credo*, he mais certo, que o que vem os olhos, apalpaõ as mãos, & a razaõ natural convence.

4. Senhor, se levais gosto de que eu dê a vida em testemunho destas verdades, peza-me de naõ ter mil vidas para dar todas: mas eu aceito o favor, ainda que me conheço indigno de me quereres para officio taõ honrado, como he testemunhar a vossa Fé: & já sey, que quem me der o officio, me dará os cabedaes da graça necessarios para ella.

5. Senhor meu JESU Christo, para eu saber que estais real, & verdadeiramente no Santissimo Sacramento, naõ me saõ necessarios os olhos da cara, caso que vos descobrisseis, nem os milagres, que por este mysterio tendes obrado, nem os effeitos, que experimentaõ as almas perfeitas, que vos recebem: eu tenho por onde o sey com mayor certeza: porque a Igreja, a quem vós o ensinastes, mo ensina.

Actos de Esperança.

1. Na bondade, & misericordia infinita de meu Deos, & nos merecimentos de seu Filho, & meu Senhor JESU Christo confio, que hey de alcançar o

 fim,

fim, para que elle me creou, que he vello, & gozallo eternamente, & que me ha de dar graça para eu fazer da minha parte boas obras.

2. Meu Senhor JESU Christo, fonte de todo o meu bem: nenhum bem quero, nem espero, nem nesta, nem na outra vida, senaõ da vossa maõ, & pela vossa maõ: em vós unicamente ponho toda minha confiança: bem fundada vay: descança coraçaõ em teu Deos, que as suas misericordias naõ tem numero, nem as suas promessas fallencia.

3. Deos açoutado, Deos cuspido, Deos crucificado! Deos morto, Deos alanceado! Quem naõ ha de confiar neste Deos, que me ha de dar tudo o que me for necessario para minha salvaçaõ? Mas que me castigue, mas que me leve ao inferno antes de acabarseme a vida presente, neste Senhor confio, como se já tivera nas mãos o que pretendo com as esperanças.

4. Folgo, & alegro-me de que só em vós, meu Deos, possa assentar segura minha esperança; em vós, que unicamente sois o meu refugio, o meu valedor, o meu amparo.

5. Senhor JESUS, vós viestes à terra evangelizar o Reyno dos Ceos: & havendo encomendado a vossos Apostolos, que prégassem o mesmo a toda creatura, vos recolhestes ao Empyreo, promettendo tornar no ultimo dia: agora, Senhor, eu protesto, que aqui estou esperando, que torneis, & cumprais tudo: vinde, bom JESUS, vinde já, naõ tardeis tanto: & em quanto tardais, naõ permittais, que a alampada da Fé, & caridade se me apague; antes resplandeça mais com o exercicio das boas obras.

Actos de Amor de Deos.

1. Senhor: porque vós sois quem sois, hum Deos de infinita bondade, perfeiçaõ, & fermosura, he minha vontade firme, & determinada antepor vossa honra, & gloria, & bene-

placito a todo o bem creado. Amo-vos, Senhor, mais que a minha vida, mais que a minha honra, mais que a minha alma, mais que a minha ſalvaçaõ, mais que todas as couſas creadas, & poſſiveis: & me alegro muy de veras, muy dentro do coraçaõ, de que vós ſejais taõ Santo, taõ Poderoſo, taõ Glorioſo, taõ Bemaventurado.

2. Meu Deos, meu Amor, minha gloria, minha felicidade, & todo meu bem: quem vos amára quãto vós mereceis ſer amado! Oh ſe de mim, & de todas as creaturas foreis taõ amado, quanto em vós meſmo, & para todas as creaturas ſois amavel!

3. Oh ſe como o incenſo ſe derrete nas brazas, a ſubſtancia toda de minha alma ſe derretéra em puriſſimos affectos de voſſo amor, para incenſar o pé de voſſo throno! Quem me dera que todos as areas do mar, todos os atomos do ar, todas as Eſtrellas do Ceo, todas as folhas, & flores do campo foraõ Mũdos cheyos de coraçoens, & coraçoens cheyos de amor; amor voſſo mais fino, & abrazado, que o de todos os Serafins.

4. Viva o Emperador potentiſſimo de todo o Univerſo; viva, & reyne no meu coraçaõ, & nos de toda a creatura capaz de conhecello, & amallo: viva por ſeculos de ſeculos, & além da eternidade: abaixo Coroas, abaixo Poteſtades, & Principados; adoray-o todos; porque ſó elle he Santo, ſó elle Senhor, ſó elle he o Altiſſimo, & digno de infinita gloria, magnificencia, & acatamento.

5. Amabiliſſimo JESUS, Filho de Deos, & verdadeiro Deos, Filho de MARIA Santiſſima, & verdadeiro homem: prezo me tendes com voſſa ineſtimavel fermoſura: & eu folgo com eſtas doces priſões, & as eſtimo mais que ſe lográra todos os Senhorios do Mundo: folgo de ſer voſſo eſcravo, comprado com voſſo Sangue, marcado com a voſſa Cruz. Vós para mim ſois cariſſimo, & muito

muito, muito agradavel, porque todo sois bellissimo, & muito, muito para desejar. Entre tantas almas, que de veras vos amaõ, dignay-vos de contar a minha: tẽde mais esta em vosso serviço, & servi-vos della para vos louvar, & amar, & para tudo o que della quizerdes.

Amor a MARIA Santissima.

1. Quem haverá, que ame a Deos, & naõ ame a Máy de Deos, a Esposa de Deos, a Filha primogenita de Deos? Senhora: para vós naõ serdes muito amada de todas as creaturas, naõ havieis de ser hum mar de graças, hum thesouro immenso de virtudes, hum Ceo animado, onde as perfeiçoens saõ mais, que no Firmamento as Estrellas; naõ havieis de ser sempre piedosa com os peccadores, sempre liberal com os necessitados; naõ havieis de ser MARIA. Mas pois tudo isto sois, & eu me consolo, de que o sejais, & tudo em vós está bem empregado, & essa Coroa de Emperatriz de todas as creaturas parece que vos vem nascida: eu ainda que indigno, terey atrevimento de amarvos, a vós sobirá o meu affecto, em meu coraçaõ vos farey hum lugar, o melhor que eu puder; eu viverey perpetuamente lembrado de que vós sois Senhora da minha alma, & causa de minha alegria.

2. Que pura! Que innocente! Que humilde! Que fiel! Que prudente, & magnanima, & piedosa, & constante, & compassiva! Quanto lirio, quanta açucena! Como recendem! Aqui pasta o Cordeiro de Deos: vinde affectos de minha alma, & seguio-o para onde quer que for.

3. Basta, Creatura milagrosa, que tivestes poder para attrahir o Verbo Divino do seyo do Eterno Pay! Basta que soubestes encantar a ira justa de todo Poderoso com hum Faça-se da vossa boca! Attrahi-me, Senhora, para que vos ame, encantai-me o coraçaõ, para que

que de tudo o mais se esqueça, & só de vós se lembre.

4. Oh MARIA gloriosissima, oh MARIA Senhora de excellente fermosura? digne-se vossa Magestade de pôr seus clementissimos olhos neste humilde servosinho seu, como fazenda que he comprada com o Sangue de seu Filho; & alcance-lhe deste Senhor a graça de sua devoçaõ, & amor: porque seria cousa indignissima naõ amar o servo a sua Senhora, o vassallo a sua Rainha, o peccador a sua Advogada, & a creatura a Mãy de seu Creador.

5. Oh graõ milagre da Omnipotencia de Deos! Oh obra digna da sua maõ! OhCreatura,que mais agradaste a Deos, que todas as creaturas! Todo o genero humano te ame, & louve, & honre, & sirva, & adore, & magnifique: pois todo o genero humano te he devedor, naõ menos que de hum Deos humanado. Bendito seja quem te encheo de graça: bendito quem te creou para tanta gloria sua: bendito quem se determinou a ser fruto do teu ventre.

Amor do proximo.

1. Amo a todos meus proximos, & a cada hum delles, como a mim mesmo: todo o bem, que para mim quero, para elles quero: tomára ser sufficiente para remediar todas suas miserias, & trabalhos da alma, & corpo: abomino,& retrato tudo aquillo, em que por obra, palavra, ou pensamẽto offendi a qualquer de meus irmãos. Day-me vós, Senhor, luz para o conhecer, & graça para o emendar, & satisfazer.

2. Senhor,que nos amastes,sendo nós vossos inimigos, & nos mandastes amar a todos por amor de vós: day a todos meus proximos vossa graça, & gloria: daylhes tudo o que lhes convém para que mais vos sirvaõ, & amem. Trazey à luz de vossa Fé os Gentios, à uniaõ de vossa Igreja os Scismaticos, ao estado de

vossa graça os peccadores, ao fervor de vossa caridade os tibios, ao lume de vossa gloria a todos, especialmente as almas, que penaõ no Purgatorio. Consolay os attribulados, alleviay os enfermos, amparay os persseguidos, soccorrey os tentados, mantendo os pobres, & famintos, acodi pela causa das viuvas, & orfãos: vós sois o remedio de todos, & a todos podeis, & desejais fazer bem: se eu sirvo para instrumẽto vosso nesta obra, eu me offereço com todo o coraçaõ.

3. Deste affecto de caridade a ninguem excluo, nem os que me foraõ ingratos, nem os que saõ meus inimigos, nem os Hereges, Turcos, & Judeos: a todos geralmente abraço, & meto nos seyos do meu coraçaõ, porque vós, dulcissimo JESUS, meu Mestre, & Senhor, assim o mandastes, & encõmendastes, & se mandasseis que amasse aos mesmos Demonios, até os Demonios amára, porque vós o mandaveis: mas só estes aborreço, & abomino, porque só estes saõ vossos inimigos obstinados, & nunca o poderáõ deixar de ser.

4. Declaro, Senhor, & protesto, que esta he minha vontade, ajudando-me vossa graça, que a nenhum proximo meu quero ter aversaõ, nem inveja, nem a minima sombra de odio: de nenhum quero tomar vingança, nem que outrem a tome: perdo-o todos os aggravos, por mayores que fossem: & para todos meus irmãos desejo a mesma felicidade, que para mim: isto por servirvos a vós, que assim vos agrada.

5. Concedey-me, Senhor, amar a meus proximos, naõ com a lingua, & palavras, senaõ com a verdade, & obras: para que tudo o que eu quero que usem comigo, use eu com elles.

Contriçaõ.

1. Senhor Deos, Trino, & Uno: por serdes vós quẽ sois, & porque vos amo, & estimo sobre todas as cousas,

cousas, me peza de tedo o coraçaõ de vos haver offendido: proponho com vossa graça de nunca mais vos offender: dos peccados que contra vós tenho commettido, vos peço perdaõ, & espero alcançallo pelos merecimentos de meu Senhor JESU Christo.

2. Clementissimo Deos: quanto me peza de havervos agravado! Fiz mal: havey de mim misericordia. Desde a presente hora naõ quero quebrantar mais vossa Ley: naõ quero consentir mais peccado algum: antes qualquer tormento, qualquer infamia, a mesma morte, o mesmo inferno, do que tornar a offender vossa Bondade.

3. Meu Deos: justissimamente estais indignado contra mim, pois vos offendi taõ gravemente. Já reconheço, que fiz mal, & disso me arrependo, & proponho firmemente emendarme: abomino, & detesto todos meus peccados, porque saõ offensas de vossa Magestade, a quem quero daqui por diante amar sobre todas as cousas.

4. Quantos peccados! Quam feyos, quam repetidos, quam inexcusaveis! Por palavra, obra, & pensamento, contra hũ, & outro, & outro pensamento! Diãte de vossos olhos, depois de tantos beneficios, & valendo-me destes mesmos para offendervos! Quem dará lagrimas a meus olhos, & dor a meu coraçaõ? Grande miseria foy a minha! Porém mayor misericordia he a vossa. Eu sumo todos meus peccados no mar de vosso sangue, & os queimo no incendio de vosso amor. Peza-me por serem offensas vossas. Nunca mais desprezar vossa bondade: nunca mais assanhar vossa Justiça: nunca mais ser ingrato a vosso amor.

5. Veja vossa Magestade, se ha algum remedio para que o naõ tenha offendido: que se o ha, & eu posso darlho, aqui estou para tudo o que de mim quizerdes fazer: se estas offensas se apagaõ com se esgottar o sangue de minhas veas, esgotte-se até a ultima pinga.

pinga: se póde desfazerse o mal que tenho feito, com eu perder o ser; embora; aniquile-se. Mas bendita seja a vossa Misericordia, que o sangue que por mim derramastes, & as afrontas com que envilecestes, & quasi aniquilastes vosso ser, tem virtude (& ellas só tem esta virtude) para de tal modo apagar todos os peccados, como se nunca foraõ commettidos.

Accusaçaõ de si mesmo.

1. Oh quanta foy atégora a minlha negligencia! Como esperdicey o tempo concedido para me converter, & emendar? Como resisti aos auxilios de vossa graça, & me fiz surdo às vozes, com que me chamaveis? Errey como a ovelha que se desgarra. Que tenho que dizer, senaõ, que sou miseravel; & em que tenho que esperar, senaõ, em que sois misericordioso?

2. Pequey diante de vossa presença, diante de vossos olhos commetti a maldade, para serdes justificado em vossos juizos, & sahirdes vencedor.

3. Eis-aqui está o que tornou a crucificar vosso Filho. Eis-aqui a mais abominavel, & ingrata creatura de quantas a terra sustenta, & o Sol cobre: nem o posso, nem o quero negar. Confesso minha maldade: nenhũa desculpa tenho que allegar diante de vossa Justiça: minha culpa, minha culpa, minha maxima culpa.

Confusaõ propria.

1. Naõ sey, Senhor, como tenho cara para apparecer diante de vossa Divina Magestade. Se meus peccados foraõ leves, se foraõ poucos, se nasceraõ sómente de ignorancia, se o offendido naõ fora meu Redemptor, que morreo por mim; já o pejo fora mais toleravel. Mas ay de mim, q̃ saõ graves, & muito enormes, & repetidos muitas vezes, & diante de meu Deos, que me comprou com a sua vida em huma Cruz! Oh que

que vergonha esta, que confusaõ! Montes cahi sobre mim, & escondey-me, se he possivel, da face de meu Deos.

2. Que diria de mim o meu Anjo da Guarda, quando me estava vendo offender a Deos? Em que conta estaria eu no conceito de meu Senhor JESU Christo, que he a mesma honra, decóro, & santidade? Ah peccador cego, ingrato, & infame! A quem servias! Ao Diabo, em lugar de servir a Deos? Por certo era bem acertada troca: tal foy a dos que escolheraõ a Barrabás.

Desconfiança de si.

1. Peccador: ainda queres mais experiencias de tua fraqueza, & inconstancia? Acaba de crer, que de ti naõ pódes nada, nem levantar do chaõ huma palha, se Deos te naõ ajudar. Es estatua cõ pés de barro: se a pedra de qualquer occasiaõ te toca, estás desfeito em pô: es canna fragil, que qualquer vento a dobra: se te fundas em ti, edificas sobre area, & em vindo a tempestade padecerás ruina.

2. Oh quanta miseria, quanta fragilidade, quanta ignorancia! Naõ tem chaõ este poço: parece que sou omnipotente para o mal: dos tres inimigos da alma eu proprio sou o mais prejudicial, & mais continuo, & mais astuto; & assim sou peyor que o Demonio: quem se fia de si, bem se póde fiar do Demonio: & se do Demonio ninguem póde fiarse, muito menos se póde fiar de si.

3. Quantas vezes prometti a Deos emenda, & quantas lhe faltey? Quantas tenho começado, & tornado a tras em meus propositos? De hũa hora para outra sinto o coraçaõ mudado mais facilmente, que as folhas se mudaõ com o vento. Eu sou o que loucamente imaginava de mim que era hum grande homem, & estranhava os defeitos dos outros. Oh que cegueira!

4. S. Filippe Neri dizia de si neste sentido: Estou desesp-

desesperado. E outra vez: Senhor, guardaivos de mim, que a chaga do Lado vo la farey mayor. Se o Senhor sẽtia de si taõ baixamente, que devo sentir eu?

Confiança em Deos.

1. Alma minha, de que te turbas, porque te desanimas? De ti naõ pódes nada: mas com a graça de Deos, que te conforta, tudo pódes.

2. Alma minha: tens grande Deos, & para cujo poder tudo he facil, & que escolhe as cousas fracas para com ellas confundir as fortes: em nome de Deos huma funda te basta contra hum gigante: mete-te nas mãos de Deos, & ficarás convertido de canna fragil em aço firme. Quem confiou neste Senhor, & sahio confundido? Se queres que Deos te ajude muito, confia nelle muito.

3. Quem fez de perseguidores, Apostolos? A graça de Deos. Quem fez de Publicanos, Euangelistas? A graça de Deos. Quem fez até meninos desprezarem os Reys, & tyrannos com todos seus tormentos? A graça de Deos. Quem faz em tantos Santos, que o coraçaõ humano seja amigo da Cruz, da afronta, & do desprezo? A graça de Deos. Oh graça de Deos, como es poderosa! Tu serás a penha viva, sobre a qual edificarey minhas pretençoens, & assentarey minhas esperanças.

Temor de Deos.

1. Antes quero fugir para o inferno, do que ver o rosto de Deos irado. As palavras que sahem da sua boca, saõ espada cortadora de dous fios, que penetra até o espirito; & hum rio de fogo abrazador, que tudo lhe desapparece diante. Em presença da Magestade deste graõ Senhor as columnas do Ceo se estremecem. Quem vos naõ temerá, oh Rey Soberano, & Omnipotente? Quem escapará da vossa ira, ou quem se poderá defender de vossa justa indignaçaõ?

2. Hor-

2. Horrenda cousa he cahir nas mãos de Deos vivo. Naõ entreis, Senhor, em juizo com vosso servo: que de mil perguntas, & cargos, que me fizerdes, naõ saberey responder a huma, nem diante de vós se justificará nenhum vivente. Vossos juizos saõ hum abysmo grande, & basta serem vossos, para serem justificados.

3. Naõ temas, alma minha, os potentados da terra, que o mais que pódem fazer com permissaõ de Deos, he tirarte a vida: teme aquelle Senhor, que póde lançar tua alma, & corpo no fogo eterno. Oh Senhor, por amor de vós mesmo vos rogo me naõ lanceis de vossa presença; nem tireis de mim o vosso Espirito Santo. Atravessay com vosso santo temor meu coraçaõ, para que me naõ affaste hum ponto de vossa Ley.

Desprezo de si.

1. Quem sou eu, quem fuy, quem serey, & que posso ser? Fuy nada; sou lodo, serey bichos, & posso ser peyor que o inferno. Oh de quantas miserias estou cercado em corpo, & alma! Oh se a maõ de Deos me naõ sustentara por momentos, que monstro de abominaçoens fora!

2. Que tens de bem, Alma minha, que naõ recebesses de Deos? E se o recebeste, de que te ensoberbeces, como se fora proprio? Para que te enganas comtigo mesma? De que te empinas, & tomas orgulho, tu que naõ sabes se agradas a Deos, & sabes muito bem que o desagradaste, & offendeste gravissimamente? Nada es, nada pódes, nada vales.

3. Ouzas a levantar olhos para o Ceo, tu que por misericordia de Deos naõ ardes já no inferno? Ouzas a tomar vãagloria diante de Deos dos dons, & mercês do mesmo Deos? Na sua cara furtas a honra ao mesmo Deos? Quem es tu diante de Deos? Que sentirá este Senhor de ti, que conceito fará de tua pouqui-

pouquidade, & miseria? Pois acaso pódes tu ser mais na realidade, do que es nos olhos de Deos? Olha para ti, naõ fujas de te ver no espelho do desengano: conhece-te, & assenta por huma vez que es nada.

4. Bem considerada a verdade, naõ ha em mim cousa sãa, ainda depois que Deos me allumiou. No amor de Deos, & do proximo sou hum regelo, & para o meu amor proprio sou huma braza viva: sou diligente para as cousas do Mundo, descuidado para as do Ceo: a minha Oraçaõ naõ tem de Oraçaõ mais que o nome, a minha penitencia he de amigos; nas acções naõ ha modestia, nem nas palavras discriçaõ, nem sobre o coraçaõ vigia, nem nos sentidos freyo. Como me lembraõ os aggravos, & como em me tocando algum desprezo, os montes de minha soberba fumegaõ! Onde está aqui o fundamento para presumir? Naõ he isto servil, & despresivel? Para mim este ponto deve ser taõ certo, & indubitavel, como se fora de Fé.

5. De verdade o meu lugar he aos pés de todas as mais creaturas. Muita merce me faz quem me injurîa, quem me despreza; he obra de justiça, & de misericordia; de justiça, porque despreza o despresivel; de misericordia, porque me ajuda a conhecer-me por esse. No ponto, em que eu imaginar outra cousa, vou perdido.

Desprezo do Mundo.

1. Oh como saõ vîs, & despresiveis todas as cousas terrenas, quando ponho os olhos nas celestiaes! Bem considerado o Mundo, sua grandeza he pequenhez; sua abundancia, pobreza; sua sciencia, ignorancia; suas alegrias, tristezas; sua luz trevas; sua felicidade, miseria: aqui a honra he hum pouco de fumo, a fazenda he huma pouca de terra, & a vida he servir à corrupçaõ.

2. Passa o Mundo como figura, & todas as cousas, que

que nelle ha, por momentos se mudaõ. Vaidade de vaidades, & tudo vaidade: só o amor de Deos permanece, & o premio, que no Ceo nos está preparado.

3. A Deos Mundo: nada teu me enche os olhos: todo es huma mentira armada de infinitas mentiras. Quem bebe do teu calix dourado, no fim lhe amargaõ as fezes: quem se coroa de tuas flores, por baixo o lastimaõ os espinhos. Basta já de enganarme comtigo: naõ queremos mais paz, nem de ti espero cousa, que me satisfaça.

4. A sima coraçaõ: lá no Ceo tens os bens verdadeiros, para que foste creado. A terra naõ he senaõ lugar de trabalhos, de mudanças, de infirmidades, de mentiras, de desgraças, ignorancia, malicia, & peccado, & tudo vem a parar na morte, & em hum incendio universal, em que se ha de abrazar o Mundo. Só quem o naõ conhece, o estima.

Imitaçaõ de Christo.

1. Já que meu Deos foy taõ misericordioso para com os homens, que os quiz ensinar pela propria pessoa de seu dilectissimo Filho, & para isso o mandou à terra, & o propoz por exemplar de todas as virtudes: eu quero, mediante a sua graça, aprender por este exemplar. Elle disse, que era caminho, verdade, & vida: pois se eu o creyo como verdade, & espero alcançallo como vida, quero tambem seguillo como caminho.

2. Este he o caminho, alma minha, naõ tens que buscar outro. Oh como he direito, & seguro, & cheyo de luz! Faze conforme o exemplar, que te he mostrado no monte Calvario, & vas certa de que agradas a Deos. O Eterno Pay deu testemunho no monte Thabor de que este era seu Filho, que muito lhe agradava, & que ouvissemos a sua voz. Ouvir a sua voz he seguir a sua doutrina:

trina: segue a sua doutrina, & agradarás a Deos.

3. Repara, que nenhum Santo ha, nem houve, nem ha de haver, que naõ caminhasse pelos passos da imitaçaõ deste Senhor: & quanto melhor o imitáraõ, mais Santos, & perfeitos foraõ. Por certo naõ está este original escondido a teus olhos, estando manifesto aos de todos: olha tambem para elle, & vay lançando as tuas linhas como puderes, que elle te ajudará. Vés como he pobre de espirito? Pois naõ sejas afferrado aos bens da terra, nem ainda aos dons de sua graça. Ves como perdoou as injurias? Pois naõ desejes tu vingança. Vés como fugio das honras? Pois para que as buscas? Vés como toda sua vida foy trabalhos, & Cruz? Pois naõ tenhas horror à Cruz, & abraça-te com os trabalhos. Isto he ser Christaõ na substancia, & naõ sómente no nome.

4. Deos posto em huma Cruz! E por aquelles mesmos a quem honrára, & fizera tanto bem! Espirando com morte taõ afrontosa, taõ publica, taõ cruel! Escarnecido, infamado, desamparado; & tudo pelo ardentissimo amor, que teve aos homens! Alma minha, que te demandaõ estes exemplos? Em que obrigaçaõ te poem? Deves ser mais humilde, que o pô da terra, deves crucificar o teu amor proprio, deves amar, & sofrer a todos, deves ser Santo: atégora naõ cuidaste nisto, como se Christo viera ensinar as pedras a quebrarem-se, & naõ a ti que quebres de tua condiçaõ, de tua dureza. Ainda he tempo de começar: applica-te, & começa.

Offerecimento dos merecimentos de Christo a seu Eterno Pay.

1. Omnipotente Eterno Deos, eu vos offereço, consagro, & dedico todas as obras, & trabalhos, que vosso dilectissimo Filho, & meu Senhor JESU Christo obrou, & padeceo por vossa gloria, & nossa salvaçaõ: aplaque-se vossa justi-

justiça com o sacrificio desta Hostia purissima, santissima, & preciosissima.

2. Senhor, vossa Magestade foy servida de darme a seu Unigneito Filho para me ensinar, remir, & salvar: agora eu o torno a dar a vossa Magestade, para que por elle, nelle, & com elle receba toda a honra, & toda a gloria.

3. Eterno Deos, Principio sem principio, & Pay de meu Senhor JESU Christo: porque sey que as obras de vosso Filho vos saõ infinitamente mais aceitas, & agradaveis, que as de todos os Santos juntas: eu vos offereço todos os merecimentos deste Senhor, desde o instante em que encarnou, até o instante em que espirou na Cruz: lembrayvos da sua pobreza, mansidaõ, paciencia, & caridade: lembrayvos de seus trabalhos em todo o discurso de sua Paixaõ; daquellas angustias do Horto, daquelle silencio diante dos Pontifices; daquella dor, & pejo quando foy amarrado à columna; daquella afronta, & cançasso quando levou a Cruz pelas ruas de Jerusalem entre dous ladroens; daquelle desamparo quando se queixou na Cruz: tudo vos offereço como sacrificio, que encheo plenissimamente todas as medidas de vosso agrado. Agora, Senhor, ponde os olhos no Filho innocente, & perdoay ao servo peccador.

Acçaõ de Deos.

1. Que correspondencia terey com meu Deos por tantos, & taõ grandes beneficios, que me tem feito? Nenhuma outra póde darlhe a pobre creatura, senaõ o reconhecimento desses mesmos beneficios com coraçaõ rẽdido, & affectuoso. Infinitas graças vos sejaõ dadas pela ineffavel caridade, & dignaçaõ, com que tratais este servo inutil, que naõ merece senaõ estar ardendo nos infernos.

2. Senhor: se eu quizera contar as merces que me tendes feito, quando acabára de as contar? Vós me creastes à vossa imagem, & semelhança, vós me dés-

tes hum Anjo, que me acompanhasse, & defendesse, vós me alumiastes com a luz de vossa Fé, vós me chamastes com misericordia, & esperastes com paciencia, vós me sarais a alma com vossa graça, vós me sustẽtais com vossa Providencia, vós me dais vosso Corpo, & Sangue, & Alma, & Divindade no Santissimo Sacramento do Altar, vós me convidais para viver cõvosco eternamente no Ceo: naõ ha hora, nem momento, em que me naõ estejais fazendo bem. Oh que bom Deos! Oh que Bondade taõ fina, taõ desinteressada! Bemdito seja, & louvado, & magnificado para sempre vosso nome: gloria, & honra, & louvor vos seja dado por todas as creaturas, por toda a eternidade: tomara, que o meu coraçaõ fora infinitos corações, para vos sacrificar todos em agradecimento de tantos beneficios.

Aniquilaçaõ propria.

1. Nada sou, nada posso, nada valho. De nada suy creado, & em nada me tornarey, tanto que me soltar a maõ de Deos. Sem o auxilio da graça do Espirito Santo nem o nome de JESUS posso tomar na boca, de sorte, que me aproveite, nem hum só pensamento bom posso fazer, se Deos mo naõ inspirar, & me ajudar a fazello.

2. Que sou eu a respeito da redondeza da terra? Naõ apparece o meu ser Que he a terra comparada com o Firmamento? Hum pontosinho. Que he o Firmamento comparado com o Empyreo? Outro ponto. Que he o Empyreo comparado com a Immensidade Divina? He como se naõ fora. Logo que serey eu na presença de Deos, & que vulto fará o meu ser diante de sua grandeza infinita? Sou nada, & se pudesse ser, menos que nada. Como se atreve o nada a presumir de si diante do infinito Ser?

3. Se as minhas obras (no caso que alguma dellas,

las, ou todas foraõ boas) se puzessem apar das que fizeraõ os Santos; que cor teriaõ, ou quem poderia olhar para ellas? E se apparecessem diante das virtudes de MARIA Santissima Senhora Nossa; como ficaria corrida minha pobreza? De verdade sou nada: quem me faz sospeitar o contrario, me faz huma grande traiçaõ. Assentemos nisto: naõ nos levantemos do nosso centro.

Adoraçaõ.

1. Ao Rey dos seculos immortal, & invisivel, hum só Deos, honra, & gloria por seculos de seculos: gloria ao Padre, & ao Filho, & ao Espirito Santo, assim como era no principio, agora, & sempre, & por seculos de seculos. Amen.

2. Prostrado ante o acatamento de vossa soberana, & incomprehensivel Magestade, vos adoro, reconheço, & confesso como a supremo Senhor meu, & de tudo o que tem ser.

3. Se tivera em minha maõ todo o poder, & gloria, & Senhorio dos Ceos, & terra, o rendera ao pê de vosso Real Throno: porque só vós sois Senhor, só vós sois digno, só vós sois o Altissimo, que vive & reyna sem principio, sem fim, & sem mudança.

Resignaçaõ.

1. Faça-se em mim, de mim, & àcerca de mim, & de todas minhas cousas, agora, & sempre, no prospero, & no adverso vossa santissima vontade: *Fiat, Fiat.*

2. Disponde de mim, Senhor, como Senhor que sois, & muito ao vosso beneplacito: naõ sou meu, senaõ vosso: vossa he a minha saude, & vida, vossa a minha fazenda, & honra, vossos os membros de meu corpo, & os sentidos, & potencias de minha alma, vosso he tudo o que sou, & valho, & posso ser, & valer: obray como for mais agrado vosso: & fazey com vossa graça que esta minha entrega seja de

coraçaõ, & de verdade.

3. Naõ quero outro querer, ou naõ querer, senaõ o vosso: nada me succeda como eu intentar, se eu intentar cousa, que vos naõ agrade: naõ se una a vossa vontade com a minha, a minha se una com a vossa: & de tal sorte se una, que seja huma só vontade.

4. Quem reyna, quem vive, Alma minha? Reyna Deos, & vive Deos: & tu es a que has de servir, & obedecer morrendo a ti, para que Deos viva em ti. Póde haver mayor dita para ti, que fazeres a vontade de Deos? Bom he, Senhor, o vosso Ceo; mas melhor he a vossa vontade.

5. Para que sou eu creatura, senaõ para fazer a vontade de meu Creador? Para que sou barro, senaõ para tomar a figura, que me quizer dar o meu Artifice, sem contradizello? Para que sou membro de Christo, senaõ para me unir com esta Cabeça? E para que sou ovelha sua, senaõ para seguir a voz do meu Pastor. Façase em mim a võtade de Christo: *Fiat, Fiat.*

Louvor de Deos.

1. Louva, alma minha, a teu Deos: louva, exalta, & magnifica seu admiravel Nome por seculos de seculos. Oh quam bom he Deos em si mesmo, & quam bom he para ti! Suas perfeiçoens saõ infinitas, seus beneficios para contigo saõ innumeraveis. Vinde todas as creaturas, que habitais na terra, & debaixo do abysmo, no Ceo, & sobre as alturas; vinde, & servi de linguas para engrandecer o vosso Author, & de coraçoens para o amar.

2. Bendize, alma minha, a teu Deos, & todas minhas entranhas louvem seu Santo Nome. Oh quam poderoso he, quam sabio, quam justo, & misericordioso; que immenso, eterno, & immutavel. Como he secreto em seus conselhos, fiel em suas promessas, verdadeiro em suas palavras, terribel em seus juizos, suave em suas communicaçoens, & santo em

todas ſuas obras! Zela, & naõ perde a paz; dá, & naõ perde o dominio; caſtiga, & naõ perde o amor. Todo he olhos para conhecer, todo mãos para obrar: nenhum lugar o cinge, & com todos os lugares ſe penetra: nenhuma duraçaõ o mede, & todas as durações poſſue em hum ſó indiviſivel ſem principio, ſem fim, ſem ſucceſſaõ, ou mudança. Cheyos eſtaõ os Ceos, & terra da Mageſtade de ſua gloria, ſeja o Nome do Senhor bẽdito por ſeculos de ſeculos. Amen.

3. Oh grande Deos, & louvavel infinitamẽte! Quẽ podéra render à voſſa fermoſura, & bondade a minima parte dos louvores que merece! Se todas voſſas perfeições ſaõ ineffaveis, & incomprehenſiveis; louvayvos a vós meſmo, que ſó vós comprehendeis voſſa bondade, ſó vós conheceis o que em vós meſmo tendes.

Admiraçaõ da grandeza de Deos.

Oh quam grande he eſte Senhor em tudo! Se premîa, dá-ſe a ſi meſmo: ſe caſtiga, dá hum inferno para ſempre: ſe ama, offerece ſeu peito a huma lança, & dá a beber ſeu Sangue, & a comer ſeu Corpo. Toda a vida de hum homem, que ſeu inimigo, lhe eſtá eſperando que ſe converta, & por hum Peza-me, ſe eſquece de todas ſuas injurias. Abrio a maõ, & ſemeou o Ceo de eſtrellas: acenou ao mar, & retirouſe encolhendo as ſuas ondas: aſſoprou na face do homem, & ficou à ſua Imagem. Com huma palavra ſua foy Univerſo, o que era nada, & o poder todo do Univerſo naõ póde fazer huma ſó areſta: com o madeiro de huma Cruz eſcalou o inferno, matou a morte, & reſgatou o genero humano. Tanta grandeza! Tanta mageſtade! Tanto myſterio! Couſas taõ inopinadas! E ſempre mais, & mais! Naõ ha dar fundo aos ſeus abyſmos. Os entendimentos mayores, ſe por mercé ſua conhecem algũa partezinha de ſuas grandezas,

ateaõ; & se querem levantar o voo, cahem opprimidos, & cegos do escuro resplandor de sua gloria. Milhões de Espiritos Angelicos estaõ suspensos em sua vista, & lhes fica infinito por comprehender. Alma, para grandes cousas foste creada! Quem he como Deos? Encolhe-te quanto puderes em seu acatamento; venera-o com profundo silencio, & sogeiçaõ rendidissima.

Desejos de vêr a Deos.

1. Oh summo bem, & ultimo fim, para cujo logro fuy creado, Deos meu, & Senhor meu, objecto de minhas esperanças, & alvo de meus desejos! Por vós chamo, por vós anelo, a vós suspiro desde este profundo valle de miserias, onde vivo desterrado de vossa presença, se he que hum desterrado de vossa presença póde dizerse, que vive, pois a sua vida consiste só na vossa vista. Oh quando chegarey a lograr esta vista, & esta vida; vida eterna, vida bemaventurada, vida, viva!

2. Oh quem me concedéra azas de pomba, para voar, & descançar em vós! Que fermosos, & amaveis saõ vossos tabernaculos, Senhor Deos das virtudes! A minha alma anela, & desfalece por entrar nas vossas moradas. Oh quando chegarey a apparecer diante de vosso rosto! Que tenho eu na terra, & ainda no Ceo, fóra de vós, Deos do meu coraçaõ, & todo meu bem eterno! Abreviay, Senhor, este prazo; que a esperança que se dilata, afflige a alma: mostrayme vosso rosto, & serey salvo: mostrayme vossa grande misericordia, & day-me o fim de minha salvaçaõ.

3. Oh se hoje neste dia, oh se agora neste instante me chamáreis para vós! Oh se soára a vossa doce voz em meus ouvidos, & me differeis: Levanta-te, alma, & da-te pressa, que já passou o Inverno, & tempestade dos trabalhos, & he chegada a Primavera do descanço: vem do deserto,

vem,

vem, & serás coroada: como me alegrára, ainda que sou indigno de tanto bem! Como nada do Mundo me fizera falta, nem detença! Como voára mais veloz a vossos pés, do que a Aguia à sua preza!

4. Meu Deos: inquieto está o meu coração em quanto naõ descança em vós: vazia está a minha alma, em quanto vós a naõ encheis: a minha alma he estampa de vosso rosto, & o vosso rosto he sello da minha alma, que cousa póde ajustarse com a estampa, senaõ o mesmo sello, que a figurou? E que cousa póde encher a minha alma, senaõ a luz de vosso rosto, que a formou? Oh sello de ouro, ou sello preciosissimo da Santissima Trindade; vinde, & reformay; vinde, & enchey; vinde, & ajustayvos à vossa estampa.

5. Meu Deos, naõ tardeis tanto: accelerayvos, & tirayme desta terra de miserias: morra eu para vos ver, & veja-vos para viver eternamente. Oh vida morta, acaba de morrer, para que eu comece a viver a vida viva. Desejo ver vossa fermosura, desejo alcançar a minha origem, desejo buscar o meu centro: vós sois mar, & eu sou rio; vós sois centro, & eu sou pedra: oh entre ja este rio no seu mar, ache esta pedra o seu centro.

Desejos de padecer por amor de Christo.

1. Quem dissera, Senhor, que na vossa Cruz se encerrava tanta suavidade, & doçura, nas vossas afrontas tanta honra, & na vossa pobreza taõ inestimaveis thesouros? Oh quanto val hum instante de estar crucificado com JESUS, Indigno sou de vossa gloria: (he cousa clara) mas he taõ grande gloria a vossa Cruz, que por mais indigno me julgo da vossa Cruz, que da vossa Gloria:

2. Oh quem pudera apertar bem dentro do coraçaõ os vossos espinhos: Pudera ser que (ainda que he má terra) pegassem, &

dessem flores para vos adornar o leito. Oh quem começára a ser vosso discipulo, naõ desejando nada do que se vê com os olhos, senaõ o padecer comvosco por vosso amor.

3. Oh alma minha: que estranho espectaculo he este que estás vendo naquelle monte! O Filho de Deos em huma Cruz, pregado de mãos, & pés, manando rios de sangue, nù, escarnecido, & vituperado! Que fazes, em que te occupas, por onde caminhas atégora? Naõ ha outro caminho senaõ a Cruz: esta deve ser a tua companheira inseparavel por toda a vida, este o teu thesouro, o teu estudo, o teu amor, & a tua gloria.

4. Senhor, se o repartirdes comigo das vossas penas, vo las póde alleviar, day-me das vossas penas, do vosso calix, dos vossos desamparos. Vós sabeis o que eu posso, que he nada: mas vós podeis fazer que eu possa tudo: vamos, & morramos comvosco, que morrer comvosco, verdadeiramente he viver: venhaõ sobre mim todos os tormentos do Mundo, & do inferno, com tanto, que assim vos agrade.

Compayxaõ das penas de Christo.

1. Ninguem houve (oh bom JESUS) que acodisse por vós diante de vossos accusadores? Ninguem se lembrou de vossos beneficios, & maravilhas? Ninguem reparou no vosso rosto, em que estavaõ resplandecendo a caridade, a mansidaõ, & a innocencia? Todos pregaraõ a boca para defendervos, todos soltaraõ as linguas para calumniarvos? Oh como estais desemperado: Hum Discipulo vos vende, outro vos nega, & todos vos fogem: o vosso Povo, que havia tantos seculos esperava por vos, este vos condena, sentencea, & crucifica: corre por certo que sois Rey fingido, hypocrita, malfeitor, & amotinador do Povo: & vosso Eterno Pay dissimula. Oh

Dul-

Dulcissimo JESUS, oh manso Cordeiro de Deos, oh Alma da minha alma! Deixay-me tornar para o meu naõ ser, donde me tirastes, & naõ veja eu tal espectaculo. Melhor estou comtigo, oh Sol, que te escureceste; melhor estou comvosco, oh pedras, que vos quebrastes, do que com os coraçoens humanos, que à vista de hum Deos chorando, & clamando, naõ se quebraõ, naõ se derretem em lagrimas, naõ se exhalaõ em suspiros.

Zelo da honra de Deos.

Aonde estais creaturas, que se vos naõ dá da honra de vosso Creador? Só a causa de Deos ha de ser a mais desamparada? Todos buscaõ o que he seu, & ninguem o que he de JESU Christo? Oh quem pudéra meter fogo em todos os coraçoens dos filhos de Adaõ; fogo, que os fizera voar à sua esfera, que he dar gloria a Deos! Quem vira o nome de Deos conhecido, & respeitado por toda a redondeza da terra! Oh se na terra se fizera a vontade de Deos como no Ceo! Quem pudera impedir huma só offensa sua com todo o sangue de suas veas! Quem clamara por essas praças: Homens a quem temeis, se naõ temeis a Deos? E se naõ amais a Deos, a quem amais? Senhor, vós que podeis, ponde o remedio: consolay as almas, que vos querem bem, santificando vosso nome, day a vosso nome muita, muita gloria.

Longanimidade.

1. Porque desmayas, alma minha? Por verte cheya de peccados, cercada de miserias, perseguida de inimigos? Impossivel he seres taõ peccadora, taõ miseravel, & taõ fraca, quanto Deos he Santo, & misericordioso, & Omnipotente: desvia os olhos de ti, & emprega-os em teu Deos, & receberás conforto.

2. Confiay, Filhos, disse Christo JESUS a seus Discipulos; confiay, que eu

eu venci o Mundo. Oh como he certo, que as vitorias de Christo saõ a confiança dos peccadores! Venceo Christo o Mundo; venceo o inferno, venceo a morte, venceo o peccado; & naõ poderá vencerte a ti; & fazer, que venças tudo?

3. Dilata o coraçaõ, & para o dilatares, vaza-o do amor proprio, enche-o do amor de Deos; que o amor de Deos he o que dilata os coraçoens, & o amor proprio o que o aperta. Deos he immenso, mete a Deos em teu coraçaõ, & terás hũ coraçaõ immenso.

4. Cahiste outra vez em tuas miserias antigas? Mais antigas saõ em Deos as suas misericordias: & para vires a cahir nas suas misericordias, permittio Deos que cahisses nas tuas miserias. Esse es tu: que menos esperavas de ti? E este he Deos: que menos deves esperar delle? Tu desmayas por veres, que es quem eras, & naõ te animas por saber, que Deos he, o que sempre foy? Já Deos naõ tem poder, nem graça, nem clemencia? Elle te fez de barro, esperavas que fosses de diamante? Torna-te para Deos; que o amor de qualquer pay naõ cança taõ depressa, quanto mais o de Deos.

5. De que desanimas? Porque as difficuldades saõ muitas, & cada vez descobres mayores? Deos te ajuda, que he mayor que todas. Obra tu sempre, mas que seja pouco, & pouco: se te encolhes, & cruzas as mãos, fazes o gosto a teus inimigos: o aperto de coraçaõ para nada serve: o teu auxilio vem de cima, vem do Senhor, que fez o Ceo, & a terra: naõ estendas o temor às difficuldades, que haõ de sobrevir: obra hoje, & à manhãa Deos sabe o que será: bastalhe a cada dia a sua malicia: alegra-te em Deos, & elle te dará o que lhe pedir o teu coraçaõ: os Santos, que fizeraõ cousas admiraveis, eraõ de carne, & sangue como tu; mas ajudáraõ-se de Deos: tambem tiveraõ peccados, & imperfeiçoens,

mas

mas procuraraõ sempre fazerlhes guerra.

Estes saõ os principaes affectos, que a alma póde exercitar a seu modo, conforme o pedir a occasiaõ, & o ajudar o impulso do Espirito Santo, que he o David, que sabe tocar estas cordas da cithara interior com grande suavidade, & destreza. Agora passemos dos affectos aos propositos; que era a outra obra, que diziamos pertẽcer ao exercicio da vontade.

§. XIV.

45 P. Que cousas saõ, as que devo propor, ou assentar comigo na Oraçaõ, para depois executallas?

Frutos geraes que podemos tirar da Oraçaõ

R. As particulares, a occasiaõ, & necessidade de cada hum lhas ensinará. As geraes, & em que naõ póde haver perigo, pódem ser as seguintes.

Frequencia de Sacramentos com disposiçaõ.

Mortificaçaõ dos sentidos, juizo, & vontade propria.

Exercicio das obras de misericordia com o proximo.

Sofrimento das injurias, molestias, & calumnias.

Penitencia sem indiscripções, nẽ exterioridades.

Perfeiçaõ das obras ordinarias de cada dia.

Devoçaõ com o Santissimo Sacramento, & MARIA Senhora nossa, & cõ o meu Anjo da Guarda.

Mansidaõ, & affabilidade no trato com os proximos.

Confiança em Deos, & desconfiança de mim proprio.

Liçaõ attenta de livros Espirituaes.

Moderaçaõ da lingua, & precedendo a consideraçaõ às palavras.

Temperança na mesa, cama, vestido, &c.

E outros semelhantes. Mas importa naõ propor muitas cousas juntas, porque costuma ser causa de nenhuma se cumprir. Por onde seria acertado reduzir estes frutos a alguns ainda mais geraes, com que se lidasse sempre, & que alcan-

cados elles enriquecem por huma vez a alma.

46 P. Quaes pódem ser estes?

R. Os tres seguintes. 1. Andar em presença de Deos. 2. Fazer guerra ao amor proprio. 3. Trazer o coraçaõ humilde, & quieto. Todia via se o exercitante acha, que por serem estes frutos taõ géraes, se naõ applica a elles como deve, & deixar passar as occasioens de exercitallos: mais util lhe será propor cousas particulares, & apanhar ao dedo espiga, & espiga, visto que naõ póde abraçar, & segar muitas juntas.

47 P. Quando a alma padece escuridade, & desamparo interior, he tempo de assentar comsigo algũs propositos?

R. Naõ proponha, nem altere cousa alguma, ainda que lhe pareçaõ resoluções muito uteis, & bem fundadas. Faça como o caminhante, que onde anoitece, alli pára, até tornar a luz do dia, & entaõ vê por onde poem os pés.

48 P. Estes propositos haõ de ser das virtudes consideradas em géral, ou havemos de descer a casos particulares? Como agora: basta dizer: Proponho de ser manso, & casto: ou he necessario dizer: Proponho de sofrer, & dissimular a Fulano tal, & tal aggravo: Proponho de evitar tal, & tal encontro perigoso?

R. He necessario descer a casos particulares, conforme a condiçaõ, estado, & necessidade de cada hum: como faz o hortelaõ, que encaminha o rego para o leiraõ, ou canteiro, que está mais seco. Porém as materias da ira, & contra a castidade, tiraõ-se desta regra, & he necessario fazer os propositos muito em géral, & abstracto? vigiando entre tanto; naõ salte algũa faisca no coraçaõ, porque este he polvora, & ambos aquelles vicios saõ fogo.

49 P. Donde procede a inefficacia, & pouca firmeza de nossos bons propositos?

R. Muitas costumaõ ser

ſar as cauſas. Primeira: ſaõ os mais habitos contrarios às virtudes que propomos, os quaes fazem pendor na alma como em huma balança, & haõ de vencer em quanto da outra parte lhe naõ puzermos mayor pezo de obras boas, ou daquelle meſmo genero, ou de caridade de Deos.

Segunda: he a confiança de nós meſmos, com que ſecretamente imaginavamos, que noſſas proprias forças nos haviaõ de tirar a paz, & ſalvo: & quem finca o pê no barro, que muito que eſcorregue? E ſuppoſto que hũa peſſoa diga com a boca (& lhe pareça que tambem o diz com o coraçaõ) que de ſi naõ póde nada, & ſó confia na ajuda de Deos: as mais vezes ſe engana por falta de conhecimento proprio: & a prova diſſo he, que quando cahe, & falta a ſeus propoſitos, ſe deſalenta, & entriſtece: o que naõ fora, ſe ſó em Deos confiara.

Terceira: procede tambem de propormos couſas, que no preſente eſtado nos naõ convém; ou por demaſiadas para as poucas forças de noſſo eſpirito, ou por occaſionadas à vangloria, naõ tendo nós ſufficientes alicerces de humildade; ou por anticipadas a outras mais neceſſarias, que a boa ordem pedia compriſſemos primeiro. E diſpoem a piedade Divina por meyo deſta inefficacia de noſſos propoſitos, que o edificio vá mais ſolido, & ſeguro, & leve nos fundamentos as pedras que convem, & que eſtas caldeem primeiro, que ſe aſſentem outras. Por onde, hum grande ſegredo da vida eſpiritual, & digno de ſe notar, he, que a alma, nem vá mais de vagar, nem mais depreſſa, do que a conduz a graça de Deos: & nem deixe eſtar na arvore a fruta já madura, nem cuide que ha de madurecer à força de a apollegar, ſenaõ com o Sol.

A quarta cauſa he, que quando ſe nos offerece occaſiaõ de pôr por obra os bons propoſitos, naõ recolhemos a virtude do eſpirito, que anda já diſſipada

com

com as exterioridades. Se perarmos hum pouco, puxando pelo coraçaõ para dentro, & requerendo a Deos seu auxilio, melhor successo lograremos.

A quinta, he a inconstancia natural do coraçaõ humano, que: *Nunquam in eodem statu permanet*: & estabelecello he proprio da graça, a quem deveramos ter recurso mais continuo.

A sexta, he a impugnaçaõ do inimigo commum, o qual sabe, que se nos deixar ir pondo pedra sobre pedra, brevemente nos achará murados.

§. XV.

50 P. Restaõ por explicar as ultimas tres partes da Oraçaõ, convém a saber! Acçaõ de graças, Offerecimento, & Petiçaõ: & primeiramente pergunto, que cousa he acçaõ de graças?

Acçaõ de graças.

R. He agradecer a Deos Nosso Senhor os beneficios geraes, & particulares, que de sua liberalissima maõ cõtinuamente estou recebendo: & louvallo por isso, & por suas perfeiçoens infinitas, convocando todas as creaturas, para que me ajudem, & reconhecendo sempre, que he mayor que todos os louvores, que lhe pódem dar infinitos Mundos, se os houvera.

51 P. Como se faz o Offerecimento?

Offerecimento.

R. Comprehende duas cousas. Primeira: Offerecer ao Eterno Padre os merecimentos de seu Unigenito Filho, & tudo o que por sua gloria, & nossa salvaçaõ obrou, & padeceo: offerta que devemos fazer com grande confiança, & espirito, porque he de infinito agrado para Deos. Disto se poz acima hum exemplo, em quanto o offerecimento era affecto particular, que tambem occorre no discurso da Meditaçaõ. As obras de Christo posso ajuntar às de sua Máy Santissima, & de todos os Santos.

Segunda: Offerecer a Deos todas minhas palavras, obras, & pensamentos (especialmente aquella oraçaõ, que ao presente tive)

tive) para honra, & gloria do mesmo Senhor, dedicando a este fim todas as forças de minha alma, & corpo, todas as operaçoens de meus sentidos, & potencias, & tudo o que sou, posso, & valho: que para lhe ser de algum agrado, devo ajuntallo, & como incorporallo com as obras de Christo.

52 P. Que cousas hey de pedir na ultima parte da Oraçaõ?

O que havemos de pedir a Deos na Oraçaõ

R. Esta pergunta fizeraõ os Discipulos a Christo nosso Bem: & o Senhor lhes satisfez, ensinandolhes a Oraçaõ do Padre nosso: na qual se encerraõ sete petiçöes, as melhores, & mais aceitas a Deos, que póde ser. Com tudo, porque nestas sete se incluem virtualmente outras muitas, parece será util descer cada hum a especificar o que mais deseja, & necessita que Deos lhe conceda para si, & seus proximos em géral, & particular. Póde pedir pela exaltaçaõ da Igreja, propagaçaõ da Fé, acertos do Summo Pontifice, paz dos Principes Christãos. Póde pedir pelos que estaõ em peccado mortal, que nosso Senhor os tire de taõ miseravel estado: (& se juntamente estaõ moribundos, he a mayor necessidade, que se póde considerar) pelas Almas do Purgatorio, pelos Christãos cativos em terras de infieis, pelos innocentes calúmniados, & afflictos, pelos pays, & filhos, & bemfeitores, &c. & por todos aquelles, a quem por qualquer titulo está obrigado: & aqui entraõ tãbem os inimigos, porque nos ajudaõ ao exercicio das virtudes, ao desconto de peccados, & aborrecimento do Mundo. Para si póde pedir perseverança na virtude, graça final, & boa morte; aquellas virtudes, que mais lhe saõ necessarias para agradar a sua Divina Magestade, luz para naõ ser enganado no caminho da Oraçaõ; & tudo o que o Senhor vê, que lhe convem, & he necessario para se unir com elle por conhecimento, & amor perfeito.

53 P. E dos bens temporaes, ou bom successo de negocios que me encommendarem, farey tambem memoria?

R. Presentarey a nosso Senhor a minha falta, & as de meus proximos, & entregarey tudo nos braços de sua paternal Providencia, certo de que tem cuidado de nós, quem provè até as formigas, & que dos males sabe tirar bens para sua mayor gloria, & nosso mayor proveito.

54 P. Que condiçoens devem acompanhar a petiçaõ para ser efficaz, ou impetratoria?

Condiçoens para ser impetratoria a Oraçaõ.

R. As seguintes. 1. Ha de estar em graça de Deos a pessoa que pede. 2. Ha de pedir em nome de Christo, & fundado em seus merecimentos. 3. Ha de pedir cousa, que naõ seja contraria à honra de Deos, & salvaçaõ das almas. 4. Ha de pedir com humildade, & resignaçaõ na vontade de Deos. 5. Ha de pedir com confiança, & perseverança, ainda que veja que se naõ segue logo o despacho.

Para excitar esta confiança aproveita trazer primeiro à memoria a promessa de Christo nosso Bem, quando disse: Eu vos affirmo, que todas as cousas que na Oraçaõ pedirdes, crede que as recebereis, & succedervos haõ: *Dico vobis, omnia quæcunque orantes petitis, credite quia accipietis, & evenient vobis.* E outra vez despedindo-se de seus Discipulos na ultima Cea: Tudo o que quizerdes pedi, & será feito: *Quodcunque volueritis petetis, & fiet vobis.* Isto he hum thesouro incrivel, de que poucos se sabem aproveitar: porque saõ duas letras de credito aberto, abonadas com a verdade do Euangelho, & passadas sobre a Omnipotencia do Padre, & correspondencia de seu amor infinito com o Filho.

Marci 11. 24.

Joan. 16. 7.

§. XVI.

55 P. Acabada a Oraçaõ com todas as suas partes, resta algũa diligencia mais que fazer?

R. Será utilissimo fazer ainda

Diligencias que havemos de fazer acabada a Oraçaõ.

ainda tres cousas. 1. Recordar o fruto que tiramos da Meditaçaõ, renovando o proposito de o pôr por obra. 2. Tomar alguma jaculatoria, para usar della no discurso do dia. 3. Pedir a bençaõ ao Senhor, & a MARIA Santissima, & seu favor para aquelle dia, & todos os que nos restaõ de vida. E feito isto, nos levantaremos da Oraçaõ; naõ deixando porém apagar o fogo do Santuario, que devemos ir cevando com a presença de Deos, & jaculatorias.

56 P. Em que consiste este exercicio da presença de Deos?

Exercicio da presença de Deos.

R. Consiste em dous actos. O primeiro he de Fé, pela qual creyo q̃ Deos está presente vendome, & conhecendome, & dandome o ser, a vida, & o movimento. Segundo, de amor, ou de qualquer outra virtude: pelo qual significo ao mesmo Senhor, que o amo, ou desejo amar, ou lhe dou graças, ou lhe peço perdaõ de meus peccados, ou lhe insinuo qualquer outro affecto pio de meu coraçaõ. Este Exercicio bem continuado, he hum atalho cõpendiosissimo para chegar a grande familiaridade com Deos Nosso Senhor, & huma negociaçaõ occulta, com que se enriquece a alma de todas as virtudes. E tem, além das mais excellencias, esta; que como he breve, & facil de manejar, em todo o lugar, & tempo se póde pegar delle, quantas vezes o espirito quizer, & Deos o ajudar. Mas adverte-se, que este exercicio de per si, sem a Oraçaõ permanente de cada dia, naõ bastará para levar a alma à perfeiçaõ.

57 P. De que modo posso considerar a Deos presente, & que me está vendo?

Presença de Deos imaginaria. Presença de Deos intelectual.

R. Posso considerar a Deos dentro da substancia de minha alma, como recolhido em hum palacio: ou a mim dentro de Deos, como os peixes andaõ no meyo do mar: ou a Deos no throno dos Ceos, como lugar especial de sua Gloria. E posso tambem naõ formar representaçaõ alguma na minha imaginaçaõ: senaõ simplesmente

mente por hum acto do entendimento renovar a Fé, de que Deos está aqui aonde eu estou, & em toda a parte. Este ultimo modo he mais descançado, & mais solido: mais descançado, porque naõ depende de formar imagens, que pela continuaçaõ vem a debelitar a cabeça: mais solido, porque se funda na pura verdade, do que he sem mistura das minhas fantazias, & modos, ou de outra qualquer imagẽ, supposto que verdadeira.

§. XVII.

58 P. Que cousa saõ Oraçoens jaculatorias, com que se acompanha a presença de Deos, & como se exercitaõ?

R. Pelo exemplo da setta se entenderá melhor. Porque a setta he arma de longe, ligeira, pequena, & penetrante, & que se atira com força, & quem peleja com settas, naõ usa de huma só, senaõ de muitas, que para isso tem guardadas na aljava. Assim estas oraçoens devem ser breves, frequentes, & fervorosas, & sobem ao Ceo com força a ferir o coraçaõ de Deos. Deste modo de orar usavaõ muito os Padres do ermo: & he razaõ, que todos usemos (cada hum segundo a medida da graça que Deos lhe conceder) pelos grandes proveitos que traz comsigo. E se lá o outro prisioneiro em hum castello se contentava com atirar settas para aquella parte onde ficava a sua Patria; muito mais razaõ he que os mortaes, que estamos prisioneiros neste Mũdo, arremecemos settas de desejos, & suspiros para a nossa patria bemaventurada, que he o Ceo.

Uso das jaculatorias.

Apontaremos aqui algumas jaculatorias, para que a alma devota possa guardallas na memoria, & usar dellas a seu tempo, que como dissemos, he todo o tempo.

Exemplos das jaculatorias.

1. *Oh æterna veritas, & vera charitas, & chara æternitas! Tu es Deus meus, ad te suspiro die, ac nocte.* Oh eterna verdade, oh caridade verdadeira, oh eternidade amada! Vós sois Deos meu, a vós de dia, & de noite suspiro.

2. Quan-

2. *Quando veniam, & apparebo ante faciem tuam?* Oh quando chegarey à vossa presença, quando verey claramente o vosso rosto?

3. *Trahe me post te, suavissime Redemptor, qui dixisti: Si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum.* Attrahi-me em vosso seguimento, oh Redemptor suavissimo, que dissestes, que sendo levantado na Cruz, havieis de attrahir todas as cousas.

4. *Pater, peccavi in Cælum, & coram te, jam non sum dignus vocari filius tuus.* Pay, pequey contra o Ceo, & em vossa presença, já naõ sou digno de chamarme filho vosso.

5. *JESU, & MARIA, dono vobis meum cor, & animam meam.* JESU, & MARIA, dou-vos o meu coraçaõ, & a minha alma.

6. *Ne derelinquas me, Domine Deus meus, ne discesseris à me: intende in adjutorium meum, Domine Deus salutis meæ.* Naõ me desampareis, meu Deos, & Senhor, naõ vos aparteis de mim: attendey a meu soccorro, Senhor Deos de minha salvaçaõ.

7. *Amor meus JESUS crucifixus.* O meu amor he JESUS crucificado.

8. *Deus meus, & omnia.* Meu Deos, & todo o bem, que póde considerarse.

9. *Fiat voluntas tua sicut in Cælo, & in terra.* Seja feita a vossa vontade assim na terra, como no Ceo.

10. *O' igni increate, quando me totum incremabis flammâ ardentissima amoris tui?* O' fogo increado, quando me abrazareis todo com a chama ardentissima de vosso amor?

11. *Dominus meus, & Deus meus, amem te solum propter te, & nihil amem nisi te.* Meu Deos, & meu Senhor, ame eu só a vós por amor de vós, & nada mais ame fóra de vós.

12. *Cupio dissolvi, & esse cum Christo.* Desejo desatarme dos laços desta vida mortal, & estar com Christo.

13. *Ecce tu pulcher es, Dilecte mi, & decorus! Ostende mihi faciem tuam, & salvus ero.* Oh que fermoso sois,

Amado meu, & que engraçado! Mostrayme o vosso rosto, & serey salvo.

14. *Æterna fac cum Sanctis tuis in gloria numerari.* Contayme, Senhor, entre os vossos Santos, que predestinastes para a gloria eterna.

15. *Averte faciem tuam à peccatis meis, & omnes iniquitates meas dele.* Desviay, Senhor, vossos olhos de meus peccados, & apagay todas minhas maldades.

16. *Nihil sumus, nihil possumus, nihil valemus, servi inutiles sumus, malè tibi servimus, Domine JESU Christe miserere nobis.* Nada somos, nada podemos, nada valemos, inuteis servos somos, muito mal vos servimos, Senhor JESU Christo, tende de nós misericordia.

17. *Quàm magna multitudo dulcedinis tuæ, quam abscondisti diligentibus te!* Oh que grande he a abundancia de vossa doçura, que escondestes para os que vos amaõ!

18. *O Dilecte mi, quem solum quæro, quando mihi pulsanti, & gementi aperies!* Oh Amado meu, a quem unicamente busco, quando abrireis à minha alma, que de fóra está batendo, & suspirando?

19. *Adoramus te, Christe & benedicimus tibi, quia per crucem tuam redemisti Mundum.* A vós JESU Christo adoramos, & rendemos as graças, porque com vossa morte de Cruz remistes o Mundo.

20. *O momentum, à quo pendet æternitas!* Oh momento, do qual depende a eternidade!

22. *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto: sicut erat in principio, & nunc, & semper, & in sæcula sæculorũ. Amen.* Gloria ao Padre, & ao Filho, & ao Espirito Santo: assim como era no principio, agora, & sempre, & por seculos dos seculos. Amen.

§. XVIII.

P. Fico ainda com algũas duvidas, cuja explicaçaõ parece necessaria para o complemento da presente ma-

materia, Pergunto em primeiro lugar, quaes saõ os mayores impedimentos da Oraçaõ?

R. Parece serem tres. Primeiro, o peccado: segundo, o affecto do coraçaõ as cousas terrenas: terceiro, o muito trato, & conversaçaõ com as creaturas. A razaõ disto he clara, a quem se lembrar, que cousa he Oraçaõ. Oraçaõ (como todos sabem) he subida do espirito a Deos, para tratar com elle amigavel, & familiarmente. Se he subida, requere, que o espirito naõ esteja pegado a cousas da terra, que puxaõ por elle para baixo: se he trato com Deos, requere, que se retire huma pessoa (quando seu estado lho permittir) do trato com as creaturas: & se he communicaçaõ amigavel com o mesmo Deos, requere, que a alma o naõ offenda com peccados. Da pouca diligencia, que ordinariamente pomos em tirar estes impedimentos, se verá clara a razaõ, porque naõ aproveitamos neste santo exercicio, ainda depois de

Impedimentos mayores da Oraçaõ.

frequentado por muitos annos.

P. Quantas horas deve dar a este exercicio da Oraçaõ quem leva intentos de ser perfeito, & chegar a unirse com Deos? 60

R. Sem hum grande, & bem continuado uso de Oraçaõ, mal póde huma alma adiantarse muito. Nem basta só fazer muitas obras do serviço de Deos: he necessario buscar a face do mesmo Deos cada dia, & por muitas horas: que este he o Sol, & a chuva, que faz crescer as plantas das virtudes Mas naõ se esqueça, que nunca deve largar da maõ a fouce da mortificaçaõ, com que roce o mato de suas paixões bravîas, que affoga estas plantas. Perseverando nesta diligencia cõ fidelidade, & desinteresse, & tẽdo paciencia com Deos Nosso Senhor, (o qual, como lhe chama Thomás de Kempis: *Est fortis probator devotorum*, he provador forte das almas devotas) chegará a ver o fim de seus desejos.

Necessidade da Oraçaõ para quem deseja ser perfeito.

P. E que fará quem

pela razaõ de seu estado,ou achaques, ou occupaçoens inexcusaveis,naõ póde conceder tanta parte do dia à Oraçaõ?

R. Naõ deve desconsolarse, advertindo, que nesse estado póde agradar muito a Deos nosso Senhor; cuja maõ naõ he abreviada, nem se governa taxadamente pelas nossas diligencias, & meyos humanos· Além disso cada hum deve contentarse com os graos de perfeiçaõ,para que este Senhor o chama: & se naõ póde mais no estado em que elle o poz, he sinal, que por entaõ o naõ chama para mais. Por onde dizia S.Bernardo! Amarvos-hey, Senhor, conforme a minha medidasinha: senaõ quanto vós mereceis, & eu quizera, ao menos quanto eu posso, & vós quereis.

62 P. Em que consiste a perfeiçaõ Christáa?

R. Muitos por ventura cuidaráõ que consiste em tratar seu corpo com asperrimas penitencias; ou na multidaõ de rezas, visitas de Igrejas, frequencia de Sacramentos;ou na pontual observácia das suas regras, & estatutos: ou no exercicio continuo de obras do serviço do proximo: ou no retiro a lugares ermos, & abstracçaõ da communicaçaõ com os homens. E todas estas cousas, supposto, que ou saõ meyos uteis para chegar à perfeiçaõ, ou frutos, que procedem da mesma perfeiçaõ já conseguida; com tudo nenhuma dellas he o ponto essencial, em que esta consiste. Pois qual he? Amar a Deos sobre tudo, por elle ser quem he. Porém para eu o amar deste modo, he necessario aborrecerme a mim,porque amor proprio, & amor de Deos juntamente, he impossivel. E assim como o amar a Deos de veras consiste em fazer sua santissima vontade em todas as cousas: assim o aborrecerme a mim, consiste em naõ fazer a minha vontade em cousa alguma. Por onde, como qualquer das outras diligẽcias acima ditas pódẽ muy bem estar com a minha võtade, & sem a de Deos: por isso

Perfeiçaõ,em que consiste.

isso nenhũa dellas he o ponto essencial da perfeiçaõ.

Este amor de Deos, & odio de si mesmo necessariamente suppoem hum conhecimento muy bem assentado, & quasi experimental de como Deos he digno de toda a gloria, & honra, por ser em si todo o bem; & eu digno de todo o despreso, & abatimento, por ser de mim toda a miseria. O qual conhecimento se ganha na rOaçaõ com a luz do Espirito Santo, & fóra da Oraçaõ com o exercicio pratico das virtudes. E do dito se colhe, que quem deseja caminhar à perfeiçaõ, (que para bem haviamos ser todos os que vivemos na Ley Euangelica) necessariamente ha de applicarse bem a estas tres cousas: primeira, muita Oraçaõ, & trato com Deos Nosso Senhor: segunda, muita abnegaçaõ de seu amor proprio: terceira, intençaõ recta de agradar unicamente a Deos em tudo o que obrar, ou deixar de obrar. E nenhuma destas cousas poderá fazer em grande confiança em Deos, & grande desconfiança de si.

§. XIX.

P. Acerca da intençaõ recta de agradar só a Deos, pergunto como a defenderey das tentaçoens de vangloria? 63

R. Trabalhoso he de vencer este mal, porque se gera das mesmas boas obras, & do resistir, & vencer a mesma vangloria. Por onde hum Padre a compára a huma casta de estrepe, a que os Latinos chamaõ *Tribulus*, ou *Murex*, o qual era composto de quatro pontas de ferro em tal fórma, que cahindo no chaõ, sẽpre tres dellas ficavaõ servindo de pés, & sustentando a outra direita para sima, & armada para ferir a quem passasse. Assim a vangloria, para onde quer que a desvieis, sempre torna a porse em pê, & de qualquer lado vos fere. E por tanto S. Joaõ Chrysostomo disse, que o unico remedio he pedir a Deos que no la tire: porque a humildade, que este Senhor

Gerard. Zuphaniensis Lib. de reform. virium animæ, cap. 59.

Remedios cõtra a vangloria.

dá, he de tal modo, que naõ vem váglorìa de ser humilde.

Com tudo aproveitaráõ as seguintes diligencias para fazer mais efficaz a petiçaõ. Primeira: assentar como ponto de Fé, em que se presumo de mim que sou alguma cousa, na verdade sou nada: *Si quis existimat* (saõ palavras de S. Paulo) *se aliquid esse, cum nihil sit, ipse se seducit.* E noutra parte diz o mesmo Apostolo: Em nenhuma cousa sou inferior aos mais Apostolos, & com tudo sou nada: *Nihil minus fui ab iis, qui sunt supra modum Apostoli, tametsi nihil sum.* E se hum S. Paulo sem mentir he nada: eu para fallar verdade, que serey?

Gal. 6. 3

2. Corint. 12. 11.

Segunda: no principio de todas minhas obras: procurarey habituarme a levantar o coraçaõ a Deos Nosso Senhor, referindo-as para sua mayor gloria: & depois quando sentir, que o amor proprio se mete como ladraõ a fizar alguma cousa para si, resistirlhe a toda a pressa, & darlhe hum empurraõ, que o arremece bem longe: & se tornar, fazerlhe o mesmo; entendendo, que a vida do homem sobre a terra he milicia, & q Deos dará entre tanto o auxilio, & depois a virtude, quando nos vir bem desejosos della, & bem entrados do conhecimento de nossa miseria.

Terceira: considerar como a gloria que me daõ os homens, he falsa, & caduca: porque ou se enganaõ, ou me enganaõ, & o mesmo de que hoje se pagaõ, à manhãa lhes desagrada, ou tal lhes naõ lembra, quando eu cuido, que nisso estaõ cuidando: & eu se busquey o applauso humano, lancey a minha obra no mar, & desobriguey a Deos de me pagar os custos, que naõ fiz por conta de seu amor.

64

P. Tem algum perigo aconselhar eu a outros, que se dem à Oraçaõ; ensinallos, & introduzillos neste caminho do Ceo?

R. Nos principiantes sim: porque ainda naõ tem espirito dobrado para poderem repartir: & primeiro he na planta o lançar raizes,

Principiantes naõ ensinem.

do que o admittir enxertos, ou offerecer garfos. Deste perigo nos acautela o Espirito Santo, dizendo: *Stultus profert totum spiritum suum: sapiens differt, ac reservat in posterum:* o necio logo poem a mostra todo seu espirito: o prudente vay-se devagar, & guarda-o para o tempo a diante. E S. Bernardo diz: Se eu naõ tenho mais, que huma pinga de azeite, com que me ungir, ou allumiar, será bom, que a dê aos outros, & me fique às escuras? Naõ por certo: mas antes lhes responderey quando mo pedirem. Ide a quem o vende, porque naõ succeda que naõ baste para todos. Esta mesma doutrina he de Santa Theresa.

Prov. 29. 11.

Serm. 18. in Cant.

Cap. 23 da sua Vida.

Como se ha de fallar de Deos.

P. E no fallar de Deos, tratando cousas pias, & espirituaes, he tambem necessaria circunspecçaõ, & cautela?

R. Quem negará, que tem grandes frutos? Afervora os que conversaõ, & os une, & faz amigos em Deos: evitaõ-se murmuraçoes,& outros vicios da lingua, que saõ innumeraveis: conserva-se a memoria de nosso Deos, que taõ esquecido anda entre os Fieis, &c. Com tudo, porque muitas vezes, ainda que a materia, em que se falla, seja boa, o silencio póde ser melhor, conforme aquillo do Psalmista, interpretado por Santo Isidoro: *Silui à bonis:* ou *Tacui de bono*, como verte S. Jeronymo: será conveniẽte observar os seguintes avisos. Primeiro: que naõ nos ostentemos experimentados nas cousas do espirito. Segundo: que tratemos as cousas divinas com decóro, & humildade, naõ lhe misturando outras ridiculas, senaõ: *Spiritualibus spiritualia comparantes*. Terceiro, que naõ demos regras diante de pessoas mais velhas, doutas, & religiosas. Quarto: que naõ nos esgottemos de modo, que fique o espirito seco, & desabrido, & se evapore toda a devoçaõ: porque (como ensinava aos seus Noviços o Beato David de Augusta, Religioso Menor) o espirito amigo de silencio adquire mais profundeza, & subli-

Psal. 38. vers. 3. Isid. lib. de conflict. vitiorum, & virtutum.

In formula Novitiorum c. 8. fine.

blimidade, assim como a mãy de agua, que naõ tem sahida.

§. XX.

66 P. Donde procedem tantos desvios, & embaraços, quantos experimentamos, que nos impedem o lograr hũa hora de Oraçaõ?

R. *Inimicus homo hoc fecit.* Como nós virmos a zizania afogar o trigo, tenhamos por certo, que he obra do Demonio. O santo exercicio da Oraçaõ, quanto para nós he saudavel, tanto para elle he odioso, razaõ; porque S. Joaõ Climaco disse, que toda a guerra entre nós, & os Demonios era sobre fazermos, ou naõ fazermos Oraçaõ: *Universum bellum, quod inter nos, & dæmones conflatur, non de aliâ re, quàm de Oratione: est enim illis Oratio valde adversa, & odiosa, nobis verò salutaris, & benigna.* O Abbade Agathon perguntando, qual era o exercicio mais importante para a vida espiritual? Respondeo. Perdoayme, que hey de dizer o que sinto, & he, que nenhum outro exercicio he de tanta importancia como o da Oraçaõ: fundando-me, em que o mesmo he querer o homem orar em presença de seu Deos, do que tratarem os Demonios de o impedir por todas as vias, que podem, porque muito bem sabem, que nenhuma cousa os impugna, & destrue tanto, como a Oraçaõ. Tambem Santo Egidio, sendolhe perguntado, porque causa impedia o Demonio a Oraçaõ com mayor empenho, do que outra qualquer obra pia? Respondeo com este simile: Se hum litigante pleitea diante de seu Juiz sobre huma causa sua de grande importancia, claro está que o seu contendor ha de trabalhar o possivel, porque naõ saya por elle a sentença. Pois o mesmo succede a quem ora; que diante do Tribunal Divino poem demanda ao Demonio sobre a salvaçaõ da sua alma, que elle pertende roubar por dolo, & injustiça: & assim naõ he muito, que este inimigo teça dilaçoens, & arme trapaças

Scale grad. 4.

Vir. PP. lib. 5. de bello 12 n. 2.

Surius 23. Aprilis.

paças

paças para impedir o bom successo da causa. Do sobredito se mostra como o Exercitante deve estar sobre aviso, para naõ deixar embaraçarse com estes enredos do inimigo.

67 P. Quaes saõ os sinaes de ter hũa pessoa boa Oraçaõ?

Sinaes da boa Oraçaõ.

R. No principio deste Tratado comparámos a Oraçaõ a huma arvore: & as arvores se conhecem pelos frutos: porque: *Non potest arbor bona* (diz Christo Senhor nosso) *malos fructus facere: neque arbor mala bonos fructus facere*: naõ póde a boa arvore dar maos frutos, como nem bons a má. Os frutos da boa Oraçaõ saõ humildade de coraçaõ, obediencia prompta aos superiores, desapego das cousas terrenas, caridade com o proximo, desprezo de si mesmo, conformidade com a vontade Divina na prosperidade, & adversidade, desejos de imitar a Christo, perfeiçaõ nas obras ordinarias, & outros semelhantes. Quem colhe estes frutos, ainda que a Oraçaõ pareça seca, dura, & fria como hũa pedra, tem boa Oraçaõ; porque dessa pedra fez Deos que tirasse mel, & azeite: *Ut surgeret mel de petra, oleumque de saxo durissimo*: pelo contrario, se naõ experimẽta em si nestas virtudes algum progresso, (ainda que seja pouco) póde entender que naõ tem boa Oraçaõ, & procure applicarse com outra resoluçaõ. E para conhecer se aproveita nas virtudes, & se os peccados vaõ em diminuiçaõ, faça todas as noites antes de recolherse, exame de consciencia, tomando-se conta fiel de todas as obras, que fez no discurso do dia.

Deuter. 32.13.

68 P. Qual he a pratica deste exame?

Exame de consciencia.

R. Comprehende os seguintes, que todos se pódem fazer dentro em hum quarto de hora, ou pouco mais. 1. Por-se em presença de Deos, adorar a Santissima Trindade, & benzer. 2. Dar graças pelos beneficios, especialmente pelos q̃ recebi naquelle dia. 3. Pedir memoria, & conhecimento de meus peccados, & faltas,

dor.

dor para as abominar, & desejo para as emendar. 4. Segue-se o exame géral das obras daquelle dia, naõ só das más, senaõ tambem das boas, para ver a imperfeiçaõ, com que as fiz, & naõ só das obras boas, & perfeitas, senaõ tambem da omissaõ culpavel dellas. 5. Logo o exame particular da virtude, q̃ trago entre mãos, para adquirir, ou do vicio principal, que pertendo desterrar. 6. Confundirme de minhas miserias, & dizer com grande humildade a Confissaõ géral. Eu peccador muito errado me confesso a Deos, &c. 7. Fazer acto de contriçaõ o melhor que eu puder, porque esse póde ser o ultimo, com que me colha a morte aquella noite, & outros tres das tres virtudes Theologaes, Fé, Esperança, & Caridade. 8. Offerecer ao Eterno Padre os merecimentos de seu unigenito Filho em desconto, & remissaõ de peccados. 9. Fazer alguma penitencia pelos peccados daquelle dia, por naõ ir ajuntando tudo para a outra vida, sem lhe dar nesta alguma descarga pouca, ou muita.

Depois será util rezar algumas devoçoens à Virgem Senhora Nossa, ao Anjo da Guarda, Santo do meu nome, ou devoçaõ, &c. & tambem alguma cousa de esmola às Almas do Purgatorio. Efeito isto, tomaremos a bençaõ ao Senhor, & a sua Mãy Santissima, & nos recolheremos, considerando em alguns pensamentos santos, em quanto nos despimos, & pegamos no sono, & desejando, que todas nossas respiraçoens fossem actos de amor divino muy fervorosos.

P. Póde qualquer pessoa darse à vida espiritual sem ajuda, & direcçaõ de algum Mestre? 69

R. Com grande difficuldade: porque a vida espiritual he huma sabedoria pratica, que mais se aprende com a experiencia, do que pela especulaçaõ: & se naõ tiver o Exercitante quẽ lhe responda às suas duvidas, quem o esforce nas tentaçoens, quem o alente à perseverança, quem lhe descubra

He necessario Director espiritual.

cubra os engenos do Demonio, & do amor proprio, (que tudo he o mesmo) expoem-se a muitos perigos. As prendas que ha de buscar no Padre espiritual, saõ, piedade, prudencia, & sciencia. Huma vez escolhido, naõ se mude para outro sem grave causa. Descubralhe fielmente todo seu interior, & obedeça-lhe em tudo, fiando, que até dos seus erros tirará Deos acertos.

70 P. Logo a pessoa, que por causa de alguma circunstancia particular estiver impossibilitada de ter Padre espiritual, ficará tambem impossibilitada para tratar com Deos na Oraçaõ, & lograr os grandes frutos, que diziamos trazer esta comsigo?

R. Nos livros naõ se pódem apontar tantas regras quantos pódem ser os casos. Essa tal pessoa póde, & fará bem, em governarse pela luz interior do Espirito Santo, pela imitaçaõ da Vida de Christo, que he luz de todo o Mundo, especialmente, dos que se chegaõ a elle com intençaõ humilde, & recta, & pela liçaõ dos livros, que trataõ destas materias: & se lhe occorrerem algumas duvidas, em que naõ saiba resolverse, póde, ou por escrito, ou por interposta pessoa cōmunicarse com quem a possa aconselhar. E deste modo naõ fica excluida da Oraçaõ mental, & seus frutos: como o naõ estava a Veneravel Madre Firmiota, em quanto Deos lhe naõ deparou por Padre espiritual a S. Francisco de Sales, & se governava por si mesma: antes tinha junto tanto cabedal de virtudes, que o Santo a julgou por capaz para Fundadora, & primeira Prelada da Ordem da Visitaçaõ. Fiemos nós de Deos, & façamos o que está da nossa parte, que este Senhor fará o que está da sua.

71 P. Por remate da conferencia pergunto: Que meyos ha para ter perseverança?

R. He dom de Deos: & como tal se lhe deve pedir instantemente: & para

al-

alcançallo aproveitaráõ as seguintes disposiçoens. Primeira: aborrecer todo o genero de mudanças, novidades, & curiosidades. Segunda: empenhar o espirito em mais do que sofrem minhas forças. Terceira: naõ começar a abrir caminho à tibieza na Oraçaõ, faltando nella de quando em quando. Quarta: fugir como de peste todo o genero de desconfiança contra o Padre espiritual. Quinta: ter formado hum grande conceito, & estimaçaõ da merce, que Deos lhe fez em o chamar para o exercicio da Oraçaõ mental. Sexta: desviarse todo o possivel de más companhias. Setima: quando souber, que algum de seus amigos, ou companheiros largou o caminho de Deos, naõ o estranhar, nem murmurar, senaõ encolherse diante de Deos, & pedirlhe, que o livre de semelhante desgraça. Oitava: quando reconhece o perigo, & teme a falta de sua perseverança, descobrirse ao Confessor, o qual lhe poderá aconselhar o recolhimento de nove, ou dez dias de exercicios, que hoje estaõ muito em uso, & delles se tiraõ maravilhosos effeitos, & grande renovaçaõ de espirito. Nona: tenha sabido as occasioens, em que periga a perseverança, que ordinariamente saõ casamentos, doenças, jornadas, officios novos, prosperidade de fortuna, ruina em algum peccado mortal depois de muitos annos de vida perfeita, ausencia, ou morte do Padre espiritual, & outras semelhantes: & em quanto duraõ, pegue bem do fio que levava, & ande mais temeroso de si, & dependente da graça de Deos. Este Senhor nos conceda perseverãça fiel em seu santo serviço até a morte, para que depois nos conceda a coroa da vida eterna, pois elle mesmo a promette aos que perseverarem: *Esto fidelis usque ad mortem, & dabo tibi coronam vitæ.* Apoc. 2. 10.

Segue-se repartida por pontos, & consideraçoens a materia de Meditaçaõ pertencente aos exercicios da via purgativa.

EXERCICIO I.

Da consideraçaõ da graveza do peccado, & motivos paro o aborrecer.

O FIM deste exercicio he conhecerse o homem a si mesmo, pelo que toca à parte das miserias de sua alma, que saõ as mais dignas de lastima. O fim particular he formar no entendimento hum conceito da graveza do peccado, taõ expresso, & vivo, que só ouvirlhe o nome, lhe cause horror: & na vontade entranhar hum odio delle taõ capital, que esteja determinado a padecer mil mortes, antes do que commetter huma só culpa grave.

Para isto deve o Exercitante fundarse bem no conhecimento da Misericordia Divina, que he infinitamente mayor, que os peccados de mil Mundos, se mil Mundos houvera nadando em peccados: & pedir ao mesmo Senhor, que offendeo, luz para ver, & dor para abominar a graveza de sua offensa: da qual irá fazendo ponderaçaõ seria, & vagarosa, já considerando as causas, já os effeitos, já outras circunstancias; humas vezes reparando na vileza do offensor, outras na Magestade do offendido: como quem desejando ver miudamente hũa pintura, a vira para contrarias luzes, & se muda para diversos lados. E naõ se admire, de que as malicias, & deformidades de hum só peccado sejaõ tantas: porque como direitamente he opposto a Deos, necessariamente fica opposto a todo o bem.

Os frutos, & affectos, que ordinariamente póde daqui

tirar,

tirar, saõ os seguintes, & outros semelhantes; que será util ter sabido, para usar delles na occasiaõ, especialmente quãdo a vontade se naõ sente movida por via do discurso.

Contriçaõ, & attriçaõ das culpas passadas, & proposito de emenda para o futuro.

Accusaçaõ de si mesmo diante do Tribunal de Christo, & presença de seus Santos.

Confusaõ de sua miseria, desconfiança de sua fraqueza, lamentaçaõ de sua calamidade.

Petiçaõ dos auxilios da graça Divina, & do favor, & intercessaõ da Virgem Senhora Nossa, & mais Santos.

Zelo de vingar em si a honra de Deos offendida; & desejos de fazer penitencia.

Confissaõ sacramental com a disposiçaõ devida: & geral, se a naõ tem já feito.

Estimaçaõ, & bom uso dos Sacramentos, Jubileos, & Indulgencias.

Humiliaçaõ, abatimento, e desprezo de si proprio.

Temor santo da Justiça Divina, & confiança em sua Misericordia.

Admiraçaõ da paciencia de Deos, & agradecimento da sua vocaçaõ à reforma de vida.

Sentimento das offensas, que o proximo faz a Deos; & perdaõ das que lhe tiver feito a elle.

Affectos às obras de caridade, em especial à esmola, que cobre nossos peccados.

ME-

MEDITAÇAÕ I.

Da graveza do peccado, por ser offensa da Mageſtade infinita de Deos Noſſo Senhor.

Filius honorat patrem, & ſervus dominum ſuum: ſi ergo Pater ego ſum, ubi eſt honor meus? & , ſi Dominus ego ſum, ubi eſt timor meus? Malach. 1. 6.

Eccador, que por bondade pura do meſmo Senhor, a quem offendeſte, deſejas conhecer, & ſentir quam grande mal ſeja offendello: ouve huma queixa, que elle faz por boca do ſeu Profeta Malaquias; & he ſua razaõ tanta, que tu meſmo, ſendo o Reo injuſto, pódes della ſer o Juiz recto. O filho (diz Deos) honra a ſeu pay, & o ſervo a ſeu ſenhor: logo ſe eu ſou Pay, aonde eſtá a minha honra? E ſe ſou Senhor, aonde eſtá o temor que ſe me deve?

I. PONTO.

Onſidera primeiramente, como o peccador, em certo modo, naõ tẽ a Deos por Deos. Iſto parece que dá a entender o Senhor, quando diz: Se eu ſou Pay, ſe eu ſou Senhor: *Si Pater ego ſum: ſi Dominus ego ſum:* como ſuppondo, que o peccador naõ aſſenta bem neſtas verdades, porque com as ſuas obras contradiz a ſua Fé. Formarey pois primeiro hum conceito géral, & em confuſo do que he Deos: & verey logo como naõ dizem com elle os meus procedimentos. Deos he hum ſupremo Senhor, de infinita mageſtade, & perfeiçaõ; de infinita ſabedoria, poder, & ſantidade, o qual ſó de ſi meſmo he comprehendido. He huma luz eſcuriſſima por ſua muita claridade, hum abyſmo de per-

perfeiçoens, quanto mais canhecidas, mais ignoradas: hum ser eterno, & incommutavel, fonte de todo o ser creado. A Eternidade he o seu seculo, a Immẽsidade o teu throno, a Omnipotencia o seu sceptro. Dentro de si mora, & vive huma vida felicissima, sem principio, sem fim, sem novidade, sem defeito, sem mudança. He Monarcha independente, absoluto Senhor, Pay amoroso; de cuja bondade, & gloria communicada estaõ cheyos os Ceos, & a terra. Este he Deos, ou para dizer melhor: este naõ he Deos: porque Deos naõ he o que na palavra, ou pensamento, nem humano, nem Angelico, póde caber. Cresce tanto mais, (diz Nazianzeno) quanto mais se define: *Cum definitur, ipsa definitione crescit.* Para adorado está perto; mas muito longe para reconhecido: *Adoramus, & propè est; accesseris, & longiùs abit*: disse S. Cypriano. Porque quando o nosso coraçaõ se levanta mais alto para o alcançar, entaõ mais se lhe remonta: *Accedet homo ad cor altum, & exaltabitur Deus.*

Or. 49. de Fide.

Ps. Im. 37.

Pois, Alma minha, se isto cres, como concordaõ as tuas obras com a tua Fé? Se Deos he de taõ alta magestade, como o desacataste? Se sua Omnipotencia he infinita, como te atreveste a resistirlhe? Se he igual sua sabedoria, como presumiste encobrirte de seus olhos? Desejavas, que te naõ castigasse? Logo naõ tinhas a Deos por justo, nem por santo. Preferiste ao Creador a creatura? Logo naõ tinhas a Deos por bondade summa. Emfim, que os Anjos o adoraõ, & tu o desprezaste? Os Ceos, & a terra seguem o seu aceno; & tu encontraste os seus Mandamentos? Creoute para o louvares, buscares, & alcançares: & o modo com que o louvas, saõ injurias; o modo com que o buscas, he voltandolhe as costas? Se he Monarcha, onde está a sua vassallagem? Se he Pay, aonde está a sua honra? Se he Senhor, aonde o seu temor? Logo em certo modo naõ

tem

tem o peccador a Deos por Deos.

Colhe daqui por fruto grande amor, & respeito a Deos nosso Senhor, & grande confusaõ tua, vendo que tantas vezes lho perdeste. Trata de obrar conforme cres; se cres, que Deos he Santo, abomina o peccado: se confessas, que he Justo, teme o castigo: se conheces que he Bom, ama-o de todo coraçaõ: & se sabes que está em toda a parte, em nenhuma commettas cousa indigna de sua presença. Naõ sejas do numero daquelles, de quem o Senhor se queixa, que o louvaõ, & confessaõ com a boca, mas os seus coraçoens estaõ longe delle. Fé sem obras he morta; & o Deos que adoras, he vivo: & como póde agradar a hũ Deos vivo huma Fé morta? Já que recebeste a alampada da Fé, trata de a prover com oleo de obras santas: senaõ, apagarseha. E que importa que tu conheças a Deos por teu Senhor *Domine, Domine*, se elle te naõ conhecer a ti por seu servo? *Nescio vos.*

Matth. 25. 8.

II. PONTO.

Considera em segundo lugar como Deos N. Senhor, ainda que nas palavras referidas naõ apontou mais que dous titulos, ou razões de sua queixa; a de ser Pay, & a de ser Senhor: com tudo nisso mesmo nos deixou entender, que se os titulos, por onde deve ser amado, saõ infinitos: infinita em certo modo he tambem a graveza da sua offensa. Isto entenderás pelo seguinte exemplo. Se visses que hum homem offendia gravemente a outro, que estava innocente, como lho estranharias? E se sobre innocente, fosse amigo; sobre amigo, bemfeitor? O zelo te acenderia o coraçaõ em desejos de vingança. Suppoem agora, que além de bemfeitor era seu pay, além de pay era Rey; & naõ só Rey, mas pessoa sagrada: oh como se aggravaria mais, & mais este delicto! Accrescentemos; q̃ esta offensa fosse em publico: Nova exorbitancia! E que

fosse repetida muitas vezes, depois de muitas vezes perdoada. Excesso sobre excesso! E que das proprias mãos do offendido usou para offendello. Naõ ha pena igual para tal culpa. E que essa tal pessoa offendida tinha exposto a vida, & derramado o sangue pelo livrar da morte. Oh monstruosidade de crime nunca imaginada! Nunca imaginada: mas eu a puz por obra: porque offendendo a Jesu Christo, juntamente offendi a meu Deos, a meu Pay, a meu Senhor, a meu Rey, a meu Bemfeitor, & a quem me remio com seu proprio sangue: & offendi-o por meu livre querer, huma, & muitas vezes, em presença do Ceo, & da terra, & ajudando-me das suas proprias mãos, isto he, do concurso, que como causa universal, me naõ negava para todas minhas acçoens peccaminosas. Logo se os demais titulos, por onde meu Deos deve ser amado, saõ infinitos: bem se segue, que fazendo cada qual delles crescer a sua offensa, fica esta em certo modo tambem infinita.

He possivel, Senhor, que minha maldade foy taõ grande, que se atreveo a competir de algum modo com vossa bondade; & que sendo vós infinito em vossa gloria, fosse eu infinito em vossas afrontas? He possivel, que tantos vinculos de amor cortey de hum só golpe; tantas obrigaçoens de respeito quebrantey cõ hum só desprezo? Verdadeiramente grande miseria he a minha! Porém, Senhor, muito mayor he vossa Misericordia. Fossem quam graves fossem meus peccados, nunca deixarey de pedir, & esperar o perdaõ delles; todos cabem no mar de vosso sangue, para se unirem; todos no incendio de vossa caridade, para se abrazarem. Perdoay-me, clementissimo Deos; perdoay-me, amoroso Pay; perdoay-me, que a mim me peza por serem offẽsas vossas; perdoay-me, que ajudando-me vós com vossa graça, eu proponho firmemente naõ

tor-

tornar á commettellas.

III. PONTO.

CONsidera em terceiro lugar, como a honra, que as creaturas daõ a Deos, naõ he offerta ſua voluntaria, ſenaõ obrigaçaõ precisa; naõ he dadiva liberal, ſenaõ divida rigoroſa. Por iſſo diz o Senhor nas ſobreditas palavras do ſeu Profeta: *Si ergo Pater ego ſum, ubi eſt honor meus: & ſi Dominus ego ſum, ubi eſt timor meus*? Sou eu Pay, & ſou Senhor? Aonde eſtá logo a minha honra, & o meu reſpeito? Aquella conſequencia: Logo *Ergo*: & aquella reflexaõ: A honra *minha*, o reſpeito *meu*: *Honor meus*, *Timor meus*: eſtaõ moſtrando claramente, como hũa vez ſuppoſto ſer Deos quem he, toda a honra, todo o reſpeito, & toda a gloria lhe he devida, porque de direito he ſua, nem póde haver honra alguma, que naõ ſeja de Deos: *Honor meus*: & toda a que ſe dá à creatura ſem ſe referir ao Creador, he roubada a ſeu legitimo Senhor, o qual em fim ha de recuperalla (cuſte o q̃ cuſtar) dos peccadores, em cuja maõ ſe achar. E bem ſe vè o zelo com que a buſca: *Ubi eſt honor meus*? Porque ſahindo ſeu Filho Unigenito por noſſo fiador: nos tormentos, & morte de ſeu proprio Filho ſe quiz pagar.

Alma minha, vê com quem o has quando peccas; & vê que couſa he peccar. Deos he hum Senhor por extremo zeloſo de ſua honra: & peccar, he tirar a Deos a honra; a honra que lhe deves de juſtiça, a honra que he ſua de direito. Ouve outra vez Alma, & ouça todo o Mundo: Peccar, he deshonrar a Deos: *Omne peccatum* (diz Santo Anſelmo) *per prævaricationem Deum exhonorat.* E ſe tanto ſente hum homem qualquer leve menoſcabo de ſua honra, que por reſtauralla ſe arroja muitas vezes a perder a vida: quanto ſentirá Deos ſemelhante afronta, ſe he que a afronta de Deos póde ter outra ſemelhante? O certo he, que a ſentio tanto, que tambem

pela reſtituirar, ſe determinou a perder a vida: & ſegundo o preſente Decreto, quiz Deos ſer morto, para moſtrar, que era honrado. Oh que eſtupendo foy logo o meu atrevimento, quãdo afrontey a meu Deos no mais vivo de ſua honra! Se eu viſſe hum homem taõ atrevido, que derribava a coroa da cabeça de hũ Rey, que diſſera? Pois eu ſou eſte atrevido: porque a honra he a coroa de Deos, & peccar, he derribarlha da cabeça. Vés o que he hum peccado mortal, que tu taõ facilmente commettes? Humilha-te no abyſmo de tua miſeria: & ainda que es indigno de fallar com quem offendeſte, dize com coraçaõ contrito.

Oh Rey dos ſeculos immortal, & inviſivel, diante de cujo ſoberano acatamento lançaõ as coroas por terra os Grandes de voſſo Reyno, que vos aſſiſtem. Eu confeſſo, que intentey tirarvos da cabeça a coroa de voſſa honra, para a dar a hũa viliſſima creatura. Mas tenho com que vos ſatisfazer de rigoroſa juſtiça eſte roubo: offereço-vos os merecimentos da ſacratiſſima Vida, Paixaõ, & Morte de voſſo amado Filho, os quaes ſaõ taõ precioſos, que huma ſó gota de ſeu ſangue vos rende mayor gloria, do que vos pódem tirar todos os peccados do Mundo. Aceitay-os em voſſo beneplacito, & applicay-os a meu remedio: que deſte modo ficarey eu mais obrigado, & vós mais glorioſo.

Reſumo deſta Meditaçaõ.

I. Ponto.

O peccador contradiz a ſua Fé com as ſuas obras: porque crendo que Deos he Juſto, Sabio, Omnipotente, &c, aſſim o offende, como ſe fora iniquo, ignorante, fraco, &c. Oh grãde confuſaõ eſta! Tratarey de evitalla, moſtrando que ſou Chriſtaõ nas obras, como o ſou na Fé.

II. Ponto.

Quantas razoens ha em Deos para ſer amado, tantas ha

ha de graveza na sua offensa: & como aquellas saõ infinitas simplesmente, tambem estas o saõ em certo modo. A' vista pois da minha maldade quasi infinita, me valerey para o perdaõ da misericordia de Deos, què sempre he mayor.

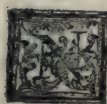
III. Ponto.

O peccado direitamente pugna contra a honra de Deos: a qual elle zela tanto, que a restaurou à custa da morte de seu proprio Filho. Aqui verà o peccador quaõ enorme foy seu atrevimento: em satisfaçaõ do qual offereça os merecimentos deste mesmo Senhor crucificado.

69

MEDITAÇAÕ II.

Da graveza do peccado, por ser commettido na presença de Deos Nosso Senhor.

Malum coram te feci, ut justificeris in sermonibus tuis. Psalm. 50. 6.

NESTAS palavras parece que o Real Profeta considera hum tribunal, aonde o peccador he Reo, & Deos juntamente testemunha, parte, & Juiz. Cada hum destes titulos aggrava mais a sua offensa: & assim naõ póde deixar de sahir justificado, & vencedor.

I. PONTO.

PRimeiramente aggrava-se a maldade do peccado, por ser cõmettido em presença de Deos, fazẽdo-o testemunha do mesmo peccado. Está Deos presente, em todas as cousas, mais do que ellas estaõ presentes a si mesmas: pois nelle tem o ser, a vida, & movimento, & se lhes faltara esta in-

Act.17 28.

intima assistencia de seu Creador, no mesmo ponto deixariaõ totalmẽte de ser. Muito penetraõ os rayos do Sol: com tudo podemos escondernos delle; mas dos olhos de Deos naõ he possivel, porque saõ incomparavelmente mais resplandecentes que o Sol, & penetraõ até o centro da terra. Grande he a esfera do entẽdimento de hum Anjo: naõ chega toda via aonde estaõ os segredos do coraçaõ humano; mas para o conhecimento deDeos,taõ exterior lhe fica o coraçaõ do homem, como o rosto; & taõ allumiada a noite de seus pensamentos, como o dia de suas obras: igualmente percebe o que pronunciamos com a lingua, & o que dizemos com o conceito. Muito sabe a nossa consciencia de si mesma: & a si mesma se ignora,& se engana muitas vezes: para Deos nada he ignorado, nada enganoso, nada encuberto, nẽ invisivel.

Eccles. 23. 28.

Psalm. 138. 2.

Cres estas verdades, Alma minha? Pois se querias peccar, primeiro havias de buscar aonde Deos naõ estivesse, & aonde te naõ visse: porque fazeres a Deos testemunha do seu peccado, naõ póde haver mais enorme atrevimento. Ah meu Deos! Teme hum homem peccar diante de outro homem,& naõ teme peccar diante de vós? Ao fazer mal naõ quizera eu ter presente pessoa alguma; & atrevi-me a fazer tantas maldades, estando presentes tres Pessoas de infinita magestade, Padre, Filho, & Espirito Santo?Do meu defeito naõ quero por testemunha nem o meu escravo; & da vossa offensa naõ me refreou o ter por testemunha o Rey dos Ceos, & da terra? Vossos olhos saõ taõ limpos, que naõ pódem empregarse na maldade, & eu os constrangia que vissem minhas fealdades? Acaso, Senhor, supposto, que eu fugisse da luz, podia fugir de vós; ou a minha cegueira vos fazia a vós cego? Grãde desatino! Justificado estais, se me quizerdes condenar: *Malum coram te feci, ut justificeris.* Mas, oh meu Deos,

já

já que eu fechey os olhos para vos offender mais atrevido: fechay vós os vossos para me perdoar mais misericordioso.

II. PONTO.

AGgrava-se em segundo lugar a maldade do peccado, por ser commettido em presença deDeos.naõ só em quanto testemunha, senaõ em quanto parte offendida com o mesmo peccado. Se o offendido naõ fora Deos, senaõ qualquer outra pesso em presença sua, ainda assim era grande atrevimento: que atrevimento será logo em presença de Deos offender ao mesmo Deos? Os Reys da terra vedaõ sob graves penas, que alguem em sua presença,ou dentro de seu Palacio, naõ digo eu, mate, ou fira, mas ainda arranque a espada cõtra qualquer pessoa. E se o delicto fosse contra a mesma Pessoa Real, parece que nem a pena de morte seria proporcionada a tal delicto. Pois que comparaçaõ tem humRey da terra comDeos; ou arrancar a espada para ferir, com o usar mal da liberdade para peccar? Aquelle conselho, pelo qual governando-se Absalaõ, peccou em publico com as concubinas de seu pay David, foy conselho diabolico, & a acçaõ impia, & brutal: & mais David naõ estava presente, nem elle em sua pessoa era immediatamente offendido. Ay de mim peccador! Quatas vezes obrey como bruto,& como impio,seguindo a suggestaõ do diabo,& desprezando a hũ Rey taõ soberano, & a hum Pay taõ amoroso como Deos, em sua propria cara, sem respeito daquelle Senhor,de quem os Anjos estremecem, & de cuja vista foge o Ceo, & a terra? Peza-me, Deos meu,de haver offendido taõ impia, & temerariamente vossa infinitaMagastade:cõfesso a culpa, proponho a emenda,& espero o perdaõ.

2. Reg. 16 21.

Iob 26. 11.

Apoc. 10. 11.

III. PONTO.

AGgravase ultimamẽte a maldade do peccado,por ser cõmetido em presença

sença de Deos, naõ só em quanto testemunha, & em quanto parte offendida, senaõ em quanto Juiz, que ha de julgar, & castigar o mesmo peccado. O ladraõ, & o homicida, que se atreve a roubar, ou a matar diante dos mesmos olhos da Justiça, claro está que commette hum desaforo digno de huma demonstraçaõ mais rigorosa: porque naõ só despreza a justiça particular da parte offendida, senaõ tambem a justiça legal da Republica, & a authoridade de seus Ministros. No Mundo naõ succede este atrevimento muitas vezes: mas no homem succede tantas vezes, quantas pecca: porque taõ certo he, que Deos he Justo, & Poderoso, como he certo, que Deos he Immenso: & se por Immenso naõ podia o peccado deixar de ser feito em sua presença: por Justo, & Poderoso, naõ poderá deixar de ser punido severamente.

Oh Alma minha, já que atégora foste taõ cega, & atrevida em teus appetites, q̃ naõ tinhas pejo de Deos, nem como testemunha, que via, nem como parte a quẽ aggravavas, nem como Juiz que te havia de castigar severamente: tempo he já de abrir os olhos, para ver, & para chorar; para ver a Deos, que te via a ti, & para chorarte a ti, que naõ vias a Deos. Tira pois de toda esta Meditaçaõ os seguintes frutos. Primeiro: já que as tuas fealdades foraõ taõ descubertas aos olhos de Deos, trata de as cobrir do modo que puderes; que he envolvendo-as em lagrimas de arrependimento, & escondendo as nos ouvidos do Cõfessor. Segundo: faze por sentir no intimo do coraçaõ a cegueira de tantas almas de consciencia taõ livre, & rota no peccar, que se o Deos que offendem, naõ fora Justo, nem sabedor de nada, & se estivera ausente, ou impossibilitado para os castigar, naõ peccáraõ mais facilmente do que agora peccaõ. Sente esta miseria de teus irmãos, & naõ consintas que em presença tua trate ninguem mal a honra de teu Deos. Terceiro: exci-

excita em ti hum efficaz desejo de andar, quam continuamente puderes, na presença de Deos, & faze por renovar, & confirmar este habito, porque he hum atalho breve, direito, & seguro, para chegares à perfeiçaõ. Ultimamente pódes concluir a Meditaçaõ, fallando assim com Deos.

Senhor: já que em vossa presença commetti os peccados, em vossa presença os quero tambem chorar. O vosso David, buscando a seu arrependimento todos os motivos, depois de ponderar o principal, que he ser o peccado cõmettido contra vós: *Tibi soli peccavi:* com nova mágoa de seu coraçaõ pondéra outro, que he ser o peccado commettido diante de vós: *Et malum coram te feci.* Se tantas vezes segui a David errado, ao menos huma porque o naõ seguirey penitente? Confesso, Senhor, que fiz mal diante de vós, que sois testemunha verdadeira; diante de vós, que sois parte offendida; diante de vós, que sois Juiz rectissimo: *Coram te.* Por tanto digo minha culpa, minha culpa, minha grande culpa. Eu vos justifiquey a vós com a minha culpa junta com a vossa presença: agora espero, que me justifiqueis vós a mim com a vossa graça, junta com a minha dor.

Resumo desta Meditaçaõ.

Cresce a malicia do peccado, por ser commettido em presença de hum Senhor, que juntamente he testemunha, parte offendida, & Juiz.

I. Ponto.

He testemunha, porque está em todo o lugar, & conhece todas as cousas. Grande confusaõ minha: pois temendo que da minha maldade seja sabedora a pessoa mais vil, naõ temi que o fossem tres Divinas Pessoas.

II. Ponto

He parte offendida, porque naõ póde haver peccado, que naõ seja direitamente injuria de Deos: donde devo sentir a temeridade, com que o offendi na sua cara, quando os Anjos o adoraõ, & todas

as creaturas o respeitaõ.

III. Ponto.

He Juiz, porque elle mesmo ha de sentenciar o meu delito, & vingar a sua injuria: aonde pelo exemplo do que commetteo o delito diante da Justiça humana, verey quanto foy o meu arrojo em irritar a Divina. E tirarey por fruto, esconder minhas culpas pela penitencia, & confissaõ dellas: magoarme de que este atrevimento, & cegueira seja taõ géral: & darme daqui por diante ao santo exercicio da presença de Deos.

MEDITAÇAÕ III.

Da graveza do peccado pela comparaçaõ, & preferencia que nelle se faz da creatura ao Creador.

Duo enim mala fecit populus meus: Me dereliquerunt fontem aquæ vivæ, & foderunt sibi cisternas dissipatas.

Jerem. 2.

DUAS malicias inclue qualquer peccado: hũa de aversaõ, outra de conversaõ. A primeira consiste em dar o peccador as costas a Deos: a segunda em dar o rosto à creatura. E da comparaçaõ de ambos entre si resulta outra semrazaõ taõ grave, que havendo Deos de queixarse della, manda primeiro aos Ceos que passmem, & às suas portas que se arruinem: *Obstupescite cæli super hoc, & portæ ejus desolamini vehementer*: Porque (diz o Senhor) dous males fizeraõ os homens: deixáraõ-me a mim, que sou fonte de agua viva, & foraõ beber de hũas cisternas rotas, que elles caváraõ.

I. PON-

I. PONTO.

PRimeiramente, a differença que vay da bondade da creatura à do Creador, podemos de algum modo rastejar, ou colligir pela differença que vay das aguas da cisterna rota, & destruida, às aguas de huma fonte. As aguas da cisterna destruhida, nem saõ puras, nem sádias, nem copiosas, nem perennes, & além disso custaõ a despeza de fabricar a cisterna, & o trabalho de as baldear acima. Pelo contrario; a fonte corre pura, & crystallina, & livre das fezes da terra, & sempre corre, & para todos corre, & ella mesma se está offerecendo aos caminhãtes. Assim tambem: o gosto que daõ as creaturas, nem he puramente gosto, porque vay misturado com muitos pezares: nem he salutifero, antes damnoso à salvaçaõ: nem copioso, porque naõ satisfaz a sede do coraçaõ humano: nem perenne, porque brevemente acaba; nem se dá de graça, & para todos, porque as honras, deleites, & riquezas do Mundo, só as alcançaõ poucos com grave dispendio das forças, do tempo, da saude, & às vezes da salvaçaõ eterna. Pelo contrario os gostos que manaõ de Deos, como de fonte viva, saõ aguas claras, porque Deos he luz; puras, porque Deos he simplez; copiosas, porque Deos he infinito; perennes, porque Deos he eterno; & a todos se daõ de graça, porque Deos a todos offerece seus bens sem preço, nem commutaçaõ alguma: *Omnes scientes venite ad aquas: & qui non habetis argentum, properate.* Isaias 55. 1.

Que razaõ tens logo, ò Alma minha, para fazeres taõ injuriosa comparaçaõ, & taõ injusta preferencia, da cisterna destruida à fonte viva; da creatura ao Creador? Se tinhas sede de tua felicidade, & descanço, naõ foras buscar a fonte, q̃ te estava convidando? Para que te deixaste enganar das creaturas, donde naõ podias tirar senaõ trabalho, desconsolaçaõ, & miseria? Recorda tu pela memoria, & di-

dize-me, que fruto tiraste da creatura de quantas vezes te converteste a ella em offensa de teu Creador? Acaso rendeo-te mais honra, ou mais saude, ou mais fazenda, ou mais virtude, ou mais sabedoria? Todos os gostos passárao como sombra; & ficaste sómente com o peccado, & divida da pena, que has de pagar eternamente, senaõ te arrependeres, & fizeres penitencia. Ah meu Deos! Do meu erro já estou reconhecido: do vosso remedio estou agora necessitado. E pois vós, Senhor, vos prezais de dar bem por mal: já que dous foraõ os meus males, que commetti contra vós, dous haõ de ser os bens, cõ que me remedieis. Dos males, hum foy deixarvos a vós, outro buscar a creatura: dos bens, hum ha de ser perdoaresme o erro passado, outro ajudarme para evitar o futuro. Do passado a mim me peza, por serdes vós quem sois: para o futuro desconfio, por ser eu quem sou: mas proponho naõ offendervos mais com a ajuda de vossa graça: a qual espero, & peço por amor de vosso Filho JESU Christo, que he a propiciaçaõ de nossos peccados, & dos de todo o Mundo.

1. Ioan. 2. 2.

II. PONTO.

CONsidera em segundo lugar, como todos os bens que se pódem achar nas creaturas, no Creador estaõ juntos, & melhorados por hum modo excellente, & perfeitissimo. Donde se infere, que se o coraçaõ humano busca o logro destes bens, naõ tem para que ir mendigallos a outra parte fóra de Deos. Em Deos ha riqueza, & abundancia, em Deos ha graça, & fermosura, em Deos ha honra, & dignidade, discriçaõ, & sabedoria, poder, & fortaleza, & todo o bem que infinitos coraçoens pódem desejar, & infinitamente mais do que pódem desejar. Fermosos saõ os campos, & florestas: mas a fermosura do campo em Deos está Alegre he o dia com os resplandores do Sol, & Aurora, & alegre

Palm. 49. 2.

gre a noite com a multidaõ, & variedade das Estrellas: mas Deos he o que fabricou a Aurora, & o Sol: seu he o dia, & sua a noite; as Estrellas elle as conta, & chama por seus nomes, & todas ellas em sua presença perdem a claridade. Preciosos saõ os haveres de ouro, & prata, & pedraria: porém em comparaçaõ do minimo dom de sua graça, ficaõ desprefiveis como o lodo, ou area. Deste modo póde o discurso ir caminhando: porquanto impossivel he, que perfeiçaõ, ou dote algum se ache nas creaturas, que com eminencia, & ventagem infinita naõ esteja anticipadamente no Creador, pois delle o participaõ, & de si mesmas saõ o nada que antes foraõ.

Psalm. 73. 16.

Iob 25. 5.

Sap. 7. 9.

Daqui se mostra, pois, quam errado anda o peccador mundano em trocar o Creador pela Creatura Porque, qual he a pessoa de juizo saõ, que se afasta da fonte, por ir beber aos regatos; ou que podendo alumiarse com o Sol, tira à força de golpes faiscas de huma pedra para alumiarse? Oh alma minha, se em teu Deos está a verdadeira honra, deleite, & riqueza, & toda a bondade: porque a buscava eu fóra de Deos; & naõ só fóra de Deos, senaõ contra Deos; & naõ só contra Deos, senaõ cõtra mim mesmo, a quem estimava mais que a Deos? Contra mim, & contra Deos, busquey para mim as creaturas fóra de Deos: pois daqui me naõ resultou mais que perder a graça de Deos, & o direito para a sua Gloria. E que naõ perde quem a Deos perde; ou com que fica quem com Deos naõ fica? Outra vez clámo a vós, meu Deos, & meu Senhor, & todo meu bem: se atégora tive as costas para o Altar, & o rosto para os Idolos: eu quero dar volta inteira à minha vida, virando o rosto para vós, antes que vós me vireis as costas; & deixando o Mundo antes que elle me deixe. Oh desperte já o Sansaõ de meu espirito, & naõ durma mais no regaço da enganosa Dalila do deleite mundano, que tantas vezes lhe men-

mentio: aproveite-se desta occasiaõ, que Deos lhe offerece, porque huma vez cortados os cabellos da occasiaõ, naõ terá depois forças para escapar com vida das mãos de seus inimigos. Ficay-vos creaturas, que tudo quanto de vós podia esperar, cá o acharey em meu Creador, sem o aggravar a elle, & sem me enganar comvosco.

III. PONTO.

EM terceiro lugar formarey hum conceito mais expresso desta comparaçaõ, & preferencia que o peccador faz da creatura ao Creador: considerando, como todas as vezes que o homem he tentado, & pecca, passa dentro em seu coraçaõ esta ordem, ou fórma de juizo. De huma parte está Deos, de outra a creatura: cada qual offerece suas promessas a quem o seguir. Diz Deos: Guarda a minha Ley, & ama-me sobre todas as cousas; dartehey minha graça, & gloria. Diz a creatura: Segue-me antes a mim, dartehey este gosto breve, este interesse vil, ou esta honra vãa. Diz Deos, como disse ao primeiro homem: De todas as arvores do Paraizo come; desta naõ, porque morrerás: isto he: dos bens deste Mundo goza, sendo licitos; dos illicitos naõ, porque te condenas. Diz a tentaçaõ, como disse a serpente a Eva: Vé como he fermosa esta arvore, & como será saboroso o seu fruto; come, que naõ has de morrer: & val o mesmo que dizerlhe: Bem pódes gozarte da creatura, ainda que peques, que naõ he logo certa a tua condenaçaõ. Deste pleito he Juiz o nosso livre alvedrio. E se o pormos a Deos em balança com a sua creatura, he injuria grave que se faz à sua grandeza: que injuria será o darmos a sentença contra Deos em favor da creatura, do Mundo, & do Diabo?

Oh quantas vezes sentenciey, & condeney a Deos no foro, & tribunal da minha liberdade! Quantas vezes comparey a Barrabás com Christo, & sobre

a ini-

a iniquidade da comparaçaõ, accrescentey a da preferencia, & a da escolha? A consciencia me dava brados, dizendo: *Regem vestrum crucifigam?* Has de tornar a crucificar a teu Rey JESUS? E respondi ingrata, & atrevidamente: *Non habemus Regẽ, nisi Cæsarem*: Naõ reconheço por Rey, senaõ ao Mundo. Oh grande cegueira! Se eu houvesse deixado a Deos pelos Ceos, ou pelos Anjos, & Santos, obrára pessimamente. Que será deixando a Deos, aos Ceos, aos Anjos, & Santos, pela terra, pelo inferno, pelo demonio, & pela propria condenaçaõ? Assim o fiz, assim o sentenciey, & assiney com a minha firma. Razaõ he que pasmem os Ceos: *Obstupescite Cœli.* Com que hey de revogar agora esta sentença, & apagar esta firma? Naõ ha outro remedio, senaõ as minhas lagrimas, juntas com o sangue de JESUS.

Oh amantissimo JESUS, Creador meu, a quem cegamente preferi a creatura: o Juiz iniquo, que sou eu, appella agora para o Reo innocente, que sois vós: para que quando fordes Juiz recto, naõ saya eu Reo culpado. Deixey-vos a vós, & este foy o primeiro mal: & deixey-vos pela creatura, & este foy o segundo: & de ambos juntos se aggrava de tal modo o meu peccado, que só he mayor vossa misericordia. Perdoayme, Senhor, que a mim me peza: perdoay-me; & se a grandeza da minha culpa fez pasmar os Ceos, faça pasmar os Ceos, a terra, & os infernos a grandeza de vossa piedade.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

A differença que vay dos gostos que se achaõ em Deos aos que se achaõ na creatura, se conhece de algum modo pela ventagem que fazem as aguas de huma fonte viva às de huma cisterna destruida, ou hum charco immundo. Quam grande injuria fiz logo a Deos em preferirlhe a creatura sem proveito meu algum,

algum; antes com excessivo damno? Pedirey perdaõ do passado, & graça para emendarme no futuro.

II. Ponto.

Aggrava-se esta iniquidade, porque nenhum bem póde o peccador esperar da creatura, que se buscasse a Deos, naõ achasse nelle com infinita ventagem. Oh desenganem-se os homens, que o modo certo, & honesto de gozar todas as cousas, he deixallas todas por buscar a Deos: & que só aquelle he prudente, que dá as costas ao Mundo, & o rosto a Deos, antes que Deos, & o Mundo dem as costas a elle.

III. Ponto.

Todas as vezes que o homem pecca, seu livre alvedrio, como Juiz iniquo, sentencea contra Deos pela creatura, preferindo Barrabás a Christo, & o seu appetite à graça, & gloria de Deos. Quem tal injustiça crera? E com tudo nós o fazemos tantas vezes. Que remedio, senaõ riscar esta sentença com lagrimas de contriçaõ, & com o Sangue de JESUS.

MEDITAÇAÕ IV.

Da graveza do peccado, por ser ingratidaõ aos beneficios de Deos.

Multa bona opera ostendi vobis ex Patre meo, propter quod eorum opus me lapidatis? Joan. 10. 32.

Uando os Judeos intentáraõ apedrejar a Christo nosso Salvador, o Senhor lhes lãçou em rosto sua ingratidaõ, a qual era huma pedra taõ dura, que pudéra ferirlhes os corações, a naõ serẽ taõ duros como ella. Disselhes: Muitas obras boas tẽdes recebido de mim, & de meu Eterno Pay: por qual dellas me quereis apedrejar? Imagine a alma devota,

ra, que o Senhor lhe faz esta mesma queixa, & pergunta: porque se cada beneficio he hũa boa obra, que recebemos de sua maõ; cada peccado he huma pedra que recebe da nossa.

I. PONTO.

EM primeiro lugar considera summariamente quantos, & quaõ grandes beneficios tem recebido da maõ de Deos. E se cada beneficio he huma estrella de influencias benignas para comtigo: contar os beneficios he impossivel, como contar as estrellas: *Numera stellas, si potes.* Mas em géral bem sabes que saõ muitos: *Multa bona opera.* Eras nada, & elle te deu o ser; eras lodo da terra, & te formou com as suas mãos, infundindote a alma racional, sinalada com o lume de seu rosto; pudéra o fim, para que te creou, ser puramente natural: & ordenoute para o fim sobrenatural de lograres sua eterna bemaventurança: nisto te igualou com os Anjos, & aos mesmos Anjos te deu por ayos, & por guias para o alcançares. Para morares entre tanto que es peregrino, & caminhante, te edificou, & adornou esta fermosa casa do Mundo; ao qual todo mandou trabalhar em teu serviço, & regalo. Peccaste, desamparando a teu Deos, & esquecendo-te de teu Creador: naõ se póde elle todavia esquecer de ti: compadeceose de tua miseria; & vendo que por ti sómente podias cahir; mas por ti sómente naõ podias levantarte, deute a maõ, & justificoute com a sua graça. Depois foste relapso; & competio sua paciencia com a tua inconstancia; e por muito que tardaste, naõ cançou de te esperar. Porém quando já, como solicito agricultor, tinha fabricado esta sua vinha, com tudo o necessario, ao tempo de dares uvas sazonadas, déste espinhos, & frutos bravios. Julga tu mesmo agora (diz o Senhor da vinha) que devo eu fazer mais, que naõ fizesse em beneficio teu para me servires, & te salvares? *Quid est*

Gen. 15. 5.

Deuteron. 32. 8.

Isai 5. 2. & 4.

est quod debui ultra facere vineæ meæ, & non feci ei?

Deste ponto pódes tirar por fruto; primeiramente affecto de amor, & acçaõ de graças por taõ grandes, & taõ continuos beneficios, que estás sempre recebendo da liberalissima maõ deste Senhor; entre os quaes; muitos te saõ occultos, de que terás noticia quando conseguires o ultimo de todos, que he a salvaçaõ eterna. No que deves ponderar o desinteresse com que Deos procede com as suas creaturas: pois dandolhes o dom, esconde a maõ; & logrando estas o beneficio, ignoraõ o bemfeitor. Segundo: affecto de confusaõ propria, reconhecendo, & abominando o mal que tens correspondido a bemfeitor taõ insigne: pois nem pela memoria passavas seus beneficios; antes muitas vezes os attribuhias, ou aos acasos da chamada fortuna, ou à tua propria industria, & merecimento, ou ao favor de outra creatura: sendo certo, que todo o bem te vinha da maõ deste amoroso, & clementissimo Senhor. Terceiro: affecto de temor da conta que lhe has de dar: por quanto o rigor desta cresce pela medida que cresceraõ os dons de sua graça: & a quem lhe deraõ muito nesta vida, muito lhe pedirãõ à hora da sua morte: por tanto (diz Santo Agostinho) ou regeitemos os dons de Deos, ou já que os naõ devemos, nem podemos regeitar, procuremos darlhe o retorno de amor, & agradecimento: *Aut bona illius respue: aut si respuere non potes, vicissitudinem dilectionis repende.*

Luc. 12. 48.

II. PONTO.

CONsidera em segundo lugar, quam feyo, & abominavel he vicio da ingratidaõ. Aborrece-o Deos, aborrecem-no os Anjos, aborrecem-no os homens, ainda os mais barbaros, & até as feras parece que o aborrecem. Que caudalosas saõ as correntes da liberalidade, & misericordia Divina! E a ingratidaõ as secca. Com que força propende,

de, & se inclina o summo Bem para communicarse? & a ingratidaõ o estorva. Assim como o rẽder a Deos graças he meyo para alcançar delle novas graças: assim o que se esquece deste reconhecimento, a si mesmo se priva do mayor proveito. O ingrato quer ter a Deos só para remediar suas necessidades: em estando remediadas, naõ tem mais Deos que a si mesmo.

Pondéra tambem como nenhũ interesse póde Deos pertender das creaturas, a quem faz bem, & com tudo nunca lhes fez bem, que naõ esperasse o agradecimento, só porque assim he racionavel, honesto, & devido, & mais proveitoso para as mesmas creaturas. Resgatou o Povo de Israel do cativeiro de Faraó: & ordenou logo, que se celebrasse todos os annos a Paschoa em memoria deste beneficio. Matou os primogenitos de todo o Egypto em favor do mesmo Povo: & mandou logo, que lhe dedicassem todos os primogenitos de Israel, para que lhes lembrasse esta façanha. Choveu Manná no deserto: & quiz que se guardasse na Arca, para que os vindouros soubessem cõ que paõ os havia sustentado. A dez leprosos sárou Christo: & vindo hum só delles a renderlhe as graças, perguntou onde ficavaõ os outros nove. Nestes, & em outros muitos exemplos mostrou Deos Senhor nosso, naõ como a sua liberalidade fosse menos pura, senaõ como o nosso agradecimento era totalmente necessario.

A' vista pois destas verdades forme a Alma comsigo este argumento: Se os beneficios de Deos para comigo saõ taõ grandes, & se o naõ corresponderlhe he vicio taõ abominavel: quam abominavel cousa será em lugar de render a Deos graças, offendello com aggravos? Se os leprosos por naõ virem a lãçarse aos pés de Christo foraõ com razaõ estranhados: quam estranhado deve ser em mim, depois de huma vez limpo da lepra de meus peccados,

tornar a offender com elles ao mesmo Senhor que me alimpou? A vinha que deu espinhos, & uvas amargozas, mereceo ser destruida: que merecerey eu, que naõ só dey espinhos, & fel simplesmente, senaõ espinhos que atravessassem a cabeça de meu Salvador, & fel de amargura que lhe atormentasse a lingua? Oh ingrato de mim! Deos resgatoume do poder do demonio: & a memoria com que celebrey este soberano beneficio, foy tornarme a meter no cativeiro do demonio? Deos sustenta-me com o Manná de seu Corpo sacramentado: & eu, a arca, ou santuario, que aparelho para este dom celestial, he hum coraçaõ impuro, huma consciencia tibia, & poderá ser que tal vez sacrilega? Oh ingrato de mim! Oh desconhecido às merces de Deos! Que monstro he este de minha ingratidaõ, que assombro de maldade? Como, se os homens desejaõ proceder agradecidos huns para com os outros, só para com vosco, meu Deos, o naõ saõ? Acaso as dividas em que vos estaõ obrigados, saõ de menor porte, ou vossa Pessoa he de menor respeito? Naõ terey eu com hum homem Deos aquelles bons termos, que me prezo de ter até com o meu escravo, se me servio com amor? Quem com mais amor me servio, tomando a fórma de escravo, do que vós, Senhor, que o sois de todas as creaturas? Pois porque vos naõ sou agradecido? Porque razaõ vos offendo? Oh naõ permittais, Senhor, que vos offenda mais: & se o haveis de permittir por minha miseria, naõ me façais mais beneficios: que antes me quero pobre, do que ingrato, & a vós antes justo, que mal correspondido. Porém se me haveis de fazer beneficios, o primeiro de todos ha de ser, que saiba eu agradecellos.

III. PONTO.

CONsidera em terceiro, & ultimo lugar, como naõ só foste ingrato, peccando contra Deos teu bem-

bemfeitor: senaõ usando mal do mesmo beneficio, para mais livremente commetter o peccado. O conhecimento desta verdade pódes ajudar com algũas comparações. Primeira; de hum pay, que cingindo a espada a seu filho para o mandar à guerra: este arrancando logo a mesma espada, o ferisse, & maltratasse. Tal he o peccador, que dandolhe seu Creador a liberdade para resistir aos vicios, & vencer as tentaçoens, da mesma liberdade usa para os abraçar em offensa grave de seu Creador. Segunda: se hum amigo emprestasse a outro quantia de dinheiro para remediar sua necessidade: & este se aproveitasse do mesmo dinheiro para perseguillo, & afrontallo: que disseras de tal ingratidaõ? Pois assim faz o homem, que, dandolhe Deos riquezas para se remediar a si, & aos pobres, que saõ irmãos seus, se aproveita dellas para perseguir, & afrontar ao mesmo Deos em si, & nos seus pobres. Terceira: se hum Mestre ensinasse as letras a hum seu discipulo de graça, & com grande trabalho: & este usasse dellas para lhe armar huma calumnia, & patrocinar a seus injustos accusadores: que infame acçaõ te pareceria? Pois este he o peccador, que, dandolhe Deos engenho, & capacidade para o servir, o emprega em inventar novas maldades, & só serve de tropeço para os ignorantes, & de máo exemplo para todos. Por este modo posso ir discorrendo pelos mais beneficios que Deos me fez; como o da nobreza de sangue, que converteo em vaidade; o das forças, saude, & gentileza com que fomento a ira, & a luxuria; o da inteireza, & perfeiçaõ dos sentidos, de que uso para a vãa curiosidade: & finalmente tudo o que temos he dom de Deos como Author, ou da natureza, ou da graça; & de tudo usamos mal em aggravo manifesto do mesmo Senhor. De sorte, que o peccador para qualquer parte que olhe, assim como está rodeado de beneficios,

assim está cheyo de ingratidoens.

Deste ponto pódes colher os seguintes frutos. Primeiro: hum profundissimo, & entranhavel desprezo de ti proprio: porque do ingrato naõ he justo que alguem faça caso: senaõ que todos o tenhaõ na ruim cõta que merece; & que quando o vem passar, o apontem com o dedo, como a infame, dizendo: Alli vay o ingrato, que naõ soube ter bons termos, nem cõ Deos, que he seu Pay, seu amigo, & seu bemfeitor: este he o que dá mal por bem: & quem quizer delle aggravo, naõ tem mais que fazerlhe beneficios: naõ ha duvida; que se póde fiar delle muito. Tal he o conceito, que has de ter de ti; & se outro tens, erras, & estás cego; pois ainda naõ te amanheceo a luz do conhecimento proprio.

Segundo fruto: aprende a usar das creaturas com tal moderaçaõ, & tento, que naõ pervertas o fim, para que Deos te concedeo suas utilidades. O fim de tudo o creado he o louvor, & gloria de seu Creador: & naõ a satisfaçaõ do teu gosto desordenado. Quanto mais, que quem usurpou os dons de Deos para uso illicito, como tu usurpaste, até do uso licito deve, quanto puder, absterse, para recõpensar com a mortificaçaõ o que se desmandou com a liberdade.

Terceiro: admira, reconhece, & adora aquella inessavel bõdade de teu Deos, que sabendo que os mesmos dons, com que te enriquecia, havias de empregar em offensa sua: nem por isso encolheo a maõ para os negar, ou tos lançou em rosto para envergonharte: & se tal vez os subtrahio, ou negou, esse foy outro novo beneficio, para que reconhecendo tu o erro, mudasses de procedimento, & te fizesses capaz de receber outros mayores. A' imitaçaõ deste exemplo devo eu portarme com meu proximo: pois he certo que nenhuma comparaçaõ póde haver, nem entre os meus beneficios para com o proximo, & os

de Deos para comigo; nem entre a sua ingratidaõ para comigo, & a minha para cõ Deos.

Ultimamente fallando com Deos pódes dizerlhe: Senhor Omnipotente, & misericordioso, de cuja maõ recebi o ser, a vida, & o movimento, & tudo quanto valho, & sou: razaõ he que como os rios tornaõ agradecidos ao mar donde sahiraõ; assim vossos beneficios, de tal sorte usemos delles, que todos vaõ parar à vossa mayor gloria. Mas eu peccador ingrato, que toda a minha vida dissipey, como filho prodigo, a sustancia de vossos dons, vivendo luxuriosamente na regiaõ do peccado: como poderey agora tratar da emenda, se vós me naõ concederdes outro novo beneficio de converterme a vós perfeitamente. Convertey-me a vós, Senhor, dando-me hum coraçaõ leal, & agradecido para com vosco, & renovando em minhas entranhas hum espirito recto, pelo qual dirigidas todas minhas acçoens, de tal sorte use de vossos dons, & beneficios, que cedaõ sempre em mayor gloria de vosso santo nome. Amen.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

Considerando a multidaõ, & grandeza dos beneficios de Deos para comigo, qual he o da creaçaõ, conservaçaõ, justificaçaõ, &c. verey quaõ justa he a sua queixa, quaõ fea minha ingratidaõ. E tirarey por fruto tres affectos, primeiro, de amor, & agradecimento, à vista do muito que recebi: segundo, de confusaõ propria, à vista do mal que correspondi: terceiro, de temor da conta, que tanto mais estreita se me ha de pedir, quanto mais larga foy a maõ Divina em me enriquecer.

II. Ponto.

He a ingratidaõ vicio aborrecivel a todos: em especial a Deos Nosso Senhor, o qual sempre que nos faz algum beneficio, pede o agradecimento delle, para achar em nòs disposiçaõ de nos fazer outros novamente. Chorarey

pois

pois haver tratado a este Senhor com peyores termos do que no Mũdo se costumaõ tratar os homens; dandolhe mal por bem, & aggravos por favores, & lhe pedirey affectuosamente me faça daqui por diante agradecido.

III. Ponto.

E naõ só fuy ingrato a Deos, peccando contra meu bemfeitor: senaõ tambem valendome de seus beneficios para as suas offensas: maldade semelhante à de hum filho que offendesse a seu pay, hum amigo a seu amigo, hum discipulo a seu Mestre, com o mesmo favor, & ajuda que delles receberaõ. Donde tirarey tres frutos. Primeiro, desprezo de mim proprio: pois isto he o que mereço por ingrato. Segundo: rectidaõ no uso das creaturas para o fim da honra de Deos, & naõ de meu appetite. Terceiro: Admiraçaõ, & louvor da bõdade de Deos; que naõ cessou de fazerme bẽ, prèvendo que lhe havia de corresponder mal: ensinandome, que deste modo devo haverme com meu proximo.

MEDITAÇAÕ V.

Da graveza do peccado pela ingratidaõ que especialmente lhe accresce contra os beneficios da Redempçaõ.

Extraneus factus sum fratribus meis, & peregrinus filiis matris meæ Et dederunt in escam meam fel: & in siti meâ potaverunt me aceto: & super dolorem vulnerum meorum addiderunt. Psal. 68. v. 9. & 22. & 27.

TOdo o Psalmo sessenta & oito he hũa continuada queixa de Christo Redemptor nosso contra a ingratidaõ dos peccadores: porém em tres põtos principaes nos deu a conhecer a razaõ de seu

sentimento, & a graveza de nossa sem-razaõ: & saõ as tres mayores finezas, q̃ comprehende a obra da Redempçaõ. A primeira foy encarnar o Filho de Deos, fazendo-se irmaõ do homẽ. A esta corresponderaõ os peccadores, tratãdo a Christo como estranho, & desconhecendo-o como peregrino: *Extraneus factus sum fratribus meis, & peregrinus filiis matris meæ.* A segunda foy sacramentar-se, fazendo-se comida, & bebida do homem, chea de toda a suavidade. A esta correspondem os peccadores, dando ao Senhor por sustento o fel, & vinagre de sua malicia, & perversidade: *Et dederunt in escam meã fel: & in siti mea potaverunt me aceto.* A terceira foy o padecer morte de Cruz, pagando pelo nosso peccado com as dores de suas chagas: a esta correspondem os homẽs, renovandolhe as dores quando renovaõ as culpas: *Et super dolorẽ vulnerum meorum addiderunt.* Pondére pois a alma devota a graveza do peccado q̃ lhe accresce da ingratidaõ a cada hum destes beneficios.

I. PONTO.

DEos homem por amor do homem; & o homem pecca? Que enormidade! Naõ pode Deos dar mayor sinal de amar, & estimar o Mundo, do que darlhe seu Filho humanado: nem o Mundo póde dar mayor sinal de desprezar a Deos, do que peccando contra elle. Pois, Creatura, que es capaz de razaõ; em que razaõ cabe, que o mayor sinal de amor, & estimaçaõ se pague com o mayor sinal de inimizade, & desprezo? O homem pela admiravel obra da Encarnaçaõ ficou membro de Christo: pelo peccado fica membro do diabo: logo peccando, parece que pretende fazer os membros de Christo, membros do seu mayor inimigo. Este he o absurdo, ou inconveniente com que argumenta S. Paulo, reprehendendo em especial o peccado da luxuria. Naõ sabeis (diz o Apostolo)

Joan. 3. 16.

lo) que os nossos membros estaõ incorporados com Christo nossa cabeça, que he homem vardadeiro como nosoutros? Pois peccais, & fazeis os membros de Christo, membros de perdiçaõ em serviço do diabo? *Nescitis quoniam corpora vestra membra sunt Christi? Tollens ergo membra Christi, faciam membra meretricis?* Oh adverte bem, alma minha, que assim como a uniaõ do Verbo à nossa carne honrou grandemẽte a todos os homens, assim o peccado dos homens depois que Christo encarnou, deshonra a Christo.

1. Cor. 6. 15.

Pois como tem hũa creatura racional coraçaõ para deshonrar a quem a honra? He possivel, que Deos prezou-se de ti, unindo-te comsigo, & tu desprezas a Deos, apartando-te delle? Ha-se de dizer, que depois que hum homem he filho de Deos por natureza, outro homem he filho do diabo pelo peccado? Ha-te de ver em hum supposto unido o barro de Adaõ ao Verbo em unidade de Pessoa: & em outro unido a Lucifer em uniaõ de vontades? Oh naõ seja assim, abre os olhos para ver o teu erro, & vê o teu erro para retratallo. Pois Deos se dignou de fazerse irmaõ teu espiritual, & carnalmente, naõ tenhas por estranho a Christo, & por amigo ao diabo; por peregrino a Deos, & por domestico a teu inimigo; naõ desconheças a teu sangue, naõ degeneres da alta filiaçaõ, que o Eterno Pay te concedeo pelos merecimentos de seu Filho Unigenito JESU Christo.

II. PONTO.

DEos feito manjar, & bebida do homẽ por amor do homem, & o homem pecca? Grande ingratidaõ! Bem podia a obra de nossa redempçaõ desacõpanharse deste soberano beneficio do Sacramento. Mas o Senhor quiz naõ só obralla huma vez na Cruz, senaõ renovalla quasi infinitas no Altar, instituindo hum Sacramento, em que se depositassem os thesouros de

seu

ſeu ſangue, para ſe applicar cada dia o ſeu valor ao noſſo remedio, com os eſpeciaes effeitos de nos dar augmento da graça, fortaleza contra as tentaçoens, perſeverança no bem obrar, caridade, & ſuavidade de eſpirito para com o proximo. Porém tu, alma minha, como correſpondes a taõ eſtupendo beneficio? Chriſto te poem a ti huma meſa, & tu outra meſa pões a Chriſto; elle na ſua te miniſtra por ſuſtento ſeu Corpo, & Sãgue precioſos: *Accipite, & comedite: hoc eſt Corpus meum*; tu na tua lhe miniſtras fel, & vinagre de teus vicios, & imperfeiçoens: *Dederunt in eſcam meam fel, & in ſiti mea potaverunt me aceto.* Com o Sacramento pertendia Chriſto o teu augmento na graça, & nas virtudes: & tu lhe pagas augmentando peccados. Pretendia esforçarte contra as tentaçoens: & tu mal es acometido, já te rendes. Pretendia a tua perſeverança no bem, & tu a cada paſſo reincides. Pretendia de ti doçura de condiçaõ, & ſuavidade de eſpirito para com os proximos: & tu quaſi ſempre eſtás cheyo de ira, de malicia, & de amargura. Eſte he o agradecimento, eſta a correſpondencia que dás a taõ amoroſo Deos? Verdadeiramente ſe eu tivera fé como hum graõ de moſtarda, já o monte de meus peccados havia de eſtar ſumido neſte mar das miſericordias Divinas. Se eu tivera fé viva, huma ſó communhaõ baſtava para me fazer Santo. Se em mim houvera digna eſtimaçaõ de que couſa he ficarſe Deos morando com os homens, & andar entre elles por eſſas ruas, & eſtar a toda a hora neſſas Igrejas eſperando que o viſitem, & communiquem, & vir dentro a meu peito cada vez que quero: differentes haviaõ de ſer meus procedimentos. Mas ſerem eſtes pelo contrario taes, que no meſmo lugar em que aſſiſte Chriſto Sacramentado, & no meſmo dia em que o cõmunguey, o offenda muitas vezes? Bem ſe vê que naõ he iſtó ſé, nem amar a

Chriſto,

Christo, senaõ huma ingratidaõ feissima, & hum desconhecimento brutal, ou diabolico.

Seja pois o fruto desta consideraçaõ, que quando te sentires tentado de qualquer vicio, respondas prõptamente: Quem commungou, & quem ha de cõmungar, naõ committe tal baixeza: Christo veyo, ou ha de vir a meu peito, & eu intentar offendello? Isso naõ, que naõ mo merece seu amor. A teu honrado Hospede, & Filho de taõ bom Pay, tenhamos-lhe ao menos a casa limpa: naõ demos fel por sustento a quem por sustento me dá seu sangue.

III. PONTO.

DEos morto por amor do homem, & o homem pecca? Oh ingratidaõ abominavel! Considera alma minha, a Christo espirando em huma Cruz: & considera-te a ti committendo hum peccado mortal; & dos mesmos extremos entre si comparados, apparece logo quanta he a enormidade de hum peccado. O Filho de Deos tem cuberta a cabeça de espinhos, os olhos de lagrymas, o rosto de salivas, as mãos, pés, & lado de sangue, o corpo todo de feridas, a alma de confusaõ, & opprobrios: & finalmente estala à violencia de suas dores, & muito mais do seu amor. Para que fim ordenou taõ inaudito excesso? Para que o homem naõ peque; & o homem busca regalos illicitos, alegria vãa, coroa-se de rosas; suas mãos, como diz David, estaõ cheas de maldade, derrama o sangue de Christo, & seu mesmo nome, & o de sua Cruz, toma para testemunhar falsidades, & tem por cousa pezada cuidar meya hora no que Christo padeceo por elle? Que he isto, senaõ accrescentar as suas dores: *Super dolorem vulnerũ meorum addiderunt?* Quando o diabo chegou de todo a conhecer que Christo crucificado era verdadeiro Deos, deu por perdido o seu reyno do peccado, entendendo que taõ poderoso exemplo

Mystica Ciudad de Dios 1. p. lib. 6. c. 23. n. 1416.

plo

plo levaria a poz si todo o Mundo, & raro, ou nenhum homem, chegando a crer, chegaria a peccar. Ay de mim, que a maldade que o diabo naõ chegou a presumir, eu a chego a executar! Elle desesperava de que eu peccasse, & eu pequey mais do que elle podia esperar.

Daqui pódes tirar por fruto outro efficacissimo modo de resistir às tentaçoens, & moderar os appetites: dizendo comtigo: Se morreo Deos pelo peccado, morra o peccado por amor de Deos. As mãos de Christo pregadas para me remir, & as minhas soltas para o offender? Christo com desnudez, eu com alfayas? Christo com sede, eu com abundancias; Christo rogando por seus inimigos, eu desejando vingarme; finalmente Christo morto, & eu immortificado? Naõ concordaõ estes extremos. Assentarey pois comigo firmemente responder ao tentador, o que de S. Polycarpo se lê, que respondeo ao tyranno, que lhe persuadia negasse a Christo: Como queres (disse o Santo, & posso dizer eu) que deixe a hum Senhor taõ bom, & que tanto me ama, que por mim se poz na Cruz.

Resumo desta Meditaçaõ.

Outra nova ingratidaõ se inclue no peccado, por ser contra os beneficios da Encarnaçaõ, Sacramento, & Paixaõ de Christo.

II. Ponto.

He contra a Encarnaçaõ, porque sendo esta a mayor demonstraçaõ do amor de Deos para comnosco: nós lhe respondemos com a mayor demonstraçaõ de seu desprezo, que he o peccado; & fazendo nos Christo membros seus pela Encarnaçaõ, pelo peccado nos fazemos membros do diabo. Ponderando este absurdo, procurarey estimar taõ alto beneficio, aproveitando o direito, que por elle se me dá para ser filho de Deos.

II. Ponto.

He contra o beneficio do Sacramento: porque nelle me dá Christo a comer seu Corpo, & Sangue: & no peccado lhe

dou

dou a provar fel, & vinagre: no Sacramento me offerece muitos dons, & graças: & pelo peccado todos mal logro; final de que naõ tenho viva fé deste mysterio, & estimaçaõ deste beneficio. E será o fruto resistir às tentações com a consideraçaõ de que communguey, ou hey de commungar.

III Ponto.

He contra o beneficio da Morte, & Paixaõ de Christo, porque o Senhor se sogeitou a ella para destruir o peccado: & eu pelo peccado impugno, & desaproveito a Paixaõ de Christo. E será o fruto outro modo de resistir às tentações; que he considerar no que este Senhor padeceo, porque eu pequey, & para que naõ peccasse.

MEDITAÇAÕ VI.

Da graveza do peccado, pelo odio que Deos lhe tem.

Mundi sunt oculi tui, ne videas malum, & respicere ad iniquitatem non poteris. Habac. 1. 13.

OS vossos olhos (diz o Profeta Habacuc fallando com Deos) saõ purissimos; & assim naõ podereis nunca empregallos na maldade. Este he outro motivo muito nobre, & efficaz, pelo qual devo exercitarme a aborrecer o meu peccado; pois he ley da verdadeira amizade amar o que o amigo ama, & aborrecer o que aborrece.

I. PONTO.

COnsidera como naõ póde haver extremos mais oppostos, & distantes do que Deos, & o peccado. Grande distancia vay do

do Empyreo ao inferno: & com tudo póde Deos collocar a mesma cousa nestes dous lugares juntamente. Grande distancia ha entre o gozo da vista clara de Deos, & as penas do inferno: & póde Deos a huma alma darlhe juntamente a padecer a pena do fogo eterno, & a gozar a gloria de sua vista bemaventurada. Espirito, & corpo, quam diversas sustancias saõ; & unem-se no homem. Máy, & Virgem; quem imaginou que se ajuntassem? E ajuntáraõ-se em MARIA Santissima. Deos, & Homem, nem pelo pensamento Angelico passou, que se uniriaõ: & se uniraõ em Christo Senhor Nosso. Porém Deos, & peccado unirem-se, he impossivel. A uniaõ dos outros extremos acredita mais a Omnipotencia de Deos, a Sabedoria, & todas suas perfeiçoens. Mas a uniaõ quimerica destes dous extremos, Deos, & peccado, destroe ao mesmo Deos, & todas suas perfeiçoens. Deos he luz: o peccado trevas; Deos summa ordem: o peccado summa desordem; Deos a mesma razaõ: o peccado a mesma sem-razaõ; Deos he o ser: o peccado he o naõ ser; Deos a felicidade infinita: o peccado a infinita miseria. Que mayor opposiçaõ póde haver, ou que mayor odio? Como ha de poder Deos pôr os olhos no peccado? *Respicere ad iniquitatem non poteris.*

Oh santidade por essencia, & pureza infinita de meu Deos! Agora entendo de algum modo quanta he vossa misericordia para cõ os que vos offendem: pois naõ podendo vós pôr os olhos no peccado, os pondes continuamente nos peccadores, para que arrependidos se convertaõ. Oh quam grande excesso foy de vosso amor, quereres na Circuncisaõ, no Bautismo, & na Cruz apparecer com sombras de peccado, & ser reputado entre os malfeitores! Amor, que ao menos nestas sombras venceo hum odio infinito, qual he o de Deos para com o peccado, sem duvida foy amor infinito. Para corresponder-

vos a este amor, já que vós, meu Deos, aborreceis tanto o peccado, eu quero tambem aborrecello. E pois me mandais que seja santo, como vós sois: day-me, Senhor, taõ copiosa participaçaõ de vossa natureza pelos auxilios de vossa graça; que nunca possa pôr os olhos, nem o coraçaõ no peccado; & antes eu faça pazes com a morte, & com o inferno, do que com a mais leve offensa vossa.

III. PONTO.

CONsidera, como no mesmo instante, em que huma alma pecca mortalmente, nesse mesmo fica incorrẽdo no odio de Deos, & se dá por inimiga declarada do Omnipotente: rebellase contra o seu Rey legitimo, & se passa com traïçaõ manifesta à parte de seu capital inimigo, que he o diabo, com o qual assenta praça, & se alista debaixo de suas bandeiras, & vive do seu soldo, que he o prazer falso deste Mundo, & com as obras protesta fazer guerra a Deos, & a seus Anjos, & Santos, que he o que disse Job: *Tetendit adversus Deum manum suam, & contra Omnipotentem roboratus est: cucurrit adversus eum erecto collo:* Que o peccador levantou a maõ contra Deos, & se fez forte contra o todo Poderoso, & correo a encontrarse com elle com a cabeça erguida. Por onde he força, que tambem Deos o aborreça, & persiga: pois sómente ama os que o amaõ.

Job 15. 25. 26.

Pondéra que assim como o amor de Deos para com as creaturas he a causa efficaz de todos os bens que logra õ; porque naõ póde Deos querer bem a huma alma, & naõ lho fazer, pois a sua mesma boa vontade he o poder efficaz para o effeito: assim tambem o odio de Deos contra as creaturas he a razaõ de todos os males, & miserias de pena, que lhes pódem acontecer: porque quanto mais poderosa he a pessoa que nos he adversaria, & quanto mayor a dependencia que della temos, tanto mais perigoso

he.

he cahir em sua desgraça, & tanto mais irremediaveis os dános que della nascem; & por tanto, sendo o poder de Deos infinito, & a nossa dependencia delle total, a que miseria extrema se naõ sogeita quem se determina a incorrer no odio de Deos?

Oh alma minha: estar em odio com Deos! Só o imaginallo te devia fazer estremecer. Que fosse eu taõ dementado, & nescio, que me atrevesse a fazer guerra contra vós, Senhor do Ceo, & da terra? Que me deixasse estar tantos annos em odio vosso; naõ vos amando a vós, que sois summa bondade, & sendo de vós aborrecido, que sois summo poder? Se hum homem, que traz inimizades com outro, lhe naõ entra em casa, nem lhe pede favor, nem lhe vê o rosto; como, dando-me eu por inimigo vosso, & estando o diado cõvosco taõ gravemente, me atrevi a andar neste Mundo, a entrar nos vossos Templos, a pedirvos o necessario, & o superfluo, & a vervos no Santissimo Sacramento do Altar? Perdoay, Bom Deos, minha, naõ sey se diga ignorancia, se maldade, se miseria; o certo he, que tudo. Perdoay-me: façamos pazes de hoje em diante. Quem já mais vos resistio, que tivesse paz? Naõ quero resistir a vossos preceitos, & conselhos; resistir sim a vossos inimigos, que o saõ tambem de minha alma.

Job 9. 4.

III. PONTO.

Considera, que ainda q̃ huma alma estivesse muitos annos em graça de Deos, favorecida com seus dõs, rica de merecimentos, & levantada a muito alto grao de perfeiçaõ; & ainda que houvesse feito obras heroicas em serviço de sua Divina Magestade, & por seu meyo se houvessem convertido, & salvado muitas almas, que he o que mais agrada a seus divinos olhos: com tudo, se por sua desgraça cahio em hum peccado mortal, no mesmo ponto (oh miseria grande, oh perigo terrivel, a que os filhos

de Adaõ estámos todos sugeitos) no mesmo ponto (digo) a priva Deos da sua graça, & do direito que tinha à gloria, a desterra para sempre de seu Reyno, risca todos seus serviços, & a despoja de seus dons, & adimitte de sua protecçaõ especial, & finalmente a fica aborrecendo com hum odio perfeito, & tal, que só JESU Christo metendo de permeyo seu Sangue o póde applacar. De sorte, que os mayores Santos por hum só peccado mortal ficaõ segundo a presente justiça taõ reos da condemnaçaõ eterna, como os mesmos demonios. E aquelle piedosissimo Senhor, que por hum pucaro de agua dado por seu amor, promettia, & dava gloria eterna: agora por todos os merecimentos antigos naõ dará nem huma gota de agua para refrigerar o ardor das labaredas infernaes. E ainda que passem milhares de annos, este odio lhe naõ passa; porque naõ he paixaõ da alma, como no homem: senaõ detestaçaõ da vontade, fin-

Math. 10.41.

tissima, & immutavel. Mais de seis mil oito centos & oitenta annos ha, que o peccado entrou no Mundo: & supposto que este Senhor he pio, & misericordioso summamente: naõ se achará que já mais se reconciliou com peccador algum, que por propria vontade incorresse na culpa, sem que primeiro este retratasse, & lançasse fóra o seu peccado. Darlheha ajuda para o poder assim fazer, isso sim: mas sem se arrepender admittillo à sua amizade, ou fazer mais caso algum de seus serviços; he impossivel: *Justitiæ ejus, quas fecerat, non recordabuntur*. Antes, se morrer sem arrependimento, estará Deos vẽdo suas penas eternas com toda a paz, & serenidade do seu coraçaõ; porque esta he sua justiça. Tanto he o odio que Deos tem ao peccado!

Ezec. 18.28.

Lança tu agora, alma minha, as tuas contas: desperta, olha para ti, & naõ acabes de pasmar de quaõ facilmente te determinaste a incorrer no odio de Deos;

&

& de quaõ pouco ſolicita andas ſobre ſe eſtarás já, ou naõ, congraçada com ella. & para o eſtares, adverte bem quaõ neceſſaria he a dor verdadeira dos peccados: & finalmente quanto importa naõ quebrares outra vez as pazes, que no Sacramento da Penitencia celebraſte com eſte Senhor. A quem ſeja dada honra, & gloria por todos os ſeculos dos ſeculos. Amen.

Reſumo deſta Meditaçaõ.

O odio que Deos tem ao peccado, he motivo para que tambem lho tenhamos. Eſte ſe moſtra em tres couſas.

I. Ponto.

Primeira: que Deos, & o peccado ſaõ extremos taõ repugnantes, que nunca ſe pódem ajuntar. Onde verey a clemencia, & dignaçaõ deſte Senhor, que quiz ſer reputado por peccador, & nos peccadores poem ſeus olhos para os remediar. Pedirey que os ponha em mim, para communicarme eſta ſantiſſima averſaõ que tem ao peccado.

II. Ponto.

Segunda: que no meſmo ponto que o homem pecca, fica em odio de Deos, & ſeu inimigo declarado: & ſendo eſte odio cauſa de todas as miſerias, & ſeus riſcos, & conſequencias as mayores: Oh quanta inſenſibilidade foy a minha em naõ temer incorrello; ficando taõ ſeguro depois de offender a Deos, como ſe eſtivera em boa paz com elle! Aſſentarey de novo eſtas pazes, para nunca mais rompellas.

III. Ponto.

Terceira: que pelo peccado ſe eſquece Deos de quantas obras boas o homem tinha feito em ſeu ſerviço: & o dá por obrigado à divida de pena eterna: nem com elle eternamente torna a reconciliarſe, ſe primeiro naõ retrata o ſeu peccado. Donde tirarey aſſombro da facilidade com que pequey, deſejo de porme em graça com Deos, propondo de naõ tornar a cahir della.

MEDITAÇAÕ VII.

Especial motivo de aborrecer o peccado pelo que offende, & desagrada à Virgem Senhora Nossa.

In toto corde tuo honora patrem tuum, & gemitus matris tuæ ne obliviscaris: memento, quoniam nisi per illos natus non fuisses: & retribue illis, quomodo & illi tibi. Eccles. 7. n. 29.

Onra com todo o teu coraçaõ a teu pay, (diz o Espirito Santo) & naõ te esqueças tambem dos gemidos de tua mãy: lembrate, que se elles naõ foraõ, naõ tiveras tu ser: mostralhes agradecimento, já que lhe deves tantos beneficios. Se esta obrigaçaõ he taõ justa para com os pays da carne, quam justa será para com os do espirito? Saõ estes Christo, & MARIA Santissima: Christo he Pay do seculo futuro; porque nos regenerou com seu sangue para a eternidade: MARIA Santissima he Mãy de todos os viventes, especialmente dos Fieis, que naõ só pela semelhança da natureza humana, mas tambem pela communicaçaõ da graça Divina saõ irmãos do seu Primogenito JESU. Tendo pois chorado nossas culpas pelo que offendem a este Soberano Pay, será tambem razaõ chorallas, pelo que desagradaõ a esta piedosa Mãy, digna de ser honrada, & servida de todas as creaturas.

Isaias 9. 6.

I. PONTO.

Onsidera primeiramente quanto aborreceo esta purissima Senhora a mais

à mais leve ſombra de offenſa de Deos. Peccado ainda venial, he de Fé, que nem a mais leve manchou ſua Alma ſantiſſima. Peccado original, he verdade proxima a definirſe tãbem de Fé, que o naõ incorreo; & cremos piamente q̃ nem divida, ou obrigaçaõ teve de incorrello. Naõ he peccado eſte, que ſe incorra por vontade propria: & cõ tudo, ſe dera caſo em que Deos puzera na eſcolha da Virgem Santiſſima, ou carecer do original, naõ ſendo Máy de Deos, ou ſendo Máy de Deos, incorrer no original: ſem duvida eſcolhéra a Senhora antes aquella pureza ſem eſta dignidade, do que eſta dignidade ſem aquella pureza. Porque entendéra ſer eſta a mayor honra, & vontade certa do meſmo Deos, pois prepondéra no juizo da recta razaõ o carecer do mal da culpa mais leve, & do mal da inimizade com Deos, ao carecer de qualquer bem, & de todos os bens, prerogativas, & excellencias, que ſe pódem achar no Ceo, & na terra por toda a eternidade.

Vega Theolog. Mar. n. 312. & aliiquos ibi citat.

Pois ſe a Virgem Santiſſima Senhora Noſſa aborrece tanto hum peccado, que ſe naõ commette por vontade propria; ſe tanto horror teria a hum inſtante unico fóra da graça de Deos: quanto deſagradaráõ a ſeus olhos os peccados, que ſaõ filhos do proprio alvedrio, & que esfriaõ o fervor da caridade, ou totalmente apartaõ da amizade de Deos? Lança tu agora as tuas contas pelo livro da propria conſciencia: & vê quantos veniaes commettes cada dia, & cada hora; & quantas horas, dias, & por ventura annos, eſtiveſte em peccado mortal fóra da graça de Deos. E daqui colligirás duas couſas: primeira; quam miſeravel era o eſtado de tua alma: ſegunda, quanta demonſtraçaõ foy da piedade deſta Senhora para comtigo, dignarſe de pôr em ti os olhos para reconciliarte com ſeu Filho. Na primeira ponderaçaõ exercita actos de contriçaõ, pelo motivo

de ser Deos quem he o offendido: ajuntandolhe em obsequio da Senhora o motivo de serem teus peccados tanto em desagrado seu. Na segunda, exercita actos de agradecimento, reconhecendo, que se naõ tiveras taõ efficaz valedora, era quasi certa tua perdiçaõ eterna: *Memento quoniam, nisi per illos, natus non fuisses.*

II. PONTO.

COnsidera em segundo lugar, como todo o aggravo que se faz aos filhos, redunda em aggravo dos pays, pela conjunçaõ intima das pessoas que se reputaõ ser a mesma. E assim toda a offensa de Deos, he offensa tambem em certo modo da Mãy de Deos. Desta conjunçaõ intima de pessoas procedeo, que assim como a mayor das penas interiores que padeceo o coraçaõ de Christo Senhor Nosso, foy o ver desprezada no Mundo a honra de seu Eterno Pay: assim tambem a mayor pena, que o coraçaõ da Virgem padeceo, foy o ver desprezada a honra de seu Filho, & seu Deos. E assim como Christo Senhor Nosso para recuperar a honra de seu Pay, offereceo desde o primeiro instãte de sua vida seu Corpo, & alma, & todo o ser: assim tambem MARIA Santissima: para honrar a seu Filho, este foy o seu desejo, & offerecimento, crucificarse a par de seu Filho, & serlhe companheira nos tormentos do corpo, assim como o foy nos da alma, se necessario fosse para evitar a minima offensa sua: & com o mesmo *Fiat*, ou resignaçaõ consentira derramarse para este fim todo seu sangue, com que cõsentio em formarse delle o Corpo do Redemptor do Mundo. Antes piamente podemos crer, que ao dar a Christo o leite de seus peitos virginaes, o dava com a consideraçaõ de que assim ajudava, & concorria para fazerse o sangue que havia de tirar os peccados do Mundo, & as offensas de Deos.

Que razaõ tens logo, pec-

peccador ingrato, para atormentares com teus peccados a huma Máy taõ piedosa? Oh adverte, que se os golpes dos martellos ao crucificar a Christo, mais lastimavaõ a alma da Máy, do que o Corpo do Filho: tambem os peccados com que tu de novo tornas a crucificallo, de novo tornaõ a lastimar o coraçaõ desta Senhora; & se aquelles algozes, com serem taõ deshumanos, guardaraõ respeito à Virgem Máy, naõ lhe tocando, nem nas vestiduras, porque lho naõ guardas tu, naõ lhe tocando na parte mais sensivel de seu coraçaõ, que he a honra de seu Filho? Oh peccador, honra a Deos com todo o coraçaõ, ao menos por escusar a dor, & o gemido de tal Máy: *In toto corde tuo honora patrem tuum: & gemitum matris tuæ ne obliviscaris.*

III. PONTO.

CONsidera ultimamente os beneficios, que deves a esta Soberana Máy de misericordia. Oh quantos; oh quam grandes! Tudo o que deves a Deos, deves em seu tanto a MARIA Santissima. Porque, se de todos os beneficios, & graças he Deos o Author, de todos he MARIA Santissima a Dispensadora: & claro está que naõ deve o sequioso a agua sómente à mina onde nasce, senaõ tambem à fonte por onde corre. Adverte pois, alma minha, como Deos Nosso Senhor, cujas obras saõ todas bem ordenadas com subalternaçaõ das causas inferiores às superiores, decretou que assim como no nosso corpo natural nenhum influxo se deriva da cabeça aos membros, senaõ por meyo da garganta: assim no corpo mystico do genero humano nenhũ beneficio, ou graça se lhe communicasse de Christo Senhor nosso, senaõ por meyo de sua Máy Santissima. Conforme a qual doutrina disse S. Bernardo q̃ tudo o que em nós ha de esperança, salvaçaõ, ou graça, tivessemos entendido q̃ desta Senhora nos redundava:

Serm. 3 de Vigil Nativ. Dñ.

va: *Si quid spei, si quid salutis, si quid gratiæ in nobis est, ad ea noverimus redundare.* E S. Pedro Damiaõ disse, que em MARIA, com MARIA, & por MARIA, está decretando que se obre todo o negocio de nossa salvaçaõ, para que assim como sem o Verbo nada foy formado, assim tambem sem a Máy do Verbo nada fosse reformado: *Per ipsam, cum ipsa, & in ipsa totum hoc faciendum decernitur, ut sicut sine ipso nihil factum est, ita sine ulla nihil refectum sit.* E S. Germaõ Patriarcha de Constantinopla, fallando affectuosamente com a Senhora, diz assim: *Nullus est, qui salvus fiat, nisi per te ò Sanctissima: nullus est, qui liberetur à malis, nisi per te ò Purissima: nemo est, cui donum concedatur, nisi per te ò Castissima: nemo est, cujus misereatur gratia, nisi per te ò Honestissima.* Ninguem ha que alcance a salvaçaõ, senaõ por vós, ò Santissima: ninguem que seja livre de qualquer sorte de mal, senaõ por vós, ò Purissima: a ninguem he concedido beneficio algum, senaõ por vós, ò Castissima: & finalmente ninguem consegue misericordia, & graça, senaõ por vós, ò Honestissima. Logo no sentir dos Santos Padres parece que assim como, respeitando a condignidade dos merecimentos de Christo, tudo se deve a este Senhor: assim tambem, respeitando à congruencia dos merecimentos da Virgem, tudo se deve a esta Senhora: & fica verificada aquella sentença: que se naõ fora por elles, naõ renasceramos à graça: *Quoniam nisi per illos, natus non fuisses.*

Serm. de Annunt. B. M.

Orat. de Zona, & fasciis Deiparæ.

Mas, se todos os beneficios que Deos faz aos seus, descem, como huma serie bem ordenada daquelle primeiro beneplacito, & proposito, pelo qual os predestinou para si: que muito, que MARIA Santissima entre à parte no dispensar todos esses beneficios, se até nessa predestinaçaõ pódemos dizer, que entrou de algum modo por meyo de suas oraçoens, & merecimentos antevistos. Donde veyo a con-

Lege P. Vega Theol. Mar. Palæstr. 9. Cert. 5. & 9.

considerar Ruperto Abbade, que aquelle jogo da Sabedoria, de que se falla no livro dos Proverbios: *Ludens coram eo omni tempore, ludens in orbe terrarum*, foy de Christo, & de MARIA, ambos como ganhando a Deos com seus merecimentos respectivamente a predestinaçaõ dos Santos, & escrevendo hum por hum seus nomes no Livro da vida: *Oh ludum sapientiæ deliciosum, scilicet Christi, & MARIÆ, præscire, & prædestinare certum aliquem numerum Angelorum, & hominum, & in Libro vitæ nomina conscribere singulorum!* Logo a este concurso da Senhora mediando com Christo, devemos naõ sómente o ser da graça, senaõ tambem o da gloria, bem como os filhos devem aos pays o ser da natureza. E disto he razaõ que vivas lẽbrado: *Memento quoniam nisi per illos, natus non fuisses.*

D. lib. 10. de vict. verb. c. 3. Prov. 8. 30.

Adverte pois, ò Alma minha, que a primeira lembrança do agradecimento he naõ offender aos bemfeitores: adverte que será fealdade enormissima aggravar em seu Filho dilectissimo aquella Senhora, por cujo meyo confias que teu nome está escrito no Livro da Vida. Sinal de estar escrito no Livro da Vida, he ser devoto de MARIA Santissima: porém a mais agradavel devoçaõ que pódes, & deves fazer à Mãy, he naõ offender ao Filho; o mayor contento que pódes dar a esta Senhora, he obedecer à Ley de Christo: porque como diz o Espirito Santo: Quem obedece ao Pay, dá refrigerio à Mãy. E que coraçaõ haverá taõ duro, que naõ escuze a desobediẽcia a Christo, ao menos por naõ negar o refrigerio a MARIA?

Eccles. 3. 7.

Oh MARIA dulcissima, MARIA amabilissima, MARIA, MARIA; (que naõ acho outro, nem mais illustre, nem mais engraçado titulo do vosso nome, do que a repetiçaõ do mesmo nome.) Aqui tendes rendida a vossos pés aquella ingrata creatura, que com tanta sem-razaõ offendeo a

vosso Filho, & a vós nelle. Por sua graça, & vossa intercessaõ arrepẽdido estou, & reconhecido venho: arrependido dos meus peccados, com que desprezey vossos beneficios: & reconhecido dos vossos beneficios, com que vos esquecestes de meus peccados. Proponho em obsequio vosso naõ offender mais a vosso Filho, & meu Deos; naõ só por ser Deos meu, mas tambem por ser Filho vosso. Oh Senhora: até a huma sombra vossa hey de guardar respeito, quanto mais àquella Soberana Luz, que o he de vossos olhos, & por vosso meyo espero o seja dos meus na claridade da gloria. E taõ gososo estou de que por vosso meyo me venhaõ todos os beneficios, que tenho recebido, & os que espero receber: que me atrevo a dizer com o vosso devoto S. Bernardino, que se Deos puzera na minha escolha recebellos da sua maõ immediatamente, ou por este aqueducto da vossa, eu prostrado em terra, lhe pedira instantemente, que por vossa intercessaõ mos concedesse: porque este sem duvida he o seu mayor agrado; sobirem as almas a Deos pelo caminho por onde Deos desceo à terra: *Si mihi à Deo daretur optio, an vellem dona ab ipso fonte sic immediatè haurire, ut non per preces, & manus MARIÆ ad me descenderent, sed soli Deo debitor fierem; vel potiùs vellem eadem bona per hunc cælestem aquæductum recipere, & Virgini debere id quod gratiâ Dei essem, ego fateor, genibus flexis instantissimè à Deo peterem, ut per hoc cæleste collum influentiæ ad me descenderent, ut per eam possem ascendere ad Deum, per quam Deus descendit ad me.*

Serm. de B.M.

Resumo desta Meditaçaõ.

Póde o devoto de MARIA Santissima excitarse ao aborrecimento do peccado, pelo que offẽde, & desagrada a esta Senhora, cõsiderãdo tres cousas.

I. Ponto.

Primeira: a pureza desta Senhora, que naõ teve venial, nem original, & antes es-

escolhera o naõ ser Mãy de Deos, do que incorrer nelle, por naõ estar nem hum instante fóra de sua graça. Quanta he logo a miseria de huma alma, que está em peccado mortal annos, & annos? E quanto a piedade da Senhora em interceder por elle para que se converta?

II. Ponto.

Segunda: que todo o aggravo feito a Christo redunda em aggravo da Senhora, como Mãy sua; a qual estima tanto sua honra, que por ella se offereceo a padecer morte de Cruz, assim como Christo a padeceo pela honra de seu Eterno Pay. Devo logo evitar peccados, por naõ tornar a lastimar a Mãy, tornando a crucificar o Filho.

III. Ponto.

Terceira: quantos beneficios devo a Deos, como principio de todo o bem, tantos devo a MARIA Santissima, como meyo de alcançallos. E por tanto devo corresponderlhe com evitar toda a offensa de Deos, que he o agradecimento, & devoçaõ, de que mais se paga. E assim prostrado a seus pés, significarey arrependimento do passado, proporey emenda para o futuro, & me gozarey de ter a esta Senhora por medianeira de todo o meu bem.

MEDITAÇAÕ VIII.

Da graveza do peccado, pelo odio com que o abominaõ os Anjos, & Santos.

Iniquitatem odio habui, & abominatus sum: legem autem tuam dilexi. Psalm. 118. v. 136.

SE Deos aborrece tanto o peccado, & os Justos amaõ tanto a Deos; como naõ aborreceráõ os Justos o peccado? Por isso David dizia: *Qui diligitis Dominum, odite malum:* Os que amais a Deos, abor-

Psalm. 96. 10.

aborrecey o mal. Esta consideraçaõ nos ajudará tambem a ponderar a sua graveza, & abominar a sua fealdade: por quanto a santidade de outras creaturas naõ fica taõ remota da nossa imitaçaõ, como a santidade do Creador.

I. PONTO.

COnsidera pois em primeiro lugar, quanto sentem, que Deos seja offendido dos peccadores aquelles Espiritos bemaventurados, que tem claro conhecimento de sua bondade, & as almas justas, & perfeitas, que tem luz particular do Ceo. O Profeta Isaias diz, que os Anjos vẽdo a destruiçaõ de Jerusalem, & seu Templo, choraraiaõ amargamente: *Angeli pacis amarè flebunt.* Como naõ choraráõ com mayor amargura, & desconsolaçaõ a ruina de huma alma, que era Cidade, & Templo de Deos pela habitaçaõ do Espirito Santo, & depois se faz casa dos demonios (como diz o Euangelho) pela prevaricaçaõ do peccado? Quando hum peccador se converte, fazem os Anjos festa no Ceo, & daõ grandes demonstraçoens de sua alegria, & rigozijo: por onde às lagrimas do peccador arrependido chamou S. Bernardo vinho dos Anjos, porque nellas achaõ espiritualmente a fragrancia da vida, o sabor da graça, o gosto da indulgencia, & a alegria da recõciliaçaõ: *Quia in illis odor vitæ, sapor gratiæ, gustus indulgentiæ, reconciliationis jucunditas est.* Logo se os Anjos se alegraõ tanto quando hũ peccador se converte, quãdo hum Justo se perverte, sem duvida, que ficaõ tristes, & chorosos: *Angeli pacis amarè flebunt.*

Isaias 33. 7.

1. Cor. 3. 16.

Luc. 11. 24.

Luc. 15. 7.

Oh Anjo soberano, debaixo de cuja guarda me depositou a maõ de nosso Deos: quantas vezes fuy causa de vossas lagrymas cõ meus peccados; & quam poucas seria causa de vossa alegria com minhas lagrimas? Quando assistis a meu lado, refreandome que naõ peque, & com tudo me

vedes peccar; como me ficareis adverſo, como torcereis o roſto; naõ podendo pôr os olhos na fealdade de minha culpa? Deſejaveis ter oraçoens minhas, & muitas obras boas, que offerecer no Altar de Deos, para impetrarme ſua miſericordia: & naõ achaveis ſenaõ offenſas ſuas, que provocaſſem ſua vingança. Deſejaveis dar boa conta de mim, & conduzirme para o Ceo: & vieiſ-me perdido totalmente fóra do caminho; era força que vos entriſteceſſeis, que choraſſeis. Day-me vós agora o voſſo ſentimento, & as voſſas lagrymas, para que eu me converta, & com a minha converſaõ vos regozije: tenha eu a contriçaõ, para que vós tenhais o jubilo: tenha eu dor de meus peccados, para que vós tenhais alegria de minha dor. Sayamos, eu de luto como peccador, vós de feſta come Paranymfo: & deſcante a voſſa cithara com os meus gemidos. Pequey, mas já me peza: por ſer offenſa de noſſo Deos me peza. Oh ſe quanto he razaõ me pezára!

II. PONTO.

CONſidera em ſegundo lugar o grande medo que os Santos tiveraõ até às mais remotas ſombras do perigo de peccar. Por evitar o perigo de conſentimento do deleite deshoneſto, hnns cortáraõ com os dentes ſua propria lingua: outros chegaraõ brazas a ſeu corpo: outros queimaraõ na candea os dedos da maõ, hum por hum, para apagar com hum fogo outro fogo. Outros ſe revolviaõ nos eſpinhos, & nos tanques de neve, para vencer as tentaçoens. Tal houve, que por extinguir hum movimento ſenſual, accendeo huma fogueira, & inſpirado de Deos ſe poz no meyo della: & depois fugindo para huma Ilha deſerta, & arribando nella huma mulher, que eſcapara do naufragio, ſem mais detença ſe lançou ao mar, trocando com ella o perigo, por lhe naõ ſucceder em terra mais

S. Nicetas Martyr. Hum Solitario do Egypto. S Franciſco, & S. Bento Patriarchas. S. Martiniano Ermita.

mais lastimoso naufragio. Santo Anselmo affirma, que se de huma parte vira o inferno aberto, & de outro qualquer peccado, sem duvida se arremeçára antes no fogo eterno, do que admittira huma só offensa de Deos. E (o que em certo modo parece mais) Gentio houve, que só pela luz da razaõ natural affirmou, que ainda que soubera que Deos lhe havia de perdoar, & os homens o naõ haviaõ de saber, naõ peccaria, só pela aversaõ que tinha à fealdade do peccado. Finalmente para huma alma, que de veras teme a Deos, & chegou a ter conhecimento desta verdade, naõ ha castigo mais cruel, naõ ha monstro mais horrendo, naõ ha desgraça mais extrema, do que o mesmo peccado. E assim hum dos trabalhos mayores com que Deos prova, & exercita a seus servos, he permittir, que duvidem se peccáraõ, & se Deos se dá por offendido de suas obras. Tal he o odio, que tem cobrado à culpa, que só de ouvirlhe o nome, mudaõ a cor, & se estremecem.

Seneca.

Fórma daqui conceito, de que cousa he peccado, para o aborrecer: pois aquelles, que de algum modo o conhecéraõ, tanto o aborrecem. Confunde-te da pouca cautela que tens em fugir das occasioens de peccar, & da pouca resistencia que fazes aos primeiros assaltos da tentaçaõ. Compara-te com estes esforçados Soldados de Christo: & vê como naõ te manda Deos que entres em occasioens taõ arriscadas, que seja necessario derramar o sangue, & dar a vida pelo naõ offender: só quer de ti que uses das armas da tua defensa, & que por teu pê naõ busques o perigo em q̃ has de perecer.

III. PONTO.

Considera ultimamente as demonstraçoens que deraõ de sentimento aquelles, que havendo cahido no peccado, depois cahiraõ em si, & com o auxilio de Deos se arrependeraõ verdadeiramente. Recor-

corre pela memoria a hum S. Pedro, a quem naõ pareciaõ bastantes para cobrir sua confusaõ o centro de huma cova, & tantos diluvios de lagrimas, quantas noites de meditaçaõ: huma Magdalena, de quem se diz que começou a chorar: *Cœpit rigare pedes ejus*; mas naõ se diz, que acabasse: hum David, que das lagrimas fazia paõ, & da cinza estrado, & do cilicio purpura: hum S. Joaõ Guarino, que havendo cahido do estado altissimo da perfeiçaõ em culpas enormes, andou depois muitos annos arrastrando, como serpente, seu corpo pela terra, & sustentandose, como bruto, das hervas, sem se atrever a levantar os olhos para o Ceo, & sendo dos que o viaõ julgado por fera: & naõ cessou por largos annos desta penitencia, até que ouvio huma voz do Ceo, que lhe dizia: Levanta te, que já estás perdoado. Pondéra tambem como outros muitos Varoens Santos fizeraõ rigorosissimas penitencias, naõ por peccados graves, senaõ ainda por faltas ordinarias; por huma palavra ociosa, condemnando-se a perpetuo silencio; por hũa distracçaõ de olhos, encerrando-se em tenebrosa clausura. De donde, ò alma minha, procedia tanto rigor comsigo mesmo, senaõ do conhecimento que tinhaõ de que cousa he peccado, & do entranhavel odio que lhe tinhaõ? E mais he certo, que só depois na Bemaventurança, quando conhecemos a bondade de Deos, conheceremos bem a malicia de qualquer peccado.

Luc. 22. 62.

Luc. 7. 38.

Psalm. 41. 4.

A' vista destes exemplos, & de outros muitos, de que andaõ os livros cheyos, faze duas comparaçoens; huma dos teus peccados com estes peccados; outra do teu arrependimento, com este arrependimento. Na primeira comparaçaõ acharás que os teus peccados: por ventura excedem, ou no numero, ou na malicia, ou em outras muitas circunstancias, que os aggravaõ. Na segunda comparaçaõ, que he a do arrependimento, acharás que ficas taõ

atrazado, que escassamente acha o Confessor em ti sinaes de compuncçaõ verdadeira: & que vives muito em paz,& socego contigo, sem fazer guerra a teus sentidos, porque qualquer penitencia te parece aspera: & sem dar volta inteira à tua vida, porque estás pegado ao deleite enganoso das creaturas. Em fim peccaste como Pedro, & queres perdaõ como Pedro, mas naõ choras como Pedro. Oh confunde-te ao menos de ver quam ligeiro es para a culpa, quam pezado para a penitencia, quam prompto para o erro, quam difficultoso para a emenda: & clama a Deos, dizendo:

Altissimo Senhor, & Deos eterno, de cujos infinitos thesouros de Bondade procede a gloria dos Santos que vos vem, & a graça dos Justos que vos servem, & a misericordia para com os peccadores que se arrependem: eu miseravel peccador, indigno de levantar olhos ao Ceo, levanto comtudo a vós minha esperança: & fundado nos merecimentos infinitos de meu Senhor JESU Christo, & na intercessaõ poderosa dos Anjos, & dos Santos, & principalmente da Rainha de todos elles MARIA Santissima, vos peço que me convertais a vós de todo o coraçaõ, pondo nelle hum perfeito odio de tudo o que for offensa vossa; huma determinaçaõ immovel de morrer antes que peccar; & hum desejo efficaz de satisfazer por minhas culpas. Senhor, ouvi minha oraçaõ para mayor gloria de vosso santo nome. Amen.

Resumo desta Meditaçaõ.

Mostra-se a fealdade do peccado, pelo aborrecimento que lhe tem os Anjos, & Santos.

I. Ponto.

Os Anjos (a nosso modo de entender) chorando quando peccamos, & fazendo festa quãdo nos convertemos. Aqui, fallando com o meu Anjo da Guarda, ponderarey quanto estranharia, & se desconsolaria com meus roins procedimen-

mentos: estes farey por sentir, por dar gloria a Deos, & alegria a seus Anjos.

II. Ponto.

Os Santos, batalhando contra as tentaçoens, & metendo se nos mayores perigos, por fugir ao de peccar. Oh grande confusaõ para quem se rende logo a qualquer tentaçaõ, & elle mesmo busca as occasioens de peccar.

III. Ponto.

E se alguma vez cahiraõ os Santos, fizeraõ asperissima penitencia ate de culpas muito leves. E eu de tantas, & taõ graves, nem tenho dor perfeita, nem dou satisfaçaõ inteira. Oh se ao menos por isso me humilhára!

MEDITAÇAÕ IX.

Da graveza do peccado, colligida pelo muito que o deseja, & procura o diabo.

Super hoc lætabitur, & exultabit. Propterea immolabit sagenæ suæ, & sacrificabit reti suo: quia in ipsis incrassata est pars ejus, & cibus ejus electus. Hab. 1. 16.

SEgundo a interpretaçaõ de S. Jeronymo, diz neste lugar o Profeta: Que o diabo grandemente se alvoroça, & alegra, quando faz peccar o homem; porque o peccado he a pesca das suas redes, o sacrificio de seus altares, & o manjar mais saboroso da sua meza. Pois assim como do aborrecimento, que os Anjos, & Santos tem ao peccado, se collige bem sua graveza, por serem amigos de Deos: assim se póde colligir o mesmo do grande desejo com que o procura o diabo, por ser este

 seu

seu adversario declarado.

II. PONTO.

Considera pois em primeiro lugar, como toda a intençaõ, todo o designio, & cuidado de nosso commum inimigo, naõ he outro senaõ fazernos peccar. Para conseguir este fim applica todos os meyos que póde: nisto emprega todas as forças de sua natureza, & todas as artes de sua malicia, quanto a Divina Providencia lho permitte, para mayor gloria de Deos, & proveito dos escolhidos. Tem por officio proprio o tentar: neste continuamente se exercita. Anda como Leaõ à roda dando huma, & outra volta, & buscando a quem trague: & ainda que ache resistencia, nem por isso desespera de sahir com a sua: & estará de sitio sobre huma alma sem levantarlhe o cerco até a ultima respiraçaõ desta vida mortal; & entaõ reforça mais o combate, porque sabe que já lhe resta pouco tempo. Nem dormindo nos deixa de perseguir: porque quando vè que naõ tem partido para brigar cõ o homem, estando em sua perfeita liberdade, faz por encontrarse com elle em occasiaõ onde naõ ache mais que meya liberdade, como às vezes succede entre sonhos, & nas acçoens repentinas feitas sem plena advertencia: porque ao menos se contenta entaõ com o peccado venial, & já que naõ póde matar a alma, ao menos se contenta com a ferir.

1. Petr. 5. 8.

Apoc. 12. 12.

Pois se o inimigo declarado de Deos naõ toma por armas contra elle senaõ o nosso peccado, & este he o mayor final do odio, que tem a Deos; bem conhecida fica a malicia de qualquer peccado por testemunho do mesmo diabo, que no lo persuade. Se o homem naõ soubera, que cousa era peccado, bastava para o fugir, ver que seu inimigo cõ tanto empenho lho aconselha. Sabe, alma minha, que o teu peccado he huma cousa taõ enorme, & abominavel, que o diabo naõ tem

tem outra injuria, com que fazer guerra a Deos, ſenaõ o teu peccado. Se tu naõ peccares, ceſſou a guerra do inferno contra Deos. Porque razaõ es logo taõ inſenſato, que te confederas com o inimigo, & lhe dás armas, com que faça guerra a teu Deos; devendo antes pelejar esforçadamente pela ſua honra, & gloria?

II. PONTO.

CONſidera em ſegundo lugar, que aſſim como os Anjos com a converſaõ do peccador ſe alegraõ, & com a ſua ruina ſe entriſtecem: aſſim pelo contrario os demonios, quando o peccador ſe arrepende, elles ſe atormentaõ de raiva, inveja, & confuſaõ; & quando o Juſto cae, elles ſe alegraõ, & tomaõ diſſo grande prazer, & alvoroço. Porque (como diſſe S. Pedro Chryſologo) as noſſas miſerias ſaõ o ſeu regozijo; as noſſas ruinas o ſeu triunfo; & as noſſas feridas a ſua convaleſcença: *Diabolus malis noſtris gaudet; ſurgit ruinis noſtris; noſtris vulneribus convaleſcit.* Tanto aſſim, que conforme conſta de alguns exemplos verdadeiros, em muitas occaſiões ſemelhantes foraõ ouvidos dar rizadas, & fazer danças, & convites. Porque ſuppoſto, que no eſtado q̃ elles tem de condemnaçaõ eterna, naõ cabe verdadeira alegria: permitte, & ordena com tudo a Divina Providencia que aquella ſatiſfaçaõ do odio, que nos tem quando peccamos, ſe nos moſtre por eſtes ſinaes: para que fujamos de entregarnos voluntariamente nas mãos de inimigos taõ ferozes, que tem por lucro a noſſa perdiçaõ, & por dita a noſſa mayor infelicidade.

Ser. 96.

Oh meu Deos! Quantas vezes com meus peccados dey materia de rizo a voſſos inimigos? Já he tempo de os chorar, para que elles ſe confundaõ. Ajuday-me vós; que ſe me ajudares, quẽ ſerá contra mim? Confundaõ-ſe, & temaõ os que buſcaõ a minha alma para a perderem. Agora novamente com mayor animo pro-

Rom. 8, 31. Pſalm. 34. 4.

ponho de amarvos, & honrarvos, quanto com vossa graça me for possivel: para que seja mayor a confusaõ dos que se alegraõ com o meu peccado, & mayor a vossa gloria quando encheres as ruinas dos Anjos obstinados com o numeros do peccadores arrependidos.

III. PONTO.

CONsidera ultimamente a grande ansia, & desejo, com que este commum inimigo procura arruinar as pessoas de mais sinalada virtude, porque sabe, que os peccados destes saõ mais graves, & injuriosos a Deos Nosso Senhor. Naõ temeu acometer no deserto tres vezes ao mesmo Christo, por isso mesmo, que conhẽcia suas virtudes eminentes, supposto que naõ conhecia sua Divindade. Tanto estima a queda de hum Justo, que com ser por extremo miseravel, & desejar que o homem careça do minimo gosto, ainda temporal, dará (se Deos lho permittir) por hum só consentimento da vontade na offensa de Deos todos os thesouros do Mũdo, ensinará as sciencias, alargará os prazos da vida, fará prodigios, & prometerá em troco o Mundo todo, & sua gloria, como offerecia a Christo Senhor Nosso. E ainda que depois naõ cumprirá sua promessa, se lhe naõ estiver a conto para ganhar novos peccados: naõ se lhe dá de que o apanhem na mentira; porque o seu intento unico he, como dissemos, o peccado: este cõmettido, naõ cura de mais nada, salvo de que morramos nelle impenitentes. Tanto anela, & suspira pela ruina de hũa alma perfeita, que descuidando-se dos outros, que peccaõ por costume, & saõ escravos seus de juro, & criados antigos no seu serviço; todo se applica a fazer cahir os que servem a Deos com mais cuidado, ainda que nesta demanda gaste muitos annos. E quando totalmente se desengana, que naõ ha de prevalecer contra hum Justo, por quanto as suas tentaçoens o metem mais com Deos;

Matth. 4. 9.

Deos: ao meſmo deſeja, & procura que morra, para que naõ leve deſta vida tantos merecimentos, nem outros por ſeu meyo ſe ſalvẽ. E finalmente taõ exceſſivo he o goſto, que eſtes enfernaes miniſtros tomaõ com o noſſo peccado, que ſe os miſeraveis filhos de Adaõ o conhecéraõ bem, creyo que nenhum ſe atreveria jámais a offender a Deos Porque naõ ha lobos carniceiros que aſſim ſe eſtejaõ relambendo no ſangue das ovelhas, como elles ſe gozaõ, & ſatisfazem nos peccados dos homens.

De toda eſta Meditaçaõ colhe os ſeguintes frutos. Primeiro: cobrar grande animo, fundado na ajuda de Deos, para reſiſtir ao tentador, cuja condiçaõ cobarde he fazer mal aos que ſe lhe rendem, & fugir (como diz o Apoſtolo Santiago) dos que lhe reſiſtem. Mas com eſta advertencia, que para reſiſtir ao diabo, he neceſſario reſiſtir cada hum a ſi meſmo: porque ſe cada hum ſe deixar levar da ſua concupiſcencia, eſta o entregará nas mãos de ſeus inimigos: *Si præſtes animæ tuæ concupiſcẽtias ejus, faciet te in gaudium inimicis tuis.* Segundo: ter grande pejo de que te hajas poſto pela parte de Satanás, confederando-te com o inimigo de Deos; & deixando a teu Redemptor, que deu o ſangue por ti, por ſeguir ao eſpirito rebelde, & apoſtata, que depois de o ſervires te deſeja beber o ſangue. Terceiro: ſe começas o caminho da virtude, & pertendes chegar à perfeiçaõ, prepara-te para a tentaçaõ, vive com vigilancia, & cautela: eſtá ſobre ti meſmo ſempre de ſintinella: fundate, para naõ cair, em profunda humildade; que a queda de hum Juſto, eſſe he o manjar mais ſaboroſo do diabo: *Cibus ejus electus.*

Jac. 3. 7.

Eccleſ. 18. 31.

Eccleſ. 11.

Reſumo deſta Meditaçaõ.

I. Ponto.

Todo o empenho, & porfia dos demonios he, que pequemos: porque com o noſſo peccado, como afronta de Deos,

mostra o odio que lhe tem. Bem se vê logo quanta he a malicia de hum peccado: & que por nós está que o Inferno faça, ou naõ faça guerra a Deos, pois lhe damos armas contra elle.

II. Ponto.

Assim como os Anjos festejaõ a conversaõ do peccador; assim os Demonios a ruina do Justo. Oh quanto he para chorar a cegueira dos que com a sua desgraça lhes daõ materia de rizo? Daqui cobrarey animo para proceder de sorte, que elles sayaõ confusos, & Deos glorificado.

III. Ponto.

E quanto huma alma trata mais de chegarse a Deos, tanto mais procuraõ desvialla: nem ha pedra que naõ movaõ para fazella tropeçar: porq̃ sabem que os peccados desta saõ mais injuriosos a Deos.

De toda esta Meditaçaõ tirarey tres frutos. 1. Fundado na graça de Deos, resistir às tentaçoens do demonio, & a meus appetites. 2. Grande pejo de que me puzesse pela parte do diabo, pelejando contra Deos. 3. Se começo a darme a Deos, andar mais prevenido para a luta, & humilharme para naõ cahir.

MEDITAÇAÕ X.

Da graveza do peccado, pela vileza da pessoa que o commette.

Væ qui contradicit Fictori suo, testa de samiis terræ. Isaias 45. 9.

AY daquelle que sendo vaso fragil de barro, contradiz a quem o formou! Que barro mais vil, que o homem? Que Artifice mais soberano, que Deos? E que contradicçaõ mais opposta, que o pec-

peccado? E com tudo pecca o homem, & se oppoem a seu Deos, como se elle fora outro Deos mais poderoso. Vejamos que he o homem.

I. PONTO.

QUe he o homem quãto ao corpo? He de ouro, ou de diamante, he Sol, ou Estrella, he a substancia pura de que saõ formados os Ceos? Naõ he senaõ barro nas mãos de Deos, & cinza nas da morte: ou para melhor dizer, nem barro he nas mãos de Deos, porque essa honra teve só o primeiro homem: & os outros todos saõ lodo deste primeiro lodo, ou vasos desta primeira fórma: *Testa de testis terræ.* Job, quãdo se queixava, que Deos o perseguia, & o puzera por seu contrario: allegava, que a sua carne naõ era de bronze, mas huma folha seca, que o vento leva: *Nunquid caro mea ænea est? Contra folium, quod vento rapitur, ostendis potentiam tuam?* Esta he a nossa sem-razaõ: que se Deos se oppoem ao homem, o homem allega, que he de barro, & naõ de bronze; mas quando o homem se oppoem a Deos, entaõ já lhe parece ser de bronze, & se esquece que he de barro. Se Deos castiga ao peccador, o peccador estranha q̃ Deos mostre seu poder cõtra huma folha seca, que o vento leva: mas quando o peccador offende a Deos, naõ estranha que essa folha seca, que naõ póde resistir ao vento, resista ao poder de Deos. Os de Babylonia intentáraõ fazer huma torre, cujo cume tocasse no Ceo: & a materia della era barro cozido, ou ladrilhos. Desceo Deos, & confundio os O atrevimento dos peccadores filhos de Babylonia, naõ só toca no Ceo, senaõ em Deos, & no mais alto de sua honra: & com tudo os fundamentos saõ de barro, naõ endurecido, & forte, senaõ humido, & quebradiço, & que o mesmo calor natural que o coze, esse o destroe. Como logo nos naõ confunde Deos, & como se naõ confunde cada

Job 6. 12. & 13. 25.

hum.

hum a si mesmo?

Verdadeiramente, Senhor, & Creador meu, que quando eu me determiney a offendervos, devia estar louco: porque, que outra cousa póde ser, senaõ loucura, que o vaso de barro contradiga a quem o formou; que a folha seca resista a vosso poder, que a Babylonia mal fundada de minhas presunçoens pertenda tocar no Ceo? He possivel, que hum bichinho vil da terra se atrevesse a fazer mal, & lançar a peçonha de sua malicia contra o supremo Senhor, que o formou, & o póde destruir taõ facilmente? Vós sois meu Deos, & me formastes de barro: & eu puzme a quebrar a vossa Ley, como se esta fora de barro, & eu fora outro Deos? Bemdita seja vossa paciencia, & longanimidade, que me sofreo, & esperou tanto. Até no serdes offendido mostrais o serdes todo poderoso: porque por vossa virtude ser infinita, se vos atreve tanto nossa maldade: *In multitudine virtutis tuæ mentientur tibi inimici tui.*

Psalm. 65.

II. PONTO.

E Que he o homem quãto à alma? He hũa substancia nobilissima, creada à imagem de Deos. Mas antes disso que era esta substãcia? Puro nada. Cava bem neste nada, que he o fundamento da solida humildade. Nada totalmente? Por mais que caves, nunca acharás outro fundo. Mas depois de creada, & adornada esta substancia com tantas perfeiçoens; que he diante de Deos? Responde Isaias: *Omnes gentes quasi non sint, sic sunt coram eo, & quasi nihilum, & inane reputatæ sunt ei*: Todas as creaturas diante de Deos assim saõ, como se naõ foraõ, porque o que saõ he huma cousa vazia, & hum quasi nada. Saõ humas sombras, humas apparencias exteriores do verdadeiro, & perfeito, & independente ser, que he Deos.

Isaias 40. 17.

Pois se tal atrevimẽto he offender a Deos a terra, & a cinza: que será offendello o na-

o nada? E se aquella torre era temeraria, fundando-se em barro, que será estoutra, fundando-se em ar? Quanto mais, que este mesmo peccado, com que a alma offende a Deos, a tem feito mais vil, que o mesmo nada. Melhor he naõ ser, do que peccar: & se o mesmo ser diante de Deos he quasi naõ ser: *Quasi non sint, sit sunt coram eo*; o peccar diante de Deos que será? Oh profundo abysmo da miseria de huma alma, que peccou! Aqui se vè quanto mais deve a Deos pela justificar com sua graça, do que pela haver creado com seu poder: porque o crealla, foy tiralla do abysmo do seu nada; & o justificalla foy tiralla do abysmo do seu peccado, o qual he muito mais profundo, que o mesmo nada. Já naõ direy logo com o Ecclesiastico: De que se ensoberbece a terra, & a cinza? *Quid superbit terra, & cinis?* Que isso he muita authoridade para quem pecca. Direy: De que se ensoberbece o nada, & o menos que nada? De que se ensoberbece, & contra quem se ensoberbece? Contra Deos, que he o tudo de todas as cousas totalmente, que he o ser dos seres, independente, eterno, incommutavel, & glorioso.

Eccl. 10. 9.

Oh ser infinito, que sois o principio de todo o meu ser, & o naõ sois unicamente do meu peccado. A vós, Senhor, clamo desde as profundezas, para que ouçais minha oraçaõ: *De profundis clamavi ad te Domine, Domine exaudi vocem meã.* Desde a profundeza da terra, de que fuy formado, & na qual ando peregrinando, clamo a vós, que habitais nos Ceos: desde a profundeza do nada, de que me creastes, clamo a vós, que sois o mesmo ser increado; & desde a profundeza ainda mayor do peccado, em que me precipitey, clamo a vós, que sois a mesma graça, & santidade. E clamo, que pois me levantastes do nada ao ser, & do barro à humanidade; me levanteis tambem do peccado à graça, & dos vicios à virtude, & da tibieza à perfeiçaõ, para que ultima-

Psalm. 129. 1.

mamente possais levantar-me da terra aos Ceos, & da fé à vossa vista bemaventurada.

III. PONTO.

COnsidera ultimamente quanto sente qualquer pessoa illustre que outra de inferior qualidade a offenda: & se esta fosse hum criado, ou escravo seu, quanto mais o sentiria? Subitamente arderia em desejo implacavel de vingança: & o reputaria por indigno de ser morto às suas proprias mãos, senaõ às de outro escravo semelhante: & naõ acabaria de ponderar, & encarecer a deformidade de que hum homemsinho tal se lhe atrevesse. Tu mesmo que isto lés, ou ouves ler, quantas vezes levaste pezadamente que o teu igual, ou inferior, naõ digo eu já te perdesse o respeito, senaõ que nos olhos, ou na acçaõ, ou na palavra te mostrasse menos respeito? E cõ tudo bem sabes claramente, que os homens todos, por parte do corpo, somos barro; por parte da alma imagens de Deos, barro para que ninguem se estime a si, imagens de Deos, para que ninguem despreze aos outros. Sabes, que assim ao entrarmos neste Mundo, como ao sahirmos delle, somos iguaes: & que só no breve intervallo da vida à morte, temos as differenças accidẽtaes, que nascem dos bens chamados da fortuna. Logo tu homemsinho vil, que assim te indignas de offender outro homem, como ouzaste tantas vezes a offender a Deos? Se o teu criado naõ faz o que lhe mandas, ou o castigas, ou o despedes: & tu quebrando cada dia os Mandamentos de Deos, nem te queres castigado, nem despedido de sua casa? Acaso os teus preceitos saõ mais justos que os de Deos? Acaso a differença que vay de ti a Deos he menor, que a que vay de teus inferiores a ti? Será, que esse escravo teu deve-te o ser, & a vida, como tu a deves a Deos; ou dás-lhe o paõ de graça, como Deos to dá a ti? Para com teus inferiores affectas

ser

ser como Deos; & para com o mesmo Deos, mais que Deos? Pois se tens por tanto mais insofrivel a offensa, quanto a pessoa que a faz, he de sorte mais inferior: quam grave será a offensa, que tu fazes a Deos, havendo neste caso huma differença taõ grande, que chega a ser infinita? Com razaõ pódes temerte da ameaça de Deos: *Væ qui contradicit fictori suo testa de samiis terræ.* Porque ay de mim: *Væ!* E ay de todos os peccadores: *Væ!* Que naõ póde deixar Deos de acodir por sua honra, castigando taõ grande temeridade.

Tirarey pois por fruto desta Meditaçaõ: primeiramente, hum conhecimento profundo de minha baixeza, & miseria, andando sempre actuado, & presente na lembrança do meu nada; & tremendo até de levantar os olhos; se houver em levantallos perigo de offender a Deos. Em segundo lugar me offerecerey nas mãos de Deos, resignado para tudo o que de mim for servido fazer: pois sou barro que naõ deve resistir às mãos do seu artifice. E offerecerey tambem ao Eterno Pay os desprezos, que seu Filho em carne humana se sogeitou a padecer por mãos de gente vilissima: para que por elles me perdoe os que tenho feito contra Sua Divina Magestade. Ultimamente: levarey com mansidaõ, & igualdade de animo as sem-razões, ou faltas de meus proximos; pois he justo, que perdoe quem necessita de ser perdoado. E nem ainda contra as creaturas irracionaes, ou insensiveis mostrarey indignaçaõ quando me maltrataõ: entendendo, que todas saõ instrumentos na maõ de seu Creador, para castigar em mim suas offensas.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

Minha vileza descobre mais o atrevimento do meu peccado: esta ponderarey perguntando-me quem sou quanto ao corpo, & quanto à alma? Quanto ao corpo, sou barro que-

quebradiço, & huma folha seca, que o vento leva. Que loucura naõ foy logo resistir ao todo Poderoso, que me formou? Louvarey a paciencia de Deos que me sofreo, mostrando nisso mesmo seu poder.

II. Ponto.

Quanto à alma, fuy nada, & em comparaçaõ do infinito ser, ainda sou quasi nada, & pelo peccado me torney mais vil, que o nada. Humilhado pois nestas tres profundezas; primeira, a terra que sou; segunda, o nada que fuy, & quasi nada que sou diante de Deos; terceira, o peccado que commetti: clamarey a Deos, que perdoe meu atrevimento, & me levante ao ser de sua graça, & gloria.

III. Ponto.

Ponderada minha vileza, me convencerey com este argumento. Que se hum homem leva mal ser offendido de outro inferior na qualidade: quanto se indignará Deos de offendello a sua creatura: sendo no primeiro caso a differença muy limitada, & no segundo infinita.

Deste ponto, & de toda a Meditaçaõ tirarey quatro frutos. 1. Conhecimento de minha baixeza, para andar humilhado diante de Deos. 2. Resignaçaõ nas suas mãos, pois sou barro, que lhes naõ devo resistir. 3. Offerecimento ao Eterno Pay do muito que seu Filho padeceo às mãos de gente vilissima. 4. Paciencia com meu proximo, para que Deos a tenha comigo.

ME-

MEDITAÇAÕ XI.

Da graveza do peccado, por ſer contra a razaõ natural.

Gentes, quæ legem non habent, naturaliter ea, quæ legis ſunt, faciunt, ejuſmodi legem non habentes, ipſe ſibi ſunt lex.
Ad Rom. 2. 14.

S gentes que naõ tem ley, (diz o Apoſtolo das meſmas gentes) naturalmẽte fazem muitas couſas, que manda a Ley: porque tendo nos coraçoens eſcrito o dictame da razaõ natural, elles ſe ſervem a ſi de Ley, & por eſta haõ de ſer julgados: *Per hoc item* (diz S. Joaõ Chryſoſtomo ſobre eſte lugar) *oſtendit Paulus Deum ita finxiſſe hominem, ut poſſit per ſe virtutem eligere, ac vitium declinare.* Sobre eſta verdade Catholica.

I. PONTO.

CОnſidera primeiramente como naõ ha preceito algum da Ley Divina, que naõ ſeja ſummamente conforme à boa razaõ. Todos os voſſos mandamentos (diz David fallando com o ſupremo Legislador) ſaõ a meſma equidade: *Omnia mandata tua æquitas*: huma pura verdade he toda voſſa Ley: *Lex tua veritas*. As outras Leys, ou Eſtatutos, Seytas, ou Religioens, ainda que ordenadas foſſem por Varoens ſabios, naõ ſaõ ſempre inteiramente conformes à razaõ, lá diſcrepaõ da regra da Ley eterna neſte, ou naquelle ponto, por exceſſo, ou por defeito: & muitas vezes contém abſurdos, iniquidades, & ignorancias:

Só o que Deos mandou, & tudo o que mandou, por isso mesmo que elle o mandou, he santo, he recto, he commensurado pelo numero, pezo, & medida da primeira, & verdadeira razaõ. O mesmo havemos de sentir dos preceitos que nos impoem nossa Mãy a Igreja Catholica Romana; a qual como he governada pelo Espirito Santo, tudo o que ordena he tambem santo: & como he columna, & firmamento da verdade, tudo o que ensina he certo, & verdadeiro. Por onde como o objecto natural do entendimento he a verdade, & o objecto natural da vontade he a bondade: a alma, que he dotada de vontade, & entendimento, naõ póde deixar de abraçarse racionavelmente com a bondade, & verdade da Ley de Deos. Muitas graças vos dou, ò Eterno Deos, bondade summa, & primeira verdade de todas as verdades, porque quizestes ser meu Deos, darme ley, & conhecimento da ley, bebido com o leite puro, & saõ de taõ piedosa, & fiel Mãy, qual he vossa Igreja Santa. Trazey, Senhor, ao gremio della todos os que estaõ assentados nas trevas da infidelidade, & sombras da morte eterna: porque se ainda pelo lume da Fé naõ acabamos de endireitar nossos passos para o caminho da paz, & salvaçaõ; quanto menos os endireitaraõ os que tiverem só por guia o lume da razaõ natural?

1. Timot. 3. 15.

II. PONTO.

Considera em segundo lugar, como fazendo Deos a sua Ley conforme à razaõ, fez tambem o nosso entendimento inclinado à razaõ, & illustrado, ou impresso com o seu lume. Muitos perguntaõ (diz o Psalmo) por onde havemos de conhecer, & discernir o bem do mal, ou que luz no lo mostrará? E respondendo a esta pergunta, accrescẽta: O lume de vosso rosto, Senhor, está impresso, & sinalado sobre nós mesmos. Este lume pois he a razaõ natural, o qual Deos ao formar

Psalm. 4. v. 6. & 7.

nar o homem, lhe eſtampou com o ſeu roſto, porque o fez racional, & livre à ſua imagem, & ſemelhança: & por eſte ſinal, ou eſtampa diſtingue o homem o bem do mal, & o verdadeiro do falſo: ſem ſer neceſſario para abraçar aquelle, que haja premio, & para fugir deſte, que haja caſtigo: porque a honeſtidade da obra he o preço de ſi meſma; & a reprehenſaõ da conſciencia a mayor pena. Donde naſce, que os que peccaõ, naturalmẽte fogem da luz, & cõpanhia, & fazem por divertirſe da lembrança de ſua culpa, & pela negar, ou diſſimular quanto pódem. Naõ ha quem eſtenda a maõ ao fruto da arvore vedada, que logo ſe naõ eſconda debaixo das folhas de outra. Bendito, & engrãdecido ſejais, ò Pay dos lumes, porque me creaſtes à voſſa imagem, & ſemelhança, dotado de razaõ, & liberdade, para poder com o auxilio de voſſa graça conhecer, & amar ao meu ſummo, & unico Bem. Eu eſtimo eſte precioſo lume do voſſo roſto: & em quanto o Sol de voſſa Eſſencia me naõ apparece, me guiarey por eſte ſeu pequeno rayo, até que transformado de claridade em claridade, o lume da minha razaõ ſe aperfeiçoe felizmente com o de voſſa gloria.

Gen 3. v. 6. & 8.

2. Corint. 3. 18.

III. PONTO.

Conſidera em terceiro lugar a conſequencia, que ſe infere deſtas duas premiſſas, que acima ponderaſte. Porque ſe tudo o que Deos manda, he conforme ao lume da razaõ natural, & eſte lume eſtá ſinalado no noſſo coraçaõ: que eſcuſa terá o homem, que peccando, obra naõ ſó contra o que a Ley lhe dictava exteriormente, ſenaõ tambem contra o que interiormente lhe dictava o coraçaõ? Se o que Deos manda naõ fora (por impoſſivel) o que a razaõ dicta: ou ſe o que a razaõ dicta naõ fora o que o noſſo entendimento conhece: cauſa parece que tinha eu peccador, ſe por ſeguir o natural,

naõ seguisse a razaõ; ou por seguir a razaõ, naõ seguisse a Ley. Mas quando o que Deos manda, he o mesmo q̃ o homem approva: Honrarás a teu Deos, Reverenciarás a teus pays, Naõ furtarás, Naõ matarás, &c. contrastar eu com tudo, & perverter toda a ordem, & fechar os olhos a taõ clara luz, só por comprir o meu peccado: isto he, ser o meu peccado totalmente inexcusavel, & por tal o dá o mesmo Apostolo, fallando com os Gentios, como pudéra fallar com os Christãos: *Ita ut sint inexcusabiles.*

Rom. 1. 20.

Oh alma minha, a quem Deos fez racional para discernir o mal, & livre para ninguem te constranger a commettello: vem a juizo, & allega que escusa tens do teu peccado. Que mais havias tu de fazer, se a Ley de Deos fora como a dos Deoses da Gentilidade, que muitas vezes mandavaõ latrocinios, sacrilegios, incestos, & torpezas: Que mais havias de peccar, se Deos te dera huma vontade inclinada para o mal, hum entendimento amigo das trevas? Pois tu, que do mesmo modo agora peccas, que entaõ peccáras, por ventura es naturalmẽte feita para o mal, & tanto te custa a guardar o preceito, como se o preceito fora desarrazoado: *Nunquid adhæret tibi sedes iniquitatis, qui fingis laborem in præcepto?*

Psalm. 93. 20.

Confesso, meu Deos, que sou inexcusavel: pois sinalando-me vós com o lume de vosso rosto, eu me desfigurey, & escureci com as trevas do meu peccado; & fazendo-me vós semelhante a vós mesmo pela razaõ, eu me fiz semelhante aos brutos pelo appetite. Tendes, Senhor, a vossos pés hũ Reo, que nada nega da sua miseria, porém que tudo espera de vossa misericordia: & já que em certo modo vos negou de Justo, contravindo à Ley, naõ vos quer negar de misericordioso, desconfiando do perdaõ. Reformay, vos peço, em minha alma a vossa imagẽ, & sirvaõ de tintas o Sangue, & lagrimas de Christo

JESU,

JESU, ſubſtancial imagem voſſa, & lume vivo de voſſo roſto. Por quem, & com quem vos ſeja dada toda a gloria por ſeculos de ſeculos. Amen.

Heb. 1. 3.

Reſumo deſta Meditaçaõ.

Aſſentando primeiro duas premiſſas, tirarey dellas huma conſequencia.

I. Ponto.

A primeira premiſſa he: que a Ley de Deos toda he juſta, ſanta, & conforme a boa razaõ; o que ſe naõ acha nas outras Leys. E aqui darey muitas graças ao Senhor, porque me deu o conhecimento della: & lhe pedirey o communique a todos os infieis.

II. Ponto.

A ſegunda premiſſaõ he: que Deos creou ao homem inclinado ao bem, & amigo da verdade, pelo lume natural que lhe eſtampou na alma, fazendo-a ſemelhante a ſi. E aqui lhe renderey tambem as graças deſte beneficio: & lhe pedirey aperfeiçoe deſta luz com a de ſua graça, & gloria.

III. Ponto.

A conſequencia he: que ſe a Ley de Deos ſe conforma com a razaõ, & o coraçaõ do homem ſe inclina tambem a eſta, inexcuſavel fica o peccador, que fecha os olhos à razaõ por atropellar a Ley. Naõ lhe reſta logo mais, que confeſſar a culpa, & pedir a Deos reforme nelle a ſua imagem, que desfigurou pelo peccado.

MEDITAC,AÕ XII.

Da graveza do peccado, colligida por exemplo dos peccados dos Anjos.

Quomodo cecidisti de Cœlo Lucifer, qui manè oriebaris? Isaias 14. 12.

Reou Deos os Anjos, Espiritos nobilissimos dotados de admiraveis perfeiçoens da natureza, & dons de graça. A poucos instantes usando mal de seu livre alvedrio, peccou Lucifer, & com elle seus sequazes. Porém no mesmo põto foraõ pela Justiça Divina precipitados nos abysmos infernaes, & condemnados eternamente. Sobre esta verdade de Fé levantarey tres cõsiderações, que as mesmas palavras do Profeta estaõ offerecendo. Primeira, sobre a creaçaõ dos Anjos: *Lucifer, qui manè oriebaris*. Segunda, sobre a sua queda: *Cecidisti de Cœlo*. Terceira, qual foy a causa della: *Quomodo cecidisti*.

I. PONTO.

IMagina a qualquer destes Espiritos como hum Sol mil vezes mais luzido, que este visivel, que alegra o Mundo. O corpo, ou o meyo deste Sol era a essencia, ou substancia do mesmo Anjo: os rayos eraõ as perfeições da natureza, & graça, que o ennobreciaõ. Eraõ os Anjos por natureza, & graça hũ como sello, estampa, ou imagem da semelhança do Altissimo: & daqui sahiaõ como rayos que os cercavaõ, o serem immortaes, sem temor de corrupçaõ: o serem substancias puras, sem composiçaõ de corpo: o terem entendimento cheyo de sabedoria, sem sombras de ignorancia, &

Ezech. 28. 12

& o terem võtade livre ſem temor de coacçaõ, ou violencia: o ſerem dotados de todas as virtudes, & da caridade, raiz dellas: o eſtarem em amizade de Deos deſde o primeiro inſtante de ſua creaçaõ: o ſerem poderoſos ſobre todas as creaturas inferiores: o ſerem ordenados para o altiſſimo fim da viſta, & poſſe de Deos eterna: & finalmente o lograrem outras muitas prerogativas, eſcondidas ao noſſo conhecimento.

Oh que fermoſos Soes! Que viſta a ſua taõ alegre, & admiravel! Se taõ viſtoſo parece o Firmamento povoado de eſtrellas, & a terra de boninas, que pareceriaõ no Empyreo: *Mille millena lumina fulgurantia ante thronum Divinitatis à primo diluculo*: milhares de milhares de luzeiros (diz S. Bernardo) brilhando deſde o primeiro inſtante de ſua creaçaõ diante do throno da Divindade? E ſe o inferior de todos tinha tal fermoſura, que arrebataria os olhos, & os coraçoens, qual ſeria a daquelle Eſpirito ſuperior a todos na belliza, & depois infimo a todos na deſgraça, cujo nome ſe tomou da Eſtrella da manhãa, chamada Lucifer, por ſer eſta a primeira, & mais brilhante, que apparece, aſſim como eſte Anjo foy o principio das obras de Deos? Oh luz inacceſſivel, & increada, em cujos rayos ſe accendéraõ como tochas todas as creaturas, que gozaõ luz da vida, luz da graça, & luz da Gloria: accendey meu coraçaõ em voſſo amor com o ſopro da voſſa boca, que he o Eſpirito Santo: para que entre o jubilo dos filhos de Deos, & o louvor das eſtrellas da manhãa, que ſaõ voſſos Anjos bẽaventurados, ſaiba junto com elles louvar, & engrandecer voſſa Omnipotencia.

II. PONTO.

EN ſoberbeceo-ſe Lucifer com ſuas proprias excellencias, cegou-ſe com a muita luz, & deſvaneceo-ſe com a demaziada altura. E ou foſſe, que appeteceo deſordenadamente a uniaõ

da Pessoa do Verbo, que se deu à Humanidade de Christo Senhor Nosso: ou que invejasse ao homem o ser constituido Rey deste Mundo inferior, & igualado cõsigo no fim sobrenatural de suaBemaventurança:ou por qualquer outra causa, que Deos sabe: livremente se determinou a desamparar a seu Creador, & rebellarse contra seu Deos: & teve logo por sequazes de sua prevaricaçaõ grande parte dos Anjos de todos os Coros, aos quaes arrastou este dragaõ, & trouxe ao seu parecer com a cauda de seu erro, & ignorancia bestial. Eis que no mesmo instante cahem desde as alturas nos abysmos, despedidos com mayor impeto, do que a nuvem despede o rayo. E supposto, que Deos os naõ privou de nada do que tocava à natureza; ficáraõ taõ trocados, que melhor era para elles naõ serem totalmente. Eraõ sello, ou imagem de Deos; porém esta imagem ficou desfigurada, & este sello quasi apagado. Eraõ Soes, mas eclypsáraõ-se.Eraõ substancias puras: porém foraõ constrangidos a sentir a pena de fogo, como se tiveraõ corpo. Eraõ livres, & ficáraõ obstinados no mal, & incapazes de todo o movimento bom. Eraõ entendidos, & ficáraõ com o conhecimento escurecido, cheyo de erros, & de trevas interiores. Eraõ Principes poderosos, & foraõ atados como leões, & como cães, que naõ tem mais liberdade, senaõ quanto a cadea da permissaõ Divina lhes dá lugar. Tinhaõ o dom da caridade,& todas as virtudes; & agora o seu mayor emprego he odio formal de Deos, & das creaturas, por serem creaturas de Deos. Eraõ creados para ver, & louvar a Deos: & por toda a eternidade careceráõ de sua vista, & cuspiráõ blasfemias contra o Ceo. Estavaõ nas delicias do Paraizo; agora ardem, & arderáõ nas chãmas do Inferno. Sua fermosura arrebatava, agora se se visse toda sua fealdade, morreriamos de assombro: & Alma houve, que

que, apparecendo-lhe hum demonio, affirmou, que se meteria no fogo do Inferno, por naõ tornar a vello.

Oh ruina fatal! Oh estupenda mudança! Justo sois Senhor, & rectissimos vossos juizos. Quem naõ se temerá de vós, se quanto mais poderosos saõ os vossos inimigos, tanto mais poderosos saõ os seus tormentos? E quem naõ se temerá de si: se só vós sois impeccavel por essencia? Oh meu Deos: day a maõ à obra de vossas mãos, para que naõ caya nas vossas mãos: de quem fostes Creador Omnipotente, sede Justificador poderoso, para que naõ sejais Juiz severo. Naõ basta que as vossas mãos me fizessem, se as vossas mãos me naõ sustentarem, para que naõ caya na miseria do meu peccado, & na desgraça de vossa indignaçaõ.

III. PONTO.

Considera agora em terceiro lugar, qual foy a causa de taõ estranha, & subita mudança: *Quomodo cecidisti Lucifer?* Naõ foy outra mais que o peccado. De sorte, que o mesmo espirito antes de peccar he Anjo; em peccando he diabo: em graça de Deos he hum Sol, fóra della he hum tiçaõ. Alma minha, faze as contas contigo. Tambem tu foste creada à imagem de Deos, & se naõ foy em sua graça, já esse foy effeito do peccado do primeiro homem; mas depois pelo Sacramento do Bautismo foste restituida a ella, & tambem se te infundio o dom da Fé, & da Caridade; tambem es livre, & racional, & immortal, & cõ algum dominio sobre as creaturas inferiores, & ordenada para o fim de ver a Deos. De sorte, que até aqui estás pouco minorada abaixo dos Anjos: mas muito mais lhes excedes em seres remida com o sangue de Christo, em ser Deos homem, como tu, & darse-te por sustento, por Mestre, guia, & Redemptor. E com tudo peccaste, naõ só na soberba, senaõ contra todos,

ou quasi todos os Mandamentos; naõ só huma vez, senaõ muitas; naõ só contra a Magestade de Deos, senaõ contra o Sangue de Christo. Pois que fea, & enorme ficarias com tantos peccados? Quam merecida tinhas tua condemnaçaõ em companhia dos demonios? Quanto agradecimento deves a Deos em te remir a ti, naõ remindo aos Anjos? Que obrigaçaõ te fica daqui por diante de procederes como Anjo, para levares as cadeiras, que estes infelicissimos espiritos perdéraõ? Porque naõ acabas de fazer conceito de quam grande mal he o peccado, pois troca a hum Cherubim em Beelzebub? Tens medo de ver hum homem, em quem se suspeita, que assiste o espirito maligno: & naõ tens medo de meter dentro em ti mesma tantos peccados, bastando hum para fazer demonios?

Senhor meu JESU Christo, Cabeça visivel dos Anjos, & dos homens, que ao Mundo fostes mandado para remediar o peccado destes, & naõ o daquelles: bem vedes como vosso adversario Satanás com todos seus aliados, aborrecendo-me a mim, porque sou imagem, & creatura vossa, procura com todas suas forças que naõ alcance eu o bem, que elle perdeo. Levantay-vos, Senhor, & acodi pela vossa causa: refreay por meyo de vossos Anjos bons as astucias, & tentações dos maos: & para que o meu alvedrio se naõ rebelle como o seu, desamparando-vos a vós, que sois meu Deos; imprimi em minha alma huma abominaçaõ, & horror santo a tudo o que he peccado, especialmente ao de soberba, que he a raiz de todos.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

Creou Deos aos Anjos, cada qual como hum Sol bellissimo, adornado de tantos rayos, quantos dotes da natureza, & graça. Na consideraçaõ de quam vistosos estariaõ aquelles esquadroens celestiaes na manhã de sua creaçaõ;

ção; louvarey a Omnipotencia do Creador, & lhe pedirey me leve àquelle ditoso lugar, aonde o louve em companhia dos Anjos, que perseverárão.

II. Ponto.

Durou pouco aquelle estado, porque Lucifer esvaecido com a sua fermosura, & indignado de ter a Christo por superior, & aos homens por iguaes na bemaventurança, se rebellou contra Deos, & com elle seus sequazes: os quaes todos forão precipitados das alturas, & condenados a penas eternas. A' vista disto quem não temerá a Deos, & quem não se temerá de si? Entregarmehey nas suas mãos, para que me não deixe cahir dellas.

III. Ponto.

A causa desta ruina não foy outra, que o peccado: & se este bastou para fazer de Anjos demonios; que estrago fará nos homens aonde he mais enorme em muitas circunstancias? Pedirey a Christo Senhor Nosso, me ajude a conhecello, & evitallo: pois os demonios me persuadem em odio seu, por ser eu creatura sua.

MEDITAÇÃO XIII.

Da graveza do peccado, colligida por exemplo do peccado de Adaõ.

Quia audisti vocem uxoris tuæ, & comedisti de ligno, ex quo præceperam tibi ne comederes, maledicta terra in opere tuo, &c. Genes. 3. à n. 17.

CReou Deos Nosso Senhor a nossos primeiros Pays, & os collocou no Paraizo de deleites, dando-lhes licença que de todas as arvores comessem, & impondo-lhes preceito, que só da arvore da sciencia do bem, & mal não provassem. Tentados pela

pela serpente, desobedecéraõ. Baixou Deos a residenciar a culpa; & privando-os de sua graça, & justiça original, os condemnou à morte, & a trabalhos innumeraveis, em quanto esta naõ chegasse, & a perpetuo desterro do Paraizo. Sobre esta verdade da Fé, procedendo como na passada.

I. PONTO.

Considerarey primeiramente a felicidade do estado da innocencia. Fez Deos ao homem à sua imagem, & semelhança, cõposto de hum corpo taõ perfeitamente organizado, & de huma alma de taõ nobre substancia, & qualidades, & ordenada para fim taõ alto, que parece (diz Ruperto) que todas as tres Divinas Pessoas para fazer esta obra, entráraõ primeiro em concilio, tendo entre si aquelle veneravel soliloquio, ou conferencia: *Faciamus hominem ad imaginẽ, & similitudinem nostram*: Façamos o homem à nossa imagem, & semelhança. Palavras de que admirado S. João Chrysostomo, pergunta: Quem he este, que seu Author para o formar toma conselho, & se poem attento, & circunspecto? *Quisnam ille, qui formandus, ad quem faciendum opifici tanto consilio, & circunspectione opus?* Deu-lhe sua graça santificante, & com ella todas as virtudes, & dons do Espirito Santo. Infundio-lhe perfeitissima sciencia das cousas naturaes, & revelou-lhe muitos mysterios sobrenaturaes, como o da Santissima Trindade, no sentir de Santo Epifanio, & o da Encarnaçaõ do Verbo, no de Santo Thomás. De sua Essencia Divina lhe deu hum conhecimento, senaõ claro, & intuitivo, ao menos muito mais alto, & perfeito, do que nós agora temos. Além destes dons lhe deu gratuitamente o excellente dom da justiça original, que he hum habito, ou huma como complexaõ de varios habitos, pelos quaes, residindo huns no entendimento, outros na vontade, outros na parte inferior da alma; todo o ho-

Rup. lib 2 in Gen. c. 1.

Gen. 1 28.

Chry. in Catena Lippomani.

Conc. Trid. sess. 6. cap. 7.

Eccles. cap. 17.

Epiphan. initio Panarii ad versus 80. hæreses.

Div. Thom. 2. 2. q. 2. art. 7.

homem ficou recto, & bem ordenando, ſogeitando-ſe o appetite iraſcivel, & concupiſcivel à razaõ, & a razaõ a Deos: de ſorte, que naõ podia rebellarſe nenhum movimento contrario ſem ordem, & imperio da parte ſuperior. Deulhe tambem em conſequencia diſto o dominio perfeito ſobre todos os animaes: & o fez immortal, naõ com a immortalidade, pela qual naõ pudeſſe morrer, ſenaõ com aquella, pela qual podia naõ morrer. E todos eſtes, & outros muitos dõs, quiz que paſſaſſem, como vinculados em morgado, à todos ſeus deſcendentes, no caſo que Adaõ naõ peccaſſe.

Oh Creador Soberano, quam poderoſo vos moſtraſtes ſempre comigo; quam ſabio, quam liberal, quam amoroſo! E eu pelo contrario, quam deſconhecido, & quam ingrato procedi ſempre cõvoſco? Muito para ſentir he o eſtado, que perdemos da innocencia: porém muito mais he para eſtimar o da Redempçaõ que nos adquiriſtes, & o da gloria que nos prometteſtes. E ſe tal foy o morgado, que déſtes ao homem para morar na terra temporalmente, qual ſerá o que no Ceo lhe tendes guardado para viver eternidades? Se com tanta honra, & gloria ſahio de voſſas mãos formado o homem, que ſabieis havia logo de offendervos: com quanta ſahirá regenerado no dia da reſurreiçaõ univerſal para amarvos, & louvarvos perpetuamente?

II. PONTO.

EM ſegundo lugar conſiderarey, como a pouco tempo que Adam lograva eſte feliz eſtado, de ſua livre vontade deſobedeceo a ſeu Creador por ſuggeſtaõ de Eva, & Eva pela da Serpente. E o meſmo foy provar daquelle pomo, que deſpenharſe deſde o alto deſta felicidade em hum abyſmo profundo de miſerias. Abrio os olhos, vio-ſe nù, envergonhou-ſe, & cobrio o corpo com hũas folhas,

folhas, & o seu peccado cõ desculpas. Devassou do delicto o Supremo Juiz, & a sentença pronunciada contra elle, & todo o genero humano, foy de sogeiçaõ à morte natural, & confiscaçaõ de todos os bens da graça, especialmente do dom da justiça original, & por conseguinte, desobediencia dos appetites à razaõ, porque a razaõ havia desobedecido a Deos; & os animaes tambem, ainda q̃ lhe ficáraõ inferiores, naõ lhe ficáraõ obedientes. E finalmente foy degradado para sempre do Paraizo, ficando-lhe a sua entrada defeza com huma espada de fogo: & condemnado fóra delle a padecer innumeraveis trabalhos, miserias, guerras, dissensoens, doenças, pobreza, lagrimas, suores, & todos os effeitos da malicia, da fraqueza, & da ignorancia. Começou Deos entaõ a usar com o homem de outro genero de providencia muito diverso do primeiro: & começou tambem isto, que chamamos Mundo, que naõ he outra cousa, senaõ o Reyno do peccado povoado de seus males.

Em quanto naõ passas ao seguinte ponto, (que he o fruto principal destes dous primeiros) pondéra aqui tres cousas notaveis. Primeira: quanta foy a inveja do diabo para com o homem. Segunda: quanta a inconstancia do homem para com Deos. Terceira: quanta a misericordia de Deos para com o homem. Grande foy a inveja do diabo, porque a poucas horas, que o homem possuhia a felicidade daquelle estado, logo o procurou derrubar delle, sem mais outro interesse, que impugnar a gloria de Deos, & afear a sua imagem, que em nós resplandecia. E para este fim acometeo pela parte mais fraca, que he a mulher, & com a tentaçaõ mais forte, que he o appetite de honra. Vigiemos todos, & vigiemo-nos sempre deste commum, & perpetuo inimigo nosso; que a guerra começou com o primeiro homem, & naõ ha

de

de acabar ſenaõ com o ultimo: & nos procura fazer mal deſde que recebemos a vida até que encontramos com a morte.

Grande foy tambem a inconſtancia, & fraqueza do homem: pois eſtando taõ aperfeiçoado na alma, potencias, & ſentidos, & taõ armado de graça, & virtudes,& taõ defendido com a exterior providencia do Creador: com tudo iſſo cahio logo à primeira tentaçaõ: & naõ tardou mais em peccar, do que o diabo em o induzir. Aprendamos na ruina alheya a ſegurança propria. Conſiſte eſta em vivermos temeroſos de nós meſmos, & dependentes do favor.

Finalmente a miſericordia de Deos foy mayor que a malicia do diabo, & que a miſeria do homem: porque fazendo ſe Deos homem, remediou eſte, & venceo aquelle. Oh homens! Que fora de nós miſeraveis filhos de Adam, ſe o Filho de Deos ſe naõ dignára fazerſe como hum de nós? Todos foramos eſcravos marcados do diabo, & reos da morte eterna. Aqui pois ſe oſtentou, & campeou mais a miſericordia de Deos: que donde abundou o delicto, ſobreabundou a graça: & ſendo a formaçaõ do homem taõ maravilhoſa, a ſua reformaçaõ foy muito mais admiravel. Pelo que ſejaõ dadas infinitas graças ao Author de todo o bem.

III. PONTO.

Conſidera quem cauſou taõ grande mudança, & trocou taõ differentes eſtados? O peccado. E que peccado? Hum provar de huma maçãa contra o preceito de Deos. Oh nunca aſſás encarecida malicia do peccado! Se viſſes huma ſerra altiſſima, & grãdiſſima, que naõ conſtaſſe ſenaõ de caveiras, & oſſos de defuntos: & te diſſeſſem que toda eſta mortandade cauſára huma ſó fera, que conceito formáras da crueldade deſta féra? Pois eſte he o peccado, porque peccado he o aguilhaõ da morte,

morte, com que ferio, & matou a todo o genero humano: *Stimulus autem mortis peccatum est.* Pelo peccado entrou a morte no Mundo, & o seu destroço ha de durar até naõ haver Mũdo que destruir. Se huma só pinga de veneno bastára para fazer peçonhentas todas as aguas do mar, & dos rios, & para secar todas as plantas, & matar todos os animaes: que dissseramos da efficacia, & actividade refinada deste veneno? Se o tivessemos por verdade, naõ acabariamos de nos assombrar? Pois este he o peccado, cuja malicia se transfundio por todo o genero humano, comparado às aguas do mar, & às plantas da terra: & he certo, que todos os males que ha no Mundo, elle os causou.

1. Corinth. 15. 59.

O certo he, meu Deos, que os homens, como naõ sabemos, que cousa sois vós, taõ pouco podemos saber, que cousa he a vossa offensa. Se o souberamos, naõ quebráramos taõ facilmente todos vossos preceitos, à vista do que succedeo por quebrantarse hum só: sobre havermos perdido a justiça original, naõ perdéramos a vossa graça, que nos dais nos Sacramentos: sobre haver desprezado o vosso temor, naõ foramos ingratos ao Sangue de Christo: sobre incorrermos na morte temporal, naõ nos sogeitáramos à morte eterna: sobre o sermos desterrados do Paraizo da terra, naõ nos arriscáramos ao ser do celestial: evitáramos os males, & miserias eternas, já que naõ podiamos evitar as temporaes. Agora, Senhor, já que vossa Misericordia, & Providencia restaurou nossa ruina, por modo incomparavelmente mais util para nós, & para vós mais glorioso: naõ torne eu a destruir as traças de vosso amor, & os meyos de minha salvaçaõ. A vossa Cruz me seja juntamente Arvore da sciencia do bem, & do mal, & Arvore da vida: para que nella aprenda a abraçar todo o bem, & a fugir todo o mal; & por ella mereça viver eternamente.

Ti-

Tirarey desta Meditaçaõ os seguintes propositos. Primeiro: fazer penitencia, & chorar meus peccados toda a minha vida, pois nossos primeiros Pays a fizeraõ por espaço de mais de novecentos annos. Segundo: avivar o conceito, & horror da graveza do peccado para fugir delle como das cobras, & serpentes: *Tanquam à facie colubri fuge peccatum.* Terceiro: estimar, & conservar o novo estado da graça, cõ que o segundo Adam restaurou na arvore da Cruz o que o primeiro perdeo na da sciencia do bem, & mal.

Ecclesi. 21. 1.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

Creou Deos ao primeiro homem em sua graça, & justiça original, enriquecido de outros muitos dons, & favores: fazendo pacto com elle, que se lhe obedecesse, elle, & seus descendentes seriaõ immortaes, & trasladados à Gloria. Da felicidade deste estado na terra, verey quanto será melhor aquelle que nos promette no Ceo, quam liberal se portou Deos sempre com o homem.

II. Ponto.

Tanto que Adam desobedeceo, logo cahio daquelle estado, & incorreo na sujeiçaõ à morte, & em trabalhos innumeraveis: onde ponderarey tres cousas notaveis. 1. Como he invejoso o diabo, pois logo acometeo com a tentaçaõ: aqui aprenderey a cautela que devo ter com elle. 2. Como he fragil o homem, pois logo consentio: aqui aprenderey a cautela que devo ter comigo. 3. Como he Deos misericordioso, pois unio a si a nossa natureza, para reparalla: pelo que lhe renderey muitas graças.

III. Ponto.

Ponderada esta ruina do genero humano, considerarey quem a causou: & acharey que hum só peccado, o qual bastou para corromper o Mũdo todo. Desta malicia me assombrarey, assentando, que só quando conhecermos quem he Deos, conhecceremos que cousa he offendello. E tirarey por fruto, chorar, & abominar

minar o peccado, & estimar a graça de Deos, & estado da Redempçaõ, que o segundo Adaõ nos mereceo na Arvore da Cruz.

MEDITAC,AÕ XIV.

Da graveza do peccado, collegida pela das penas do Inferno, & Purgatorio.

Ecce vos omnes accendentes ignem accincti flammis, ambulate in lumine ignis vestri, & in flammis, quas succendistis: de manu mea factum est hoc vobis. Isaias 50. vers. ult.

FAlla Deos pelo Profeta Isaias com os condenados, & diz assim. Eis-aqui o fogo, que vós mesmos accendestes, & vos cingistes com elle: passeay agora no meyo delle, & das labaredas, que vós mesmos assoprastes. He de Fé, que todo o homem que teve uso de razaõ, & espirou em peccado mortal, no mesmo instante começa para naõ acabar nunca a arder no fogo do inferno. E morrendo em graça de Deos, porém sem lhe dar satisfaçaõ de suas culpas, no Purgatorio está encarcerado até pagar inteiramente. Aqui temos pois outra nova luz para conhecer a malicia do peccado: porque (como disse Santo Eusebio Emisseno:) *Si volumus intelligere quàm graves apud se faciat Judex noster hominum culpas, respiciamus ad pœnas:* Se queremos entender quanto pezaõ para com o Supremo Juiz nossas culpas, olhemos para as penas. Isto farey pelas seguintes consideraçoens.

I. PON-

I. PONTO.

CONsidera em primeiro lugar quam grande, & quam justo he este castigo. Huma, & outra cousa significou o Senhor nas sobreditas palavras, dizendo: que era castigo feito pela sua maõ: *De manu meâ factum est hoc vobis*: porque impossivel he que a maõ de Deos naõ seja grande, & justa em todas suas obras. O inferno he pena taõ grande, que na duraçaõ a naõ póde Deos accrescentar: & he pena taõ justa, que salva sua justiça rigorosa, a naõ póde Deos diminuir. He taõ grande, que chegaõ as almas a blasfemar de seu Creador, & Redemptor: he taõ justa, que chega Deos a gloriarse de condemnar as almas, que elle creou, & remio. He taõ grande, que fez chorar a Deos na Cruz com o desejo de no la escuzar: *Cum clamore valido, & lacrymis.* He taõ justa, que faz alegrar a Deos no Ceo com a consolaçaõ de nos castigar: *In interitu vestro ridebo.* Logo se a pena do inferno por huma parte de infinita, & por outra he merecida: bem se vê que o graveza do peccado, que a merece, he tambem em certo modo infinita. Por certo, cousa muito para admirar! Maldade, a quem vem justa huma miseria tal, qual he arder eternamente no inferno! Oh Ceos, & oh terra; que maldade! Culpa, que lhe he devido o carecer da vista de Deos para sempre? Oh monstro horrendo de culpa! Sem-razaõ tal, que para Deos castigalla quanto deve, he necessario ser Omnipotente, & para naõ castigalla quanto póde, he necessario ser infinitamente misericordioso! Que sem-razaõ he esta taõ exorbitante?

Heb. 5. 7.

Prov. 1. 26.

Vés já, ò peccador, como taõ certo he, que o teu peccado he maldade grande, como he certo que Deos fez o inferno para castigo justo do teu peccado? E reconheces, que taõ facilmente o cõmetteste, como se Deos naõ fora justo, nem houvera feito o inferno?

Ora rompe ão menos nestes tres gemidos. Primeiro, de admiraçaõ: JESUS, que cego andey, & que cegos andaõ todos aquelles, que offendem a vossa Divina Magéstade! Segundo, de contriçaõ: JESUS, pezame de todo o coraçaõ de haver peccado, naõ só pelo temor da pena, senaõ principalmente pela excellencia do offendido, por seres vós quem sois. Terceiro, de caridade do proximo: JESUS, alumiay a todos os que nesta hora estando longe da vossa graça, estaõ perto da sua morte. Oh dignayvos de lhes dar graça final, para que vos naõ obriguem a darlhes tormentos sem fim.

II. PONTO.

Considera em segundo lugar, como para Deos mostrar, que o fogo do inferno era bem merecido dos peccadores, naõ só disse que elle o fizera pela sua maõ; senaõ que os mesmos peccadores o acendéraõ. E por quanto importava estarem certificados desta verdade, para reconhecerem a pena por justa, lho repete quatro vezes. Primeira: Vosoutros (diz o Senhor) sois os que acendestes este fogo: *Ecce vos omnes accendentes ignem.* Segunda: Por vossa maõ vos vestistes, & cingistes das suas chammas: *Accincti flammis.* Terceira: Anday agora no meyo do fogo, já que he vosso: *Ambulate in lumine ignis vestri.* Quarta: Porque com vossos peccados o assoprastes: *Et in flammis quas succendistis.* Como se o Senhor dissera: Eu naõ vos ajudey a fazer o peccado: vós a mim me ajudastes a fazer o inferno: Queixay-vos de vós, & naõ de mim: porque he taõ connatural, & seguido o penar ao peccar, que o mesmo foy commetterdes o peccado, que acenderdes a fogueira. E por tanto naõ vos espanteis de que a fogueira seja eterna, porque tambem o vosso peccado, quando vos deixastes morrer nelle, ficou eternizado: nem vos queixeis de que a pena de algum modo seja infinita, pois

pois tambem foy infinita em certo modo a vossa culpa, por ser offensa minha.

Oh alma minha, sabe que o mal da pena naõ he absoluta, & simplesmente mal: o da culpa sim, porque naõ podendo Deos fazer mal simplesmente, fez o inferno, & naõ fez o peccado. O peccado só tu o fizeste: o inferno, Deos, & mais tu o fizeraõ: elle como justo, tu como condemnado; elle quando fabricou a terra, tu quando fabricaste a maldade. Se naõ peccáras, naõ houvera para ti inferno. De sorte, que todo o mal da pena lá o tens refundido no da tua culpa, & pela graveza daquella conhecerás a desta. Oh acaba de entender que se ha fogo infernal, he porque tu o accendeste: a liberdade, que fez o peccado teu, essa fez teu aquelle fogo: *In medio ignis vestri.*

Oh Deos igualmente misericordioso, que justo; & que naõ quereis a morte do peccador, se naõ que se converta, & viva: apagay com o sopro de vosso espirito o fogo de minhas concupiscencias, para que eu naõ accenda com este o de meus tormentos. Trocayme o horror da pena no da culpa; & ao horror da culpa ajuntay-me o odio do culpado, & o amor do offendido. Aborreça eu o peccar, pois ha inferno: & muito mais porque ha Deos; mas aborreça-me tãbem a mim, pois pequey: & só a vós ame; pois só vós sois bom, & santo; que para dardes o inferno, vos constrangem meus peccados; & para me tirardes os peccados, vos obriga sómẽte vossa misericordia.

III. PONTO.

Considera ultimamente, como as penas sobreditas executa Deos em seus inimigos, que morrẽraõ fóra de sua graça, & aos quaes naõ ha de mostrar jàmais seu rosto. Porém o que mais excita a admiraçaõ, he, que nas almas, que estaõ em sua graça, & actualmente o louvaõ, & certamente o haõ de gozar, &

como a taes a ama, executa tambem no Purgatorio intensissimas penas de fogo, carcere, desterro, &c. Senhor, se huma destas almas for de hum Santo, que vos haja feito muitos serviços, (como a de S. Pascasio Papa, de quem se lê, que appareceo neste Mundo pedindo orações) tambem ha de arder? Certamente. *Se* tiver pouco que purgar, deixará de passar pelo Purgatorio? Por nenhum caso: nem sahirá de lá até pagar o ultimo quadrante. A mayor misericordia que posso usar com ella, he pagarme por inteiro no Sangue de meu Filho. Mas este preço, quanto às indulgencias, he para os que sinalar minha especial Providencia: & de qualquer modo sempre ha de satisfazer pelo seu peccado: & esta mesma alma, se eu lhe dera à escolha, naõ quizera entrar na Cidade Santa diante de mim, levando por purgar a mais leve mancha de peccado. Oh raro portento o da malicia do peccado! Que pouco conceito fazem de ti os filhos de Adam! Nesta vida contrahimos dividas a Deos, talentos, & talentos: na outra havemos de pagallas quadrante por quadrante, como se dissera-mos, real sobre real. Eis-aqui porque he louco quem naõ he Santo. Senhor, que me creastes, & remistes, & me haveis de julgar, apieday-vos de minha cegueira, & abri os olhos de minha alma, para que veja q̃ cousa he peccado. Para receber o castigo, naõ me nego, pois o mereci: porém, que vos torne a offender, naõ o permittais, pois naõ mo mereceis.

Colhe desta Meditaçaõ os seguintes frutos. Primeiro: guarda-te de fazer por onde cayas debaixo da maõ de Deos: olha q̃ onde quer alcança, & he muy pezada. Segundo: em quanto tens vida, muda, & melhora sempre de vida, antes que entres naquelle estado, que naõ admitte mudança, & aonde só se come do já ganhado. Terceiro: naõ guardes para a outra vida a satisfaçaõ de tuas culpas: & adora

ra a rectidaõ da Divina Justiça, gozando-te de como teu Deos procede glorioso em todas suas obras.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

Sendo as penas do inferno taõ grandes, que na extensaõ naõ as póde Deos augmentar, & taõ justas, que naõ as póde diminuir, salva sua rigorosa justiça: bem se vè quam grande he a malicia do peccado, que as merece. De que admirado romperey em actos de contriçaõ, chorarey minha cegueira, & a de tantos, que offendem a Deos, & lhe rogarey especialmente pelos moribundos, que estaõ fóra de sua graça.

II. Ponto.

E para que melhor constasse ser o inferno pena justa, chamou-lhe o Senhor repetidamente fogo seu dos condemnados: porque ainda que elle o fez como Author da natureza, estes o accenderaõ como authores do peccado. Será o fruto pedirlhe accenda em mim o fogo de seu amor para apagar o de meus appetites, & livrarme do do inferno.

III. Ponto.

Naõ só castiga Deos com fogo os condemnados, a quem aborrece, & negou para sempre sua vista: senaõ tambem no Purgatorio as almas, a quem ama, & quem haõ de vello eternamente: onde me espantarey da facilidade, com que ajuntamos tantas dividas a Deos, & do descuido, que temos em as descontar pela penitencia. O que me será despertador para melhorar sempre de vida, naõ guardando para a outra a satisfaçaõ de minhas culpas.

MEDITAÇAÕ XV.

Da graveza do peccado, colligida pela dos tormentos da Paixaõ de Christo N. S.

Ipse autem vulneratus est propter iniquitates nostras, attritus est propter scelera nostra. Isai. 53. 5.

Todos os motivos até aqui ponderados descobrem bem a graveza do peccado: mas nenhum taõ claramẽte como este. Porque a Magestade de Deos offendido, sua presença no lugar do delicto, o odio que o Senhor, & os Anjos, & mais Santos lhe tem, a desconformidade da recta razaõ, a ingratidaõ aos beneficios divinos, a vileza da pessoa que offende, a ruina dos Anjos, & de nossos primeiros Pays, & as penas do outro Mundo, saõ tudo cousas mais remotas de nossos sentidos. Mas o ver hum Crucifixo espectaculo de dores, crendo por hũa parte que quem padeceo he Filho de Deos, & por outra, que padeceo por meus peccados; se isto me naõ persuadir a aborrecer o peccado, difficultosamente terey nunca movimento verdadeiro de contriçaõ.

I. PONTO.

Considera primeiramente assim em géral a multidaõ, & crueldade dos tormentos, que padeceo o teu amorosissimo JESUS. Padeceo dores agudissimas em todos seus membros interior, & exteriormente: padeceo afrontas, & desprezos, & ingratidões, & escarnios, & blasfemias: padeceo às mãos dos Judeos, & dos Romanos; dos Soldados; & dos Sacerdotes; dos Reys, & das pes-

pessoas mais vis; dos Juizes, & dos algozes; dos estranhos, & dos amigos: padeceo extremo desempa-ro, porque até a agua lhe faltou para o refrigerio, & a terra para a sepultura; faltoulhe em que reclinar a cabeça, & com que cobrir sua desnudez; faltoulhe a fé dos Discipulos, faltoulhe a protecçaõ do Eterno Pay; só MARIA Santissima sua Máy naõ faltou, porém com sua presença servio de lhe dobrar os tormẽtos, pelo muito que o Senhor a amava. Emfim, que os tormentos de JESUS foraõ taes, que excedéraõ aos de todos os Martyres jũtos: porque elles padecéraõ cõfortados com o esforço de Christo, & Christo desamparado de sua mesma Divindade: antes sua Divindade, & a gloria, que o Senhor ao mesmo tempo de padecer gozava, servia (como diz S. Lourenço Justiniano) de lhe augmentar mais as penas, & militava por parte de seus cõtrarios: *Altissimo Divinitatis consilio actum est, dum pendens clamaret: Deus meus, ut quid dereliquisti me? Ut tota divinæ fruitionis gloria in eo militaret ad pœnam.* Por onde Santo Thomás de Villanova, assombrado com a consideraçaõ deste espectaculo, chegou a exclamar dizendo: Oh incrivel rigor da Divina severidade! Porque pecca o homem, morre hum Deos? Mais terribel me pareceis, Senhor, remindo o Mundo, do que se nunca determinareis de o remir: *Oh inæstimabilem Divinæ severitatis rigorem! Quia homo deliquit, occiditur Deus? Terribilior utique apparuisti redimendo Deus, quàm si nunquam redimeres.*

De triumphali Christi agone, cap. 8.

Concione 3. in die Natal.

Agora fallo cõtigo, alma minha: Vês bem o que padeceo o teu Bom JESU? Naõ o pódes ver bem, porque se elle por merce singular te désse a provar huma só gotta de seu Caliz, espiráras, ou de pena, ou de admiraçaõ. Pois qual foy a causa destes tormentos? Bem o sabes: porém bom he para ti confessalla muytas vezes, dizendo: *Quia pec-*

cat homo, occiditur Deus: porque o homem pecca, por isso morre hum Deos. Ou respondendo cõ o Profeta: Por amor de minhas maldades foy o Filho de Deos chagado, & atormentado por causa de meus peccados: *Ipse autem vulneratus est propter iniquitates nostras, attritus est propter scelera nostra.* E este mesmo recordar as penas de Christo, & reconhecer a causa dellas, he hum excellente fruto, que colherás deste ponto.

II. PONTO.

POndera em segũdo lugar, como he tal a malicia de huma só culpa grave, que naõ ha em todas as creaturas visiveis, & invisiveis cabedal para satisfazer por ella dignamente. Se todos os homens, & Anjos, & a mesma Rainha dos Anjos, & dos homens se prostráraõ diante do Throno da suprema Magestade a pedir com lagrimas o perdaõ de huma só culpa, offerecendo-se a padecer por ella quantos tormentos póde excogitar a imaginaçaõ: nem estes rogos teriaõ força de impetrar o perdaõ, nem estas penas valor para satisfazer o aggravo. Unicamente o mesmo Deos offendido, fazendo-se homem, & dando valor infinito às obras, & às penas da humanidade de Christo, pode applacar sua justiça, & exorar sua misericordia. E supposto que por esta mesma razaõ bastava que Christo chorasse huma só lagrima para apagar o incendio de tanta ira, & que derramasse huma só gota de seu Sangue na Circuncisaõ para preço do resgate de todo o Mũdo: com tudo, porque neste caso naõ ficava bem explicada ao homem a graveza de sua culpa, quiz o Senhor, o que pudera merecer só suspirando, merecello espirando; quiz (como disse S. Bernardo) lavar nossas culpas com todo o amor de seu Sangue, podendo com hũa só gota: *Quod potuit guttâ, voluit undâ.*

Diz agora S. Lourenço Justiniano: *Fusus est cruor* Me-

Medici, & factus est medicamentum phrenetici. Agnoscamus igitur, quàm gravia sunt nostra vulnera, pro quibus necesse fuit Dominum JESUM vulnerari. Abre os olhos, ò Christaõ, & pelo custoso da medicina conhece o grave da doença: pela profundeza das Chagas de JESU conhece a profundeza das chagas de tua alma. Dize-me, ò Catholico, falta-te por vẽtura a Fé, ou falta-te o juizo? Cres que hum peccado naõ custa menos que a vida de hum Deos; & peccas? O mal que tens feito, naõ o pódem remediar todas as creaturas juntas em teu soccorro; & descanças jazendo entre os teus mesmos peccados? Para lavarse a mancha de hum peccado, he necessario sangue unido ao Verbo Divino: & a ti parece-te, que o quebrar a Ley mais dez, ou vinte vezes, he cousa de pouca importancia? Abre os olhos com tempo, & adverte, que os braços da Cruz de Christo saõ os da balança de Deos: na qual o de sua Justiça he igual ao de sua misericordia: & quem assim castigou o Filho, como castigará o servo? Se isto succedeo no ramo verde, que succederá no seco?

III. PONTO.

POndera em ultimo lugar a contriçaõ, & dor, que Christo teve de teus peccados. Elle só conhecia o pezo da offensa, porque só elle comprehendia a Magestade do offendido. E como via por hũa parte quanto Deos he digno de toda a honra, por outra quanto he desacatado cõ os nossos excessos; como via os Ceos, & terra cheyos de sua gloria, & cheyos tambem de sua offensa: foy taõ intensa sua dor, que opprimidas as veas, & apertado o coraçaõ, distillou sangue fio, & fio por todos os poros de seu corpo. Envergonhou-se à vista de tanta fealdade, & cobrio o rosto de lagrimas, & quiz lho cobrissem com hum veo. E logo sobindo ao Alto da Arvore da Cruz, abrindo nos braços della os seus, & mui-

to mais as azas do coraçaõ, começou com toda a força do espirito a clamar a seu Eterno Pay pelo perdaõ do peccado: & assim clamando espirou. Oh vosoutros, que passais levemente pelo caminho desta consideraçaõ, paray, & vede com attençaõ, se ha dor semelhante a esta dor?

Oh amorosissimo JESUS, chagado por minhas culpas, pobre por minhas demasias, despido por meu pouco pejo, coroado de espinhos por meus altivos pensamentos: por minhas desenvolturas rasgado a açoutes, por minhas más obras, & maos passos pregado de mãos, & pés em hum madeiro, por minhas vãglorias escarnecido, & finalmente morto por meus peccados: peço-vos affectuosamente por vossa Paixaõ, & Morte sacratissima, me concedais alguma parte da contriçaõ que tivestes por meus peccados; para que verdadeiramente arrependido delles, possa satisfazer comvosco à vossa Justiça, & alcançar por vós vossa misericordia. Amen.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

Pelos tormentos da Paixaõ, & Morte de Christo se conhece melhor, que por outro algum caminho, a graveza do peccado. O que verey primeiramente, fazendo na memoria hum resumo delles, & logo reconhecendo que a causa naõ foy outra, que a offensa de Deos.

II. Ponto.

Em segundo lugar ponderarey como he tal a graveza de hum só peccado, que naõ bastou para satisfazer por elle a Deos, menos que a morte do mesmo Deos. E eu sou tal, que naõ faço differença, nem caso de commetter hum, ou muitos peccados.

III. Ponto.

Ultimamente considerarey a contriçaõ, & dor, que o Senhor teve por meus peccados: a qual foy tanta, que o fez suar sangue no Horto, & subir à Cruz, & clamar com os braços abertos em voz alta

pelo perdaõ delles. Desta dor lhe pedirey reparta comigo, para que me valha o preço de seu Sangue.

MEDITAC,AÕ XVI.

Da graveza do peccado, por comparaçaõ aos males do Mundo, que todos saõ effeitos seus.

Si audiri nolueris vocem Dei tui, ut custodias, & facias omnia mandata ejus .... venient super te omnes maledictiones istæ. Deut. 28. 15.

SE peccares, incorrerás todas as miserias. Isto disse Deos ao seu Povo por Moysés: & nos diz a todos pela sagrada Escritura no sobredito lugar: no qual se vaõ logo nomeando em particular quantos males, trabalhos, & desgraças ha no Mundo; porque todas ellas saõ penas, & effeitos do mayor mal, que he o peccado. E como os effeitos se contém na causa, & a pena se proporciona com a culpa: pela graveza daquella podemos colligir a desta: & ficaremos mais inteirados naquella verdade do Espirito Santo: *Impii replebuntur malo*: que os peccadores estaõ cheyos de todo o mal; o que faremos, discorrendo pelas seguintes verdades.

Prov. 12. 12.

I. PONTO.

PRimeira verdade. O peccado he ignorancia: Este nome lhe deu David, quando para pedir a Deos perdaõ de seus peccados, o pedio de suas ignorancias: *Ignorantias meas ne memineris.* E na verdade, que mayor ignorancia póde haver, do

Psalm. 24. 7.

que em quarenta, sessenta, ou mais annos de vida, naõ aprender huma alma a conservar a graça de Deos, & salvarse? Que mayor necedade, que naõ ter eu formado conceito de quanto me importa naõ perder a Deos, & a minha alma? Se o peccador soubera q̃ cousa he Deos, como se atrevéra a offender taõ alta Magestade? Se soubera quanto he o valor de sua alma, como a entregára a seu inimigo por preço taõ vil? Se soubera que cousa he fogo eterno, treméra só do perigo de cahir nelle. Se soubera, que cousa he Gloria, naõ desprezára por pouco mais de nada hum bem infinito. O peccador imagina a morte longe de si: & he necedade, porque cada dia da sua vida póde ser o ultimo. Imagina os gostos da vida muito seguros, & perduraveis: & he necedade, porque só tem constancia em naõ a terem. Trata de esconder muito seus delictos: & he necedade, porque naõ ha cousa occulta, que se naõ revele. E o que mais he para admirar, muitas vezes os que se prezaõ de mais sabios, & discretos, esses saõ os que mais crassamente erraõ o ponto da salvaçaõ. Oh quanto cuidado poem os homens em cultivar o entendimento cõ a luz das sciencias; & quam pouco em aprender a sciencia dos Santos, pela qual se chega a ver claramente o rosto de Deos, abysmo de mysterios, & sacrario de verdades! Disputaõ questoens da Divina graça: & perdem na; trabalhaõ por medir os Ceos, & sepultaõ-se no inferno; aprendem a arte de bem fallar, & ignoraõ a de bem viver; hum solecismo os envergonha, & muitos delictos às vezes naõ. Que nome daremos a isto, senaõ o de ignorancia? Oh Sabedoria do Eterno Pay, que clamando a elle na Cruz pelo perdaõ de nossos peccados, allegastes a desculpa de nossa ignorancia, naõ permittais que eu seja do numero daquelles insensatos, que desprezando os caminhos da virtude, confessaraõ o seu erro, quãdo

Luc. 23. 34.

Sap. 5. 4.

do naõ podiaõ emendallo, ou do numero daquellas Virgens fatuas, que naõ souberaõ prevenir as alampadas para quando o Esposo viesse. Esclarecey a minha alma com a luz de vosso rosto, para que vos conheça, & me conheça, & alcance da verdadeira sabedoria o principio, que he temervos; & o fim, que he gozarvos eternamente.

Math. 25. 3. Psalm 66. 2. Eccles. 1. 16.

Segunda: O peccado he loucura. Este nome lhe deu o Profeta Oseas, quando ameaçou o Povo, dizendo, que Deos lhe havia de mandar Profetas nescios, & loucos, em castigo de seus peccados, & loucuras: *Propter multitudinem iniquitatis tuæ, & multitudinem amentiæ.* Os loucos naõ temem os mayores perigos: que mayor perigo, que o da salvaçaõ? E este naõ teme o peccador. Os loucos sem causa alguma se alegraõ, & se entristecem: assim fazem tambem os mundanos, que se alegraõ, & entristecem com qualquer cousa vãa de prosperidade, ou adversidade. Os loucos teymaõ no que huma vez apprehendéraõ: tal he o peccador, que para se tirar de hum vicio, em que huma vez ateimou, naõ basta a razaõ, nem o conselho, nem a Fé, nem exemplo. Os loucos só o castigo os modéra, & tem as recahidas muito faceis: assim os peccadores, se alguma cousa os emenda, he a vara da Justiça Divina: & com tudo tornaõ facilmente a cair nas mesmas culpas. Os loucos naõ se distinguem dos brutos, mais que na figura exterior: o peccador tem figura de homem, porém naõ usa da razaõ como homem, senaõ do appetite como bruto. Os loucos enviaõ-se contra o Medico, & Enfermeiro, & contra si mesmos: o peccador assanha-se contra o Confessor, & Prégador, que o reprehende, contra o amigo fiel, que o admoesta; & a si mesmo faz o mayor mal, que he matar a sua alma. Oh que perdido tinha eu o juizo, quando vos offendi, meu Deos! Se eu vira estar hum homem pendurado da maõ de outro por hum fio sobre hum

Osee 9. 7.

hum despenhadeiro, & offender aquelle mesmo, que o sustentava: sem duvida julgára, que estava louco. Este fuy eu, porque naõ póde haver mayor dependencia, que a que tem a creatura da maõ de Deos; nem fio mais delgado, que o da vida: nem despenhadeiro mais profundo, que o inferno: & com tudo me atrevi a offendervos. Ajuntar hum homem por maõ propria a lenha, em que ha de arder, naõ he loucura? Isto fiz eu, ajuntando peccados, que saõ a lenha do fogo do inferno. Fechar os olhos, & cuidar que por isso ninguem me vê; naõ he loucura? Isto fiz eu, fechãdo os olhos da alma à razaõ, & à Fé, & peccando na presença de Deos. Andar à roda, quem quer fazer caminho direito, naõ he loucura? Isto fiz eu, confiando ter boa morte depois de má vida, & presumindo chegar ao Ceo pelos rodeyos, & caminhos torcidos da maldade. Oh meu Deos! Que mayor loucura, que naõ amarvos de todo o coraçaõ! Oh meu dulcissimo JESUS! Que mayor desatino, que offendervos? Vós me assemelhastes a vós, que sois o mesmo entender; & eu me assemelhey aos brutos, que naõ tem entendimento. Day-me agora entendimento, & viverey: *Intellectum da mihi, & vivam.* Viverey pela razaõ como homem, já que vivi pelo appetite como bruto: viverey pela vossa graça como Christaõ, já que vivi pela minha liberdade como Gentio; para que ultimamente viva pelo lume da vossa gloria como Bemaventurado, & naõ nas trevas da confusaõ eterna, como demonio.

Psalm. 118. 144.

Terceira. O peccado he cegueira. Este nome lhe deu Christo Senhor Nosso, quando fallando dos Fariseos, que escandalizavaõ o Povo, disse: Deixay-ós, que saõ cegos, & guias de outros cegos: *Cæci sunt, & duces cæcorum.* Hum homem cego tropeça, & cahe a cada passo. Quantos tropeços acha, & quantas quedas dá hum peccador no caminho da sua vida? *Contritio, & mise-*

Matth. 15. 14.

Psalm. 13. 3.

infelicitas in viis eorum, disse David. O cego parece-me que vay para a maõ direita, & muitas vezes naõ vay senaõ para a esquerda. Tal he o peccador, que presume de sua salvaçaõ entre os escolhidos, & muitas vezes se acha condemnado entre os reprobos. O cego naõ sabe formar conceito de que cousa saõ os Ceos que o cobrem, ou a terra que piza, nem sabe dizer, quem vay atraz, ou adiante delle. Assim o peccador naõ sabe formar conceito de que cousa he Ceo, ou inferno, nem considera no seu principio, que lhe fica atraz, nem no seu fim, que o espera adiante. Finalmente, se Deos he luz verdadeira, que alumia a todo o homem que entra neste Mundo, com a luz da razaõ, da ley, & da graça, a quem acompanhaõ os dons do entendimento, & sabedoria, que saõ participaçoens da claridade de seu rosto: & se por outra parte o peccador obrando cõtra a razaõ, & contra a Ley, & perdendo a graça, & oppondo-se a Deos, apaga todas estas luzes; como naõ ha de ficar cego totalmente? Agradece aqui muito a Deos Nosso Senhor o sustentarte da sua maõ, porque naõ désses no ultimo tropeço, & ruina, que he o cahir no inferno. Estima haverte ungido os olhos com a sua saliva, para veres o que d'antes naõ vias. Compadecete, & naõ te escandelizes dos outros, que andaõ cegos, & dá-lhes a maõ quanto puderes; & rogando a Deos por ti, & por elles, clama como o Cego do Evangelho: *Domine, ut videam*: Senhor, abrinos os olhos da alma, para vermos, & seguirmos os vossos passos; que naõ seguillos, he andar em trevas. Se a vossa Ley he luz, tragamos continuamente vossa Ley nas meninas dos nossos olhos, & naõ seremos mais cegos. Naõ permittais, Senhor, q̃ incorrendo nós em peccado mortal, incorramos na mais lastimosa cegueira, que póde haver, que he ficarmos incapazes para sempre de ver a claridade bemaventurada

Joan. 1. 9.

Joan. 9. 6.

Prov. 6. 23.

turada de vosso rosto.

II. PONTO.

QUarta verdade. O peccado he prizaõ. Este nome lhe deu o Espirito Santo quando disse, que as maldades prendem a quem as cõmette, & o apertaõ com os cordeis do seu mesmo peccado: *Iniquitates suæ capiunt impium, & funibus peccatorum suorum constringitur.* O homem preso tem poucos amigos, que procurem a sua causa: se a misericordia dos Fieis o naõ sustenta, & livra, alli morre no carcere. O peccador tambem tem poucos valedores diante de Deos; porque seu mao procedimento naõ move os coraçoens a pedirem tanto por elle: só lhe val a misericordia Divina, para que naõ pereça eternamente. O prezo destroese-lhe a fazenda pelos lucros que cessaõ, & damnos que sobrevém: a alma em peccado mortal, perde o fruto da graça, & gloria, que correspondia às obras que faz: & com ellas impetra pouco de Deos, & naõ satisfaz nada pelas culpas passadas, & está excluida em grande parte da communicaçaõ dos Santos, que he hum thesouro grandissimo. O prezo tem cativa a liberdade; apenas póde usar das forças de seu corpo, & dar alguns poucos passos: o peccador com as cadeas de seus vicios tem taõ enfraquecido, & carregado o livre alvedrio, que apenas póde moverse para o bem, nem usar das forças do espirito. Oh se hum peccador soubera, que cordeis taõ fortes, que grilhões taõ pezados saõ as culpas; como naõ fora encadeando hum fuzil atraz de outro fuzil, & dando hum nô cego sobre outro nò cego! Considera-te, alma minha, diante de Deos, como hum prizioneiro arrastrando cadeas muy compridas: & prostrado diante da suprema Magestade lhe pede com affecto, dizendo: Senhor meu JESU Christo, q̃ com as correntes de vosso Sãgue, & lagrimas desatastes as dos peccados de todo o Mun-

Prov. 5. 22

Mundo; applicayme a efficacia de huma gota deste Sangue, & todos meus grilhoens se romperáõ logo: & assim como desatastes a Pedro por meyo do vosso Anjo, livrando-o de seus inimigos: assim me livray a mim dos meus, desatandome por meyo dos vossos Sacerdotes, cuja palavra em virtude vossa o que sobre a terra desatar, desatado fica sobre os Ceos: & depois de restituido à liberdade dos filhos de Deos, attrahi-me, & prendeyme a vós com as cadeas da caridade, & da perpetua uniaõ comvosco, que nunca já mais se quebrem.

Quinta. O peccado he desterro. Este nome lhe deu o Profeta Isaias quando disse: *Iniquitates vestræ diviserunt inter vos, & Deum vestrum, & peccata vestra absconderunt faciem ejus à vobis*: os peccados vos afastáraõ, & desterráraõ longe de Deos, & fizeraõ que naõ lhe visseis o rosto. Quem degradou os Anjos maos do Ceo, & aos homens do Paraizo; quem fez a Caim vagabundo sobre a terra, & Israel passarse a Babylonia, & andar hoje espalhado por todo o Mundo, senaõ o peccado? Hum desterrado vive pobre, & sem alivio, cheyo de miserias, & discõmodidades, solitario, & desamparado de amigos, & parentes. Tal he o peccador, que perdeo o direito à Patria, que he o Ceo, perdeo a communicaçaõ, & familiaridade dos Anjos, & Santos, que saõ os amigos; naõ tem a consolaçaõ do Espirito Santo: tudo nelle saõ miserias; & o que mais he, que nem suspirar sabe pela Patria, como os desterrados suspiraõ. Oh quam apartardo andey, & quam longe de meu Deos, como o Prodigo ausente da casa de seu pay na regiaõ dos vicios, & peccados! Era tanta a distancia entre Deos, & mim, que chegava a ser infinita. Oh almas, que andais desterradas do vosso Deos, tornay em vós, para vos tornares a elle: & naõ desconfieis; porque vos ha de receber como Pay. Oh almas, que lograis a dita de estar perto de Deos pela ha-

Isaias 59. 2.

bitaçaõ de sua graça, & pelo exercicio de sua presença: vede, & estimay, quam bom he estar unidas a vosso Deos. E para vos conservares neste feliz estado, vivey entre o temor, & a esperança; entre o temor de ouvir aquella sentença de degredo, em que Deos dirá ao servo mao: *Mittite eum in tenebras exteriores*, lançay-o nas trevas exteriores; & a esperança de ouvir a sentença, em que Deos dirá ao servo bom: *Intra in gaudium Domini tui*, entra no gozo de teu Senhor.

Sexta. O peccado he pobreza. Este nome se lhe attribue no Euangelho, quãdo se diz do Prodigo, figura de hum peccador, que começou a padecer necessidade: *Cœpit egere*. Antes de Christo Senhor Nosso nos dar a estimar sómente os bens espirituaes, a falta dos temporaes andava taõ annexa ao peccado, que na Escritura muitas vezes val o mesmo dizer trabalhos, do que peccados: & os amigos de Job, vẽdo-o pobre, naõ o podiaõ crer innocente. Naõ consiste a pobreza dos que estaõ em peccado na falta das riquezas do Mundo, antes para mayor castigo seu tal vez as logaõ com abundancia: consiste na falta das riquezas do Ceo, pois estaõ despojados dos bens da graça, & incapacitados para os da Gloria. Huma alma, que estava abundante dos dons do Espirito Santo, com grandes lucros, & augmentos no trato espiritual das virtudes: se peccou mortalmente, se quebrou com Deos, oh que extrema pobreza! No mesmo ponto fica como outro Job nû, chagado, & despojado de tudo quanto possuhia, (excepta a Fé, & a Esperança) ficando-lhe unicamente na maõ o pedaço de telha, que he o barro quebrado de nossa natureza com o seu livre alvedrio. Fica com outro Adam sem a tunica da graça, & com a de folhas de figueira; que era bem que ao primeiro peccado se seguisse logo o primeiro sinal de pobreza. Vigia pois, alma minha, & trabalha com diligencia; por-

Luc. 15. 14.

porque a maõ remissa, & negligente he causa da pobreza. Naõ sejas como o servo mao, que foy atrazando dividas sobre dividas, até se empenhar em dez mil talentos. Imita o servo fiel, que com cinco lucrou dez, & com dous quatro: ou o Mercador prudente, que por comprar a Margarita preciosa do Reyno de Deos, vendeo tudo. Oh soberano Pay de familias, compadecey-vos dos peccadores, pois nos mandais compadecer dos pobres, & naõ ha mayor pobreza, que o carecer da vossa graça. E entre tanto tende paciencia comnosco, que se nos ajudares com vossa graça, vos satisfaremos tudo: naõ porque nossas obras tenhaõ por si valor algum equivalente: senaõ porque temos hum fiador, que como devedor principal, se obrigou por nós; & em suas sacratissimas mãos, pés, & costado tem cinco talentos, cada hum de valor infinito. De vossas Chagas me valho, meu JESUS, para pagar minhas dividas. Oh se fora em mim tanto o desejo de aproveitarme dellas, quanta em vós he a vontade de que me aproveitem!

III. PONTO.

SEtima verdade. O peccado he pestilencia. Mõte pestifero chama Deos por Jeremias a Babylonia, porque naõ era mais que hum monte de peccados. E Prudencio Poeta sagrado, fallando em pessoa de S. Lourenço Martyr, nos manda combinar as especies de peste com as do peccado, a ver quaes saõ mais horriveis.

Jer. 51. 25.

Committe formas pestium,
Et confer alternas lues
Carnis ne morbus fœdior,
An mentis, & morum ulcera.

A peste mata brevissimamente: o peccado em hum instante. Quantas vezes, ó Christaõ, sahindo de tua casa, ou da casa de Deos com saude espiritual, foste abrir a boca para dizer hũa palavra de murmuraçaõ grave,

ou hum juramento cõ mentira: & neste ar que respiraste, entrou a pestilencia do peccado, & te ferio, & matou a alma repentinamente? A peste he mal contagioso, basta hum só ferido della para inficionar hum Reyno. Bem vemos, & sentimos como o peccado de hum só homem se pegou ao Mundo todo. Nas Respublicas, Communidades, & Familias, qualquer mao exemplo, se se naõ atalha, he peste, que vay lavrando cõtinuamente. E esta he a cadeira da pestilencia, em que a Escritura diz, que os Justos se naõ assentaõ: porque estes edificaõ com o exemplo, naõ corrompem cõ o escandalo. O mais approvado remedio contra a pestilencia he fugir, & mudar de terra, & buscar a soledade. Assim tambem contra o peccado he excellente remedio fugir das occasioens, largar más companhias, cõforme o conselho do Espirito Santo, que diz: Guarda-te de homem apestado: *Attende tibi à pestifero.* Aqui pódes chorar os escandalos, que com tua vida mal procedida déste ao proximo, folgando de ter muitos companheiros da tua perdiçaõ. Day-me, Senhor, aquellas vossas azas onde ha perfeita saude: para que voe, & me aparte de toda a occasiaõ de peccado: & quando seja necessario sahir ao Mundo, & tratar com os homens, faça como a pomba, que naõ descançou sobre os cadaveres corruptos, mas com toda a ligeireza se recolheo à Arca.

Psalm. 1. v. 1. Juxta glos. ordin. ibi.

Eccles. 11. 35.

Mal. 4. 2.

Oitava. O peccado he guerra. Oh que cruel, que acceza, & que continua guerra! O peccador traz guerra contra Deos, guerra contra o proximo, & guerra contra si mesmo. Guerra contra Deos, porque peccar he o mesmo, que quebrar os pactos de amizade, que com elle tinha celebrado, outorgados com seu Sãgue; & declararse por parte de seu adversario, que he Satanás. E ainda que Deos por sua longanimidade agora sofre, no fim haõ de pelejar por elle todas as creaturas contra os insensatos;

Sap. 5. 12.

tos; & entaõ ha de ver, que naõ he cousa facil pelejar o homem contra Deos, como diz o Espirito Santo: *Contra Deum pugnare non est facile.* Traz guerra contra o proximo: porque (como diz o Apostolo Santiago) naõ nascem as dissensoens, odios, & litigios entre nós, de outro principio, senaõ das concupiscencias, que militaõ em nossos membros. Traz guerra comsigo mesmo, porque suas paixões rebeldes o trazem perturbado, & o vencem, & derrotaõ a cada encontro: tudo nelle he huma confusaõ de iras, & desejos, pensamẽtos, & quereres desordenados: porque lhe falta a paz de Christo, que elle deixou aos seus, & lhes faltará a bençaõ dos pacificos, que he serem filhos de Deos. Day-me, Senhor, a vossa paz, naõ como a dá o Mundo, senaõ aquella interior, & verdadeira paz, em que sogeitos os appetites à razaõ, & a razaõ à vossa Ley, reynais vós em huma alma por graça, atè que reyneis pela visaõ de paz perpetuamẽte.

Eccles. 46. 8.

Jac. 4. 1.

Noua. O peccado he fome, ou esterilidade. O mesmo foy peccar o primeiro homem, que começar a terra em lugar de frutos a produzir-lhe espinhos. Quando Deos se queixava do seu Povo, que lhe naõ dava fruto de boas obras, por Elias o ameaçava com hum castigo proporcionado de esterilidade, dizendo, que lhe daria huma terra de ferro, & hum Ceo de bronze: & assim se executa espiritualmẽte nos peccadores, cujos trabalhos saõ como terra indomavel, que naõ leva fruto; & o Ceo para elles naõ distilla o orvalho da consolaçaõ Divina. Naõ vive o homem sómente com o paõ material, senaõ que a alma tem tambem o seu paõ, & sustento, que he a palavra de Deos, os Sacramentos recebidos como se deve, a Oraçaõ, & todas as obras de virtude. E como a alma em peccado está quasi totalmente privada deste sustento, que ha de dizer, se souber conhecer sua miseria, senaõ o que disse o Pro-

digo quando o conheceo: quantos Servos de Deos na sua casa abundaõ de paõ: & eu aqui pereço à fome? Que lastima! Que quando outros meus companheiros, que eu conheci, & tratey, estaõ aproveitados, & fatisfeitos com o mimoso paõ da mesa de Deos, & logrando a abundancia das suas torres, esteja eu faminto comendo, & naõ me faciando do manjar dos animaes immundos, que he o deleite das creaturas? E que quando as outras almas saõ como hum Paraizo de Deos regadas por toda a parte; a minha seja como terra sem agua, ou como os montes de Gelboé, onde naõ cahe chuva, nem orvalho. Oh soberano Pay, que abrindo a vossa maõ, encheis a todos os viventes dos beneficios de sua bençaõ: day-me o paõ sobresubstancial de vossa graça, que me ensinastes a pedir: & a agua, da qual dissestes, que huma vez bebida, apagava para sempre a sede. Day-me o rego superior, & inferior, segando minha alma com as fontes de vossas Chagas, & com as fontes de minhas lagrimas: para que arrependido de meus peccados, me aproveitem vossos merecimentos. Amen.

IV. PONTO.

DEcima verdade. O peccado he infamia. Assim o affirma expressamente o Espirito Santo, dizendo em hum lugar dos Proverbios: Os que deixaõ o caminho direito da Ley de Deos, & seguem os caminhos escuros, & difficultosos do peccado, alegrando-se quando obraõ mál, & tomando contentamento de cousas pessimas, os passos destes taes verdadeiramente saõ infames: *Infames gressus eorum* E com razaõ se chama o peccado infamia: porque a verdadeira honra, & boa fama só póde nascer da virtude. Boa fama he o bom conceito que huma, ou muitas pessoas tem da virtude de outra: honra he o testemunho, & final exterior, que daõ deste bom conceito, que pri-

Prov. 2. 15.

primeiro tem formado. Sendo logo todo o peccado contra a virtude, contra a boa razaõ, contra o licito, & honesto, & contra o mesmo Deos: como póde gérar no conceito dos homens honra, & boa fama? Pondéra, alma minha, quando tu peccaste gravemente em presença de Deos, & diante do teu Anjo, em que conceito ficavas para com Deos, & o teu Anjo? Naõ ha cousa, que no Mundo tanto se tema como a infamia, principalmente para com pessoas de virtude, porque huma só val por muitas. Pois como naõ senti eu miseravel ficar mal reputado com os Anjos, & com os Santos, & andar o meu peccado no conhecimento claro de Deos, que he a mesma santidade, & importa mais o seu conceito, que o de infinitas creaturas? Sahirse huma esposa da casa de seu esposo; rebellarse hũ vassallo contra seu Rey, servir hum senhor ao seu escravo faltar com a palavra a hum amigo, ser ingrato ao bemfeitor: cousa saõ, que todas se reputaõ por infamias. Como logo naõ será infamia deixar huma alma a JESU Christo, que he seu Esposo; rebellarse o homem contra Deos, que he seu Rey; o espirito, que he senhor, servir ao corpo, que he escravo, faltar a Deos com a fidelidade, que lhe promettemos no Bautismo; & ser ingrato àquelle Senhor, de quem tenho recebido tantos, & taõ grandes beneficios? Ha mayor infamia? E desta fazemos menos caso, por ventura, os que nos prezamos de mais honrados. Oh suavissimo Esposo de minha alma! Oh soberano Rey, amigo fidelissimo, & unico Bemfeytor meu! Bem sey que estou, como mao servo, infamado para comvosco, porque dissipey os bens da graça, & natureza, que me entregastes, & já naõ poderey dar boa conta de mim. Que farey miseravel de mim? O que o Servo do Euangelho se naõ determinou a fazer. Cavarey, & pedirey esmola; cavarey todos os dias na consideraçaõ de meus pecca-

 dos

dos, para tirar arrependimento delles, & pedirey esmola de virtudes, allegandovos, para me concederes, a infamia, & maldiçaõ, que padeceftes, pendente na Cruz, reputado com os malfeitores, feito opprobrio da gente, & desprezo do Povo. Day-me, Senhor, por estas afrontas a verdadeira honra, que he imitarvos, & servirvos, amarvos, & louvarvos eternamente.

Undecima verdade. O peccado he infirmidade. Assim lhe chamou S. Basilio: *Peccatum animæ est ægritudo.* E em consequencia disto, todo este Mundo, habitaçaõ de peccadores, naõ he outra causa, que huma piscina grande, onde jaz infinita multidaõ de enfermos, cegos, tolhidos, & aleijados. E assim Christo Medico Divino, sempre q̃ sarava os corpos, sarava primeiro as almas, porque do mal do peccado nasciaõ os males das infirmidades: por isso disse ao Paralytico: Já estás saõ; agora naõ tornes a peccar. Aquelles tres differentes estados, em que Deos teve a Job, primeiro de prosperidade, segundo de trabalhos, terceiro de prosperidade dobrada, significaõ os tres estados da natureza humana; primeiro, antes de cahir em Adam; segundo, arruinada pelo seu peccado; terceiro, restaurada por Christo Senhor Nosso. Logo quantas infirmidades, & dores tinha Job em seu corpo, (que eraõ mais do que seus membros) que outra cousa representaõ, senaõ os vicios de huma alma fóra da graça de Deos? Oh provera a sua Divina Magestade, que naõ fora isto taõ certo! Porque, que febre mais ardente, que a da luxuria? Que sezaõ mais maligna, que a do odio? Que lepra mais immunda, & antiga, que a dos vicios sensuaes envelhecidos? Que sede mais abrazada, que a da ambiçaõ? Que frialdade mais encasada, que o vicio da tibieza? Que contagio mais certo, que o escandalo? O avarento tem as mãos tolhidas, o invejoso tem os olhos ensangoentados, o

Div. Basil. hom. 5.

vá-

vãglorioſo tem o juizo léſo, o fingido tem as entranhas corrompidas, o ſoberbo tem o coraçaõ inchado, & todos tem faſtio ao ſuſtento da palavra de Deos, Oraçaõ, & Sacramentos; & tantas emfim ſaõ no ſentir de Santo Agoſtinho as doenças, & febres, quantos os vicios. A' viſta diſto, ſe por virtude Divina me acho ſaõ, ou convaleſcente de alguns vicios, guardarey todo o regimento, por naõ dar em recahidas, que ſaõ mais perigoſas: & me compadecerey das miſerias eſpirituaes de meus proximos, & no que me offenderem, os ſofrerey como a doentes. Oh Medico ſoberano, que ſobre vós tomaſtes noſſas infirmidades, & ſofreſtes noſſas dores, para com voſſas chagas curardes as do Mundo: applicay-me para ſarar as minhas, o balſamo precioſo de voſſo Sangue, a myrrha da mortificaçaõ, que diſtillaõ voſſas mãos, & a virtude poderoſa da voſſa Cruz, Arvore, cujas folhas daõ ſaude a todas as gentes.

Iſaias 53. 4.

Duodecima. O peccado he morte. Taõ clara he eſta verdade, que eſcuſa, ainda mais que as outras, o provarſe. Deos naõ fez a morte, nem podia fazer o peccado: mas ordenou que o galardao, ou fruto deſte foſſe aquelle: *Stipendia peccati mors.* E como toda a pena, que á Divina Juſtiça impoem, tem proporçaõ cõ a culpa: bem ſe ſegue, que o peccado que mereceo puniſe com a morte, tambem he morte; & tanto mais miſeravel, que a do corpo, quanto vay do ſepararſe a alma do corpo ao ſepararſe Deos de huma alma. E aggrava-ſe eſta miſeria com outra differença; que a morte do corpo he já forçoſa, & a do peccado ſempre nos he voluntaria; que por iſſo diz a Eſcritura, que Deos poz a vida, & a morte diante do homem, para que eſcolheſſe; porque ſendo o peccado morte, eſta morte eſtá na noſſa eſcolha. E aqui ſe deixa ver a barbara avaliaçaõ, que os homens fazemos da graveza do peccado: que ſe Deos puzera na noſſa eſcolha a morte, ou

Rom. 6. 23.

Eccleſ. 15. 18.

a vi-

a vida corporal; todos seriamos immortaes: & havendo posto na nossa escolha a graça, ou o peccado; todos somos peccadores.

Pondéra, como verdadeiramente hum peccador he hum cadaver. Hum cadaver se o tocaõ, naõ mostra sentimento; se o ferem, naõ deita sangue. Toca Deos a hum peccador com as suas inspirações, & naõ as sente; fere-o com castigos, & naõ sahe o sangue do coraçaõ, q̃ saõ as lagrimas. Hum cadaver naõ tem calor, nem movimento para obrar. Ao peccador falta-lhe o calor do amor de Deos, & o movimento bom para fazer obras de salvaçaõ. Hum cadaver todo fica horroroso, feyo, & pezado: por momentos se está desfazendo em terra, & caminhando à corrupçaõ, & só por milagre póde resuscitar. Hum peccador he feyo, & horrivel aos olhos de Deos, pezado para todo o acto de virtude, tudo he inclinar para cousas da terra, & cada dia vay criando novos vicios, & corrompendo-se com elles; & finalmente deste miseravel estado só o póde levantar a maõ do todo Poderoso, obrando mayor milagre, do que resuscitar mortos.

Tiro daqui por frutos. Primeiro: admirarte, que causando-nos a morte tanto horror, nos causa taõ pouco o peccado. Segundo: compadecerte de que andem tantos passeando no theatro deste Mundo muy contentes da sua vida, por fóra figuras com movimento, & sentidos, por dentro verdadeiramente mortos. Terceiro: apartarte da companhia destes, porque te naõ peguem a morte; & deixar (como Christo nos ensinou) os mortos entenderem, & communicarem com os seus mortos. Quarto: agradecer a Deos o resuscitarte da morte do peccado, se he que já resuscitaste: & fazer com perseverança obras vivas pela sua graça, para que chegues à terra dos vivos, que he a sua Gloria. Senhor, que sois a resurreiçaõ, & vida, & com a vossa morte mataste a

Matth. 8. 22.

nossa:

nossa: se quem ouve a vossa voz, ainda que esteja debaixo de huma campa, se levanta, & acode a vosso imperio: day vozes pela boca do Espirito Santo a todos os que estaõ mortos pelo peccado, & sepultados debaixo da campa do esquecimento de sua salvaçaõ, para que se levantem delle, antes que cayaõ no inferno. Oh bemaventurados os que tem parte nesta resurreiçaõ primeira, porque a naõ terá nelles a segunda morte, que he a eterna.

V. PONTO.

O Peccado he todo o mal. Escusado he discorrer mais largamente pelos males do Mundo, estando recopilados todos no peccado, ou como effeitos na virtude da causa, ou como penas no merecimento da culpa. O peccado he a raiz, donde como ramos, brotáraõ todos os males q̃ ha no Mundo, & debaixo do Mundo; naõ havendo penalidade alguma, nem trabalho, nem miseria, nem afflicçaõ, nem desordem, q̃ naõ tenha sua origem daquella fatal desordem da vontade livre, offendendo a Deos. Por isso disse o Ecclesiastico: Naõ queiras fazer os males, & naõ te alcançaráõ os males: *Noli facere mala, & non te apprehendent.* Por esta sentença naõ ser identica, & superflua, havemos de entender (& assim he na verdade) que o mesmo he peccado, que todos os males; porque os da pena nascem dos da culpa. Esta he a frase commua das Escrituras Santas, onde o mesmo he dizer David que fez mál: *Malum coram te fecit*: do que dizer que commetteo peccado: *Tibi soli peccavi.* E o mesmo he orar Christo a seu Eterno Padre, que nos guarde do mal: *Rogo ut serves eos à malo*: do que pedir que nos guarde do peccado em perfeita santidade: *Sanctifica eos in veritate.* E o mesmo Senhor ensinando-nos a pedir a Deos que nos livre do peccado, & da tentaçaõ, que induz para elle, disse assim: Naõ nos dei-

Eccles. 7. 1.

Psalm. 50. 5.

Joan. 17. 15. & 17.

xes

xes cahir em tentaçaõ, mas livra nos de mal; onde aquella particula adversativa: *Mas*, está mostrando, que he impossivel, cahindo nós em peccado, ficarmos livres de mal: porque o mal he o mesmo peccado.

E naõ só o peccado he todo o mal, senaõ, que só o peccado he mal: *Unum solum malum* (diz S. Joaõ Chrysostomo) *esse putemus in Deum peccare.* O que se mostra por muitas razoens. Primeira: porque só o peccado aborrece Deos, & Deos aborrece todo o mal: se o peccado se oppoem a Deos, & Deos he toda a bõdade, & unica bondade. Segunda: porque todos, ou quasi todos os outros chamados males tomou Christo sobre si, querendo padecer infamia, pobreza, prizaõ, dores, morte, &c. Mas o peccado, que he só absolutamente mal, naõ o quiz, nem o podia fazer. Terceira: nenhum trabalho he mal, porque a muitos fizeraõ bõs os trabalhos: só o peccado he mal, porẽ posto na creatura mais excellente, a torna má, & abominavel; de Anjos faz demonios, de homens brutos. Logo só o peccado he mal.

Homil. 54. ad Popul. Ant.

Mas pudéra o peccado ser todo o mal, & pudéra só elle ser mal: & com tudo ser mal finito, & limitado. Mas naõ he assim: senaõ, que sobre o peccado ser todo o mal, & só elle ser absolutamente mal; além disso todo o peccado em certo modo he infinito mal. A razaõ he, porque se oppoem infinitamente ao infinito bem, que he Deos; & priva eternamente do eterno bem, que he sua vista. E assim como Deos, a quem se mostra claramẽte, mostra todo o bem, & infinito bem; assim, se nos mostrára claramente o peccado, nos mostrára todo o mal, & em certo modo, infinito mal. Por isso a arvore, que occasionou o primeiro peccado, com razaõ se chamou da sciencia do bem, & do mal: porque nella experimentou o homem de algum modo, que cousa era perder a Deos: & se Deos antes de perdido era para o Justo infinito bem; perdello

que

que havia de ser para o peccador, senaõ infinito mal?

Oh mal infinito, quem te aborrecêra infinitamente! Oh perda de Deos, perda eterna, perda immensa, perda irreparavel! He possivel, meu Deos, que vos tive perdido tantas vezes; & he possivel, que ainda esteja em perigo de perdervos? Oh quem fizera cabal conceito de hum mal, que he todo o mal, & só elle he mal, & infinito mal; de huma perda, que he toda a perda, & só ella he perda, & infinita perda! Quem pudera dar vozes pelas ruas, & praças: Fugi mortaes, do que vos faz mortaes: fugi a toda a pressa: padecey antes, morrey antes, do que commettais hum só peccado: incorrey todos os males, por naõ cahir neste mal. Ah Senhor! Se o vosso servo Job, por fugir de vossa ira se determinava a meterse pelo inferno: no caso que pudera haver ira em vós cõtra mim, sem haver peccado em mim contra vós; eu, por fugir do peccado, me metêra naõ só por dentro do inferno, senaõ por dentro da vossa ira. Porém seguro está da vossa ira, & do inferno, quem naõ peccar. De haver peccado me peza, Senhor, naõ pelo temor de vossa ira, & do inferno: senaõ pelo amor de vossa bõdade, & por serdes vós quẽ sois, unico bem, tobo o bem, infinito bem. E de naõ peccar mais proponho, estribado, naõ ha firmeza da minha vontade, senaõ na efficacia de vossa graça. Esta vos peço pelos merecimentos do Sangue de Jesu Christo Filho vosso, & Senhor meu, orando com elle, como me ensinou a orar: Naõ nos deixeis cahir em tentaçaõ, mas livraynos de mal. Amen.

Job 14. 13.

Resumo desta Meditaça.

Discorrerey pelos principaes males de pena, que ha no Mundo, ponderando como todos se incluem no peccado em quanto effeitos, que procederaõ desta causa, & castigos que correspondem a esta culpa.

I. Pon-

I. Ponto.

O peccado he ignorancia, loucura, e cegueira.

1. Consider. *Ignorancia: porque torna o peccador taõ nescio, que naõ sabe que cousa he Deos, que cousa he alma, Ceo, inferno, morte, &c. necedades, que muitas vezes se achaõ nos sabios do Mundo. Pedirey a Christo sabedoria eterna, me ensine a sciencia dos Santos, que he temello, & amallo.*

2 *Loucura: porque de loucos he proprio naõ temer perigos, alegrarse vãmente, seguir a sua teima, naõ usar da razaõ, mas do appetite, irritarse contra os que trataõ da sua cura, &c. & tudo faz o peccador em materia mais arriscada. Pedirey ao Senhor me dê entendimento, para que daqui por diante me emende da mayor loucura, que he naõ o amar de todo coraçaõ.*

3 *Cegueira: porque priva da luz da graça, & encontra a luz da Ley, & da razaõ: & por isso os peccadores tropeçaõ a cada passo, sem saberem onde vaõ parar. Aqui agradecerey a Deos o terme da sua maõ, para que naõ cahisse no inferno: & lhe pedirey me livre das trevas interiores, que saõ o carecer de sua graça, & gloria.*

II. Ponto.

O peccado he prizaõ, desterro, & pobreza.

1. Consider. *Prizaõ: porque ata, & impede muito a alma, naõ a deixando caminhar livremente pelo caminho da virtude: & entretanto que está preza, naõ póde trabalhar, & adquirir os cabedaes da graça, & gloria. Neste passo me considerarey diante de Deos arrastando as cadeas de meus peccados, & lhe pedirey mas quebre com a virtude de seu Sangue, & me prenda com as de seu amor.*

2 *Desterro; porque assim como hum desterrado vive ausente da patria, & dos amigos, entre mil incommodidades, assim o peccador anda excluido do Ceo, & da familiaridade dos Santos, sogeito a muitas miserias. As almas, que neste desterro se achaõ como o Prodigo, tornem a seu Deos, que as receberá como Pay. As que andaõ em sua graça, & presença, estimem, & conservem esta ventura;*

an-

andando entre temor, & esperança.

3 *Pobreza: porque a mais lastimosa he a espiritual: & no ponto que o homem pecca, ainda que antes estivesse rico de virtudes, & dons, tudo perde. Aqui me exhortarey a naõ ser remisso no trabalhar, para que naõ seja pobre das verdadeiras riquezas: tratando logo de ir descontando minhas dividas antigas, & aproveitar os talentos, que me entregáraõ.*

III. Ponto.

O peccado he pestilencia, guerra, & fome.

1. Consider. *He pestilencia: porque subitamente mata a alma, & de huns se pega a outros, senaõ fugimos do perigo. Oh quantas vezes peguey o contagio do meu peccado, escandalizando o proximo! E quantas me deixey apestar, seguindo seu mao exemplo? Pedirey a Christo me conceda azas como de pomba, para fugir do Mundo inficionado com tanta mortandade, para a Arca segura de seu amparo.*

2 *He guerra: & esta contra Deos, porque o peccador se declara por seu inimigo: contra o proximo, porque toda a desuniaõ com este nasce de nossos appetites; contra nós mesmos, porque a má consciencia naõ póde ter paz interior. Pedirey a Christo Rey pacifico, me conceda sua paz, que consiste em comprir sua santissima vontade, para que reyne em mim por graça, & gloria.*

3 *He fome, ou esterilidade: porq̃ a alma em peccado mortal naõ se lhe logra o Paõ do Ceo, que saõ os Sacramentos, inspiraçoẽs, &c. nem dá frutos de vida eterna, que saõ obras meritorias. He como o Prodigo, que nem do sustento dos animaes immundos, que he o deleite, se póde fartar. He como os montes de Gelboè, onde naõ cabe orvalho de consolaçaõ do Ceo. Esta miseria me provocará a pedir a Deos me conceda o Paõ sobresubstancial de sua graça, & a chuva fecũda de seu Sangue, & minhas lagrimas.*

IV. Ponto.

O peccado he infamia, infirmidade, & morte.

1. Consider. *Infamia: porque a honra só nasce da virtude. E que honra póde ter diante de Deos*

huma alma rebellada a seu Rey, adultera a seu Esposo, ingrata a seu Bemfeitor, &c. Considerando-me pois, como o Servo do Euangelho, infamado para com este Senhor, farey o que elle se naõ determinou a fazer; que he cavar, & pedir esmola, cavar na consideraçaõ de meus peccados para aborrecellos: & pedirmos perdoe pela infamia, & opprobrio de sua Cruz.

2 *He infirmidade: porque causa na alma o que as doenças no corpo, fastio às cousas do Ceo, fraqueza para bem obrar, inchaçaõ de soberba, amarguras de ira, &c. E assim este Mundo he huma piscina como a de Jerusalem, cuberta de multidaõ de enfermos. Oh quanto me he necessario rogar a Christo sare minhas chagas com as suas, & compadecerme das de meu proximo, para que se naõ corrompaõ as minhas.*

3 *He morte: & tanto mais lastimosa que a do corpo, quanto vay de apartarse a alma do corpo, a apartarse de Deos; & quanto vay de ser aquella forçosa, a ser esta voluntaria. Daqui se segue, que o peccador he hum cadaver insensivel aos toques de Deos, pesado para suas más inclinações, frio para a caridade, & horrivel aos olhos de Deos, o qual só póde resuscitallo. Oh que pouco horror temos a esta morte do peccado! Oh quanta multidaõ de mortos anda sobre a terra só com apparencia de vivos! Se tu naõ es deste numero, incessavelmente deves agradecello a Deos.*

V. Ponto.

1. Consid. *De tudo o sobredito se mostra a grande malicia do peccado, & se colhem estas tres conclusoens. I. Que o peccado he absoluta, & simplesmente o mal: porque delle, come ramos de raiz, procedem todas as penalidades, & miserias que ha no Mundo.*

2 *II. Que naõ só he absolutamente o mal, senaõ que só elle he o mal: & por isso só ao peccado aborrece Deos, & só a este se naõ sogeitou Christo, & só este posto em huma alma, a faz verdadeiramente má, & miseravel.*

3 *III. Que naõ só he peccado absolutamente o mal, senaõ q̃ he infinito mal: porque se oppoem*

poem a Deos, que he infinito bem; & priva a alma de Deos para sempre, que he damno infinito.

Destas tres conclusoens tirarey huma abominaçaõ do peccado a mais entranhavel que puder, desejando imprimi la no meu coraçaõ, & nos de todos, & meterme antes pelo inferno dentro, & incorrer em todos os castigos da ira de Deos, do que commetter huma só offensa sua.

MEDITAÇAÕ XVII.

Da graveza dos peccados, que lhes accresce por sua multidaõ, continuaçaõ, & enormidade.

Supra dorsum meum fabricaverunt peccatores: prolongaverunt iniquitatem suam. Psalm. 128. 3.

Obre meus hõbros (diz o Salvador do Mundo) fabricáraõ os peccadores, multiplicando maldades sobre maldades. Saõ logo nossos peccados a Cruz de Christo. E nesta Cruz podemos considerar tres medidas. Primeira, a largura; a qual fabricamos, peccando contra todos os preceitos da Ley de Deos. Segunda, o comprimento; o qual fabricamos, peccando por todo o espaço de nossa vida. Terceira, a grossura, ou profundeza; a qual fabricamos, peccando cada vez mais enormemente. Como se naõ queixará o Senhor, sendo tanto o pezo da fabrica de nossos peccados, por muitos, por continuos, por enormes? Para o aliviarmos de algum modo, tomemos nós tambem o pezo a nossos peccados com a dolorosa consideraçaõ delles.

I. PONTO.

PEccaõ os homens naõ só contra hum,ou muitos preceitos da Ley de Deos, senaõ contra todos; de sorte, que naõ saõ mais as transgressões,porque naõ saõ mais os Mandamentos. Moysés vendo peccar o Povo, naõ apagou das taboas da Ley algum dos dez preceitos, nem quebrou huma só das suas taboas: senaõ quebrando ambas as taboas, apagou todos os preceitos. Porque aquelle peccado de fazer Deoses falsos, deixando o verdadeiro, era determinarse o Povo a quebrar toda a Ley. O q̃ Moyses fez por zelo, fazemos nós por desprezo: por adorar os idolos dourados de nossas vontades,quebramos hum,& muitos Mandamentos; quebramos huma, & outra taboa. De nenhum lado sofremos, que nos aparte, ou estreite a Ley, nem a razaõ. Queremos caminhar por aquelle espaçoso muro de Babylonia, que diz Jeremias: *Murus Babylonis ille latissimus*: ou por aquella porta larga da perdiçaõ, que diz o Euangelho: *Lata porta, & spatiosa via est, quæ ducit ad perditionem.* E deste modo com a largueza de nossa vida fabricamos a largura da Cruz de Christo.

Exod. 32. 19.

Jer. 51.

Matth. 7. 13.

Mete a maõ, oh peccador, no seyo de tua consciencia, & verás como a tiras cuberta de lepra. Dize-me, qual he dos dez Mandamentos aquelle, em que te asseguras poder dar conta limpa a teu Deos? Dize-me, se quantas feridas déste em tua alma peccando, tantas deres em teu corpo, que parte estaria sã nelle, como estaria chagado, & lastimoso? E se quantos peccados commetteste, outros tantos feixes de lenha se amõtoáraõ para fazerte a fogueira, que crescido estaria hoje o monte de tuas culpas! Que alto sobîra o incendio de tuas penas! Está escrito, que basta quebrantar hum preceito, para ser reo em todos: & tu taõ facilmente quebrantaste todos, como se naõ ficáras reo em nenhum. Peccados

Jac. 2. 10.

por

por obra, palavra, & pensamento; peccados manifestos, & occultos; peccados proprios, & alheyos, de que foste causa; peccados contra a religiaõ, contra a piedade, contra a temperança, contra a justiça, contra todas as virtudes; peccados que até no dizellos ha pejo, até no cuidallos perigo. Oh quantos peccados! Mais devem ser as injurias, q̃ tenho feito a meu Creador, do que os cabellos da minha cabeça: *Iniquitates meæ multiplicatæ sunt super capillos capitis mei.*

Psalm. 39. 13

Bendita seja, Senhor, vossa mansidaõ, & paciencia, que tanto me sofreo. Já sey, meu affligido JESUS, porque estendeis tanto os braços nesse madeiro, & quizestes, que à força de cordeis, & cadeas vo-los ajudassem a chegar aos furos: porque a largura de vossa Cruz he a largura de meus costumes; & assim como eu hia estendendo, & alargando a culpa, vos hia estendendo os braços da vossa Cruz, & a Cruz dos vossos braços. Muito longe vos puz os furos. Ay de mim, que a malicia foy minha, & a pena vossa! Porém eu me arrependo; & a vossa Ley, que tantas vezes puz debaixo dos pés para quebralla, eu a quero por dentro do meu coraçaõ, & sobre as meninas de meus olhos, para guardalla inteiramente. Oh quem me dera, que assim como a vossa Ley se quebrou com a minha culpa, assim como a dor se quebrára o meu coraçaõ! Justo era que meu coraçaõ se quebrasse de sentimento, já que naõ soube guardar inteira a vossa Ley.

II. PONTO.

PEccaõ os homens, naõ por tempo determinado, senaõ por toda a vida: de sorte, que naõ peccaõ mais, porq̃ naõ vivem mais, & quem mais vive, mais pecca. Por isso, quando Christo disse em presença dos accusadores da adultera, que quem se achasse innocente, lhe atirasse a primeira pedra, notou o Euangelista, que se foraõ saindo,

começando pelos mais velhos: *Incipientes à senioribus.* Porque pela mayor parte, quem mais carregado está de annos, mais o está de peccados; & quem mais perto se acha da morte, mais longe da innocencia. E esta he huma das razões, porque o peccador merece pena eterna: porque quanto he da sua parte, se Deos lhe eternizára a vida, eternizára elle o seu peccado. E deste modo prolongando a nossa maldade, fabricamos o cõprimento da Cruz de Christo.

Joan.8. 9.

Pondéra bem, alma minha, de tantos dias, como Deos te concedeo de vida, quantos empregaste em seu serviço? Faze bem a conta, & acharás, que muito poucos. Oh que cedo madrugaste para correr o caminho de tua perdiçaõ! Oh quanta pressa te déste até agora sem parar! Que tençaõ levas? peccar para sempre, eternizar o teu peccado? Pára, & cansa já de offender a teu Creador. Isto de peccar he foro que deves, & pagas ao diabo de justiça? Levanta-te, & naõ pagues mais: chama-te à liberdade dos filhos de Deos: adverte, que quanto mais te vás alõgando da Ley de Deos, tanto mais se vay alongando de ti a salvaçaõ: *A' lege ejus longè facti sunt. Longè à peccatoribus salus.* Repára que vás enthesourando ira de Deos, ao mesmo tempo que vás esperdiçando misericordia: tu cortas pela misericordia de Deos, & a ira de Deos cortará por ti. Pondéra quam difficultosa he de arrancar hũa arvore antiga, & de curar hũa chaga envelhecida: qualquer vicio se o naõ arrãcas logo, lãçará raizes até o inferno; qualquer chaga da alma, se a naõ curas, virá a encancerarse, & corrõperse. Ou determinas peccar sempre, ou cõverterte algum dia? Se peccar sempre, estás desesperado. Se cõverterte algũ dia, hoje porq̃ naõ? Oh naõ prolongues a tua conversaõ, q̃ isso he prolongar a Cruz de Christo.

Psalm. 118. v. 50. & 155.

Oh meu amorosissimo JESUS, quanto devem a vossas lagrimas os Lazaros resuscitados, naõ de qua-

tro dias, senaõ de tantos annos! Quanto devem à vossa saliva os cegos de seu nascimento restituidos à vista? Eu quizera ser hum deste numero quanto ao vosso beneficio, já que o fuy quanto à minha miseria: & se até agora toda a minha vida foy offendervos, agora com vossa graça proponho de nunca mais vos offender, & naõ fazer mais comprida a vossa Cruz. Para isto andarey entre o temor, & a confiança; temor, porque vossos auxilios tem numero determinado, & naõ sey se o ultimo que me déstes, foy o ultimo que me haveis de dar; confiança, porque por muito que hum peccador prolongue sua maldade, mais prolongada he vossa paciencia. Desde à luz da manhãa da vida até o occaso da morte espere o peccador em Deos, porque ha nelle misericordia, & redempçaõ copiosa. Em vós, Senhor, esperarey sempre, & naõ serey confundido eternamente.

III. PONTO.

Peccaõ os homens, naõ só reincidindo nas mesmas culpas, senaõ multiplicando mais o numero, & aggravando a enormidade. Naõ fora o peccado fogo, que começa em faisca, & acaba em incendio. Sempre o segundo erro he peyor que o primeiro, por isso mesmo que he segundo: como os circulos na agua onde cahio a pedra, q̃ sempre vaõ seguindo-se mayores. Quantos no principio peccáraõ com horror, depois só com receyo, logo com facilidade, mais adiante com desprezo, & finalmente com desesperaçaõ? Por isso disse David, que o atrevimento dos que offendem a Deos, sempre vay subindo: *Superbia eorum, qui te oderunt, ascendit semper.* E Oseas: Que os peccadores peccáraõ profundamente: *Profundè peccaverunt*: isto he, de cada vez com mayor graveza. E eis-aqui como fabricamos a profundeza, ou grossura da Cruz de Christo.

Psalm. 73. 27.

Oseæ 9. 9.

Oh que profundos peccados cavou a malicia profunda dos homens! Hum peccado, de que se seguem terriveis consequencias: hũ peccado, que traz comsigo muitos escandalos, & eu fuy o inventor, & mestre delle: hum peccado, que empenha a fazer outros muitos: hum odio reconcentrado no coraçaõ, & herdado muitas vezes dos pays, & avôs: hum silencio profundo, atando a lingua do penitente com muitos annos de confissões nullas, & Communhoens sacrilegas: huma palavra funda, que abraza honras, fazendas, & vidas: huma obrigaçaõ da restituiçaõ do alheyo, convertido já em substancia de meus antepassados, que o devoráraõ: hum conselho diabolico, & retrahido em materias do bem publico; que cousa saõ, senaõ peccados profundos: *Profundè peccaverunt*? E entaõ como naõ ha de ser profunda para Christo a sua Cruz; & profundo para nós o inferno, se desta nos naõ valermos?

Se tu, alma, cahiste em semelhantes miserias, levanta-te, antes que te craves, & sumas de todo no atoleiro de teus vicios, & naõ tenhas depois forças, nem para pegar da maõ de quem ta der. Acode com agoa de lagrimas, antes que a faisca passe a incendio. Naõ escandalizes a teu proximo, antes te compadece delle, & procura com a paciencia, caridade, & bom exemplo, aliviar, como outro Cyreneo, a Cruz de Christo. Livray-me, Senhor, a mim, & a todos das profundezas do peccado, mais que das do inferno: & fortalecey-nos com vossa graça de modo, que nem a altura, nem o profundo das tentações de Satanás possaõ apartarnos de vossa caridade, que está em Christo JESUS: para que fundados, & arraigados nella, possamos comprehender com todos os Santos a largura, comprimento, sublimidade, & profundeza de vossa gloria, merecida com a de vossa Cruz. Amen.

Resumo desta Meditação.

Considerarey como fabriquey com meus peccados a Cruz de Christo com todas as suas medidas.

I. Ponto.

A largura, peccando contra todos os Mandamentos, & virtudes, & amontoando peccados, como quem ajunta lenha para a sua fogueira, ou repete sobre hum corpo já ferido novas feridas. E foy o mesmo, que com a largueza de minha vida ir estendendo os braços do Senhor, para o crucificar mais cruelmente. De que me arrependerey, quebrando meu coraçaõ com a dor, já que quebrey sua Ley com a culpa.

II. Ponto.

O comprimento; peccando por todo o espaço da vida, pois raros foraõ os dias, que empreguey em servir a Deos, começando muito cedo a offendello, & naõ cessando até agora, como se pertendera fazer eterno o meu peccado. Aqui reparando, que quanto mais dilato minha conversaõ, mais a impossibilito: me appresentarey a este Senhor, como outro cego desde seu nascimento, para que me dé vista; como outro Lazaro morto de quatro dias, para que me resuscite: & andarey temeroso de sua Justiça, para naõ peccar mais; confiado de sua misericordia, para esperar o perdaõ sempre.

III. Ponto.

A grossura, ou profundeza; peccando cada vez mais gravemente, & indo de mal em peyor. Onde ponderada a profunda malicia de tantos peccados, que no Mundo se cõmettem, se me achar comprehendido em algum delles, reconhecido o meu perigo, clamarey a Deos me dè a maõ para sahir delle, & me funde em seu amor forte para resistir às tentaçoens, & conseguir a gloria, que me mereceo com a sua Cruz.

MEDITAC,AÕ XVIII.

Da especial graveza do peccado em pessoas Catholicas, ou Ecclesiasticas, ou Espirituaes.

Si inimicus meus maledixisset mihi, sustinuissem utique. Tu verò homo unanimis: dux meus, & notus meus: Qui simul mecum dulces capiebas cibos: in domo Dei ambulavimus cum consensu. Psal. 54. à v. 13.

E os meus inimigos declarados me offendessem, (diz Christo Senhor Nosso, formando a queixa por boca de David) mais alguma razaõ tinha de os sofrer. Porém que me offendas tu, Homem espiritual, q̃ professas estar unido comigo por espirito: *Tu verò homo unanimis*! Tu Ecclesiastico, a quem escolhei por Capitaõ do meu exercito, para guiar com o exemplo os mais Fieis: *Dux meus*! Tu Catholico, que me conheces pela luz da Fé: *Notus meus*! Que me aggraveis tambem vósoutros, aquelles a quem sustento à minha mesa com a doce iguaria do Sacramento: *Qui simul mecum dulces capiebas cibos*, & com quem ando na mesma casa, ou da Igreja santa, ou da Religiaõ reformada, ou do Oratorio de exercicios espirituaes: *In domo Dei ambulavimus cum consensu*! Isto he o que mais aggrava vossa culpa, & provoca minha Justiça.

I. PONTO.

Considera a sem-razaõ do peccado de hũ Catholico. Tropeçar, & cahir, quem anda às escuras, que mui-

muito he? *Si ambulaverit in nocte, offendit, quia lux non est in eo.* Mas tropeçar, & cahir, quem leva diante huma tocha acceza; que escusa póde ter? O Catholico leva diante de si a luz da Fé, que falta aos infieis, & a que devia attender: *Cui benefacitis attendentes tanquam lucernæ in caliginoso loco.* Por tanto muito mais inexcusavel he a queda do seu peccado, que a destes. Se alguma daquellas oito almas, que na Arca se salvaraõ do Diluvio, perecéra nas ondas, como os que ficáraõ fóra, nenhuma compaixaõ merecéra desgraça taõ voluntaria. O Christaõ navega o mar deste seculo dentro da Arca da Igreja Santa, quando todos os mais perecem fóra della: se elle tambem perecer, toda a culpa será sua. O peccado dos Judeos fazendo crucificar a Christo, quem naõ sabe que foy gravissimo? Com tudo S. Paulo o escusa de algum modo, dizendo: Que, se conhecéraõ ao Senhor, & Rey da Gloria, nunca o crucificáraõ: *Si enim cognovissent, nunquam Dominum gloriæ crucifixissent.* O mesmo Apostolo diz, que o peccar he tornar a crucificallo; *Rursum crucifigentes sibimetipsis Filium Dei.* Logo se o mesmo he ser Christaõ, que confessar a Christo por Rey da Gloria, & o mesmo he peccar, que crucificar a Christo: falta ao peccado de hum Christaõ a escusa, que naõ faltou ao peccado dos Judeos: & assim por parte desta circunstancia mais grave he o nosso peccado, que o daquelle Povo.

Math. 11. 9.

2. Petr. 1. 19.

1. Cor. 2. 1.

Heb. 6. 6.

Oh alma Christãa, & mais offensora de Christo; com a sua Fé, & sem a sua graça: torna em ti para te veres, & ve-te para emendares tal monstruosidade. Recorda quam particular beneficio deves a Deos em te crear no gremio da sua Igreja, & alimentar com o leite de sua doutrina, & Sacramentos. Envergonha-te de lhe naõ guardares a palavra, que lhe déste no Bautismo: & já que a quebraste huma vez depois deste Sacramento, naõ a quebres tantas depois de

re-

recebido o da penitencia. Lembre-te a perfeiçaõ de vida, a que se tinhaõ por obrigados os Christãos da Igreja primitiva; tal, que seguindo o estylo de S. Paulo, o mesmo era dizer Santos, do que dizer Christãos. E na verdade para isso veyo ao Mundo Christo, para isso nos chamou ao gremio da sua Igreja, para que andassemos em sua presença, & o servissemos toda a nossa vida com obras justas, & santas. Pondéra quanta afronta padecerás no inferno, estando entre demonios, & Gentios, & Atheistas, marcado com o caracter de Christo, & despojado dos frutos do Sangue de JESUS. Sabe que o teu inferno (senaõ dás principio à emenda, primeiro que fim à vida) ha de ser muito mais cruel, que o dos outros, que naõ conhecéraõ a Deos. Se es Christaõ no nome, esforça te a sello nas obras: que este Senhor ha de julgarte as obras sem attender ao nome. Já que Deos te trouxe à Ley da graça, & te ajuda com a graça de seus auxilios: aceita estes auxilios, & guarda esta Ley. Se lá os Judeos bradáraõ contra Christo: Nós temos leys, & conforme a ley deve morrer: *Nos legem habemus, & secundùm legem debet mori*: clamem a favor delle os Christãos, dizendo: Nós temos Ley, & conforme esta Ley deve Christo viver, & nós viver em Christo.

1. Cor. 1. 2. Luc. 1. 75. Colos. 1 2.

Joan. 19. 7.

II. PONTO.

Considera a deformidade do peccado de hum Ecclesiastico dedicado a Deos, ou pelas Ordens sagradas, ou pelos votos religiosos. Sua culpa he mais fea, sua emenda mais difficil, seu castigo mais tremendo.

Sua culpa he mais fea, porque devia honrar a Deos mais que os outros, pois mais que aos outros o honra Deos a elle: devia andar mais perto de Christo na imitaçaõ, pois anda mais perto na communicaçaõ: devia naõ só naõ dar mao exemplo, como devem naõ dallo todos os homens; senaõ dallo bom por obri-

gaçaõ de seu estado. Quem fez taõ grave o peccado de Aaraõ em condescender cõ a idolatria do Povo; & o de Heli em dissimular as demasias de seus filhos, senaõ o serem Sacerdotes? Que mayor monstruosidade, que mentir a boca que consagra, & absolve; que serem torpes, & immundas as mãos, que tocaõ na carne de Christo: que dedicarse ao seculo quem se entregou a Deos; que vestir trajos profanos, quem veste os ornamentos Sacerdotaes? Se viramos na comedia, ou nos touros, ou na casa do jogo, ou na de Venus huma casula, teriamos grande escandalo Que escandalo será vermos alli, naõ a casula, mas ao Sacerdote, que a veste? Pois mais caso fazemos do ornamento, que da pessoa? Por ventura he menos sagrada esta, do que aquelle? Oh quanto melhor me estivera ser secular, ou leigo no estado, já que naõ sou Religioso, ou Clerigo na vida.

Sua emenda he mais difficil. Assim o diz S. Joaõ Chrysostomo: *Laici si peccant, facilè emendantur: Clerici si deliquerint, inemendabiles evadunt.* Elles saõ o sal, que preserva da corrupçaõ os outros: & se o mesmo sal se corromper, que remedio lhes resta? *Quòd si sal evanuerit, in quo salietur?* Matth. 5. 13. De seu alto estado, em vez de tomarem a pureza, tomáraõ a soberba: & esta os inhabilita para receber a luz interior de Deos, ou a admoestaçaõ exterior do proximo. Por isso àquelle Cego do Evangelho respõdéraõ indignados os Sacerdotes, mais seculares, & cegos que elle: *In peccatis natus est totus, & tu doces nos?* Joan. 9. 34. Estás cheyos de peccados, & queres ensinarnos? Oh que diabolico dictame este! Quem naõ quer a admoestaçaõ, naõ quer a emenda; & quem naõ quer a emenda, naõ quer a salvaçaõ. Santo, & Doutor, & Bispo era hum Agostinho: & mais dizia: Se me ensinas o que naõ sey, sofrerey com paciencia que me trates mal, naõ só de palavra, mas de obra: *Si me possis docere quod nescio,*

non sòlùm te verbis, sed & pugnis cædentem, deberem patientissimè sustinere. Mas por isso mesmo, que assim o entendia, & escrevia, era Douto; por isso mesmo que assim o desejava, era Santo; & por isso mesmo que dava este exemplo, era digno Prelado. Os que seguem contrario dictame, & sempre ficaõ dizendo ao menos no coraçaõ: *Tu doces nos?* Tu nos ensinas? Se errarem, tem muito difficultosa a emenda.

Sendo a culpa mais grave, & a emenda mais difficultosa, dito fica, se será o castigo mais tremendo. Saõ os Sacerdotes, & Religiosos por officio Anjos: se o naõ forem tambem nas virtudes, naõ ha para elles redempçaõ, como para os outros homens: *Tanquam Angelus, aut eligitur, aut reprobatur* (diz S. Bernardo de hum destes:) *inventa in Angelis pravitas, districtiùs judicetur necesse est, inexorabilior, quàm humana.* Aquelle desgraçado homem, antigamente Apostolo, & por conseguinte com direito a hũa cadeira, para julgar até os Anjos he clara demonstraçaõ para todo o Ecclesiastico, naõ só da fealdade de sua culpa, & da difficuldade da sua emenda, mas tambem da horribilidade do seu castigo. Deste falla mais literalmente o Psalmo referido: *Tu verò homo unanimis, &c.* & saõ taõ tremendas as maldiçoens, que em outro Psalmo o Senhor lhe lança, que até a quem as lê metem pavor. Porque naõ tremem os que incorrem semelhante culpa, de incorrer semelhante pena? Oh que desgraça! Sacerdote, & mais condenado? Religioso, & mais reprobo? Aqui o habito de S. Pedro, ou de tal, ou tal Patriarcha, & lá cadeas de fogo? No Coro Psalmos, & no inferno blasfemias? No Altar rodeado de Anjos, & na masmorra eterna cercado de demonios? Oh que desgraça! Oh que dor! Oh que miseria!

Mas quem diz, que o peccado de hum Ecclesiastico he feyo, naõ nega que a contriçaõ póde apagallo; quem

quem diz que a ſua emenda he difficultoſa, naõ affirma que he impoſſivel, & por conſeguinte, ainda que o caſtigo foſſe horrivel, póde eſcuſallo a penitencia. Anime-ſe cada hum, que a miſericordia Divina ſobreexcede à malicia humana; & mais ſe aggrava da noſſa deſconfiança, que da ſua offenſa. Saõ as Chagas de Chriſto Hemas, que digirem o ferro dos meſmos cravos, & lança que as abriraõ. Oh ſummo Sacerdote, & juntamente victima offerecida a Deos pelos peccados de todos os homens: oh verdadeiro Nazareno, totolmente dedicado a Deos em culto de Religiaõ perfeita. Já que ao entrar no Sancta Sanctorum do peito de voſſo Eterno Pay, naõ neceſſitais de rogar primeiro pelo perdaõ de voſſos peccados, do que pelo dos noſſos, pois ſois a meſma innocencia: entray, & pedi pelos merecimentos deſſe ſacrificio da Cruz graça, para que todos os Sacerdotes procedaõ como Sacerdotes; entray, & pedi pelas dores dos voſſos tres cravos graça, para que todos os Religioſos guardem os ſeus tres votos, & graça para que vivamos todos conforme a pureza de voſſa Ley, & obrigaçaõ de noſſo eſtado. E o meſmo que pedirdes, & alcançardes como advogado noſſo para cõ Deos, nos concedey como verdadeiro Deos Author de todo o bem, & fonte de toda a graça, & miſericordia.

Heb. 7. 27.

Deſte ponto pódes colher por fruto os tres ſeguintes propoſitos. Primeiro: que ſe naõ és Sacerdote, naõ te introduzas facilmente ao ſer, ſem Deos te chamar, ou quem em ſeu lugar eſtá para declarar ſua vontade. Segundo: que quando entrares, ou no Sacerdocio, ou na Religiaõ, ſeja com o eſpirito que deve ſer: naõ com intẽçaõ de buſcar ſuſtento à vida, ou degrao à hõra, ſenaõ de ſervir a Deos com mayor cuidado, & ao proximo com mayor exemplo. Terceiro: que ſobindo a eſte eſtado, te naõ dês por eſcuſo de continuar a meſma ſogeiçaõ a teus Padres eſpirituaes, & a meſ-

ma humildade para com todos, antes por mais obrigado a tratar de todos os meyos da perfeiçaõ.

III. PONTO.

CONsidera a miseria do peccado de huma pessoa espiritual, que tem com Deos nosso Senhor trato familiar no exercicio da Oraçaõ. Assim como naõ ha meyo mais poderoso para arrancar o peccado do atoleiro de seus vicios, & o conservar no excellentissimo estado da graça de Deos, mediante a mesma graça, do que o exercicio da Oraçaõ mental, frequentado como se deve; assim naõ ha peccado, por huma parte menos digno de escusa, & por outra mais digno de lastima, do que o de huma pessoa, que dandose a este santo exercicio, & seguindo o caminho do Ceo, veyo emfim a cahir, & como cahio de lugar mais alto, mais trabalhosa foy a sua queda. Oh quam sentidas lagrimas merece, perder a joya da graça de Deos, quem já tinha alguma estima de seu grande valor? Oh quanto custa tornar para o cativeiro de Babylonia, quem já gozava a liberdade de Siaõ! E que penosa se fez a ausencia, & inimizade de hum Deos, para quem lograva as assistencias, & consolaçoens de seu trato suavissimo! Eis-aqui donde nasciaõ as lagrimas de David, que lhe serviaõ de paõ de dia, & de noite, em quanto a sua consciencia lhe perguntava: Onde está o teu Deos? E aquelles ays taõ sentidos, aquelle pequey taõ repetido, com que solicitava o perdaõ de sua culpa, & pedia a Deos, que lhe restituisse a alegre vista de seu rosto, & o confirmasse para sempre com seu espirito principal.

Psalm. 41. 4.

Psalm. 50 5.

Mas naõ permitte o Senhor estas quedas sem muitas, & grandes causas. A primeira he para nos fundar mais em humildade: porque he taõ preciosa em seus olhos esta virtude, que ainda a troca da permissaõ da sua offensa, pertende q̃ a ganhemos: & he taõ difficultosa aõ homem, que se

naõ

naõ vê a ſua ruina, naõ conhece a ſua miſeria. Por iſſo dizia o meſmo David: *Priuſquam humiliarer ego deliqui*: primeiro delinquí, & entaõ me humilhey. Segunda, para que eſtimemos mais a ſua graça, & a guardemos com mayor cuidado, como joya, que mais ſe eſtima depois de recobrada, do que antes de perdido. Por iſſo diſſe Chriſto Senhor Noſſo ao Paralytico, depois de lhe reſtituir a ſaude: Eis-aqui já eſtás ſaõ: agora guarda-te de tornar a peccar. Terceira, para que ſe virmos cahir aos outros, o naõ eſtranhamos, & aprendamos a ter clemencia com elles, pela que em ſemelhante queda deſejamos que tiveſſem comnoſco. Se Pedro ſempre fora fervoroſo, & amante de Chriſto, como ſoportariaõ a ſua prelazia os outros fracos, que o negaſſem? Aquelle pois, que deſeja naõ cair, naõ dé cauſas para iſſo: ſeja humilde para com Deos, cuidadoſo em conſervar a ſua graça, & compadecido para com o proximo.

Pſalm 118.67.

Joan. 5. 14.

Além deſte fruto pódes colher daqui outros dous, hum que aproveita para antes de cahires; outro para depois de cahido. Antes de cahir, excita em teu coraçaõ o affecto do temor: depois de cahido o da confiança. Para te excitares ao temor, conſidera aquella tremenda ſentẽça de S. Paulo: *Impoſſibile eſt eos, qui ſemel ſunt illuminati, guſtaverunt etiam donum cœleſte, & participes facti ſunt Spiritus Sancti, guſtaverunt nihilominus bonum Dei verbum, virtuteſque ſæculi venturi, & prolapſi ſunt, rurſus renovari ad pœnitentiam*: He difficultoſiſſimo, que os que já huma vez foraõ allumiados, & prováraõ a doçura dos dons de Deos, & foraõ participantes do Eſpirito Santo, & prováraõ a ſuavidade da boa converſaçaõ de Deos, & das virtudes, & verdades do ſeculo futuro, & com tudo cahiraõ; que outra vez ſe renovem com verdadeira penitencia. Mas para te excitares ao affecto de confiança, conſidera que o filho Prodigo depois de

Ad Heb. 6. 4.

sahido da casa de seu Pay, em fim tornou, & lhe restituiraõ logo a primeira estola: *Citò proferte stolam primam.* Deves pois caminhar entre o temor, & a cõfiança; aquelle, para que naõ cayas, se estás em pé; esta para que te levantes, se estás cahido.

Luc 15. 22.

Oh meu Deos, que sois fortaleza dos fracos, consolaçaõ dos affligidos, & remedio dos miseraveis: fortaleceynos com as armas de vossa soberana graça, para que nossos peitos se naõ rẽdaõ à tentaçaõ, & restauray com piedosa maõ os que arruinou a desgraça do seu peccado. Lembray-vos, que só vós sois bom, só vós Santo, & impeccavel: & que vossas mãos formáraõ ao homem de barro taõ fragil, que ao toque leve de qualquer tentaçaõ, se vós o naõ resguardais, facilmẽte quebra. Peço-vos affectuosamẽte, que se acaso hey de usar mal de vossos favores para esvaecerme, mos negueis totalmente, & mos troqueis em darme, & conservarme as virtudes solidas, especialmente hũa humildade muy profunda, & hum amor vosso muy abrazado.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

O peccado de hum Christaõ he mais grave: porque levando diante a luz da Fé, ainda tropeça; & recolhido dentro da arca, ainda naufraga; & conhecendo a Christo, o crucifica como os Judeos, que o naõ conhecéraõ. Torne pois em si, movido já do beneficio que recebeo em ser Christaõ, já da promessa que fez a Deos no Bautismo, já do temor do inferno, que para elle será mayor, se se naõ emenda: & resolva-se a viver conforme a Ley de Christo, que professa.

II. Ponto.

No peccado de hum Sacerdote, ou Religioso, consideraray como a culpa he mais fea a emenda mais difficil, & o castigo mais horrivel.

1. Consid.

He mais fea sua culpa; porq̃ devia honrar mais a Deos, & dar bom exemplo ao proximo.

ximo: & se nos escandalizaria ver em lugar, ou ministerio indecente as vestiduras Sacerdotaes, ou habitos religiosos, quanto mais escandalizará ver as pessoas sagradas?

2 *He mais difficil a emenda: porque com a dignidade do estado se costuma pegar a soberba, que naõ dá lugar às admoestaçoens interiores de Deos, & exteriores do proximo, antes se indigna contra ellas.*

3 *He mais horrivel o castigo: porque os que saõ Anjos no officio, se o naõ saõ no procedimento, saõ reprovados, & cahem do Ceo como Anjos maos, & tem mayor inferno, como Judas. Desgraça verdadeiramente para tremermos de cahir nella.*

4 *Porém considerando na misericordia de Deos, & merecimentos de Christo, pediremos a este Summo Sacerdote, que offereça por nós estes, para alcançarmos aquella: & proporemos viver com a reforma, que pede taõ alto estado.*

III. Ponto.

1. Consider. *No peccado do homem espiritual considerarey duas couzas. I. Como he mais inexcusavel, & mais lastimoso. Mais inexcusavel, porque tinha mais claro conhecimento de Deos, & mayores favores seus. Mais lastimoso, porque cahe de mais alto, & perde o que tinha ganhado.*

2 *II. As cousas porque Deos permitte estas quedas: que saõ para nos fundar em humildade solida; estimaçaõ de sua graça, & compaixaõ dos defeitos de nossos proximos: por onde quem naõ der causa com os contrarios vicios, escusará a ruina.*

3 *E dous dictames tiraremos por fruto. I. Para antes de cahir. II. Para depois de cahidos. Antes de cahir, temamos; porque o arribar he difficultoso: depois de cahidos, alentemo-nos, porque a clemencia de Deos he infinita.*

MEDITAÇAÕ XIX.

Dos peccados veniaes, seus damnos, castigos, & remedios.

Qui spernit modica, paulatim decidet. Eccles. 19. 1.

QUEM despreza os peccados leves, pouco, & pouco virá a cahir nos graves. E supposto, que aquelles tenhaõ mais facil o perdaõ, por naõ serem direitamente cõtra o nosso ultimo fim, que he ver a Deos; & por muito que hum se justifique, ha de cahir no dia sete vezes: com tudo, estando na nossa maõ evitar com a ajuda de Deos cada peccado venial de per si, & naõ cahir nunca em muitos delles: devemos cõ todas as nossas forças anelar a esta pureza da alma: & nos importará para alcançalla meditar sobre seus damnos, & castigos, & seus remedios.

Prov. 24. 16.

I. PONTO.

QUanto aos damnos, que causaõ, o primeiro he, que o peccado venial dispoem para cahir no mortal, assim como o calor dispoem para se pegar o fogo, & a ferida naõ curada para occasionar a morte. Esta he a razaõ, porque Christo Senhor Nosso, celestial Mestre da perfeiçaõ, prohibio o movimento de ira concebido no coraçaõ, para que naõ viesse a rõper em palavras de afronta do proximo, & em homicidio: prohibio a vista pouco recatada, para que naõ viesse a macularse a castidade: prohibio o juramento, para que se lhe naõ seguisse o perjurio. Porque quem he fiel a Deos nas cousas

Luc. 16. 10.

cousas minimas, nas mayores tambem será fiel: & pelo contrario o que he injusto no pouco, tambem o será no muito. Por tanto, alma minha, se he que pelas meditações antecedentes tens formado algum conceito, de que cousa he peccado mortal, dize contigo resolutamente: Peccado mortal! Isso naõ, em quanto Deos me tiver da sua maõ, & eu estiver em meu juizo perfeito. Pois se me naõ convém o fim, tambem me naõ convém o meyo, que encaminha para elle; se tem peçonha a fruta, naõ tocarey nem nas folhas. E posta já na occasiaõ, usa daquella consideraçaõ, que ensina S. Joaõ Chrysostomo. Quando sentires (diz o Santo) alguma leve perturbaçaõ do animo, (& o mesmo dos outros peccados) naõ a desprezes pelo que he, teme-a pelo que póde vir a ser: assim como, se em huma casa vires arder huma pouca de estopa, acodes com pressa a apagalla, porque naõ consideras o principio da chamma, senaõ o fim; naõ que arderá só a estopa, senaõ que poderá arder a casa. E que fogo mais arrebatado, & destruidor, do que o peccado?

O segundo damno he, que esfria o amor de Deos, & a do proximo: assim como a agua fria lançada na quente a faz tépida. E por isso aos que naõ trataõ da pureza da alma chama Christo Senhor Nosso tépidos, & diz que o provocaõ a vomito. Oh acaba de entender (homem de Oraçaõ, se assim he bem chamarte) a razaõ, porque naõ cresces, antes te achas atrazado no amor de Deos, & do proximo. Como has de crescer no amor de Deos, se nada diminues no teu amor proprio? Como has de alcançar fervor de espirito, se continuamẽte o estás esfriando cõ teus peccados, & imperfeições? Adverte pois, que mais val hum fervoroso, do que cem tibios, & que no caminho da perfeiçaõ naõ ir a diante, he voltar a traz; & quem por elle mais depressa caminha, menos cança. Ouve aquella exhortaçaõ;

Apoc. 2. 5.

que Christo Senhor Nosso fez a hum tibio, dizendo: *Memor esto itaque unde excideris: & age pœnitentiam, & prima opera fac*: Lembra-te donde descahiste, faze penitencia, & torna a excitar aquelle primeiro fervor, com que começaste a servir a Deos.

Apoc. 2. 9.

O terceiro damno he, que os peccados veniaes impedem o trato familiar da alma com Deos na Oraçaõ, & escurecem a vista do entendimento para receber a luz das verdades sobrenaturaes, & ensurdecem o ouvido interior da alma para perceber as liçoens do Espirito Santo. Bemaventurados os limpos de coraçaõ, porque elles veraõ a Deos. Esta limpeza de coraçaõ se alcança, naõ o manchando com a culpa mais leve: & esta vista de Deos lograõ os seus servos em certo modo na vida presente pelo exercicio da Oraçaõ, pelos actos de Fé, & de sabedoria. Lembra-te alma daquella horrorosa sentença, com que ameaçou Christo a S. Pedro: que se lhe naõ lavasse os pés, naõ teria parte com elle: & mais Pedro (como disse o mesmo Senhor) já estava lavado quanto ao mais corpo. Se queres pois ter parte com Deos, & ter a Deos todo, toda te deves lavar, & naõ só parte. Lava-te das ultimas imperfeiçoens, & venialidades, que saõ as manchas dos pés: & dize sempre com David: *Ampliùs lava me*: Senhor, lavay-me mais, & mais, até que fique claro mais que a neve.

Psalm. 59.

Outros muitos saõ os damnos, que causa o peccado venial, & cada hum póde considerar: porque poem obstaculo aos effeitos da graça de Deos: em quanto dura o acto da offensa naõ perdoa Deos nada, nem costuma conceder os seus dões: abate o merecimento das obras boas, em que se mistura: debelita a força de impetrar, que tem a Oraçaõ: retarda os progressos no caminho da virtude, como a carga ao caminhante: alegra aos demonios, & lhes dá penhor, & esperanças de que alcançaráõ mayores

vitorias. Donde pódes inferir, que ainda que o venial he leve a respeito do mortal, em si he assás grave mal, pelo lucro cessante, & damno emergente, que tras comsigo. E assim deves confiado em Deos tirar por resoluçaõ, naõ consentir em nenhum, ao menos com advertencia, & deliberadamẽte.

Quizera, meu Deos, & meu Senhor, amarvos quanto vós de mim quereis ser amado; com todo o coraçaõ, com toda a alma, com todas as forças de meu espirito. Quizera vervos do modo que na presente vida póde ser; por fé viva, & contemplaçaõ amorosa, em quanto vos naõ vejo por presença manifesta. Porém, Senhor, minhas tibiezas quebraõ este fervor, & as sombras de meus peccados me escurecem esta vista; nem posso remover estes estorvos, se à minha debil maõ naõ se ajuntar a vossa poderosa. E pois conheceis quanta he minha fragilidade, & eu creyo quanta he a fortaleza de vossa graça: day-me graça, para que nunca, nem levemente vos offenda; senaõ que em tudo, & por tudo cumpra sempre o que for de vosso beneplacito.

II. PONTO.

QUanto aos castigos, cõ q̃ Deos Nosso Senhor pune o peccado venial: duas sortes ha de exemplos; huns nesta vida, outros na outra, ambos bem severos.

Considera em primeiro lugar, quam rigorosamente pune a Justiça Divina peccados, que no juizo humano eraõ muito leves, & na verdade naõ passavaõ de veniaes. Tal foy o de Moyses grande amigo de Deos; que por amor de huma incredulidade taõ leve, que escassamente consta do sagrado Texto, foy excluido da entrada na Terra de promissaõ, cousa que tanto desejava. Tal o de Ananias, & Safira, (conforme o sentir de S. Pedro Damiaõ) que por se ficarem com parte do seu dinheiro do campo, que haviaõ vendido, & of-

Numer. 20. 12.

Act. 5.

Ep. 45. cap. 3.

ferecerem aos pés de S. Pedro a outra parte sómente, como se fora o preço inteiro, cahiraõ mortos ambos repentinamente. O Patriarcha Jacob quanto padeceo, imaginando ser morto seu filho Joseph? E este podendo escreverlhe (pois a distancia naõ era demasiada) com tudo o deixou atribular com a longa afflicçaõ de nove annos. Qual seria a causa? Diz Santo Agostinho que foy permissaõ Divina em castigo de alguns peccados veniaes.

Serm. 18. de Temp.

Ajuntemos a estes exemplos para mayor escarmento nosso o de Santa Gerturdes, a qual de si escreve, que por huma conversaçaõ vãa, em que se entreteve, a privou Deos de sua presença, & familiaridade por espaço de onze dias; castigo para ella gravissimo, assim pelo muito que amava ao Senhor, como porque em espaço de nove annos naõ tinha experimentado semelhante esquivança. Fallando Deos diante de Santa Brigida com o seu Anjo, lhe perguntou, que cousa convinha mais àquella alma, & que pedia para elle? Respõdeo o Anjo: Tem o coraçaõ altivo, & confiado: por tanto necessita de vara, que a dome. A Veneravel Virgem D. Marinha de Escobar, porque se divertio da presença de Deos, depois de commungar, a mandou o Senhor castigar pelos demonios cõ terribeis golpes, & lhe meteraõ terra na boca, de que padeceo por muitos dias grandes ansias de coraçaõ, & vomitos. O Padre Christovaõ Ortiz da Companhia de JESUS, porque insistio demasiado, para que os superiores lhe naõ dessem hũ cargo honroso, matou-o Deos com hum rayo: & que naõ fosse culpa grave, mostrou o mesmo Senhor, honrando logo a seu corpo com milagres. E de tudo o sobredito se colhe a razaõ, porque disse Santo Agostinho; que havia algũs peccados, que reputariamos por levissimos, se nas Escrituras (& tãbem nas Historias) se naõ demonstrassem por mais graves, do que saõ na nossa opiniaõ: *Sunt quædam*

Insinuationum lib. 1. cap. 3.

Rev. lib. 1. cap. 12.

dam, quæ levissima putarentur, nisi in Scripturis demonstrarentur opinione graviora. Lib. 2. Enchir. cap 25.

Applique agora a si minha consciencia estes exemplos, & acharey por ventura, que pecco em conversar, naõ só com vaidade, senaõ com murmuraçaõ, & immodestia: que pecco em fazer diligencia, naõ por furtar os hombros ao pezo dos officios honrosos, senaõ por introduzirme nelles, & alcançar mando, & estimaçaõ: que pecco, naõ em reter o proprio, como Ananias, senaõ o alheyo; naõ em ter o coraçaõ cõfiado, senaõ vingativo, & soberbo; naõ em divertirme da presença de Deos, senaõ em commetter cousas indignas della. E assim tenho merecido, naõ só que Deos se ausente de mim, & me naõ visite com seus favores, ou me toque com a vara leve de suas admoestaçoens saudaveis: senaõ tambem, que me tire a vida, pois a naõ emprego como devo em seu serviço. E daqui ficarey entendendo a razaõ, porque os Santos castigavaõ em si taõ severamente as mais leves faltas. Tinhaõ luz de Deos: & com esta viaõ como diante daquella summa rectidaõ, & pureza, que nos seus Anjos acha defeitos: *In Angelis suis reperit pravitatem*, Iob 4. 8. nenhuma falta he para desprezar. Esta differença vay de ser homem espiritual a ser homem mundano: que os mundanos naõ choraõ os peccados graves, como se foraõ leves: & os espirituaes choraõ os peccados leves, como se foraõ gravissimos.

Considera em segundo lugar quam rigorosamente castiga Deos Nosso Senhor na outra vida os peccados veniaes. Este ponto naõ podemos confirmallo com exemplos da Sagrada Escritura. Porém della consta, que até do ultimo quadrante, Luc. 12. ult. ou real se paga a Justiça Divina: consta, que de qualquer palavra ociosa havemos dar conta, & satisfaçaõ, ou nesta vida com penitencia, ou na outra com purgatorio. E palavra ociosa, Matth. 12. 36. diz S. Gregorio, que he toda a que carece do fim de

necessidade justa, ou utilidade pia: consta que o chamar alguem a seu proximo Nescio, ou Ignorante, tem pena de fogo: & consta que a materia em que se ceva esse fogo, naõ saõ sómente madeiros, senaõ até palhinhas; isto he, naõ sómente as culpas mais avultadas, senaõ até as minimas. Por outra parte os Santos Padres constantemente affirmaõ serem as penas do Purgatorio mais intoleraveis, que todas as desta vida: & S. Cyrillo accrescenta, que estas parecem consolaçoens a respeito da menor que alli se padece: *Si omnes* (diz o Santo) *quæ in Mundo cogitari possunt pœnæ, tormenta, afflictiones minori, quæ illic in Purgatorio habetur, pœnæ comparentur, velut solatia erunt.* E claro está, que a menor pena do Purgatorio naõ corresponde senaõ ao menor peccado, que he alguma venialidade, de que nós quasi naõ fazemos caso.

Matth. 5. 22.

1. Cor. 3. 12.

Aug. Ser. de igne Purg. Gregor. in Psal. 3.

Castr. Arciat. hom 7. Cyril. Hierof. epist ad August.

Esta severidade, & exacçaõ da Divina Justiça provaõ tambem muitas, & admiraveis historias, a que naõ podemos racionavelmente negar o credito, & daõ materia para meditar mais proveitosa, do que os discursos da razaõ. O mesmo S. Cyrillo conta, que orando elle pela alma de hũ seu sobrinho, mancebo de honestos costumes, sentio hum cheiro intoleravel: & logo o vio apparecer diante de si, cingido todo de cadeas de ferro em braza viva, & lançando pela boca, & narizes fumo, & fogo: & perguntando pela causa daquellas penas, respondeo, ser esta o entretenimento do jogo, de que naõ fizera caso para confessarse. S. Udalrico foy obrigado a passar pelo Purgatorio, só por esta unica causa, de que nomeou para succederlhe no Bispado a hum seu parẽte, supposto que por morrer este primeiro, naõ teve effeito o seu desejo. Moderno he, & fidedigno o exemplo de certo Religioso, de cuja virtude se tinha grande opiniaõ, & appareceo pedindo anciosamente refrigerio de orações, porque penava gravemte porẽ des-

Scaplet. Dom. 2. post Epiph.

Palafós luz a los vivos, n. 9. da Relaçaõ

descuidos no Officio Divino, & por haver sido parte para que professasse hũ Noviço, que naõ estava muito bem à Religiaõ. E porque naõ pareça que estas culpas podiaõ topar em materia grave, em razaõ de suas consequencias: ajuntemos outro exemplo, em que a materia foy levissima, & cõ tudo se guardava para vir a juizo. Escreve S. Bonifacio Martyr, & Arcebispo de Moguncia, que elle ouvira da boca de hũ homem resuscitado contar, como entre muitas cousas, que lhe foraõ mostradas no outro Mundo, vira huma moça, que cobiçou huma roca, por ser nova, & bem feita: & que no mesmo ponto que commetteo o furto cá na terra, começáraõ lá os demonios a publicar o caso huns aos outros, fazendo muita festa, & prevenindo-se com grande orgulho para accusalla diante de Deos.

Bar. Ann. Tõni 716. n. 18. tom. 9.

Quem naõ se admira pois de ver que hum desejo mal ordenado, hum entretenimento ocioso, huma palavra escusada, huma afeiçaõ nimia, & outras cousas semelhantes, de que naõ fazemos caso, se examinem no dia da conta, & se paguem a juizo da summa razaõ, que naõ póde errar, com pena de fogo atrocissima, & com privaçaõ, ainda que temporal, do logro do summo bem, que he a vista de Deos? Aqui me deixarey penetrar desta consideraçaõ:& logo assentarey comigo estas tres maximas. Primeira: que se estas verdades creyo, quanto naõ tenho de Santo, tanto (ainda mal) tenho de louco. Segunda: que só quem aborrece a sua alma, negando-lhe os gostos desta vida, & exercitando-se em mortificações, este verdadeiramente se ama, porque esse busca para si o mayor bem. Terceira: que pela mayor parte aquillo, que o Mundo chama escrupulos, ceremonias, & prolixidades, chama o Espirito Santo temor de Deos, sabedoria, imitaçaõ de Christo, & perfeiçaõ.

III. PON-

III. PONTO.

QUanto aos remedios, de que a alma, que trata da perfeiçaõ, deve usar para alcançar pureza; seja o primeiro fazer exame de consciencia cada dia. Este remedio approvou S. Joaõ Chrysostomo, dizendo que todos os dias nos peçamos cõta das palavras, dos pensamentos, & das vistas, & que executemos sentença de castigo, para que nos naõ enganemos, & dissimulemos com os peccados, que parecem pequenos. Assim como para emendarmos as faltas exteriores, que offendem os olhos humanos, usamos do espelho: assim para alcançarmos a ver, & emendar aos interiores, que offendem os olhos de Deos, devemos usar do exame, pondo-se cada hum a si diante de si mesmo, & se lhe parecer que naõ tem peccados, saiba (diz S. Joaõ) que se engana a si mesmo; & póde nascer isto, ou da luz ser pouca, ou do espelho ser falso.

Ioan 1. 8.

O segundo he chegar ao Sacramento da Confissaõ com bom aparelho, & descobrir ao Medico espiritual com humildade todas as suas miserias; como os leprosos, que se mostravaõ ao Sacerdote, para virem a cobrar limpeza. Pelo bem da tua alma naõ deixes de manifestar a verdade, diz o Espirito Santo: *Pro bono animæ tuæ ne confundaris dicere verum.* Porque a confusaõ, que temes, encobrindo-te, causa peccado; & a que padeces mostrando-te, causa graça, & gloria: *Est enim confusio adducens peccatum, & est confusio adducens gratiam, & gloriam.* Se te conheceres, & humilhares, escusará Deos de tomar por instrumento de humilharte a permissaõ das faltas, em que caes. Mas adverte, que nem pelas reincidencias de cada dia te desvies dos Sacramentos, por desconfiado: nem pelo costume de as confessares, te descuides da dor de as cõmetter, & do proposito de as emendar. A este remedio do Sacramento se reduzem os que chamaõ

Ecclef. 4. 24. & 25.

maõ Sacramentaes, como he o Padre nosso, a agoa benta, &c.

Terceiro: applica-te à virtude do silencio, & a evitar a demasiada communicaçaõ com as creaturas: porque sendo a lingua hũa universidade, ou multidaõ de vicios, se com o fréyo desta virtude, moderado pela maõ de Deos, a governares, cortas de hum só golpe a raiz de muitos peccados? que emfim naõ ha melhor final da alma perfeita, do que a lingua para naõ tropeça: & para naõ tropeçar he necessario fugir das occasiões, & amar a soledade, que he a Metropoli do Espirito Santo: & desengana-te, que nenhũa cousa perverte mais depressa a hum homem, do que outro homem.

Iac. 3. 6.

Jac. 3. 2.

Quanto: exercita-te em boas obras de penitencia, & de caridade: porque por ellas nos excita Deos à dor, & por conseguinte nos concede o perdaõ dos veniaes já commettidos, & dá graça de protecçaõ espicial para naõ cahirmos em outros. E assim diz Santo Agostinho, fallando em hũ Sermaõ com as suas Ovelhas. Desejo ensinarvos mais claramente, com que obras se redimem os peccados miudos. Todas as vezes que visitamos os enfermos, & os encarcerados, & fazemos pazes entre os discordes, & jejuamos nos dias que a Igreja sinada, & lavamos os pés aos pobres, & vigiamos de noite em Oraçaõ, & repartimos esmolas aos mendigos, & perdoamos de boamente os aggravos, que nos fizeraõ; por estas, & outras semelhantes obras nos saõ perdoados os peccados miudos de cada dia; isto he, nos concede Deos auxilios, com que delles nos arrependamos. E naõ haja quem diga (accrescenta o mesmo Santo em outro lugar:) Hũa que vez que chegue a ver a Deos, naõ importa que me detenha no Purgatorio. Ninguẽ diga tal, irmãos carissimos: porque aquelle fogo he mais terribel, do que todas as penas, que neste Mundo se pódem ver, ou sentir, ou excogitar. Tudo isto he de

Serm. de Sanct.s 41.

Santo

Santo Agostinho. Mas tú, alma minha, o que te importa he, que uses destes remedios, por evitar naõ tanto as penas, como as culpas, que offendem a Deos, & te retardaõ a sua posse. E assim o principal, em que has de empregar o tempo da Oraçaõ seja em fazer repetidos, & efficazes propositos de pôr em praxe estes meyos para conseguir aquelle fim, que he a pureza de consciencia; convencendo forte, & suavemente a vontade, para que se resolva a emprender a vitoria perfeita de si mesma com a ajuda do todo Poderoso, que a ninguem a nega, se lha pede como convém.

Oh meu Deos, & Senhor, que mandastes que vossos preceitos fossem guardados com toda a pontualidade: *Mandata tua custodiri nimis*, & que os Santos procurassem santificarse sempre mais: day-nos o que nos mandais, & manday-nos o que quizerdes. Quem póde dizer: O meu coraçaõ está puro, & eu estou limpo de peccado? Vossos olhos bem conhecem minhas imperfeiçoens; & nós bem conhecemos, & confessamos, que só vós sois Santo, só vós Senhor, só vós Altissimo. Porém já que das pedras podeis fazer filhos de Abrahaõ pela Fé, fazey agora dos filhos de Abrahaõ filhos de Deos pela caridáde; para que pela efficacia, & adopçaõ de vossa graça sejamos perfeitos, & agradaveis a vossos olhos. Amen.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

1. Consider. *Dos damnos que causa o peccado venial. I. He dispor para o mortal. Deve logo, quẽ aborrece este, aborrecer tambem aquelle: & quando se vè na occasiaõ, considerar naõ só o venial. que commette, senaõ tambem o mortal, a que se arrisca.*

2 *II. He esfriar o amor de Deos, & do proximo, com desagrado deste Senhor, & risco da nossa perseverança. Ninguem deixe entrar em si o vicio da tibieza: & lembre-se do fervor com que co-*

meçou, para se animar a continuallo.

3 *III. He impedir o trato familiar com Deos Nosso Senhor na Oração: porque só os limpos de coração logrão de sua presença, & para ter parte com Christo, he necessario lavar até as extremidades, como Pedro.*

4 *Outros muitos danos causa o peccado venial, que cada hum póde considerar, & dos quaes se vé como em si não he mal de pouca consideração, ainda que seja leve a respeito de outro mais grave. E da ponderação de todos tirarey o pedir a Deos com mayor instancia a protecção de sua graça.*

II. Ponto.

1. Consider. *Dos castigos, huns executa Deos nesta vida, como consta das Escrituras, & historias, onde lemos culpas ao nosso parecer muito leves, punidas severamente: grande razão para temer aquelle, que todas as suas são mais graves: & com tudo lho não parecem, porque tem muito de mundano, & lhe falta a luz, que os Varaoens espirituaes tiverão.*

Outros executa Deos com o fogo do Purgatorio, tomando satisfação inteira até de huma palavra ociosa, de hum entretenimento escusado, & de huma intenção menos recta. Oh se me desenganasse já, que no Juizo de Deos he temor santo, & perfeição, o que muitas vezes no humano he prolixidade, & impertinencia! Oh se assentasse comigo mortificarme totalmente, para evitar a minima offensa de Deos.

III. Ponto.

1. Consider. *Dos remedios, o primeiro he exame de consciencia; espelho, em que esta se vê a si mesma para emendar seus defeitos.*

2 *II. Confissão, & conta fiel ao Padre espiritual: para que da humildade, com que lhe descubro minhas miserias, se obrigue Deos a remediallas.*

3 *III. Silencio, & soledade: porque da lingua mal governada, & demasiado trato com as creaturas, nascem innumeraveis peccados.*

4 *IV. Todo o genero de boas obras: porque restaurão; & aug-*

augmentaõ o fervor da caridade, & enriquecem a alma dos habitos das virtudes para resistir aos vicios. E será o fruto de todo este ponto, repetir muitos propositos de exercitar estes remedios: confessar nossa fragilidade diante de Deos: & pedirlhe especial favor para alcançar a pureza de consciencia.

EXERCICIO II.

Da consideraçaõ das miserias da vida humana; & vaidade do Mundo.

ER miseravel, & naõ o conhecer, he outra nova, & mayor miseria. Por isso Christo Senhor Nosso a hum destes lhe chamou miseravel, sobre miseravel: *Nescis quia miser, & miserabilis es.* Miseravel pelo que era: *Miserabilis est*; & miseravel pelo que ignorava: *Nescis quia miser est.* E a razaõ he: porque o miseravel, que se naõ conhece por tal, de si mesmo se naõ póde compadecer: & naõ poder hum miseravel compadecerse de si mesmo, (diz Santo Agostinho) que cousa póde ser mais miseravel: *Quid miserius misero non miserante se ipsum?*

Apoc. 1. v. 17.

Lib. 1. Confess. c. 13.

Para evitarmos pois esta nova miseria da ignorancia, já que naõ podemos evitar as mais, serviraõ as Meditações deste Exercicio: & por conseguinte de despegar nosso coraçaõ da cousas vãs, & transitorias, & levantallo às verdadeiras, & eternas; excitando entretanto, que andamos desterrados neste Mundo, na penalidade de humas a paciencia, & na felicidade de outras o desejo. Diz o adagio: Se queres saber orar, entra no mar: & este he hum dos altos fins, pelos quaes ordena Deos que corramos tormenta neste mar de miserias, empolado com os ventos da vaidade; para que nos obrigue a levantar os olhos ao Ceo, & clamar misericordia: *Quid enim* (diz Hugo Victorino)

effi-

efficaciùs hominem ad orandi studium excitaret, quàm miseria, & calamitas tantorum malorum, quibus addictus premitur:

Os affectos, & frutos, que daqui mais propriamente póde tirar o Exercitante, saõ os seguintes.

Reconhecimento, & odio do peccado, pelo qual todas as miserias entráraõ no Mundo.

Desprezo do Mundo, & todas suas grandezas falsas: & estimaçaõ da graça Divina, & virtudes, porque só estas fazem ao homem feliz, quanto póde ser nesta vida.

Paciencia nas adversidades, pois saõ geraes, inexcusaveis, & proveitosas.

Desengano, de que nenhum bem, ou prosperidade desta vida he permanente, & em nenhuma se póde assentar pé seguro.

Moderaçaõ do horror à morte, que, se vivermos bem, he porta para sahir de tantos males.

Caridade com os proximos, pois todos somos miseraveis, & necessitamos huns dos outros.

Lastima da cegueira de tantos, que se achaõ bem casados cõ o Mundo, & só fazem caso das cousas visiveis.

Humildade de coraçaõ diante de Deos: pois naõ ha cousa mais aborrecivel, que hum pobre soberbo.

Saudades do Ceo, onde naõ ha dores, nem lagrimas, nem trabalhos, porque todas essas cousas já passáraõ.

Admiraçaõ, & louvor da Bondade, & Sabedoria de Deos, que de todos os males se serve para o bem de sua mayor gloria, & nossa salvaçaõ.

MEDITACAÕ I.

Das miſerias da vida humana, conſideradas em commum.

Homo natus ex muliere, brevi vivens tempore, repletur multis miſeriis. Job 14. 1.

NEſta Meditaçaõ poderá ſervirme de compoſiçaõ de lugar, imagina ao Santo Job aſſentado no ſeu eſterquilinio, pobre, nù, chagado, perſeguido, & com o ſeu pedaço de telha na maõ alimpando a lepra. E logo conſiderarey como deſde a cadeira da ſua experiencia eſtá dando eſta liçaõ de deſengano a todos os mortaes: O homem naſcido de mulher, & vivendo tempo limitado, eſtá cheyo de muitas miſerias. Nas quaes palavras, ainda que taõ breves, nos enſina tres condiçoens das miſerias da vida humana, tres principios dõde naſcem, & tres remedios, com que nella nos podemos conſolar.

I. PONTO.

QUanto às condiçoens, a primeira he, que eſtas miſerias ſaõ geraes a todos os homens. Por iſſo naõ diſſe Job, que eſte, ou aquelle homem vivia cheyo de miſerias: ſenaõ indefinidamente: O homem: *Homo*, que val o meſmo que dizer. Todo o homem. E na verdade aſſim he: porque ou ſeja Rey, ou ruſtico; ſenhor, ou eſcravo; rico, ou pobre, ſabio, ou ignorante; velho, ou moço, todos eſtaõ comprehendidos da miſeria; & taõ pouco lhe pódem valer a hum eſſas differenças para deixar de ſer miſeravel, quam pouco lhe valem para deixar de ſer homem. Se alguem foſſe por eſſas pra-

ças perguntando a quantos encontrasse: Homem, padeces alguma miseria? A reposta sempre seria a mesma: Padeço naõ só huma, senaõ muitas. E o peyor he, que onde nòs imaginamos, que haveria menos, alli ordinariamente se achariaõ mais; como he nos Grandes, & poderosos, onde a honra he mais delicada, a saude mais fragil, os cuidados mais vivos, os vicios mais occasionados, & as occupaçoens mais pezadas; tudo disposto para produzir huma larga sementeira de miserias. E se alguem quizesse dizer, que era feliz por toda a parte, esse entaõ descobria outra miseria, que era a sua mentira, ou a sua ignorancia. Porque ainda que por algum breve intervallo façaõ treguas cõnosco algũas das miserias mais conhecidas: he certo, que nem por isso deixamos de padecer outras, que por menores, & continuas já naõ estranhamos; assim como os moradores junto às cataractas do rio Nilo, já pelo uso naõ sentem o estrondo, com que se quebraõ suas aguas. E he tambem certo, que de ninguem podemos temer com mais razaõ, que seja brevemente miseravel, como daquelle que lhe parece o naõ tem sido. Donde se mostra ser tal a condiçaõ das cousas deste Mundo, que nelle até as felicidades saõ miserias; & taõ geraes estas para todos, que huma vez concedido o antecedente, que he homem nascido de mulher: *Homo natus de muliere*, necessariamente havemos de conceder a consequencia, que está cercado de miserias: *Repletur multis miseriis.*

Mas aqui se offerece, ò Catholico, hum efficaz motivo para teres paciencia com os trabalhos. Porque se todos universalmente padecem, tu porque mayor razaõ naõ padecerás? Se naõ pódes eximirte de homem, como queres eximirte do miseravel? Se tu estiveras no Ceo, onde todos saõ Bemaventurados, & ainda assim lá fosses miseravel; neste fingido caso podias dizer: He possivel que só eu

ſou o peccante, ſó eu choro onde todos cantaõ, ſó contra mim diſpáraõ todas as ſettas? Mas ſe tu eſtás neſte valle de lagrimas, que novidade he chorares? Se vives entre homens, onde tantos ſaõ os companheiros da tua miſeria, quantos os da tua natureza, que novidade he padeceres? Conſola-te, & vay paſſado como puderes, que eſſa meſma paciencia te conduzirá às portas do Ceo, onde ficaõ de fóra todas as miſerias.

A ſegunda condiçaõ he; que eſtas miſerias naõ ſómẽte ſaõ geraes para todos, ſenaõ muitas para cada hũ; ainda que o homem ſeja hũ ſó: *Homo*; as miſerias ſaõ innumeraveis: *Multis miſeriis*; tantas ſaõ, que por toda a parte o enchem: *Repletur*. Por onde diſſe S. Bernardo: *Multis, & multiplicibus, inquam, miſeriis corporis, miſeriis cordis, miſeriis cùm dormit, miſeriis cum vigilat, miſeriis quaquaverſum ſe vertat*. Muitas, & de muitos generos ſaõ as miſerias, de que o homem eſtá cheyo; miſerias do corpo, miſerias da alma, miſerias quando dorme, miſerias quando vigia, miſerias para onde quer que volte os olhos Quantas miſerias ha da alma, que ſaõ os vicios! E qual he o vicio, em que todo o homem, ainda que ſeja Santo, naõ póde incorrer? Quantas ſaõ as miſerias do corpo, que ſaõ as couſas que ha miſter, & as doenças que padece! E qual he o homem, que naõ viva ſogeito a qualquer dellas? Quantas miſerias ſaõ as da que chamamos fortuna! E qual he o privilegiado, que ſe iſente de lhe pagar foro? De nenhuma parte vive o homem ſeguro; bem póde ſer hum Apoſtolo, & dahi a pouco ſer hum traidor; bem póde ſer hum Hercules ſaõ, & robuſto, & acclamado por immortal, & em hum inſtãte corromperſe de bichos; bem póde ſer hum Carlos Rey de Inglaterra, & dahi a pouco ſer degollado em publico theatro. Mas naõ vás taõ longe; olha para ti meſmo, & repára em todas tuas acções, & verás como todas ſaõ indicios das muitas miſerias, que

te cercaõ. Acordas pela manhãa; & benzeste: para que te benzes, senaõ para armarte contra teus inimigos? Logo tens inimigos. Eis-ahi huma miseria. Vestes-te: Para que te vestes, senaõ para cobrir tua desnudez, & defenderte das injurias do tempo. Eis-ahi outras miserias. Lavas as mãos: & porque, senaõ porque o corpo he huma sentina viva de immundicias? Mais outra miseria. Cinges a espada: para que serve esta espada, senaõ para matares, ou para te naõ matarem? Outras novas miserias. Fechas o teu aposento: se te naõ temeras dos olhos, ou mãos alheas, naõ o fecháras: essa he outra miseria. E se deste modo fores discorrendo pela tua vida, & pelo Mundo todo, has de achar que tudo saõ dependencias, & necessidades, & trabalhos, & cativeiros, & molestias, em que já naõ reparamos, porque nunca experimentámos outro melhor lote de vida. Mas na verdade o certo he, o que disse Job, que o homem está cheyo de muitas miserias: *Repletur multis miseriis.*

Oh quam enganados andaõ logo os que se enamoraõ desta vida, & a desejaõ larga; os que se pagaõ deste Mundo, & se abraçaõ com os seus espinhos, como se foraõ flores! Oh que pouca luz tem quem olha só para estas cousas pela exterior apparencia, & naõ alcança, que quantas invençoens fabricou o homem, foraõ para dourar os ferros dos seus grilhoens, & temperar a amargura do calix de suas miserias! Ditoso aquelle, q̃ já que o naõ he neste Mundo, conhece ao menos que o naõ póde ser: & já que he constrangido a estar cativo em Babylonia, ao menos recusa o cantar nella os canticos alegres, que se guardaõ para a Jerusalem triunfante; dizendo com o Povo de Deos: *Quomodo cantabimus canticum Domini in terra aliena?* Como cantaremos as canções de alegria neste valle, que só he de lagrimas?

A terceira condiçaõ he: que estas miserias duraõ toda a vida. E naõ podia deixar

xar de ser assim: porque sendo esta breve: *Brevi vivens tempore*: & aquellas muitas: *Multis miserus*: segue se, que todo o espaço da vida fica cheyo dellas: *Repletur*; & em quanto humas acabaõ, & outras começaõ a exercitarse com o homem, acaba o homem primeiro que ellas acabem. Se o homem vivera eternamente: quando em fim o Mundo acabasse, acabaria o homem (ao menos em parte) de ser miseravel. Mas o mao he, que o homem para o Mundo he mortal, & as miserias do Mundo para o homẽ saõ como immortaes. Com que nascendo padece, vivendo padece, & até morrer vay padecendo: porque o Mundo ahi se está sempre para lhe dar em que entender, & (como disse S. Gregorio) os termos que dura a vida, saõ curtos, os que dura a miseria saõ largos: *Et angustatur ad vitam, & dilatatur ad miseriam* Está lançando este tributo sobre todas as idades, & annos do probe homem; & repartido como por cabeças: de sorte, que (sóra os pedidos extraordinarios) a puericia contribue para a ignorancia, & fraqueza; a mocidade para os males que occasiona a imprudencia, atrevimento, & fervor do sangue: a virilidade para a ambiçaõ; & cuidados da honra, & familia, & a velhice para os achaques, & sospeitas, & outra vez para a fraqueza como dobrada puericia. Em fim, que todos os dias do homẽ estaõ (como disse o Espirito Santo) cheyos de miseria, & trabalhos, que nem quando elle dorme, dormem: *Cuncti dies ejus doloribus, & ærumnis pleni sunt, nec per noctem mente requiescit.* E este jugo sobre ser pezado, he taõ cõprido, que apanha desde o dia em que sahimos do ventre da may, até o dia em que entramos no ventre da terra, que he a sepultura: *Jugum grave super filios Adam à die exitus de ventre matris eorum, usque in diem sepulturæ in matrem omnium.* E o mesmo que dizemos dos dias do homem, Mundo pequeno, podemos dizer dos

Ecclef. 2. 23.

dias do Mundo grande:porque quando houve Mundo, ou ha de havello, que naõ fosse theatro de successos tragicos, escola de maldades, lugar de tentaçaõ, & hum Oceano batido com os fluxos, & refluxos de perpetuas mudanças, & calamidades?

Oh miseravel Mundo! E oh miseravel homem! Miseravel Mundo, que se o homem for hum Adam, que viva novecentos annos, lhe ha de dar que chorar outros novecentos! E miseravel homem, que se viver até o fim do Mundo, até entaõ se ha de enganar com o Mundo! Se toda a vida ha o homem de peccar, para que a deseja larga, ou porque a espera feliz? Desengane-se já, & aprenda a liçaõ, que todos os dias lhe estaõ metendo na cabeça suas mesmas experiencias; que naõ ha Mundo, nem vida humana, senaõ deste modo; & que quantos mais dias lhe restaõ para viver, tãtas mais penas lhe faltaõ por soportar, salvo Deos o tẽ desamparado, & em sua presciencia por seus peccados o reserva para as eternas. Porque a prosperidade neste seculo naõ he bom final de salvaçaõ: & aos que Deos ama, a esses argue, & castiga. Oh Deos eterno, de cuja vista clara procede unicamẽte a felicidade da creatura racional: desterrado ando de vós neste miseravel seculo, & assim como naõ soube o dia de minha entrada nelle, taõ pouco sey o de minha sahida. Seja quando vós fordes servido, & entretanto persegui-me com piedosa maõ quanto quizerdes, com tanto que alcance por misericordia vossa aquelle estado, que exclue de si perpetuamente todas as miserias.

II. PONTO.

QUanto aos principios donde procedem as miserias da vida humana. O primeiro he o peccado de nossos primeiros Pays, que a todos alcançou. Esta causa apõtou o Santo Job quando disse: *Homo natus de muliere*, o homem nascido de mulher.

mulher. Onde (como diz a Glossa) allude a Eva, por quem a Serpente introduzio no Mundo o peccado com todas as miserias effeitos seus. Desta materia faremos adiante Meditaçaõ especial: agora baste dizer; como antes de se tocar o pomo vedado, naõ havia conhecimento, & sciencia do bem, & mal; tudo para os innocentes, & bons era bom. Tanto que o homem peccou, soube à sua custa esta differença; & delle se nos communicou a sogeiçaõ à morte, a rebelliaõ da carne ao espirito, a desordem dos sentidos, & potencias, a immuncia, a pobreza, a ignorancia, o cansaço, & outros innumeraveis males. Quando pois nos virmos opprimidos delles, humilhemonos, & conheçamonos, como fez o soberbo Rey Antioco: *Hinc igitur cœpit ex gravi superbia deductus ad agnitionem sui venire*, & digamos com elle (supposto que com mais verdadeiro conhecimento:) Justo he que o homem mortal esteja subdito a Deos, & naõ presuma de si vãamente: *Justum est subditum esse Deo, & mortalem non paria Deo sentire.* E já que por natureza naõ podemos deixar de ser filhos de Eva: *Natus de muliere*, tratemos de ser por graça filhos de Deos: *Qui non ex sanguinibus, neque ex voluntate carnis, neque ex voluntate viri, sed ex Deo nati sunt.*

2. Machab. 9. vers. 11. & 12

Joan. 1. 13.

O segundo principio saõ os peccados actuaes, & proprios de cada homem. Este podemos entender, que incluhio Job nas mesmas palavras, onde insinuou o original; porq̃ commummente naõ ha este sem aquelles em pessoa que passou ao uso de razaõ. E se a brevidade da vida he tambem pena dos peccados, conforme aquillo que disse Deos: Naõ durará o meu espirito no homem eternamente, porque he carnal, & peccador, & por tanto seus dias seraõ breves; claro está que onde Job fallou desta pena: *Brevi vivens tempore*, nos lembrou tambem aquella culpa. Assim que pelas culpas que commettemos, nós

Genes. 6. 3.

mesmos fabricamos as miserias que padecemos. E se naõ dize-me, alma minha: Donde vem os achaques, & doenças, & a destruiçaõ da fazenda, senaõ da gula, & luxuria? Onde tem a sua raiz as mortes, & ferimentos, senaõ na ira, & inveja? Donde procede a pobreza, & ignorancia, senaõ da preguiça, & negligencia? Donde os naufragios, batalhas, cativeiros, & prizões, senaõ da cobiça, & ambiçaõ? Porque he o proximo julgado dos outros, senaõ porque os julgou primeiro? Porque se perdem, & derramaõ as riquezas, senaõ porque foraõ mal adquiridas? Porque se nos encurtaõ os prazos da vida, senaõ porque naõ honraõ os filhos a seus pays, & porque indignamente se chegaõ à mesa da Sagrada Communhaõ? E porque se arruinaõ as Monarchias, senaõ porque nellas se naõ procura cultivar a Religiaõ, nem attende ao augmento da gloria de Deos, & conservaçaõ da justiça dos Povos? Se deste modo fores discorrendo, acharás, que o Mundo he hum cadafalso de penas, porque o he tambem de culpas.

Eccle. 19. 1. Prov. 10. 4. Jac. 4. 1. Luc. 6. 37. Prov. 13. 11. Eph. 6. 2. 1. Corint. 11. 30. 4. Reg. 17. Eccles. 01. 8.

Boa liçaõ he esta para ti, que taõ pouco te moves do amor de Deos, & tanto do amor proprio. Portanto, se queres escuzar tormẽtos, evita delictos: senaõ queres beber as fazes do castigo, naõ te embriagues com o vinho doce do deleite. Ama, & teme a teu Deos, do qual está escrito, que com os Santos he Santo, & com os innocentes innocente, mas com os que pervertem a razaõ pelo appetite, perverte elle tambem, & troca a sua benignidade pela justiça. E supposto que nem por seguir a innocencia deixes de experimentar a tribulaçaõ, naõ será esta para vingarse a sua justiça, senaõ para augmẽtarse a sua gloria.

Psalm. 17 vers. 27.

O terceiro principio tocou o mesmo Job naquella palavra: *Homo*, o homem, que, conforme a derivaçaõ do nome, val o mesmo que terreoo, ou morador da terra, & a terra segundo a dispo-

posiçaõ bem ordenada do Altissimo, he lugar de miserias. Edificou o Supremo Archit ecto esta admiravel machina do Universo repartida em tres andares, ou moradîas, humas mais altas que as outras. Na inferior, onde está o inferno, tudo saõ tormentos sem mistura alguma de deleites: na suprema, que he o Ceo, tudo saõ felicidades, sem mistura alguma de tormento: mas a do meyo, que he a terra, foy conveniente, que participasse de huma, & outra, & houvesse nella gostos interrompidos com pezares, descanço com trabalhos, ventura com miserias. E por conseguinte os moradores deste andar, os terrenos: *Homo natus de muliere*, haõ de experimentar huma, & outra cousa, haõ de estar sogeitos à variedade dos tẽpos, à corrupçaõ, & geraçaõ das cousas sublunares, às tentaçoens dos espiritos malignos, que na terra cahiraõ do Ceo; & à terra sobem do inferno. Em fim isto he deserto, onde se ha manná, tambem ha serpentes, & se ha aguas milagrosas da pedra, tãbem ha curras amargosas do mar. De balde procura o homem descanço, que seja seguro em Mũdo, que naõ póde deixar de ser vario: ha de ter, como Jacob a sua cabeceira de pedra, cabeceira, para que descance; mas de pedra para que naõ descance muito. Desenhando Deos a Arca de Noé, lhe ensinou a repartilla em tal fórma, que na parte mais alta hiaõ os homens, em que se representaõ os Bemaventurados, mais abaixo os animaes, em que se representaõ os mortaes, & no infimo lugar as serpentes, em que se representaõ os condemnados. Tenha logo entendido o homem, que naõ nasce, & vive neste Mundo, senaõ para o trabalho como animal, & depois sobirá a conhecer, & amar a Deos como homem, se o naõ desmerecer cõ sua malicia, como serpente.

Louva pois, & adora, ò alma minha, as traças da Sabedoria Divina: & já que naõ es senhora da casa, senaõ hospeda, deves contentarte

tarte com a morada que te sinaláraõ, em quanto o Senhor da casa te naõ levanta a outra mais alta, para onde já te tem chamado. Vive sem mais vontade, que a de teu Deos, & desse modo no meyo de miserias serás menos miseravel. Dá passagem às cousas que te encontraõ, & desgostaõ, fazendo conta, que he Mundo, & que naõ has de concertallo a teu modo. E clama a teu Senhor com espirito humilde, & amoroso, dizendo com David: *Advena ego sum apud te, & peregrinus sicut omnes patres mei*: Senhor, eu sou hum estrangeiro, & peregrino sobre a face da terra, assim como todos meus pays o foraõ: por tanto naõ recuso padecer miserias como elles padecéraõ. Porém peço-vos duas cousas, huma para em quanto viver neste desterro, outra para quando sahir delle. Em quanto estiver na terra, concedey-me perfeita conformidade com vosso beneplacito, & paciencia com minhas tribulações. E quando daqui me tirardes, seja para a habitação superior em companhia dos Bemaventurados, que vos louvaõ, & naõ para a inferior em companhia das serpentes infernaes, que contra o Ceo vomitaõ eternamente o veneno de suas blasfemias.

Psalm. 38. 13.

III. PONTO.

QUanto às consolaçoens, que pódem aliviarnos o pezo de tantas miserias, seja a primeira, considerar que naõ saõ eternas, mas temporaes. Vive o homem por breve tempo: *Brevi vivens tempore*; & por conseguinte naõ póde aqui ser miseravel senaõ por tempo breve, porque com huma miseria de ser a vida breve, furta o corpo a todas as mais. A morte he hum couto dos que vaõ fugindo às perseguições deste Mundo; & tanto que lhe deixaõ na maõ a cappa, que he este corpo corruptivel, naõ tem mais em q̃ empregar seu furor, senaõ guardalla até que a suprema Justiça lha mande restituir sãa, & inteira no dia

dia da resurreiçaõ géral. Por isso o Ecclesiastes louvava mais os mortos, do que os vivos: *Laudavi magis mortuos, quàm viventes*. Porque os vivos se o estaõ para o sentido, tambem o estaõ para o sentimento; & os mortos com fazer cessaõ de bens, sahiraõ livres de quantos acredores por momentos os executavaõ. Deste parecer estava aquelle esclarecido Varaõ o Cardeal Reginaldo Polo, que ameaçado com a morte por resistir à perfidia heretica nas revoluções de Inglaterra, respondeo: Quem me tirasse a vida, faria o mesmo que faz hum criado despindo a seu amo para deitarse a dormir. Aborrecido devia estar tambem do Mundo aquelloutro Gentio, que mandou pòr na sua sepultura este epitafio: *Per Deos immortales juro nil morte tutius*: Pelos Deoses immortaes affirmo, que naõ ha cousa mais segura, do que a morte. Dizia bem, supposto que cria mal: porque as miserias desta vida, que elle sómente cria, & de que nós agora fallamos, claro está que naõ pódem durar mais, que a mesma vida. E nosoutros, que sabemos haver miserias eternas, tambem sabemos, q̃ naõ as causa a morte accelerada, senaõ a vida perversa, & por tanto a esta, & naõ aquella devemos ter horror. Quem vive pouco, mas bem, na terra he miseravel pouco tempo, no Ceo he Bẽaventurado eternamẽte.

Eccles. 4. 2.

Sanderus lib. 1. Schisma Anglic.

Diga pois cada hum comsigo: De que me queixo, de que me desconsolo tanto; ou porque se me faz taõ difficultoso o padecer? Naõ he certo, que esta vida acaba brevemente, & a outra dura para sempre? Em fechando os olhos ha de haver mais pobreza, nem mais infamia, nem doenças, nem tentaçoens? Como passou atégora tudo que tenho padecido, assim passará o mais que resta por padecer. Para que faço a minha mágoa mais comprida com a imaginaçaõ, do que he na realidade? Tudo passa, & a alma permanece para eterno. Quizeraõ huma vez os Anjos consolar hũa serva de

Deos,

Deos, que estava muito afflicta, & naõ fizeraõ mais que huma acçaõ de levantar os olhos ao Ceo, & logo abaixallos. Bastou isto para a consolar, porque bastou para ella entender, que todas as penalidades desta vida comparadas com a eterna, naõ duraõ mais que hum levantar, & abaixar os olhos! Livre-nos Deos daquellas penas, que naõ tem fim, que estoutras naõ pódem deixar de ser taõ breves como a vida! *Brevi vivens tempore.*

A segunda consolaçaõ he considerar como estas penalidades vem da maõ de Deos. Isto parece que insinua o modo com que Job falla, dizendo, que o homem está cheyo de miserias: *Repletur*: & naõ dizendo quem o enche. Como dando a entender, que supposto, que destas miserias ha muitas causas segundas, que saõ as creaturas, naõ devemos attribuillo a estas, senaõ a primeira, que he Deos nosso Senhor. E assim como fallando Job do ser, nascimento, & vida do homem: *Homo natus de muliere, brevi vivens tempore*, naõ apontou causa alguma, supposto que era a vontade de Deos: assim fallando das miserias: *Repletur multis miseriis*: a naõ apontou, suppondo que era a disposiçaõ do mesmo Senhor. Oh que certa doutrina esta; & oh que importante! Certa; porque naõ menos vem da maõ de Deos os males que padecemos, do que os bens que logramos; naõ menos a luz da prosperidade, do que as trevas da tribulaçaõ, como elle mesmo disse pelo Profeta: *Ego Dominus, & non est alius, formans lucem, & creans tenebras, faciens pacem, & creans malum.* Importante; porque se os homens se persuadirẽ desta verdade, aprẽderáõ mais facilmente a virtude da paciencia; & dos mesmos trabalhos saberaõ tirar a consolaçaõ delles. E que mayor consolaçaõ para hum miseravel, do que constarlhe que tudo o que naõ he peccado lhe vem da maõ de seu Senhor? Consola-te, alma minha, pois sabes, que ainda que estás cheya de mi-

Isaias 45. 9.

miserias, Deos he o que te encheo dellas. No meyo de teus males levanta o espirito ao Ceo, & imagina que ouves a Deos dizer: *Ego Dominus creans malum*: Eu sou o que fiz esses males, se males pódem chamarse os que faço por teu mayor bẽ. Naõ os attribuas à creatura, senaõ a mim: *Ego Dominus, & non est alius.* Se perguntas os fins, eu os conheço: baste-te agora lembrarte, que tu es meu escravo para sofrerme, & eu teu Senhor para provarte: *Ego Dominus*

A terceira consolaçaõ, & muito mais efficaz que as outras, he a companhia que em nossas miserias foy servido fazernos o mesmo Deos, baixando para isso à terra em carne passivel. Este he o Homem, de quem no sentido mystico podemos entender que fallou Job em toda a referida sentença. Porque elle por excellencia he o homem: *Homo*: & este he o nome, com q̃ foy mostrado às turbas quãdo mais cercado estava de nossas miserias: *Ecce Homo.* Elle he o nascido sómente de mulher sem obra de varaõ: *Natus de muliere*, estylo pelo qual tãbem fallou S. Paulo: *Filium suum factum ex muliere.* Elle o que viveo breve tempo entre nós, pois apenas excedeo trinta & tres annos. Elle finalmente o que por võtade do Altissimo, & para nosso remedio foy cheyo de trabalhos, & miserias: *Repletur multis miseriis*: como já tinha dito por David: *Miser factus sum ego, & curvatus sum usque in finem*: Eu (diz Christo, conforme interpretaõ Santo Ambrosio, & S. Joaõ Chrysostomo, fuy feito miseravel, & opprimido toda a vida. Vio pois este Senhor desde a altura de seu throno, onde abeterno vive, & reyna bemaventurado em si mesmo, as miserias, de que por toda a parte os pobres homens estavaõ cercados; vio as tentações, vio as lagrimas, vio os desamparos, as dores, as infamias, as calumnias, & por remate de tudo a amargura da morte a que estavaõ sogeitos: & altamente abalado de sua paternal piedade, disse: Eu que-

Galat. 4. 4.

Psalm. 37. 7.

ro ir meterme no meyo destes homens feito como hum delles; eu quero tambem padecer, tambem chorar, tambem ser tentado, calumniado, desemparado, & tido por infame: quero ter corpo accommodado para a dor, para o trabalho, & para a morte. E como o determinou, assim o fez: *Miser factus sum ego, & curvatus sum usque in finem.*

Sendo pois grande alivio para hum afflicto ter em sua companhia outros, com quem reparta suas penas; que alivio naõ será para os miseraveis filhos de Adam, ser-lhes companheiro nas miserias desta vida o mesmo Filho de Deos? Quanto mais, que as penas deste Senhor naõ só servem de fazer companhia às nossas, senaõ tambem de remediallas: porque as suas lagrimas saõ a nossa alegria, suas Chagas a nossa medicina, sua pobreza os nossos thesouros sua deshonra o nosso credito, sua morte a nossa vida, & todas suas miserias causa de nossa bemaventurança. Com que podemos dizer deste Senhor em razaõ de suas penas remediando as nossas, o que o Euangelista disse delle em razaõ de seus milagres, sarando a todos os enfermos: *Virtus de illo exibat, & sanabat omnes*: sahia delle virtudes, que a todos remediava. Oh meu amantissimo JESUS, companheiro dulcissimo, & remediador poderosissimo de minhas miserias; já agora estas se pódem naõ sómente sofrer, mas desejar, só por ter em vós a companhia, & de vós o remedio. Hũa vez que em vós tocáraõ, ditas saõ, & naõ miserias; flores saõ q̃ coroaçaõ, & naõ espinhos que ferem. Oh que firme fundamento tenho aqui para esperar a salvaçaõ! Porque se vosso amor vos obrigou a tomar parte taõ grande de minhas miserias temporaes, como vos naõ obrigará a darme parte em vossa felicidade eterna? Se por amor do homem morreo hũ Deos; como por amor de hũ Deos naõ vivirá o homem? Bemdito seja vosso nome eternamente por tal amor, tal piedade, & tal promessa,

Luc. 6. vers. 19.

Re-

Resumo desta Meditaçaõ.

Nas miserias da vida humana posso considerar tres cousas. I. As condiçoens que tem. II. As causas donde procedem. III. As consolaçoens que as aliviaõ.

I. Ponto.

1. Consider. *Das condiçoens, a I. he sua generalidade: porque todos padecem, sem se escusarem das mayores miserias, nem os Grandes do Mundo; & se a algum lhe parece o contrario, esse he mais miseravel, porque se engana. Isto me servirá de motivo para a paciencia; pois tenho tantos companheiros nos trabalhos, quantos na natureza.*

2 *II. A sua multidaõ; porque cada homem está cheyo de miserias; & o Mundo todo, se soubermos olhar para elle, naõ consta de outra cousa. Donde se mostra a cegueira de tantos, que vivem contentes comsigo, & com o Mundo, parecendolhes digno de seu amor.*

3 *III. Sua continuaçaõ: porque acompanhaõ inseparavelmente ao homem desde que nasce atéque espira; pois em todas as idades, annos, & dias lhe dá o Mundo que padecer. Erro he logo desejar vida larga, ou esperalla feliz. Suspire o homem pela do Ceo, que só essa he feliz, só essa he larga.*

II. Ponto.

1. Consider. *Das causas, a I. he o peccado de nossos primeiros Pays, o qual treuxe comsigo a todos seus descendentes innumeraveis males. Humilhe-se todo o homem, & accommode se a padecellos, pois naõ póde escusar ser filho de Adam; mas anime-se, pois póde ser filho de Deos.*

2 *II. Os peccados actuaes de cada hum: porque onde ha culpas, ha de haver penas; & he o mesmo fazer injuria a Deos, que fazerse mal a si. Por tanto cesse o homem da offensa, cessará Deos do castigo: & quem o deseja piedoso para comsigo, naõ seja impio para com elle.*

3 *III. A Providencia do Altissimo, que dispoz que a terra fosse lugar de gostos, & pesares misturados, assim como o Ceo he lugar de gostos*

sim-

simplesmente, & o inferno simplesmente de tormentos. Reprehensivel he logo a impaciencia dos que querem viver na terra, como se viverão no Ceo: & louvavel a resignação dos que accommodão sua vontade à de Deos.

III. Ponto.

1. Consolac.

Das consolaçoens, a I. he saber que estas miserias acabão ao menos com a vida, que brevemente passa. Com que a morte, para os que tem fé, & vivem como devem, não deve ser temida: temidas sim devem ser aquellas penas que nunca passão; que estoutras comparadas com ellas não durão mais que hum levantar, & abaixar os olhos.

2

II. Certificarse, que todos os males, excepto o da culpa, vem da mão de Deos. Para esta, & não para as creaturas, que são meros instrumentos seus, deve olhar o atribulado, & levará mais suavemente seus trabalhos.

3

III. A companhia que Christo Senhor Nosso foy servido fazer às nossas penas com as suas, remediando juntamente aquellas com estas. Considerem os atribulados, que huma vez que tem tal companheiro, já as miserias são venturas; & confiem, que o Senhor, que recebeo as nossas penas, tambem nos dará a sua gloria.

MEDITAÇAÕ II.

Da vaidade de todas as cousas do Mundo.

Vanitas vanitatum, dixit Ecclesiastes: vanitas vanitatum; & omnia vanitas. Eccles. 1. 2.

E o Ceo Empyreo fallára com a terra, ou a Eternidade cõ o tempo: estas saõ as palavras que lhe dissera: Vaidade de vaidades, & tudo vaidade. Neste pensamento parece estava S. Joaõ Chrysosto-

soſtomo quando chamou a eſta ſentença voz digna do Ceo, a qual ſahio pela boca de Salamaõ já quando finalmente tornando em ſi, pode deſde as ſombras confuſas deſte abyſmo voltar os olhos para o lume da verdadeira Sabedoria: *Cælo digna vox, quam Salomon ad ſe reverſus, & quaſi ex umbroſâ quadam abyſſo ad lumen veræ ſapientiæ reſpicere valens, emiſit tandem.* E na verdade ella ſó baſtava por Sermaõ ao Eccleſiaſtes, & a nós por materia da Meditaçaõ. Mas para que ſe detenha na memoria, a dividiremos pelos ſeguintes pontos.

I. PONTO.

COnſidera como todas as couſas deſte Mundo, naõ ſómente ſaõ vãs, ſenaõ vaniſſimas: creſceo ſua vaidade, naõ a qualquer grao, mas ao ſupremo. Por iſſo o Sabio naõ ſe contentou com dar-lhes ſimpleſmente o nome de Vaidade: ſenaõ, que dobrando os termos, lhe chamou Vaidade de vaidades. Para que aſſim como na Eſcritura por Ceo de Ceos entendemos o ſupremo, que he o Empyreo; & por Cantico de canticos entendemos o mais excellente, que he o de Salamaõ; & por Santo dos Santos entendemos o Santo por eſſencia, que he Deos: aſſim agora por Vaidade de vaidades entendeſſemos huma vaidade grande, que he a do Mundo: *Nom ſimpliciter vanitas*, (diz Chryſoſtomo) *ſed per excellentiam.* Saõ as couſas do Mundo com tal exceſſo vás, que mais parecem ſombra de couſas, que realmente couſas. E como a ſombra he huma negaçaõ da luz no meyo da meſma luz, & conſiſte em nada: aſſim ellas ſaõ huma negaçaõ do verdadeiro ſer, que he Deos, no meyo do meſmo Deos; & em ſi parecem nada. Por onde em lugar das ditas palavras: Vaidade de vaidades, & tudo vaidade: leraõ outros: Nada de nada, & tudo nada: *Nihilum nihili, & omnia nihil.* E aſſim havia de ſer: porque como Deos he todo o ſer, & ne-

nhuma cousa he o que Deos he: que haviaõ de ser todas as cousas, senaõ nada: *Omnia nihil*? Oh se entendèraõ os homens, que quando solicitaõ, possuem, ou perdem as cousas deste seculo; nada perdẽ, nada possuem, & nada solicitaõ! Sem duvida converteraõ seus cuidados em amar aquelle Senhor, em quem nada se perde do que huma vez se possue, & se possue muito mais do que se solicita. Oh se entendéraõ como todas as cousas deste Mundo saõ sombras, & os que as seguẽ, meninos que andaõ brincando com ellas, & fazendo por abraçallas! Sem duvida se converteraõ à verdadeira luz, que he Deos: onde em lugar de vaidade de vaidades, & tudo vaidade, veriaõ claramente a verdade de verdades, & tudo verdade.

Considera em segundo lugar, como esta vaidade comprehende, naõ só algumas cousas do Mundo, senaõ todas geralmente: *Omnia vanitas*, ou como outros lem: *Totum vanitas*. Vaidade he a nobreza do sangue: pois todos os homẽs saõ do mesmo barro de Adam, todos se convertem na mesma cinza da sepultura, & em estando desacompanhados dos apparatos da fortuna, logo se desconhece a differença. Vaidade he a presunçaõ das letras: pois o mayor sabio do Mundo de boamente trocará a parte que sabe, pela que ignora: & isso mesmo que sabe, quasi tudo está redusido a opinioens: & muitas vezes se engana até nas cousas que traz entre mãos, & debaixo dos sentidos. Vaidade he o que o Mundo chama honra, fama, ou credito: pois depende da opiniaõ dos outros, que a daõ, ou tiraõ justa, ou iniquamente, como lhes parece: & em hum momento apenas ha lembrança do homem mais afamado. Vaidade he a gentileza: pois qualquer injuria do tempo a murcha como flor, & aos toques de hum humor destemperado estala como vidro. Vaidade saõ as amizades dos mũdanos: pois na verdade cada

da hum se ama a si, & huns contemporizaõ com os outros, levando o sentido na propria commodidade. Oh quanta vaidade ha nas riquezas, gostos, & dignidades; nos edificios, trajos, & costumes; nos Palacios, Tribunaes, & Universidades, & ainda nos lugares onde parece que só moravaõ a piedade, o desengano, a penitencia, & a imitaçaõ de Christo! Emfim tudo hé vaidade: & assim como no mar naõ ha outra cousa senaõ ondas, que succedem a ondas, & todas se desfazem em escumas: assim no mar do seculo naõ ha senaõ vaidade sobre vaidade, & tudo se torna em vaidade: *Et totum vanitas.* Quem he logo o que no meyo destas ondas póde sahir, naõ digo illeso, mas ao menos salvo às prayas da Eternidade? Aquelle só que se pega às taboas da Cruz de Christo, formando espiritualmente os seus quatro angulos daquelles quatro generos de despreso, que explicou S. Bernardo: *Spernere Mundum, spernere nullum, spernere sese, spernere se sperni*: desprezo do Mundo, desprezo de ninguem, desprezo de si mesmo, desprezo de que o desprezem. A vaidade das cousas pega-se ao nosso coraçaõ pela estima que dellas faz, & despegase pelo desprezo, que dellas tem. Naõ ames a vaidade, naõ serás vaõ: que o amor nos torna semelhantes ao que amamos.

Considera em terceiro lugar, como as cousas do Mundo, naõ sómente saõ todas vãs, & vanissimas: senaõ, que a mesma vaidade dellas tem dentro de si outra segunda vaidade, que he faltarem com esse mesmo fim vaõ que prometiaõ. Cõque naõ só fica huma cousa vaidade, senaõ vaidade da mesma vaidade, como diz o Sabio: *Vanitas vanitatum.* Entenderemos isto melhor por exemplos. Pertender o ambicioso o lugar, ou dignidade para ser estimado, ainda que conseguira o seu intento, he vaidade: & achar (como succede muitas vezes) o discredito pelo caminho que buscava a esti-

maçaõ; essa he a vaidade da vaidade. Trabalhar o outro por ser rico, para viver descançado, he vaidade: & quando alcança essas riquezas, acharse mais avarento, & mais cheyo de cuidados; essa he a vaidade da vaidad . Desvelar-se o outro por ter graça nos olhos do Principe, devendo buscalla só nos de Deos, he vaidade: & de repente cahir dessa graça, & ficar mais encontrado com todos, do que estava; essa he a vaidade da vaidade. O mesmo acontece aos que por conservar nimiamente a saude, a fazem mais sogeita a infirmidades; por ostentar valentia, perecem no perigo; por mostrar riquezas, mais depressa empobrecem; por occultar a fealdade, se cobrem com outras mayores fealdades. De sorte, que naõ só he vaidade o que o Mundo nos promette, senaõ que essas mesmas promessas naõ as cumpre, frustrando huma vaidade com outra; & esta he a vaidade das demais vaidades: *Vanitas vanitatum.*

Oh bens do Mundo; para de todo serdes vãos, naõ vos bastava serdes limitados, se além disso naõ fosseis falsos? Pareceis-me com as maçãas de Sodoma, que sobre naõ serem mais que maçãs, por dentro estaõ cheas de cinza. Mas naõ tendes vós a culpa de nos enganarmos cõvosco; pois bem sabemos, que naõ ha Mundo senaõ deste modo, & assim falsos, assim limitados vos queremos. E por tanto justo castigo he de quem amou a vossa vaidade, que nem esta logre, ficando vaõ o seu desejo, & vaõ o comprimento delle. Oh verdade incommutavel Deos meu, Senhor meu, & todo meu bem; apartay cõ a suave violencia de vossa graça meu coraçaõ do amor do seculo; & trazey-o para vós, mostrandolhe a verdade do que prometteis, & o excesso do que dais aos que vos amaõ: & quanto fica inferior nosso conceito às vossas promessas, & vossas promessas às vossas dadivas.

II. PON-

II. PONTO.

SUbamos agora a meditar as razoens, ou principios, por onde todas as cousas do Mundo se chamaõ vaidade. Occorrem tres mais principaes. Primeira a superioridade infinita de seu Creador. He Deos hum mar taõ vasto, hum pégo taõ profundo de todo o ser, & bondade, que as creaturas todas comparadas com elle, parece que naõ tem ser: *Substantia mea tanquam nihilum ante te*: O meu ser diante de vós (diz David fallando com este Senhor) he como se fora nada. Se he substancia: *Substancia*: como he nada; *Tanquam nihilum*? Era substancia em quanto supposta em David: *Substantia me*. Mas era nada, em quanto posta diante de Deos: *Ante te*. Porque à vista do infinito ser tudo o mais parece que naõ he ser. He a nossa substancia a respeito de Deos, como os accidentes a respeito da substancia: *Omnis creatura respectu Dei* (diz Ricardo) *est ens per imitationem; non secus atque accidentia respectu substantiæ*. Nós somos os accidentes de Deos, & Deos he a nossa substancia: naõ podia Deos sustentar accidentes em si, & sustenta-os fóra de si. E assim como o accidente he hum meyo ser, que encostado à substancia se conserva, & apartado della perece: assim as creaturas saõ outro meyo ser, que encostadas ao Creador se conservaõ, & apartadas delle tornaõ ao seu nada. Deste meyo ser das creaturas disse Santo Agostinho: *Inspexi cætera infra te, & vidi nec omnino esse, nec omnino non esse: esse quidem, quia abs te sunt, non esse autem, quia id, quod es, non sunt: id enim verè est, quod incommutabiliter manet*. Puz-me (diz o Santo Doutor) a contemplar todas as cousas inferiores a vós: & vi que nem totalmente saõ, nem totalmente naõ saõ: saõ na verdade, porque de vós receberaõ o ser: & com tudo naõ saõ, porque naõ saõ o que vós sois: & só aquillo totalmente he, que incom-

Psalm. 89. 4.

Lib. 7. Confess. c. 11.

mutavelmente permanece.

Oh que enganados andaõ logo os homens comsigo, & com o Mundo? pois lhes parece que tem grande ser, só porque naõ viraõ outro mayor! Andaõ diante de seus olhos, & naõ dos de Deos: & por isso a sua substancia, sendo nada, lhes avulta mais que tudo. Que satisfeito fica de si hũ mundano, quando adquirio mais huma herdade, ou edificou huma casa, ou lhe deraõ hum louvor? Sendo que essa herdade, ainda que occupára todo o Mundo, naõ era mais que hum ponto; essa casa, ainda que fora de ouro enlaçando pedraria, era hum cantinho escuro; esse louvor, ainda que fora dado por todos os homens nascidos, era hum rumor vaõ. Ridiculos saõ os homẽs em quanto naõ levantaõ o pensamento destas cousas caducas às eternas: & parecemse com meninos brigando sobre a metade de huma maçãa, & dahi a pouco amigos por hum alfinete. Tira daqui, ò alma minha, estes dous frutos. Primeiro: estimaçaõ só de Deos, & despreso de tudo o mais: porque certamente cousa he indigna da creatura racional, perverter a ordem das cousas, estimando o vil, & despresando o precioso. Segundo: hum grande affecto à humildade, & hum grande horror à soberba. Porque naõ ha cousa mais arrezoada, & natural, do que humilhar-se quem he vil, & desfazerse quem he quasi nada: nem cousa mais aborrecivel nos olhos da summa Grandeza, do que querer o nada engrandecerse; & presumir de si a summa pequenhez, & miseria.

Outra razaõ de serem todas as cousas do Mundo vãas, he porque nenhuma dellas satisfaz o coraçaõ humano: Em todas as cousas, diz a alma, que buscou o seu descanço: *In omnibus requiem quæsivi*: mas naõ diz que o achou em alguma, senaõ só em Deos: *Et in hæreditate Domini morabor*. Ainda que se ajuntem quantas perfeiçoens creou Deos repartidas pelas creaturas, & concorraõ todas a re-

Eccli. 24. 12.

recear ao homem; taõ longe estaraõ de o fazerem bemaventurado, que antes lhe affligiraõ mais o espirito. A razaõ disto he: porque a felicidade, & quietaçaõ de cada creatura consiste em conseguir o fim para que foy creada; & o homem foy creado só para Deos. Por onde assim como a taboa naõ a faz ditosa a pintura de quem se adorna, senaõ a arvore onde vivia; nem a pedra a faz ditosa o altar onde a beijaõ, senaõ o centro onde descançava: assim todas as honras, & gostos do Mundo naõ pódem fazer bemaventurado o homem, senaõ Deos, que he a raiz onde tem vida eterna, & o centro onde tem descanço permanente. Por isso Christo Senhor Nosso disse, que hum lirio no campo excedia a gloria de Salamaõ no seu throno: porque a gloria verdadeira de Salamaõ naõ cõsistia em ser Rey poderoso, & sabio: & a gloria de hum lirio consiste em ter as suas raizes vivas na terra: & por conseguinte melhor estava o lirio no campo, do q̃ Salamaõ no throno. Logo para quem só Deos he o seu fim, a sua vida, & a sua gloria, tudo o mais que naõ for Deos, he mera vaidade.

Oh alma racional, que andas peregrinando neste Mundo: porque te naõ conheces a ti, & porque o naõ conheces a elle? O Mũdo naõ he feito para te beatificar, senaõ para te servir: & tu naõ es feita para gozar do Mundo, senaõ de Deos. Cré de verdade, que se elevada ao Ceo Empyreo, viras os Anjos, viras os Santos, viras os Palacios da Jerusalem triunfante, viras as estrellas debaixo de teus pés; & naõ viras a Deos: havias de dizer: Para que me enganáraõ? Aqui naõ está o que eu buscava: que tenho eu que ver no Ceo, ou na terra, senaõ vejo a meu Deos: *Quid mihi est in Cœlo, & à te quid volui super terram.* Pois se todo o Ceo naõ enche a capacidade do nosso coraçaõ, como esperamos que o encha a pequenhez da terra? Oh tomemos já desengano, &

Psalm. 72. 25.

nelle nos conforme aquelle caso de S. Salvio Bispo, o qual (como conta S. Gregorio Turonense, que foy testemunha de vista) havendo fallecido, & sendo levado ao Ceo, onde vio o gozo dos Santos, depois tornou por mandado do Senhor a esta vida: & acordando como de hum sono, convocou todos os seus, & lhes disse com voz grave, & enternecida, & com espirito abrazado: Ouvi, ò carissimos, ouvi, & entendey, que tudo o que neste Mundo vedes, naõ he nada: he sómente o que disse Salamaõ: tudo vaidade: *Omnia vanitas.* Ditoso o que neste seculo póde fazer obras, & merecer graça, com que alcance a vista de Deos. Acabou de fallar o Santo Bispo; & em testemunho daquella verdade começou a viver dalli por diante cõ muito mayor perfeiçaõ, & mais claro conhecimento da vaidade do Mundo.

Surius 10. Sep.

A terceira causa que faz todas estas cousas do Mundo vãas, he o homem. Porque este pervertendo com seus abusos o fim para que Deos as creou, as torna a todas vãs, & a si mais vão que todas. Vej mo-lo em alguns exemplos. Creou Deos o Sol, Lua, & Estrellas para distinguir os tempos, & influirem na terra: & o homem por estes astros quer adivinhar os futuros contingentes. Creou o setimo dia, para que o homem santificasse nelle a Deos, dando-se às obras de piedade, & religiaõ: & o homem nesse dia ou trabalha por ambiçaõ, ou naõ faz nada, & está ocioso. Creou o tempo, para que o homem merecesse nella a eternidade; & a terra, para que entretãto habitasse nella, como em hũa estalagem: & o homem faz conta, que o tempo da sua vida he para regalarse; & a terra imagina ser hum paraizo de deleites, onde se o deixáraõ ficar para sempre, de boa vontade se ficára. Quando Deos vestio a nossos primeiros Pays, quem naõ sabe que o vestido foy hum remedio da vergonhosa desnudez, effeito do peccado: & o homem

mem deste, como sambenito, faz a sua gala, & se traja taõ curiosamente, que para hum seu vestido muitas vezes he necessario atravessar mares, cavar minas, pescar perolas, despojar dos seus penachos as aves, formar padroens para o debuxo dos lavores, & outras innumeraveis vaidades. Assim tambem os frutos da terra, as aves, peixes, &c. quiz o Author da natureza que servissem entre outros fins para o sustento moderado, & necessario do nosso corpo: & o homem tudo converteo em sobejidoens, glotonerias, luxurias, & infinito genero de doenças. Finalmente, porque naõ cancemos o discurso, todas as creaturas foraõ feitas, para que o homem como racional, pela sua multidaõ, variedade, utilidade, fermosura, & virtudes sobisse a contemplar as perfeiçoens do Creador, & lhes désse gloria por tudo. E o homem destes degraos para sobir a Deos, fez assento para descançar nelles. Ahi pára; naõ usa das creaturas como de meyos, mas goza dellas como de fim: naõ advertindo, que toda a nossa desgraça nasce (como diz Santo Agostinho) desta desordem: *Totum malum hominis est frui utendis, & uti fruendis.* Donde veyo a seguirse, que sendo o Mundo todo vaidades, & sendo o homem hũ Mundo abreviado: o homem he hum resumo de todas as vaidades do Mundo. No Mundo estaõ separadas, & no homem juntas: esta, ou aquella creatura, por culpa do homẽ he esta, ou aquelva vaidade: mas o homem por occasiaõ dellas he todas as vaidades: *Veruntamen universa vanitas omnis homo vivens.*

Psalm. 37. 8.

Oh quanto deve ser aborrecido o peccado, fonte donde manáraõ todas estas miserias! Aquella primeira desordem de se amar o homem a si, em vez de amar a Deos, he a que originou todas as mais desordẽs Tanto que o homem desobedeceo a seu Creador, tudo o que era feito para o homẽ, ficou desconcertado. Já nenhuma

nhuma cousa serve para o seu fim: porque o homem com sua turbulenta liberdade trastorna, & confunde tudo como lhe parece. Já agora quem ha de endireitar o Mundo, hũma vez que está torcido o coraçaõ do homem? Quem ha de pegar de creatura alguma para usar della, sem se lhe pegar tambem o affecto? Mais barato he negarse o homem a todas quantas puder, & a olhos fechados dizer o que dizia Santa Rosa de Santa Maria: Melhor he cegar, do que ver tantas vaidades, & perigos; ou exclamar com espirito resoluto: Creaturas deixay-me, que para a minha necessidade sois muitas, para o meu appetite poucas. Oh quem pudera viver de todo sem vós, para buscar mais expeditamente ao Creador, em cujo alcance consiste toda a paz, satisfaçaõ, & verdade! Renovay, Senhor Deos, em meu interior aquelle espirito recto com que creastes o homem: *Spiritum rectum innova in visceribus meis*; para que de todas as creaturas use rectamente, amando-vos, & conhecendo-vos nellas. O pezo do amor proprio tem inclinado o meu coraçaõ para a terra: endireitay-o, assim como fizestes àquella mulher encurvada do Euangelho. Oh quando, quando, se igualará a minha inclinaçaõ torcida, com a vossa vontade rectissima! *Quando poterit obliquitas mea tuæ rectitudini adæquari?*

Aug. Soliloq. cap. 1.

III. PONTO.

Ultimamente, para vermos com mayor clareza esta vaidade do Mũdo, cheguemola de mais perto às luzes que a descobrem. Saõ estas especialmente tres. Primeira: a luz da experiencia de alguns, que à sua custa se desenganáraõ. Segunda: a luz da candea na maõ de hum moribundo. Terceira, & mais clara que todas: a luz da vida, & exemplos de Christo. E todas insinùa o Ecclesiastes: porque elle foy hum dos desenganados com a experiencia: & mysti-

camente repreſenta a Peſ-ſoa de Chriſto: & logo apar daquellas palávras: *Vanitas vanitatum*, faz menção da morte, dizendo, que huns naſcemos, outros morre-mos: *Generatio advenit, & generatio præterit.*

Primeiramente deſco-bre-ſe a vaidade do Mundo à luz da experiencia. E naõ temos que buſcar outro melhor exemplo, que o do meſmo Salamaõ, que neſte Texto falla de ſi. Hum dos homens que mais logrou dos bens deſte Mundo, foy Salamaõ: porque, como elle meſmo confeſſa, nada que lhe pedio o coraçaõ, ou cobiçáraõ os olhos, lhes negou: *Omnia, quæ deſideraverunt oculi mei, non negavi eis, nec prohibui cor meum, quin omni voluptate frueretur.* Na ſciencia, & prudencia excedeo a todos; na magnificencia com que ſe tratava, mais parecia que deſcéra do Ceo, do que naſcido na terra: ſua fama medio as azas com os ambitos do Mundo. O monte Libano era pouco para cedros das columnas dos ſeus porticos, & pauſages dos ſeus tectos. Ofir confundido cada anno em armadas, deſentranhouſe de ouro para cobrir as ſuas ſalas, & thronos. Quarenta mil cavallos para carroças, & outros doze mil para montar, ainda parecia pobreza. Logrou tanta paz em todo o ſeu Reyno, & reynado, que ninguem o perturbou nem com os intentos; antes os Principes comarcãos o ajudavaõ com ſeus feudos. Acabemos com dizer, que teve mil molheres; as trezentas com tratamento inferior de concubinas; & as ſetecentas com fauſto, & tratamento de Rainhas. Se eſtas, & outras couſas, que puderamos dizer, naõ conſtaſſem do Sagrado Texto, por ventura vacillára o ſeu credito, & ſó com as ouvir já o eſpirito, que tem alguma couſa de Deos, ſe afflige.

Ora aqui temos hũa boa teſtemunha, que póde dizernos o que he o Mundo, pois tanto meteu a maõ nelle. *Cumque me convertiſſẽ* (diz Salamaõ) *ad univerſa opera, quæ fecerant manus meæ,*

Eccleſ. 2. 11.

meæ, & ad labores, in quibus frustrà sudaveram, vidi in omnibus vanitatem, & afflictionem animi, & nihil permanere sub Sole. E depois disto, reparando em todas as obras que tinhaõ feito minhas mãos, & nos trabalhos em que havia suado baldadamente, achey finalmente, que tudo era vaidade, & afflicçaõ da alma, & que nada permanece do Sol abaixo. Oh desengano clarissimo! Oh confusaõ de todos os que amaõ este seculo! Bem diz S. Joaõ Chrysostomo, que estas palavras: Vaidade de vaidades, & tudo vaidade, ditas por Salamaõ, haviaõ de escreverse nas praças, nas paredes, nas portas, nos vestidos; & que todos nós haviamos de andar repetindo huns aos outros este desengano: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.* Mas se assim fora, creyo que mais depressa desprezáramos este aviso. Taõ metido está o homem nestas vaidades, ou taõ metidas as tem dentro de si; que se o desenganaõ poucas vezes, naõ lhe lembra; & se o desenganaõ muitas, naõ o teme. Mas ajuday-nos vós Senhor com a vossa graça; & com huma só liçaõ vossa aprenderemos esta taõ importante para nossa salvaçaõ eterna.

A segunda luz he a da candea na maõ de hum moribundo. Oh como se descobre ao seu resplandor a vaidade destas cousas, que antes nos pareciaõ verdadeiras! Representemos na memoria a figura de hum homem constituido no artigo da morte, & como embalançando entre os fins do tempo, & os principios da eternidade. Os olhos estaõ quebrados, o peito inchado, as fontes comprimidas, os sentidos perturbados, as extremidades frias: já o corpo cheira à sepultura, já os pulsos se retiraõ: agora parte, deste arranco espira. Eya almas enganadas do amor do Mũdo, cõstituamos a este homem juiz do pleito de suas vaidades, & estejamos pelo que sentẽciar, porque naquella hora falla-se verdade. Que dizes, homem, àcerca deste Mũdo,

do

do qual sahirás por momẽtos, & ao qual naõ tornarás senaõ no dia da resurreiçaõ de todos os mortos; que dizes deste Mundo? Queres as suas riquezas, gostos, & honras? Consola-te o que lograste delle? Vás agradecido ao bem que te hospedou? Sem duvida responderá com o Ecclesiastes: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas*: Vaidade de vaidades, & tudo vaidade. Ou como S. Jeronymo: *Sine Christo vanum est omne quod vivimus*: quanto se naõ empregou em imitar, & amar a Christo, tanto tem de vã a nossa vida. Mas assim responde, porq̃ qualquer que tem aquella luz na maõ, vê mais do que todos os sabios do Mundo, & ao partir delle, tomára naõ levar mais, que dos seus bens o desprezo; dos seus males a paciencia. Que necedade logo póde ser mais crassa, do que em materia de tanta importancia julgar hum homem agora por verdade o que sabe, que entaõ ha de julgar por vaidade? Oh alma minha, morre todos os dias, antes de morrer naquelle ultimo dia; para que aprendas desde logo com utilidade tua, o que depois has de aprender sempre com perigo, & nem sempre com proveito. Olha para as cousas deste Mundo, naõ como vivo, mas como moribundo; & lograrás do outro como immortal.

A terceira luz he a da Vida de Christo Salvador nosso, como elle mesmo disse: *Ego sum lux Mundi*. Porque como naõ só foy nosso Salvador, mas tambem nosso Mestre: com seu exemplo nos mostrou, como todo o Mundo era vaidade. Escolheo este Senhor por Mãy huma humilde, & desconhecida donzella, desposada com hum carpinteiro, & moradora na humilde Cidade de Nazareth. E supposto que sua ascendencia era Real, nella o Euangelista S. Mattheus nomeou, como de proposito, hũa Ruth Gentia, hũa Thamar incestuosa, huma Bethsabè adultera. Temos logo a Christo desprezando com seu

ſeu exemplo por vaidade, o eſclarecido da terra onde habitamos, o honrado dos poſtos, & o purificado do ſangue. Naſceo em huma lapa, foy envolto em pobres paninhos, reclinado em hũa manjedoura entre dous animaes. Saõ logo vaidade os palacios altos, as mantilhas precioſas, os leitos ricos, o acompanhamento, & cortejo dos amigos, & criados. Até a idade de trinta annos viveo deſconhecido, obedecendo à Senhora, & a S. Joſeph, & ajudando a eſte no ſeu officio para ganhar o ſuſtento: ſeus veſtidos eraõ pobres, ſeu comer moderado, & commum. Condenou logo por vaidade o buſcar fama, oſtentar prendas, appetecer mãdo, o trajar cuſtoſo, comer delicado, dedignarſe de officios baixos, & viver deſcançado à cuſta do ſuor alheyo. Sahindo a prégar eſcolheo por Diſcipulos, & companheiros huns pobres peſcadores idiotas: deſtes ſofreo, & perdoou a hũ q̃ o negou, reduſio a outro q̃ naõ cria, & fez quanto pode por reduſir a outro, q̃ o vendeo. Logo naõ quererẽ os homẽs acõpanhar ſenaõ cõ iguaes, ou mayores, nẽ perdoar as injurias, nem ſofrer os ignorantes, he ſoberba, & vaidade. Naquella ultima Cea, em q̃ inſtituhio o Santiſſimo Sacramento, nos entregou ſeu Corpo todo a todos, & para todo o tempo que duraſſe o Mundo. Oh eſtupẽdo amor! Oh liberalidade infinita! Vaidade he logo o afferro cõ q̃ cada hũ quer tudo para ſi, & nada para os outros; & ſe puderaõ levar para o outro Mundo quãto neſte logràraõ, por ventura q̃ nem dos filhos ſe lembràraõ. Finalmente morreo Chriſto em hũa Cruz entre dous ladrões, reputado como hum delles, naõ tendo hũa gota de agua para matar a ſede, nem a meſma Cruz para reclinar a cabeça, nem huma braça de terra para enterrar ſeu corpo. Quem naõ vê logo que a honra, ou deleite, a abundancia, a eſtimaçaõ, & finalmente toda a vida humana he vaidade de vaidades, & tudo vaidades; pois aſſim o affirma com

ſeu

ſeu exemplo o ſigurado Ecclesiaſtes: *Vanitas vanitatum, dixit Eccleſiaſtes.*

Oh almas; qual deſtes dous entendemos, que erra; Chriſto, ou o Mundo? Erra o Mundo todo, & erraõ todos os que o ſeguem. Chriſto he a verdade, o caminho, & a vida: verdade para o crermos, caminho para o ſeguirmos, vida para o gozarmos eternamente. Para ſer noſſo Meſtre veyo ao Mundo, abrindo com ſeu exemplo os paſſos, onde haviamos de pôr os pés: *Erunt oculi tui videntes præceptorem tuum. Et aures tuæ audient verbum poſt tergum monentis: Hæc eſt via, ambulate in ea, & non declinetis neque ad dexteram, neque ad ſiniſtram.* Deſengano, ò mortaes. O deſprezo, a pobreza de eſpirito, a afflicçaõ: *Hæc eſt via*, eſte he o caminho da ſalvaçaõ. A humildade, penitencia, obediencia, temperãça, &c. *Hæc eſt via*: eſtas ſaõ as veredas do Ceo. Tudo o mais he vaidade de vaidades, convencida pelo exemplo do meſmo Chriſto: *Vanitas vanitatum, dixit Eccleſiaſtes.*

Iſaias 30. à verſ. 10.

Aos rayos deſtas tres luzes, cada qual mais clara, veja agora a alma, que caminho eſcolhe para ſeguir, que porte da vida aſſenta, que mudança, & refórma toma em ſeus coſtumes. E tema aquelle rectiſſimo Juiz, que a cada hum ha de tomar a conta conforme a luz que lhe deu, para que naõ erraſſe o caminho de ſua ſalvaçaõ: & poderá entaõ convencer-nos com aquellas palavras de Ruben a ſeus irmãos: *Nunquid non dixi vobis: Nolite peccare?* Naõ vo lo tinha eu aviſado, que evitaſſeis peccados? E naõ teremos entaõ que reſponder, ſenaõ o que diſſeraõ tambem aquelles irmãos: *Meritò hæc patimur, quia peccavimus*: Todo eſte mal merecemos porque peccamos. Oh Senhor, livray-nos por voſſa miſericordia de tal deſgraça: & fechay-nos aqui os olhos à vaidade do Mundo, para que depois no los abrais à luz de voſſa gloria.

Geneſ. 42. 22.

Ibidem 21.

Re-

Resumo desta Meditação.

I. Ponto.

1. Consider. *São as cousas do Mundo, não sómente vãs, senão vanissimas em grao excessivo: parecem sombras, ou hum quasi nada. Ridiculos são logo os que por seguir, & abraçar estas sombras, & este nada, deixão a luz, & verdade das cousas eternas.*

2 *E não sómente são vãs algũas cousas do Mundo, senão todas geralmente; honra, fama, deleite, fermosura, sciencia, nobreza, &c. como no mar tudo são ondas, que quebrão em escuma; assim no Mundo tudo apparencias, que párão em vaidade. Para escapar do naufragio, pegar à Cruz de Christo, & desprezar tudo o mais.*

3 *Além de serem vãs todas as cousas do Mundo, tem huma vaidade dentro de outra: porque faltão com esse mesmo logro vão, que promettião: como se vê no que por ostentarse rico empobrece, & por buscar honra a perde; & esta he a vaidade da vaidade. Se a cada passo experimentamos isto; a culpa he de quem se deixa enganar com o Mundo: & o acerto de quem busca só a Deos, o qual se promette muito, dá muito mais.*

II. Ponto.

1. Consider. *Por tres razoens principaes se chamão as cousas do Mundo vaidade. I. Porque comparadas com Deos, são como se não forão. Esta comparação não fazem os mundanos; por isso tendo os olhos applicados só para as cousas da terra, estas lhe parecem grandes. Não erres tu com elles; procede como racional, desprezando o vil, estimando o precioso, humilhando-te diante de Deos, pois es nada.*

2 *II. Porque possuidas não enchem o coração; sinal de que são ocas, & vasias. Assente cada hum comsigo, que ainda que lográra juntamente tudo o que ha no Universo, senão lográra a Deos, ficaria vasio, & descontente, porque não tinha o fim para que foy creado.*

3 *III. Porque de todas usa mal o homem para seus intentos vãos: com o que desordenadas do fim, para que Deos*

as

as fez, ficaõ como esvaecidas: & o homem amando todas, fica hum Mundo breve, composto de muitas vaidades. Toda esta desordem nasceo de huma vontade propria desobediente a Deos: por isso já agora o remedio para naõ se nos pegar a vaidade do Mundo, he usar delle o menos que possamos.

III. Ponto.

1. Consider. *Com tres luzes se descobre a vaidade do Mundo. I. A experiencia: tal foy a de Salamaõ, que depois de lograr quanto Mundo quiz, testemunhou, que tudo era afflicçaõ de espirito. Escarmente cada hum, & decore esta liçaõ, repetindo muitas vezes: Vaidade de vaidades, & tudo vaidade: & peça a Deos que lha ensine interiormente.*

2 *A II. luz he a vela na maõ de hum moribundo: o qual se fosse perguntado, que lhe parece das cousas deste Mundo, responderia, que tudo era vaõ, & falso, & servia de pouco proveito para a salvaçaõ. Quem quizer semelhante desengano, & desapego, imagine-se sempre moribundo na terra, & será sempre immortal no Ceo.*

3 *A III. luz he a da Vida de Christo, que nascendo, vivendo, & morrendo pobre, humilde, & perseguido, com seu exemplo condemna por vaidade as abundancias, faustos, & prazeres do Mundo. Aqui póde a alma considerarse posta entre Christo, & o Mundo: & vendo que suas doutrinas saõ contrarias, assente, que só a deste Senhor deve seguir como verdadeira. Advertindo ultimamente, que se naõ acaba de resolverse, as mesmas luzes, que lhe mostráraõ a verdade, lhe haõ de condemnar o erro.*

MEDITAÇAÕ III.

Das qualidades, ou condiçoens por onde se mostra, & merece ser aborrecida a vaidade deste Mundo.

Filii hominum usquequò gravi corde? Ut quid diligitis vanitatem, & quæritis mendacium? Psal. 4. v. 3.

Ilhos de Adam (exclama o Real Profeta) até quando haveis de ser de coraçaõ pezado, que vos inclina para a terra? Para que amais a vaidade, & buscais a mentira? Parece, que foy David discorrendo pelas qualidades, ou condiçoens, que mostraõ ser o Mundo vaõ, & mentiroso, & por conseguinte aborrecivel: & naõ achando alguma, que patrocinasse o affecto que lhe temos; antes tantas, que o condemnaõ: rompeo, ou neste supiro de queixoso, ou nesta pergunta de admirado: *Ut quid diligitis vanitatem*; porque amais a vaidade? As mesmas condiçoes iremos nós ponderando, acompanhando-as com a mesma pergunta.

I. PONTO.

A Primeira condiçaõ das cousas deste seculo, que as mostra vãas, he sua *Pequenhez*, ou limitaçaõ. Toda a creatura recebeo de Deos hum ser pequeno, & limitado: & por tanto, como só tẽ bondade, em quanto tem ser, pequena, & limitada he tambem a sua bõdade. Limitada he a vida do homem; limitada sua sciencia, & poder, limitada sua honra, fama, & gloria: & tudo o que neste Mundo possue, ou deseja; tudo o que

que toca com os ſentidos, ou apprehende com a imaginaçaõ, he curto, & limitado. Por iſſo os ſeus goſtos ſe repreſentaõ bem na gotinha de mel, que provou Jonathas; as ſuas dignidades no pouco oleo com que foy ungido ElRey Saul; as ſuas riquezas nas quatro eſpigas, com que ſe contentava Ruth; as ſuas conſolaçoens na telha com que ſe aliviava Job: & finalmente toda a redondeza do Univerſo, em huma pinga de orvalho da manhãa, como a compara o Sabio. Vergonha havia de ter logo a alma racional de empregarſe em couſas taõ limitadas, quando Deos a fez capaz das eternas, & de ſi meſmo. Vergonha havia de ter o coraçaõ humano de amar qualquer parteſinha minima deſte ponto da terra com tal afferro, que muitas vezes deſeſtima, & aggrava a Deos, por naõ ſoltalla da maõ. Oh como ſomos neſcios! Que as couſas terrenas, porque as temos diante dos olhos, & entre as mãos, eſtas nos parecem grandes: quando por iſſo meſmo que nos cabem nas mãos, & as alcançaõ noſſos olhos, deviamos julgallas por pequenas! Mas ſe na verdade naõ procede iſto de erro do noſſo juizo, & ſabemos que ſaõ limitadas, & vãs; porque as amamos? *Ut quid diligitis vanitatem?*

Lenticula olei. lib. 1. Reg. 1.

Sap. 11 verſ. 3.

A ſegunda condiçaõ dos bens do Mundo he a ſua *Vileza.* Puderaõ os goſtos deſte Mundo ſer pequenos, & com tudo ſer precioſos, & nobres: aſſim como no diamante, ſendo pequena a quantidade, he grande o valor: ou (para que ponhamos exemplo, q̃ naõ ſeja tambem materia de vaidade) aſſim como o goſto, que a alma ſente com hũ acto de amor de Deos, ſendo moderado, he cõ tudo honeſto, nobre, & precioſo. Naõ he aſſim nos deleites do Mũdo: porque à ſua pequenhez ſe accreſcenta a ſua baixeza. Advertiraõ alguns, que na lingua Hebraica a meſma raiz ſignifica delicias, ou felicidade, & mais cinza. Bem he, que as vozes naſçaõ da meſma raiz, pois os ſignifi-

cados vaõ a parar no mesmo fim. Qua outra cousa saõ as delicias, que acabaõ, mais que a cinza em que acabaõ? Por isso disse S. Bernardo, fallando com qualquer dos mundanos: Amas o ouro, & prata? Sabes o que amas? Huma pouca de terra branca, ou amarella. Amas a purpura, a seda, as perolas? Sabes o que amas? Os excrementos dos peixes, das conchas, & dos bichos. Amas a mesa abundante, & regalada? Sabes o que amas? Os cadaveres de animaes, que tal vez passáraõ lodo. Amas hum idolo vivo de Venus? Sabes o que amas? Hum saco de immundicias. Com semelhante demonstraçaõ puderamos arguir os que presumem de valentia, ou ligeireza; sendo huma parte, em que os tigres, & veados lhes fazem conhecida ventagem: & os que se agradaõ da bizarria das gallas, sendo cousa, de que os pavões com mayor razaõ presumem: & os que folgaõ de ter junto, & guardado muito ouro; cousa que melhor, & em mais quantidade sabe fazer hum cofre, ou as minas da terra. Oh riquezas, & deleites eternos, ou que ao menos conduzis para a eternidade: vinde cá, que só vós sois nobres, & estimaveis; só vós sois dignos da creatura racional. Se eu fizer, com o auxilio de Deos, hum acto de seu amor, tenho ao menos hum grao de graça: & hum só grao de graça me faz filho de Deos, & participante da natureza Divina, & com direito à sua gloria. Este diamante si, que tem taes fundos, que lança visos da luz da gloria. Naõ ameis homens aquelles bens, em que communicais com os brutos: mas aquelloutros, em que communicais com os Anjos, & com o mesmo Deos.

A terceira condiçaõ he a sua *Brevidade*. Todo o gosto do Mundo, ainda que naõ fora pequeno, & vil, era vaõ, porque brevemente passa. He como a flor do campo, que o mesmo dia vè o seu nascimento, & a sua morte. Ou como a escuma do mar, que hũa onda

Isaias 40. 6.

da

da a fórma, outra a desfaz. Por isso David disse: *Defecerunt in vanitate dies eorum, & anni eorum cum festinatione*: Os dias da vida se passáraõ vãamente, porque se passáraõ depressa: & a pressa he condiçaõ, que mostra sua vaidade. Dize-me, alma minha, onde estaõ os passatempos, que lograste nos principios de tua vida? Onde as vistas aprasiveis, com que recreaste os olhos? Onde os manjares saborosos, com que deleitaste o gosto? *Defecerunt in vanitate*; já passáraõ como vaidade. Que he feito das conversaçoens joviaes, com que deleitavas os amigos, & os lisongeavas? Que he feito de tudo o que te deleitou os sentidos, consumio os annos, & apascentou o amor proprio? *Defecerunt in vanitate, & cum festinatione*: passáraõ ligeiramente; & na ligeireza com que passáraõ, mostráraõ a vaidade que em si tinhaõ. Pois sabe, que quanto mayores saõ os gostos, honras, & dignidades do Mundo, tanto mais ligeiramente passaõ: para que se entenda, que tudo o que nelles ha de grandeza, ha tambem de vaidade. As mayores honras, & dignidades que ha no Mundo, saõ a de Summo Pontifice, & a de Emperador: quem aqui sobio, naõ quer sobir mais, porque na terra naõ ha para onde. Mas (oh condiçaõ inseparavel das cousas do Mundo!) anda esta grandeza taõ acompanhada da brevidade, que setenta & hum Emperadores, succedendo se huns a outros, naõ enchéraõ o espaço de cem annos: & setenta & hũ Romanos Pontifices, todos juntos naõ excedéraõ o espaço de oitenta annos: havendo entre elles algum, que só durou dezasete dias, & outro treze, & outro tres: verificando-se aquillo do Ecclesiastico: *Omnis Potentatus vita brevis*, que nos Potentados quanto sobe a dignidade, tanto se encurta a vida. Que desengano mais claro da vaidade do Mundo, do que vermos que a hũ homem antehontem o adoráraõ por Vice-Deos na terra,

Psalm. 77. 33.

Eccles. 10. 11.

ra, & hoje já he necessario sepultallo na terra? Oh bens eternos! Só vós naõ sois vãos, porque sois eternos. Todos os que vos lograõ, saõ já Potentados, & nenhum se teme de vida breve. Alma minha, já te naõ poderás chamar a engano, se em lugar de amares os bens do Ceo, te empregares nos da terra; pois sabes muito bem a permanencia de huns, & a vaidade dos outros.

II. PONTO.

A Quarta condiçaõ he sua *Instabilidade*. Naõ sómente os gostos desta vida duraõ pouco, senaõ que ainda nesse breve espaço que duraõ, se estaõ mudando continuamente. No que se mostra a sua vaidade: porque ser huma cousa instavel, & ser vã, saõ termos equivalentes, & como de taes usou o Espirito Santo, explicando-nos hum com outro: *Cunctis diebus instabilitatis tuæ ... Omni tempore vanitatis tuæ*. Esta instabilidade declarou bem o Apostolo Santiago, comparando a vida humana, & todas suas cousas a huma roda: *Rotam nativitatis suæ*. Onde S. Gregorio Nazianzeno disse: *Rota est incertè fixa brevis hæc, & multiplex vita*: Roda he de algum modo fixa, porém incerta, & movel esta nossa vida, além de breve, inconstante, & varia: taõ breve, que sempre está acabando; taõ varia, que logo torna a começar; taõ breve, que naõ parece vida; taõ varia, que parece muitas vidas: *Brevis hæc & multiplex vita*. E assim Deos Nosso Senhor para mostrar ao Profeta Jeremias como as cousas de Israel se podiaõ facilmente mudar de hum estado para outro, o mandou à officina de hum Oleiro, onde visse com quanta ligeireza, & variedade fazia, & desfazia as suas obras sobre a roda; que como a vida he roda, & o homem barro; na roda desta vida se está o nosso barro por momentos fazendo, & desfazendo.

Eccles. 9. 9.

Jac. 3. 6.

Jerem. 18. v. 1.

Se alguem visse desde hũ posto eminẽte todas as mudan-

danças que no Mundo ſuccedem em eſpaço de meya hora, que admirado ficára de ver a furia com que eſta roda ſe revolve! Veria aqui prantos, acolá feſtas; aqui banquetes, acolá brigas; agora deſpoſorios, & logo enterros; por huma parte exercitos batalhando, por outra navegando Armadas; eſtes edificaõ, aquelloutros deſtroem; eſtes ſobem pelos degraos da honra, aquelloutros deſcem; eis alli pede eſmola quem ha pouco tempo foy Rey, acolá tiraõ a outro da maõ o cajado, para lhe meterem o ſceptro. Veria (reparando em hum meſmo homem) como nunca permanece no meſmo eſtado, ſuccedendoſe, como revoluçoens da roda, a ſaude, & a infirmidade; o trabalho, & o deſcanço, a honra, & o deſpreſo; o tormento, & o deleite; o temor, & a eſperança. E entaõ admirado diria comſigo: Iſto he Mundo, ou he mar? Saõ homens, ou ſaõ ondas? He vida humana, ou he roda? Tudo he, Irmaõ, porque ſua perpetua inſtabilidade tornou o Mundo em mar, & os homens em ondas, & em roda a vida humana: *Rotam nativitatis ſuæ.* Que quereis vós ver na roda, ſenaõ voltas, ou no Mundo, ſenaõ Mundo, iſto he, inconſtancia, & vaidade? O que ſe deve eſtranhar he, que ſendo mar, ſendo roda eſte Mundo, & eſta vida, fundemos taõ grandes torres ſobre a noſſa vida, façamos tanto fincapé no Mundo. Oh homẽs, ſabeis o que merecem as couſas temporaes deſta vida, & deſte Mundo? Riſo, & deſpreſo. E ſabeis quaes merecem o amor, & a eſtimaçaõ? As eternas. E ſe quereis (diz Santo Ambroſio) ter o amor nas eternas, ainda que tendes a aſſiſtencia entre as temporaes: aprendey a viver neſte Mundo ſobre eſte Mundo. *Diſcite in hoc mundo ſupra mundum eſſe, etſi corpus geritis, volitet in vobis ales interior.* Ou ſenaõ dizeyme; q̃ tendes vós que amar na vaidade? *Ut quid diligitis vanitatem?*

Ambr. de Virg.

A quinta condiçaõ he ſua *Falſificaçaõ*, ou impureza. Porque nenhũa das cou-

ſas temporaes dá goſto puro, liquido, & ſincéro: ſe naõ miſturado com o fel de muitos pezares, & contrapezado com innumeraveis deſcontos. Se adquiriſtes riqueza, carregaõ ſobre vós os cuidados, & temores, & vicios: ſe tendes vida larga, haõ de deſcontalla infirmidades: ſe quereis ſciencia, haveis de ſoportar muitos tedios, ſuores, & deſvelos: ſe ſobiſtes a huma dignidade, ou officio publico, naõ haveis de ſer voſſo, ſenaõ cuidar totalmente de fazer bem a figura, que repreſentais: ſe lograis proſperidades, contrahiſtes a inveja dos inferiores: ſe quereis merecer a compaixaõ, & conſolaçaõ dos proximos, primeiro haveis de ſer miſeravel. Saul apenas ungido por Rey, ouvio logo murmurar nas ſuas coſtas: Eſte he o que nos ha de governar, & livrar de noſſos inimigos? Abſalaõ comprazia-ſe nos ſeus cabellos, & lhe ſerviraõ de enforcallo. Finalmẽte ouro ſem fezes naõ he metal que ſe crie na terra. Ninguem ſe ha de gabar de bemaventurado por toda a parte. Quando Raquel naõ tenha outro defeito, ha de ſer eſteril: & Lia ſe o naõ for, deſcontarlho haõ na fermoſura. Daqui naſce, que quanto mais hum ſe mete com as couſas do Mundo, mais pezares padece: & por iſſo os deſenganados, para ſe pouparem aos trabalhos da vida, renunciaõ os deleites della. Porque tem já por couſa certa, que lhes naõ ha de dar o Mundo goſto algum, ſenaõ falſificado com muitas penalidades: & que com-noſco uſa o que os Fariſeos com Chriſto, miſturandolhe o fel com o vinho. Segue tu, alma minha, eſte dictame; & verás quanta paz logras; ſenaõ de todo, (porque iſſo he propriedade do Ceo) ao menos mayor que todos os mundanos.

A ſexta he ſua *Infidelidade*; porque no melhor ponto deſampáraõ os bens deſte Mundo aos ſeus amadores. Oh que propriamente ſe compáraõ ſuas glorias a hum ſonho! Eſtá hũa peſſoa parecẽdolhe em ſonhos

que

que logra jardins amenos, Palacios soberbos, mesas deliciosas; ou tal vez se lhe representa, que livremente voa por esses ares com admiraçaõ dos outros que o vem. Acorda; & tudo se acabou: se era pobre, pobre se acha; se padecia fome, fome padece como antes. A comparaçaõ he do Real Profeta: *Velut somnium surgentium, Domine, imaginem ipsorum ad nihilum rediges.* Quantos exemplos temos desta verdade cada dia? Baste recordar os dous seguintes; hum que consta da Escritura Sagrada, outro de Historiadores fidedignos. No primeiro Livro dos Macabeos se refere, como a filha de hum dos grandes Principes de Canaan, desposada daquelle dia, se vinha recolhendo em companhia de seu esposo, parentes, amigos, & criados, com excessivo gozo de todos, ao som de musicos instrumentos. Seus inimigos, que destas bodas tiveraõ noticia, se escondéraõ de traz de hum monte, & de repente dando sobre elles, matàraõ, & feriraõ a muitos, (fugindo os mais, cada hum por onde pode) & se foraõ carregados de despojos: *Et conversæ sunt* (remata o Texto) *nuptiæ in luctum, & vox musicorum ipsorum in lamentum*; & converteraõ-se as bodas em exequias, & os mesmos que vinhaõ cantando, tornáraõ dando alaridos. Que foy logo a alegria destes homens, senaõ sonho redusido a nada: *Velut somnium surgentium, imaginem ipsorum ad nihilum rediges?*

Psalm. 72. 20.

1. Machab. 9. à vers. 37.

O outro exemplo he de Andronico Emperador do Oriente, que ao terceiro anno de seu Imperio, vencido, & prezo por seu inimigo Isaacio, o leváraõ por meyo da Cidade, posto sobre hum camelo sarnento, com a cauda delle na maõ em lugar de sceptro, & hũa coroa de hervas na cabeça; cortáraõ-lhe a maõ direita, vasáraõ-lhe hum olho; & naõ ficou pessoa vil, q̃ com elle naõ exercitasse o seu furor: huns lhe davaõ na cabeça com massas, outros lhe rapáraõ as barbas, estes lhe

lhe atiravaõ às pedradas, aquelles lhe chegavaõ aos narizes esponjas cheas de immundicia: huma mulherzinha se atreveo a vasarlhe sobre a cabeça hum caldeiraõ de agua fervendo. E finalmente o penduraraõ pelos pés entre duas columnas, onde despedaçandolhe a desspresivel vestidura que levava, e deixando seu corpo à vergonha, hum Soldado lhe ensopou a espada pelos intestinos, & outros dous, para provar qual das suas espadas era melhor, com ambas as mãos lhas craváraõ pelo corpo. O qual depois de alguns dias foy lançado debaixo de huma abobeda do theatro em hum lugar immundo. Oh Andronico, Andronico! Poucos dias ha Emperador do Oriente, adorado, louvado, & applaudido de todos; & logo em hum momento despojado das riquezas, deleites, honras, & da mesma vida! Huma cousa muito preciosa te ficou ainda que nos poderes dar; que he o desengano evidente da infidelidade deste Mundo, & o testemunho certo, de que todos seus bens parecem sonhos: *Velut somnium surgentium.* Oh se tomaramos todos este desengano! Oh se creramos este testemunho! Mas se na verdade cremos, que todos os gostos do Mundo saõ vãos, & mentirosos; para que amamos a vaidade, & buscamos a mentira? *Ut quid diligitis vanitatem, & quæritis mendacium?*

III. PONTO.

A Setima condiçaõ dos bens do Mundo he sua *Multiplicidade*. Saõ estes de tantas especies, & modos, que a sua multidaõ embaraça o seu logro; & em quanto a vontade humana deseja todos, fica sem nenhum. Póde-se dizer della, o que disse a Samaritana de si: *Virum non habeo*: Naõ tenho marido. E o Senhor lhe respondeo: Bem disseste, que naõ tens marido, porẽ já tiveste cinco: *Nam maritorum multitudo* (explica S. Joaõ Chrysostomo) *efficit, ut nullus censeatur maritus*

Joan. 4. 17.

ritus. Assim tambem succede à nossa vontade corrupta (figurada por aquella mulher, a quem o Ecclesiastico chama de muitos quereres: *Mulierem multivolam*) que porque se casa tambem com qualquer gosto deste Mundo, que lhe parece bem, fica sem nenhum gosto, & sem nenhum bem: *Virum non habeo*. A experiencia está mostrando esta verdade cada dia aos que trataõ da paz do coraçaõ, & uniaõ do espirito com Deos: os quaes, em quanto se naõ derramaõ com estas cousas exteriores, sentem as forças de sua alma unidas, & quietas. Mas tanto que o affecto, ou o cuidado busca as creaturas, cada huma puxa para si pelo coraçaõ, & todas o despedaçaõ. Bem se infere logo daqui, que a bondade das cousas do Mundo, huma vez viciada com o nosso máo uso dellas, naõ he verdadeira: porque se o fora, a bondade de huma naõ havia de peleijar contra a outra; antes havia de ajudalla à recrear o coraçaõ; & assim como muitas luzes tornaõ o aposento mais claro, muitos bens haviaõ de fazer o coraçaõ mais sossegado. Portanto, quem quizer alcançar muitos bens, logrando a felicidade, que tem de bens, sem o embaraço que tem de muitos, trate de buscar só a Deos; porque só Deos he hum tal bem, onde os bens saõ infinitos, naõ sendo mais que hum singular bem. Naõ seja como aquelle nescio, que dizia: Alma minha descança, que possues muitos bens: *Anima habes multa bona*. . . *requiesce*. De serem os bens muitos, *multa bona*, inferia o seu descanço: *Requiesce*; devendo inferir o seu desassossego. Por isso lhe daõ o nome de nescio: *Stulte*. Pelo cõtrario, aquelle só merece o nome de sabio, que só em Deos poem todos os bens, & só delle, & nelle os espera. Oh Deos meu, tenha-vos eu por meu, & que mais posso desejar? Oh fazey com vossa graça efficaz, que tudo por vosso amor deixe, até a mim proprio, para que tudo em vós ache; fazey que só a vós deseje, só a vós busque

Luc 12. 19.

busque, só a vós sirva, & ame, & possua, onde todos os bens saõ hum simples, & infinito bem: *Deus meus, & omnia.*

A oitava condiçaõ he sua *Inutilidade* para o fim ultimo do homem, supposto o seu peccado. Nenhũa cousa fez Deos inutil; mas o homem as fez todas. Porque pervertẽdo no máo uso dellas o fim para que seu Author as fez, foy o mesmo que vazallas do que tinhaõ de proveito, & enchellas do que agora tem de vaidade. Por isso disse o Apostolo, que a creatura estava sugeita à vaidade contra seu querer: *Vanitatem enim creatura subjecta est non volens.* Rom. 8. 20. Está sogeita a vaidade contra seu querer, porque o homem a cativou ao seu querer; & porque o homem tem liberdade viciosa, tem a creatura penoso cativeiro. E consiste este cativeiro, em que o homem, em vez de fazer das creaturas todas meyos para a gloria de Deos, & salvaçaõ propria, fez dellas meyo para o seu amor proprio, & se constituhio a si fim de todas. Daqui pois nasceo, que naõ só ficaraõ inuteis para o homem conseguir o seu fim, senaõ ainda muitas vezes nocivas. Quantas vezes vemos q̃ onde ha mais riquezas, ha menos virtudes; onde mais letras, mais soberba; onde mais vida, & saude, mais peccados; onde mais amigos, mais escandalos; & onde mais privilegios, mais insolencias? Era o outro cego mas virtuoso: alcançou vista por orações, naõ sabẽdo o que pedia: & dalli por diante foy perverso. Era pobre, mas humilde: melhorou de fortuna, & peyorou de costumes. Saul antes da coroa era innocente como hum menino de hum anno: se o quereis ver corrompido, vede o Rey. Bem sabemos que o Prodigo naõ o foy, senaõ depois de alcançada a legitima. Assim tambem muitas vezes, o mesmo he repartir Deos cõ nosco seus dons, que dissipallos nós vivẽdo mal. Naõ saõ logo estes bens já agora verdadeiros: pois em lugar de nos conduzirem para a ul-

a ultima felicidade, nos occasionaõ a perdiçaõ eterna. Oh alma minha, faze contigo este argumento, & deixa-te convencer delle: Bẽs, que os entendimentos, que chegaõ a ter luz do Ceo, fogem delles para naõ perder o Ceo. Bens, que hum Macario, hum Arsenio, hum Paulo primeiro Eremitaõ, & outros innumeraveis a seu exemplo: se determinaõ a viver totalmente sem elles, para alcançar o verdadeiro bem: Bens de tal genero, que o cilicio do Bautista he melhor, que a purpura de Herodes: a fome de Lazaro melhor, que a mesa do Rico Avarento: o supplicio de Dimas melhor, que a presidencia de Pilatos: & finalmente a Cruz de Christo melhor que os sceptros do Mundo; naõ pódem ser verdadeiros bẽs: antes todos estaõ cheyos de vaidade. Pois eya sentidos, & potencias minhas, para que amais a vaidade: *Ut quid diligitis vanitatem?*

Outras muitas condiçoens tem os bens do Mundo, por onde se descobre a vaidade, porém fiquem ao discurso de cada hum: & concluamos a Meditaçaõ com apontar o fruto principal, que della devemos tirar. O qual he, firmarse bem a alma nestes dous eixos, onde se revolve, e estriba a esfera da vida espiritual; que saõ desprezo do temporal, & estimaçaõ do eterno. E nelles devemos pela repetiçaõ continuada do nosso conceito, & affecto estar taõ actuados, que o mesmo seja apprehender, que huma cousa he temporal, & terrena, que fugirlhe com o coraçaõ, & dizer: Bẽ te conheço: naõ es tu a que fazes ao meu proposito: outro Norte sigo, que he o fim para que Deos me creou. sem ti me poderey salvar, & comtigo naõ sey se poderey. E o mesmo seja apprehender, que huma cousa he eterna, ou que conduz para a eternidade, que abrirlhe as portas do coraçaõ, dizendo: Entra, & se respeitas a eternidade dos males, para escapar de tal miseria, géra em mim temor de Deos; se respeitas a eternidade dos bens,

bens, obrà em mim amor de Deos, & fervor de espirito para alcançalla. E adverte com cuidadosa reflexaõ: q̃ depois de conhecer o homem, que huma cousa he vil, & outra preciosa, naõ lhes dar a cada huma a estimaçaõ que merece, he estulticia peyor, que de barbaros: porque estes, se trocaõ ouro por ferro, & os diamantes por velorios, he porque nem conhecem a differença, nem lhes faz damno a troca. Por tanto, se com a luz da Fé, da razaõ, & da experiencia tens já alcançado, que os bens temporaes saõ limitados, vis, & breves; & que os eternos saõ grandes, preciosos, & duraveis: os temporaes inconstantes, falsos, & infieis; & os eternos permanẽtes, verdadeiros, & fieis; os temporaes, ainda que muitos, poucos, ou nenhum; & os eternos ainda que hum só, infinitos: os temporaes, naõ só inuteis, mas nocivos; & os eternos, naõ só proveitosos, mas necessarios: olha naõ confundas em teu coraçaõ huns com os outros; repára bem quaes estimas; & quaes desprezas, porque se reparares (diz Deos) o vil do precioso, precioso serás no meu acatamento: *Si separaveris pretiosum à vili, quasi os meum eris.* Jerem. 15. 19.

Oh Deos meu, unico bẽ, em que se encerraõ todos os bens: joya preciosissima, em cujo valor se cifraõ todas as riquezas: accendeime a luz para que eu busque esta joya: & deparaime a joya, já que me accendeis a luz. Naõ busque eu com luz do Ceo cousas da terra; & com conhecimento taõ alto bens taõ baixos. Só a vós busque, para que só a vós ache; só a vós deseje, para que só a vós possua; só a vós sirva, & ame, para que só a vós goze, & sempre mais, & mais ame, & louve eternamente.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

Nesta Meditaçaõ ponderarey algumas consideraçoẽs, ou qualidades dos bẽs terrenos, pelas quaes se descobre sua 1. Consider.

vai-

vaidade. I. Sua pequenhez, & limitação: porque todas as creaturas receberão de Deos ser finito, & limitado. Grande motivo para se envergonhar quem as prefere às eternas: & grande necedade, imaginarmos, que são grandes, porque estão presentes aos sentidos.

2 *II. Sua vileza, porque honras, deleites, & riquezas, tudo se resolve em terra, corrupção, & vaidade: & em muitas cousas, que prezamos, nos excedem os brutos. A creatura racional só deve estimar aquelles bens em que he semelhante, & communica com os Anjos, & com o mesmo Deos.*

3 *III. Sua brevidade: porque todos murchão como flor, & desapparecem como sombra. E senão, responda cada qual, que he feito dos gostos que logrou na vida passada? Tudo passou com a mesma vida, & nos poderosos, & grandes ainda mais ligeiramente. Só os bens eternos não são vãos, porque são eternos.*

II. Ponto.

1. Consider. *A IV. condição he sua inconstancia: porque dentro desse mesmo espaço breve, que durão, se estão mudando por momentos. Considere se a alma vendo desde hum lugar alto as variedades, & mudanças do Mundo: & lhe parecerá que vè huma roda revolvendo se: & aprende daqui a não fundar nelle suas esperanças, nem pegar o coração a cousa tão incerta.*

2 *V. Sua falsificação, ou impureza: porque todos os bens terrenos tem seus descontos, & mistura de males: são como a bebida, q̃ derão a Christo misturada com fel. Daqui procede, que quem mais se mete com os gostos do Mundo, mais pezares encontra; & quem mais se afasta delles, mais socegado vive.*

3 *VI. Sua infidelidade: porque no melhor ponto desamparão a quem os lograva, & desapparecem como cousa sonhada. O que a experiencia prova com os successos tragicos de alguns, a quem o mesmo dia dos desposorios se lhes converteo em luto, & pranto; & desde a mais alta dignidade cahirão de repête na mayor miseria. Ditoso aquelle, que se val do exemplo alheyo pa-*

ra

ra, estarmento proprio.

III. Ponto.

1. Consider. *A VII. condiçaõ dos bens do Mundo, he sua multiplicidade; a qual embaraça, & derrama o coraçaõ humano. Só Deos he hum tal bem, que nelle se achaõ unidos todos os bens sem embaraço do espirito que os logra. Por tanto será nescio quem buscar estas cousas em si mesmas; & prudente quem as buscar em Deos.*

2 *VIII. Sua inutilidade para a salvaçaõ: porque supposto nos podemos, & devemos ajudar delles para este fim, sem elles o podemos conseguir mais facilmente, como se vê nos que renunciáraõ tudo para caminhar à perfeiçaõ; & nos que atrazáraõ no espirito, porque melhoráraõ de fortuna.*

3 *De toda esta Meditaçaõ o fruto principal he segurar bem o coraçaõ nestes dous polos da vida espiritual: que saõ desprezo do temporal, & estimaçaõ do eterno; porque huma vez conhecida, pela comparaçaõ de huns com outros, a baixeza daquelles bens, & a nobreza destes: nenhuma desculpa terá em confundillos.*

Seguem se algumas Meditaçoens das miserias da vida humana, consideradas em particular.

MEDITAC,AÕ IV.

Miseria da vileza do homem por ser terreno, creado de nada, & peccador.

Tu quis es? .... Quid dicis de teipso? Joan. 1.

COnhecerse, he ser semelhante a Deos: ignorarse, he ser semelhante aos brutos; porque os brutos nunca fazem reflexaõ sobre si mesmos: & Deos N. S. a primeira como acçaõ, que obrou abæterno, foy conhecerse. Escolhe agora, ò Catholico, a quem

quem queres ser comparado, se a Deos, se aos brutos. Entra pois dentro de ti mesmo: sirva-te de espelho a consciencia, de olhos o entendimento, de luz a graça de Deos: & faze-te a ti proprio aquella breve, mas difficultosa pergunta, que os Sabios da Ley fizeraõ antigamente ao grande Bautista: *Tu quis es .... quid dicis de te ipso?* Tu quem es, & que juizo fórmas de ti mesmo, assim em quanto ao corpo, como em quanto à alma?

I. PONTO.

QUanto ao corpo, pódes discorrer pelas tres differenças do tempo; passado, presente, & futuro. O corpo, se consideras sua primeira origem, foy barro, ou lodo, & o mais authorizado nome que lhe podemos dar, he o da terra. Isso denota o nome q̃ Deos impoz ao primeiro homem: *Adam*, que he o mesmo que terreno: & compete propriamente naõ só à pessoa de nosso primeiro Pay, senaõ à especie de todos seus descendentes. Por isso tambem nas Divinas letras se attribue a Deos N. Senhor o nome de Oleiro: porque com suas proprias mãos affeiçoou, & figurou de barro os membros do corpo humano. O mesmo corpo, se consideras a sua origem mais proxima, foy hum pouco de sangue superfluo, & immundo: deste se formáraõ o coraçaõ, o cerebro, as veas, as mãos, a lingua, os olhos, & todas as mais partes, de que se compoem. Oh que esquecido estás desta verdade, quando esse mesmo coraçaõ appetece honra, quando esse mesmo cerebro julga temeridades, quando por essas veas cuidas que corre muito mais puro, & nobre sangue, que pelas dos outros! Que ausente, & alheyo te achas deste desengano, quando essas proprias mãos se empregaõ em más obras, essa lingua em jactancias, & esses olhos em vaidades, & todos seus membros em offender a Deos! O primeiro aposento onde habitaste,

Ecclef. 31. 15. Isaias 45. 9. Rom. 9. 21.

te, foy a escura, & estreita caverna do ventre materno: & a primeira parte de tua vida foy huma continuada noite de nove mezes: & entretanto naõ te sustentou outro alimento, que o sangue das mesmas entranhas que te géraraõ. Este principio tiveraõ os Alexádres, para quem o Mundo era estreito; & os Cressos para quem era pobre. Esta he a illustre genealogia da Carne, que depois quer que o espirito a sirva como escravo, & lhe conceda quanto pede, mas que se condene a fogo eterno. Oh miseravel homem pelo que he, mas muito mais miseravel, porque naõ conhece que o he!

Quanto ao tempo presente, que he o corpo? *Tu quis es?* Senaõ huma estatua que fabricou a maõ do supremo Artifice! Mas estatua, cuja cabeça naõ he de ouro; nem os peitos, & mais partes inferiores, de prata, bronze, & ferro: senaõ estatua, onde todos os membros saõ de huma só materia, que he o mesmo barro, que diziamos, & esse naõ sonhado, mas verdadeiro. Aquella estatua sonhada, de fóra lhe sobreveyo o impulso que a prostrou, & desfez: estoutra verdadeira estatua dentro de si mesma esconde a causa da sua ruina: sem mãos, nem pedra, por si propria se resolve no pô de que foy edificada. Quatro humores contrarios que a conservaõ, esses a corrompem; quatro idades successivas, que lhe estendem a duraçaõ, essas lha limitaõ. Sua immundicia he tal, que até pelas portas mais pequenas, & quasi imperceptiveis, que saõ os poros, está com hum perenne fluxo evaporando fezes, & causando horrores. Naõ tocaõ cousa algumas as nossas mãos, que a naõ deslustrem: nem cobre cousa algũa os nossos membros, que a naõ inficionem. Se naõ cuidaramos taõ continuamente da limpeza propria, cada hum fora a enxovia de si mesmo: & o Rico do Euangelho mais cuberto de holanda, & purpura, fora o Job mais molesto, & intoleravel a si proprio. Emfim o corpo, nem

por

por tomar a fórma humana, póde desnegarse de terra. E para que em tudo o experimente, nelle, como na terra, se géraõ, & pastaõ varios animaes, para que ainda quando vivo se ensaye para a sepultura.

Mas se o corpo humano tem de si tanta vileza pelo que foy, & he: muito mayor a tem, pelo que ha de ser. Em se desunindo delle a alma; que mudado, que horrivel, que disforme fica! Senaõ tratáraõ logo os vivos de esconder os mortos, hum só morto bastára para matar muitos vivos. Se aos cinco, ou seis dias abrisse alguem a sepultura de hum cadaver, a si mesmo por ventura a abriria, cahindo nella tambem defunto. S. Bonifacio Martyr, Arcebispo de Moguncia, & Apostolo de Alemanha, em huma carta sua testifica, que fallára com hum resuscitado, o qual lhe contou: como no ponto em que sua alma por dispensaçaõ Divina houve de entrar no seu cadaver, lhe teve tal asco, despreso, & horror, q̃ de quantas visões estupendas padecéra no outro Mundo, nenhũa, excepto a dos demonios, & fogo infernal, lhe parecéra mais horrivel, & molesta: & que aos irmãos, que vira estar compondo, & honrando o seu cadaver, para entregallo à sepultura, lhes cobrára grãde aversaõ, por ver o caso que faziaõ de cousa taõ vil, & despresivel. Este pois, alma minha, he o corpo que regalas, & defendes, & taõ mimosamente tratas, & por cujo respeito tantos, & taõ graves dãnos occasionas a ti mesma. Oh como serás por isso aborrecida nos olhos de Deos! Trata de conhecer teu corpo, em quanto unida a elle, do modo que has de conhecello quando separada.

Barr. 9. Annal. Ann. 716. n. 30.

Tirarey daqui por fruto, o despresarme, & humilharme de veras, dizendo com Santo Agostinho: *Heu miser, quid sum! Heu, quid futurus sum! Vas sterquilinii, concha putredinis, plenus fœtore, & horrore, cæcus, pauper, nudus, ignorans introitum, & exitum meum.* Oh miseravel de mim! Que fuy, que sou, &

Soliloq. 2. 2. tom. 9.

que ſerey? Huma vaſilha immunda, huma concha de podridaõ, cheyo de horror, & aſco; cego, pobre, nù, & ignorante da ſua entrada, & ſahida neſte Mundo. E por conſequencia aſſentarey de negar a meu corpo as demaſias que redundaõ em prejuizo da alma, dizendo: Emfim, que ſou terra vil, & lodo aſqueroſo, & barro fragil: & o que fuy, iſſo ſou; o que ſou, & fuy, iſſo tambem ſerey. De que ſe enſoberbece logo o pò, & cinza: *Quid ſuperbit terra, & cinis?* Que duraçoens ſe promette falſamente o barro? Porque darey eu mais honra, & melhor trato do que merece, a hum corpo, ſegundo o qual ſou ſemelhante aos brutos, & mais inſtavel, & ſogeito a miſerias, que as pedras, & que os troncos? Grande cegueira a minha: pois atégora empreguey tanto cuidado em adorar huma eſtatua, em alimpar o lodo, & em cultivar o barro! Baſte já de engano: deſejamos o q̃ ſomos: ſe ſomos vîs por natureza, ſejamos vîs pela humiliaçaõ, & deſprezo, pela mortificaçaõ, & penitencia.

II. PONTO.

TU *quis es?* E tu quem es em quanto à alma? Diſcorrendo neſte ponto como no antecedente, conſiderarey primeiramente, que foy a alma antes de ſua creaçaõ. Os Ceos, antes de ſerẽ formados, foraõ agoa, o Sol foy luz, as plantas foraõ terra, o corpo humano, como acabamos de ponderar, foy limo da meſma terra. E a alma racional que foy? He certo que foy nada. Porque naõ foy eduſida, ou tirada da potencia de algũa materia já ſuppoſta: ſenaõ creada de nada pela Omnipotencia de ſeu Author. Por iſſo Iſaias em peſſoa de Deos fallando com os homens, diz: *Ecce vos eſtis ex nihilo, & opus veſtrũ ex eo, quod non eſt*: Eis-aqui vóſoutros de nada tendes o ſer que tendes: & a creaçaõ do voſſo ſer teve por materia o puro naõ ſer. Verdade he eſta, que até os impios naõ negáraõ, conforme fallaõ no livro da Sabedoria: *Ex*

Iſaias 48. 14.

Sapient. 2. 2. *Ex nihilo nati sumus.* Conforme à qual, pergunte-se a alma a si mesma: Que fuy eu haverá vinte, ou quarenta, ou sessenta annos? Que fuy antes de ser creada? Que havia de ser, senaõ era? Era o meu ser huma total, & pura negaçaõ de qualquer ser. Taõ longe estava de ser alguma cousa, que para ser alguma cousa, foy necessario o infinito poder de Deos. Nada fuy, & quasi nada sou, & nada tornarey a ser, se a mesma maõ que me levantou ao ser, me deixar cahir no naõ ser. Desce muitas vezes à profundeza deste teu nada, que he o que tens de teu, & o fundamento da solida humildade. E envergonha te de que o nada se atreva a presumir de que he muito, & (o que peyor he) a offender a Deos, que he todo o ser, & de quẽ recebeo o ser.

Quanto à segunda differença de tempo, que he o presente; considera, que he a tua alma depois que Deos lhe deu o ser. He huma substancia espiritual, intellectual, incorruptivel, creada à imagem, & semelhança de Deos, capaz de o conhecer, amar, & ver eternamente. Grandes excellencias saõ estas! Mas naõ temos aqui de que nos ensoberbecer: antes mais de que nos humilhar: porque sendo todas recebidas da maõ do Creador; quanto cresceo da sua parte a dadiva, tãto da nossa cresceo a divida. Façamos sempre reflexaõ, que nós, como de nós, o mesmo nada, que eramos, esse somos agora, & esse seremos sempre. Naõ nos aconteça o que a Lucifer; que por remirarse com demasiada complacencia na fermosura de sua natureza, & dons, esvaecido o cerebro com a eminencia do lugar em que se achava, atraz da vertigẽ da vaidade se lhe seguio a quéda desde as alturas; & melhor lhe fora naõ haver sido o que era, do que appetecer o ser mais do que era. Mas supposto que a tua alma em sua creaçaõ fosse dotada de taõ real nobreza, & escolhida fermosura; dize tu, quam vil, & fea a tem trocado seus peccados! Era es-

espiritual; mas constrangẽdo-a tu a que sirva o corpo, & ame as cousas da terra, a tens feito como se fora corporea, & material. Era racional: porém tu queres que se guie, naõ pelos dictames da razaõ, senaõ pelas paixoens do appetite. Era immortal: mas tu pelo peccado a fizeste, quanto he possivel, participar das penalidades da corrupçaõ, & morte. Era feita à imagem, & semelhança de Deos: & tu pelos vicios a comparaste aos brutos. Era capaz do conhecimento, amor, & vista de Deos: & tu a empregaste em conhecer, & amar as creaturas, arriscando-a muitas vezes a perder sua eterna bẽaventurança. Mais tens logo por esta parte materia de confusaõ, do que de esvaecimento. E se quando as miserias saõ mayores, merecem mais a nossa compaixaõ; sendo o peccado a miseria extrema de huma alma; he bem, que tomando o conselho do Espirito Santo, trates sempre de viver em graça de Deos ao menos por compaixaõ da tua alma: *Miserere animæ tuæ, placens Deo.* Eccles. 30. 24.

Quanto à terceira differença de tempo, considera ultimamente, o que será, ou póde ser a tua alma. O ser natural, verdade he, que o naõ perderá; porq̃ o Creador naõ aniquila, ou destroe creatura alguma; & aos mesmos demonios seus declarados inimigos naõ privou de cousa algũa, que pertencesse à sua propria natureza; que a maõ deste Senhor se he poderosa para dar, he nobre para naõ tirar. Porém quanto ao ser moral; que sabes tu o que será da tua alma? Sabes se incorrerá em peccados muito enormes? Sabes se terá perseverança no bem, ou se ao apartarse desta vida, onde os perigos saõ mais, que os momentos, estará apartada da graça de Deos? Sabes se no dia do Juizo irá para a maõ direita, se para a esquerda? Se a computará Deos entre seus filhos, se entre seus inimigos? Nada disto sabes à cerca do ser futuro da tua alma; porque, como diz o Espirito Santo,

estes segredos estaõ guardados debaixo de sua propria incerteza, até que no fim da vida, & do Mundo se descubraõ: *Omnia in futurum servantur incerta.* Porém bem sabes, que se lhe acontecesse, (o que Deos naõ permitta) a desgraça de condenarse, muito melhor lhe estaria naõ haver sido creada. Justo he logo, que huma alma taõ incerta do seu ser, só no temor de Deos busque a segurança:& que depositando as suas sortes nas proprias mãos de que recebeo o ser, humilde, & resignada ore a este Senhor, dizendo: Oh Deos eterno, & Omnipotente, Author da graça, & natureza; que de todas vossas creaturas vos compadeceis, & a nenhuma aborreceis, nem quereis destruir, antes lhe conservais, & aperfeiçoais o ser que huma vez lhe déstes: Rogo-vos, que já que vos dignastes de me fazer à vossa semelhança quanto ao ser da natureza, me façais cada dia mais semelhante a vós quanto ao ser da graça, para que ultimamente suba a gozar na Gloria a vista clara do seu principio, & fim, de quem, & para quem recebeo o ser.

Ecclel. 9. 2.

III. PONTO.

CONsidera mais em particular, o que he a tua alma quanto às suas potencias espirituaes, que saõ Entendimento, Memoria, & Vontade. E porque a memoria se naõ distingue do entendimento (pois naõ he outro o seu officio, que conhecer as cousas como outra vez já conhecidas) podes dividir este ponto em duas consideraçoens.

Primeira: o Entendimento he hũa potencia nobilissima, da qual Deos dotou a alma, para que soubesse discernir entre o bem, & mal; & para que a vontade, que he potencia cega, pudesse fugir deste, & abraçar aquelle, sendolhe propostas pelo entendimento as razões de conveniencia, ou disconveniencia, que apparecem no objecto. O que os olhos saõ para o corpo, he o entendimento para a al-

alma: os olhos vaõ diante descobrindo o caminho, para que naõ cayamos: & o entendimento vay tambem diante descobrindo a verdade, para que naõ erremos. Seu objecto he a verdade: & dilatou Deos tanto a sua esféra, que o fez capaz de entender com a luz da Fé altissimas verdades sobrenaturaes, que a carne, & sangue naõ pódem revelar; & de ver com o lume da gloria claramente o mesmo Deos, que he a primeira, & eterna verdade, donde procedem todas as verdades.

Mas oh quam escurecida está nos mortaes esta luz do entendimento, depois que elles amáraõ mais as trevas, do que a luz! Fez Deos ao homem recto pela razaõ: mas elle se implicou em innumeraveis difficuldades, & erros pelo peccado. Em quantos dictames errados tem assentado os mundanos, com taõ inviolavel observancia, como se foraõ maximas certissimas da recta razaõ? Que homem ha, (exceptuando o breve numero dos filhos da luz) que naõ tenha para si ao menos pelo entendimento pratico, que se o aggravarem, está obrigado a vingarse, ou desafrontarse; que atravessando-se a honra, ou interesse proprio, póde usar da mentira, & engano; que os annos da mocidade tem licença ampla de gozar dos deleites do Mundo; que para a nobreza se haõ de admittir mais algũas largas na Ley de Deos; que convidando-nos a sensualidade com alguma occasiaõ rara, he cobardia, encolhimento, & descortesia, naõ aproveitalla; que ser publicamente bom Christaõ, & entregarse aos exercicios da virtude, ou frequentar as escolas de Oraçaõ, he dar que murmurar, & expor a risco a boa reputaçaõ; que basta converterse a Deos lá na quarta vigia da noite da vida humana, porque Deos facilmente perdoa, em especial verduras da mocidade; que o silencio, modestia, humildade, penitencia, & presença de Deos he sómente para Religiosos, ou Monges; que por condescen-

tender com os proximos, & accommodarse aos tempos, naõ importa mais, ou menos hum peccado; que se entregar ao serviço de Deos os primeiros filhos, & de mayores prendas, fica a sua casa perdida, & a sua familia destroncada? Pondera attentamente, quam formidaveis erros saõ estes, & outros semelhantes, que no Mundo correntemente passaõ por primeiros principios de sua depravada Filosofia; naõ sendo senaõ halitos venenosos do dragaõ infernal, & espirito de erro, & mentira? Pondera bem, & julga se he este o entendimento de que Deos dotou a alma? E quando por merce sua te sintas nesta parte, ou emendado, ou naõ comprehendido: reconhece, que este beneficio te veyo de exercitares a Oraçaõ: porquanto sómente aquelles, que costumaõ abaixar os olhos, & prostrarse em Oraçaõ, tem abertos os da alma para ver taõ importantes desenganos: *Auditor sermonum Dei: qui cadit, & sic aperiuntur oculi ejus*: Os homens de Oraçaõ no Mundo saõ como os filhos de Israel no Egypto, que estando todo sepultado em trevas, elles unicamente gozaõ da luz do Ceo. Oh alma minha, entende já, que só os que temem a Deos, & todos os que temem a Deos, tem bom entendimento, porque se conformaõ com a sua Ley: & a sua Ley he luz, a sua Ley he verdade; & entendimẽto apartado da luz, & da verdade, como póde ser bom entendimento?

Num. 24 4.

Segunda: considera, que cousa he a vontade? He hũa potẽcia livre, pela qual o homem póde abraçar, ou regeitar o bem, ou o mal, com taõ absoluto senhorio de suas acções, que nenhum poder creado tem bastantes forças para fazerlhe violẽcia, & arrancarlhe das máos as chaves de seu alvedrio. He hũa Rainha soberana, q̃ depois de sobirem às suas máos quaesquer consultas do entendimento, ainda que todos os seus votos sejaõ encontrados, póde tomar as determinações, & passar os decretos que mais quizer.

Dotou,

Dotou Deos a alma desta perfeiçaõ: porque para mayor gloria sua condusia ser amado, & servido de algumas creaturas, naõ por força, ou sem sua eleiçaõ propria, mas só por seu querer livre, & independente: & mostrar com ellas o attributo de Remunerador, premiando, ou castigando as suas obras, que se naõ procedessem de causa livre, naõ seriaõ louvaveis, ou reprehensiveis, nem merecedoras de premio, ou de castigo.

Aqui ponderarey primeiramente quanto depravey o uso desta liberdade: pois sendo-me concedida para merecer graça, & gloria, me servi della para offender a meu Creador, irritando sua justiça, & arriscando minha salvaçaõ. Quam torpe, & vil procedimento foy o meu, quando para mim o mesmo foy poder peccar, do que com effeito peccar? Que mais fizera eu contra a Ley de Deos, no caso que a sua permissaõ justa do meu peccado, fora licença, ou conselho, ou preceito de que peccasse? De sorte, que alma minha, em tanto naõ serias inimiga de Deos, em quanto o naõ pudesses ser; porém tanto que Deos deixou na tua escolha a morte, ou a vida; o fogo, ou a agua; o mal, ou o bem; a bençaõ, ou a maldiçaõ, & te disse que estendesses a maõ ao que quizesses; como se só por esta faculdade estivesses esperando, escolheste antes offendello, do que servillo; antes a morte do peccado, do que a vida da graça; antes o fogo do inferno, do que as aguas vivas, que sahem do Throno do Cordeiro; & antes a maldiçaõ de inimigo de Deos, do que a bençaõ de filho seu. Oh summa ingratidaõ, loucura summa! Que dissera eu de hum homem, que para despenharse de huma altura, só estivesse esperando a que outro o largasse da maõ, ou que só por falta de huma espada se naõ atravessasse? Dissera que era louco furioso, ou que naõ era homem, senaõ féra. Pois eu sou este louco, & esta féra: que sómente porque Deos

Ecclef. 15. à verf. 16. Deuter. 30. 19.

Deos me fez livre, me precipito no inferno, & executo em mim proprio a morte da alma, só porque Deos me meteo na maõ a espada do livre alvedrio. He possivel, que offendi a meu Deos só porque quiz? Grande maldade! Se a qualquer transgressor da Ley de Deos perguntarem; porque pecca: naõ tem que responder, senaõ: Porque quero. Ay de mim, que quantas vezes pequey, outras tantas dey esta atrevida resposta na cara de Deos; senaõ com as palavras, com as obras! Poderey negallo? Naõ: que elle mesmo foy a testemunha. Poderey chorallo? Isso sim: que elle mesmo me excita, & ajuda com sua graça.

Pesa-me, Deos meu, (& do intimo de meu coraçaõ me pesa) de haver usado taõ mal da liberdade, que para vos servir me concedestes. Peza-me, que da mesma raiz, donde havia de nascer o meu merecimento, & o vosso agrado, fiz que nascesse a vossa injuria, & a minha culpa. Mas pois sabeis, Senhor, que a minha liberdade bastando per si para derrubarme no peccado, per si naõ basta para levantarme delle; porque a minha perdiçaõ na minha maõ está, & o meu soccorro só na vossa: concedey-me (vos rogo) efficazes auxilios de vossa graça, & estabelecey com elles de tal sorte a mobilidade de meu arbitrio, que só a vós escolha, só a vós respeite, só vossa Ley, & beneplacito seja a regra, & nivel de todos meus quereres: até que lá na Patria, arrebatado com a doce violencia de vossa infinita fermosura, vos ame, & naõ possa deixar de amarvos eternamente.

Osea 13. 9.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

1. Consider.

Para reconhecerme, considararay o que sou quanto ao corpo, & quanto à alma, discorrendo pelas tres differenças do tempo. E primeiramente o corpo quanto ao tempo passado foy lodo, & materia immunda, [illegible]

o ventre da mãy, seu alimento o sangue das suas entranhas. Que esquecidos vivem disto os que lhes parece o Mũdo estreito para sua ambição, & fausto!

2 Quanto ao presente, he o mesmo barro quebradiço, & immundo, que por mais que se alimpe, & orne, não póde negarse de que he lodo.

3 Quanto ao futuro, será podridão; bichos, & horror, tal, que se o viramos, nos espantàramos muito do caso, que fazemos do nosso corpo. Será o fruto deste ponto, humilharme não só no conceito, mas no effeito, tratando meu corpo como merece sua vileza, & negãdolhe as demasias que pódem fazer mal ao espirito.

II. Ponto.

1. Consider. Quanto à alma; o que esta foy he puro nada; & para ser alguma cousa, foy necessaria a Omnipotencia de seu Creador. Na profundeza deste nada bem cavada com a consideração devo lançar os alicerces da verdadeira humildade.

2 Quanto ao presente; verdade he, que tem o ser substancia espiritual nobilissima: porém não tenho que esvaecerme por isso, como Lucifer se esvaeceo: antes mais que humilharme pelo que devo a Deos. Além de que pelo peccado deslustrey esta nobreza; cousa tanto mais digna de lastima, quanto mais he miseravel.

3 Quanto ao futuro; he verdade, que não perderá a alma o ser natural, mas não sabe se perderá o ser sobrenatural da graça, & gloria de Deos: caso, que se acontecer, melhor lhe estaria não haver sido. Aqui não ha outra segurança, senão o temor de Deos, pondo minha salvação nas proprias mãos que me derão o ser.

III. Ponto.

1. Consider. Daqui descerey a considerar em particular as potencias da alma. E quanto ao entendimento ponderarey com grande mágoa, como escureci esta potencia nobilissima com muitos dictames errados: os quaes só se desterrão com a luz do Espirito Santo na oração continuada: porque quem teme a Deos, & guarda sua Ley, esse tem bom entendimento.

Quanto

2 *Quanto à vontade, vejo como perverti o uso de seu livre alvedrio: porque dandoma Deos para o servir, & amar por minha eleiçaõ louvavel, & meritoria: eu deste beneficio fiz armas para offendello a elle, & perderme a mim. Grande miseria, peccar o homem, só porque Deos lhe deixou no seu arbitrio poder peccar, ou naõ peccar! De que me arrependerey muito, pedindo a Deos me dè a maõ para levantarme: porque por mim só posso cahir no precipicio; mas por mim só naõ posso sahir delle.*

MEDITAC,AÕ V.

Miseria de incorrermos todos no peccado original, nascendo fóra da graça de Deos.

Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum, & in peccatis concepit me mater mea. Psalm. 50.7.

COnforme o sentir dos Santos Padres, falla David neste lugar do peccado original. Com este se desculpa, & se accusa juntamente na presença do Altissimo: allegandolhe para o perdaõ de seus peccados, o ser concebido no peccado, que he raiz de todos elles:& fazendo da miseria humana intercessora para com a misericordia Divina. Perdoaym me Senhor (diz elle) porque eisaqui bem vedes, que em maldades foy concebido, & em peccados me gerou minha mãy.

I. PONTO.

COnsidera pois em primeiro lugar a substãcia desta verdade: que todos os filhos de Adam somos,

mos concebidos em peccado, por isso mesmo, que somos filhos de Adam. Porque, como diz o Apostolo: Por hum homem entrou o peccado neste Mundo, & pelo peccado a morte, & deste modo passou a morte a todos, porque todos peccáraõ no primeiro homem, por estarem suas vontades moralmente unidas com a de Adam, como cabeça sua. De sorte, que assim como hum pouco de formento azéda toda a massa; & o vicio da semente de qualquer planta géra viciosos todos os frutos della; & o accidente de parlysia acommetendo a cabeça, tolhe todos os membros, cujos nervos naquella párte tinhaõ suas raizes: assim tambem o peccado do primeiro homem corrõpeo toda a massa do genero humano, & viciou todos os garfos desta grande arvore da humana propagaçaõ, & debilitou, & atormentou todos os mẽbros deste corpo mystico.

Rom. 5. 12.

Pondéra, quam occultos, & difficultosos de seguir com o juizo saõ os caminhos da Providencia Divina, pois conhecendo o Sabio Architecto de todas as cousas, que a vontade de Adam havia de alluir prevaricando, naõ obstante isso, quiz assentalla por fundamento de todas nossas vontades, unindo-as a ella, & permittir que pela desobediencia de hum se constituissem (como falla o Apostolo) muitos peccadores. Admiravel caso! O peccado original naõ está no corpo, senaõ na alma: naõ lhe podia vir de quem a creou, porque he Deos: & póde virlhe de quem a naõ fez, que he Adam. As razoens disto saõ taõ cegas, que o entendimento de S. Agostinho naõ achou mais que dizer, senaõ, que isto se fez por juizo de Deos justo, mas occulto. E outra vez disse, que naõ havia cousa, nem mais notoria, do que transfundirse em nós aquelle antigo peccado; nem mais occulta, do que o modo cõ que se transfunde: *Antiquum peccatum, quo nihil ad praedicandum notius, nihil ad intelligendum secretius.* Mas com

Rom. 5. 19.

com isto está o que diz o mesmo Santo Agostinho; que naõ permittira Deos haver males no Mundo, se naõ fora poderoso para delles fazer bens: & o que diz o mesmo por S.Paulo; que se por hum homem, que foy Adam, se constituiraõ muitos peccadores sem preceder demerito das suas vontades proprias: tambem sem precederem merecimentos proprios, por outro homem, que he Christo JESUS, foraõ constituidos muitos Justos. O certo he, que Deos naõ he amigo da maldade: *Non Deus volens iniquitatem tu es*: nem deseja a nossa miseria; antes, como sua mesma natureza he bondade, inventa muitos, & admiraveis modos de se nos communicar, para nos encher de seus bens.

Enchir. c. 11.

Rom. 5. 19.

Psalm. 5. 5.

Da sobredita doutrina posso colher estes tres frutos. Primeiro: humilharme profundamente diante da Magestade Divina, dizendo com o Santo Job: *Quid est homo, ut immaculatus sit, & ut justus appareat natus de muliere?* Que he o homem para ser puro, & sem mancha, & para que possa apparecer como justo o nascido de mulher? Ou à imitaçaõ de Moysés: *Nullusque apud te per se innocens est. Qui reddis iniquitatem patrum filiis, ac nepotibus in tertiam, & quartam progeniem*: Ninguem para comvosco, Senhor, per si he innocente; porque vingais o peccado de nossos pays naõ só na terceira, & quarta geraçaõ, senaõ até a ultima do Mundo. E que motivo mais poderoso que este, para humilharnos? Porque se cá entre os homens, os que consta naõ haverem nascido de legitimo matrimonio, senaõ em peccado mortal, vivem humilhados com a sua infamia, & naõ saõ adimittidos à herança com os filhos legitimos: razaõ he, que todo o filho de Adam muito mais se humilhe, & abata diante de Deos N. Senhor, pois certamente lhe consta do labéo de ser concebido em peccado, & pelo modo illigitimo, que naõ havia de ser no estado da innocẽcia; & he tambem certo, que se Deos

Job 15. 14.

Exod. 34. 7.

Deos nos naõ perfilhára depois pela sua graça, excluidos ficáramos para sempre da herança do Reyno dos Ceos, & companhia de seu Filho natural, que he Christo Salvador nosso.

Segundo: hum claro desengano daquella vaidade humana, que se funda em qualidades de sangue. Porque eisaqui o ponto em que se resolvem as mais estiradas nobrezas do Mundo; em ser o Rey, & o plebeyo; o senhor, & o escravo; o Titular, & o official, todos filhos do mesmo Adam: *Omnibus genus unum*, como disse Nazianzeno, todos tirados da mesma massa corrupta, todos descendentes do mesmo sangue infecto, & infecto naõ só moralmente, & na opiniaõ dos homens, senaõ realmente, & no conhecimẽto do mesmo Deos; infecto, naõ porque o suspeitou hum juizo temerario, & o publicou huma lingua venenosa, senaõ porque assim he de Fé, & o diz a lingua do Espirito Santo. Mas como esta infecçaõ real se tira pelo Bautismo, & a outra infecçaõ moral naõ ha Bautismo que a tire: por isso os homens só nesta fazem reparo. Por tanto, quem naõ quizer ser do numero dos enganados, deve (como diz Sãto Ambrosio) attender naõ ao sangue, de que se gera o corpo, senaõ às virtudes, & graça de Deos, de que se regenera a alma: *Probati viri genus virtutis prosapia est: quia sicut hominum genus homines, ita animarum genus virtutes sũt.*

O terceiro: he render o entendimento à profundeza dos secretos juizos de Deos, naõ os esquadrinhando mais, do que para sermos salvos nos convem. Advertindo que deste mesmo peccado de que tratamos, huma das causas por onde entrou, foy o appetite de saber; & hũ dos effeitos, que em nós deixou, foy a miseria de ignorar. E como disse Santo Agostinho, escrevendo a S. Jeronymo, bastanos saber o modo com que podemos ser livres do peccado original, ainda que totalmente naõ saibamos o modo com que nelle incorremos.

Epist. 32. ad Hieron.

remos. Oh Deos eterno, & Omnipotente: bem he que toda a creatura Angelica, & humana reconheça que só vòs sois purissimo, & immaculado por essencia; só vòs digno de que os Serafins, este seja o seu descanço, sem descançarem de vos acclamar Santo, Santo, Santo por toda a eternidade. Nósoutros creaturasinhas defectiveis, que hontem fomos nada, & no mesmo ponto que vossa Omnipotencia nos levãtou do abysmo do nada, cahimos no abysmo do peccado, como poderemos apparecer diante de vosso inestimavel acatamento? Mas este mesmo reconhecimento de nossa bayxesa, se vòs o dais, servirà de disposiçaõ, para que ponhais em nòs o dom de vossa graça, que he hũa participaçaõ de vosso ser divino: & assim como somos immundos pelo contagio da carne de Adaõ peccador; assim ficaremos limpos pela communicaçaõ do vosso Espirito Santo.

II. PONTO.

Considera em segundo lugar, quam lamentavel seja esta miseria de sermos todos concebidos, & nascidos em peccado: De nada, & em hum só instante cria o Omnipotente milhares de Almas racionaes perfeitissimas: & no ponto em que se infundem nos corpos, que estaõ gerados em diversas partes do Mundo; no ponto em que he verdade dizer, que ha homem filho de Adam, ficaõ todas em desgraça de seu Creador, naturalmente sugeitas à sua ira, & degradadas para sempre do Reyno dos Ceos. Alli está na estreita clausura do ventre de sua mãy hum menino encarcerado; elle naõ lhe tocou a mordedura da serpente senaõ na extremidade do corpo, em que communica com Adam: & cõ tudo (como disse David, & explica S. Jeronymo) a sua maldade o tem todo cercado, & possuido: *Iniquitas calcanei mei circundabit me.* Elle naõ

Psalm. 46. 6. Hieron. ibi.

naõ se fez a si, nem sabe quem; ou para que o mandou ao Mundo, nem ainda que ha Mnndo: & sendo innocente, quanto à vontade propria, já he peccador quanto à vontade do primeiro homem; ainda se naõ conhece a si, já Deos o conhece por seu inimigo; ainda naõ vio a luz do dia, já o cercaõ as trevas da culpa; & no primeiro instante do ser da natureza já carece do ser da graça, & sabe Deos se carecerá por toda a eternidade. Que refinado he o veneno do peccado, pois em tanta continuaçaõ de tempos, & lugares repassa desde Adam a toda a massa do genero humano!

Chega emfim a hora, em que a propria naturaza o expulsa daquelle escuro carcere, & o manda ser habitador deste miseravel Mundo, vestido de huma pelle, como seus primeiros pays sahiraõ do Paraiso; & como se fora condemnado a cavar nas minas de sua miseria os metaes de sua durissima fortuna: *Homo pellitus Orbi tanquam metallo datur*, disse Tertulliano. Aos olhos corporaes parece que vem saõ, fermoso, & aperfeiçoado; mas se bem o consideramos com os olhos do espirito, oh que chagado, que feyo, & que imperfeito nasce! Quem quizer conhecer o estrago, que o peccado original invisivelmente fez neste filho de Adaõ, lembre-se do que visivelmẽte fez no Filho Unigenito de Deos cravado em huma Cruz. Porque os tormẽtos, que o Filho de Deos padeceo na Cruz, saõ o espelho, em que podemos ver o estrago, que em nós fez o peccado: *Fecisti, Domine*, (diz Drogo Ostiense) *de corpore tuo speculum animæ meæ*. E a razaõ disto he, porque como Deos guardou exacta proporçaõ entre a nossa culpa, & a sua pena: daqui nasceo, que para tirar o peccado do Mundo, o poz quanto à semelhança sobre seu Filho: *Posuit Dominus in Deo iniquitatem omnium nostrum*. Por onde, assim como o Filho de Deos crucificado parece hum filho de Adam peccador: assim

Isaias 35. 6.

assim qualquer filho de Adam peccador parece hum Christo crucificado. Adverte bem: & acharás ser verdade.

A Cruz he a carne do peccado, o crucificado nella he o espirito, os tres cravos saõ Pobreza, Dor, & Afronta; porque a todas tres fica o espirito sogeito, & encravado nellas em razaõ da uniaõ com a carne. As cinco Chagas saõ ignorancia no entendimento, malicia na vontade, fraqueza no appetite irascivel, concupiscencia no appetite concupiscivel, & privaçaõ da graça na substancia da alma. Destas cinco Chagas, as primeiras duas estaõ nos braços da alma, que saõ entendimento, & vontade, potencias que pertencem à sua parte superior: as outras duas estaõ nos pés, que saõ o irascivel, & o concupiscivel, potencias que pertencem à sua parte inferior: a quinta, & mayor, está no meyo, ou no coraçaõ, que como dissemos, he a mesma substãcia da alma. A Coroa de espinhos saõ os trabalhos que a cercaõ, & molestaõ, effeitos todos do peccado, conforme a sentença de Deos: *Spinas, & tribulos germinabit tibi.* (Genes. 3. 18.) A desnudez he a privaçaõ dos habitos das virtudes, assim da caridade, que he a tunica interior, & inconsutil, como das mais, que saõ as outras vestiduras. O titulo em tres linguas, he a publicidade do seu peccado notorio a todas as creaturas capazes de razaõ: & assim como lá aquelle titulo dizia: Este he JESUS Nazareno Rey dos Judeos; assim cá esta publicidade está clamando: Este he filho de Adam servo do seu peccado. E finalmente, assim como os crucificadores de Christo foraõ de dous generos; hum o furor da Gentilidade, que direita, & immediatamente o crucificou; outro a perfidia da Synagoga, que foy a que lhe aparelhou, & entregou o Senhor para o crucificarem: assim tambem as causas moraes da transfusaõ do peccado saõ duas: primeira o peccado commum, que todos cõmettemos em

Adam; & persevera moralmente; segunda, a propagaçaõ natural, com que somos gerados, & esta applica, ou entrega o sogeito, em que o peccado se transfunda.

Manifesto fica logo, quam digno de compaixaõ nasce o homem neste Mundo: & que, se Christo encravado na Cruz parece hum peccador quanto à semelhança da nossa culpa; huma alma unida à carne do peccado parece hum Crucifixo quanto às semelhanças da sua pena. Nem parece, que esta accommodaçaõ he livremente fingida: porquanto tem fundamento no que S. Paulo disse, que Deos condemnára na Cruz a Christo como peccado pelo peccado commum da carne humana: *De peccato damnavit peccatum in carne.* Onde, conforme a interpretaçaõ de Santo Agostinho, Christo se chama Peccador, porque nelle, como em sacrificio pelo peccado poz Deos a pena do nosso peccado. E este mesmo sentido diz o Apostolo, quando diz, que Deos, naõ sabendo seu Filho, que cousa era peccado, o fizera por nossa causa peccado, para que nos fizesse a nós por elle justiça, & graça: *Eum qui non noverat peccatum, pro nobis peccatum fecit, ut nos efficeremur justitia Dei in ipso.* Logo, se o Filho de Deos na Cruz parece o nosso peccado commum, que muito que hum filho de Adam em peccado commum pareça hum crucificado? Logo ainda que aos olhos exteriores se nos naõ represente miseria, nem fealdade alguma, na realidade todo nasce chagado, afeado, desfeito, pobre, ignominioso, & miseravel.

Rom. 8. 3.

2. Cor. 5. 21.

Oh naõ se humilhará por hũa vez o homem! Naõ conhecerá o que he de si, o q̃ foy, & o que seria, se Deos naõ tomára a semelhança da carne do seu peccado! Naõ entenderá, que ainda depois de sárado o peccado original pela graça, as chagas, que elle causou, naõ sáraraõ todas, antes ficaõ madando a peçonha dos effeitos do mesmo peccado! Que fazes, alma minha, que amando a tua carne, quantas

tas vezes peccas, tantas de novo crucificas a Christo, & a ti mesma te crucificas? Naõ basta já de Cruz para Christo, & para ti? Naõ bastaõ as miserias que herdaste de Adam, senaõ que queres adquirir outras de novo? Olha para Christo na Cruz, & olha para ti nesse corpo: veràs como em hum espelho as tuas chagas nas suas, & os teus delictos nos seus tormentos. E assenta já comtigo por ultimo desengano, que es extremamente miseravel, que necessitas da graça de Deos para sararte, & naõ morreres eternamente; que importa mudarte de filho de Adam em filho de Deos; & que, se fazendo Deos a seu Filho por amor de ti com apparencias de peccado, tu te condemnas ainda com o teu peccado, será desgraça a mais estranha, & exorbitante que póde imaginarse. Ah Senhor Deos! Olhay para a face de vosso Christo, & por amor do Filho innocente perdoay ao servo peccador: & já que no innocente puzestes o meu peccado; ponde no peccador a sua graça, & misericordia.

III. PONTO.

Considera em terceiro lugar o remedio unico, porém excellentissimo, com que Deos N. Senhor se dignou de nos livrar desta miseria: a qual assim como era raiz de todas as miserias, assim o remedio foy principio, & fonte de todos os remedios. Este foy a vinda do Filho de Deos à terra em carne humana passivel, que pregado na Arvore da Cruz, pregou nella tãbem, & rompeo o escrito da divida de nossos peccados, contrahida em outra arvore. Pondéra como, se por hum homem entrou o peccado no Mundo, & pelo peccado a morte, & deste modo se transfundio em todos os homens: tambem por outro Homem, que he o segundo Adam Christo JESUS, entrou no Mundo a graça, & pela graça a vida eterna, & deste modo passou a todos os homens que o quizeraõ receber, dandolhes poder

Collos. 2. 14.

de ſerem filhos de Deos, em lugar de ſerem filhos de Adaõ. E com eſte remedio cuſtoſo para o Senhor, & utiliſſimo para os ſervos, ficou a noſſa ruina reedificada, & a natureſa humana conſtituida em hum eſtado de algũa maneyra mais excellente, & nobre, do que antes de cair tivera: porquanto onde abundou o delitto, muyto mais abundou a graça; & ſe qualquer filho de Adaõ gerado, & naſcido em culpa ſe parece cõ o Crucificado quanto à repreſentaçaõ das miſerias: tambem qualquer filho de Deos regenerado, & renaſcido pela graça, ſe parece com o meſmo Senhor reſuſcitado, quanto à participaçaõ de ſuas glorias. E por iſſo a Igreja canta: *Tecumque nos à mortuis, jubes ſepultos ſurgere.*

Oh Creador, & Redẽptor, Juſtificador, & Salvador noſſo Chriſto JESUS, verdadeyro Deos Filho de Deos, & verdadeyro Homẽ filho de Adaõ: Ao formardes a dignidade da ſubſtãcia humana, certamente proceſtes admiravel: porêm muyto mais admiravel ao reformalla. Porque fazendo-vos participante da ſemelhança da noſſa carne do peccado, nos fizeſtes participantes da ſemelhança da voſſa Divindade; & ſofrendõ a maldiçaõ da Cruz, nos adquiriſtes a bençaõ da herança da Gloria; & dentro das apparencias afrontoſas de peccador eſtaveis cheyo de graça, & de verdade, derramãdo-a pelas meſmas feridas, que a noſſa culpa vos abrio, em proveyto dos meſmos que as abriraõ. Todos voſſos remidos levantem hũa voz ſonora, compoſta de innumeraveis vozes, apregoando por venturoſa a culpa, que mereceu tal Redemptor, & a infirmidade, da qual ſe occaſionou taõ precioſa medicina: Todos confeſſem que vòs ſois o Cordeyro Santiſſimo de Deos, que para tirares o pecado do Mundo, o puſeſtes ſobre vòs: & deyxando jà os grilhões de ſeu peſado cattiveyro quebrados com as ondas de voſſo ſangue corraõ a adorar, & en-

encher de amorosos osculos essas Chagas, que foraõ medicina das suas. Oh Senhor, que viestes remir o perdido, naõ queiraes agora perder o já remido. Dizey efficazmente à minha alma o que antigamente dissestes àquelle Paralytico: *Ecce sanus factus es: jam noli peccare, ne deterius tibi aliquid contingat*: Eis-aqui já estás saõ, agora naõ peques mais, porque te naõ succeda peyor, condemnando-te eterna, & irremediavelmente.

Joan. 5. 14.

Outro alivio temos tambem nesta commua miseria de sermos concebidos em peccado: & he sabermos, que esta regra teve duas excciçoens: huma em Christo Senhor Nosso, outra em MARIA Santissima Mãy sua. A razaõ foy, porque supposto, que ambos eraõ filhos de Adam: com tudo a Virgem Santissima naõ entrou no pacto que Deos fez com elle: & foy a figurada Esther, a quem ElRey Assuero assegurou naõ estar comprehendida na ley, em que todos os mais estavaõ: *Non morieris: non enim pro te, sed pro omnibus hæc lex constituta est.* E Christo Senhor Nosso foy concebido, naõ por obra de varaõ, mas do Espirito Santo, que fazendo sombra a mesma Senhora, lavrou o corpo do Senhor de seu purissimo sangue já desde o primeiro instante isento da macula original. Devo pois gozarme espiritualmente na pureza da santidade de Christo, ainda só em quanto homem, & no privilegio singularissimo da preservaçaõ da Virgem. E encaminhando minha oraçaõ ao Filho, & Mãy juntamente, posso dizerlhes. Oh par excellentissimo, honra unica, & decoro de todo o genero humano! Oh incomparavelmẽte melhores dous Serafins, entre cujas azas collocou Deos o Propiciatorio dos nossos peccados! Meu espirito se alegra de que vós Senhora sejais bemdita entre todas as mulheres: & vós, Senhor, o bemdito fruto de seu virginal ventre, por quem todas as geraçoẽs da terra foraõ abençoadas. Este he o meu gosto, & re-

Esth. 15. 16.

gozijo, que possuais taõ excellente grao de pureza, & santidade, que naõ he possivel haver melhor Máy, nem melhor Filho. Esta he a minha consolaçaõ, & alegria; que os espinhos da culpa naõ pudessem magoar estes dous fermosos lirios. Vivey, & reynay, ò Filho digno de tal Máy, & ò Máy digna de tal Filho: presidindo como duas luminarias grandes, huma mayor, outra menor, ambas juntas à noite deste seculo, & ambas juntas ao dia da eternidade.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

1. Consider. *He verdade Catholica, que todos somos concebidos, & nascidos em peccado: como massa que somos, corrupta com o formento de Adam, garfos viciados da sua raiz, & membros paralyticos daquella cabeça.*

2 *Que prevendo Deos o peccado de Adam, unisse nossas vontades à sua; & que naõ tendo a alma origem de Adaõ senaõ de Deos, esteja o peccado de origem na alma, saõ juizos do Senhor occultos, porém justos.*

3 *Colhe daqui tres frutos. I. Humilharte, pois naõ pódes evitar a infamia, & as outras penas deste sangue infecto. II. Desenganarte da vaidade do Mundo, que tantas differēças faz de sangues, sendo todo hum, & taõ pouco caso do peccado, sendo este a verdadeira vileza. III. Adorar os juizos de Deos, & naõ os esquadrinhar, confessando a elle só por santo, & impeccavel, & pedindo algũa participaçaõ de sua graça, para poderes apparecer em sua presença.*

II. Ponto.

1. Consider. *No instante em que a alma se infunde no corpo, contrahe o peccado, & seus effeitos sem culpa sua particular: & sem saber de sua miseria, he miseravel, & odioso a Deos.*

2 *Quando nasce hum filho de Adam, se lhe viramos a alma, apparecerá todo chagado, pobre, feyo, & lastimoso: porque totalmente parece hum Crucifixo, na Cruz, nos cravos,*

vos, chagas espinhos, afronta, desnudez, &c. E a razaõ he, porque Christo na Cruz tomou sobre si o nosso peccado, para nos dar a sua graça.

3 *Deve pois todo o filho de Adam conhecerse, & humilharse; & naõ peccar de novo actualmente, por naõ tornar a crucificar a Christo, & a si mesmo.*

III. Ponto.

1. Consider. *O remedio que Deos poz a esta miseria, foy taõ excellente, que a fez venturosa: porque encarnando, & padecendo o Filho de Deos, nos santificou por modo mais soberano, do que tiveramos antes do peccado.*

2 *Donde tirarey affectos de admiraçaõ de seus conselhos, louvor de sua bondade, confissaõ de sua virtude, & imploraçaõ de sua graça para naõ cahir outra vez de estado taõ alto.*

3 *Tambem he consolaçaõ grande sabermos que Christo, & sua Mãy Santissima naõ incorrêraõ no original; o Senhor porque naõ tinha pay na terra; & a Senhora porque havia de ter hum Filho Deos, que a pode, & quiz privilegiar. Do que devo gozarme espiritualmente.*

ME-

MEDITAÇAÕ VI.

Miseria da ignorancia, que o entendimento humano padece quasi em todas as cousas.

Cunctæ res difficiles: non potest eas homo explicare sermone. Eccles. 1. 8.

TOdas as cousas saõ difficultosas de entender: naõ póde o entendimento humano alcançar, ou explicar o que na verdade saõ. Palavras saõ estas, que merecem naõ sómente credito, porque as dictou o Espirito Sãto; mas tambem admiraçaõ, porque as escreveo hum dos mayores Sabios, que houve no Mundo. Teve Salamaõ sciencia infusa, com cuja luz penetrou os segredos da natureza, & se fez erudito em todas as artes, & sciencias com tanta ventagem, que naõ só era Mestre, mas oraculo dos outros Sabios. E com tudo pegando da penna, com que tantas, & taõ altas cousas tinha escrito, deixou tambem escrito este desengano: *Cunctæ res difficiles: non potest eas homo explicare sermone.* Oh se aproveitasse a algum de tantos, que só fazem caso das letras, & nenhum das virtudes! Ainda que nesta Meditaçaõ nos afastemos do estylo das mais, naõ será pequeno fruto mostrarlhes o erro. E assim.

I. PONTO.

POnderemos em primeiro lugar aquella palavra. *Cunctæ res*: todas as cousas: & posso redusillas a quatro classes. Primeira, das q̃ o homem tem dentro de si: segunda, das que

que tem à roda de si: terceyra, das que tem debayxo de si: quarta, das que tem a sima de si.

Primeyramente ignora o homem o q̃ tẽ dentro de si, ou em si mesmo. Bem sabe que tem alma, & corpo: porèm que cousa he corpo, & alma, & como entre si estaõ unidos, quasi que o naõ sabe. E senaõ; dize-me tu mesma, ó alma minha, que cousa es? Como, sendo indivisivel, estàs toda em todo o corpo, & toda em qualquer parte delle? Como, sendo espiritual, pódes, ainda depois de separada do corpo, ser queymada com fogo material? Como naõ descendendo tu de Adaõ, senaõ de Deos immediatamente, pode alcançarte a mancha do seu peccado? Dize-me tambem se estàs em graça de teu Creador, se fora della? Explicame as intenções secretas das tuas obras, as inclinações da tua naturesa, & os cantos todos da tua consciencia: *Non potest eas homo explicare sermone.* Naõ póde o homem conhecer estas cousas, salvo com muyta luz do Ceo, & muyta reflexaõ sobre si mesmo. Està a pobre alma dentro do escuro carcere de seu corpo, recebendo só aquella pouca luz, q̃ lhe póde entrar pelas estreytas frestas dos seus sinco sentidos. Tem corpo; & naõ sabe como este se cõpõem, nem quando ha de sair delle: vè, & naõ sabe como vè: ouve, & entende, & naõ sabe como entende, & ouve. Falla de si mesma, como de cousa estranha: & se Deos lhe naõ dissera que era eterna, & espiritual, & creada para a Gloria, ou nada disto soubera, ou muyto pouco, como o naõ sabem outros muytos, a quem o Senhor naõ revelou estas verdades. E finalmente sendo creatura nobilissima, & fermosissima he necessario que se compàre com os brutos animaes, para que por via de comparaçaõ conheça de algũ modo a sua ventagem, & differença: segundo aquillo de Salamaõ: *Si ignoras te, ò pulcherrima inter mulieres, egredere, & abi post vestigia gregum:* Se te des-

Cant. 1. 7.

desconheces, ò creatura mais fermosa que todas as outras deste Mundo, sahe com a consideraçaõ, & cõparate com ellas.

Ignora tambem o homẽ as cousas, que tem à roda de si. Que objectos mais ordinarios, & familiares ao uso de nossos sentidos, do que a quantidade que tocamos com as mãos; as cores que vemos cõ os olhos, a harmonia das vozes que percebemos com os ouvidos, a dor q̃ nos afflige os mẽbros, os ventos, as fontes, os mares, & o tempo, q̃ por nòs està passando, ou nós por elle? E com tudo naõ tem atègora os Filosofos averiguado, se a quantidade continua, & tambem a successiva do tẽpo; consta de partes, se de indivisiveis, se de ambas cousas: se as cores saõ sómente luz, ou outra qualidade: se vemos os objectos por especies, q̃ delles sahem para os olhos, ou se pelos rayos que dos olhos sahẽ para os objectos. Outro si, que segredo tẽ na Musica, & na Medicina o numero de sette; como se faz a dor na parte offẽdida, & como nascem as fõtes nos montes altissimos; como se formaõ as marès, & de donde nascem os ventos: & outras innumeraveis difficuldades, que supposto ha dellas pelos livros algũa explicaçaõ, he muyto opinativa, & a muy poucos alcança. E a ignorancia, que cõmummente temos nestas materias, temos em todas as mais: porq̃ qualquer dellas, por minima, & despresivel que seja, se a qualquer homem douto lhe perguntarẽ as suas causas, effeytos, & differenças: às tres, ou quatro respostas se acha atalhado. E com esta rasaõ convenceu S. Basilio Magno a hum Eunomio, que affirmava comprehendia a naturesa de Deos Começoulhe o Santo Doutor a fazer algũas pergũtas sobre a naturesa da formiga: às quaes como naõ soubesse responder, disse entaõ o Santo: Pois, se naõ comprehendes a naturesa de hum taõ vil animalejo, como te atreves a affirmar que comprehendes a naturesa de Deos?

Mas

Mas ainda he mayor a ignorancia que o homem padece das cousas que tem abaixo de si. Estamos habitando, & pizando a terra: & muitos milhares de annos passárão primeiro que entendessemos que figura tem; se plana, como huma mesa, se esferica como huma bola. Na vida de S. Macario Romano se lê a longa peregrinação, que emprendérão tres Monges com intēto de chegar àquella parte onde a terra se ajunta cō o Ceo. E porque hum Bispo de Salisburgo, por nome Virgilio, disse em hum Sermaõ, que havia Antipodas: soou taõ mal esta novidade, que o accusárão ao Papa Zacarias, de que ensinava, q̃ havia outro Mundo, com outra especie de homens, outro Sol, & outra Lua. Tambem naõ ha muito tempo, que correo opiniaõ de alguns doutos, que tiveraõ para si, & ensinárão, que a terra se movia em dous eixos toda em pezo dentro de vinte & quatro horas. E se o Summo Pontifice naõ condēnára este erro, por ser contra a Escritura Sagrada, naõ souberamos os moradores da terra, se estavamos quietos, ou se andavamos à roda; & se os mesmos montes, & mares navegavaõ comnosco. Pois se passamos da superficie da terra, quanto mais descermos, tanto mayor escuridade acharemos, naõ só para os olhos, mas para o entendimento. Quem conhece a fabrica da natureza em tantas officinas subterraneas? Os metaes, as pedreiras, as sementes, os mineraes, os rios, que interiormente discorrem por este vasto corpo da terra, como veas de sangue, as serranîas que o fortalecem como ossos, os fogos que o vivificaõ como espiritos, as grutas por onde respira, como por gargãtas? Quem havia de dizer, que havia concavidades debaixo da terra taõ vastas como Provincias inteiras, & que nellas habitavaõ homēs mortaes, se por hum caso prodigioso, que tras Author fidedigno, se naõ descobrisse esta maravilha? E para que venhamos a pontos de me-

P. Athan. Kirk.

menos curiosidade, & mais doutrina: quem sabe da habitaçaõ, & estado das almas separadas nas entranhas da terra? Ha Limbo, ha Purgatorio, ha Inferno, ha fogo para atormentar as almas: até aqui nos allumia a Fé, nem nos he necessario mais. Mas o conceito que disto fazemos, he taõ escuro, & tenue, que até os Santos Padres, fallando em outras materias copiosamente, nesta se achaõ muy diminutos. E já eu naõ fallo dos infieis, que a ignorancia destes he taõ desgraçada, que se lhe naõ tira senaõ com a experiencia. Morre hum Gentio, & entaõ sabe que ha inferno, quando cahe no inferno: morre hum Herege, & entaõ sabe que ha Purgatorio, quando arde, naõ no Purgatorio, mas no inferno.

Venhamos à quarta especie de ignorancia. E se o homem naõ sabe as cousas que tem à roda de si, como saberá das que tem a sima de si? *Difficilè æstimamus quæ in terra sunt, & quæ in prospectu sunt invenimus cum labore. Quæ autem in Cœlis sunt, quis investigabit?* Suppoem que aquellas pergũtas que Deos fez a Job, para lhe mostrar sua grandeza, & sabedoria, as faz a ti, para te mostrar tua ignorancia: *Quis est pluviæ pater, vel quis genuit stillas roris? De cujus utero egressa est glacies, & gelu de Cœlo quis genuit? Nunquid nosti ordinem Cœli, & pones rationem ejus in terra?* Dirme-has como se fórmaõ as chuvas, quem géra o orvalho, de donde sahe a geada, & caramelo? Dirme-has a arquitectura, & disposiçaõ dos Ceos, & darás a razaõ destas cousas cá na terra? *Non potest eas homo explicare sermone:* naõ póde o homem entender, quanto mais explicar estas cousas, salvo com muito trabalho, & pouca certeza. Qual dos mayores Mathematicos, q̃ celebrou a fama, nos dirá o numero grandeza, & virtudes das Estrellas? E do Firmamento para dentro quẽ sabe o que a Omnipotencia do Altissimo tem fabricado? Consta-nos de Fé, que ha

Sapien. 9. 16.

Job 38. 28. & seqq.

ha Anjos, & que saõ muytos. Se todos differem entre si na especie, ou muytos só no numero; já nisto ha opiniões: & qual seja essa differença, só na Patria o veremos. Agora nos contentamos com saber que saõ nove coros delles, porque na Escritura se encontraõ nove nomes seus differentes.

Já daquelle supremo inaccessivel ser, que deu ser a todas as cousas, aqui a ignorancia não só he forçosa, senaõ honesta: aqui, se quizer especular muyto hum Santo Agostinho, hum Anjo o admoestará, dizendo q̃ pertende recolher o mar em hũa concha: aqui os Serafins, se naõ vendarem os olhos, cegaraõ com a muyta claridade. De Deos N. S. como disse S. Dionysio, naõ ha especie, nem conceyto, nem fantasia, nem opiniaõ, nem sciencia, nem eloquencia. E assim para os Theologos, & Padres fallarem sobre o seguro, mais dizem o que Deos naõ he, do que o que Deos he. Deos he Pay, he Filho, he Espirito Santo: Deos he Justo, Sabio, Poderoso, &c. Assim he verdade. Porèm taõ differentemente he Deos Pay, Filho, & Espirito Santo do conceyto que nós temos da rasaõ de pay, filho, & espirito; taõ differentemente he Deos Justo, Sabio, Poderoso, &c. do conceyto que nós temos destas perfeyções, como he differente a luz das trevas, & a verdade do sonhado. Porque todas as fórmas, ou especies intelligiveis, por onde nos queremos levantar ao conhecimento de Deos, obstaõ ao mesmo conhecimento, como as nuvẽs ao Sol. E assim quanto mais queremos entender, mais espessas fazemos estas nuvẽs, mais escondido este Sol. Venhaõ cá todos os doutos do Mundo: concordẽme em Deos a Unidade com a Trindade; a justiça com a misericordia, a liberdade com a necessidade, & o decreto da predestinaçaõ dos Santos com o seu livre alvedrio. Sim dizem, sim ensinaõ, & na verdade com grande utilidade da Igreja de Deos: mas

mas emfim haõ de confessar, q̃ assim como no Mundo material ha hũas regiões mais cultivadas, & conhecidas, & outras que ainda senaõ descobriraõ, nem cultivàraõ: assim no Mundo intelligivel, em qualquer sciencia, & muito mais na Theologia Sagrada, ha pontos já facilitados, & domados da industria do engenho humano; & ha pontos taõ arduos, & fragosos, que ainda os naõ pode conquistar. E finalmente haõ de renderse à verdade desenganada de Salamaõ, dizendo com elle, que todas as cousas saõ difficultosas de entender, & que naõ as póde o homem declarar: *Cunctæ res difficiles: non potest homo eas explicare sermone.*

Mas que fruto tirará a alma devota de todo este discurso? Póde entre outros affectos exercitar tres mais especialmente. Primeiro de humildade: segundo de agradecimento: terceiro de gozo espiritual. Primeiramente humilhe-se o homem, vendo quam pouco sabe, & quanto presume saber: desenganem-se os qne tem reputaçaõ de Sabios, que na v rdade a sua sciencia he limitadissima, & pela mayor parte consiste em ter decorados os termos, por onde huns entendem aos uutros, & a ventagem destes consiste no defeyto dos outros. Hum menino da Doutrina entre infieis he hum Theologo: & hum Theologo entre Bemaventurados he hum menino da doutrina. Somos como o caracol, a quem a naturesa, porque lhe negou olhos, coucedeu duas pontasinhas, com que vay apalpando o caminho, & levando juntamente a sua casa ás costas. Assim a nossa alma levando a casa portatil do seu corpo, vay caminhando por este Mundo, & se sabe algũa cousa, naõ he porque veja claramente a verdadeyra luz, senaõ porque apalpa com as duas pontas, huma do discurso, outra da experiencia.

Agradeça tambem o homem a Deos N. S. o beneficio que lhe fez em concederlhe aquellas tres luzes; hũa

hũa da raſaõ, outra da Fé, & outra da ſua graça; taõ importantes para o conhecimento, amor, & logro dos bens eternos, que ſem a primeyra, o hemẽ fora bruto; ſem a ſegunda, o Chriſtaõ fora Gentio, & ſem a terceyra, os Anjos ſaõ Demonios. Ultimamente gozeſe eſpiritualmente de ter hum Deos taõ ſoberano em ſuas perfeyções, taõ admiravel em ſuas obras, que nenhum entendimento póde comprehender eſtas, quanto mais aquellas. Oh Altiſſimo Senhor, & Deos; taõ ineffavel depois, como antes de louvado; taõ incomprehenſivel, quando de muytos conhecido, como quando de todos ignorado! Bem he que a Luz, & as Trevas; o Dia, & a Noyte ſejaõ igualmente convidadas para vos louvarem: *Benedicite Lux, & Tenebræ Domino; Benedicite Noctes, & dies Domino*: pois naõ ſómente redunda em gloria voſſa o conhecimento, mas tambem a ignorancia que de vòs tem as creaturas. Oh venturoſo conhecimento,

Dan. 3. 27.

& venturoſa ignorancia, pois aquelle procede de voſſa dignaçaõ, & eſta de voſſa dignidade. Gozo-me, Deos meu, de que voſſas perfeyções ſejaõ taõ altas, que a infinitos Cherubins, & Serafins muyto mais lhe fique em vòs por conhecer, & amar, do que conhecem, & amaõ por toda a eternidade. Peço-vos, Senhor, ſe convem para honra voſſa, & minha ſalvaçaõ, ponhais minha alma pelo exercicio da Oraçaõ naquelle ſilencio interior, naquellas trevas clariſſimas, naquella ignorancia de tudo o creado, por onde mais facilmente ſe chega a contemplar a luz de voſſa face bemaventurada.

II. PONTO.

CONſidera em ſegundo lugar tres generos de peſſoas, em que eſta miſeria da Ignorancia he mais para ponderar. Primeyro; os Sabios do mundo. Segundo: os Infieis Terceyro: os peccadores depravados.

Quanto aos Sabios do

 Mundo:

Mundo: considera quam vãmente presumẽ das suas letras; & como lhes parece erradamente q̃ o ter o coraçaõ inchado de soberba, he ter a cabeça chea de verdades. Quasi toda a sua sciencia, que assim se chama, porque assim lhe quizeraõ chamar, consta, parte de erros, parte de opiniões, parte de termos que inventàraõ para explicar hũs a outros estas opiniões, & estes erros. A Socrates Mestre de Plataõ, & a Plataõ de Aristoteles, & a Aristoteles de todos os Filosofos Peripateticos, se lhe contàramos os erros, fariaõ hum grande volume. Mas quem lhos havia de contar sem perigo de errar tambem, avaliãdo por erro o que seria verdade, & por verdade o q̃ seria erro? Logo como Deos entregou o Mundo à disputa dos homens, para que depois de bem cançados naõ averiguassem o que nelle obrou: *Mundum tradidit disputationi eorum, ut non inveniat homo opus, quod operatus est Deus ab initio usque ad finem*: os entendimentos se desenfreàraõ de modo, que tudo meteraõ a questaõ, & para tudo ha opiniões. E o peyor he, que naõ póde deyxar de ser assim: porque dizerẽ o mesmo, sendo diversos os entendimentos, he moralmente impossivel; & senaõ dizem o mesmo, quem ha de sentẽciar, quaes acertaõ, & compellir os outros a que se rendaõ? Quanto mais, que às vezes dizem o mesmo, & cuydaõ elles, ou nòs, que dizem o contrario, ou se o disseraõ hoje, á manhãa se retrataõ. Miseria que procede, de q̃ nẽ temos sufficientes principios para conceber toda a verdade, nem palavras para explicar todo o conceyto. Isto se vè manifestamente, em que por muyto conhecida que nos pareça qualquer cousa, he perigosissimo o definilla, & dividilla, pela falta que temos do conhecimento das suas differenças: & por clara, & breve que seja hũa oraçaõ, ou sentença, géra entre muytos ouvintes diversissimos conceytos. Jà se as trevas da malicia dobraõ as da ignorancia,

Eccl. 3. 11.

rancia, & o amor ao ſentir proprio arraſta o amor à verdade: defenderemos, que o Sol he eſcuro, & ainda em ſima, que o noſſo parecer he claro.

E naõ paſſa eſta diſſenſaõ dos entendimentos ſó nas materias altas, & intricadas, mas ainda nas mais commuas, & indubitaveis. Theologos houve, que affirmàraõ q̃ a alma racional, & os Anjos eraõ corporeos: Theologos, q̃ defendèraõ q̃ a mentira era licita quando ſe diz com bõ fim. Theologo, que teve para ſi, que os condenados algum dia haviaõ de ſair do inferno, porque a ſua pena naõ era eterna. Venhamos à outros erros, naõ ſó contra a raſaõ, & Fé, ſenaõ contra os meſmos ſentidos. Filoſofo houve, que diſſe que a neve naõ era alva, ſenaõ que ſómente parecia: Filoſofo que eſcreveu, que o Fogo naõ era leve, ſenaõ o mais peſado de todos os elementos: Filoſofo que defende, que ſe dà vacuo na natureſa, & que o calor, & frio naõ ſaõ contrarios, & que a febre naõ he doẽça. E vendo eſtes, & outros abſurdos ſemelhãtes; diſſe outro, que em toda a naureſa naõ havia couſa, que naõ foſſe duvidoſa: & outro eſcreveu hum tratado, onde intenta provar o que lhe poz por titulo: *Quòd nihil ſcitur*: que nada ſe ſabe. Porque, para que a ignorancia foſſe mayor, importava que o homem humas vezes cuydaſſe que ſabe o que ignora, & outras que ignora o que ſabe. Oh que ridiculos ſaõ os cuydados dos mortaes, que altiva ſua preſunçaõ, que raſteyra ſua ſciencia?

Tert.

Lact. Dyd. Eu'. Emiſ. Orig.

Empedocl. Huarte no exame de engenhos Vanhelm in ortu Medic.

Pythagoras.

Entremos em hũa famoſa livraria, onde como em clauſtro pleno, eſtaõ os Doutores de todas as faculdades juntos, & quaſi vivos em ſuas obras. A' primeyra viſta alvoroça-ſe o eſpirito, & parece-lhe q̃ alli ha de achar ſatisfaçaõ ao appetite natural, que tem de ſaber. Ora primeyramente ſeparemos a ſagrada Biblia, que naõ compõem numero com os mais livros, porque ſeu Author he a primeyra

Verdade, que nem póde enganar, nem ser enganado. Tiremos logo tudo o que està de erros, & falsidades: tiremos o que està de opiniões? que estas naõ géraõ sciencia: tiremos o que està de necedades, & cousas escusadas: tiremos mais o que està de allegações, & nesta conta entraõ os indices? porque isto naõ he senaõ remetter o leytor de hum lugar para outro: tiremos tambem o que està de cousas repetidas por diversos Authores. Quanta parte ficarà de toda aquella livraria? E se amesma diligencia se fizesse com este pobre livrinho, que vàs lendo; quantas folhas, ou regras ficariaõ delle? Onde està logo o fundamento da presunçaõ da sabedoria humana? Em que se consumiraõ tantas saudes, & vidas? Em que se occupàraõ tantas almas nobilissimas? Naõ digo que o seu trabalho foy de todo inutil (principalmente se se tomou cõ recta intençaõ): mas digo que a nossa presunçaõ excede incomparavelmente à verdade real das cousas: & que os nossos conceytos a respeyto dessa verdade, saõ como as syllabas a respeito da palavra; que a começaõ, mas naõ a acabaõ de declarar: digo qne teve rasaõ Plataõ em pintar os sabios deste Mundo metidos em hũa cova escura com os rostos virados para bayxo, vendo só as suas sombras, & as das cousas que lhes ficavaõ por sima: porque na verdade a alma andando neste Mundo, & metida neste corpo, vive em hũa cova, onde naõ alcança a ver as cousas senaõ pela sombra, olhando para os seus effeytos, & nem a si messma se conhece. Digo que disse bem Origenes sobre aquelle lugar do Psalmo: *In imagine pertransit homo*: que o homem em quanto passava por este Mundo, naõ tinha sabedoria, senaõ hũa imagem, ou pintura de sabedoria. Digo finalmente com S. Paulo que a sciencia incha, & a caridade edifica: & muytos à hora da morte se haõ de achar mais

Psalm. 38. 7.

mais inchados, do que edificados.

E por tanto divino he o conselho do mesmo S. Paulo, quando diz: *Nemo se seducat: si quis videtur inter vos sapiens esse in hoc sæculo, stultus fiat, ut sit sapiens. Sapientia enim hujus mundi, stultitia est apud Deum.* Naõ nos enganemos huns com outros, & cada hum comsigo. Se algum de nòs, naõ digo he na realidade, mas parece sabio, sayba, que para na verdade o ser, he necessario fazerse nescio: porque a sabedoria deste Mundo para cõ Deos he o mesmo que estulticia. Oh assentemos neste desengano; que onde o homem deve pòr todo seu estudo, he em amar, & temer a Deos; porque se o ama, o mesmo Deos o louva de prudente: *Est sapiens animæ suæ sapiens.* Se o naõ ama; elle mesmo ha de vir a accusarse de nescio: *Nos insensati.* O ter na maõ a alampada bem provida, & sempre acesa; isto he fé viva com boas obras, he o unico distinctivo entre as Virgẽs nescias, & as Prudẽtes. Porque, que sabe quem naõ soube salvarse? E que naõ sabe quem soube chegar a ver a Deos?

1. Cor. 3. 18.

Eccles. 37. 25.

Sap. 5. 4.

Quanto aos infieis. Imagina que vès toda esta bola da terra cuberta de hũa escuridade espessissima, como no principio de sua creaçaõ estava: *Tenebræ erant super faciem abyssi*: & que só por entre as quebradas de huma nuvem desce hum rayo de luz, que esclarece pouca parte do Mundo. Tal he a redondesa da terra, quasi toda habitada de infieis, & pouca parte de Catholicos. Estes gozão da luz da Fé, como là o Povo de Deos na terra de Gessen. Os mais estaõ jazendo na sombra da morte, envoltos em hũa lõga corrente de trevas interiores, mais horriveis que as do Egypto antigamente, & tanto mais horriveis, quanto menos palpaveis. Naõ sabem que ha Deos, q̃ ha Santissima Trindade, q̃ o Verbo Divino se fez homem, & que com seu sangue resgatou aos homens. Naõ sabem que a alma he immortal, que o corpo ha de

Gen. 1. 2.

de resuscitar, que o Mundo ha de perecer com fogo; q̃ ha premio, ou pena eterna, conforme as obras de cada hum. Adoraõ paos, & pedras, & serpentes, & atè aos mesmos Demonios, que se deleytaõ de servirse da creatura humana, aqui para as injurias de Deos, & depois para pasto do fogo eterno. Os ritos, costumes, & sacrificios que usaõ, a quẽ os lè, & ouve, por hũa parte causaõ riso, por outra lastima. Que cousa mais digna de riso do que serem antigamente adorados, naõ só entre gentes barbaras, senaõ entre Gregos, & Romanos, trinta mil Deoses, & trezẽtos Joves, como testemunha Eusebio? E que cousa mais digna de lastima, do que sacrificarem seus proprios filhos, & escolherem cada anno os meninos mais nobres, & fermosos para os matar aos centos em honra do Demonio? Oh que trevas taõ espessas da ignorancia! A imagem de Deos està naquellas almas taõ apagada, que de muytas se poz em questaõ seria, se eraõ verdadeyramente da especie humana. Oh Deos Altissimo! Quem afastou taõ longe de vòs a creatura racional feyta para vos ver, & louvar eternamente? Oh que profundos, & investigaveis saõ vossos juizos; pois a tanta multidaõ de almas, por quem déstes a vida, permittìs cair no inferno; & com impetuosa, & continua corrente estar vasando no mar da condenaçaõ eterna, como outro Nilo, por sette boccas dos sette vicios capitaes! E que merecimẽtos houve da parte dos que somos Fieis, para o sermos? Este rayo de luz que nos illustra, porque mayor rasaõ naõ desceu sobre seus corações, como desceu sobre os nossos? Que tenho eu pobresinho, que dizer aqui? Humilharey meu coraçaõ, ajuntarey as mãos, & louvarey para sempre vossa infinita misericordia, vossa inexplicavel providencia, & vosso poder admiravel.

Quanto aos peccadores depravados, & que naõ tem com Deos communicaçaõ algũa

algũa espiritual. Oh quanto reyna nestes a ignorancia, & quam longe estaõ da verdadeyra sabedoria! Porque se o principio desta consiste no temor de Deos; bem se segue, que quem naõ teme a Deos, nem ao principio da sabedoria tem chegado. O Espirito Santo diz, que todos os que guardaõ a Ley de Deos, tem bom entendimento: *Intellectus bonus omnibus facientibus eum*: & diz tambem, que os q̃ obraõ mal, erraõ: *Errant qui operantur malum*. E se nenhum destes guarda a Ley de Deos, antes todos obraõ mal; como pódem ter bom entendimento; ou como naõ ha de estar o seu entendimento cheyo de erros? Oh que erros taõ crassos, & em materia de summa importancia! Que pouco conceyto faz hum destes peccadores da gravesa do peccado! Que bayxamente estima sua salvaçaõ? Que escuros saõ para elle os termos das cousas espirituaes! Quãdo acaso lè as Escrituras divinas, dà-lhe em rosto seu estylo lhano, & naõ sabe como outros gostaõ daquella liçaõ. O que ouve dizer da incertesa da morte, do perigo de retardar a penitencia, da terribilidade do inferno, parece-lhe que leva muyta parte de encarecimẽto para lhe meter medo. Todas as cousas espirituaes, como virtude, graça, gloria, alma, &c. lhe parecem como acreas, & que naõ tem tanto ser como estoutras, que toca com os sentidos. Para largar os bens do Mundo pelos eternos, que lhe promettem; sente summa difficuldade, como q̃ se recea de exporse a grande perigo, & que se deyta a perder. E finalmente tudo nelle he trevas de ignorancia, confirmadas cõ outra, de que naõ sabe que o saõ.

Psalm. 110. 10
Prov. 14. 22.

Oh Almas, que andais fóra da graça de Deos, pelo caminho da perdiçaõ eterna; vede naõ vos anoyteça no caminho, & dessas trevas inreriores do peccado venhais a cair nas exteriores do inferno! Oh Almas, a quem Deos trouxe ao caminho da luz, & conheci-

mento das cousas eternas: agradecey a este Senhor muyto de coraçaõ taõ alta misericordia; pois usa comvosco daquella especial Providencia, que usou com o seu Povo, guiando-o para a terra de Promissaõ com hũa colũna de fogo, & nuvem; fogo para o allumiar de noyte, nuvem para o amparar de dia. Oh Altissimo Senhor, fonte de toda a luz, & abysmo de toda a sabedoria: naõ me deyxeis cair em taõ formidavel ignorãcia, como he offendervos. Abri-me as portas de vossa suavissima communicaçaõ no trato da Oraçaõ mental; para que frequentando eu todos os dias esta escola debayxo do magisterio do Espirito Santo, aprenda a verdadeyra sciencia dos Sãtos; cujas raizes amargosas, que saõ padecer por vòs, levaõ os frutos doces, que saõ gozarvos eternamente.

III. PONTO.

COnsidera em terceyro lugar os dictames errados, q̃ no Mundo passaõ por maximas muy assentadas. Ponderar todos, era assumpto de hum grande livro. Tocarey alguns mais geraes, & perniciosos à piedade Christãa.

Primeyro: cuydaõ os homens que padecr trabalhos nesta vida, he grande miseria sua; & o abundar em riquesas, honras, & deleytes, he grande felicidade. E por tanto, de tudo aquillo que soa a padecer, fogem quam longe pòdem: & tudo o que lhes parece q̃ conduz para passarem com estima, & regalo, o procuraõ por todas as vias. Mas he ignorancia manifesta. Porque o homem naõ nasce nesta vida para descançar, senaõ para trabalhar. Por onde todo o que busca aqui o descanço; & recea o trabalho, expõem-se ao perigo de cõdenar a sua alma, & perder o descanço eterno. Alèm de que Christo S. N. que he o caminho de nossa salvaçaõ, naõ escolheu para si a abundancia, senaõ a pobresa; naõ a estimaçaõ, senaõ o despreso; naõ o deleyte, senaõ a dor, & quanto

mais

mais ama a hũa alma, mais reparte cõ ella da sua Cruz, para fazella semelhante a si. Vè agora, alma minha, qual dos dous serà o que erra; se Christo no que escolheu, se o Mundo no que te persuade.

Segundo: cuydaõ os homens que o desaggravarse das injurias he acçaõ de hõrado; & o dissimular, & perdoar por amor de Deos, he cousa infame. Mas he ignorãcia abominavel. Porque o vingarse he vicio, o perdoar virtude: & naõ póde haver vicio, que traga comsigo verdadeyra honra; nem virtude, que grangee infamia. Assim tambem: o vencerse hum a si mesmo, he acçaõ mais heroyca, do que o vencer a outros. E quem se vinga, vence aos outros; quem perdoa vence-se a si mesmo. Além de que, se o desaggravarse fora melhor q̃ o perdoar Christo S.N que manda que perdoemos: *Dimittite, & dimittetur vobis*; & prohibe a vingança: *Mihi vindictã: ego retribuam*: manda à o que he mao, & prohibira o que he melhor.

Rom. 12. 19.

Terceyro: cuydaõ os homens que guardando alguns dos Mandamentos da Ley de Deos, ainda que naõ guardem todos, facilmente se salvaráõ: & em consequencia disto, lhes parece, que hũa vez que naõ roubaõ, ou levantaõ falso testemunho, ou mataõ, merecem opiniaõ de bem procedidos & como taes levaõ mal o ser reprehendidos, por quãto dizem se naõ obrigàraõ a ser Sãtos. Mas tudo he ignorancia crassa. Porque tanto perde a graça, & gloria de Deos, quẽ em materia grave quebra hũa só vez qualquer dos Mandamentos, como quem quebra todos muytas vezes: *Quicũque autem totã legẽ servaverit, offendat autem in uno, factus est omnium reus*. E por tanto bem procedido he só aquelle que faz a vontade de Deos, & està em sua graça: porque se Deos o aborrece, claro està que he por seus màos procedimentos. Nem cuyde alguem, que em naõ peccando mortalmente logo he Santo: porque os Santos com a

Jac. 2. 10.

graça

graça de Deos, naõ sómente evitàraõ todos os peccados graves, ao menos em grande parte de sua vida, senaõ tambem muytos dos leves: & procuràraõ naõ só guardar os preceitos da Ley de Deos, senaõ tambem os conselhos Evangelicos.

Quarto: cuydaõ os homens: que em alcançando as riquesas, honras, ou dignidades que pertendem, ha de ficar o seu coraçaõ descançado, & viver sem mais cuydados, & pertenções. Mas he ignorancia convencida: porque a experiencia està mostrando cada dia o contrario; que quanto hum mais honras, riquesas, ou deleytes logra, mais deseja logràr. He a nossa concupiscencia aquella sanguisuga, que diz o Sabio, tem duas filhas, huma a ambiçaõ, outra a cobiça: & ambas estaõ sempre dizendo: Venha mais, venha mais: *Affer*: *Affer*. Por onde os que cõseguem seus desejos, quando imaginaõ desembaraçarse de cuydados, se implicaõ nelles muyto mais.

Prov. 30 15.

Quinto: cuydaõ os homens, que de seus vicios, & màs inclinações se hão de emendar com o tempo; ou só com fazer algũas penitencias, ou resas ordinarias, sem espirito, nem fervor de devoçaõ: & assim estaõ esperando que de hũ dia para outro dia, ou de hum anno para outro anno, ou desta para aquella occupaçaõ, se haõ de achar mudados. Mas he ignorancia clara. Porque a naturesa naõ sára de suas infirmidades, senaõ com a medicina da graça de Deos: & a graça de Deos ordinariamẽte naõ desce à alma, senaõ solicitada cõ oraçaõ frequẽte, & attenta; ou causada dos Sacramẽtos recebidos cõ disposiçaõ: & os auxilios desta graça, quanto menos o homem os aproveyta, tanto menos Deos lhos concede. E assim com a sua ajuda, he necessario para expellir qualquer vicio, peleyjar valerosa, & continuameute contra elle: & senaõ, alli estarà qualquer chagasinha, que a alma tinha, porejando sangue annos, & annos, sem nũca

ca acabar de sarar. A experiencia mostra bem, que os que naõ tomaõ esse negocio com as veras que pede; os vicios com que vivèraõ, com esses morrem: *Ossa ejus* (disse Job por hũ destes taes) *implebuntur vitiis adolescentiæ suæ, & cum eo in pulvere dormient.*

Job 10. 11.

A este modo pòde cada hum ir discorrendo por outras muytas ignorancias, q̃ no Mundo tem introdusido o peccado, & o Diabo Principe das trevas. E os frutos deste ponto pódem ser Primeyro: se estàs em algum engano destes, ou pratica, ou especulativamẽte, desenganarte delle. Segundo: se estàs desenganado, render ao Senhor muytas graças, porque foy servido allumiarte: & pedirlhe nova luz com que te cõfirmes: porque as lições da virtude, se se naõ repetem, ainda mais facilmente esquecem, que as de qualquer sciencia. Oh Espirito Divino, Mestre, que na interior aula do coraçaõ humano procurais ensinarlhe, não curiosidades vãs que o deleytem, mas as cousas uteis para a salvaçaõ eterna: *Ego Dominus Deus tuus docens te utilia*: aqui tendes entre os vossos ouvintes este discipulo, que se vòs o naõ chamareis, naõ viera. E supposto que he taõ rude por naturesa, & taõ negligente por vicio: bem pòde a excellencia de tal Mestre supprir, & emendar as faltas de tal discipulo. Jà que sois dedo da maõ direyta de Deos Padre, apõtay-me as regras que hey de estudar: jà que sois Espirito, & Espirito Santo: ensinay-me naõ tanto as letras, como o espirito; naõ a sciencia que incha, mas a caridade que edifica: para que saindo approvado no ultimo exame: dos graos da graça possa subir aos da Gloria.

Isai 48. 17.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

De quasi todas as cousas padece o homem ignorancia Porque primeyramente naõ sabe o que tem dentro de si, q̃ cousa

cousa he alma, como obraõ suas potencias, & sentidos, &c. & nem soubera que era eterno & creado por Deos, & para Deos, se elle pela luz, ou da rasaõ, ou da Fè lho naõ dissera.

2 *Naõ sabe tambem o que tem à roda de si, & supposto usa das creaturas nenhuma conhece pela substancia, senaõ só pelos accidentes, sugeyto a muytos erros, & opiniões, & sem saber dar rasaõ cabal, nẽ ainda das cousas minimas.*

3 *Muyto menos conhece o que tem debayxo de si nas entranhas da terra quanto à composiçaõ da naturesa, & lugares subterraneos, que destinou Deos para carceres das almas. De sorte, que hum Gentio naõ sabe que ha inferno, senaõ quando cabe dentro delle.*

4 *A mesma ignorancia padece àcerca das cousas que tem a sima de si, nuvens, Ceos, estrellas, Anjos, &c. porque humas naõ se conhecem pelos sentidos, outras ficaõ remotas delles. E sobre tudo naõ conhece a Deos senaõ pela luz escura da Fé, ou pela da rasaõ, que he muyto diminuta, & os mayores Theologos depois de trabalharem muyto, huns pontos naõ alcançaõ a declarar; outros enchem de opiniões, & em todos mais dizem o que Deos naõ he, do que dizem o que he.*

5 *Deste ponto posso tirar tres frutos I. Abater as presunções de sabio, pois o mayor do Mundo, o que sabe he pouco, & mal, & só tem esse nome em quanto he menos ignorante que outros. II. Agradecer a Deos haverme dado a luz da rasaõ, Fé, & graça. III. Gozarme de que suas perfeyções sejaõ taõ altas, que elle só as comprehenda.*

II. Ponto.

I. Consid. *Em tres generos de pessas he esta miseria da ignorancia mais para ponderar: I. Nos sabios do Mundo, que vãmente presumem de si: pois toda a sua sciencia se resolve em apparato de palavras, repetiçaõ de termos, encontro de opiniões, erros que o tempo vay descobrindo, & memoria do que outros disseraõ. Importa que entendamos que só no amar, & temer a Deos consiste a verdadeyra sabedoria, porque a do Mundo para com este se-*

Senhor he necedade.

2 II. Nos infieis: a quem naõ alcança a luz, de que os Catholicos gozamos; & naõ sabem que ha Deos, Ceo, inferno, resureyçaõ, & adoraõ paos, & pedras, & Demonios. Oh altos juizos de Deos, que permitte a condenaçaõ de tantos remidos com seu sangue, & só por sua bondade foy servido dar aos Fieis este seu conhecimento?

3 III. Nos peccadores depravados: os quaes como se naõ chegaõ a Deos, andaõ em trevas, nem fazem conceyto das cousas tocantes à alma, & vida eterna. Oh se conhecèraõ seu perigo, como mudàraõ de vida! E quanto devem a Deos aquelles a quem foy servido abrir os olhos!

III. Ponto.

1. Consider. Desta ignorancia dos peccadores procedem muytos dictames errados, que tem por verdades assentadas. I. Cuydaõ que o padecer trabalhos nesta vida he grande miseria, & o lograr de seus bens grande ventura. Sendo que o contrario convence o exemplo de Christo; & dos Santos; & he certo, que esta vida he para trabalhar, & naõ para gozar.

2 II. Cuydaõ que o vingarse he ser honrado, & o perdoar he ser cobarde: sendo, que o Evangelho nos prohibe a vingança! nem póde haver honra sem virtude, & mayor coraçaõ se requere para perdoar.

3 III. Cuydaõ que basta guardar só alguns Mandamentos, & q̃ o quebrar este, ou aquelle mais, ou menos vezes, póde concederse ao seu estado: sendo que hum peccado mortal basta para condenar hũa alma, senaõ houver arrependimento delle.

4 IV. Cuydaõ que os bens deste Mundo conseguidos, descãçaõ o coraçaõ: sendo, que o affligem, & perturbaõ mais.

5 V. Cuydaõ que se emendaraõ com o tempo, sem fazer muyta diligencia por isso; sendo que os que de veras trataõ de vencerse, lhes he necessario muyto bater às portas da graça de Deos, & muyto cooperar da sua parte. Os frutos deste ponto pódem ser dous. I. Quem se acha em algum erro destes, desenganarse, naõ superficialmente, mas de verdade

dade là dentro do coraçaõ: porque vay muyto daqui para saber governar sua vida.

II. Se jà està desenganado dar a Deos muytas graças, & pedirlhe o confirme, & renove nesta luz.

MEDITAÇAÕ VII.

Miseria da ignorancia, ou incertesa que padecemos de nossa salvaçaõ.

Firmum fundamentum Dei stat, habens signaculum hoc: Cognovit Dominus qui sunt ejus. 2. ad Timoth. 2. 19.

COmporey na imaginaçaõ hum lugar semelhante ao que refere S. Joaõ no cap. 5. do Apocalypsis lhe fora representado: convem a saber, a Magestade de Deos N. S. assentado em hum throno de gloria immensa, & na sua maõ direyta hum mysterioso livro sellado por todas as partes, o qual nenhũa creatura, nem do Ceo, nem da terra, nem debayxo da terra pode abrir, nem ainda pòr nelle os olhos. Posso entender com alguns Expositores, que este livro he o da vida, ou predestinaçaõ dos Santos, onde com crescidas letras de luz viva estaõ abeterno escritos os ditosos nomes de todos aquelles, & sómente daquelles que se haõ de salvar: os quaes ninguem de certo conhece, senaõ o mesmo Author do livro, que nelle cõ seu dedo os escreveu. E por tanto, applicandolhe o lugar citado de S. Paulo, imaginarey que estes sellos tem por inscripçaõ a seguinte letra: *Cognovit Dominus qui sunt ejus*: Quaes saõ os escolhidos do Senhor, segredo he a elle só patente. Isto supposto.

Occumenius. Lyra. Aureol.

I. PON-

I. PONTO.

CОnsidera primeyramente quam duvidosa he a salvaçaõ de qualquer homẽ em quanto peregrina neste valle de miserias. Esta incertesa nasce de tres causas. Primeyra, da parte do mesmo homem: segunda, da parte das outras creaturas: terceyra, da parte de Deos. Da parte do homem: porque como a sua vontade juntamente tem o ser livre, & o ser fragil: de hum para outro instante póde abraçar o peccado, & perder a graça de Deos; & se a morte o entreprende neste infeliz estado, sua condenaçaõ he certa. Logo taõ facil he ao homem o condenarse, como o peccar, & o morrer; o peccar, que só depende do aceno de hũa vontade mal inclinada; & o morrer, que só depende dos fios de hũa uniaõ fragil. Hoje posso peccar, hoje morrer, hoje condenarme! Oh quam temeroso, & descõfiado devo logo viver de mim proprio! Por grandes progressos que nos pareça temos feyto no caminho da virtude, ninguem se dè por seguro: antes entaõ deve crescer o cuydado, porque tambem cresce o perigo. Paulo era o que de si dizia: Eu castigo o meu corpo, & o obrigo a servir como cativo, porque acaso, ajudãdo eu a salvaçaõ dos outros, naõ perca a minha: *Ne fortè cùm aliis prædicaverim, ipse reprobus efficiar.* Oh quantos começàraõ bem, & acabàraõ mal! Saul foy louvado do mesmo Deos pelo melhor homem q̃ havia em todo Israel: & depois foy ingrato, soberbo, invejoso, ambicioso, vingativo, falsario, consultador de Demonios, & homicida de si mesmo: & temos condenado por Deos aquelle que o mesmo Deos approvàra. Salamaõ sabemos que foy favorecido do mesmo Senhor, & grato a seus olhos: se se salvou ficou em questaõ: & em materias de tal importancia, haver questões he assaz miseria Judas foy Apostolo, & he condenado. Oh teme, alma minha;

1. Cor. 9. 27.

nha; porque do teu temor deve nascer a tua segurança.

Da parte das outras creaturas, he tambem incerta a nossa salvaçaõ: porque saõ tantas as occasiões da cair o homem, tantos os laços do inimigo, tantos os escandalos com que hũs aos outros nos estamos arruinando; & està o Mundo taõ cheyo de malicia, & os caminhos da virtude taõ pouco frequentados, que cada alma que se salva, parece hum milagre da Omnipotencia Divina, & pura força da predestinaçaõ de tal alma. Por isso o Salvador do Mundo clamava: *Væ mundo à scandalis*! Ay do Mundo assolado com escandalos! Como se dissera: No Mundo os homens hũs aos outros se ajudaõ a condenar. E em outra occasiaõ disse: A estrada que leva para a perdiçaõ, he larga, & espaçosa, muytos saõ os que entraõ por ella; & a vereda que leva para a salvaçaõ, he estreyta, & apertada, & por ella caminhaõ poucos. Com que os homens vendo que por aquella vaõ muytos, entraõ muytos mais; & vendo q̃ por esta vaõ poucos, de cada vez vaõ menos. Todo aquelle pois, que de veras deseja salvar a sua alma, importalhe andar com grande circunspecçaõ, & vigilancia no trato, & uso das creaturas: porque todas ellas (como diz o Sabio) saõ em certo modo feytas para redes, & laços, em que os desacautelados cahem, & tentaçaõ, em que os servos de Deos se provaõ: *Creaturæ Dei in odium factæ sunt, & in tentationem animabus hominum, & in muscipulam pedibus insipientium.* Importalhe fugir, quanto seu estado lhe permitte, do Mundo para dentro de si mesmo, & de si para Deos, andando sempre aniquilado em sua presença, & pendente de sua protecçaõ.

Mat. 18.7.

Sap. 14. 11.

Da parte de Deos cresce tambem a mesma incertesa: porque supposto que nos consta da sua võtade géral, com que sinceramente deseja que todos se salvem: cõ tudo, da sua vontade, ou proposito efficaz, pelo qual pre-

preordenou os escolhidos para a vida eterna, precisa a revelaçaõ do mesmo Deos, a ninguem consta. E em quanto o testamēto està sellado, só Deos que o escreveu, sabe quaes saõ herdeyros de seu Reyno: *Cognevit Dominus qui sunt ejus.* E por isso naquella pregaçaõ de S. Paulo, & S. Barnabè às Gentes se diz que crèraõ aquelles que estavaõ jà de antes ordenados para a eterna vida: *Et crediderunt quotquot erant præordinati ad vitam æternam.* Oh Altissimo Senhor, & Deos eterno; eu adoro, & venero com a mayor submissaõ, q̃ me he possivel, os investigaveis juizos de vossa Providencia. Vòs sois o Senhor absoluto, & independēte de toda creatura: & podeis (como o oleyro faz do barro) lavrar desta massa do genero humano huns para vasos de ira, & contumelia, & outros para vasos de hōra, & misericordia. Por tāto eu me resigno de todo meu coraçaõ em vossas mãos, depositàdo nellas todos meus cuydados, & estando muy cōfiado, de que à mais despersivel creatura vossa naõ fareis a minima sombra de injustiça: porque a todos com affecto puro, & cordial desejais a salvaçaõ, & lhes ministrais para esse fim os meyos necessarios. Fazey, Senhor, com vossa graça efficaz, qne me aproveyte eu destes meyos, para que naõ venha a perder aquelle fim, que he vossa vista bemavēturada.

Act. 13. 48.

II. PONTO.

Considera em segundo lugar, qnam penosa, & chea de affliçaõ he para hũa alma esta incertesa: & isso por muytas rasões. Primeyra: porque o temor de perder algum bem, mede-se pela grandesa do mesmo bem. A salvaçaõ he hum bem infinito, pois he possuir a Deos eternamēte: logo viver incerto de sua salvaçaõ naõ póde deyxar de ser hum estado penosissimo, excepto para quem o naõ considera. Se o navegante anciosamente suspira pela patria, o enfermo pela saude,

de,o cattivo pela liberdade: que ansias, & suspiros naõ causarà o temor de perder a Deos, que he nossa verdadeyra patria, saude eterna, & perfeyta liberdade? Porque se só a esperança do bẽ que se dilata, afflige a alma, que serà o temor do mal q̃ se pressente? Ah meu Deos! Se chegaráõ os olhos de minha alma a ver algum dia vosso alegre rosto? Se lançareis os braços algum dia a este Prodigio desterrado ha tãtos annos de vossa casa? Eu espero em vossa bonpade,qne assim seja; mas tambem he rasaõ me tema da minha maldade, de que póde naõ ser assim. Ah Senhor! Hũa vez que era impossivel naõ serdes vòs infinito bem: para que quizestes que o perderem-vos as almas fosse taõ possivel? Jà que vossa gloria, & fermosura he taõ graude: porque havia de ser taõ grande o perigo de a naõ lograrmos? Porèm perdoay minha ignorancia. Justo sois, Senhor, & justas todas as disposições de vossa alta Providencia.

Segunda: porque a alma que perder este bem, naõ fica no estado, em que de antes se achava: senaõ, que passa de extremo a extremo totalmẽte oppostos; isto he, de summa felicidade à miseria summa; de hũa eternidade de gloria a outra de penas. Se Deos, aos que nega os bens da Gloria, deyxàra ficar logrando os desta vida: muytos, creyo, se compuseraõ facilmente com a sua perda, porque desconhecem a importancia della. Mas naõ serà assim: porque entre o salvarse, & condenarse; entre o perder a Deos, & pederse a si; entre o reynar no Ceo, & arder no inferno, naõ he possivel haver meyo. Por isso a Escrittura diz: q̃ poz Deos na escolha do homem a agoa, & o fogo; a vida, & a morte; o bem, & o mal: usando em cada hũa destas comparações só de dous extremos,& esses cõtrarios: para que entendessemos q̃ entre a salvaçaõ, & condenaçaõ naõ ha meyo algum q̃ possamos escolher. Abre os olhos, alma minha: em arrif-

arriſcado jogo eſtàs metida, que delle naõ pódes ſair como entraſte: ſenaõ ou com ganho, ou com perda de importancia ſumma. He paſmar ver o pouco cuydado que nos cauſa eſta incerteſa! Eu naõ ſey, q̃ mais deſcãçados puderamos andar no caſo que tudo o ſobretito foſſe fabula. Mas como ſe póde temer aquillo q̃ nos naõ pomos a cuydar! A mayor parte do Mundo naõ cuyda no que deve cuydar: por iſſo naõ teme o q̃ deve temer. Cuyda tu, ò Congregante, ò homem de Oraçaõ: que os cuydadoſos ſaõ os timoratos, & os timoratos ſaõ os que ſe ſalvaõ.

Terceyra: porque o ſerpoſſivel a ſalvaçaõ de huma alma, ainda que por huma parte conſola, por outra accreſcenta a afflicçaõ de naõ ſer certa. Se hũa alma no ponto em q̃ ſe perde, conheceſſe q̃ o naõ perderſe era impoſſivel, muyto menor pena lhe cauſaria ſua deſgraça. Porq̃ neſte ſuppoſto caſo, a deſgraça era forçoſa, & naõ voluntaria, era fatal, & naõ eſcolhida por ſeu arbitrio: & os males, q̃ naõ podemos evitar depois de ſuccedidos, ſua meſma fatalidade os torna mais toleraveis. Porẽ ſaber hũa peſſoa por hũa parte, q̃ he poſſivel naõ ſe ſalvar, & por outra, q̃ o ſalvarſe era poſſivel: cõſtarlhe, q̃ na ſua maõ eſtà cõſeguir eſta vẽtura; & cõſtarlhe, q̃ da ſua maõ póde cairlhe: aqui ſe dobra, & reforça o tormẽto deſta incerteſa. Oh poſſivel de minha ſalvaçaõ, q̃ por hũa parte me pareces dulciſſimo, por outra amargoſiſſimo! He poſſivel o ſalvarme? Grãde cõſolaçaõ, grãde alegria! Mas ſe me não ſalvar, haver ſido poſſivel o ſalvarme? Grãde tormẽto, remorſo intoleravel! Para q̃ podeſer a ſalvaçaõ, q̃ não havia de ſer? Para q̃ eſteve o Paraiſo aberto, ſe naõ havia de entrar por elle? De que me ſervio na maõ a chave deſte theſouro, ſe havia de perdello? Oh alma minha, faze todos os poſſivies, porque tenha effeyto eſte poſſivel: porque naõ chegando a effeyto eſte poſſivel, a meſma poſſibili-

bilidade que agora te serve de alentar a esperança, depois te servirà de aggravar a desesperaçaõ.

III. PONTO.

Considera em terceyro, & ultimo lugar os remedios, ou consolações, com que Deos modificou a pena desta incertesa. A primeyra consolaçaõ he considerar, que assim convinha para mayor gloria do mesmo Senhor, & mayor proveyto nosso. Porque primeyramente era bem que o homem nesta vida caminhasse por fé, & esperança, & exercicio das mais virtudes, que saõ os passos da alma para a Patria celestial; & que assim como a vista clara de Deos se dà por premio de nossa fé escura, assim a posse de Deos segura se désse por premio de nossa esperança incerta: & se huns tivessem certa a sua salvaçaõ, & outros a sua condenaçaõ certa; hũs, & outros se descuydariaõ de obrar bem: porque fariaõ conta os primeyros, que naõ tinhaõ que perder, & os segundos, que naõ tinhaõ que ganhar. Alèm disto, serve esta incertesa de conservarnos em temor santo, & humildade profunda, conhecendo que a nossa perdiçaõ he só miseria nossa, & a nossa salvaçaõ he misericordia do Altissimo Accrescenta-se a isto, que daqui redunda mayor confusaõ para os inimigos de Deos, & mayor gloria para seus escolhidos: assim como na batalha mais duvidosa, & vacillante, os vencedores levaõ mayor applauso, & os vencidos mayor confusaõ. Senhor, tudo o que vòs dispusestes està ordenado com equidade, & sabedoria, & ninguem haveis mister por assessor, ou conselheyro de vossos decretos. Eu quero, com os auxilios de vossa graça, crer para ver, esperar para conseguir, & trabalhar para gozar; eu quero viver agora incerto, temeroso, & humilhado, para depois viver em vossa cõpanhia sem duvidas, sem temores, & sem miserias: & entretanto me alentarey cõ

esta

esta esperança, dizendo cõ os vossos Profetas: *Non moriar, sed vivam, & narrabo opera Domini*: Naõ hey de incorrer na morte eterna; mas alcançarey a eterna vida, & engrandecerey as obras do Senhor: *Super excelsa mea deducet me victor impsalmis canentem*: O Senhor que alcançou vittoria da morte, me ha de levar no seu triunfo até as alturas, cantando seus louvores.

Psal. 117. 17.

Hab. 3. ult.

A segunda consolaçaõ he a que nasce das boas obras, & consciencia pura, dentro da qual o Espirito Santo dà testemunho, que os q̃ assim obraõ saõ filhos de Deos; & se saõ filhos, seraõ tambem herdeyros. Por isso S. Paulo affirmava taõ de certo, que lhe estava guardada hũa coroa de justiça, que o Justo Juiz no ultimo dia lhe havia de dar, naõ só elle, senaõ a todos os que o amaõ. Assim como o caminhante, se vay bẽ armado, & acompanhado, naõ teme os perigos da jornada: assim nesta vida (que he hũa jornada para a eternidade) aquelle que fez muytas obras boas, leva o coraçaõ quieto, porque estas saõ as armas que o defendem, & os companheyros que o alentaõ. E, se bem advertimos, a experiencia nos està ensinando esta verdade todas as vezes que por amor de Deos fazemos algũa obra de seu serviço, ou sofremos algũa tribulaçaõ: porque logo o espirito he visitado de Deos com algũa luz, serenidade, & alegria: &, como disse o Apostolo, a tribulaçaõ gera paciencia, a paciencia provaçaõ, & a provaçaõ esperança, & com esperança ninguem se perde, nem confunde. Se quero pois que a incertesa de minha salvaçaõ me naõ seja taõ penosa, tomarey o conselho de S. Pedro, quando nos admoesta, que andemos solicitos em fazer com boas obras cada dia mais, & mais certa a nossa eleyçaõ, & vocaçaõ: & naõ obrarey nunca cousa algũa contra o remorso de minha consciẽcia: porq̃ o testemunho desta he o q̃ nos accusa, ou defende; alegra, ou entristece; dà pavor, ou confiança.

Rom. 8. 16. 2. Timot. 4. 8.

Rom. 5. 3.

2 Petr. 1. 10.

A terceyra consolaçaõ he, aque Christo nosso bem nos deyxou na Cõmunhaõ digna de seu Corpo sacramentado. Bem via este amorosissimo Senhor que a esperança humana desalentada com a dilaçaõ de suas promessas necessitava de algũa cauçaõ, ou penhor que de presente abonasse o comprimento dellas. Este pois foy hum dos altos fins da instituiçaõ deste augustissimo Sacramento, ao qual por isso chama a Igreja penhor da gloria vindoura: & no mesmo sentido os Sãtos Padres lhe daõ os nomes de Arrhas da vida eterna, Indicio da felicidade que esperamos, Presagio da divina misericordia, que he a salvaçaõ das almas; Semente da vida, Medicamento da immortalidade, & outros semelhantes. E como o penhor entaõ descança o cuydado daquelle que o possue, quando he equivalente à promessa que se lhe fez: quiz Deos que huma vez que suas promessas naõ eraõ menos, que darse a si mesmo, elle mesmo tambem fosse o penhor das suas promessas: & por isso depositou naquellas especies sacramentaes, naõ só seu Corpo, & Alma, mas sua Divindade, & todas as tres Divinas Pessoas. Todas as vezes, logo q̃ hũa alma chega com a necessaria disposiçaõ a receber este divino Sacramẽto, de novo toma real posse deste preciosissimo penhor, & o guarda no cofre de seu peyto, para alentar as esperanças de sua salvaçaõ eterna. Oh Amante dulcissimo de minha alma, que para sinal de que naõ faltareis à vossa palavra, naõ só me dais a mão, senaõ a vòs todo! Oh sustento divino, com que fortalecida minha fé, & esperança pódem andar até o monte de Deos, que he vossa Gloria! Oh graõ vivo, & fertil, que semeado no campo de meu peyto, me prometteis a dourada espiga da resurreiçaõ, & immortalidade gloriosa! Que vos darey eu tambem em sinal de que sou vosso, & em penhor de que minha alma naõ quer outro dono mais que a vòs? Por re-

recebervos huma vez, darvoshey o recebervos outras: q̃ como o meu beneficio he agrado vosso; & o uso das vossas dadivas he retorno dellas, quanto mais receber a vossa graça, tãto mais accrescento a vossa gloria. Entray, ò suavissimo JESUS, muytas vezes em minha alma, & alli lhe dizey com a vossa vos branda, & suave, que ella bem conhece: Que o amante, que se determinou a fallarlhe embuçado, elle algum dia lhe fallarà descuberto; que à manifestaçaõ se seguirà depois do enigma; depois da fé a vista, depois da luz da graça o lume da Gloria. Assim o espero em vòs, por vòs, & de vòs, o Creador, & Redemptor meu, q̃ viveis, & reynais por seculos de seculos.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

1. Consid. *A incertesa de nossa salvaçaõ se mostra por tres principios. I. Da parte do homem, que como livre, & fraco, cada instante póde cair da graça de Deos, & morrer fóra della. Donde colherey por fruto, viver sempre temeroso da minha perseverança.*

2 *II. Da parte das outras creaturas, que todas parece se conjuraõ para nos tentar, & perverter. Donde colherey por fruto, buscar a luz da presença de Deos para antever o perigo das occasiões, & pedirlhe seu favor para desviarme dellas.*

3 *III. Da parte de Deos N. S. cuja vontade especial, & efficaz tem determinado certo numero de escolhidos, ao qual ninguem sabe se pertence. Donde colherey por fruto, adorar os altos juizos do Senhor, & resignrme em sua santissima vontade.*

II. Ponto.

1. Consid. *Para quem considera esta incertesa, lhe he muyto penosa por tres rasões principalmente. I. Pela grandesa do bem, que vamos a ganhar, ou perder, que he o mesmo Deos: & aqui exercitarey actos de temor, & de esperança.*

II Porque entre o salvarse, & condenarse naõ ha meyo;

& assim todo o que perde aquelle infinito bem, de mais a mais lhe accresce hum mal tambem infinito. Aqui estranharey o descuydo com que vivo em taõ grande perigo, naõ o temendo, porque o naõ medito.

III. Porque haverse podido salvar quem se naõ salvou, serà mayor o seu tormento. Tratarey logo de aproveytar esta possibilidade de modo, que se redusa a effeyto.

III. Ponto.

1. Consid.

Podemos mederar a pena desta incertesa com tres consolações I. Com entender que assim convinha para mayor gloria de Deos, confusaõ de seus inimigos, & proveyto dos que se salvaõ, que assim exercitaõ mais a fé, esperança, humildade, & mais virtudes.

II. A que nasce das boas obras, & dos trabalhos bem levados. Porque Deos he justo, & fiel para dar o premio: & a boa vida tras consigo firme esperança da salvaçaõ.

III. A que temos no Santissimo Sacramento do Altar, como penhor, & fiança equivalente das promessas de nosso Salvador. Disponha-se a alma para recebello muytas vezes, que outras tantas receberà com os augmentos da graça a esperança da Gloria.

MEDITAÇAÕ VIII.

Miseria de naõ sabermos se estamos em graça de nosso Deos, & Senhor.

Nescit homo utrùm amore, an odio dignus sit. Eccles. 9. 1.

Ignora o homẽ totalmẽte se he digno de amor, ou de odio Entẽde-se de Deos: mas naõ o exprime o Texto; porque só o amor de Deos he o perfeyto amor, de q̃ havemos procurar ser dignos: & só o odio de Deos he o perfeyto odio, de que

que havemos procurar naõ ser dignos. Nesta Meditaçaõ pois procederey como nas antecedentes: considerando em primeyro lugar a verdade desta incertesa, que se suppõem: em segundo a miseria de semelhante estado, que dahi se segue: em terceyro os remedios, com que se póde aliviar essa miseria.

I. PONTO.

QUanto à verdade que se suppõem: he de Fe, que todo o homem, precisa revelaçaõ Divina, vive com incertesa de se està em amisade de Deos, ou em sua desgraça. Porque assim està expresso nas Escritturas, nos Cōcilios, & Padres. Os principios donde nasce esta incertesa, podemos redusir a dous.

O primeyro he: que sabendo que peccàmos, naõ sabemos se estamos perdoados. Do crime temos mil testemunhas, que he a propria consciencia: do perdaõ nenhũa temos que nos certifique, & que naõ haja exceyçaõ que se lhe oppor. Por isso até os Profetas, & Apostolos muytas vezes naõ promettiaõ da parte de Deos aos peccadores o perdaõ absolutamente: senaõ que o seu modo de fallar era: Por ventura perdoarà Deos vossos peccados: *Forsitan ignoscet delictis tuis*: Quem sabe se quererà Deos apiedarse, & perdoarvos: *Quis scit si convertatur, & ignoscat*: Fazey penitencia de vossa maldade; & rogay a Deos, por se acaso se dignar de perdoar-vos: *Roga Deum, si fortè remittatur tibi hæc cogitatio cordis tui*: Onde sempre suppunhaõ a consciencia certa do crime, & incerta do perdaõ. E esta he a rasaõ porque S. Pedro se entristeceu de lhe perguntar Christo S.N. tres vezes se o amava. Entristeço-me, (podia dizer o Santo Apostolo, como considera S. Joaõ Chrysostomo) porque possivel he, que imaginando eu que amo a Christo, na verdade o naõ ame, nem seja delle amado: assim como possivel foy (ainda mal) que imaginando eu q̃

Dan. 4. 24.

Ioel 2. 14.

Act. 8. 22.

Ioan. 21. 17.

o naõ negaria, com tudo o neguey miseravelmente! *Propterea contristatus sum, ne fortè me amare arbitratus, non amem: ut ante, cum me fortem, & constantem putarem, imbecillis inventus sum.* Pois se hum S. Pedro depois de lavar o seu peccado com diluvios de lagrymas, depois de lograr o trato de Christo com tãtas demonstrações de seu amor; ainda assim teme, & duvìda se ama a Christo, & se està em sua graça: que temores, & receyos naõ faraõ duvidosa minha consciencia, quando sey que pequey como Pedro, & sey que naõ chorey como Pedro? Se Christo me fizera a mim a pergunta que fez a Pedro: *Diligis me?* Alma, por ventura amas-me? Que lhe havia eu de responder? Atrevido seria, se lhe respondesse: *Etiam Domine: tu scis quia amo te*: Sim Senhor bem sabeis vòs q̃ vos amo. Quando a mesma pergunta me naõ tornasse mudo, sómente respondiria: Senhor, se vos amo, ou naõ, vòs o sabeis. Esta incertesa pois me sirva, de que, seguindo o conselho do Ecclesiastico, nunca me dè por seguro, & confiado do perdaõ de minhas culpas passadas: *De propitiato peccato noli esse sine metu*: por antigas que estas sejaõ no tempo, no arrependimento sempre sejaõ novas: estejaõ longe da võtade para cõmetellas, mas perto da memoria para chorallas.

C. 5. v. 5.

O segundo principio desta incertesa he, que naõ sabemos, se depois que fomos perdoados, tornamos a peccar; ou se tendo-nos por innocentes, na verdade somos culpados. Innocente estava Job, pois affirmava que o naõ reprehendia seu coraçaõ em toda sua vida: & com tudo fallando da presença, ou ausencia do Espirito Santo, & sua graça, disse: Bem póde Deos vir a mim, & eu naõ o ver: bem póde irse, & eu naõ o entender. E accrescenta: Se me eu quizer justificar, por minha propria bocca me cõdenarey: & se mostrar como sou innocente, Deos me provarà como sou impio, & ainda

Iob 27. v. 7. & c. 9. v. 11. 10. & 21.

ainda que meu coraçaõ seja puro, & simples, isso mesmo ignora meu coraçaõ. Perdoado foy David, & mais dizia: Quem conhece os delittos? Senhor, limpay-me de meus peccados occultos,& perdoay a vosso servo os peccados alheyos. Perdoado foy S. Paulo, & mais dizia: De nada me accusa a consciencia, mas nẽ por isso me dou por justificado, (& dà logo a rasaõ) porque quem me julga he Deos. Perdoado foy Santo Agostinho, & chegando a ponderar aquella sentença do Psalmo: A Justiça do Senhor permanece por seculos de seculos: escreveu assim: *Novi quia justitia Dei maneat: utrùm mea maneat, nescio*: Que a justiça de meu Deos permanece, isso sey; se permanece a minha justiça, isso naõ sey.

Psal. 18. 13.

1. Cor. 4.4.

Psal. 110.3.

Pois se hum Job, se hum David, se hum Paulo, & hũ Agostinho, nem a innocencia os segura, nem o perdaõ os justifica para comsigo; que certesa da justificaçaõ, ou que segurança poderà nũca ser a minha? Que direy eu miseravel? Eu que às avéssas de Job, me reprehende o coraçaõ em toda a minha vida? Eu, que pelo contrario de David, tenho que pedir em primeyro lugar perdaõ, naõ dos peccados occultos, mas dos manifestos; naõ dos alheyos, mas dos proprios? Eu, que pelo contrario de S. Paulo, devo dizer em lugar de: *Nihil mihi conscius sum*: de nada me accusa a consciencia: *Multorum mihi conscius sum*: de innumeraveis cousas me accusa a consciencia? Eu, que em lugar do q̃ dîsse Santo Agostinho: Se a minha justiça permanece, isso naõ sey: posso dizer: Se a minha justiça começou por algum instante, se algũa hora estive em graça de meu Deos, o ignoro totalmente? Ah meu JESUS! Triste de mim, se assim como vossa justiça permanece para sempre, naõ permanecèra para sempre vossa misericordia! Que fora do coraçaõ, que o reprehẽdem as suas culpas, se o naõ defendèraõ as vossas penas, vendo que nessa Cruz tomastes sobre vòs os pec-

Isai. 53. 11. Sap. 11. 24.

peccados alheyos como proprios; & cerrais os olhos para dissimullar com os manifestos, como se vos foraõ occultos?

Colhe daqui tres frutos. Primeyro: applica-te ao exercicio da introversaõ, ou presença de Deos: onde, como à luz clara, conhece a alma seus peccados, & defeytos, & sabe o que em si tem, para naõ viver enganada comsigo. Segundo: faze entre dia muytas vezes exame de tuas obras, breve, mas frequente, & rematado cõ hũ acto de contriçaõ. Terceyro: pede a Deos N. S. que se acaso estàs fóra de sua graça, disponha misericordiosamente os meyos de sua providencia de sorte, q̃ te naõ premitta ficar em taõ lastimoso estado nem hum só instante.

II. PONTO.

QUanto à miseria, que esta sobredita incertesa tras cõsigo; esta se póde ponderar, cõparando entre si estes dous estados de viver em amisade, ou em desgraça de Deos N.S. Cõsidera pois, ò Catholico, como entre os sobreditos dous estados, por hũa parte naõ ha meyo algũ; por outra ha infinita distancia. Naõ ha meyo algũ, porq̃ he impossivel estar hũa alma, ou juntamẽte em graça, & em peccado; ou, nem em graça, nem em peccado. Estar em peccado, & em graça juntamẽte, naõ póde ser; por quanto estes extremos se oppõem, & destroem hũ ao outro, como a luz às trevas; & q̃ participaçaõ póde ter a justiça cõ a iniquidade; q̃ companhia a luz cõ as trevas, que concordia Christo com o Diabo? Naõ estar nem em graça, nem em peccado, quãto ao presente estado da naturesa humana, tãbem naõ póde ser: por quanto hũa vez q̃ Deos seu Author a quiz ordenar para a Gloria, & por isso adornalla cõ os dõs de sua graça, jà o homẽ naõ póde carecer desta, sem ficar em inimisade cõ Deos. Naõ ha logo entre estes dous extremos meyo algũ. Porèm de mais a mais ha hũa infinita distancia: porque

que a graça de Deos pela parte q̃ respeyta a Magestade da quelle Senhor, a quẽ faz a alma agradavel, & a gloria eterna, que se deve a quem està em graça, he hũ bem quasi infinito: & pelo contrario o peccado pela parte que respeyta essa mesma Magestade que offende, & o castigo eterno que merece, he hum mal quasi infinito: & entre infinito bem, & infinito mal, a distancia que ha, naõ póde naõ ser infinita. E desta infinidade, como de hum lago immenso, procedem como rios as innumeraveis differenças que ha entre o Justo, & o peccador; entre o q̃ he digno do amor de Deos, & o q̃ he digno de seu odio. Recorda tu algũas, alma minha, para q̃ à vista dellas conheças se he miseria grãde, naõ saberes se estàs, ou naõ em graça de teu Deos.

O Justo he filho de Deos, & mẽbro vivo de Christo: o peccador he escravo, & mẽbro do Diabo. O Justo tẽ fé viva, & merece obrando, & satisfaz por seus peccados até dando hũ pucaro de agoa: o peccador se tem fé, he morta; ainda q̃ obre bẽ, naõ merece, nẽ satisfaz por suas culpas, ainda q̃ padeça o mesmo inferno. O Justo communica com os Santos, que ha na terra, & participa das suas obras: o peccador està excluido, ainda que naõ de todo, em grãde parte desta proveytosa communicaçaõ. O Justo he dirigido, & amparado com especial Providencia do Altissimo: o peccador só he deyxado à cõmua Providẽcia. O Justo ainda na terra logra do Ceo, & até sepultado no inferno seria ditoso: o peccador jà sobre a terra tẽ o seu inferno; & até collocado no Ceo seria miseravel. O Justo he Rey, & Senhor, & ainda que idiota, he verdadeyramẽte Sabio! o peccador he subdito, & escravo, & ainda que seja douto, prova ser ignorante. O Justo he Templo vivo da Santissima Trindade: o peccador casa immunda, ou cova escura dos Demonios. O Justo enthesoura no Ceo ouro, prata, & pedras preciosas de virtudes: o peccador

ajunta de bayxo da terra feno, palha, & immundicia de peccados, que he o mesmo que enthesourar no inferno ira de Deos. Ao Justo dà Deos hũa graça por outra graça: ao peccador por hũ peccado deyxa cair em outro peccado. Ao Justo promette Deos muyto & dà muyto mais: ao peccador promette o Diabo vaidade, & dàlhe inferno; mostralhe gostos falsos, & guardalhe tormentos verdadeyros. Com o Justo folgão de communicar os Anjos, & fogẽ delle os Demonios: ao peccador chegaõ-se os Demonios, & afastaõ-se delle os Anjos. O Justo tem despacho em suas orações; o peccador, se he qne sabe orar, naõ sabe se terà despacho. As obras do Justo, se cahio em peccado, quando torna à graça, tornaõ a viver, & ter merecimento: as obras do peccador, ainda q̃ primeyro fosse Justo, & depois torne à graça, sempre ficaõ amortecidas. A morte do Justo he preciosa, & vivendo bem, sempre vive muyto: a do peccador he pessima, nem póde ter vida larga, em quanto tem vida perversa. O Justo he Juiz, & accusador dos peccadores: o peccador he testemunha, & abonador dos Justos, & só accusador de si mesmo. O Justo cõ o bom exemplo, de peccadores faz Justos: o peccador com o escandalo, até dos Justos faz peccadores. O Justo, segundo o presente estado, he herdeyro do Ceo, & sua memoria dura eternamente: o peccador està desherdado do Ceo, & brevemente perecerà sua memoria. O Justo vive em paz cõ a sua consciencia; o peccador em continua guerra. O Justo he trigo limpo para o celleyro de Deos; o peccador zizania para a fogueyra. O Justo faz guerra ao inferno, o peccador a Deos. O Justo estima a Deos sobre todas as cousas, o peccador estima-se a si, & cousas vilissimas, mais que a Deos. Finalmente para escusarmos processo infinito, o Justo he Deos por participaçaõ, o peccador por imitaçaõ he hum Diabo: & se

cada hum morrer nesse estado, o Justo, que he Deos por participaçaõ, verà a Deos por essencia, como Deos se vè a si; & o Diabo por imitaçaõ, que he o peccador; naõ verà a Deos, como o Diabo por naturesa tambem naõ verà a Deos eternamente.

Vè agora, ò Catholico, & pondéra attentamente, se vay algũa differença de seres peccador a seres Justo; se he negocio de pouco mais, ou menos estares em graça, ou em peccado? E envergonha-te, de que fazẽdo os homens no Mundo tanto caso de innumeraveis differenças, que todas naõ importaõ hũa folha secca: desta só differença, que importa infinito, eu, & tu, & os mais dos homens naõ fazemos caso: & se da graça nos precipitamos no peccado; se do peccado nos levanta Deos à graça: nada nos parece que nos aconteceu de novo, enxutos nos ficaõ os olhos para chorar, ou de pesar, ou de alegria: nem sabemos sentir aquella miseria, nem agradecer esta misericordia. E collige daqui ultimamente, se para quem sabe avaliar de algum modo, quanta seja a differença de estar em peccado, ou estar em graça, serà cousa penosa andar incerto, em qual destes dous estados vive? Que he o mesmo, que viver sem saber se vive, se està morto; & se morrerà vivendo por graça, para viver por gloria; ou se morrerá estádo morto pela culpa, para morrer pela pena eterna? Ah Deos! Ah Senhor! Ah Author de toda a graça, & gloria! Para que o estar incerto de vossa graça naõ causasse pena, necessario era naõ estar certo de quem sois vòs, & que dom he a vossa graça. Porèm certificarme a Fé por hũa parte, que sois vòs quem sois, & que estar bem comvosco he ter em si hum infinito bem; & a mesma Fé certificarme por outra parte, q̃ naõ posso saber se estou bem com o Infinito Bem! Esta he hũa miseria, que se me representa infinita miseria. Saber que vos agrada todo o bem, & que vòs a todos

todos os bons agradais: & logo naõ saber se me agrado eu de vòs, ou se vòs vos agradais de mim! Conhecer que todos os Justos saõ vossos filhos, & q̃ todos os que naõ saõ vossos filhos, saõ vossos inimigos: & logo ignorar se sois vòs meu Pay, se meu inimigo: Custosa ignorancia he esta, terribel incertesa! Mas se taõ terribel, & custosa he a incertesa, & a ignorancia de me naõ constar se estou em vossa graça: quam terribel, & custosa deve para mim ser a certesa, & a sciēcia, pela qual me consta que naõ estive em vossa graça? Diga-o hum Apostolo S. Pedro, que quando entrou na duvida de se vos amava, sómente se entristeceu: *Contristatus est Petrus*: mas quando cahio na certesa de que vos offendèra, chorou amargamente: *Flevit amarè*. Mas a mim, em quem he mayor aquella duvida, & mais continuada esta certesa, a tristesa, & mais as lagrimas, hũa, & outra cousa me compéte; as lagrymas, porque sey que vos naõ amava; a tristesa, porque se vos amo, naõ o sey. Dayme, Senhor, algũa parte daquella tristesa, que vos affligio no Horto, daquellas lagrymas, q̃ derramastes na Cruz: porque só com as lagrymas, & tristesa de hum Deos poderey sentir dignamente a certesa de haver perdido a graça de hũ Deos, & a incertesa de havella recobrado.

Ioan. 21. 17.

Mat. 26. 75.

III. PONTO.

QUanto aos remedios cō que Deos proveu o alivio da pena que causa esta incertesa? posso redusillos a dous. Primeiro: o conhecimento de quanto nos convèm a sobredita incertesa por muytas rasões, & destas seja a primeyra, porque deste modo se exercita, & assegura mais a humildade: que o vento, & a vaidade saõ subtis, & por qualquer gretinha entraõ: & quanto a regiaõ, em que a alma habita, he mais alta, tanto mais subtil, & delicado corre alli este vento. E assim os dons divinos, em quan-

quanto a alma naõ eſtà bem fundada em conhecimento proprio, he bom ignorallos para conſervallos. O valido, que eſtà em graça do Rey, preſume mais de ſi, & olha ſobranceyro aos outros: ſe o homem ſoubeſſe que eſtava em graça do Rey de Reys, ahi tinha occaſionada a preſunçaõ, & por conſeguinte a ruina. Segũda: porque deſte modo nos applicamos mais cuydadoſamente ao exercicio das obras ſantas, & fazemos por aſſegurar cada dia mais o noſſo partido, conforme a admoeſtaçaõ do Anjo no Apocalypſe: Quem he juſto, juſtifique-ſe mais: & quem he ſanto, procure mayor ſantidade. Deſta maneyra o ſervo, ſe no ſemblante de ſeu ſenhor vè hũa ſerenidade, & ſilencio indifferente, que o deyxa duvidar, ſe ſe darà por bẽ ſervido, ou por offendido delle, trabalha com mayor deſvelo pelo agradar nas couſas grandes, & pequenas. Terceyra: porque como a graça, & gloria andaõ parelhas; & hũa he ſemente, outra fruto; hũa penhor; outra poſſeſſaõ; hũa diz a raſaõ de filho de Deos, outra a raſaõ de herdeyro; naõ convinha que o homem tiveſſe certa a graça, naõ tendo a gloria certa. Quarta: porque naõ ſabendo a alma ſe eſtà em graça, mais facil he naõ o ſaber tambem o demonio: & por conſeguinte fica mais encuberta às perſeguições deſte inimigo, cuja condiçaõ he aſſanharſe mais contra os Juſtos, do que contra os peccadores: por iſſo tanto que ouvio a Deos louvar a Job de recto, & timorato, pedio logo licença para o tentar. Importa pois levarmos eſcondido o theſouro da graça, para que o ladraõ, ſaindo à eſtrada, nos naõ deſpoje delle: & quando na hora da morte ſe quebrarem os vaſos de barro, que ſaõ os noſſos corpos: entaõ daremos de repente com a luz, que nelles eſtava occulta, nos olhos do inimigo, & teremos a vitoria mais ſegura, & menos cuſtoſa.

Apoc. 22.11.

Iob. 1.8.

Iud. 20.

Senhor, de vòs eſtà eſcritto no Evãgelho, que to-

das as cousas fizestes bem: *Bene omnia fecit*: & eu tomàra ser todo linguas, para assim o confessar: pois vosso amor he taõ desinteressado, & ardiloso, que para q̃ eu o naõ perdesse, traçou q̃ o ignorasse; & de naõ saber se estou em vossa graça, me formou outra nova graça, & beneficio. Agora, meu Deos, se amar he querer o que o amado quer; & vòs, Amado meu, naõ quereis q̃ eu sayba se vos amo; isso mesmo quero eu, & sempre venho a amarvos: & quanto mais por vosso amor me deyxo estar na duvida, tanto mais me tiro della: porque a tal incertesa, em quãto a ella me accõmodo, a diminuo. Nunca eu sayba se vos amo, cõ tanto que na verdade vos ame: q̃ o meu amor para cõvosco, naõ o quero para callar a minha consciencia, senaõ para publicar o vosso merecimento; naõ para desempenho da minha divida, mas para trofeo de vossa fermosura.

Marci 37.7.

O segundo remedio he a consolaçaõ que podemos tirar de algũas cõjecturas, as quaes, supposto naõ geraõ certesa, fazem probabilidade, de que hũa alma està em graça de Deos. Por isso o mesmo Apostolo, q̃ disse, se naõ dava por justificado, disse tambem que o Espirito Santo dava testemunho ao nosso espirito, de que eramos filhos de Deos: & que esta era a nossa gloria, testemunho da propria cõsciencia. E neste sẽtido falla Santo Agostinho, quando naquelle tempo em que era quasi o mesmo ser fiel, & ser santo, disse assim: Diga cada hum dos Fieis: Eu sou santo: Naõ he jactancia de presumido, he reconhecimẽto de agradecido: *Dicat unusquisque fidelium, sanctus sum: non est superbia elati, sed confessio non ingrati.* As conjecturas pois mais principaes que apontaõ as Escrituras, saõ as seguintes: & và cada hum examinando se as tem. Primeyra: a observancia da Ley de Deos: porq̃ esta he a caridade de Deos, se guardamos seus Mandamentos. Segundo amor dos proximos, ainda inimigos, pro-

Rom. 8. 16.

2. Ad Cor. 1. 12.

1. Joan. 5. v. 3.

provado com obras: porque se nos amamos hũs aos outros, sinal he que mora Deos em nòs: & se fazemos bem aos q̃ nos aborrecem, somos filhos do soberano Pay, q̃ està nos Ceos. Terceyra: os trabalhos levados com conformidade: porque o ouro se prova no fogo, & o amor de Deos na tribulaçaõ. Quarta: o uso frequente dos Sacramẽtos com preparaçaõ: porque estas saõ as fontes do Salvador, que manaõ agoas vivas da graça, & aos que se mostraõ sequiosos, as concede. Quinta: o exercicio quotidiano da Oraçaõ, se he verdadeyra: porque bemaventurado he o que todos os dias amanhece às portas de Deos, por onde passaõ todos seus favores; que he a Oraçaõ. Sexta: fallar de Deos, & suas cousas com gosto, & com frequencia: porque a abundancia do coraçaõ trasborda pela lingua. Septima, & seja agora a ultima: hum grande respeyto aos Sacerdotes, aos Templos, & cousas sagradas: por isso o Ecclesiastico, encõmendando-nos o amor temor, & honra, que devemos a Deos, juntamẽte nos encommendou que amassemos, temessemos, & honrassemos aos Sacerdotes; pois estes estaõ em seu lugar. E Christo Summo Sacerdote disse: Quem a vòs ouve, a mim ouve; & quem vos despresa, me despresa. E no Evangelho, assim como he louvada Anna profetisa de que naõ se apartava do Templo, orando nelle: assim se reprehendem os que o profanaõ com irreverencia.

1. Ioan. 4. 12.
Math. 5. 44.
Eccl. 2. 3. & 4
Isai. 12. 3.
Apoc. 21. 6.
Prov. 8. 34.
Math. 12. v. 34.
Eccl. 7. à v. 31.
Luc. 10. 16. Luc. 2. 37.
Math. 21. 13.

Examina pois, ò alma minha, se por ventura reconheces em ti estes sinaes, de que amas a Deos, & vives em sua graça. Se os achares, recebe a consolaçaõ da boa nova, que o Espirito Santo te envia, & lembra-te de a temperar com a humildade, & temor duvidoso da perseverança. Se alguns delles sentires, & outros naõ, cuyda mais solicita da tua emenda. Porèm se raro, ou nenhum em ti se verifica, ainda que faças milagres, padeças raptos,

& profetizes futuros desengana-te, que naõ es amigo de Deos, nem Deos he teu amigo.

Omnipotente, & eterno Deos, q̃ ao fabricar o Mundo, collocastes no Ceo as estrellas, para que fossem finaes; & ao destruir o Mũdo, as haveis de derrubar delle, para que tambem sejaõ finaes: se a alma racional he comparada ao Ceo, fixay no ceo da minha alma as estrellas das virtudes para me signifiacarẽ a vossa graça; & nunca permittais que della cayaõ em final de vossa ira: até que coroando vòs em mim todas as vossas graças cõ a final, os finaes se troquẽ pela certesa de que vos amo, & pela segurança de que vos amarey eternamẽte. Amen.

Genes. 1.14.

Luc. 21 25.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

1. Consid.

He de Fé, que naõ sabe o homem se està ou naõ em graça de Deos, isso por dous principios. I Porque nos consta do peccado, & naõ do perdaõ: pois até hum S. Pedro perguntado se amava, duvidou. Imagina, que te pergunta Christo o mesmo; & vè, que lhes has de responder. E resolve-te em naõ abrir nunca maõ da penitencia, nem assegurarte do perdaõ.

2

II. Porque dado que nos constasse do perdaõ das culpas passadas, naõ nos consta da innocencia presente, de que saõ bons exemplos Job, David, S. Paulo, & Santo Agostinho, dos quaes nenhum se dava por justificado. Como me darey eu por tal? Só me resta confiar na misericordia de Deos, & merecimentos de Christo.

3

Aqui ajuntarey da minha parte tres diligencias. I. Andar em presença de Deos, para conhecer minhas faltas. II. Examinarme muytas vezes. III. Rogar a Deos me naõ tenha fóra de sua graça nenhum instante.

II. Ponto.

1. Consid.

Ponderarey quam penoso seja naõ sabermos se somos amigos, se inmigos de Deos; pois naõ havendo entre estes dous estados meyo, ha hũa distancia infinita.

Aqui

2 *Aqui diſcorrerey pelas muytas, & grandes differenças que ha entre hum, & outro eſtado, reduſindo-ſe todas a ſer, ou naõ ſer filho de Deos, & herdeyro de ſua Gloria, dõde inferirey o tormento que cõſigo tras a ſobredita incerteſa.*

3 *E me confundirey, de que ſó deſta differença de juſto a peccador naõ façaõ os homens caſo: concluindo com pedir a Chriſto Salvador noſſo nos communique verdadeyro ſentimento de o naõ havermos amado, nem ſabermos ſe o amamos.*

III. PONTO.

1. Conſid. *Dous ſaõ os alivios com que ſe modera a pena da tal incerteſa. I. Entender que nos convem para ſermos humildes, diligentes no negocio de noſſa ſalvaçaõ, menos perſeguidos do Demonio; & para que a incerteſa da graça concorde cõ a da ſalvaçaõ. Aqui louvarey a Deos por ſer taõ benigno, que até as noſſas miſerias converte em miſericordias ſuas: proteſtando, que o naõ quero amar por minha conveniencia, ſenaõ puramente por ſua bondade.*

2 *O II. alivio he, o que naſce de alguns ſinaes, que a Eſcritura aponta, de eſtar hũa alma em graça: como ſaõ o cumprimento da Ley, o amor do proximo, a paciencia nos trabalhos, a frequencia de Sacramentos, o exercicio da Oraçaõ, o fallar de couſas ſantas, & o reſpeytar os miniſtros de Deos, & ſeus Templos.*

3 *Se em mim houver eſtes ſinaes, darey a Deos as graças: ſe os naõ ha, tirarey o deſengano, & procurarey a emenda: & pedirey ao Senhor das virtudes, mas conceda em ſinal de ſua graça, com a da perſeverança para alcançar a ſua Gloria.*

MEDITAC,AÕ IX.

Miseria de se naõ amarem os homens huns aos outros com caridade verdadeyra.

Quoniam abundavit iniquitas, refrigescet charitas multorum. Matth. 24. 12.

FAllãdo Christo Salvador nosso dos ultimos tẽpos do seculo, disse, que entaõ a caridade do proximo se esfriaria ao passo que cresceriaõ os peccados. E he certa esta consequencia: porque como os peccados saõ filhos do amor proprio, & inimigos do amor de Deos; sem nenhum amor de Deos, & com muyto amor proprio, naõ se póde dar amor dos proximos. Usou o Senhor da palavra: *Refrigescet*: se esfriarà: ou como outros lem: *Elanguescet*: descahirà: porque a caridade he a alma deste corpo mystico do genero humano: & assim como o corpo sem alma; assim o genero humano sem caridade mutua, logo cahe, & fica frio. Se os fins do seculo saõ jà chegados, naõ sabemos: mas q̃ a caridade està entre nòs, naõ só fria, mas enregelada; naõ só defũta, mas sepultada; bem o experimentamos. E quam lamentavel miseria seja esta, veremos pelas consideraçóes seguintes.

I. PONTO.

O Sabio disse que o cordel em tres dobras difficultosamẽte se quebra. Mais, que tres dobradas saõ as obrigaçóes, que hum homem tem de amar a outro: & cõ tudo he tal a força da maldade, que por todas ellas rompe naõ o amando. Rompe primeyramẽte pela semelhança, & imagem que qual-

Eccles. 4. 12.

qualquer proximo tem de Deos: ſendo, que devendo amar a eſte Senhor, deve por conſeguinte amar a ſua ſemelhança. Rompe tambem pela ſemelhança natural da alma, & corpo, que tem cõ ſeu proximo; ſendo q̃ toda a ſemelhança cauſa amor: & ſendo, que entre os homens naõ ſó ha ſemelhança, ſenaõ hum certo modo de unidade, ou identidade, pois quanto à alma todos temos o meſmo Creador, q̃ he Deos; & quanto ao corpo, o meſmo pay, que he Adaõ. Raſaõ pela qual (como dizem os Santos) naõ quiz Deos que a eſpecie humana tiveſſe diverſos troncos de ſua propagaçaõ; ſenaõ hum ſó, do qual atè a meſma Heva procedeſſe: para que os homens naõ ſó foſſemos ſemelhãtes na natureſa, mas irmãos no ſangue: & nòs eſquecidos deſta obrigaçaõ nos tratamos huns aos outros, como ſe foramos brutos, ou pedras. Rompe àlem diſto pelo preceyto Divino, que manda nos amemos: o qual moſtrou o Senhor eſtimar tanto, que perguntandolhe aquelle Leſgiſperito qual era o mandamento grande da Ley? Reſpondeu, que o amor de Deos. E ſendo que lhe naõ perguntava por mais: accreſcentou logo: Que o ſegundo muy parecido a eſte, era amar ao proximo. Rompe finalmente por todas as obrigações de Chriſtaõ, como ſaõ o termos a meſma Fé, o meſmo Bautîſmo, ſermos filhos da meſma Mây a Igreja Catholica, creados com os meſmos Sacramentos, & doutrina, & comendo à meſma meſa o Paõ do Divino Sacramento; & termos em noſſa guarda Anjos, que entre ſi tem ſumma concordia, & eſperarmos a meſma gloria, onde todos havemos de ſer hũa couſa unidos em Deos.

Math. 22 à v. 36.

Quam horrendo he logo o atrevimento, & quam cega a payxaõ de hũ homem, que por naõ amar a outro homem, ſe determina a quebrar com todas eſtas obrigações? Quanta he a maldade de hum coraçaõ, que naõ ſe lhe dà das leys, nem da natureſa, nem da graça,

 nem

nem respeyta a Deos, nem a Christo, nem a Igreja Catholica, só porque se quer amar a si proprio, & a ninguem mais? Que miseria mayor, que antepor as rasões, ou sèrasões particulares que tem da sua discordia, às rasões taõ altas, & antigas, que tem de amar ao proximo, q̃ saõ o ser creatura, o ser homem, o ser Christaõ? Amaõ-se os homens, porque saõ filhos do mesmo pay, & mãy: & naõ se amaràõ, porq̃ saõ filhos do mesmo Deos, & da mesma Igreja? Amaõ-se, porque comem juntos à mesma mesa: & naõ se amaràõ, porque cõmungaõ o mesmo Christo? Amaõ-se, porque saõ tal vez semelhantes nos dictames do juizo, ou nas feyções do rosto, ou nos appellidos: & naõ se amaràõ, porque saõ semelhantes na substancia da alma, na profissaõ da Ley, no nome de Christãos? Esta he a miseria, que devemos lamentar, & que lamentava o Profeta Malaquias, dizẽdo: *Nunquid non pater unus omnium nostrûm? Nunquid non Deus unus creavit nos? Quare ergo despicit unusquisque nostrûm fratrem suum?* Naõ temos por ventura o mesmo Pay Deos, & S. N. que creou a todos? Pois porque rasaõ despresa cada hum a seu irmaõ?

Mal. 2. 10.

Considera em segundo lugar as innumeraveis calamidades, que tem assolado o Mundo nascidas todas da falta desta caridade. Porque, se bem se adverte, esta he a origem das calunnias, murmurações, escarnios, opprobrios, & mentiras: esta he a causa dos homicidios, traições, roubos, & desafios; este o formento dos embustes, demandas, ciumes, mexericos, & detracções: esta a raiz venenosa donde brotaõ as heresias, & scismas, que desmembraõ a Igreja; as rebelliões, que alteraõ as Respublicas; os ranchos, & parcialidades, que perturbaõ as Communidades; os bandos, & facções, que dividem as familias. E finalmẽte esta he a zizania, que o Demonio semeou em todo o Mundo, como pay que he da

da discordia, & inimigo de toda a uniaõ. Oh homens: se houvera caridade entre nòs, haveria nada disto? Claro està que naõ: porque tudo saõ peccados contra os sette Mandamentos, que pertencẽ ao amor do proximo, o qual se tiveramos, toda esta parte da Ley guardàramos, & nos fora muyto facil guardar a outra, que pertence ao amor de Deos. Se houvera entre nòs caridade, fora a terra hũ meyo Ceo, assim como agora he hum meyo inferno. Para onde quer que hum homem fora, levàra o seu coraçaõ descançado, fazendo conta, que tinha muytos mil irmãos, que como taes o haviaõ de tratar. E agora teme-se hum homem de outro, como de hũa fera, porque por muy leve causa póde em qualquer encontro perder a paz, a honra, a vida, & ainda a salvaçaõ. Se houvera caridade, naõ eraõ necessarias Leys, nem penas, nem premios: porque ella he aquella Ley Real, q̃ diz o Apostolo Santiago, a qual consigo tras todas as

Iac. 2. 8.

felicidades. Por isso o Evangelista amado de Christo, repetia a seus discipulos aquella sentença: *Filioli, diligite alterutrum*: Filhinhos, amemo-nos hũs aos outros. E perguntandolhe estes, porque rasaõ dizia sempre o mesmo: respondeu: Porque he preceyto do Senhor, & se se cumprir, basta. Assim he: mas como se naõ cumpre, nada basta para que o Mundo naõ esteja cheyo de calamidades. Oh Espirito Divino, dedo da maõ direyta de Deos Padre, cõ que se escreveu nos corações a ley real do amor: enchey os nossos corações da doçura de vossa caridade, para que todos sejamos huns para com os outros benignos, mansos, caritativos, pacificos, sofredores, & nos tratemos com aquella sinceridade, & amor, que vòs pedis, & nòs devemos: para que assim como os membros de hum corpo tẽ entre si concordia, porque os anima hum só espirito; assim os membros deste corpo mystico tenhaõ entre si perfeyta paz, porque os vi-

vifica hum só espirito de amor, que sois vós, Amor por essencia entre o Padre, & o Filho, com quem viveis, & reynais por seculos de seculos. Amen.

II. PONTO.

DEsta falta taõ géral de caridade procede tãbem haver no Mundo taõ raro exercicio das obras de misericordia, assim temporaes, como espirituaes. Quãtas vezes podemos repetir aquillo de S. Paulo: *Alius esurit, alius ebrius est*: huns rebentaõ de fartos, outros morrem de fome. Huns sustentaõ grande numero de cavallos, & cães, & passaros; (& jà houve tal, que se naõ contentava com menos que sinco mil cães de caça) & outros naõ tem para tapar a bocca dos filhinhos. Huns cobrem de telas as paredes; outros tomàraõ cobrir seu corpo de panno grosseyro. Quem ha, que para soccorrer o orfaõ, ou a viuva, se naõ disculpe com a falta de posses: & se no mesmo tempo se offerece occasiaõ de fazer hũa ostentaçaõ vã, naõ gaste dobrado, do que bastava para remediar aquella necessidade? Quem ha, que assim como o Prodigo na sua miseria suspirava, & dizia: Oh quãtos mercenarios em casa de meu pay lhe sobeja paõ, & eu aqui pereço à fome: assim pelo contrario na sua abundancia suspire, & diga: Quantos a esta hora na casa de meu Pay (isto he no Mundo, que he hũa casa de Deos nosso Pay) perecẽ à fome, & a mim nada me falta? Bem ouvimos dizer das necessidades, que passaõ os cattivos em poder de infieis, com perigo de sua salvaçaõ, & com tudo os cofres naõ se abrẽ, senaõ para lhes lançar mais dentro: & tudo nos parecẽ necessario para a conservaçaõ honesta do nosso estado: & ao fallar nestas materias chamamos meter escrupulos impertinentes. O certo he, que ninguem se lembra senaõ de si: ou para o dizer melhor; de si he que se naõ lembra: pois naõ attende a que ha outra vida; para a qual naõ ha de levar senaõ as

1 Cor. 11. 22

Spond. An. 1374. n. 3

as boas obras.

Jà no perdoar injurias, ensinar os ignorantes, orar pelos vivos, & defuntos, & as outras obras de caridade espirituaes, ainda o esquecimento he mayor. S. Paulo disse, que o Sol se naõ puzesse sobre a nossa ira: isto he, que esta naõ durasse nem hum dia inteyro. E ha homem, que porque se naõ pode vingar quando naõ era homem, senaõ menino, està esperando os annos, & as forças para o fazer depois. E mais que isto he o ficarem os odios como por herança, passando de pays a filhos, & netos; a pesar do que atinou a dizer hum Ethnico: *Non est mortalibus fovenda ira immortalis*: se o coraçaõ he mortal, naõ deve o odio ser immortal. O preceyto da correcçaõ fraterna, senaõ fora divino, jà pudera estar prescrito cõ posse immemorial. Porque todos dissimulamos hũs aos outros as offensas de Deos, & nos deyxamos ir a pique ao inferno. Atè os pays incorrem nesta omissaõ para com seus proprios filhos: porque se estes por descuydo perdèraõ hum lenço, ou qualquer outra cousa vil, os rinhem, & castigaõ: mas se por hum peccado perdèraõ a graça de Deos, naõ se falla na materia. Jà os que blasonaõ de zelosos da reformaçaõ dos proximos, conhecida està a falsidade do seu zelo, em que por essa causa naõ tiveraõ ainda nẽ meya hora de Oraçaõ, nem choràraõ diãte de Deos hũa lagryma. Que alma pois, que tiver hũa leve faisca do amor de Deos, pondo-se a ponderar estas miserias, poderà reprimir as lagrymas, & se naõ desejarà fóra de taõ abominavel Mũdo, parecendolhe que he hum inferno pequeno, onde os homens huns pára os outros saõ Demonios, como diz aquella sentença: *Homo homini dæmon*? Ah Creador, & Redemptor do Mundo, meu amabilissimo Senhor JESU Christo! Se descendo vòs à terra feyto homẽ, conversando, & tratando com os homens, & lavandolhes os pés, & dandolhes vosso Corpo, & Sãgue para co-

Eph. 4. 26.

Cicero.

comerem; & morrendo por elles em hũa Cruz; ainda assim naõ se acabou de plãtar em nossos corações o amor do proximo; quem ha de remediar esta miseria? A caridade fugio para o Ceo, que he a sua Patria: o Mundo todo està fundado em malicia: & assim o haveis de achar quando vieres a julgallo. E entaõ veraõ: *Tunc videbunt*, como lhes fazeis aos impios cargo das obras de misericordia, que entre si naõ exercitáraõ: & tudo o que nelles faltar de misericordia, acharáõ em vòs de rigorosa justiça.

Accresce mais a esta miseria, que naõ só se descuydaõ os homens de ser misericordiosos hũs com os outros, senaõ que esse pouco amor que lhes mostraõ, he interesseyro, exterior, & inconstante. He interesseyro, porque sempre leva os olhos em conseguir algum proveyto, ou escusar algũ dãno proprio. He exterior, porque ordinariamente cõsiste em palavras, & gestos, & termos de urbanidade, & naõ penetra ao coraçaõ, & nesta parte bem sabemos q̃ nos andamos enganãdo hũs aos outros. He inconstante, porq̃ a qualquer leve causa, ou só com a interposiçaõ de lugar, & tempo, se acaba. Emfim temos parte de brutos, que se seu dono os naõ vè, & trata com a maõ todos os dias, logo se tornaõ à sua naturesa bravîa, & desconhecem até a seus bẽfeytores. Mas se os homens até de seu Deos se esquecẽ, por cujo beneficio estaõ vivendo, & respirando, & de quẽ esperaõ todo o bem: que muyto se esqueçaõ hũs dos outros? Tiremos logo daqui esta conclusaõ, que supposto q̃ no Mundo ha tantas chamadas amisades: se em hũa balança fiel se puzesse o que tem de verdadeyra caridade, tirando fóra as palavras de comprimẽto, as correspondencias, as esperanças de conveniencia propria, o temor de descredito entre os homens, o desejo de cõprazer as creaturas, o alivio proprio no trato familiar dos amigos, & outros mil affectos terrenos,

nos, que em todas nossas obras se misturaõ; poderà ser, que de cem libras do que parecia caridade do proximo, naõ fique hũa onça, que naõ seja amor proprio.

Por tanto rogo-te, alma minha, que o teu coraçaõ o naõ entregues senaõ a Deos, nem confies que has de achar fidelidade senaõ neste Senhor. Faze quanto puderes por travar com elle hũa estreyta amisade, acodindo a darlhe gosto em tudo o que souberes que o receberà: & deste modo fundada no amor de Deos, ainda que o naõ cuydes, te acharàs amáte de teus proximos, porque saõ delle amados. E esta caridade, como bem fundada, sahirà em obras sem jactancia, nem ostentaçaõ, nem esperança de retorno. Oh amantissimo Senhor, que por inclinaçaõ natural de vossa infinita bondade a todos amais & encheis de beneficios: se nos persuadis, que vos compremos o ouro puro, & fino de vossa caridade: *Suadeo tibi emere à me* Apoc. 3.18. *aurum ignitum probatum, ut locuples fias*: como poderá, quem he taõ pobre, comprarvos ouro para ser rico: Daymo vòs de graça, que para o comprar naõ tenho cabedaes. Mas sim tenho, porque vòs mesmo, que por huma parte me inculcais a compra, por outra me dais o preço. O preço de todos os dons de vossa liberalidade, & em especial do de vosso amor, onde os mais se encerraõ, he o sangue de meu Senhor JESU Christo. Este vos offereço como cousa para vòs muyto estimavel: & pelos seus merecimentos vos rogo, se effeytue esta compra, & me deis hum taõ grande peso deste ouro de vosso amor, que levante todo meu coraçaõ a amarvos sobre todas as cousas, & por amor de vòs ao proximo, como a mim mesmo.

III. PONTO.

NA mesma falta de caridade tem seu principio outra maldade, que até os mesmos que a cõmettem,

tem, a estranhaõ: que he ser a virtude perseguida, & calumniada. De quantos Santos celebra a Igreja Catholica, hum só naõ poderemos nomear, que naõ padecesse esta miseria: porque he Maxima de S. Paulo: Que todos os que querem viver piamēte em Christo JESUS, haõ de padecer perseguiçaõ: *Omnes, qui piè volunt vivere in Christo JESU, persecutionem patientur.* Que tormentos naõ padecèraõ os Martyres em poder dos tyrannos, chegando a crucificallos a milhares no mesmo chaõ por naõ haver tātas cruzes; & chegando os proprios pays a entregar a seus filhos, & os filhos a seus pays, como cō Santa Thecla usou sua māy, & cō Sāta Barbora, & Santa Christina seus proprios pays, & com Santa Luzia viuva seu filho Eutropio? Que trabalhos naõ chovèraõ sobre os Santos Prelados, q̄ quizeraõ defender a Igreja cōtra os hereges? Que perigos, q̄ miserias, q̄ amarguras naõ bebem todos os Missionarios Evangelicos, que partem a tratar da salvaçaõ do proximo, & o Mundo lhes paga como quem he? E os que fugiaõ para os ermos, & vivos se enterravaõ nas cavernas da terra, tratando só com as feras, cuydamos por ventura que escapàraõ dos homens? Quantas vezes là os foraõ buscar, & quando mais naõ podiaõ, os perseguiaõ na fama? Houve atégora Religiaõ algūa, que nos seus principios naõ padecesse muytas contradiçóes? Todo o que quer converterse a Deos, & seguir o caminho da perfeyçaõ, naõ sēte logo por proa contra si o Mundo? E qualquer fraquesa, ou imperfeyçaõ, em que hū destes cahe, naõ he logo publicada, & accrescentada? E tudo isto donde nasce, senaõ da falta de caridade, miseria verdadeyramente digna de lagrymas. Porque, que mayor desatino póde haver, do que perseguir, & despresar, & tirar a vida o Mundo a huns homens, que saõ a luz do mesmo Mundo, & os que o ennobrecem, ensinaõ, & cōservaõ, os que aplacaõ a ira de

1. Timor. 3 11.

de Deos merecida por seus peccados.

Mas as causas disto saõ muyto diversas, porque os homens o fazem por huns fins, & Deos o permitte por outros; da parte do homẽ, a causa de perseguir a virtude, he a reprehensaõ ao menos tacita, com que os procedimentos do virtuoso accusaõ os do impio: porque a dessemelhança dos costumes lhes dà em rosto, & faz mais notoria, & inexcusavel sua maldade. E nesta fórma introduz o Sabio, fallando os peccadores contra o Justo: *Gravis est nobis etiam ad videndum, quoniam dissimilis est aliis vita illius:* Até a sua vista (dizẽ elles) nos he molesta, porque o seu modo de viver he dessemelhante dos outros. Alẽ disto, a pouca resistencia, q̃ no perseguido achaõ, faz mais lecenciosas suas demasias. Porque os impios como saõ de coraçaõ bayxo, onde lhe cedẽ, ahi mostraõ mais a sua crueldade; sem considerar que os Justos servem a hum Senhor, que à ley de bom Senhor, algum dia ha de acudir por elles: & que os impios saõ Anjos maos, ou ministros de Satanàs, cooperadores da sua inveja, & soberba, para destruir (como em vaõ pretende) o Reyno de Christo.

Sap. 2.15.

Da parte de Deos as cousas da sua permissaõ saõ muy altas, & racionaes: porque neste modo de providencia mostra mais gloriosamente a efficacia da sua graça, & proteçaõ; justifica os seus juizos para aquelle dia grande; faz aos bons mais perfeytos, imitadores de Christo; funda-os em humildade, a qual com o favor das creaturas he arriscada a corromperse; deste modo lhes troca nas penalidades desta vida, as que haviaõ de padecer na outra; & lhes purifica a intençaõ das suas obras; & lhes enthesoura pela paciencia mais copioso premio. Oh amantissimo Deos, & fidelissimo Senhor; se tantos saõ os proveytos que a virtude tira de ser perseguida, igualmente devem vossos servos rendervos as graças

por

por lhe dardes a virtude, do que por lhes permittirdes a perseguiçaõ. Bèaventurados saõ aquelles com quem vòs repartìs a gloria de vosso Unigenito Filho, que he padecer innocente; & por obrar bẽ, sofrer males. Fazey-me, Senhor, digno de me contardes neste numero; & day-me hum coraçaõ taõ amigo da vossa Cruz, que hũa tribulaçaõ estime por premio da outra, como fazia vossa serva, & Esposa Teresa de JESUS: & confirmayme com hum espirito taõ principal, que possa com o vosso Apostolo Paulo dizer, ou ao menos desejar sentir, o q̃ elle sentia, & dizia: Estou certo, que nem a morte, nem a vida, nem o Mundo, nem o inferno, nem a tribulaçaõ, nem creatura algũa me poderá separar da caridade de Christo.

Rom. 8. à v. 38.

Colhe daqui por fruto, pòr em praxe aquelle conselho do Espirito Santo, q̃ diz: Filho, hũa vez resoluto a servires a Deos, prépára a tua alma para a tentaçaõ. E de nenhum modo temas o poder do Mundo, nem do inferno, porque todo elle junto naõ te póde tocar em hum cabello, se o mesmo Senhor, a quem serves, lho naõ promitte: & já sabes, que lhe naõ dará esta licença, senaõ para teu mayor bem, como se vio em Job, em David, & outros muytos. E lembra-te, que as vitorias de Christo se alcãçaõ, sẽdo os seus servos vẽcidos, professando mansidaõ, & humildade de coraçaõ, com sinceridade de pombas, & rendimento de ouvelhas. Este he o exemplo de nosso Salvador, este o caminho da eternidade da Gloria, estas as armas da virtude, & o espirito, que estaõ vertendo aquelles doces mananciaes da Divina bondade, suas Chagas amorosas.

Eccls. 2.1.

Resumo desta Midataçaõ.

I. Ponto.

Por muytas rasões nos corre obrigaçaõ de amar ao proximo. I. Pela semelhança que tem de Deos. II. Pela que

1. Consid.

que temos entre nós III. Porque Deos o manda. IV. Porque vivemos no mesmo gremio da Igreja com a mesma doutrina, & Sacramẽtos, &c. Bem se vè logo quam culpavel he a falta de caridade, que por todas estas obrigações rompe.

2 Desta falta de caridade nascem muytos, & pessimos effeytos. I. Innumeraveis peccados, que saõ todos os que se cõmettem contra os sette Mãdamentos do amor do proximo. Por onde se houvera amor na terra, esta parecèra hum Ceo. Aqui pedirey ao Espirito Sãto, que vivifique, & una todos os membros de sua Igreja com o espirito, & vinculo de seu amor.

II. Ponto.

1. Confid. O II. effeyto desta falta de caridade, he naõ exercitarmos as obras de misericordia, que chamaõ temporaes: & como estamos cheyos de amor proprio, cada hum trata só de si. Oh advirtamos, que nisso mesmo mostramos que este amor proprio he odio verdadeyro: pois por este caminho perdemos o Ceo, & o merecimento, que nelle puderamos ter guardado.

2 O mesmo passa nas obras de misericordia espirituaes: porque raro he o que perdoa de coração as injurias, raro o que ora pelo bem de seu proximo, ou lhe dà correcção fraterna. E deste modo huns aos outros nos impellimos para o inferno, & vamos justificando a Christo quando nos arguir, & condenar por naõ sermos misericordiosos.

3 O III. effeyto he, que esse pouco amor que temos huns aos outros, he interesseyro, exterior pela mayor parte, & mudavel por qualquer causa. Bom desengano para entregarmos o coração só a Deos: & os que isto fazem, saõ os que amaõ a seu proximo sinceramente. Aqui pedirey a Deos me venda o ouro fino de seu amor, offerecendo em preço delle o Sangue de Christo.

III. Ponto.

1 Confid. O IV. effeyto desta falta de caridade he, ser a virtude perseguida, como a experiencia tem mostrado em todos os Santos, & mostra cada dia, nos que se convertem a Deos, & seguem a perfeyção. Oh grande desatino; perseguir ó

Mundo aquelles mesmos que o ennobrecem, & conservaõ.

2 *As causas disto, se as consideramos da parte dos perseguidores, he porque a vida boa dos Justos he reprehensaõ da sua pessima: & como aquelles professaõ humildade, estes se lhe atrevem mais. Mas Deos ha de acodir por seus servos; & entaõ seraõ seus inimigos confundidos.*

3 *E se as consideramos da parte de Deos, que o permitte, he porque deste modo tem o Senhor mayor gloria; & seus servos virtude mais solida, & premio mais copioso. Por onde se em mim ha espirito, devo pedirlhe por merce a sua Cruz, & por galardaõ de minhas tribulações outras de novo, & aparelharme para padecer sem ter medo ao Mundo, nem a todo o inferno: porque sendo manso, & humilde, vencerey.*

MEDITAÇAÕ X.

Miseria de vivermos cercados de Demonios, que nos tentaõ, & perseguem continuamente.

Non est nobis colluctatio adversùs carnem, & sanguinem: sed adversùs Principes, & Potestates, adversùs mundi Rectores tenebrarum harum, contra spiritualia nequitiæ, in cælestibus. Ephes. 6. 12.

NAM entendamos (diz o Apostolo S. Paulo) que o nosso conflicto, & luta no terreyro desta vida mortal, he sómente contra a carne, & sangue, ou quaesquer outros inimigos visiveis: he tambem contra os Principes, & Potentados infernaes; contra os Governadores das trevas deste Mundo; cõtra os espiritos malignos, que andaõ no ar caliginoso deste

deste Ceo inferior.

I. PONTO.

COnsidera pois em primeyro lugar a verdade Catholica, que aqui se suppõem: a saber, que o homem, ainda que lhe pareça estar só, ou tratar, & cõmunicar sómente com as outras creaturas visiveis, invisivelmente anda cercado de seus inimigos, que saõ os Demonios. Porque quãdo no principio do Mundo foraõ precipitados do Ceo, muytos ficàraõ no ar, na agoa, & na terra, & outros bayxando às profundesas, por permissaõ Divina sobẽ a este Mundo para exercitar suas maldades. E por isso o Apostolo lhe chama governadores deste seculo, & malicias espirituaes, ou invisiveis, que andaõ por este ar tenebroso. E saõ tantos, que na Escritura se cõpàraõ à terceyra parte das estrellas. Só de huma alma (como lemos no Evangelho) expellio Christo Salvador nosso mais de seis milhares. O que se confirma com a sentença de muytos Santos Padres, & sagrados Expositores, os quaes affirmaõ que assim como cada homem tem o seu Anjo Custodio destinado por Deos para o defender, assim tambem tem o seu Demonio tentador, que anda ao seu lado, destinado para este officio por Lucifer. Mas naõ he este só o que o tenta, & persegue, senaõ muytos, que como lobos em alcateas, acodem huns aos uyvos dos outros para se ajudarem. Haymon diz, que assim como na reste do Sol vemos tudo cheyo de àtomos, assim està o ar cheyo de Demonios. E algũs Varões illustres de Deos os viraõ, jà em fórma de exercitos em marcha, já como enxames de abelhas, ou de moscas zunindo ao redor das almas: por onde com muyta propriedade o seu mayoral se chama Beelzebub, que quer dizer Principe das moscas: porque estes malignos espiritos se parecem com ellas, naõ só na immundicia, importunidade, & sede de sangue; mas

Apoc. 8. 12. Luc. 8. 30. Marci. 5. 9.

Chrysost. Greg. Nissl. Hermes. Tert. Orig. Lact. & al. RR. quos cit. P. Theophil. Rayn. tom. 9. opusc. de Ang. malo, c. 2. initio Vita Patr. l. 1 in vita S. Posthumii, fine: & l. 6. libello de pravitatia. & contẽplatione n. 11.

tambem na multidaõ, & na insolencia com que em todo o lugar entraõ, & nos perseguem, na rua, na Igreja, no aposento, na cama, na mesa, no altar, em qualquer tempo, & occupaçaõ que nos achemos.

Donde posso colher por fruto o conhecimento das seguintes verdades. Primeyra: quam enganado, & vendido anda o homem, q̃ naõ tem abertos os olhos da alma; & lhe parece que este Mundo he hũa casa de prazer para passar alegremente os dias da vida: & nem sabe observar a tentaçaõ, nem o tentador, nem escarmentar de hũa queda para outra: senaõ, que assim às cegas vay para onde seus inimigos lhe assopraõ, sem saber quem o leva, nem occupar o seu cuydado mais q̃ nestas cousas materiaes, que percebe pelos sentidos. Oh que vida esta para hum homem racional, & Catholico, que todas suas acções deve dirigir para o fim da vida eterna.

Segunda verdade. Quando hum homem se determina a commetter hũ peccado mortal: como se estaraõ seus inimigos rindo, & fazendo mofa delle? Cõ q̃ tropel, & alvoroço entraraõ na alma, como em casa sua, alegrando-se com a sua miseria; & dando se huns aos outros os parabens da vitoria? Oh tu, quem quer que estas regras vás lendo, ou ouves ler, lembra-te quãtas vezes te aconteceu esta desgraça: & tem por certo, que se com os olhos corporaes viras taõ lastimoso espectaculo; os dias ajuntaras com as noytes em chorar a ignorancia, & a miseria dos que naõ põem mais reparo em consentir em hum peccado mortal do que em beber hum pucaro de agoa.

Terceyra verdade. Quam bom conselho he o que daõ alguns Mestres de espirito, inculcando por remedio contra o peccado, naõ só o andarmos em presença de Deos; senaõ tãbem em presença do Demonio. Porque assim como o preso, a quem o Juiz mandou pòr á vista hum Continuo, naõ se atreve a fallar palavra, nem a fa-

fazer acçaõ, de que este faça prova para o accusar: assim tambem o homem que considerar que ao seu lado anda continuamente o seu accusador, differente circunspecçaõ terà em todas suas obras. Christaõ, oras? Vè que apar de ti assiste o Demonio para te contar as distracções. Conversas? Lébra-te q̃ està à escuta o Demonio para repararte nas palavras. Trabalhas? Sabe, que o Demonio te faz sintinella para observar os teus defeytos. Vigia pois em toda a hora, pois a toda a hora es vigiado. E esta parece ser a admoestaçaõ do Apostolo S. Pedro, quando nos bradou, dizendo: Irmãos, vigiay, & anday muyto sobre vòs, porque vosso adversario o Diabo anda rodeando como Leaõ faminto, buscando occasiaõ para tragarvos. Oh Senhor, em cuja protecçaõ só confio, naõ entregueis ás bestas feras as almas dos que vos confessaõ. E se vòs fores da minha parte, quẽ prevalecerà cõtra mim? Andarey seguro sobre aspides, & basiliscos, & pisarey com minhas plantas os leões, & serpentes, & vôs me livrareis, porque em vòs ponho minha esperança: vòs sereis o meu amparo, porque conheço, & confesso o vosso nome.

II. PONTO.

CONsidera em segundo lugar, quam grande miseria seja para hũa alma, que bem a sabe avaliar, cõstarlhe que anda entre legiões de Demonios, que todos procuraõ sua perdiçaõ. Para melhor o ponderares, imagina-te hũas vezes como Daniel fechado no lago dos leões: & vè como se acharia o Profeta naquella horrivel estancia, se a sua fé, & innocencia, & a protecçaõ Divina lhe naõ segurassem o coraçaõ? Desta semelhança usou Deos N. S. com sua fiel serva S Maria Magdalena de Pazzi, dizẽdolhe: que entrasse no lago dos leões infernaes, & a fez andar cercada de tentadores molestissimos por espaço de sinco annos. Outras vezes ima-

imagina-te como Faraò, qando vio todo seu palacio, mesa, & leyto cuberto de rãs, & asquerosas savandijas: & foy tanta sua afflicção, que logo se humilhou a Moysés, rogando-lhe alcançasse de Deos, que o livrasse de taõ molesta praga. Outras, como hum cattivo em terra de barbaras, & inhumanas gentes, que naõ tem rasto de piedade, ou amor do proximo, antes lhe tem jugada a vida, & lha procuraõ tirar por instátes. Sabe pois, alma minha, que naõ he mais favoravel do q̃ isto, a tua sorte em quanto vives neste Mundo: porque este he verdadeyramẽte o lago de ferocissimos leões infernaes, de cujas unhas em tanto naõ es prea, em quanto a protecçaõ Divina lho naõ permitte: este o Egypto onde os Demonios como savãdijas asquerosas tudo inficionaõ, & ou comas, ou durmas, ou descáces, ou trabalhes, sempre te acometem: este o cattiveyro onde estes barbaros inimigos nenhũa ley sabem guardar de piedade, senaõ que a toda hora maquinaõ traições para perderte. Na verdade naõ sey como temos tanta affeyçaõ a este miseravel Mundo; pois nos consta que he habitaçaõ de Demonios, que andaõ continuamente fazendo o mal que pódem; & cõ tudo nos pagamos tanto de sua apparente fermosura, que nunca sahimos delle por vontade.

Ah vida mortal, habitaçaõ terrena, & profundo valle de miserias! Mal sey eu agora ponderallas, porque hũa dellas he a ceguey-ra com que escassamẽte vejo as outras. Aquellas almas bemaventuradas, q̃ izentas jà deste penoso cattiveyro moraõ na mesma regiaõ que os Anjos; se pena algũa fora compossivel com o seu estado, sem duvida a tiveraõ muyto grande de ver quanto padecemos neste Mundo. Mas o que agora me importa, para naõ precipitarme em outro peyor estado, he executar o conselho, q̃ o Apostolo apontou no mesmo lugar em q̃ fallou desta luta, que trazemos com os Demonios. Por tan-

Eph. 6.

tanto (diz elle) cingi-vos com a verdade, vesti-vos com o arnez da justiça, embraçay o escudo da Fé, em que possais rebater as lanças de fogo deste malvado inimigo: ponde o capacete da esperança da salvaçaõ, & pegay da espada do espirito das palavras de Deos: & vigiay em Oraçaõ cõtinua, rogando a Deos cada hum por si, & por seus proximos. Quem estas palavras naõ as entende ditas por si em especial, para se applicar a fazer o que encomendaõ, vive em manifesto risco de sua salvaçaõ: porque a tentaçaõ ferve, o inimigo aperta, a carne he traidora, & a vida fugitiva, & a Deos ninguem lhe ha de pedir conta das permissões de sua alta Providencia. Oh adverte bem Catholico, que a luta naõ he menos que com Demonios, inimigos desesperados, astutissimos, pertinazes, & innumeraveis. A contenda he sobre lhe ganhares as cadeyras do Ceo; sobre teres, ou naõ teres vida eterna. E dormes? E descanças? E tomas levemente este negocio? Resoluçaõ: soe-te nos ouvidos, & te penetre o coraçaõ aquella voz de teu Salvador, q̃ diz: O Reyno dos Ceos leva-se por força, & os alentados saõ os que o arrebataõ: *Regnum Cælorum vim patitur, & violenti rapiunt illud.*

Math. 11. 12.

III. PONTO.

Considera em terceyro, & ultimo lugar, como Deos N. S. cuja misericordia se exercita em remediar nossas miserias, compensou esta presente, de que tratamos, com tres admiraveis beneficios de sua graça.

O primeyro foy o proveyto grande, q̃ de sermos tentados, & perseguidos do Demonio, ordenou nos resultasse. Porque a tentaçaõ, se della sabemos usar como convèm, he hũa arvore carregada de frutos medicinaes, ainda que amargosos. Aviva a Fé, como o vento ao fogo: levanta a esperança, como o peso à palmeyra: arreyga a humildade, como as geadas à arvore: &

prova a nossa fidelidade, como o fogo ao ouro. A tentaçaõ nos apressa no caminho da virtude, como a espora ao bruto: a tentaçaõ nos dà a conhecer nossas faltas, cómo as perguntas do exame descobrẽ a ignorancia: & torna o nosso coraçaõ compassivo para com os proximos; como o que foy enfermo, sabe ser enfermeyro. Se da boa guerra se faz a boa paz, da tentaçaõ se gera a liberdade de espirito, & senhorio de nossas payxões: se as feridas no soldado adiantaõ o seu despacho, as tentações em hũa alma lhe accrescẽtaõ os merecimentos, & premio delles: se a fortalesa do escudo se mostra na bravesa dos golpes, nas tentações se acredita a efficacia da graça de Deos. E finalmente a tentaçaõ confunde mais a nossos inimigos; porque se degollaõ com a sua propria espada, como David ao Gigante; & nos promovem a salvaçaõ pelo mesmo caminho q̃ pertendiaõ estorvalla. E por tanto, senaõ fora o perigo de cair em offensa de Deos, naõ havia neste Mundo estado mais para desejar, do que ser tentado. E por isso Christo S. N. nos ensinou a pedir no Padre nosso, naõ, que naõ padeçamos tentaçaõ, senaõ, que nos naõ deyxe cair nella.

Ah espiritos tentadores por officio! Que como do Ceo cahistes na terra, & no inferno, naõ podeis sofrer que alguem da terra suba ao Ceo: por certo naõ era a terra o vosso lugar, senaõ as alturas: dizey-me como o desamparastes, trocando-o por habitaçaõ taõ inferior? Pois anday agora livremẽte, negociadores da maldade, & cercay a redondesa da terra; tentay, & persegui, & acometey em quanto vos dura a licença. Mas lembre vos, que sem vòs o pretẽderdes, trabalhais na gloria de Deos, na salvaçaõ dos escolhidos, & na vossa propria confusaõ. Porque ha de vir aquelle tremendo dia, em que aquelle Senhor, a quem vòs tambem na terra tentastes, & perseguistes, ha de julgar o Mundo por fogo: & entaõ serà evacuado,

&

& desfeyto todo vosso poderio, & sereis subjugados com amarras de fogo, para vos naõ moverdes de hum lugar em quanto Deos for Deos. E nesse mesmo dia os vossos perseguidos subiráõ a encher as ruinas das cadeyras que perdestes, cãtando em seu triunfo: Bẽdito seja Deos, que foy servido darnos a salvaçaõ por maõ de nossos mayores inimigos: *Salutem ex inimicis nostris, & de manu omnium qui oderunt nos.*

Luc. 1. 21.

O segundo beneficio foy a companhia, & guarda dos Santos Anjos, que por ordem Divina assistem a nosso lado: & como valentes da guarda Real defendem o leyto de Salamaõ, que he a alma, dos temores nocturnos, que saõ as invasões do Demonio. Naõ tens que desconsolarte, alma minha, por andares entre Demonios, pois andas tambem entre Anjos: & se aquelles maquinaõ tua destruiçaõ, muyto mais solicitaõ estes o teu bem. A desgraça estarà sómente, em que por teu livre querer dès ouvidos à suggestaõ do inimigo, & os feches às inspirações do Anjo. Porque Deos de tal sorte sustenta a naturesa fragil, que naõ constrange a vontade livre. Oh Anjo Santo da minha guarda, & Conductor fiel de minha incerta peregrinaçaõ: aqui tendes este pullipo, que se o naõ levareis pela maõ, tivera jà cahido no inferno. Pegayme della fortemente, ainda que eu forceje por tiralla. Se for tentado, defendey-me; se peccar, alcãçayme de Deos o perdaõ, & tornayme a redusir ao caminho. Isto vos recomenda o amor daquelle soberano Rey vosso, & meu, Christo JESUS, que he pedra angular onde se ajunta a Igreja dos Anjos, & dos homẽs: cuja he toda a gloria para sempre.

O terceyro beneficio he a presença Real, & mysteriosa da Pessoa de Christo no Santissimo Sacramento do Altar. Naõ ha naçaõ taõ nobre, & taõ favorecida do Altissimo, que taõ perto de si tenha a seu Deos, como os Fieis tem ao seu JESUS ex-

exposto tantas vezes nos thronos, presente cada dia nos Altares, guardado a toda a hora debayxo da sua chave nos Sacrarios; & o que mais he, entranhado comnosco mesmo quando commungamos. Esta felicidade logrão os filhos da Igreja Catholica, & em especial os Ecclesiasticos, & Religiosos, que tem a Deos na visinhança, ou quasi são companheyros seus de portas a dentro: & podem a qualquer tempo, & a poucos passos entrar em sua casa, & estarse largas horas em visita, desabafando suas queyxas com quem as sabe melhor que elles, & as póde, & quer remediar benignamente. Oh Amado de minha alma, que ainda depois de ausente, quizestes fazerme companhia, & não vos sofreu o coração não estardes vòs onde quer q̃ estivessem almas que salvasseis: rasão he, que jà cessem minhas queyxas na peregrinação deste Mundo; pois bem se póde aceytar o trabalho do caminho a troco de levar comigo a doce companhia de tal Peregrino: & não importa que os Leões cerquem buscãdo as ovelhas, se no aprisco està hum Cordeyro, que até parecendo morto os afugẽta.

Resumo desta Meditação.

I. Ponto.

Andamos neste Mundo rodeados de innumeraveis, & invisiveis inimigos, que são os Demonios, que sobre a terra ficàrão, & do inferno sabẽ com permissão Divina (1. Consid.)

Donde virey em conhecimento destas tres verdades. I. Quam cegamente vivem os que seguindo seu appetite, tão descuydados andão, como se ninguem lhes fizera guerra. (2)

II. Quanta alegria tomão estes malignos espiritos de fazer peccar hũa alma: & o estrago que farão entrando nella. (3)

III. Quam util documento he para evitar peccados, advertir, que meus accusadores me estão vendo. Porey minha confiança em Deos, para vencer suas tentações. (4)

II. Pon-

II. Ponto.

A miseria deste penoso estado de andarmos entre Demonios, ponderarey por hũa de tres semelhanças. I. Imaginando este Mundo ser hum lago de Leões II. Ser hum Egypto cuberto de savandijas asquerosas. III. Ser hum cativeyro entre gentes barbaras.

A' vista do que me resolverey a pegar das armas da Fé, Esperança, & mais virtudes, & da Oração frequente para peleyjar com meus adversarios; pois tanto me importa vencellos.

III. Ponto.

Com tres beneficios compensou Deos, & fez toleravel a miseria deste estado. I. Com os muytos, & grandes proveytos que da tentação nos resultaõ: porque esta faz crescer em nòs todas as virtudes, & juntamente o premio dellas, & a confusaõ do Demonio, que sem querer, ajuda a salvarnos.

2 *II. Com a guarda dos Santos Anjos, especialmente se fazemos da nossa parte, aceytando suas inspirações. Pedirey ao meu Anjo, me naõ largue nunca da sua maõ.*

3 *III. Com a presença real de Christo S. N. na Eucharistia, da qual pódem os Fieis, & em especial os Sacerdotes, & Religiosos, gozar cõ a frequencia que quizerem. Merce pela qual devo renderlhe infinitas graças.*

MEDITAC,AÕ XI.

Miseria da brevidade da vida humana.

Breves dies hominis sunt. Job. 14.5.

A Duraçaõ da vida, q̃ os mortaes, naõ sey, se diga logrão, se padecẽ neste seculo, tem sette cõdições, ou propriedades entre si differẽtes, cada hũa das quaes a faz mais breve, & miseravel. Porque se bem a consideramos, he juntamente Finita; Incerta,

ta, Successiva, Veloz, Mudavel, Defectivel, & Sensual, isto he cattiva dos sentidos, & por isso mal aproveytada. Esta he a materia das cõsiderações, repartidas pelos seguintes pontos.

I. PONTO.

A Primeyra cõdiçaõ da duraçaõ da nossa vida, he ser *Finita*, demarcada com certos limites, ou taxada com o numero prefixo dos dias, que Deos determinou. E se he finita, claro està que he breve: porque sò as cousas eternas saõ na verdade grãdes, conforme o Axioma de S. Agostinho: *Omnis res, quæ finem habet, brevis est.* Oytenta annos, cem annos, cẽto & vinte annos, he a vida que os homens chamaõ larga & ainda prodigiosa. Enganaõ-se, porque esses annos em passando, jà saõ poucos, & elles naõ podiaõ ser mais em quanto futuros do que saõ depois de passados. Muytos mais viveu Job, pois ainda depois do seus trabalhos durou cento & quarenta annos: & com tudo se queyxou, dizendo: Que a pouquidade de seus dias se acabaria brevemente: *Paucitas dierum meorum finietur brevi*: porq̃ o mesmo he terem os dias fim: *Finietur*, do que serem poucos: *Paucitas dierum meorum.* Se como os antigos Patriarcas, viveras nove cẽtos annos, tem por certo, q̃ em chegando ao fim delles, te pareceriaõ taõ poucos, como os q̃ agora vives: porque como os mais, & os menos todos tem fim, em chegando ao fim, todos parecem iguaes: *Inter eum, qui decem vixit annos, & eum, qui mille* (disse S. Jeronymo) *postquam idem vitæ finis advenerit, & irrecusabilis mortis necessitas, transactum omne tantundem est.* E a rasaõ disto he, porque a duraçaõ da vida mede-se pela capacidade do vivente: & como o homem he capaz de viver eternamente, & naõ havia de ver a cara da morte, senaõ visse a do peccado; daqui nasce, q̃ a qualquer hora que venha a morte, sempre vem cedo: por-

Aug. in Psal n. 61 c. 8.

In Epitaph. Nepotiani ad Heliodorum.

porque vem para quem naõ havia de vir, se elle a naõ chamára.

Se queres pois emendar esta condiçaõ da vida ser limitada, vive de modo, que o fim della se continue com o principio da eterna: porque deste modo a tua vida naõ se acaba, antes se melhora, & perpetúa. Colhe daqui por fruto naõ desejar vida larga, pois naõ a havendo na verdade, vens a desejar a hum impossivel, & por tarde que a morte venha, te parecerá que baldou os teus desejos. A vida, que verdadeiramente he grande, he a eterna: & nesta deves pòr o teu desejo, & pẽsamento, como punha David quando disse: *Cogitavi dies antiquos, & annos æternos in mente habui*: Os dias antigos foraõ o emprego do meu cuydado, & os annos eternos a materia da minha meditaçaõ. Oh annos eternos, annos q̃ sois hũ só dia, mas dia, que saõ infinitos annos! Oh idade interminavel dos que habitaõ na terra dos vivos! Quem fora já hum desses venturosos, que estendendo os olhos pelos espaços de vossa circũferencia, estaõ seguros de já mais acharlhe o fim!

A segunda condiçaõ he ser *Incerta*: porque ainda, dentro destes limites, que dissemos, naõ tem segura a sua duraçaõ, senaõ sugeyta a tantas contingencias, quãtos instantes a compõem. E por esta parte ainda he mais breve: porque jornada q̃ qualquer passo do caminho póde ser o ultimo, naõ he grande jornada: & dia, que em toda a hora sem algum milagre póde pòr se o Sol, naõ he grande dia. Assim como o Mercador, que tem toda sua fazenda sobre os perigos do mar, naõ se póde chamar rico, porque saõ bens, que mais parecem das ondas, & dos ventos, do que de seu proprio dono: assim o homem, que de hum para outro instante póde naõ ser homem, naõ deve chamar grande a sua vida: sobpena de Deos lhe chamar nescio: como lemos no Evangelho, que chamou aquelle rico, q̃ se fazia com largos annos de vida, tendo

apar

apar de si a morte: *Stulte, hac nocte repetent animam tuam*: Nescio, esta noyte morreràs; porque quem imagina ser a vida larga, sabendo que he incerta, o seu nome mais proprio he o de nescio.

Mas oh lastima, que o numero destes nescios he infinito! Vè bem naõ sejas tu hum delles. Naõ te alegres vãmente no verdor da primavera de teus annos: nem concebas grandes esperãças, & pertenções, cuydando que te restaõ grandes prazos de vida. Hoje vive, como se hoje naõ houveras de viver: hoje considera q̃ começas o caminho da virtude, & hoje que o acabas: hoje responde ás inspirações Divinas: hoje deyxa ajustadas com Deos as contas de tua consciencia: porque hoje pódes começar o dia eterno, ou a eterna noyte, de tua salvaçaõ, ou condenaçaõ justa.

A terceyra condiçaõ da vida he ser *Successiva*, ou fluxivel, & isto essencialmẽte. De toda a sua duraçaõ ainda assim limitada, & incerta como he, naõ podemos possuir mais q̃ o instãte presente, porq̃ o passado jà o perdemos, & o futuro ainda o naõ adquirimos: com esta differença de mais a mais; q̃ o futuro adquirirse he contingente; & o passado recobrarse, he impossivel. E vida, q̃ de dous instantes seus juntos naõ póde o homẽ ser dono, q̃ mais breve póde considerarse? Donde entenderàs, q̃ a tua duraçaõ tanto lhes pódes chamar morte continuada, como vida successiva: porque os mesmos instantes, & dias da vida, hũs saõ morte dos outros, & para começar a ser o seguinte, he força que deyxe de ser o precedente: & para nascer o dia de á manhã, q̃ pareça o dia de hoje, como para nascer o dia de hoje, que perecesse o de hontẽ. De sorte, q̃ esta porçaõ de vida, que Deos nos cõcedeu, sobre ser finita, & contingente, nem he a mesma vida, nẽ he pura vida. Naõ he a mesma vida, porque o instante de agora, & o instante de depois saõ diversos, & naõ pódem estar juntos: naõ he pura vida,

da, porque vay interrompida com tantas partes de morte, quantas saõ os instãtes que vão parecendo: cõ que o miseravel homem necessariamente vay tragãdo a morte com as mesmas respirações, em que vay bebẽdo a vida. Sejaõ exemplos o do lume da vela, & o da agoa do rio, que nem he o mesmo lume, & a mesma agoa; nem puro lume, & pura agoa: naõ he o mesmo lume, & a mesma agoa, porque diversa sempre he a cera que se acende, & a agoa que corre: nem he puro lume, & pura agoa, porque aquelle se mistura cõ o fumo, & esta com a terra. Tal he o lume da nossa vida, & a corrente dos nossos dias, misturados com o fumo da vaidade, & com a terra do nosso ser mortal, & defectivel.

O remedio contra esta miseria naõ he outro, senaõ empregar os instantes da vida successiva em obras de merecimento permanente: porque se o tempo essencialmente passa, a virtude necessariamẽte permanece. Fizeste neste momento hũ acto de amor de Deos? O momento já lá vay, o amor de Deos fica-te reservado eternamẽte. Tiveste hũa hora de Oraçaõ? A hora acabou, porque era hora: a Oraçaõ naõ, porque subio ao throno de Deos, q̃ està collocado sobre os tempos. Jejuaste hontem? Dize-me aonde está esse dia: que eu te direy aonde está o merecimento dessa abstinẽcia: *Non transeunt opera nostra, ut videntur*: (disse S. Bernardo) *sed temporalia quæque, veluti æternitatis semina jaciuntur.* Muyto pelo contrario he nas obras illicitas, ou indifferentes: porque estas taõ caducas saõ como o tempo em que as fizeste. Se foste ao convite, ao jogo, ou á comedia: lá vay o dia, & com o dia lá vaõ tambem a comedia, o jogo, & o convite: & se fica daqui algũa cousa, he o peccado, com o pesar de havello commettido, & a obrigaçaõ de penar por elle, ou temporal, ou eternamẽte. Oh ditosos os que sabem emendar o successivo

dos tempos, cõm o perduravel das boas obras! Que aſſim como ao noſſo corpo mortal eſtá unida a alma immortal: aſſim ao tempo caduco anda vinculado o merecimento eterno. As obras ſaõ a alma dos dias: & aſſim como perece ſó o corpo, & a alma fica: aſſim acabaõ ſó os dias, mas as obras ficaõ para ſempre.

II. PONTO.

A Quarta condiçaõ da vida humana, he ſer *Veloz*, & arrebatada. Pudera ſer ſucceſſiva, porèm mais vagaroſa; como a vela ſe gaſta, & o rio corre cõ mais, ou menos preſſa. Mas ay mortaes! Que naõ ſaõ aſſim os noſſos dias: o ſeu caminhar he deſpenharſe: todo he azas o tempo, & de pura ligeyreſa no moverſe, parece que ſe naõ move: como a roda, quanto mais veloz anda ſobre o ſeu eyxo, tanto mais quieta nos parece: porque he tanta a ſua preſſa, que naõ admitte o ſeguimento, & obſervaçaõ da noſſa viſta. Eiſ aqui porque as Eſcritturas ſantas naõ acabaõ de achar exemplos com q̃ aſſemelhar eſta ligeyreſa. Porque em hũa parte a comparaõ ao correyo da poſta: *Dies mei velociores fuerunt curſore.* (Iob. 9. 25.) Em outra aos vapores, & nuvens afugẽtados com os rayos do Sol: *Tranſibit vita noſtra tanquam veſtigium nubis, & ſicut nebula diſſolvetur, quæ fugata eſt à radiis Solis.* (Sap. 2. 3.) Em outra á corrente de agoas, deſpenhãdo-ſe ſobre a terra. *Quaſi aquæ dilabimur in terram.* (2. Reg. 14. 14.) Em outra, á ſetta ſacodida do arco, á ave cortando os ventos, á nao arando os mares; & logo ſe accreſcenta: *Sic & nos nati, continuò deſivimus eſſe:* (Sap. 5.) aſſim nòs os mortaes apenas naſcidos, logo deyxàmos de ſer. E para o dizermos com S. Paulo em hũa palavra; toda a noſſa duraçaõ parece hum ſó momento: *Id quod in præſenti eſt, momentaneum eſt;* (1. Corint. 4.) & ſe o naõ ſentimos, he porque nòs vamos ſobre as meſmas azas do tempo, & tanto paſſamos como elle: que ſe eſtiveramos livres da ſua juriſdiçaõ, & colloca-

dos

dos jà na eternidade: entaõ puderamos conhecer sua ligeyresa. E a rasaõ de tudo o sobredito he: porque passando a vida instante por instante, sem se meter entre hum, & outro parte algũa; & sendo cada instante a mais breve, & apressada duraçaõ, que póde ser: bem se vè, que vida que toda he instantes, toda he pressa, & toda movimento.

Daqui veràs quam manifestamente te enganavas, quãdo buscavas em que entreter as horas, por te parecerem vagarosas: & como se o tempo se descuydàra de passar, chamavas tu a isto passar tempo. Oh alma minha: nunca a vida te pareça dilatada, senaõ porque tardas em ver a Deos: & nunca te pareça breve, senaõ porque tardaste em o servir. Mas se no que toca à ligeyresa da vida, queres emendar esta sua condiçaõ, trabalha por ter sempre o coraçaõ quieto, & pausado: & todas tuas acções em virtude deste sossego interior sayaõ com hũa certa maduresa, & composiçaõ vagarosa de sorte, que se veja q̃ mais vives em Deos, que he a mesma immobilidade, do que no tẽpo, que he o mesmo movimento. Procede qual o navegante, que ainda que os ventos, ou mares corraõ, elle dentro da embarcaçaõ está quieto, & guarda o mesmo teor em suas acções. E adverte, que este descanço do coraçaõ naõ encontra a diligencia, antes a ajuda, & faz a duraçaõ da vida mais rendosa.

A quinta condiçaõ da vida he ser *Instavel*, & sugeyta a grandes variedades, & mudanças. Pudera ser veloz, & fragil, porèm igual em seu estado de modo, que por hum só fio, ainda que delgado, & dobado à pressa, se conhecesse toda a tea. Mas naõ he assim: senaõ, que, como disse Job bẽ douto à custa propria nestas mudanças, nunca o homem permanece no mesmo estado: *Et nunquam in eodem statu permanet*. Hũa mudança causaõ as idades, outra as occupações, outra os acontecimentos da que chamamos fortuna, outra as leys;

& costumes; outra os dictames da rasaõ, que variamos, & os affectos que alteraõ o nosso coraçaõ. Agora estamos tristes, logo alegres, depois irados: hũa vez affaveis até com os inimigos, outra aborrecidos até de nòs mesmos. Hoje nos espantamos de que os outros naõ sigaõ o nosso voto: & à manhã, de que naõ seguissemos o seu. Pergunta-te a ti mesmo, quantas mudanças teraõ por ti passado, & quãtos modos de vida em hũa só vida? E se a vida humana he taõ inconstante, tambem por esta rasaõ he mais breve, porq̃ naõ he toda hũa só peça, senaõ muytos pedaços, ou retalhos discõtinuados, cuja divisaõ faz que se naõ aproveytẽ, nem luzaõ. Por isso S Clemẽte Alexandrino chamou os dias do homẽ incõstãte, dias de Inverno, q̃ de hũa hora para outra mostraõ differẽte rosto, cõ q̃ se fazẽ mais curtos, & desaproveytados: *Multi habent affectionẽ non absimilẽ constitutioni hyemis, instalẽ, & inconsiderabilẽ.* E ainda o Filosofo Estoico alcãçou a dizer, que o nescio sẽpre tinha a vida no principio: *Inter cætera mala hoc habet stultitia proprium: semper incipit vivere.*

Ep 13.

O modo de emendar esta condiçaõ da vida, he unir as nossas vontades cõ a de Deos: porque como esta he hũa só, & incommutavel, quem se abraçar bem com ella, participarà da sua cõstancia no meyo das variedades do seculo. O nescio muda-se como a Lua, & o sabio permanece como o Sol: & ser sabio, ou ser nescio, he fazer, ou naõ fazer a vontade de Deos. Conforme o conhecimento que tiveres desta, escolhe a vereda por onde deves caminhar para o Ceo; & assenta por hũa vez as leys da tua vida: & deyxa correr o tẽpo com suas mudanças, que todas te seraõ exteriores, & naõ chegaraõ a penetrar o espirito que està unido com Deos. Oh meu Deos, em quem naõ ha transmutaçaõ algũa, nem sombra de variedade, escondey a nossa vida dentro em vós juntamente com a de Christo: &

Eccl. 25.

day-

daymе, como elle teve, hum só querer, & naõ querer comvosco: para que entre as variedades mundanas só alli estejaõ fixos nossos corações, onde os gostos saõ verdadeyros.

A sexta condiçaõ he ser *Caduca*, ou defectivel. Isto he: que o fio della naõ só he curto, quebradiço, desigual, & ennovelado muyto à pressa, (como pōderàmos nas condições antecedentes) senaõ que sempre vay adelgaçando mais, & mais atè quebrar. A rasaõ he: porque a vida propriamente consiste no exercicio das faculdades, cujo principio he a alma, como saõ nutrir, crescer, sentir, moverse localmente, appetecer, discorrer, &c. E quem naõ sabe que todos estes officios com o progresso dos annos vaõ cessando, assim como na praça as officinas se fechaõ ao cair da noyte? Ordinariamente antes que o homem morra de todo, jà nelle estaõ quasi mortos os sentidos, & potencias: jà a vista se escurece, & os ouvidos se aggravaõ, & o gosto se embóta: jà as forças quebraõ, o sãgue esfria, os passos saõ contados, & tardios, & a cada hum ameaça ruina, tremendo a fabrica dos membros: atè o entendimento, que nos anciãos he mais robusto, ultimamente padece seus delirios. Pois (fallando verdade) que tẽ de vida semelhante vida? Ou porque meteremos nòs em conta de anno hum destes annos, que naõ val por quatro dias de outra idade? He, que amamos tanto este falso idolo da vida, que atè as reliquias lhe adoramos. Taõ fermosa nos parece esta maçã, que nos deyxou Adaõ, que atè as cascas nos saõ saborosas: & estamos muyto contentes, & cheyos com o appellido, & esperança de viver oytenta annos, taes, que se os redusirmos a dias uteis, se naõ resolvem em ametade.

O modo de emendar esta condiçaõ he ir reforçando os exercicios da virtude, ao passo que a vida se vay attenuando. Quanto o corpo mais se murcha, & secca, tanto mais floreça, &

frutifique o espirito. Façamos vida do amar, & servir ą Deos: & deste modo crescendo em nòs o amor de Deos, crescerà para nòs a vida. Mas oh quantos annos tenho jà de vida, & quam poucos de amor de Deos! Como estou crescido na idade, & menino na virtude! No caminho da vida por ventura que estou jà no fim: no da perfeyçaõ queyra Deos que esteja no principio. Teme alma minha, & temaõ todos aquelles, a quem Deos por sua ineffavel misericordia chamou para os exercicios espirituaes, advertindo que corrẽ grande perigo, se naõ procuraõ crescer na virtude. A vinha, a quem Deos fez todos os serviços, & bẽfeytorias necessarias para levar boa novidade, se a naõ leva, està muyto perto de ser arrancada. Tremamos de parar no caminho da perfeiçaõ, & de q̃ crescendo os annos, naõ cresçamos na virtude: porque o mesmo he parar, do que tornar atras: E sirva-nos para despertador desta importante verdade esta sentença de S. Bernardo: *Pro certo minimè est bonus, qui melior esse non vult: & ubi incipit nolle fieri melior, ibi etiam desinit esse bonus.* Cousa certa he, (diz o Santo) que naõ he nada bom, o que naõ quer ser melhor: & no ponto que hũ se delibera em naõ querer ser melhor, nesse mesmo começa a naõ ser bom.

Ep. 91.

III. PONTO.

A Settima condiçaõ da vida humana, he ser vida carnal, ou sensual, & cõmua com os brutos: & daqui lhe nasce tãbem outra rasaõ da sua brevidade, O que entenderàs, se bem considerares que, como ensina o illustrado Varaõ Joaõ Thaulero, & outros Mestres de Espirito, cada homem, ainda que naturalmente he hum só homem, mysticamente he tres homens; sensual, intellectual, & espiritual: & por conseguinte, cada homem vive tres vidas. A primeyra vive, quando usa dos sentidos, do ap-

pe-

petite, & fantasia. A segunda quando usa do entendimento, memoria, & ventade para fins naturaes, & em cousas que naõ saõ eternas. A terceyra, quando destas mesmas potencias usa para se unir a Deos por conhecimento vivo, amor perfeyto, & frequente lembrança. Nestas tres vidas pois repartimos taõ desigualmente o tempo, que a intellectual nos leva pouco; a espiritual raro, ou nenhum; & a sensual quasi todo. E senaõ faze contigo as contas, ainda depois que empregas melhor a tua vida: & vè quanta parte della te leva o sono, a mesa, a conversaçaõ, o passeyo, o negocio, & a mesma ociosidade, & outras innumeraveis cousas, que supposto naõ sejaõ illicitas, naõ pódes negar serem officios da vida carnal. Logo podendo tu viver tres vidas juntamẽte, & quasi naõ vivendo mais que hũa, & essa a infima, bẽ se infere ser tambem por esta parte muy breve a tua vida. Que quer dizer vida humana, senaõ vida do homem? E que he o homem, senaõ carne, & espirito unidos? Logo se vives tão pouco ao espirito, & tanto à carne: tu mesmo diminues a tua vida, qorque quanto a fazes brutal, tanto lhe tiras de humana.

Mas daqui mesmo se mostra o modo de emendares esta condiçaõ da vida humana: & he, que jà que naõ pòdes escusar totalmente a vida carnal, procures ajuntarlhe as vidas intellectual, & espiritual: a intellectual, tomando da carnal sómente o necessario, conforme a rasaõ dicta; a espiritual, acompanhando todas tuas acçóes, & exercicios dos sentidos com apresença de Deos, & pondolhe seu fim sobrenatural, que os ordene para a vida eterna. He verdada, que o saber ajuntar estas tres vidas pede muyta applicaçaõ: mas muyto póde hũa resoluçaõ grande, o costume, & a perseverança; & muyto mais a graça de Deos. Oh se assim viveras, como te valeraõ poucos dias por muytos annos de vida! Assim vivia hũ S. Ber-

nardo, que estando à mesa, taõ occupado estava em Deos, que naõ sabia o que comèra. Assim hũa S. Teresa, q̃ exercitando as funcçõ es de Martha na cosinha, exercitava as de Magdalena no coraçaõ. Assim hum servo de Deos Gregorio Lopes, que muytos annos a fio quantas vezes respirou, tantas disse a Deos: Seja feyta a vossa vontade, assim na terra, como no Ceo. Isto he viver: & destes taes devia dizer David, que nelles se achaõ os dias cheyos: *Dies pleni inveniuntur in eis.* Porque os outros dias, que vivemos sensualmente, nem saõ dias cheyos, senaõ vasios, & sem substancia; nem saõ dias que se achaõ. senaõ dias que se perdem. E porque naõ imitarey eu estes exemplos? Porque me contentarey cõ vida de bruto, podendo ter vida de homẽ, & vida de Anjo? Porey ao menos ao meu desejo os pontos altos, porque, se naõ acertar, naõ fique taõ rasteyro, & descahido.

Ah Senhor, que sois essencialmente vida, ser, & movimẽto de todas as cousas: quem me dera (& de todo meu coraçaõ o digo) quem me dera, que todas minhas obras, palavras, & pensamentos forão movidos com o fim de vossa gloria, & animados com o espirito de vossa caridade: Oh se todas minhas respirações foraõ chãmas de vosso amor; todos os latidos do meu pulso accentos de vossos louvores! Quem naõ tivera nem outro sono, que o da vossa paz? nem outra mesa, que a fartura do Espirito Sãto; nem outras palavras, que as de vossos louvores; nem outra occupaçaõ, que a de honrarvos eternamente! Mas ay, meu Deos, quem me livrarà da vida deste corpo, ou para melhor dizer com o vosso Apostolo, do corpo desta morte? Pesado jugo he este, que me obriga a servirme a mim, em lugar de vos servir a vòs. Oh feneça jà este cattiveyro: porque viver sem vòs para viver comigo, duas mortes saõ, que a morte me póde livrar dellas: *Deus vitam meam an-*

nun-

nuntiavi tibi : meu Deos, eisaqui vos declaro entre queyxas, & saudades, qual seja a minha vida: limitada, incerta, successiva, instavel, veloz, caduca, & sensual; & por muytos titulos breve, & miseravel. Mostray-me agora vòs, qual he a vossa vida; vida interminavel, vida certissima, vida permanente, vida incommutavel, sossegada, indefectivel, & espiritual; vida viva, & emfim vida divina. Aquelle vosso dia, cuja luz diz o Profeta que val pela de sette dias: *Sicut lux septem dierum*: desterre jà este meu dia humano, escuro cõ sette sombras da morte. Day, Senhor, da vossa vida divina àquelles por quem déstes a vossa vida humana: por vòs respirẽ, jà q̃ por elles espirastes. Assim o espero de vòs, por vòs, & em vòs; de vòs, pois sois a vida; por vos, pois sois o caminho; & em vòs, pois sois a verdade; & nos dissestes que a vossa vinda ao Mundo fora para termos abundante vida: *Ego veni ut vitam habeant, & abundantiùs habeant.*

Ioan. 10.10.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

1. Consid.

Sette condições tem a duraçaõ da vida humana: todas a abbreviaõ. I. Ser vida finita, que se inclue dentro de certos limites: & só o eterno he grande. Emenda esta condiçaõ quem vive bem: porque o termo desta vida lhe serve de continualla com a eterna. Só esta deseje quem deseja vida larga.

2

II. Ser incerta: porque em qualquer instante podemos morrer: & vida que de si intrinsecamente sempre póde deyxar de ser, he a mais breve que póde ser. Emenda esta condiçaõ o prudente, que só faz conta de viver hoje: & naõ o nescio, que estende as esperanças a viver largos annos.

3

III. Ser successiva, de que só possuimos o instante presente: & como os instantes, os dias, & annos, saõ morte huns dos outros, breve he a nossa vida, pois vay tecida de muytas mortes. Emenda esta con-

diçaõ, fazendo obras de merecimento permanente: porque se os dias passaõ, naõ passa o que nelles bem obramos.

II. Ponto.

1. Consid. IV. Ser veloz, porque passa instante por instãte, que he a mais breve detença que póde ser: por isso se compàra à ligeyresa da ave, setta, nuvem, nao, &c. O remedio he, naõ buscar passatempos, em q̃ se perde mais o tempo: senaõ a paz de coraçaõ com que se aproveyta.

2 V. Ser instavel; nunca permanecemos no mesmo estado: estas mudãças nos abbreviaõ mais a vida: porque he tecida de pedaços, & sempre a começamos novamente. O remedio he procurar a constãcia, & igualdade de proceder: esta se adquire unindo a nossa vontade com a de Deos.

3 VI. Se a caduca: que decresce, & se attenùa com os annos: & como estes debilitaõ o uso dos sentidos, & faculdades da alma, constituem hũa vida mais breve, porque he vida quasi morta. Emenda esta condiçaõ, crescendo na virtude. Senaõ crescerem, os que Deos chamou especialmente, grandes perigos correm.

III. Ponto.

1. Consid. VII. Ser sensual: porque tendo o homem tres vidas, espiritual, racional, & sensual, só desta usamos quasi sempre, empregando-nos nos sentidos, & potencias materiaes. Esta condiçaõ pódes emendar, vivendo o menos que puderes ao corpo: & ainda entaõ ajuntandolhe a vida espiritual: q̃ he acompanhar nossas acções exteriores com oraçaõ continua; exercicio utilissimo, a que nos animaõ a graça de Deos, & o exemplo dos Santos.

2 Rematarey esta Meditaçaõ, exclamando a Deos com as vozes de varios affectos; com o tedio desta vida, saudade da outra, desejos de servir, amar, & ver a Deos, &c.

EX-

EXERCICIO III.

Da consideraçaõ da morte, primeyro Novissimo do homem.

ORdenaõse as Meditações deste Exercicio, em géral, para alcançar o homem conhecimento de si mesmo pelo que toca à condiçaõ, & miseria de ser mortal: & em particular, para despegar o coraçaõ deste Mundo, onde naõ ha de viver sempre, & dispor-se por meyo de hũa vida reformada a ter hũa morte preciosa, fazendo desde logo o que entaõ desejàra ter feyto. Porque (como diz Santo Agostinho) se os homens em toda a hora se lembràraõ daquella ultima hora, naõ deraõ tantas redeas a seu appetite: *Si diem mortis suæ homines jugiter cogitare vellent, animam suam ab omni cupiditate, & malitia cohiberent.* E a experiencia mostra, que os que vivem seguros, porqne naõ cuydaõ no seu fim, esses cahem nas redes do Demonio, tendo mao fim; no que se parecem com o animal Besago, (especie de cavallo, ou camelo nas Indias) do qual diz Eliano, que com esconder a cauda se da por seguro dos caçadores, & entaõ o colhem estes mais facilmente.

Aug. Ser. 3. de Innocent.

Ælian. l. 16. c. 11.

Para que o Exercitante a vive mais a presença daquella tremenda hora, sera conselho util, que, se tem Oraçaõ retirada no seu aposento, use de alguns despertadores extrinsecos, como (por exemplo) pondo hũa caveyra diante de si, ou compondo os membros como jà defunto, ou pegando de hũa vela acesa, & de hum Crucifixo; fazendo re-

pre-

presentaçaõ, que as ultimas areas do relogio saõ os ultimos arrancos da alma. Mas naõ convèm fazer isto muytas vezes, porque a naturesa, ou naõ cobre horror demasiado, ou o naõ perca totalmente. Especialmente em publico se deve fugir de qualquer singularidade, ou demonstraçaõ exterior.

Os affectos que mais ordinariamente póde exercitar, & os frutos que póde tirar, saõ os seguintes.

Efficaz determinaçaõ de trabalhar sempre na emenda de seus costumes viciosos.

Mortificaçaõ da vivesa de suas payxões, sentidos, & potencias.

Despreso das honras, gostos, & riquesas do Mundo: & estimaçaõ grande de tudo o que conduz para bem morrer.

Cada vez que ouvir o relogio, fazer reflexaõ sobre o seu estado presente em que se acha, & hum acto de contriçaõ fervoroso, considerando que deste modo acende a tocha, por se acaso o Senhor bater naquella hora às portas de sua alma.

Devoçaõ cordial com MARIA Santissima, que he fiel, & poderosa valedora naquelle trance; saudando-a frequentemente com aquelle verso: MARIA Mater gratiæ, dulcis Parens clementiæ: tu nos ab hoste protege, & horâ mortis suscipe.

Moderaçaõ no regalo do corpo, que brevemente ha de ser manjar de bichos.

Affecto de caridade com os moribundos, ajudando-os com orações, assistencia pia, & recordos que naquella hora lhe importaõ.

Admiraçaõ de ver quam pouco cuydaõ os mortaes em que saõ mortaes; & quam grandes castellos de esperanças vãs fundaõ sobre a area movediça da vida humana.

Rendimento de graças ao Senhor porque me naõ privou da vida subitamente, antes me concede lugar de aparelharme, & fazer penitencia.

Resignaçaõ na vontade de Deos, estando prompto para aco-

acodir qualquer hora que elle me chamar.

Desembaraço de negocios escusados, & disposiçaõ de todas minhas cousas na fórma em que convèm que as ache a morte se me saltear.

Offerecimento a Deos das penas que Christo seu Unigenito Filho padeceu em sua sagrada morte, pedindo por seus merecimentos que a minha seja em graça sua.

MEDITAÇAÕ I.

Da morte em quanto he pena do peccado.

Per unum hominem peccatum in hunc mundum intravit, & per peccatum mors, & ita in omnes homines mors pertransiit, in quo omnes peccaverunt. Rom. 5. 12.

Sap. 1. 13. Sap. 2. 23.

DEos naõ fez a morte, nem se alegra cõ a destruiçaõ dos vivos: antes creou ao homem immortal, ou inexterminavel; isto he, em estado que a alma se naõ apartasse do corpo, nem o corpo da face da terra para a sepultura: senaõ que em corpo, & alma fosse a seu tempo trasladado para o Ceo. Porèm peccando o primeyro homem, pelo peccado entrou no Mundo a morte, & assim passou a morte a todos, porque passou tambem o peccado. Sobre esta verdade Catholica, cõsidera tres circunstancias desta pena do peccado. Primeyra, como foy justa: segunda, como foy grave: terceyra, como depois foy mitigada,

I. PONTO.

FOy a morte pena justa do peccado por muytas rasões. Primeya: porque a immortalidade que lograva o homem no estado da innocencia, & justiça original, naõ era natural, como

como a que tem os puros Espiritos; nem era gloriosa, como a que tem os Bemaventurados: era sómente extrinseca, concedida por especial dõ de Deos àquelle estado. Podia morrer o homem pelo que tocava à composiçaõ, & disposiçaõ intrinseca de sua naturesa: mas por beneficio de Deos, mediante a protecçaõ exterior de sua Providencia, & o sustento da arvore da vida, & a obediencia do appetite à rasaõ, absolutamẽte estava isento da morte. E como pelo peccado voltou a Deos as costas, & se amou a si desordenadamente: justo era que deyxasse Deos a quem o deyxou, negandolhe sua protecçaõ, prohibindolhe a arvore da vida, & privando-o dos dons de sua graça, que faziaõ o appetite sugeyto à rasaõ. E assim o homem, que era terra, deyxado da maõ de Deos, necessariamente se houve de tornar em terra. Oh peccado, quem te naõ terà horror, ao menos pelos effeytos que causas, & pelos castigos que mereces! Tu fazes apartar a creatura de seu Creador: & que castigo póde haver nem mais justo nem mais rigoroso, do que deyxar Deos ao peccador no estado miseravel q̃ elle mesmo escolheu? Oh meu Creador infinitamente justo, porèm igualmente misericordioso: naõ permittais que jà mais vos deyxe a vòs, por me buscar a mim: porque sendo vòs a mesma vida, & felicidade, claro està q̃ fóra de vòs naõ hey de achar vida, senaõ morte; naõ hey de achar felicidade, senaõ miseria. Bemdito sejais pelo beneficio de me collocares no Paraiso de vossa Igreja, onde posso comer do fruto de outra melhor arvore da vida, que he vosso Corpo sacramentado, & lograr a protecçaõ especial que tendes com os Justos, & ser por estes meyos restituido à immortalidade gloriosa, que consiste em vos ver, & possuir eternamente.

Segunda: o homem he hũa creatura, que em rasaõ de sua natural constituiçaõ està entre os Anjos, & os bru-

brutos: com aquelles convèm no espirito, & rasaõ: com estes no corpo, & appetite. E assim era justo, q̃ se por sua livre vontade seguisse a rasaõ, & espirito, fosse semelhante aos Anjos na immortalidade: mas se pelo contrario seguisse o appetite, & corpo, fosse semelhante aos brutos na sugeyçaõ à morte. Quem taõ desordenadamente appeteceu o comer, como se fora bruto, porque havia de viver eternamente, como se fora Anjo? Attendeu o homem sómente ao gosto que dava a seu corpo? Pois experimente as miserias, & condiçaõ do corpo, que he ser terreno, & corruptivel. Colhe daqui por fruto, cõstancia de animo em naõ seguir o appetite, senaõ a rasaõ; naõ o que pede a carne, senaõ o que dicta o espirito; naõ aquelles exercicios em que convens com os brutos, senaõ aquelles em que te pareças com os Anjos. Meu Deos: se tantas vezes mereço a morte, & me faço semelhante aos brutos, quantas sigo meu appetite; oh como tenho a morte merecida, & a semelhança de homem deslustrada! Mas vòs, Senhor, que sendo infinitamente superior aos Anjos, vos dignastes fazer semelhãte aos homens, & tomar corpo sugeyto à morte, reformay por meyo da vossa semelhança comigo na naturesa humana, a minha semelhança comvosco na graça Divina: & concedey-me por meyo da vossa morte que naõ merecestes, a immortalidade que cõ ella me merecestes.

Terceyra: o peccado do primeyro homem foy de soberba, naõ só fallando géralmente em quanto todo o peccado envolve despreso de Deos: senaõ tambem em particular, em quanto appeteceu desordenadamente a excellencia da semelhança com Deos na sciencia do bem, & mal. E era justo, que a soberba se castigasse com humiliaçaõ, & a presunçaõ cõ abatimento: & que mayor abatimento, & humiliaçaõ, que desfazerse em pó quem

presumira ser semelhante a Deos; & ser em breves dias sustento de bichos, quem pudera sustentarse da arvore da vida, & viver seculos eternos? Jà agora a estatua da naturesa humana naõ presumirà da fermosura, & fortalesa dos seus metaes, pois a pedra da morte tocandolhe nos pés, lhe mostra como estava fundada em barro. O subir alto esvaece, & o esvaecimẽto derruba: logo quem mais sobe, mais certa tẽ a sua ruina; & quem deu ouvidos à mentira: *Eritis sicut Dii*: dàllos-ha ao desengano: *In pulverem revertêris*. Colhe daqui por fruto, conhecimẽto de tua miseria, desengano de tua bayxesa, & desejo de tua humiliaçaõ: & se esta se gera do peccado, ainda mal que te naõ faltaõ causas de humilharte. Meu Deos, & Senhor, cuja condiçaõ he humilhar soberbos, & exaltar humildes; & cuja misericordia foy bayxar do Ceo à terra, para emendar com vossa humildade a soberba do homem, que da terra pretendeu subir ao Ceo: concedey-me espirito de verdadeyra humildade, que he conhecervos a vòs, & conhecerme a mim com verdade: & para q̃ eu nunca jà mais caya do estado da vossa graça, esteja eu sempre pegado com o pó de minha naturesa corruptivel, & com o centro da vilesa do meu nada.

II. PONTO.

VImos como a morte foy pena justa do peccado: vejamos como foy pena grave, & rigorosa. Porque primeyramente a morte he o genero de pena que ha mais contrario ao bem da naturesa: he hũa espada, cujos fios chegaõ a cortar por hũa uniaõ intima, apertada, & taõ amavel, qual he a do corpo, & alma. Se hũa arvore tivera sentimento, & modo de explicallo, sẽ duvida se queyxàra das mãos violentas, q̃ a arrancassem da terra onde tinha crescido, & arreygado. Quanto mais doloroso sentimento custarà à alma arrancarse da terra de seu

corpo,

corpo, no qual eſtava, naõ plantada, mas unida? Se tanto ſe admira o tormento de hum S. Bartholomeu, por lhe ſer deſpida a pelle; & o de Santa Agueda, por lhe ſerem arrãcados os peytos: q̃ tormento ſerà deſpir de hum ſó arranco, naõ a pelle, ſenaõ o corpo; cortarem-ſe de hum ſó golpe as raizes, naõ dos peytos, mas da alma? Ao deſpegarmos hum panno de hũa ferida freſca, a viveſa da dor fere os ſentidos, & commove os membros: que ſerà o deſpegarſe o eſpirito da carne, à qual eſtà unido indiviſivelmente, todo a toda, & todo a qualquer parte? He taõ horroroſo naturalmẽte eſte golpe da morte, q̃ os homẽs para reparallo, metem por eſcudo a fazenda, a ſaude, & a honra: & daõ por bem perdido tudo, a troco de naõ perderem a vida. Bem ſe moſtra logo como foy grave eſta pena do peccado: & quam prudente andarà todo aquelle, que jà q̃ naõ póde deſviar eſte golpe da morte, trata ao menos de o prevenir com a meditaçaõ frequente: & jà que he preciſo beber eſte calix amargoſo, faz pelo adoçar com a reſignaçaõ humilde. Oh dulciſſimo JESUS, que para moſtrar a verdade de voſſa humana natureſa, & fazer noſſa Redẽpçaõ mais copioſa, quizeſtes no Horto ter pavor, & receyo ao calix de voſſa morte: jà q̃ tomaſtes ſobre vòs noſſa fragilidade, para nos communicardes voſſa fortaleſa; peço-vos que naquella hora, em que ha de ſer em mim executada a pena de morte, que mereci pelo peccado, me deis celeſtial conforto, com que perfeytamente me reſigne no beneplacito de voſſa ſantiſſima vontade.

Alèm diſto foy eſta pena rigoroſa pela multidaõ de miſerias q̃ trouxe annexas comſigo. Naõ morreu logo o homem tanto q̃ peccou: mas incorreu logo na ſugeyçaõ a eſta pena, para ſer executada ao tempo que o ſupremo Juiz determinaſſe. E o praſo de vida que entretanto ſe lhe concedeu, foy taõ penſionado com trabalhos, & pe-

penalidades, que mais parece morte lenta, do que vida verdadeyra; & os filhos de Adaõ nos podemos chamar naõ sómente mortaes, mas moribundos. Porque em quanto o homem naõ morre totalmẽte, vay morrendo por partes cada instante: morrem para elle os annos, morrem as idades, morrem as honras, & os deleytes, morrem a saude, os sentidos, & as potencias: até q̃ o ultimo sopro apaga a luz de todo, & entaõ se deyxaõ ver os fumos de sua vaidade. Oh peccador, aprende aqui hum claro desengano de tua miseria, & das vaidades deste Mundo, para saberes conhecerte, & conhecello. Se has de morrer certamente, & cada instante vàs morrẽdo, grande loucura he deleytarte com as cousas desta vida. Porque como póde eximirse do nome de louco, & insensato, o reo que estando condenado pela Justiça, & indo actualmente caminhando para a morte, appetecesse delicias, & se entretivesse com cousas ridiculas? Faze pois conta, (& assim he na verdade) que tu es o reo, hũa vez que foste o peccador; que a vida he o caminho para o supplicio; que a sentença està dada irrevocavelmente: & q̃ a Justiça Divina naõ he menos executiva de seus decretos, do que a humana, & que só te naõ aperta o laço, em quanto se te alarga o caminho. E desta conta, que he taõ certa, tira em limpo, ja que naceste peccador, viveres como mortal, para naõ morreres como bruto.

Ultimamente: foy esta pena rigorosa, naõ só na extensaõ do tempo que dura, (como vimos na consideraçaõ antecedente) mas tãbem na extensaõ das pessoas q̃ comprehende: porque por hum homem que peccou, morrèraõ todos: *In omnes homines mors pertransiit, in quo omnes peccaverunt.* A pena imposta pelo crime de lesa Magestade humana, alcança tambem em parte aos descendentes até certo grao: porèm só o aggressor incorre a morte. Mas por este crime de lesa

Ma-

Mageſtade Divina alcãçou a morte naõ ſó a Adaõ, ſenaõ a todos ſeus deſcendẽtes até o fim do Mundo. De modo, que ſe o Mundo fora infinito na duraçaõ, foraõ tambem ſem nova culpa as mortes infinitas. O odio que paſſa a herdeyros, & nas cinzas frias da morte cõſerva vivo o fogo da ira, & da vingança, ſem duvida he grande odio. A quantos milhares de gerações tem paſſado o odio, que Deos teve ao peccado do primeyro homem? E ainda depois de congraçado com elle pela penitencia, todos ſeus filhos naſcèraõ, & naſcem em odio de Deos, & por conſeguinte ſugeytos à morte. David compàra a maldiçaõ de Deos ao oleo, pelo muyto que penetra; porque o oleo (ſupponhamos por exemplo) caindo ſobre as folhas de hum livro, todas vay repaſſando, & inficionando com a ſua mancha. Aſſim aconteceu por deſaſtre neſte livro grãde da genealogia dos filhos de Adaõ: porque caindo ſobre a primeyra folha aquella maldiçaõ de Deos: Pó es, & em pó te has de tornar: todas as mais folhas ficáraõ repaſſadas, & infectas: *Et ita in omnes homines mors pertranſiit.* Tira daqui por fruto render a Deos muytas graças, que por ſua miſericordia foy ſervido de remediar os dannos deſta maldiçaõ: porque quanto à mancha do peccado, pela qual naſcemos em odio de Deos, eſtamos purificados della pelo lavatorio do Bautiſmo: & quãto á ſugeyçaõ da morte, ſeremos livres della pela reſurreyçaõ glorioſa, quando Chriſto alcançar perfeyta vitoria da morte. Oh amãtiſſimo, & clementiſſimo JESUS: todas as gerações vos louvem, & bemdigaõ, pois em vòs foraõ bẽditas, aſſim como em Adaõ tinhaõ ſido amaldiçoadas, & todos os que quizerem receber voſſa graça, tem jà poder de ſerem em lugar de filhos de Adaõ, filhos de Deos: porque aſſim como por hum homem entrou a morte, aſſim por outro, que ſois vòs, entrou a vida; & vida

Pſalm. 108.18

vida perfeyta, vida gloriosa, vida eterna.

III. PONTO.

COmo as obras da Justiça Divina vaõ sempre acompanhadas das de sua misericordia, naõ quiz Deos que esta pena da morte fosse justa, & rigorosa, sem que tambem fosse com muytos remedios mitigada. O primeyro foy sugeytarse tambem o mesmo Deos à morte, tomãdo carne passivel, & mortal. Para que (como dizem Isaias, & S. Paulo) não tivessemos Pontifice que naõ soubesse cõdoerse de nossas miserias: *Non enim habemus Pontificem, qui non possit compati infirmitatibus nostris:* senaõ hum Varaõ muy sciente nellas à custa da experiẽcia propria: *Virum dolorum, & scientem infirmitatem.* O Capitaõ que marcha na primeyra frente do exercito, expondo o peyto às lanças, & balas, & estreando os primeyros furores do inimigo, mete coraçaõ a seus soldados, para que façaõ cara ao perigo, & busquem a vittoria, mas que seja comprada com as vidas. O Medico q̃ toma o sabor à purga, facilita os receyos do enfermo que recusava bebella. Assim Christo, Capitaõ esforçado, morrẽdo em hũa Cruz, por alcançar vittoria da morte, nos anîma a passarmos pelo mesmo trabalho, para colhermos o mesmo frutto; assim Christo, Medico Divino, para nos diminuir o horror da morte, quiz, naõ só provar, senaõ beber de todo o calix amargossissimo da mesma morte. Donde se infere a verdade daquelle Paradoxo de S. Bernardo, quando disse, que havia alguns para quẽ Christo ainda naõ padecèra a morte: *Sunt quibus nondum passus est Christus.* E quem saõ estes, senaõ aquelles, que tal horror tem à morte, como senaõ crèraõ que Christo a vencèra com a sua morte? *Quia labores fugiunt, & mortem metuũt usque adhuc, quasi verò ille, & labores sustinendo, & mortem moriendo non vicerit?* Naõ sejas tu, oh alma minha, deste numero:

Heb 4. 15.

Isai. 53. 3.

Ser. 4. de Resur.

mero: toma esforço, & dize contigo: Passou o Filho de Deos por hũ tranze taõ angustiado, & difficultoso? Pois quem naõ seguirà de boamente seus passos? Morreu Deos? Quem se naõ entregarà à morte, fazendo virtude da necessidade? Oh louvada seja a bondade infinita de meu Deos, & Salvador, que naõ sómente se dignou unir a si a naturesa humana, que, se quizesse, bastava para me remir: senaõ tambem a semelhança da carne do peccado sugeyta à morte, para me animar a padecella.

O segundo remedio he a esperança da resurreyçaõ. Naõ ha mal que acabe, & seja grande: senaõ he eterno, naõ he intoleravel. A morte tẽporal por isso mesmo que he temporal, ha de acabar: & por isso mesmo que ha de acabar, naõ he grande mal. He de Fé, que a morte ha de ter tambem a sua morte: quando em virtude da de Christo, & pelo exemplar de sua Resurreyçaõ, & ao imperio de sua voz resuscitarem todos os mortos. Se esperas pois, oh Catholico, resuscitar, que receas o morrer? Se o graõ de trigo tivera entendimẽto, havia de folgar de cair na terra, & morrer nella: porq̃ saberia q̃ se naõ morresse como graõ secco, naõ se levantaria como madura espiga. O temor de morrer troque-se no cuydado de morrer bem, para resuscitar bem: porque naõ resuscitando bem, he o mesmo que se naõ resuscitasses: *Non resurgent impii in judicio*: & a morte que só era temporal, ficará eternizada. Bemditto sejais, ò Pay das misericordias, & Deos de toda a consolaçaõ, que assim sabeis, & quereis trocar o mal em bem, a miseria em felicidade, & a morte, que era pena do peccado, em resurreyçaõ, que he premio das boas obras. Vòs sois o que mortificais, & vivificais; levais as almas ás profundesas, & as tornais a trazer para as collocar na altura. Peço-vos que para desterrares de meu coraçaõ o temor nocivo, & servil da morte, excitéis nelle a esperança saudavel,

Osee. 13. 14.

Ioan. 12. 14.

Psal. 1. 5.

Iob.19. 27.

& filial de hũa boa resurreiçaõ. Esta confiança esteja depositada em meu peyto; que meus olhos, ainda que já desfeytos em cinza, haõ de tornar a reviver, para lograr a vista amorosa de meu Salvador.

O terceyro remedio saõ os mesmos trabalhos, & penalidades da presente vida: porq̃ se estes faziaõ a pena da morte mais estendida, impossivel era naõ a fazerẽ mais attenuada. Se os homens viveraõ neste Mundo sem molestia, cansaço, nem tribulaçaõ algũa, oh que difficultoso lhes seria o acõmodarse depois com a morte! A experiencia prova esta verdade: porque no mesmo dia que hum homem, que viveu com descanso, & abundancia, repugna a sugeytarse ao jugo da morte; outro, cuja vida toda foy tecida de Cruzes, está suspirando por cortarlhe os fios. Por isso o Espirito Santo deu aquelles dous gemidos como de pomba: hum, dizendo que a morte era amargosa até na lembrança; outro dizendo que era suave até na execuçaõ. He amargosa para os que vivem descançados neste Mundo: *O mors quàm amara est memoria tua homini pacem habenti in substantiis suis!* Mas he suave para os que vivem atribulados: *O mors bonũ est judicium tuum homini indigenti, & qui minoratur!* A ovelha vay para o matadouro muda: o animal immundo naõ vay, mas o fazem ir grunhindo. Assim os que no lodo dos bens da terra se revolvèraõ, & creáraõ á sua vontade, quando vem reluzir o cutello da morte, tudo saõ vozes de impaciencia. Mas a ovelha de Christo, que para servir ao seu pastor, sofreu que lhe tirassem a lã, o leyte, & os filhos: quando ultimamente lhe quer tirar a vida, calla, & se conforma. A tribulaçaõ levada cõ paciencia, he a marca do rebanho de Christo. Ditosos os que vivendo choraõ; porque morrendo saõ consolados: & como na campanha deste Mundo a sua vida foy milicia, a sua morte será triunfo. Oh morte (dizẽ estes) q̃ prevenida

Eccl.41 à v. 3.

venida vens primeyro de miseria; & calamidades, & quantos correyos mandas diante antes que chegues? Eu me dou por avisado: & de teus primeyros golpes irey fazendo escudo, para rebater o ultimo. Venha embora a tempestade de trabalhos, & perseguições; servirà de abalar a arvore, para se arrancar depois mais facilmente. Oh meu Deos, & Senhor, naõ quero as felicidades desta vida, q̃ fazem a morte trabalhosa: quero os trabalhos, que a fazem feliz. Bemdita seja vossa paternal bõdade, que repartindome aquella ultima morte em muytas mortes mais sofriveis, me ensina com estes ensayos a peleyjar, & vẽcer a ultima batalha: *Benedictus Deus, qui docet manus meas ad prælium; & digitos meos ad bellum.* Que vos darey por este amor com que assim me trocais a propria pena em alivio della, & a mesma infirmidade em medicina? Offereço-vos no altar de vossa presença a victima de meu coraçaõ atada cõ hũa obediencia estreyta, morta com hũa resignaçaõ total, & abrazada com hũa caridade fervorosa.

Resumo desta Meditaçaõ.

He a morte pena do peccado justa, supposto que rigorosa, & rigorosa, se bem que foy mitigada.

I. Ponto.

Justa por tres rasões. 1. Consid.
I. Porque deyxando o homem a Deos, Deos o deyxou a elle, privando-o dos beneficios que o fariaõ immortal. Que cousa mais para temer, que deyxarmos a Deos pelo peccado, & deyxarnos Deos a nòs no peccado, & nas miserias que este causou?

2 *II. Porque o homem que em obedecer a seu appetite foy semelhante aos brutos, naõ era bem que logrando a immortalidade, fosse semelhante aos Anjos. Siga o homem naõ o que pede a carne, mas o que dicta o espirito; & a seu tempo serà immortal.*

3 *III. Ao peccado de Adaõ, que foy de soberba, devia-se o castigo da morte, que he hu-*

miliaçaõ. Para que jà que appatecèra ser como Deos, se cõvertesse em pó como mortal. Quem quizer naõ cair da graça de Deos, & desmerecer seus dons, pegue-se ao pó de que o formou.

II. Ponto.

1. Consid. *Foy a morte pena rigorosa do peccado por tres rasões. I. Pela qualidade da mesma pena, que consiste em dividir a uniaõ intima da alma com o corpo. Mas a meditaçaõ anticipada, & resignaçaõ humilde diminuem esta dor. Pedirey a Deos hũa boa morte, pelas angustias que padeceu na sua.*

2 *II. Pelos trabalhos desta vida, que aquella pena trouxe annexos a si, & constituem hũa quasi morte continuada. Aprenda aqui o homem a despegar seu coraçaõ dos gostos deste Mundo: imagine-se como reo sentenciado ao supplicio, & terà por locura amar suas vaidades.*

III. Porque foy pena que alcançou a todo o genero humano. Onde verey quanto aborrece Deos o peccado, & quam grande beneficio he livrarnos da sua mancha pelo Bautismo, & da morte pela resurreyçaõ.

III. Ponto.

1 Consid. *Mitigou Deos o rigor desta pena com tres remedios. O I. foy sugeytarse tambem à morte, tornando-a mais sofrivel: esta bondade me excitarà a amallo, & a naõ ter demasiado horror à morte.*

2 *O II. foy a promessa, & esperança de resuscitarmos: trocarey pois o temor de morrer em cuydado de viver, & morrer bem, porque quem isto faz, he o que resuscita bem.*

3 *O III. saõ os trabalhos, que levados com paciencia, nos fazem amargosa a vida, & doce a morte. Onde verey quanto melhor he viver pobre, & atribulado, do que em descanso, & fartura: & agradecerey a Deos a paternal providencia com que dispõem exercitarme em trabalhos, para que sinta menos o golpe da morte.*

ME-

MEDITAC,AÕ II.

Da morte em quanto he ponto neceſſario, que ninguem póde evitar.

Quis eſt homo, qui vivet, & non videbit mortem? Pſ.88.v.49.

QUal he o homẽ (diz o Real Profeta) q̃ chegou a ver a luz da vida, & ſe eſcuſaſſe de ver as ſõbras da morte? Que todos havemos de morrer, he certo: aſſim o teſtemuñha a Fé, aſſim o moſtra a experiencia de ſeis mil oyto centos oytenta & ſinco annos, que o Mundo dura, & aſſim o moſtrarà até o fim, ou morte do meſmo Mundo. Mas porque para a refórma da vida naõ baſta crer, & ver a morte, ſem tãbem a ponderar: ponderarey eſta verdade pelas tres conſiderações ſeguintes.

Iuxta cõput. Martyr. Rom. Neſte de 1686.

I. PONTO.

COnſidera primeyramente o myſterio cõ que nas referidas palavras de David ajũtou o Eſpirito Santo a neceſſidade de morreres com a verdade de ſeres homem: *Quis eſt homo*, & com a realidade de ſeres vivo: *Qui vivet*. Para que entẽdeſſes como taõ certo he que has de morrer, como he certo que es homem, & que vives. Taõ certo he q̃ has de morrer, como he certo que es homem; porque ſe como homem incorreſte no peccado de Adaõ, como peccador ficaſte obrigado à morte. Por iſſo diſſe o meſmo David: *Vos autem ſicut homines moriemini*: Vósoutros como homẽs que ſois, morrereis. E taõ certo he que has de morrer, como he certo que vives; porque nenhũa herança paſſa ſem os encargos a que eſtava obrigada: & ſe de Adaõ paſſou

Pſalm. 81.7.

a ti a vida como herança, porque naõ havia de passar tambem a morte como encargo? Por isso disse Santo Agostinho: *Natus es homo? Moriturus es.. Ille solus mori nondum post, qui nondum cœpit vivere*: Nasceste? Pois morrerás: só aquelle naõ està sugeyto à morte, que ainda naõ começou a lograr a vida. Bem se infere logo do ser homem, & ser vivente, a necessidade de ser mortal: *Quis est homo, qui vivet, & non videbit mortem?*

Aug. Tra. 54. in Ioan. & l. de decem chordis, c. 2.

Esta certesa pódes avivar mais no teu conceyto com algũas comparações. Primeyra: considerando q̃ a vida humana he hũ theatro cõ duas portas, hũa defronte da outra: pela primeyra entramos todos a fazer o nosso papel huns diãte dos outros; ou para melhor dizer, todos diante de Deos: pela segũda sahimos todos, depois de haver representado. Hũa entrada temos todos para a vida: & assim mesmo hũa sahida: *Unus ergo introitus est omnibus ad vitam, & similis exitus*: naõ sair quem hũa vez entrou, por isso mesmo que entrou he impossivel. Segunda: considerando que este Mundo he como hum grande tanque, ou lago, onde as agoas successivamente entraõ por hum canal, & vasaõ por outro: as muytas agoas saõ as muytas gentes, que em hũa cõtinua corrẽte vaõ entrando neste Mũdo, & despenhando-se no outro: *Omnes morimur, & quasi aquæ dilabimur in terram, quæ non revertuntur.* Entrarem, & naõ se despenharem, he impossivel. Terceyra: considerando como a duraçaõ da nossa vida he hũa jornada: ao nascer o Sol partimos da pousada do ventre materno, & andamos até chegar, Sol posto, â casa da sepultura: partir, & naõ chegar; nascer o Sol, & naõ se pôr; ser homem, & naõ ser cinza; viver, & naõ morrer, he impossivel. Logo na nossa propria vida, & ser humano temos o despertador mais cõtinuo da nossa morte: *Quis est homo, qui vivet, & non videbit mortem?*

Sap. 7. 6

2. Re. 14. 14

Des-

Desperta pois, ò homem, que isto lès, ou ouves ler; & a ti comtigo mesmo te desperta: lembra-te que es homem, naõ te esqueceràs de que es mortal; lembra-te q̃ vives, naõ te esqueceràs de que has de morrer. Ha de chegar aquelle dia, em que te deytes na tua cama, & della te naõ levantes; ou te levãtes della, & naõ tornes a deytarte; naõ tarda muyto aquelle dia, em que o Sol para ti nasça, & naõ se ponha; ou se ponha, & naõ nasça. O que importa, he viveres como quem ha de morrer: fazeres o papel neste theatro como quem ha de sair delle; aqui està o ponto; dispores a tua jornada de tal modo, que jà que he força parar na morte tẽporal, naõ venhas a parar na eterna: este he o acerto, pelo qual se distingue o varaõ prudẽte do infinito numero dos nescios.

II. PONTO.

CОnsidera em segundo lugar como muytas regras geraes ha nas leys da naturesa, & da graça, q̃ por dispensaçaõ Divina admittiraõ todavia suas exceyções: mas esta regra géral de que todos havemos de morrer, nenhũa dispensaçaõ admitte, nenhũa exceyçaõ padece. Regra géral he, que nenhum menino no vẽtre de sua mãy seja sátificado, & tenha uso de rasaõ: & cõ tudo dispensouse com Jeremias, & com o grande Bautista. Regra géral he, que os que gozaõ da vista clara de Deos, naõ padeçaõ pena algũa: & foy exceyçaõ Christo S. N. que ao mesmo tempo estava vendo a Deos, como comprehensor, & padecendo na Cruz como mortal. Tambem he regra géral, que em quanto dura a vida temporal, possaõ os homens por suas obras merecer, ou desmerecer a eterna: & cõ tudo Henoch, & Elias, sendo certo que hoje vivem, naõ he certo que mereçaõ, ou desmereçaõ. Disse Deos q̃ nenhum homem em carne mortal veria sua face: & cõforme sentem muytos Padres, dispensouse cõ Moyses,

ses,& com S. Paulo, que a viraõ claramente. Disse q o espirito que parte deste Mundo, naõ torna a apparecer nelle; & sabemos que tornou a alma de Samuel. Disse, que se Adaõ comesse da arvore vedada, todos seus descendentes incorreriaõ em peccado: & cõ tudo a Virgem Sãtissima foy excluida deste pacto. Todas estas regras, com serem taõ geraes, tiveraõ suas exceyções. Mas tãto que chegamos àquelle fatal,& irrefragavel Estatuto, àquelle Acordaõ da sentença Divina, que todos havemos de morrer; aqui se naõ admitte exceyçaõ algũa;neste põto naõ ha privilegios que allegar; por esta ley ha de passar toda a carne, ainda q seja a que unio a si o Verbo. Fa à Deos milagres por dispensar nas outras regras: & por naõ dispensar nesta, farà tambem milagres. Naõ podia Christo morrer, porque era Deos: cõ tudo porque naõ deyxasse de morrer hum homem que era Christo, quiz Deos que morresse hum homem que era Deos. Salvou a regra, atè condenando o Filho: quebràraõ os fios da vida de hũ Deos; & naõ quebrou esta ley. Por isso com grande energia pergunta David: Qual he o homem, que vive, & naõ morre: *Quis est homo, qui vivet, & non videbit mortem?*

Que déras pois tu, ò alma minha, por ter hum privilegio, pelo qual naõ entendèra comtigo esta ley? Que fizeras por ter exceyçaõ que oppor a esta regra? Naõ ha duvida que fizeras da tua parte todo o possivel. Pois naõ te pedem que faças senaõ o facil, & racionavel. Viver bem, he racionavel,& facil com a graça de Deos: & viver bem, he privilegio para morrer de modo como se naõ morrèras. Que importa que o Justo morra, se a sua alma vay a viver com Deos, & o seu corpo unido outra vez a ella, ha de lograr da immortalidade? Se ao homem, como a homem, he certo qne o espera a morte: ao homem, como a Justo, naõ he menos certo que o espe-

espera a immortalidade. De todos os que vivem triunfa a morte: & da morte triunfaõ todos os que vivem bẽ. Assim como do impio se diz, que naõ resuscita no dia do Juizo, porque resuscita para a morte eterna; assim do Justo se póde dizer, que naõ morre no dia da sua morte, porque morre para viver eternamente. De sorte que, (fallando moralmẽte) assim como a resurreyçaõ dos impios he resurreyçaõ apparente, & morte verdadeyra: *Non resurgent impii*; assim a morte dos Justos he vida verdadeyra, & morte apparente: *Visi sunt oculis insipientium mori: illi autem sunt in pace.* Este he pois o privilegio daquella ley, & a exceyçaõ daquella regra. E por conseguinte, àquella pergunta que diz: Qual he o homem, que vive, & naõ vè a morte? Podemos responder: q̃ o Justo: porque o Justo no ponto em que morre, ou vè a Deos, ou tẽ certo o vello; & como Deos he vida, no ponto em que o Justo vè a morte, vè tambem a vida: que he morrer, como se naõ morrèra. Por isso disse Sãto Agostinho: Hũa diligencia pódes fazer para naõ morreres: se temes a morte, ama a Deos, porque se Deos he a tua vida, amando sempre a Deos, sempre terás vida: *Habes quod agás, ut nunquã moriaris; si times mortem, ama vitam; vita tua Deus est, vita tua Christus est.*

1. Psal. v. 5.

Sap. 3. v. 2. & 3.

Div. Aug. Ser. 8. de verb. Apostol. l. 17.

III. PONTO.

CONsidera ultimamente, que como esta regra da morte he taõ commua, & igual para todos, aqui se igualaõ todas as differenças, & estados, & condições da vida humana; aqui se arrazaõ as alturas, & se desfazem as singularidades, & todas as linhas em chegãdo ao centro saõ uniformes. Em quanto a vida dura, entre homem, & homem ha muytas, & muyto grandes distincções; tantas, que parece impossivel o contallas, & o sabellas: porque cada hũ trabalha sempre por se differençar dos outros, taõ grandes, que às ve-

veses parece mayor a differença entre homem, & homem, que a differença entre homem, & bruto. Ser illustre, ou ser bayxo; ser letrado, ou idiota; rico, ou pobre; senhor, ou escravo: que distincções naõ tem introdusido no Mundo? As idades, os costumes, as nações, as doenças, os humores, os officios, os climas, os acontecimentos; quanta multidaõ de differenças tẽ produsido? Chegou o ponto da morte; jà naõ ha nehũa differença. Nem o sabio póde inventar arte para escapar deste ponto: nem o rico póde corromper este ministro inexoravel: nem ao illustre lhe teráõ respeyto, nem ao valente medo, nem ao menino màgoa nem ao senhor obediencia. Tudo jà he hum, tudo igual, tudo uniforme: ao passar por hũ ponto taõ apertado ficáraõ as differenças de fóra: buscava a morte só a rasaõ cõmua de homem, & como achou esta em todos, todos ficàraõ iguaes na morte. Por isso diz David: Qual he o homem, que vive, & naõ verà a morte? Como se dissera: Seja este, ou seja aquelle o homem; tenha as differenças que quizer, & quantas quizer, que hũa vez que for homem, elle chegarà ao ponto da morte, aonde se igualarà com todos.

Oh que enganados andaõ os homens com estas differẽças da vida das quaes nenhũa basta para os differençar na morte: E que descuydados andaõ daquella unica differença que só póde acompanhallos àlem da morte! A differẽça de bons, & maos, naõ a destroe a morte, antes a eterniza: quẽ foy justo, ou o naõ foy, no ultimo instante justo fica, ou naõ fica eternamente. Trata, ò alma minha, de adquirir esta differença que te faz semelhante aos Anjos, & ao mesmo Deos: naõ faças caso algũ das outras, em que pódem ser teus semelhantes os brutos, os cõdenados, & os Demonios. Es sabio? Tambem o foy Lucifer, & seus sequazes. Es valente? Tambem o saõ os animaes. Tens gentilesa? Tambem a tem as flores do cam-

campo que logo murchaõ. Es illustre, rico, & poderoso? Tudo foy Salamaõ, & he questaõ, se se salvou. Es justo, & acabaste conservãdo essa justiça? Só os Bẽaveturados, & Deos saõ teus semelhantes. Differença q̃ traz comsigo taõ alta semelhança; só esta devo procurar em quanto a vida dura: porque só esta poderey logar, depois que a morte chega.

Oh meu Creador, & Redemptor, que havendo feyto ao homem izẽto da morte, por elle vos dignastes fazervos homem sugeyto á morte: pelos merecimẽtos, que com vossa vida, & morte me ganhastes, vos peço graça, com que de tal sorte empregue todos os instantes de minha vida, como se cada hum fora o ultimo: naõ viva eu hum só instante fóra de vossa graça, porque isso he naõ viver: & se eu sempre viver pelo espirito de vossa graça, pouco importa q̃ morra pelo tributo de minha naturesa. Naõ haja muyto embora homem que viva sem ver a morte, hũa vez que naõ ha hom.ẽ justo que morra sem ver a vida, q̃ sois vòs, meu Deos, eterno, immortal, & glorioso por seculos de seculos.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. PONTO.

Todo o homem que vive ha de morrer por isso mesmo que vive, & he homem. Somos como figuras que entraõ, & sahem no theatro: agoas que enchem, & vasaõ no lago: caminhantes que partem, & chegaõ na jornada. Veja cada hum como faz o seu papel, a sua corrente, & a sua jornada: & viva como deseja morrer.

II. Ponto.

Tendo tãtas outras regras suas exceyções só esta da morte a naõ tem; salvo a de viver bem; porque assim como a resurreyçaõ dos impios quasi naõ he resurreyçaõ, assim a morte dos Justos quasi naõ he morte. Ditoso o que goza deste privilegio da graça, para moderar o rigor desta ley da naturesa.

III. Pon-

III. Ponto.

Todas as differenças de estados, & condições da vida cessaõ na morte: excepto a de bons, & maos. Desta pois unicamente farey caso: porque nella me posso parecer com os Anjos, & com o mesmo Deos; & naõ das outras, em que me posso parecer com os brutos, & até com os Demonios.

MEDITAC,AÕ III.

Da morte em quanto he ponto contingente, que ningem pode determinar.

Nescit homo finem suum. Eccles.9.v.12.

BEm sabes, ò Catholico, que has de morrer. Dirme-has agora por ventura em que tempo, em que lugar, & de que modo has de morrer? Oh que taõ certo he o primeyro ponto, como incerto este segundo! Por isso o Ecclesiastez, havendo dito que os homens sabem que haõ de morrer: *Viventes enim sciunt se esse morituros*: no mesmo capitulo accrescenta, que naõ sabe o homem do seu fim: *Nescit homo finem suum* Porque como a morte por hũa parte he põto necessario, & por outra, contingente: temos della juntamente hũa sciencia: *Viventes sciunt*: & hũa ingorancia: *Nescit homo*: ou para dizer melhor, muytas ignorancias, & hũa só sciencia: porque sendo certo sómẽte que havemos de morrer, he incerto o *quando*, he incerto o *onde*, he incerto o *como* havemos de morrer: *Nescit enim, Domine Deus meus*, (diz o Sabio Idiota) *homo finem suum, neque quantùm ad tempus, neque quantùm ad locum, neque quantùm ad modum.*

Eccl. 9. 5.

Lib. de contempl. mort. c. 14.

I. PONTO.

PRimeyramente he incerto o *quando*: *Neque quantùm ad tempus.* Ignora o homem totalmente o determinado tẽpo de ſeu fim, aſſim como ignorou o do ſeu principio, & aſſim como, para que entraſſe neſte Mundo, lhe naõ pedîraõ ſeu conſentimento; aſſim tambem lho naõ pedirâõ para haver de ſahir delle. Saõ os fios da vida como os da tea, que na maõ de quem os tece eſtà o cortallos, ainda q̃ eſtejaõ ſómente ordidos: *Dum adhuc ordirer, ſuccidit me.* As chaves da noſſa morte eſtaõ na maõ daquelle Senhor, para quem ſó vivemos, ou morremos: ſe elle fecha, ninguem abre; & ſe abre, ninguem fecha. Todos os filhos de Adaõ, deſde o ponto em que bebemos a primeyra reſpiraçaõ, corremos o perigo de ſer ultima a primeyra. Temos hoje debayxo dos pés a terra, que à manhã póde eſtar ſobre noſſas cabeças: & agora pizamos os bichos, que daqui a pouco geraremos. Andamos como bannidos pela Juſtiça Divina por cauſa daquelle primeyro delitto, a qual tem dado licença às creaturas para nos matarẽ em qualquer encontro, & ſe eſte ſe dilata, he porque a piedade do meſmo Senhor o deſvia. Oh alma minha, reſponde-me, ſe ſabes: Da tua vida mortal reſtaõ-te ainda muytos annos? He incerto o anno: *Numerus annorum incertus eſt.* E do preſente anno chegarâs a ver todos os mezes? He incerto o mez: *Numerus menſium ejus apud te eſt.* E do preſente mez chegarâs a poſſuir todos os dias, ou do preſente dia todas as horas? He incerto o dia, & mais a hora: *Neſcitis diem, neq; horam.* E finalmente para que eu viſſe que até o inſtante era incerto, introduz o Senhor na parabola ſua vinda ao ponto da meya noyte: *Media autem nocte clamor factus eſt: Ecce ſponſus venit*: porque eſte ponto naõ ſabemos qual he prefixamente, nem a que hora pertence, nem a que dia.

Iſai. 38. 12.

Rom. 14. 8. Apoc. 3. 7.

Iob. 15. 20. & 14. 5.

Mat. 25 v. 13. & 5.

Erradas saõ logo as contas que eu faço, & fazem tantos. Mas que muyto sejaõ erradas, se vaõ feytas sem o dono das nossas vidas, que he Deos? Cuydo por ventura que a morte ha de ter mágoa de cortar meus annos por muito breves, ou minhas esperanças por muyto longas? Imagino que a naturesa fará injustiça ao Mundo em o privar de mim, ou a mim em me privar do Mundo? Que se lhe dá á estalagem de q̃ se vá o hospede; ou que direyto tem o hospede para ficar na estalagem? Hospede sou, & peregrino sobre a face da terra: oh como vou passando descuydado de que vou passando! Pois sabe, que nesta materia o mayor descuydo te devia causar o mayor cuydado: porque ninguem tem mais rasaõ de temer a morte, do que aquelle que a naõ teme. Toma pois o conselho de Christo teu Salvador: que porque naõ sabes a hora, nẽ o dia, vigies todos os dias, & todas as horas. Na tua maõ deyxou naõ ser a morte repentina: porque (como diz S. Gregorio Magno) naõ pode ser a morte repentina, sendo muyto de antes esperada: *Subitò, & repente tolluntur, qui finem suum cogitãdo prævidere nesciunt*: & o Justo (como diz o Espirito Santo) em qualquer hora q̃ o saltee a morte, acha-se em refrigerio.

Sap. 4. 7.

II. PONTO.

Mas que rasões, ou causas houve, para q̃ aquelle Senhor, que o he dos tempos, & da eternidade, quizesse que vivessemos incertos deste *quando*? Algũas apõtaremos aqui, provadas com a authoridade, com a rasaõ, & com o exemplo.

A primeyra apontou S. Agostinho, dizendo: *Latet ultimus dies, ut observentur omnes dies*: Està escondido o ultimo dia, para que estejamos aparelhados todos os dias. Que foy dizer: He a nossa vida incerta, para que naõ seja perversa: ignoramos o fim certo de nossos dias, para que ponhamos fim

Homil. 13. inter. hog. 50.

fim certo a nossas maldades. Se os homens souberaõ determinadamente o praso da sua vida, corrèraõ desenfreadamente pelo caminho da perdiçaõ; ou desafiandose huns aos outros com aquellas palavras, que refere o Sabio: Naõ se nos passe a flor do tempo, coroemonos de rosas antes que murchem, naõ haja prado de deleytes, onde naõ paste nossa brutal sensualidade: ou exhortando-se cada hũ a si mesmo, como fazia aquelle Rico do Evangelho: Alma minha, come, & bebe, que tens vida, & fazenda guardada para muytos annos. Pois para que o homem pare na carreyra de seus vicios, entenda que hoje póde parar na de seus dias. Viva sempre sugeyto à ley da morte, para que o esteja sempre à da rasaõ. Oh homens, jà que naõ sabeis qual he o vosso ultimo dia, observay todos os dias: jà que ignorais qual he a vossa ultima hora, vigiay todas as horas. Tende nas mãos acesas as tochas da Fé, & da caridade, para q̃ em batendo às portas o Senhor, vòs lhe abrais como fieis em seu serviço, & elle vos premêe como fiel em suas promessas. Vigiay, que o Senhor vem, & se vẽ, naõ tarda: & se elle naõ tarda para vos julgar, naõ tardeis vòs para vos converter. Vede que quem vos prometteu o perdaõ em qualquer dia que vos convertesseis, naõ vos prometteu qualquer dia para vos converteres. Hoje vos convertey, porq̃ hoje póde ser o vosso ultimo dia, o qual tanto deve ser mais esperado, quãto he menos conhecido: *Latet ultimus dies, ut observentur omnes odie.*

Sap. 2. 7

Desta causa se segue outra, que apontou hum Author grave por estas palavras: *Homo in vitiis inveteratus, vitam suam mutandi, seque subitò emendandi virtute carnisset:* Se o dia da morte fora certo, entregàra-se o homem a tantos, & taõ enormes peccados, que depois, ainda que desejasse cõverterse, naõ poderia facilmente dobrar a vontade endurecida com os maos

Pat. Mat. fi. Bibl. mor. tr 50. disc. 13. n. 3.

costumes : & negandolhe Deos N. S. justamente a graça efficaz que tinha desmerecido, certamente se condenaria. Bem sabia aquelloutro Monge, de que faz mençaõ S. Pedro Damiaõ, que dentro de tres dias havia de morrer, porque se tinha concertado cõ o Demonio, que o avisasse outros tantos dias antes da sua morte; & elle com effeyto o avisou: & cõ tudo quando os companheyros lhe fallavaõ em penitencia, ou Sacramentos, dormia logo profundamente, & tanto que elles se callavaõ, tornava a acordar: até que o termo sinalado se passou, & elle desta vida para a eternidade de tormentos. Bem sabia q̃ era chegada a sua hora aquelloutra mulher costumada ao vicio de jugar: & cõ tudo quando agonizava, exhortãdo-a os circunstãtes q̃ nomeasse a JESUS, respondia: *Paro*; & quando instavaõ que chamasse por MARIA Santissima, respondia: *Envido*: & assim espirou, deyxãdo quasi nenhũas esperanças de que com semelhantes lances ganharia o Ceo. Bem se mostra logo, que nem por ser a nossa morte certa, o seria a nossa conversaõ: antes quãto o numero dos nossos dias fosse mais sabido, tanto o dos condenados seria mayor: & por conseguinte he misericordia de Deos, que naõ saybamos aquelle, para que naõ sejamos deste. Deos nos livre de deyxarmos crear em nossas almas as raizes dos vicios: porque depois, ainda que nos vejamos enredados, como outro Ablaõ pelos cabellos, & pendurados sobre a bocca do inferno, naõ havemos de ter animo para os cortar. E entaõ se verifica o que disse Santo Agostinho: *Venit tẽpus cùm peccator velit pœnitere, & non poterit, quia quãdo potuit noluit: & propter malum nolle perdidit bonum posse*: Là vem o tempo, em que o peccador queyra arrependerse, & naõ possa; porque quando podia, entaõ naõ quiz: & he justo q̃ por amor da rebeldia de hũ *Naõ quero*, perca o rendimento de hum *Bem posso*.

Spec. exemplor. verb. Conversio. exempl. 2.

Mas

Mas ainda que o peccador certamente se convertesse no ultimo quartel de sua vida, & se salvasse, naõ era bem que soubesse o dia de sua morte: porque differindo até entaõ o exercicio de boas obras, perderia muitos graos de graça, & gloria. E supposto que os que trabalhaõ na vinha do Senhor a ultima hora, recebem o mesmo jornal, que os que trabalhàraõ em peso todo o dia: todavia isto se entende quanto ao premio essencial da vista de Deos, a qual todos os Bẽaventurados logràõ, ainda que fossem desiguaes nos merecimẽtos: porèm naõ no q̃ toca à mayor, ou menor intẽsaõ da claridade, amor, & gozo com que vem a Deos. Bem confirma esta verdade aquella visaõ, em que a hũ servo de Deos foraõ mostradas tres ordens de Bemaventurados: os primeyros vinhaõ vestidos de grande claridade, & cada hũ trazia sua Cruz aos hombros tambem resplandecente: os segundos despediaõ mayor luz, & traziaõ suas Cruzes nas mãos: os terceyros resplandeciaõ mais que todos, & diante de cada hum lhe levava a sua Cruz o seu Anjo. E desejando aquelle servo de Deos saber a causa desta differença, lhe foy respondido: que os primeyros eraõ os que se converteraõ no ultimo quartel da vida: os segundos no meyo de sua idade: os terceyros logo na flor dos annos: & que para estes a claridade do lume da gloria era mayor, & o trabalho da Cruz fora mais suave. Sendo pois Deos hum Senhor taõ zeloso do nosso aproveytamento, & amigo de nos cõmunicar os thesouros de sua gloria: não quiz fazer a morte certa para a nossa noticia, por naõ fazer a vida curta para o nosso merecimento. Quiz q̃ desde o primeyro instante do uso da rasaõ começasse o homem a merecer, como se fora o ultimo, para que chegando o ultimo, tivessemos juntos muytos graos de graça.

Spec. exẽplor verb. Conversio exẽpl. 31.

Ah Senhor! Que graças vos darà minha pobre alma

pelo zelo com que procurais que seja rica? Que pay de familias ha taõ solicito em conservar, & melhorar o morgado de seu filho, como vòs o sois em augmentar os merecimentos a vossos escolhidos? Bēdito seja para sempre taõ paternal amor, taõ grandiosa liberalidade, & taõ bem ordenada providencia. Vinde homens, & desde logo nos cõvertamos todos a Deos, empregãdo em seu serviço esses dias, que nos restarem de vida. Vinde mancebos; que hum Anjo vos levarà diante a Cruz fermosa, & resplandecente. Vinde Varões, & levareis a vossa Cruz nas mãos. Vinde anciãos, & a levareis ao menos sobre os hombros. Vinde todos, que para todos ha claridade eterna, para todos ha jornal inteyro. Mas ninguem tarde em cõverterse, porque desse modo faz a sua Cruz mais pesada, & a sua luz menos resplandecente: & por isso Deos ordenou que a nossa morte fosse incerta, para que logo convertidos nos ficasse espaço de fazer grandes progressos na virtude.

Outra rasaõ desta incertesa declarou Christo S. N. a Santa Brigida, dizēdolhe: *Si homo sciret tempus mortis suæ, serviret mihi ex timore:* Se o homem soubera o tempo da sua morte, mais me servîra por medo, que por amor. Faria como aquelle Mordomo do Evangelho, q̃ quando soube que o Senhor o queria remover da feytoria, & pedirlhe contas, entaõ he que as concertou assim, ou assim. Ou como o malevolo Semey, que se naõ dava hum passo fóra de Jerusalem; era porque sabia que em saindo haviaõ de matallo. E hum Deos, que todo he amavel em si, & todo amoroso para nòs, gosta de o servirmos por amor, & naõ por medo: quer ser buscado, naõ pela porta férrea do temor, senaõ pela porta especiosa da caridade. Oh Catholico, ajusta tuas contas com Deos, ainda que naõ presumas que as ha de pedir logo: habîta na Jerusalem dos que servē a Deos, ainda que o temor da

Lib. 5. Revel. c. 2.

Luc. 16. 2.

3. Reg. 2. 38.

da morte te naõ obrigue a tanta obſervancia. Dize a Chriſto que fique contigo, naõ porque o Sol dos teus dias ſe vay pondo: *Mane nobiſcum Domine, quoniam adveſperaſcit*: ſenaõ porque amas em todo o tempo ſua companhia. Dà paſſos firmes na virtude, ſuppoſto que os do corpo naõ eſtejaõ tremulos ſobre a ſepultura: abre as portas a Deos, naõ porque as arromba a violencia de ſua juſtiça, ſenaõ porque por dentro as abre o amor de ſua bondade.

Luc. 24. 29.

III. PONTO.

NAõ ſómente he incerto o *Quãdo*, ſenaõ tambem o *Onde* havemos de morrer: *Neque quantùm ad locum*. Quẽ ſabe ſe morrerà caminhando, como a mulher de Loth, ou no lugar ſagrado, como o Capitaõ Joab; ou no ſeu leyto dormindo, como elRey Isboſeth; ou na meſa comendo, como o Principe Ammon; ou em outro qualquer lugar, como a tantos em diverſas partes vemos ſalteados da morte? Contra a violencia de ſeu poder naõ ha ſagrado com immunidade: aſſim como pòde entrar a toda a hora, aſſim em todo lugar. S. Joaõ vio q̃ ao imperio daquella ultima voz obedecendo a terra, o mar, & o inferno, dava cada qual os ſeus mortos: todo o Mundo he regiaõ dos mortos, porque todo o Mũdo he deſtrito da morte. Quando os Reys da terra por conquiſtar, ou defender hum palmo della, a cobrem de exercitos armados, & rompendo batalha ſe deſarataõ, ficaõ os campos ſemeados de cadaveres, & ſuccede muytas vezes tingir a copia de ſãgue os rios, & inficionar os ares. Aſſim acõteceu neſta batalha grãde do peccado contra o genero humano; que apenas ha lugar no mar, & terra, q̃ naõ eſteja fumegando eſtragos da morte, & do peccado. Abre os olhos, mortal, antes que ultimamente os feches. Que outra couſa he a redondeſa da terra, ſenaõ hũa campanha toda cuberta de deſpojos da morte; ou

Gen. 19. 16. 3. Reg. 2. 34. 2. Reg. 4. 7. & 13. 29.

Apoc. 20. 13.

hum adro cõmum das cinzas de todo o genero humano?

Colhe daqui por fruto, considerar frequentemẽte, que em todo o lugar te póde assaltar a morte, para q̃ em todo ordenes bem a vida. Imagîna o teu leyto como tumba: & se o corpo he hum quasi vestido da alma; ao despir o corpo dos vestidos, considera que despes a alma do corpo. Quando começas jornada, ou viagem, ajusta primeyro tuas contas com Deos, como se a fizeras para a eternidade. Quando fores tentado para peccar, representa o lugar da culpa, como se fora o do supplicio. Quãdo sahires de casa, faze reflexaõ, q̃ pódes naõ tornar a ella, senaõ em braços alheyos. Isto he ser prudente, (diz S. Bernardo) esperar a morte em todo o lugar, jà que em todo lugar te espera a morte: *Quoniam mors ubique te expectat, tu quoque, si sapiens fueris, ubique eam expectabis.*

In Medit. de Dig. Animæ, c.3

Ultimamente he incerto o como havemos de morrer: *Neque quantùm ad modum.* Quantos generos ha de infirmidades, quantos acasos da chamada fortuna, quantas invenções da malicia, & quantas miserias da naturesa, outras tantas entradas tem a morte. Mataõ os humores, mataõ os affectos, mataõ os deleytes, mataõ as nuvens com rayos, os edificios com ruinas, a terra com tremores, as ondas cõ naufragios, o fogo com incendios, & o ar com pestilencias: mata a fome, & a fartura; o riso, & a melancolia; as feras, & os homens, como se tambem o foraõ. E como se todas estas portas naõ bastàraõ para entrar a morte, nòs mesmos inventamos diabolicas traças, & modos de peçonha, cõ que mate hũa rosa ao cheyrarse, hũa carta ao lerse, hũ Crucifixo ao beyjarse, & as mesmas especies sacramentaes ao communngarse. E que faltava ainda? De si mesmo naõ està seguro o homem, porque muytas vezes a suas proprias mãos dà movimẽto de vida para se tirar a vida. Oh morte, como es facil

cil para vir, como estàs prompta para acodir a todo o lance! A occasiaõ ao menos por hũa parte he calva: para ti tudo saõ occasiões,& tudo cabellos, de q̃ pegues. Aquelle gigante dos cem braços foy fabula: os teus naõ tem conto, & he verdade. Quantas, & quam miudas saõ as malhas da tua rede, que cobrem todo o Mundo, onde caças os homens como aves! *Sicut aves laqueo comprehenduntur, sic capiuntur homines.* Quem saberà pois o fim que o espera? *Nescit homo finem suum.*

Eccl. 9.12.

A esta mesma incertesa pertence outra mais perigosa; & he, que precisa a revelaçaõ Divina, (que às vezes Deos cõcede em premio de grandes serviços;) ninguẽ sabe se morrerà de improviso, se de pensado; se estando em seus sentidos,& juizo, se privado delles por algum accidente; se acompanhado de Sacerdotes, & pessoas pias, se desamparado de todos, & sem quem lhe meta a candea na maõ,& ajude a pronunciar os dulcissimos nomes de JESUS, & MARIA. E finalmente a incertesa, que absorve, & faz serem de pouco momẽto todas as mais incertesas, he, se morrerà em graça de Deos, se fóra della. Aqui sim, que todo o que se deyxa estar em peccado mortal hum só instante, fica manifestamente convencido de nescio, & temerario.

Neste ponto, & em toda esta meditaçaõ posso exercitar varios affectos. Apontaõ-se por exemplo os tres seguintes; primeyro de admiraçaõ, dizendo com S. Bernardo: *Quomodo vivere potes, ubi mori non audes?* Como póde o homem viver no estado, em que se naõ atreve a morrer? Como he possivel que à vista de hũa taõ grande incertesa, & que taõ formidaveis cõsequencias envolve cõsigo, vivesse eu descuydado no meyo de meus perigos, & fazendo das offensas de meu Creador recosto para descançar a cabeça? Oh que cego andava! Que temeridade póde compararse com esta minha temeridade? Segundo

de agradecimẽto. Oh Deos Eterno, & Omnipotente, infinitas graças vos sejaõ dadas, porque podendo vòs taõ justa, & facilmente cortar os dias de minha vida, estãdo eu fóra da vossa graça; à custa de vossa paciencia me concedestes tempo, & auxilios para arrepẽderme de meus peccados. Mais obrigado vos devo estar por este beneficio, do que o estivera hum condenado, se lhe concedesseis tornasse a esta vida para emendalla: porque mayor demonstraçaõ he de vossa misericordia fechar a garganta do inferno, para que naõ trague os peccadores, do que abrilla para que vomite os condenados. Peço-vos agora, meu Deos, que jà q̃ tivestes espera a hum devedor taõ atrazado, & de tantos mil talentos, me deis dos thesouros de vossa graça posses para pagallos. Terceyro: desejo, & petiçaõ de huma boa morte. Oh Senhor de amorosa, & paternal providencia, rogo-vos pela memoria saudavel daquelle tẽpo, lugar & modo, com que vosso Unigenito Filho quiz morrer pelos peccadores, sẽdo pregado em hũa Cruz, ao meyo dia, na vespera de Pascoa, & sobre o monte Calvario, onde a caveyra do primeyro homem estava sepultada, me concedais hũa boa morte por fruto de sua amargosa morte. Eu me ponho em vossas mãos: seja o meu fim quando, onde, & como vòs fordes servido, com tanto que vos digneis mudarme daquella apertada hora para a vossa eternidade, daquelle lugar para os vossos braços, & das miserias desta vida mortal para o descanço da regiaõ dos vivos. E seja vossa a gloria por seculos de seculos. Amen.

Resumo desta Meditaçaõ.

Sabemos todos que havemos de morrer: mas ninguem sabe quando, onde, ou como ha de morrer.

I. Ponto.

Naõ sabemos quando: porque Deos he o Senhor da nossa vida, que a póde encurtar,

ou

eu alargar, & para nòs he incerto naõ só o anno, mez, dia, & hora, mas ainda o instante. Tome cada hum o aviso de Christo Senhor nosso, que pois naõ sabe a hora, vigie todas as horas.

II. Ponto.

1. Consid.

Aqui descerey a considerar as causas, porque Deos dispoz esta incertesa I. Para nos refrear dos peccados: porque se souberamos o praso da vida, guardaramos para o fim della o viver bem. Naõ retarde o peccador sua cõversaõ, pois naõ sabe quando lhe pediraõ conta.

2 *II. Porque ainda que ao peccador lhe parecèra que no fim do dito praso havia de converterse, naõ poderia facilmente por causa dos maos costumes. Tremamos de os deyxar crear raizes em nossa alma; porque depois, ainda q̃ queyramos arrancallas, naõ poderemos, em pena de que naõ quizemos quando podiamos.*

3 *III. Porque ainda que nos cõvertessemos no fim da vida, perderiamos todos aquelles graos de graça, que podiamos ter juntos pelo exercicio das boas obras: & quer Deos que naõ sabendo nòs se viveremos muyto, comecemos logo a viver bem, para merecermos mais gloria. Por este amor, & providencia lhe renderey graças: & em qualquer idade que me achar, começarey logo a fazer progressos na virtude.*

4 *IV. Porque se o homem soubera o praso da sua vida, servîra a Deos mais por medo, do que por amor: & quer Deos que ainda que naõ houvesse morte, nem nos pedisse conta, tratemos de lhe agradar. Aqui me exhortarey a fazer minhas obras por este motivo de amor.*

III. Ponto.

1. Consid.

Naõ sabemos tambem o lugar onde havemos de morrer, porque todo o Mundo he destrito da morte. Esta incertesa me póde servir de despertador, para que em nenhuma parte me atreva a offender a Deos.

Ultimamente naõ sabemos o modo: porque a morte tem muytas portas, humas que lhe abrio a miseria da naturesa; outras a malicia humana & por todas póde entrar. De sorte

sorte que nem de si mesmo està seguro o homem: miseria certamente muyto para admirar.

3 *Ao que se acrescenta outra circunstancia mais principal desta incertesa, que he naõ sabermos se morreremos em graça de Deos, se fóra della. Onde se vè quam temerario he o que se deyxa estar em peccado mortal.*

4 *E aqui podemos romper em varios affectos; jà de admiraçaõ, por ver o engano em que atégora vivemos; jà de acçaõ de graças pela merce q̃ Deos nos fez de nos dar espaço de fazer penitencia; jà de desejos, & petiçaõ fervorosa de hũa boa morte, alcançada pelos merecimentos da que padeceu nosso Salvador.*

MEDITAC,AÕ IV.

Da morte em quanto he ponto unico, que hũa vez errado, ninguem póde emendar.

Statutum est hominibus semel mori. Hebr. 9. 27.

E estatuto inviolavel, que todo o homem morra hũa só vez: porque alguns, que milagrosamente resuscitados, morrèraõ duas, naõ foy por força do estatuto, senaõ por dispensaçaõ delle. Verdadeyramente temeroso he aquelle passo pelo que tem de certo, & pelo que tem de incerto: mas muyto mais pelo que tem de unico. Para cuja ponderaçaõ.

I. PONTO.

COnsidera primeyramente, como sendo taõ trabalhoso de passar este trâze; menos trabalho fora o passallo muytas vezes. Notavel differença! Os perigos da vida temem-se, por serem tantos: o perigo da morte

morte, por ser unico, se teme muyto mais. Os trabalhos da vida, se em nossa maõ estivera, os diminuiramos: & o trabalho da morte tomàramos multiplicallo, sendo que he mayor que todos os da vida. Hum reo sentenciado pela Justiça humana a que o degollem, deseja que o golpe do cutello seja unico: somos os homẽs sentenciados pela Justiça Divina a morrer naturalmente: com tudo desejàramos que se repetisse o golpe. E com rasaõ: porque como diz hum Author pio: *Timendum est errare semel, ubi nemo bis errat*: Muyto para temer he errar hũa vez, o que hũa vez errado naõ tem emenda. Diga pois cada hum fallando comsigo mesmo: Causa em que tanto me vay ter bõ despacho, & naõ pende mais que de huma sentença: alvo que tanto me importa acertallo, & naõ hey de atirar mais que huma setta: jornada que taõ occasionada he a errarse o caminho, & naõ tem sahida, nem regresso: morte unica, à qual póde seguirse morte eterna ponto taõ pesado, & ponto taõ indivisivel, & naõ haver lugar nem de lhe segurar o acerto, nem de lhe emendar o erro! Esta propriedade da morte só naõ serà formidavel para quem attentamente a naõ considera.

Daqui poderey tirar por fruto, aperfeyçoar todas minhas obras, como se cada qual fora unica, & fora ultima. Na verdade, como todo o espaço do tempo he successivo, cada instante he morte do outro instante: & cada obra que nelle fiz, em estando feyta bem, ou mal, em certo modo póde dizerse que essa obra morreu bẽ, ou mal: & assim como a morte he temerosa, porque naõ tem emenda, assim o deve ser cada instante, porque hũa vez perdido em obrar mal, esse mesmo instãte, & essa mesma obra jà naõ pódẽ recobrarse. Cousa digna de se notar! Està hum homem fazendo neste presente instante qualquer obra com negligencia, ou com fervor, culpavel, ou lou-

louvavelmente: là fica esta obra escrita do mesmo modo nos annaes da eternidade. Poz o peregrino neste caminho da vida humana hum pé: ficou logo a pégada estampada para sempre, para Deos a cõsiderar. Pois se Deos me considera cada pègada de por si, rasaõ he que com a sua graça considere eu de por si cada passo: Eu quero animarme a que todas minhas obras sejaõ unicas na perfeyçaõ, assim como pódem ser ultimas na minha vida. Os passos que dey errados, jà que impossivel he deyxar de havellos dado, & impossivel deyxar de conhecellos Deos emendallos hey ao menos com a penitencia, para que Deos mostre q̃ se naõ lembra delles.

II. PONTO.

ESta ponderaçaõ de ser a morte unica, posso avivar mais com algũas cõparações. Seja a primeyra de hum Rey, que fosse constrangido a expor ao tombo, ou sorte de hum só dado, o direyto que tem ao sceptro, & todos seus thesouros, & honra, & vida juntamente. Como estariaõ os circunstãtes cheyos de alvoroço, & expectaçaõ com os olhos fitos no lanço que sahia! Como tremeria a maõ do incerto Rey ao pegar dos dados! Com que ansia rogaria que se cõmettesse o negocio ao perigo ao menos de tres lanços! Ay alma minha! Sabe que este mesmo caso ha de passar por ti mas em termos de perigo, & incertesa mayor infinitamente. O lanço dos dados he hum só, porque hũa só he a morte: *Statutum est hominibus semel mori*: & o que neste lanço vàs a perder, ou ganhar, he hum Reyno, porèm Reyno dos Ceos; he a vida, porèm vida eterna; he a honra, mas honra de ser filho de Deos. Miseraveis daquelles que lançarem azar!

Daqui tirarey por fruto hũa perfeyta resignaçaõ nas mãos de Deos, nas quaes estaõ as minhas sortes: & como diz a Escrittura: As sortes lançaõ-se no vaso, mas o Se-

Psalm. 30. 16. Prov. 16. 33.

Senhor he quem as tempéra; se eu naõ resistir à sua maõ, quando acompanha a minha, elle invisivelmente me ajudarà a lãçar boa sorte. Por tanto està advertida, alma minha, de que naquella hora naõ desejes mais espaço de vida, parecendo-te que com o tempo poderàs melhoralla; porque he engano do Diabo, com q̃ tẽ feyto grande estrago nas almas: & lembre-te bem q̃ naõ ha melhor disposiçaõ para ser aquella sorte boa, do q̃ entregalla nas mãos de Deos.

III. PONTO.

SEja a segunda comparaçaõ a de hum Soldado que entra em desafio cõ outro notoriamente mais destro, & valeroso, & melhor armado, que elle; & que toda a esperança de vẽcello pendesse unicamente de lhe acertar em cheyo o primeyro golpe, sobpena de custarlhe o erro a propria vida. Tal foy em parte o desafio de David com o Gigante: mas por isso se proveu de sinco pedras, levando aparelhados nellas sinco tiros. Com a primeyra pedra segurou a testa do inimigo: mas com as outras quatro segurava a maõ para acertar o tiro. E se David naõ acertàra o tiro, que fora de David? Alma minha, tu es o novo David que has de combater com o Gigãte do inferno, que ha muytos annos te espera na campanha desta vida mortal, junto às rayas da eternidade. Mas naõ te he permittido levar mais que hũa só pedra, porque a vittoria depende de hum só tiro, que he o ponto unico da morte. Oh como te importa ter a maõ exercitada! Porq̃ se errares, he certa, & irreparavel tua miseria.

O fruto deste ponto serà usar do remedio que apontou S. Paulo, para q̃ a morte naõ seja unica, quãdo disse: *Quotidie morior*: eu morro cada dia: porq̃ para quem morre cada dia, claro està q̃ as mortes saõ muitas, & naõ hũa só. Morrerey pois cada dia, jà pelo exercicio da mortificaçaõ, jà pela meditaçaõ da morte. Farey o q̃

1 Cor. 15. 31.

fazem

fazem os Soldados, que para puxarẽ hũa vez pela espada branca, se exercitaõ muytos dias na preta. Se hũa vez hey de morrer de todo, por partes quero agora ensinarme a morrer muytas vezes. Morrerey ao desordenado uso dos sentidos, morrerey à soltura da lingua, morrerey à estimaçaõ do Mundo, ao sentimento das injurias, & à liberdade da carne. Oh ditosos aquelles, que sabem multiplicar hũa morte necessaria pelo estatuto da naturesa, em muytas mortes voluntarias pelo amor de Deos! Se queres que o instante da tua morte te renda infinitos seculos de vida, parte os poucos dias desta vida em muytas mortes: que quem para si morre cada dia, hum dia ultimo que morre, começa, & naõ acaba de viver para Deos eternamente.

Oh suavissimo JESUS, que com vossa morte unica vivificastes todo o Mundo, & quizestes repetir cada dia no Altar o Sacrificio, que huma vez offerecestes na Cruz: peço-vos me appliqueis efficazmente o fruto deste Sacrificio para que seguindo-vos cada dia pelos passos da vossa mortificaçaõ, vos alcance ultimamẽte, quando chegar ao de minha morte. Amen.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

Tremendo instante he o da morte, por ser unico, que se o erramos, errado fica para sempre. Esta condiçaõ participa qualquer obra nossa feyta em qualquer instante, que se foy boa, ou mà, assim fica eternamente, sendo impossivel naõ haver sido, & tornar a ganhar aquelle instante, que hũa vez se perdeu. Farey pois cada obra, como se fora unica, & ultima.

II. Ponto.

Se no lanço unico de hum dado estivesse o perder hum Rey seu Estado, & vida, como tremeria deste lanço! Assim o homem deve tremer de que de hum só ponto dependa o perder, ou naõ perder a Gloria. Ponha logo as suas sortes na maõ de Deos, q̃ o resignarse

ñarse he remedio para sahirem boas.

III. Ponto.

Se o que sabe á desafio, soubesse que em hum só golpe consistia o vencer, ou morrer, como trabalharia por acertallo! Trabalhe cada hum por acertar a morrer bem, exercitando se em morrer cada dia pela mortificaçaõ, & pela meditaçaõ daquella hora.

MEDITAC,AÕ V.

Da morte em quanto he apartamento.

Siccine separat amara mors? 1. Reg. 15. 32.

QUãdo elRey Agag, vencido, & cattivo por elRey Saul, foy mandado vir à presença de Samuel, para se executar ẽ sua pessoa o ultimo castigo, todo cheyo de pavor, admiraçaõ, & angustia, disse tremendo: He possivel que assim aparta a amargosa, & cruel morte: *Siccine separat amara mors?* Apartava-se este Rey do seu Estado, honras, & riquesas, porque fora vencido, & despojado; apartava-se de seus amigos, parentes, & vassallos, porque estava cattivo; & apartava se de si mesmo, & tudo o mais, porque morria. Por isso chamou à morte amargosa: porque verdadeyramente hũa das condições, que faz a morte mais chea de amargura, & difficultosa de tragarse, he ser hum total apartamento. Porque tres golpes juntamẽte executa a espada da morte: o primeyro aparta o homem das cousas deste Mundo: o segundo aparta-o das pessoas: o terceyro aparta-o de si mesmo, dividindo a alma do corpo.

I. PONTO.

QUanto ao primeyro golpe: considera-te, ò Ca-

Catholico; jà desconfiado dos Medicos, & desenganado por aviso daquelles mesmos que te amaõ, q̃ só os q̃ de véras te amaõ, se atreveráõ a desenganarte. Diràs entaõ comtigo mesmo: Emfim que hey de apartarme da minha casa, da minha fazenda, das minhas possessões, officio, patrimonio, lugares, dignidade? Em fim que esta taõ adorada palavra *Meu*; pela qual trabalhey, veley, & padeci, forçosamente ha de perderse? Com o mesmo imperio, & violẽcia, com que hum salteador rouba os passageyros na estrada, me despe a morte de todas minhas cousas? Naõ me permittes, ò Morte, que leve algũa cousa do mais precioso? Nescio pensamento! Contenta-te com huma mortalha, se ta derem, & depois com os bichos da sepultura. Tal foy o troféo, que diante de sua pompa funeral mandou levar Saladino Graõ Sultaõ do Egypto, senhor que fora da mayor parte da Asia, & emfim se via hum pobre escravo da morte. Caminhava diante do tumulo hũ pregoeyro, que levando arvorada em hũa lança huma desprezivel mortalha, clamava com a voz, & muyto mais com semelhante insignia, dizendo assim: O Graõ Sultaõ tira para si de todos seus estados, & thesouros esta só alfaya. E se queres exemplo mais domestico: do Catholico Monarca D. Filippe II. se conta, que estando proximo á morte, chamou o Principe seu filho, & afastando o cobertor, lhe mostrou o peyto manando savandijas asquerosas, que a força da infirmidade produsia, & juntamente lhe disse: Olha filho em q̃ vẽ a parar as riquesas do Oriente, & depois de serem nossos dous Mundos, morremos deste modo. Eisaqui o que sentem os desenganados: & ainda que elles o naõ sentiraõ, como póde naõ ser verdade o que diz o Espirito Santo: *Gloria ejus stercus, & vermis est*: a gloria humana he bichos, & immundicia: *Cùm interierit, non sumet omnia, neque descendet cum eo gloria ejus:*

Rho. Hist. virt. lib. 5. c. 3. n. 64.

1. Machab. 2. 62.

Psalm. 48. 18.

ejus. Em chegando a morte deyxaremos tudo, nem os faustos, & pompas deste Mundo nos poderáõ acompanhar.

Tira tu daqui tambem o teu desengano, & conste de duas resoluções: huma, despegar o coraçaõ dos bens do Mundo; outra, procurar adquirir os do Ceo: porque daquelles póde despojarte a morte, & destes naõ. Para despegares o coraçaõ dos bens do Mundo, lembre-te que has de morrer. Por isso o outro mandou escrever em huma caveyra esta breve, mas profunda sentença: *Cogitanti velescunt omnia*: Quem nisto cuyda, tudo o mais despresa. As formigas, se para naõ passarem adiante, lhe põem visco nas estradas, acarretando terra formaõ hũa ponte por onde passaõ livremente. Os gostos deste Mundo saõ viscosos, pegaõ-se muyto ao coraçaõ; porèm: *Vade ad formicam, ô piger, & considera vias ejus*: aprenda o homem da formiga, cõsiderando nos seus caminhos; & se tiver presente a memoria de que he terra, & em terra se ha de desfazer, caminhando sobre esta consideraçaõ, se acharà despegado, & passarà livremente naquella hora.

Prov. 6. v. 6.

A esta resoluçaõ de despegarme dos bens do Mundo, se siga a segunda, que he procurar os do Ceo: antes do despreso daquelles me posso aproveytar para o augmento destes: ajuntando merecimentos ao mesmo tempo que reparto esmolas; & enthesourando no Ceo o que por força hey de deyxar na terra. Assim fazia Santa Ida Duquesa de Saxonia, que mandando em vida lavrar de marmore o seu jazigo, todos os dias o enchia de diversas cousas de comer, & vestir, & as distribuhia pelos pobres; fazẽdo do sepulcro medida para as esmolas, & das esmolas medida para a remuneraçaõ da Gloria; como se dissera: Eu naõ caybo aqui com estas cousas: vaõ diante, que a bocca desta cova he porta por onde iraõ sairme ao Ceo. E deste modo quando

Surio na sua vida a 4 de Settembro. c. 6.

enchia a ſepultura dos bens do Mundo, vaſava o coraçaõ da cobiça delles. Farey pois eſtas contas comigo: Se hey de morrer,& nenhũa deſtas couſas tem ſerventia no outro Mundo, para que as conſervo com tanto cuydado, & afferro? Se ſou homem, & ſou Chriſtaõ, quero tambem ſer prudente: como homem ſey q̃ ha morte, como Chriſtaõ ſey que ha Ceo; quero como prudente ajuntar no Ceo as riqueſas eternas, repartindo aqui liberalmente as temporaes.

O meſmo que diſſe da eſmola, poſſo applicar às mais virtudes, & bens da alma, dizendo: *Siccine ſeparat amara mors?* He poſſivel q̃ a violencia da morte aſſim coſtuma deſpojar de todas as couſas do Mundo? Pois eu procurarey daqui por diante fazer emprego naquella ſorte de bens, de que ella me naõ poſſa apartar. Niſto porey meu principal cuydado, em q̃ as minhas demandas ſejaõ ſobre o morgado da Gloria: as minhas encomendas ſobre as virtudes q̃ Chriſto me encomendou: os meus livros de contas, ajuſtar as da conſciencia: as minhas alfayas o adorno interior da alma. Bemdito ſejais, Senhor, que foſtes ſervido alumiarme. Oh quam dignos ſaõ de riſo os cuydados dos homens em matarſe por aquillo, de que os ha de privar a morte, & por ventura hoje, ou à manhã! Oh quaõ dignos de compayxaõ os que naõ procuraõ entheſourar virtudes, & merecimentos; bens que pódẽ ſervirlhes de ſoccorro em qualquer neceſſidade, & fazerlhes companhia em qualquer apartamento!

II. PONTO.

QUanto ao ſegũdo golpe, conſidera que naõ ſó te has de apartar das riqueſas, honras, & goſtos deſte Mundo; mas tambem dos pays, mulher, & filhos; dos parentes, amigos, & conhecidos: golpe tanto mais doloroſo, quanto mais ſenſivel, & apertada coſtuma ſer a uniaõ do affecto com

os bens da naturesa, do que com os que chamamos da fortuna. Nem hũa só pessoa te farà companhia naquella jornada: só os filhos iraõ comtigo: mas quaes filhos? As obras boas, ou màs; as boas, que saõ filhos legitimos da vontade humana junta com o auxilio Divino; & as màs, que saõ filhos espurios da mesma vontade humana, adulterada pelo impulso diabolico: *Tunc* (diz Santo Efrem) *non comitabitur filium pater, non filiam mater, non uxor maritum, non frater fratrem: sed solùm opera, quæ quisque egit, sive bona sive mala.* Dirá entaõ o moribundo com hum sentimento muy entranhavel: Emfim que se ha de acabar aquelle trato familiar com meus amigos, & parentes? Hey de partirme para outra nova regiaõ, onde ninguem conheço? He preciso despedirme para sempre de todos os que me amavaõ? A Deos filhos, a Deos pays, a Deos esposa. Jà se abalaõ, & jà se arrancaõ de meu coraçaõ garfos, que taõ incorporados tinhaõ nelle suas antigas raizes.

Parænes. 41.

Pondera neste lugar duas cousas. Primeyra: quaõ falsificada he a amisade dos mundanos entre si, & quaõ fallîdo o amor, q̃ se funda em carne, & sangue. Porque todas as suas finesas naquella hora se resolvẽ em chorar quatro lagrymas, ou subministradas do amor proprio, ou puxadas à força: em naõ lembrarẽ ao moribundo senaõ temporalidades: & em ter sentido no arrecadar o que fica, valando tal vez as arcas antes que elle feche os olhos. De sorte, que (como diz Santo Antonino) *Tota eorum solicitudo est de lanâ, non de animâ:* todo o seu cuydado naõ he daquella alma, senaõ de tosquiarlhe a lã. Por isso exclama Santo Agostinho, dizẽdo: *Ecce, fratres, mundi amicitia quanta, vel qualis est; non enim est aliquis, qui tantùm amicum, vel cognatum diligat, quòd per unam noctem secum morari cupiat:* Eisaqui atè onde chega a amisade do Mundo; que naõ ha amigo, ou parente, que tãto

P. 1. tit. 5. c. 2. § 2.

Ser. 48. ad Fratres.

ame o defunto, que folgue de morar com elle, nem hũa noyte: *Vide ergo, ô homo, quales amicos habes, pro quibus animam perdis, pro quibus Deum offendis.* Por tanto conhece homem os amigos q̃ tens, pelos quaes perdes a tua alma, pelos quaes offendes a teu Deos.

Segunda: de quanto impedimento he naquella hora ao miseravel moribundo o amor desordenado de filhos, & parentes. Porque a naturesa desejosa de se naõ dividir, de qualquer aza pega para recusar o golpe, & avivar o sentimento. Ao que se ajunta, que os peccados commettidos por causa desse amor, entaõ apparecẽ diante da consciencia para mais atormentalla. E chega a cegueyra a tanto, que às vezes naõ dà lugar ao arrependimento, & à restituiçaõ, & por naõ desaccõmodar os filhos, se accõmoda a alma aos tormẽtos eternos. Como succedeu a hũ Advogado, do qual refere o Cardeal Bellarmino, que sendo chamado para ajudallo a bem morrer, elle lhe disse: No que toca a mim, estou certo que vou para o inferno, nem por mim resta diligencia alguma que se faça; mas esses filhos, & mulher vos encõmendo, Padre, para que os defendais com vossas letras, se alguem os inquietar sobre a fazenda que lhes fica. E por mais que o Padre prégou, instou, & orou, nunca pode tirar delle outro acto de contriçaõ, até que espirou. *Infelicissime omniũ,* (lhe puderamos dar vozes com S. Salviano) *cogitas quàm bene alii post te vivant, non cogitas quàm malè ipse moriaris?* Homem o mais desventurado de todos, cuydas de como os outros depois de ti vivaõ bem, & naõ cuydas como tu morres mal? Eisaqui pois os frutos que produz aquelle amor desordenado.

Salvian l. 3. ad Ecclef.

O fruto porèm, que tu deves tirar deste ponto, he mortificaçaõ deste amor carnal, & todos seus excessos. A ninguem ames senaõ em Deos, & por amor de Deos, para que te naõ aparte de Deos. Porque como

mo

mo diz o Real Profeta: *Si mei non fuerint dominati, tũc immaculatus ero*: Se os meus naõ ſenhorearem o meu coraçaõ, eſtarey livre de peccados. Eſpecialmente he neceſſario eſte dictame aos Religioſos que profeſſaõ o ſeguimento de Chriſto: porque eſtes taes ſaõ os verdadeyros Levitas, que para poderẽ guardar os ſeus conſelhos, & cumprir com o que promettèraõ, primeyro dizem aos pays, & filhos: Naõ vos conheço: *Qui dixit patri ſuo, & matri ſuæ: Neſcio vos: & fratribus ſuis: Ignoro vos: & neſcierunt filios ſuos. Hi cuſtodierunt eloquium tuum, & pactum tuũ ſervaverunt.* Por iſſo o meſmo Senhor, àquelloutro mancebo, que pedio licença para enterrar a ſeu pay, lhe reſpondeu: Deyxa os mortos ſepultar os ſeus mortos. Aquelle pois, q̃ por eſpecial vocaçaõ de Deos, & ineſtimavel beneficio de ſua bondade ſe recolheu ao eſtado religioſo, onde tem anticipadamente feyto eſte apartamento do Mundo, renunciando as riqueſas pela pobreſa Evangelica, & o amor dos parentes pelo de Chriſto; eſtime, agradeça, & conſerve eſte ſingular dõ de ſua graça. Porque aſſim como quẽ faz jornada procura alleviarſe de peſos, & impedimentos, principalmente em paſſos eſtreytos, & fragoſos; aſſim quem caminha para o outro Mundo, no tranze apertadiſſimo da morte, quanto mais leve ſe acha do peſo do amor das creaturas, tanto mais facil, & ſegura tem a paſſagem.

Pſalm. 18. 14. juxta interpr. Div. Antonini 1. p. Theolog. tit. 5. c. 2. §. 4.

Deuter. 33. 9

III. PONTO.

QUanto ao terceyro golpe, conſidera como ultimamente penetrando a eſpada da morte a mais intima uniaõ, chega tambem a apartarte de ti meſmo, ſeparando a alma do corpo. E como eſta uniaõ era taõ intrinſeca, taõ antiga, & taõ natural, o golpe que a desfaz, ſerá taõ cruel, como ſenſivel. Na Eſcrittura ſagrada lemos, q̃ a David lhe cuſtou muytas lagrymas o apartarſe de Jonathas,

1. Reg. 18. 1

thas; porque a amisade lhes tinha como pegadas as almas. Quanto mais inconsolaveis lagrimas, quanto mais dura repugnãcia custarà o apartarse hũa alma, naõ de outra alma diversa, com quem naõ tinha uniaõ natural, & verdadeyra: senaõ de hum corpo, cõ quem naõ só estava pegada, senaõ iutrinsecamente unida de substancia a substãcia? Despedem-se pois estes dous antigos companheyros: sabe Deos quando, & como tornaràõ a ajuntarse. Despedem-se; & o abraço q̃ se daõ, he despegarse do abraço. Jà vay cessando o deleytoso, & amavel uso dos sentidos: apaga-se para seus olhos esta luz visivel: cessaõ de hũa vez todos seus movimentos: muda-se o espirito para outra habitaçaõ desconhecida. Que horror! Que admiraçaõ! Que sentimento! *Siccine separat amara mors?*

Este sentimẽto, que passa dentro da alma, se póde conhecer pela horrivel mudança, que exteriormente vemos no corpo. Porque se trouxeres à memoria algũa morte, a q̃ assistisses, acharàs q̃ os pulsos se retiraõ, o peyto incha, a respiraçaõ se apressa, as fontes se encovaõ, o nariz se afila, os lagrymaes se humedecem, a bocca escuma, a garganta se aperta, os olhos pasmaõ, as extremidades se esfriaõ, & finalmente toda a figura exterior se muda, porque a alma està de mudança: *Et hæc quidem,* (diz S Bernardo) *quæ videmus deforis, & quæ sentimus, levia sunt ad ea, quæ intus anima miserabilis jam prægustat*: & estas cousas que de fóra vemos, saõ leves a respeyto das angustias, que là dentro passa a alma. O certo he, que esta angustia da morte ninguem póde explicalla: porque os que estamos vivos, faltanos a experiencia; & os que passáraõ por ella, jà naõ pódem declaralla. E assim para alguẽ o explicar, era necessario ser juntamẽte morto, & vivo; morto para sentillo, & vivo para explicallo.

Mas esse pouco que sabemos, basta para tirar desta consideraçaõ muytos provey-

veytos, especialmente estes dous. Primeyro: que quando houveres de fazer qualquer cousa, te consideres primeyro posto naquella ultima agonia; & o que a consciencia fiel te disser, q̃ naõ folgaràs entaõ de haver feyto, nem por todo o Mũdo te determines a fazello. Segundo: que trates com todas as veras de mortificar teus sentidos, & potencias, que he a disposiçaõ mais propria para naõ sentir tãto a divisaõ deste golpe. Os olhos que ha de escurecer a sombra da morte, feche-os agora a modestia: lingua, que totalmente ha de estar muda, costume se desde logo ao silencio: os deleytes do gosto, que ha de vedar a ley da morte, sejaõ primeyro vedados pelas leys da abstinencia: embargue a clausura, & recolhimẽto os passos, que ha de embargar a sepultura. Fnalmente seja eleyçaõ virtuosa, o que ha de ser fatal necessidade. Quanto mais abaladas tiveres agora estas raizes do amor proprio, tanto mais facilmẽte te arrancaràs entaõ de ti mesmo.

Oh clemẽtissimo JESUS, lembray-vos como sabendo vòs que era chegada a vossa hora de partirdes deste Mundo, quisestes sentir tãbem as penas deste apartamento; a separaçaõ dos Discipulos: *Avulsus est ab eis*; a soledade da Mãy: *Ecce Mater tua*; o desamparo do Pay: *Ut quid dereliquisti me*; & a divisaõ entre Alma, & Corpo: *Emisit spiritum.* Por tanto, jà que os tormẽtos da vossa morte alleviaraõ os da minha: peço-vos que me esforceis naquella hora, excitando em minha alma huma segura esperança que vay para vossa presença bemaventurada, onde ha de lograr por junto todos os gostos, que neste Mundo deyxa: porque quẽ possue a JESUS, em JESUS tem honras, & riquesas; pay, irmaõ, esposo, & amigo; alma, & vida, & todos os deleytes castos das potencias, & sentidos por toda a eternidade.

Resumo desta Meditação.

I. Ponto.

1. Consid. *Tres golpes dà juntamente a espada da morte, o primeyro aparta das riquesas, honras, & gostos deste Mundo, que com tanto desvelo foraõ adquiridos; deyxando ao homem possuidor sómente de huma mortalha, & possuido de bichos, que o haõ de comer. Claro desengano para todos, especialmente para os grandes do Mundo, de que toda a sua gloria he bichos, & immundicia.*

2 *Aqui aprenderey duas liçoes. I. Despegar o coração dos bens terrenos, para que me naõ impidaõ naquelle passo taõ apertado; valendo-me para isso da consideraçaõ de que sou mortal, & hey de deyxallos.*

3 *II. Procurar adquirir os bens celestiaes, primeyramente repartindo os terrenos em esmolas, q̃ he o seguro, & unico modo de os poder levar comigo. E alem disso, exercitando as mais virtudes, que saõ riquesas, de que a morte naõ póde despojarme.*

II. Ponto.

1. Consid. *O segundo golpe aparta dos pays, & filhos, & mais parentes, & amigos: porque só as obras boas, ou màs vaõ com o homem; que saõ os filhos, ou legitimos, ou espurios de sua alma. E este golpe serà mais doloroso, porque o vinculo do amor era mais apertado.*

2 *Aqui saõ dignas de ponderaçaõ duas cousas. I. Quam fallido he o amor que se funda em carne, & sangue: pois raro he o parente, ou amigo, que naquella hora trate ao moribundo de cousas que pertençaõ à sua salvaçaõ: & quasi todos tem o sentido em se lhes deyxa alguma cousa.*

3 *II. De quanto impedimento he para o moribundo este amor carnal, & quanta pena lhe daõ os peccados, que por sua causa commeteu: & o que peyor he, às vezes por essa mesma causa deyxa de fazer as restituições necessarias, & condena certamente a sua alma.*

O fruto deste ponto serà ter de antes mortificados os excessos deste amor: especialmente

te se professo o caminho da perfeiçaõ, & seguimento de Christo.

III. Ponto.

1. Consid. *O terceyro golpe aparta a alma do corpo: & por isso he tanto mais sensivel, quanto entre estes era mais intrinseca; & natural a uniaõ. A agonia, que entaõ passa na alma, se mostra de algum modo pela estranha mudança, que no corpo se vè, cujos membros todos daõ sinaes horrorosos da sua despedida.*

2. *Donde posso tirar dous frutos. I. Considerarme primeyro naquelle ponto quando houver de fazer alguma cousa, para que nada obre, que entaõ naõ quizera haver obrado. II. Mortificar minhas potencias, & sentidos, que he a disposiçaõ mais propria para facilitar a morte.*

E concluirey com pedir a N. S. JESU Christo pelas angustias da sua morte, me dè huma boa morte.

MEDITAÇAÕ VI.

Da morte em quanto he jornada para a Eternidade.

Ibit homo in domum æternitatis suæ Eccles. 12. 5.

DO apartamento segue-se a jornada: & se a morte he penosa pela consideraçaõ do termo, donde nos aparta; pela consideraçaõ do termo, para onde nos encaminha, sobre penosa he formidavel. As causas disso comprehendeu o Ecclesiastes nas sobreditas palavras: Irà o homem para a casa da sua eternidade: apõtando nellas as condições, que fazem temerosa esta jornada.

I. PONTO.

A Primeyra cõdiçaõ he ser jornada forçosa. Por

Por isso diz que irà o homem: *Ibit*, & irà sempre a passos apressados avisinhando-se mais, & mais àquelle tremendo ponto. Naõ està na sua escolha ir, ou parar; ir, ou tornar atràs: ha de ir por força: *Ibit*. Naõ ha poder na terra, que possa ou prohibillo, ou retardallo: *Non est in hominis potestate prohibere spiritum, nec habet potestatem in die mortis.* Desejarà entaõ que o Sol no relogio da sua vida tornasse atràs algumas linhas, para que durando mais o dia, pudesse trabalhar na penitencia de seus peccados, & na reforma de seus costumes, dando-se aos santos exercicios da Oraçaõ, & mortificaçaõ: mas jà naõ he possivel; porque o tempo da Oraçaõ, & mortificaçaõ era antes de porse o Sol, & crescerem as sombras: *Donec aspiret dies, & inclinentur umbræ, vadam ad montem myrrhæ, & ad collem thuris.* Esta pois será hũa das causas de sua afflicçaõ; ver como pudéra empregar melhor o tempo; naõ saberse a partida he conveniente, quando sabe que a partida he necessaria: *Ibit homo.* Colhe daqui por fruto, que jà que a jornada he necessaria por ley da naturesa, procures fazella voluntaria pela virtude da resignaçaõ: & jà que o tempo se naõ cobra huma vez perdido, trates de aproveytar o que te resta, em serviço de Deos.

Eccl. 8.8.

Cãt. 4.6

A segunda condiçaõ he ser jornada solitaria: por isso diz que irà o homem: *Ibit homo*: mas naõ diz que irà alguem com elle. Naõ iraõ os pays, mulher, & filhos; naõ iràõ os amigos, & parentes; naõ iraõ as riquesas, & dignidades. Porque todas estas cousas saõ extrinsecas à naturesa do homem; & ha de ir sómente o homem: *Ibit homo.* Differentemẽte caminha o homem da vida até à morte, do que da morte até à eternidade: porque da vida até à morte sempre vay acompanhado, ou de pessoas, ou dos bens deste seculo, & dos prazeres que elles causaõ. Mas da morte até à eternidade nenhũa companhia leva comsigo, salvo a

do

do ſeu Anjo, & das ſuas obras. E eſta he outra das cauſas da afflicçaõ, que naquella hora ſe ſente, fazer hũa jornada taõ perigoſa ſẽ companhia algũa, deyxando tudo, & de huma ſó vez, & para ſempre. Onde adverte, que por muyto deſpegado das creaturas, que te conſideres, naõ he aſſim ordinariamente quando chega o ponto crù do apartamento, que entaõ a todos nos amarga a morte. Tira daqui por fruto applicarte com grande diligencia a fazer boas obras, & coſtumarte ao trato familiar, & devoçaõ com o teu Anjo da Guarda; pois eſtes ſaõ unicamente os companheyros, que naquella jornada te pódem dar conſolaçaõ, esforço, & alegria.

A terceyra condiçaõ he ſer jornada irrevocavel, ou da qual ſe naõ torna. Por iſſo diz que irà para ſua caſa, & caſa da eternidade: *In domum æternitatis ſuæ*. Neſte Mundo ſó temos tabernaculo; no outro temos caſa: neſte peregrina o homem, no outro mora: neſte vay de paſſagem, no outro ha de permanecer de aſſento. Saõ os filhos de Adaõ na terra, como os de Iſrael no deſerto; que em quanto caminhàraõ, habitavaõ em tabernaculos; & entrados na terra de Promiſſaõ edificàraõ caſas, & Cidades. Mas ſe a eternidade tẽ duas caſas, hũa edificada no Ceo, onde mora Deos com ſeus Santos, outra aparelhada no inferno para Lucifer, & ſeus ſequazes: para qual deſtas duas caſas irà o homem? Eſſa he outra cauſa do temor, que o afflige naquella partida; ſaber que ha de ſer morador perpetuo da caſa da eternidade, & naõ ſaber de qual das duas caſas da eternidade ha de ſer morador perpetuo. Que da caſa, onde huma vez entrar, naõ ha de mudarſe jà mais, iſſo bem conhece: mas ſe eſta caſa, donde naõ ha de mudarſe, he a do Ceo, ou a do inferno, iſſo totalmente ignora. Tira daqui por fruto: que ſe queres conjecturar, que caſa da eternidade te eſpera, vejas porque eſtrada levas agora

o teu

o teu caminho. Se caminhas pela estrada apertada da Ley de Deos, consola-te, porque vay parar à casa do Ceo: mas se caminhas pela estrada larga de teus appetites, sabe que vàs parar à casa do inferno. Escolha cada hum o caminho conforme deseja o termo delle.

A quarta cõdiçaõ he ser jornada merecida: isto he, que vay parar onde o caminhante mereceu. Por isso accrescenta o Texto: que esta casa, onde vay parar o homem, he casa, naõ só da eternidade, senaõ da eternidade sua: *Æternitatis suæ*: isto he: casa que elle mesmo por suas mãos edificou, & da eternidade, que elle por suas obras mereceu. Esta he outra causa dos temores d'quella hora; entender o homem claramente que, se se condena, he porque elle assim o quiz; & que se lhe derem eternidade de penas, he porq̃ essa eternidade lhe cõpete como propriamente sua: *Æternitatis suæ*. Se Deos o condenàra de poder absoluto, & naõ por culpas, era o inferno casa da eternidade, mas naõ da eternidade sua, porque a naõ merecèra. Porèm entender agora, que sobre o perigo de ser morador daquella casa do inferno, ha de ter o remorso da consciencia, de que elle a fabricou com seus peccados; esta he huma grande angustia daquella apertada hora. Tira daqui por fruto, naõ obrar na vida cousa alguma contra o remorso de tua consciencia: porque este he o adversario, com que diz Christo S. N. que nos importa fazer pazes nesta vida, para naõ estar com elle em guerra por toda a eternidade. E tratar com diligencia de edificar, como aconselha o Apostollo, casa de pedras preciosas das virtudes, & naõ de feno, & palhas de vicios, que só servem de materia para o fogo, em que depois ardas.

Mat. 5. 25.

1. Corint. 3. 12.

Meu Senhor JESU Christo, que da casa de vossa eternidade, onde morais no seyo de vosso Eterno Pay, bayxastes ao deserto deste Mundo, para habitar no

Ioan. 1. 18.

no tabernaculo santo de vossa carne mortal: promessa vossa foy, quando vos recolhestes ao Ceo, que nos hieis aparelhar lugar, para que aonde vòs estivesseis, estivessem tambem vossos servos. Peço-vos agora pelas angustias de vossa morte sacratissima, que quando eu partir deste Mundo, seja do numero dos ditosos que habitaõ na vossa casa, & vos louvaõ por todos os seculos. Naõ permittais q̃, sendo muytos os lugares da casa de vosso Pay, fique eu sem nenhum delles: day-me hum lugar, Senhor, na vossa casa; & se naõ ha lugar na vossa casa sem merecimentos proprios, day-me tambem os merecimentos; que os merecimentos da minha justiça dadivas saõ da vossa graça: & se na mesma casa, em que moraõ os pays, & os senhores, moraõ tambem os filhos, & os servos; para que eu more comvosco na mesma casa, fazey-me servo vosso, & vosso filho Ah Senhor, se a casa da vossa eternidade algum dia ha de ser minha, seja embora veloz, & apressada a deposiçaõ do meu tabernaculo: que quem ama a fermosura da vossa casa, & o lugar da habitaçaõ da vossa gloria, a peregrinaçaõ deste deserto se lhe faz muy prolongada. Và o homem, com tanto que và para vossa casa, a gozar de vossa eternidade.

Ioan. 14. 2.
Psalm. 83. 5.
Ioan. 14. 2.
1. Petr. 1. 14.
Psalm. 25. 8.
Psalm. 119. 5.

II. PONTO.

A Quinta, & principal condiçaõ, he ser jornada perigosa. Esta transcende por todas as mais jà referidas; porque nellas fica incluida: mas serà bem ponderalla de per si, repizãdo aquella palavra *Ibit*, irà o homem, em quãto denota o caminho por onde se vay. E logo considerando como as cousas, q̃ ou intrinseca, ou extrinsecamente costumaõ fazer hum caminho perigoso, saõ sinco. Primeyra, a escuridade de hũa noyte tempestuosa: segunda, as feras, & salteadores: terceyra, os despenhadeyros, & boqueyrões da terra: quarta, as riquesas, os thesouros,

souros, que o caminhante leva comsigo: quinta, a debilidade de forças no caminhante para defenderse. Conforme ao que.

Considera em primeyro lugar, como naõ pode haver mais escura, & tempestuosa noyte, do que a mesma morte, da qual disse Christo S. N. que era a noyte, em que jà ninguem podia trabalhar: *Venit nox, quando nemo potest operari.* Jà se pōem o Sol da vida, jà cahẽ as sombras dos temores, jà fuzilaõ os relampagos das ameaças da ira justa de Deos: naõ sabe o homem por onde pōem os passos: mais saõ os sustos, do que as respirações: ignora, & desconhece taõ novo caminho. E assim como todo o conhecimento he luz: *Omne quod manifestatur, lumen est*: assim toda a ignorancia, & incertesa he trevas. Oh q̃ trevas taõ espessas! Vay o homem totalmente incerto, & ignorante de como, ou para onde vay. Que déras tu, angustiado caminhãte, por levar diante alguma luz! Quanto estimàras q̃ as estrellas se descobriraõ, para te mostrarem algum rasto do caminho? Pois adverte, que as obras feytas no dia da vida, saõ luzes, q̃ vaõ diãte na noyte da morte: & as inspirações de Deos, que tu seguires agora, saõ estrellas que entaõ pódem guiarte felizmente. Colhe pois daqui por frutto aproveytar as inspirações da graça com obras de virtude. Esta he a admoestaçaõ de nosso Salvador: *Ambulate dum lucem habetis, ut non vos tenebrae comprehendant*: anday em quanto tendes luz, para que vos naõ prendaõ no caminho as trevas.

Ioan. 9. 4.

Ad Ephesios 5. 13.

Ioan. 12. 35.

Em segundo lugar considera, como naõ póde haver mais atrevidos salteadores, nem feras mais famintas, do que para ti seraõ naquella jornada, por fóra os demonios, & por dentro a consciencia propria. Eylos cercaõ o atribulado caminhante, & muytas veses lhe apparecem visivelmente em fórmas horrendas, & visagens espantosas. Huns lhe trazem à memoria os

pec-

peccados que fez, & à imaginaçaõ os que na verdade naõ fez: outros lhe divertẽ o penſamento das couſas que pódem conduſir para ſua ſalvaçaõ, & paz interior. Agora o tentaõ com duvidas na Fé, logo com deſeſperaçaõ, logo com demaſiada confiança; põemlhe no coraçaõ hũas vezes impaciencias, & aborrecimẽtos da vida, outras deſejos de a lograr mais dilatada. Perturbaõ-lhe os ſentidos, eſcurecem-lhe as potẽcias, reforçaõ por inſtantes o combate, porq̃ ſabem que de hum ſó ponto pende, ſer eſta, ou aquella eternidade ſua. Entretanto a conſciencia, ſe naõ he boa, debilita por extremo as forças da alma para reſiſtir aos aſſaltos: antes pondo-ſe da parte dos inimigos, os ajuda. Oh quanto importa naquella hora eſtar bem armado, & ter ao lado algum companheyro fiel, que me defenda! Bem pódes ter naõ hum ſó, ſenaõ muytos. Se tu agora tratares da pureſa da cõſciencia, ſolicitares a amiſade do teu Anjo da Guarda, & mereceres a interceſſaõ dos Santos: muytos, & muy fieis companheyros terás entaõ que te defendaõ. Na Igreja primitiva os delinquentes pediaõ cartas de favor aos Martyres, & Cõfeſſores preſos pela Fé, & por eſte meyo eraõ perdoados, & reſtituidos à Igreja. Se os ſervos de Deos ainda eſtando preſos, & opprimidos na terra, pódem com ſua interceſſaõ ajudar os peccadores, quanto mais o poderaõ fazer, quando já livres, & coroados à viſta de Deos? Pede pois carta de favor a algum deſtes Sãtos, com quem mayor devoçaõ ſentires: *Ad aliquem Sanctorum convertere*: para que naquelle aperto ſejas defendido, & perdoado. E adverte ultimamente, que as armas, que entaõ deves manejar, ſaõ, como enſina S. Paulo, por capacete à eſperança da ſalvaçaõ, por eſcudo a Fé, por eſpada a palavra de Deos, & por arnez a juſtiça, & a verdade. E naõ te eſqueça de pronunciar frequentemente os poderoſos nomes de JESUS, &

Bar t.2. Ann. An. 253. n 54.

Iob. 5.1.

Ad Ephe-ſios 6. v. 14. 1. Theſ-ſal. 5.8.

& MARIA: porque JESUS he nome, de quem treme o inferno: & MARIA he nome, debayxo de cujo amparo ninguem póde desconfiar: *Nomen*, (diz Santo Agostinho) *sub quo nemini desperandum.*

Considera em terceyro lugar, que os despenhadeyros, & boqueyrões da terra, naõ pódem ser mais profundos, pois chegaõ ao mesmo inferno. Nas minas do Potosî dizem que abrio a cobiça humana profundidades de mil & duzentas braças: de sorte, que só o vellas desde a bocca faz tremer; & os trabalhadores, que acontece cahirem dentro, ficaõ juntamẽte mortos, & sepultados. Como naõ farà tremer a profundidade do inferno vista taõ de perto desde a bocca da Morte? Oh perigo de perigos! E se cahires, alma, quem te ha de tirar fóra? Do inferno naõ ha redempçaõ alguma. Là ficaràs sepultado para sempre. Abre naquella hora o homem os olhos, & vendo taõ immensa altura, que lhe naõ alcança o fundo, treme, & vay-selhe o lume dos olhos, & naõ acaba de pasmar, de q̃ por taõ pouco interesse se expulesse a taõ grande risco, fazendo-o mayor com seus peccados. Porẽm ainda mais desgraçada he a sorte daquelles, q̃ naõ se dando nem na vida, nem na morte por achados do perigo que corriaõ, sem advertirem na queda, se achaõ de repẽte no inferno. Destes disse Job.: *Ducunt in bonis dies suos, & in puncto ad inferna descendunt*: Que passaõ os seus dias descuydados com o deleyte, & em hum momento descem às profundesas. Oh alma minha, se queres evitar estes despenhadeyros, deyxa com tempo aquelles caminhos difficultosos, & cançados por onde os maos caminhaõ, como elles mesmos vem a confessar: *Lassati sumus in via iniquitatis, & perditionis, & ambulavimus vias difficiles.* Estes como insẽsatos conhecèraõ o seu erro jà tarde; por isso se achàraõ perdidos: *Ergo erravimus.* Tu conhece-o desde logo, & salvartehas.

Pat. Kir. Ker. Man li subterran. l 10. 8.

Iob. 21, 13.

Sap. 5 7.

Se-

Sejaõ teus paſſos pelo caminho direyto, & plano das juſtificações da Ley de Deos, acompanhados com o temor de que elle te conſidera, & conta as pegadas.

Senhor, que ſois caminho, verdade, & vida: naõ permittais que no progreſſo, & fim de minha vida erre eu o caminho da verdade, & và parar pelos precipicios do peccado às profundeſas da morte eterna. Sede vòs naquella jornada do mayor perigo minha luz, defenſa, & companhia; para que meus inimigos me naõ enganem, & deſpenhem. Pelas entranhas de voſſa miſericordia vos rogo tambem, que allumieis a todos os q̃ eſtaõ nas trevas, & ſombra do artigo da morte, para ſerem dirigidos ſeus paſſos pelo caminho da paz à caſa da voſſa eternidade bemaventurada.

III. PONTO.

A Quinta circũſtancia, que faz perigoſa eſta jornada, ſaõ as riqueſas, que o caminhante leva cõſigo: porque a alma ſe leva a ſi meſma; & que couſa de mayor valor, que hũa alma? Mais precioſa he hũa alma do que o ouro. Por iſſo a Virgem Santiſſima S. N. (conforme refere aquella celebre Chroniſta ſua) quãdo celebrava a memoria da adoraçaõ dos tres Magos, querendo offerecer ao Senhor outros tres dons mais precioſos; em lugar de incenſo lhe offerecia exercicios de Oraçaõ; em lugar de myrrha exercicios de mortificaçaõ; mas em lugar de ouro lhe offerecia almas, q̃ com ſua interceſſaõ tirava das unhas do Demonio na hora da morte. Mais precioſa he huma alma, do que as pedras ricas, & precioſas: porque eſtas, o que as faz eſtimadas, he huma porçaõſinha de luz, que ſaõ accõmodadas a receber do Sol; & a alma he capaz de receber a luz da graça, & o lume da gloria do Sol increado. E por iſſo a caſa que Deos edifica para ſi no Ceo, he deſtas pedras vivas, & racionaes: aſſim como os Reys da terra edificaõ as

ſuas ſalas deſſoutras pedras inſenſiveis. Mais precioſa he hũa alma, do que toda a redondeſá da terra. Por iſſo diſſe Chriſto S. N. Que aproveyta ao homem adquirir todo o Mundo, ſe fôr com detrimento da ſua alma? Mais precioſa, do que o Ceo Empyreo: porque eſte Ceo he fabricado para morada da alma, & a alma creada para morada de Deos: & claro eſtà que mais digno he o habitador, do q̃ a ſua caſa. E finalmente para ſe conhecer o valor de huma alma, naõ ha mayor demonſtraçaõ, do que ver o preço que Chriſto negociador prudente deu por ella, & o achou bem empregado; que foy ſeu proprio Sangue. E a tudo o ſobredito ſe accreſcenta, que para cada hum he a ſua alma unica; como perola orfaã, que hũa vez perdida, naõ póde recobrarſe: que por iſſo David clamava: *Erue à framea Deus animam meam, & de manu canis unicam meam*: Livray, Senhor, da morte eterna a minha alma; & a minha unica do poder do Cérbero infernal.

Pſalm. 21. 21.

Eſte pois taõ precioſo theſouro he o que corre manifeſto perigo de perderſe, caindo em mãos dos ſalteadores. Perderſe huma alma; oh que grande laſtima! Se cauſa grande laſtima cair em mãos de coſſarios, ou irſe a pique por cauſa da tempeſtade huma nao carregada de riqueſas: quanto mayor laſtima deve cauſar perderſe huma alma, onde Deos tinha metido tāto cabedal de ſua graça, & o preço de ſeu proprio Sangue; & depois da larga navegaçaõ da vida humana irſe a fundo em hum momento? Oh deſgraça a mayor de todas as deſgraças! Aprende pois, ò Catholico, o modo com que pódes diminuir eſte perigo; que he entregando a tua alma nas mãos de Deos: porque entaõ jà por ſua conta corre o defendella. Oh amoroſiſſimo JESUS, que eſtando na agonia da morte, diſſeſtes cõ clamor grande: Pay, em voſſas mãos encomendo o meu eſpirito: day-me graça, com que entaõ, & deſde agora

agora entregue tambẽ nas vossas mãos a minha alma com huma perfeyta resignaçaõ, & confiança em vossa bondade. Estando nas vossas mãos, segura està: porque por isso mesmo, que saõ rotas, se naõ ha de perder. Lembray-vos, Senhor, de q̃ as cousas para seu dono perecem, ou se salvaõ: & por tanto esta alma que he vossa, porque a creastes, & remistes, se perecer, para vòs perece; & salvando-se, para vòs se salva. Vosso sou, Senhor, salvay-me: *Tuus sum ego, salvum me fac.* Salvayme, para vos amar, & glorificar eternamente.

Psalm 118. 94.

A quinta, & ultima circunstancia he a fraquesa de forças para o caminhante se defender de seus inimigos: porque entaõ todas as potencias, & sentidos estaõ perturbados, & debilitados com a gravesa da doença, com o desvelo, afflicçaõ, & dores, & com os cuydados de dous Mundos, hum que deyxa, outro para onde parte: & por tanto estaõ mais capazes da illusaõ do inimigo. E assim como quando alguem està de partida para longe, toda a sua casa anda revolvida, & desconcertada, & hũas cousas costumaõ esquecer por outras: assim tambem quando a alma està de partida para o outro Mundo, toda a sua casa, & familia de seus sentidos, & potencias anda perturbada; & humas cousas se naõ advertem, outras jà naõ he tempo de as concertar. E assim nesta agoa envolta ha grande perigo de que o Demonio saya com a sua. Quaes porèm sejaõ os remedios, de que a alma deve valerse, se entenderà pelo simil de huma Cidade, que temendo o cerco do inimigo, os arbitrios que tomaria para naõ cair em seu poder, seriaõ meter dentro gẽte, armas, & bastimentos, & avisar aos confederados, q̃ a soccorraõ. Assim tambem a alma deve ter adquirido bons habitos de todo o genero de virtudes, para que as potencias sem muyto imperio da vontade vaõ a fazer o bem que antes costumavaõ, & a resistir ao mal, que de antes resistiaõ: re-

ceber a seu tempo, & com disposiçaõ todos os Sacramentos, que saõ as armas, & bastimentos da milicia espiritual: & pedir orações aos circunstantes, & aos amigos de Deos, para que o soccorraõ naquelle aperto. E com este apresto confie, q̃ sahirá vittorioso de seus inimigos, por muytos, & furiosos que sejaõ. Naõ menos de quinze mil Demonios se conta que investiraõ huma alma de hum Monge, estando em passamento; & cõ tudo, porq̃ se tinha convertido jà tres annos antes, & sabia o modo de lhes resistir, & o ajudavaõ cõ suas orações os outros Monges, triunfou de todos; & com grande confusaõ sua o contou hum dos espiritos malignos por bocca de hũ endemoninhado. Oh que prudentes, & ditosos saõ aquelles, que naquella hora se naõ achaõ novos nos preceytos da arte de bem morrer!

De tudo o sobredito nesta Meditaçaõ se mostra como saõ formidaveis aquellas poucas palavras: *Ibit homo in domum æternitatis suæ:* irà o homem para a casa da sua eternidade; & a razaõ, porq̃ até os corações mais esforçados, ou por valor natural, ou pela virtude insigne, temeráõ fazer esta jornada. Carlos Quinto passou com Armadas nove vezes a Alemanha, sette a Italia, quatro a França, dez a Flandes, duas a Inglaterra; onze vezes passou, & medio os mais arriscados mares, sempre animoso, sempre invencivel. Eis que chega ao estreyto da morte, à partida para o outro Mundo, à barra da eternidade: perde o animo, começa a tremer, & protesta que tomàra haver governado sómente as chaves de huma portaria. Aqui devia de ver com a consideraçaõ hũa só colũna immovel por baliza do tẽpo, & da eternidade, & escritto nella por huma parte o *Non plus ultra*: por outra o *Plus ultra*, porq̃ a morte he o fim de todas as cousas, q̃ tiveraõ principio, & o principio de tudo o q̃ naõ ha de ter fim: & este terrivel *Nõ plus ultra* para o tempo, & *Plus ultra* pa-

para a eternidade, a quem naõ fará temer? Mais admiraveis saõ os exemplos de hum Eugenio Quarto Summo Pontifice, Varaõ piissimo: o qual naquella hora dizia suspirando: Gabriel, (este fora o seu nome antes de ser assumpto ao Pontificado) naõ te fora melhor estar no cantinho da tua cella? De hum Abbade Agathon, o qual esteve tres dias immovel, & pasmado; & perguntandolhe os Monges, se temia, respondeu: Trabalhey em guardar os preceytos de Deos com o tesaõ que pude; mas naõ sey se minhas obras lhe agradàraõ: porque hũa cousa saõ os juizos dos homens, outra os de Deos. De hum S. Arsenio, que havendo trocado o palacio, onde era Mestre do Emperador, pelo deserto onde chorou sincoenta & sinco annos com tal continuaçaõ, que sempre trazia nas mãos hum panno para enxugar as lagrymas: com tudo, quando chegou a hora da sua morte, naõ obstãte que esta lhe foy revelada, temeu tanto, que os circunstantes ficàraõ assombrados.

Pois se as colunnas tremem, que fará a canna fragil? Se os corações experimentados em perigos, & fortalecidos com virtudes heroicas, receaõ, que fará o peccador miseravel, que só foy valente para se atrever a Deos? Oh partida para a eternidade, como es tremẽda! Oh quanto esquecimento ha deste ponto entre os mortaes; quando por serem mortaes nenhum esquecimento era rasaõ que houvesse deste ponto! Vaidades, & mais vaidades, peccados, & mais peccados! Quantos trataõ desta presente vida; quaõ poucos da outra futura! Quantos cuydaõ no tempo; quaõ poucos na eternidade! Quantos de accõmodar a sua estada; quaõ raros de prevenir a sua partida! Embora; que os decretos de Deos naõ se mudaõ: là os espera aquella jornada forçosa, solitaria, & irrevocavel, & toda chea de perigos: *Ibit homo*

in domum æternitatis suæ.

Resumo desta Meditação.

I. Ponto.

1. Confid.

A jornada do homem para a eternidade he muyto para temerse pelas rasões seguintes. I. Porque he forçosa: não està na sua mão impedilla, ou ao menos retardalla, para entretanto se prevenir melhor. Faça pois da necessidade virtude; resigne-se, & comece desde logo a prevenirse.

II. Porque he solitaria: vay o homem desacompanhado de todas as cousas deste Mundo. Mas bom remedio, levar cõsigo virtudes, & merecimentos, & ter merecido o favor, & defensa do seu Anjo.

3 *III. Porque he irrevocavel, & vay para a eternidade, de onde não ha de tornar, & não sabe qual eternidade, se a da gloria, se a de tormentos. Mas bem o pòde colligir do caminho por onde agora anda, pois diz o Evangelho, que o largo leva para a perdição, & o estreyto para o Ceo. Se andou atégora por aquelle, mude-se para este.*

4 *IV. E não sabendo para qual destas duas eternidades vay, sabe que ha de parar na que he sua; isto he na que mereceu com suas obras boas, ou màs; & assim o remorso destas o affligirà muyto. Aprenda pois a não fazer nada contra o dictame de sua consciencia. Concluirey este ponto com pedir a Deos fervorosamente, me conceda hum lugar dos muytos que ha na casa da sua eternidade, & merecimentos para alcançallo.*

II. Ponto.

1. Confid.

Ponderando mais em particular, como esta jornada està chea de perigos, os possoredusir a cinco por comparação aos que costuma haver nas outras jornadas. I. O da escuridade, & tempestade da noyte, que são as duvidas, & temores da alma. Contra este aproveyta o levar diante obras de luz, & governar pelas estrellas das inspirações do Ceo.

II. O das feras, & salteadores, que são as accusações da consciencia, & as tentações dos Demonios contra a Fé, es-

esperança, humildade, resignação, & mais virtudes. Contra este aproveyta o recurso à intercessão dos Santos, & o exercicio dos actos das ditas virtudes.

3 *III. Os precipicios, & boqueyrões da terra, que são a representação do inferno, & o conhecimento do risco de cair nelle, de que até então se não dava o homem por achado. Contra este aproveyta deyxar com tempo os caminhos difficultosos do peccado, & andar pelo caminho direyto da Ley de Deos.*

Concluirey este ponto com pedir ao Senhor guie, & acõpanhe naquelle passo a mim, & a todos os que nelle estão angustiados.

III. Ponto.

1. Consid. *Faz tambem ser aquella jornada perigosa, o grande valor da alma, que sobre ser unica, he mais preciosa que o ouro, que a pedraria rica, & que toda a terra, & Ceo juntamente, pois custou o Sangue do Filho de Deos; & se todo este valor se perde, nenhũ remedio tem para recobrarse. Contra este perigo aproveyta entregar a alma nas mãos de Deos, cuja he, para que elle a defenda como cousa sua.*

2 *A todos estes perigos se accrescenta o ultimo, que he a fraquesa dos sentidos, & potencias para defenderse naquelle conflicto, porque todos então estão perturbados. E o remedio he ter adquiridos bons habitos com que facilmente resistão às tentações; receber com disposição os Sacramentos, & pedir orações aos amigos de Deos.*

3 *De tudo o sobredito se mostra a rasão porque temem esta jornada até os Santos, & a rasão porque a não temem os mundanos. Aquelles a temem, porque a considerão, & sabem quão terriveis, & occultos são os juizos de Deos. Estes não, porque nelles reyna só o cuydado das temporalidades & o esquecimento das cousas eternas.*

MEDITAC,AÕ VII.

Da morte precioſa dos Juſtos.

Pretioſa in conſpectu Domini mors Sanctorum ejus. Pſalm. 115. v. 5. vel. 6.

HAvendo cõſiderado na morte em quãto he apartamẽto deſte Mundo, & jornada para o outro: ſegue-ſe conſiderar na grande differença cõ que partem os Juſtos, & os peccadores. E primeyramente quanto à morte dos Juſtos, veremos como verdadeyramente he precioſa, diſcorrendo pelas raſões ſeguintes, confirmadas com exemplos, para que ajudem a movernos.

I. PONTO.

NAs referidas palavras do Pſalmo puſeraõ alguns em lugar do nome *Pretioſa*, o nome *Rara*: entendendo que valiaõ o meſmo, pois tudo o precioſo he raro. E por iſſo na Eſcrittura ſagrada para ſe dizer que em tempo de Samuel era rara a communicaçaõ de Deos com os Profetas, ſe diz que era precioſa a ſua palavra: *Sermo Dei erat pretioſus in diebus illis.* (1. Reg. 3. 1.) Que muyto logo que huma boa morte ſeja precioſa, ſe he taõ rara huma boa morte? Precioſa ſem duvida era a ſaude para o primeyro enfermo, que em movendo-ſe às agoas entrava na piſcina: (Ioan. 5. 4.) porque toda a mais multidaõ dos enfermos ficava por curar. Precioſa foy a vida para Rahab: (Ioſue. 6. 17.) porque da deſtruiçaõ de toda a Cidade de Jericò ſómente a ſua caſa ficou iſenta. Precioſa foy para Joſuè, & Caleb a terra de promiſſaõ: (Eccleſ. 46. 10.) porque de ſeis centos mil homens de guerra, q̃ do catti-

tiveyro do Egypto ſahiraõ em ſua demanda, ſó eſtes dous chegàraõ a poſſuilla. Mas quanto mais precioſa ſerá para o homem hũa boa morte, pela qual adquire a ſaude, & vida immortal, & a poſſe da verdadeyra terra de promiſſaõ, quando de todo o genero humano a mayor parte, por falta, ou de obras, ou de fé, vay a cair na perdiçaõ eterna? Onde mereci eu a Deos (poderá dizer o Juſto) caberme a ventura de huma boa morte? Quem me deu eſperanças taõ bem fundadas de eſtar o meu nome eſcritto no livro da vida? Quantos fariaõ em ſerviço de Deos mayores obras, do que eu tenho feyto? Quantos começariaõ bem, & acabariaõ mal? E que entre tantos remidos com o meſmo Sangue de Chriſto, & criados no meſmo gremio da Igreja, que naõ obſtãte iſſo ſe condenaõ, eu miſeravel peccador me ſalve! Que ſendo muytos os chamados, & poucos os eſcolhidos, ſeja eu hum deſſes poucos! Oh ſorte como es rara, & como es precioſa! Bemdita ſeja para ſempre a bondade infinita de meu Deos, de cujas precioſas mãos me vem eſta precioſa ſorte.

Aqui póde o Catholico aprender dous documẽtos. Primeyro: eſcolher para ſi, & para os que houverem de ſeguir ſeu preceyto, ou cõſelho, aquelle eſtado, & porte de vida, onde as boas mortes naõ coſtumaõ ſer taõ raras: advertindo que deſta eleyçaõ pende muito aquelle acerto; aſſim como de eſcolher boa embarcaçaõ, & eſperar bom tempo, pende muyto o fazer boa viagem, & chegar a ſalvamento. Segundo: pedir a Deos com todas as veras a virtude da perſeverança, & fazer da ſua parte o que deve para alcançalla. Porque he ſentença de Chriſto: Quẽ perſeverar atè o fim, eſte ſerá ſalvo: *Qui perſeveraverit uſque in finem, hic ſalvus erit.* Onde parece que eſtaõ de mais aquella palavra Eſte, *Hic*, & aquelloutra Até o fim, *Uſque in finem*: & que baſtava dizer: Quem perſeverar ſerá ſalvo. Mas

Mat. 10. 22.

quiz

quiz o Senhor apontar como com o dedo o termo até donde ha de perseverar; excluindo outra qualquer perseverança; & a pessoa que se ha de salvar, excluindo todas as mais. Como se dissera: Quem perseverar, naõ por muytos annos, naõ até o ultimo dia, naõ até a hora extrema, senaõ até o fim absolutamente: *Usque in finem:* Este, & nenhum mais, se salvarà: *Hic salvus erit.* Por tanto, alma minha, naõ te fies de haver começado: continùa; nem de haver cõtinuado: persevera; & persevera até o fim desta vida, se queres alcançar aquella vida que naõ tem fim.

Em outro sentido podemos tomar o nome *Pretiosa*, em quanto quer dizer, cara, ou custosa: & neste dizia S. Paulo, que naõ avaliava em taõ subido preço a sua vida, como o fazer bem o ministerio do seu Apostolado: *Nec facio animam meam pretiosiorem quàm me, dummodo cõsummem cursum meum, & ministerium verbi.* E deste modo he tambem preciosa a morte dos Justos; porque lhes fez grandes custos a elles, & muyto mayores a Deos. Fez grandes custos aos Santos: porque lhes foy necessario para morrerem bem, viver bem; & para viverem bem, exercitar todo o genero de virtudes. Exercitàraõ a Fé, crendo vivamente que havia Deos trino, & hũ, Deos homem, Deos morto, & resuscitado; que havia Anjos, gloria, inferno, eternidade; naõ havendo visto nenhũa destas cousas, & attendendo à luz de todas as mais verdades reveladas, como a tocha em lugar tenebroso. E assim foy necessario; para que esta luz lhes sirva agora de guia nas duvidas, & escuridades daquella hora. Exercitàraõ a Esperança, subindo à palmeyra com o fim de colher os frutos: aturando a carreyra com os olhos na excellencia do premio: suportando o peso do Sol, & do trabalho, com o desejo do jornal. E assim foy necessario; para que esta esperãça agora de mais perto os anime, & cõsole; pois sabẽ, que se a casa terrestre de

Act. 20. 24.

1. Petr. 1. 19.

Cant. 7. 8.

1. Corint. 9. 24.

Mat. 20. 1.

de ſeu corpo ſe arruina,outra no Ceo os eſpera, edificada por maõ de Deos deſde a conſtituiçaõ do Mundo. Exercitàraõ a Caridade, matando o amor proprio,para meterem na poſſe de ſeu coraçaõ ſómente ao Amor Divino: ſuſpirando por quebrar as ataduras da mortalidade, para eſtarem com Chriſto: comprindo, & exhortando a comprir o proximo ſeus preceytos, & conſelhos. E aſſim foy neceſſario, porque eſte amor agora interiormente os certifica, que pois amàraõ a Deos, ſaõ delle amados, & os amados de Deos naõ perecem.

2. Corint. 5. 1.

Phil. 1. 23.

Prov. 8. 17. Ioan. 3. 16.

E ſe deſte modo formos deduſindo o fio do diſcurſo pelas mais virtudes: que acharemos no Juſto, ſenaõ muytas tentações reſiſtidas, muytas lagrymas derramadas, muytas amarguras bebidas, ſuportadas muytas humiliações, & muyto ſuor na luta com aquelles tres Gigantes, Mundo,Inferno, & Carne.Emfim a ſua morte he boa; mas cuſtoulhe: & ſabe Deos quanto lhe cuſtou: *Pretioſa in conſpectu Domini mors Sãctorum ejus.* Se tu, ò alma minha, tambem a queres, ha de ſer (deſengana-te)pelo ſeu juſto preço. Has de crer, & eſperar; has de amar, & temer; has de mortificarte,& deſpreſar o Mundo, & perſeverar neſtas virtudes.Porque para navegaçaõ taõ perigoſa, ſó a Fé he o Norte, a eſperança ancora, o amor velas, o temor ſanto laſtro; ſó a mortificaçaõ, & o deſpreſo do Mundo he afaſtar de terra; ſó a perſeverança he chegar a ſalvamento.

Mas ſendo taõ cuſtoſa para o Juſto hũa boa morte, muyto mais incomparavelmẽte o foy para Deos N. S. Oh quantos beneficios fez o Senhor da vinha cõ qualquer deſtas cepas, para poder cortar della o cacho bẽ ſazonado! Oh quantas deſpeſas fez Deos cõ hum Catholico, primeyro que chegaſſe a ter a diſpoſiçaõ de morrer bem! Que traças naõ deu para convertello, & allumiallo? Quantas injurias lhe ſofreu, eſperando a que cahiſſe na raſaõ? De quantos

quãtos perigos o livrou por sua especial providencia? Como lhe converteu os males em bens, & dos mesmos peccados lhe fez tirar as virtudes? Quantos em numero seriaõ os auxilios efficazes, que do thesouro de sua bondade sahiraõ para ajudallo? Com que amor lhe encobria os sinaes do mesmo amor que lhe tinha, porque naõ topasse sua fragilidade com o tropeço da soberba, & occasiaõ de perder sua graça? E que conceyto Angelico, ou humano poderà ser balança para pezar o custo inestimavel de o cõprar o Filho de Deos cõ seu Sangue, de o sustentar com seu Corpo, & de lhe dar o Espirito Santo, naõ só como doador das outras suas dadivas, senaõ como dadiva mais excellente que todas, para morar substãcialmente em sua alma? Tudo isto foy em ordẽ a este Justo acabar como Justo; em ordem a morrer bem. Que muyto logo que esta morte seja preciosa, especialmente nos olhos daquelle Senhor, que só sabe o quãto lhe custou: *Pretiosa in conspectu Domini mors Sanctorũ ejus?* Oh homens, attendey, & vede quaõ preciosa he hũa boa morte: naõ custa ouro, nem prata, senaõ sangue, & Sangue do mesmo Deos. Morreu Deos para nòs morrermos bem? Dito fica, se he preciosa a boa morte, pois custou taõ preciosa vida. Mas jà q̃ custou taõ preciosa vida, aproveitay o preço, & fazey a compra: aceytay a graça, & empregay-a em boas obras: para q̃ ganhando com as obras outra nova graça, deste modo a conserveis até a morte, & a perpetueis na vida eterna.

II. PONTO.

Mas supposto q̃ a boa morte fosse custosa para os Justos em rasaõ do seu trabalho, todavia lhe sahio muy barata em rasaõ do seu premio. E daqui nasce outra nova causa de se chamar preciosa, naõ pelo valor intrinseco (que separado da promessa de Deos, seria nenhum) senaõ pelo valor, em que este Senhor quiz reputalla. E morte, q̃ naõ

naõ valendo nada de per si, quiz Deos que valesse, ou fosse meyo para alcançar vida eterna: que mais preciosa póde ser? Oh que barato acha o Justo o Reyno dos Ceos na hora da sua morte! Entaõ vè com quãta verdade disse o Apostolo, que naõ eraõ condignas as penalidades deste seculo para a gloria futura, que se ha de manifestar: porque o leve, & momẽtaneo de suas tribulações obra nelle hum peso eterno de bemaventurança. Entaõ vè por experiencia, que o jugo de Christo he leve, & suave: & (como disse Santo Agostinho) naõ serve de carga para opprimir, senaõ de azas para levantar: *Alia sarcina premit, & aggravat te; Christi sarcina sublevat te; alia sarcina pondus habet, Christi sarcina pennas habet.* Entaõ vè com quanta rasaõ chamou venturosa à sua penitencia hum S. Pedro de Alcantara, apparecendo a Sãta Theresa de JESUS: *O felix pœnitentia, quæ tantam mihi promeruit gloriam!* Entaõ dirà comsigo admirado:

Rom. 8. 18. 2. Corint. 4. 17.

In Psal. 59.

He possivel, q̃ por hum pucaro de agoa dado a hũ pobre, me daõ a beber da torrente de deleytes eternos! Por hum dobrar os joelhos em terra, me daõ hũ throno em presença da Santissima Trindade! Por confessar meus peccados nos ouvidos de hum Sacerdote, me ha de cõfessar Christo em presença de seu Eterno Pay por digno da gloria! Oh que altas, & magnificas saõ as obras deste Senhor! Que portẽtosa sua liberalidade, & misericordia! E q̃ cousa era o meu jejum, comparado com a fartura da sua mesa? A minha clausura, comparada com os espaços do Empyreo? Que fiz eu em affligir o corpo com algũas mortificações, para me darem huma vida immortal, & impassivel? Oh meu Deos! Taõ rendosa foy esta semẽte, que cada graõsinho produsio seáras inteyras? Aqui andou a vossa bençaõ, que a fez fecunda, & a vida, & morte dos Justos preciosa, pelo valor em que sois servido reputalla. Oh homens, aprendey o valor da penitencia,

tencia, estimay as virtudes, aproveytay o tempo, tende cobiça espiritual de adquirir mais graça, & gloria: & olhay para as occasiões de merecella, como para dadivas grandiosas da maõ Divina: naõ as engeyteys, que ainda que nos olhos do Mũdo fazem a vossa vida desprezivel, nos de Deos fazem a vossa vida, & morte muyto preciosa: *Pretiosa in conspectu Domini mors Sanctorũ ejus.*

Porêm ainda que os trabalhos do Justo naõ fossem leves, como na verdade o saõ, comparados com o premio: todavia seria preciosa a sua morte, porque nella acabaõ todos esses trabalhos, & começa a felicidade eterna. Quam alegre seria para hum Jonas a praya onde sahio vomitado da Balea! Quam preciosa seria para hum S. Pedro a liberdade, quando as cadeas lhe cahiraõ das mãos, & as portas do carcere se lhe abriraõ! Quam estimavel seria a saude para aquelle Paralytico do Evangelho, quando pode saltar fòra do seu leyto depois de jazer nelle trinta & oyto annos! He certo logo, que muyto mais estimavel, alegre, & preciosa será para o Justo a morte, pois este he o ponto, em q̃ todas suas prisões se desataõ, todas suas infirmidades, & miserias se acabaõ, & sahe livre seu espirito ao porto da salvaçaõ eterna. Isto significou aquella voz suave, que S. Joaõ ouvio no Apocalypse, & dizia deste modo: Bemaventurados os mortos que morrem em o Senhor: daqui por diante jà diz o Espirito que descancem de seus trabalhos, porque se segue o fruto de suas obras: *Amodo jam dicit spiritus, ut requiescant à laboribus suis: opera enim illorum sequuntur illos.* Onde o Evangelista ajuntou aquella palavra *Jà*, com aquelloutra palavra: *Daqui por diante*: *Amodo jam*: para mostrar que a morte dos Justos he hum ponto, que dà fim às suas miserias, & principio às suas felicidades. Em fim, que os trabalhos do Justo certamente se acabàraõ, & jà naõ haõ de tornar; por-

Ioan. 2.11.

Act. 12.7.

Ioan. 5.5.

Apoc. 14.13.

porque assim o promette Deos: *Jam dicit spiritus, ut requiescant à laboribus*: mas o premio delles naõ ha de acabar eternamente. Passados breves dias de trabalho, jà naõ ha mais trabalho: & passados milhões de seculos de descanço, ainda haverà mais descanço. Das obras de qualquer Justo tudo o penoso ficou atràs, & tudo o meritorio vay com elles: *Opera illorum sequuntur illos.*

Aonde estaõ (dirà comsigo o Justo) aonde estaõ as mortificações, & asperesas? Que he das lagrymas, & desconsolações? Que he das tribulações, & miserias? Jà passáraõ. Senhor, salvais-me? Naõ hey de peccar jà mais? Naõ hey de ser confuso diante de meus inimigos? Hey de adorarvos em vosso Templo santo, & confessar vosso nome em companhia dos Anjos? Oh esperança bêaventurada, q̃ jà te vàs trocando em posse! Oh Fé, como estàs perto da vista! Oh amor, que por toda a eternidade has de ser perfeyto amor! Mas tu, ò alma minha, que isto meditas, se vives nesta fé, & nesta esperança, tira daqui por fruto, ter animo nas adversidades, constancia, & alegria no serviço de Deos. Dilata o coraçaõ a emprender, & estende a maõ a obrar cousas fortes, & heroicas. Por hũa morte preciosa tudo o que dàs he pouco, & mais q̃ pouco, porque emfim o trabalho acaba. No trabalhar por Deos, sempre o teu espirito diga: *Ainda mais*: atè que o Espirito Santo diga: *Jà naõ mais: Jam dicit Spiritus, ut requiescant à laboribus suis.*

Psalm. 137.2.

Das sobreditas rasões se segue outra, pela qual he tãbem aquella morte preciosa: que he a alegria, & descanço com que os Justos morrem: & por isso a sua morte se chama nas Escrituras sono, transito, silẽcio, dimittir o espirito em paz, & depor o tabernaculo deste corpo mortal. Sirvaõ de exemplos, para excitar em nòs hũa santa inveja, a morte do Veneravel Beda, que como Cysne morreu cantãdo: & chegando a dizer o *Gloria*

1. Thes. 4. 12. Sap. 33. Iob. 3. 13. Luc. 2. 29. 2. Petr. 2. 14.

Gloria Patri, o mesmo foy chegar à clausula do verso, que à da vida. A morte de hum Henrique Religioso, & discipulo de S. Domingos, que começou a cantar a Antifona: *Securus, & gaudens ad te venio*: Seguro, & alegre vou para vòs, meu Deos: & logo pondo os olhos em huma Cruz, se rio aprasivelmente, & de gosto batia com as palmas: verificando aquillo dos Proverbios: *Ridebit in novissimo die*: Rirse-ha no seu ultimo dia. A morte de hum Padre Soares Granatense, que vertendo alegria por todo o rosto, disse: Naõ cuydava que a morte era taõ suave. A morte de hũa Maria Oegniacense, cujo rosto ao despedirse a alma, começou a fazerse alvissimo, & lustroso: & sorrindo-se cantava com voz mansa: Oh que fermoso sois nosso Rey da Gloria! E finalmente espirou repetindo muytas veses: *Alleluia, Alleluia*. A morte de hũa Santa Clara, q̃ fallando com a sua alma, lhe dizia: Vay segura, que bom conductor levas para o caminho: Vay, que o Senhor, que te creou, & te santificou, & guardou, elle te ama com hum amor mais enternecido, do que hũa mãy tem a seus filhinhos. Outros muytos exemplos estaõ manando as historias. Por onde S. Bernardo, por occasiaõ da alegre morte de seu irmaõ S. Gerardo, chegou a dizer, que jà a morte para os Justos naõ tinha *estimulo*, senaõ *jubilo*, pois que o homem morria cantando, & cantava morrendo: *Ubi est mors stimulus tuus? Jam non est stimulus, sed jubilus: jam cantando moritur homo, & moriendo cantat*. Porque supposto que Deos às vezes permitte que seus servos padeçaõ tentações, & temores naquella hora, para os purificar, & galardoar com mayor ventagem: com tudo ordinariamente à vida boa responde morte alegre, como eco à sua voz: nem a morte se chama preciosa só pelo q̃ apparece nos olhos humanos, senaõ principalmente nos de Deos: *Pretiosa in conspectu Domini mors Sanctorum ejus*.

Prov. 31 25.

Ser. 26. in Cãt.

Ti-

Tira daqui por fruto, imitar a vida daquelles, cuja morte cobiças. Se fores por onde elles foraõ, chegaràs onde chegáraõ. A purpura preciosa da boa morte rara vez se acha feyta naquella hora: muyto de antes se urde, & tece, ordenando bem os fios da vida; & se tinge, aproveytando, & recolhendo em si os effeytos do Sangue de Christo. Desejar morte de Justos, & viver vida de peccadores, até aqui se atreve tambem hum Balaõ Gentio, que dizia: Morra eu como os Santos morrem, & sejaõ os meus Novissimos semelhãtes aos seus: *Moriatur anima mea morte justorum, & fiant novissima mea horum similia.* Se a morte he sono, doce he o sono: (diz o Espirito Santo) mas doce para quẽ tem trabalhado: *Dulcis est somnus operanti.*

Numer. 23. 20

Ecclef. 5. 11.

III. PONTO.

AInda temos que tocar outros dous quilates do ouro preciosissimo de hũa boa morte, ou que explicar outras duas rasões, que fazem preciosa a morte dos Santos. Porque em lugar do titulo de preciosa, que a nossa Vulgata lhe dà, lèraõ alguns: *Honorata, vel honorifica*: honrada, ou honorifica. E com rasaõ: porque assim da parte de Deos, como dos homẽs, nos Ceos, & na terra, he a morte dos Justos muy honrada.

Primeyramente a honra Deos, & a ennobrece com muytos favores. A huns revela o dia, & hora em que haõ de passar deste seculo miseravel para a terra dos vivos, como revelou a meu Padre S. Filippe Neri, & ao Patriarca Santo Ignacio de Loyola, & a outros fieis servos seus. A outros recrea com musica de Anjos, como foy ouvida na morte do Catholico, & Santo Rey Dom Fernando: & na de S. Henrique Eremita disseraõ a coros todo o Hymno *Te Deum laudamus.* A outros lhes cobre de resplandores o rosto, & faz que os sinos se repiquem per si mesmos, como lemos de Sãto Aleyxo. A outros manda visitar, & cõsolar pelos seus San-

Santos; como a S. Joaõ Chrysostomo, a quem naquelle tranze visitàraõ os gloriosos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo; & a Santa Theresa de JESUS os dez mil Martyres: & ainda pela Rainha dos Anjos sua Mãy Santissima, como fez com Santa Oportuna Abbadessa, que começou cõ alegres vozes a clamar: Eis aqui vem minha Senhora MARIA Santissima. E logo estendendo os braços, abraçou a Senhora, & espirou. E finalmente o mesmo Christo Rey da Gloria se digna de os vir honrar com sua presença, como se lè de S. Odo Bispo Carthusiano, o qual dizia com excessivo jubilo: Esperay-me, Senhor, que eu vou. E perguntado com quem fallava, respondeu: Vejo a meu Rey JESU Christo, em cuja presença estou. E logo levãtando-se da cama, & ajuntando as mãos, entregou seu espirito nas do Senhor. Estes, & outros semelhantes favores costuma Deos fazer naquella hora aos q̃ na vida o amàraõ de coraçaõ: & dado que os naõ vejamos na morte dos que alcançáraõ mediana virtude, cõ tudo o Senhor os ajuda invisivelmente contra os espiritos malignos, & lhes dà a provar algũa gotta das consolações celestiaes. Cõ que a morte dos Justos sempre he honrada para com Deos: *Honorata in conspectu Domini mors Sanctorum ejus.*

E naõ só honrada para com Deos, senaõ tambem para com os homens, dispõdo-o assim o mesmo Deos por muytos modos. Primeyro, authorizando seus enterros. Pobre era, & sem letras, & forasteyro hum S. Joaõ de Deos, a quem pelas ruas de Granada apedrejàra o vulgo, como a louco; & depois a mesma Granada quasi toda acõpanhou seu corpo à sepultura, de sorte, q̃ o enterro se transformou em triunfo. Segundo, enriquecendo seus sepulcros. No de S. Carlos Borromeu, ainda antes de ser canonizado, era tanta a çera, q̃ cõtinuamente ardia, q̃ só nos pingos se interessavaõ cada mez sincoenta, & às vezes

zes

zes cem escudos: & só os votos de prata chegavaõ a quasi catorze mil. Terceyro, escrevendo suas vidas, & propõdo-as por exemplo à Republica Christã; & gloriando-se as melhores pennas de empregarse neste assumpto. Onde se vè a grãde ventagem, que as virtudes fazem às letras, pois estas se accomodaõ em serviço daquellas: & aquellas fazem o officio de compor para ensinar; estas o de imprimir para divulgar. Quarto, venerando, & cõservando sua memoria. Morre hũ Emperador, morre qualquer Heroe illustre pelas armas, ou riquesas, ou estados; & seu nome esquece em breves dias. Morre hum Santo, & delle faz memoria toda a Igreja Catholica todos os annos. Quinto, estimando, & adorando suas reliquias, ainda que sejaõ cousas de seu genero despresiveis. Hum çapato de S. Carlos foy levado em procissaõ, & cõ o seu toque obrou Deos muytos milagres. Os panninhos, cõ que se curava S. Filippe Neri, manchados com o seu sangue, se repartiraõ em miudas reliquias, & guardàraõ cõ summa estimaçaõ. Hũas pedrinhas, que se achàraõ nas entranhas de S. Francisco de Sales, se dividîraõ pelos Principes da Europa, q̃ as engastàraõ em aneis em lugar de preciosos diamantes. Emfim que a morte dos Santos tudo faz honrado, & precioso; porque ella he preciosa, & honrada: *Honorata in conspectu Domini mors Sanctorum ejus.*

Que dizes tu, ò alma minha, quãdo ouves estas cousas? Naõ achas que teve rasaõ o Real Profeta em dizer q̃ os amigos de Deos eraõ honrados em demasia: *Nimis honorificati sunt amici tui, Deus?* Naõ invejas o preço de huma boa morte? Naõ te determinas a servir, & honrar a hũ Senhor, que assim honra aos seus servos? Oh determina-te, & começa: naõ te pese de imitar a vida daquelles, cuja morte celebras. Imita as virtudes dos Santos, naõ cõ o intento de adquirir por ellas honra diante dos homens,

Psalm. 138. 17.

mens, senaõ por honrar a Deos, como elles honràraõ. Naõ tenhas esta imitaçaõ por impossivel, que aos impossiveis naõ te ehxorta Deos, & Deos te exhorta a seres Santa: *Estote ergo & vos perfecti, sicut & Pater vester cælestis perfectus est.* Entrega-te a este Senhor, & deyxa-te ajudar da sua graça; que esta he a q̃ faz Santos, esta a que dà todo o valor às suas obras, todo o preço à sua vida, & à sua morte.

Mat. 5.48.

Ponderadas todas estas rasões, que fazem a morte dos Justos preciosa, & excitando com ellas hum ardente desejo de que me cayba semelhante ventura: recorrerey a MARIA Santissima S. N. tomando-a por medianeyra diante de Deos, para que ma alcance. Oh Virgem preciosissima, que conforme vos intitulou hũ servo vosso, sois o preço de todos os preços: *Pretium pretiorum*; & com rasaõ, pois de vòs foy gerado aquelle Sangue, q̃ foy o preço de nossa redempçaõ. Para vosso amparo fujo, como singular advogada nossa q̃ sois para alcançarnos de Deos todos os favores, mas em especial o de huma boa morte: pois nem vos possuhio por hum só instante a morte do peccado, nem o tributo, q̃ pagastes à morte; da naturesa, vos foy imposto por obrigaçaõ, senaõ que voluntariamẽte o quisestes pagar, aceytando a morte por imitar a de vosso Filho. Alcançay me, vos peço, de vosso precioso Filho huma preciosa morte: assisti-me com vosso favor naquella hora: que se vos dignardes de assistirme, seguro estou da vittoria contra meus inimigos: com que trocado este valle de miserias pela Patria celestial, louve nella, & magnifique vosso nome eternamente.

S. German. Or. de Præsent. Deipar.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

Por muytos titulos he a morte dos Santos preciosa. I. Porque he rara, & por isso muyto mais para estimar: pois

pois no mesmo tempo em que hũ morre em graça de Deos, muytos milhares morrem fóra della, & tal vez alguns, q̃ o começàraõ a servir com grande fervor. Donde tirarey dous documentos. I. Escolher aquelle estado de vida, onde as boas mortes saõ menos raras. II. Pedir a Deos perseverança, & fazer da minha parte por alcançalla.

2 II. Porque he custosa para os Justos, os quaes exercitàraõ muytas virtudes, & sofrèraõ muytas tribulações por chegar a partir deste Mũdo em paz com Deos. Por onde quem deseja comprar hũa morte preciosa, ha de dar por ella o seu justo preço, que he ser constante no bem, & sofrido no mal.

3 III. Porque naõ só he custosa para os Justos, senaõ muyto mais o foy para Deos, o qual encarnou, & morreu, & à custa de seu sangue dispendeu muytos auxilios, & dons de sua graça, para chegar a pòr hum homem em disposiçaõ de morrer bem. Veja cada hum naõ perca tanto custo: aproveyte-o, fazendo da sua parte o que deve.

II. Ponto.

IV. He preciosa a morte do Justo, porque o trabalho, que lhe custou, comparado com o premio, he muyto leve: pois até a hum pucaro de agoa dado por amor de Deos corresponde gloria eterna. Oh quanto caso devemos logo fazer de todos os exercicios da virtude, & como devemos aceytar as occasiões de merecer, como dadivas que saõ da liberalidade Divina! 1. Consid.

2 V. Porque ainda que os trabalhos do Justo fossem grandes, todos naquelle ponto acabaõ, & nelle começaõ as felicidades, que duraõ para sempre; consideraçaõ, que no moribundo excitarà grande jubilo, & consolaçaõ. E com esta mesma me excitarey a obrar cousas heroicas: pois emfim o penoso dellas acaba, & o meritorio permanece.

3 VI. Destas rasões se segue outra, que he o descanço, & alegria com que os Justos morrẽ, cantãdo, & rindo, & se tal vez temẽ, & se angustiaõ, he beneficio de Deos, que por este modo os purifica mais.

Quem inveja este descanço entaõ, naõ descance agora: trabalhe, que como a morte he sono, o sono se faz doce para os que tem trabalhado.

III. Ponto.

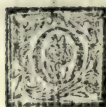
1. Confid. *VII. He tambem aquella morte preciosa; porque Deos a honra com singulares favores, revelando o tempo della a seus servos, recreando-os com musica de Anjos, com visitas de seus Santos, & com sua mesma presença, & de sua Mãy Santissima.*

2 *VIII. E alem disto, dispõem como tambem os homens a honrem por muytos modos em seus Santos, authorizando seus enterros, enriquecendo seus sepulcros, escrevendo suas acções, conservando sua memoria, & adorando suas Reliquias.*

3 *De todas estas rasões devo tirar por fruto géral hum fervoroso desejo de imitar os Santos, para dar honra, & gloria a Deos N.S. & caberme a ventura de huma morte preciosa: a qual lhe pedirey por intercessaõ de sua Mãy Santissima, que he especial advogada para a hora da morte.*

MEDITAC,AÕ VIII.

Da morte pessima do peccador.

Mors peccatorum pessima. Psalm. 33. 22.

OS cõtrarios conhecem-se melhor hũ apar do outro: porque na comparaçaõ dos extremos apparece a differẽça delles. A' morte dos Justos chamou David preciosa: & o mesmo David chamou à dos peccadores pessima. Verdadeyramẽte para provar ambas estas verdades, bastava comparar hũa com outra: Mas para termos materia mais distinta de meditaçaõ, podemos nesta discorrer pelas seguintes rasões:

I. PON-

I. PONTO.

CONſiderarey primeyramente como naõ chamou David à morte dos peccadores ſimpleſmente mà, ſenaõ em grao ſuperlativo, *Peſſima.* A raſaõ diſto deu S. Bernardo, dizendo: que a morte do peccador era: *Mala in amiſſione Mundi, peior in diſſolutione carnis, peſſima in tormentis inferni*: mà, porque perde o Mundo; peyor, porque perde a vida; peſſima, porque perde a alma. E morte, em que ſe perde a alma, aſſim como naõ póde ſer mayor a perda, aſſim naõ póde ſer peyor a morte; & por iſſo he morte peſſima. Se o homem perdèra ſó eſte Mundo, outro Mundo havia que lhe dar: ſe perdèra ſó eſta vida, outra vida o eſperava: mas perdendo a alma, quem lhe ha de dar outra alma? Naõ ha de ter jà mais outra alma, ſenaõ a meſma q̃ perdeu; nem outro Mundo, ſenaõ o inferno; nem outra vida, ſenaõ a morte eterna. Oh que triſte dia, oh q̃ deſgraçada hora, a em que o peccador perde a alma! Là Job com toda a ſua paciencia amaldiçoava o dia em que naſceu: *Pereat dies, in qua natus ſum.* Com quanto mayor cauſa poderà o peccador amaldiçoar o dia em que morre? Porque ſe Job naſceu para padecer trabalhos temporaes, o peccador morre para ſentir miſerias eternas.

Ser. 41. ex parvis.

Iob 3.2.

Oh amoroſiſſimo JESUS, fujo para voſſa miſericordia, & clamo a vòs de todo o meu coraçaõ: livray-me de taõ deſgraçado lançe, em que de hũa vez ſe perde tudo: perca-ſe antes agora tudo, com tantoque naquella hora naõ ſe perca a alma: perca-ſe, ſe he neceſſario, a ſaude, perca-ſe a fazenda, perca-ſe a honra, perca-ſe a vida: mas a alma, Senhor, ſalvay-ma. E ſe he palavra voſſa no Evangelho, que quem ama a ſua alma, eſſe a perde, & quem a aborrece neſte Mundo, eſſe a guarda para a vida eterna: eu com voſſa graça me determino a naõ amalla, para naõ perdella; antes aborrecella para melhor guardalla.

Ioan. 12. 25.

Eterno Pay: vosso Unigenito Filho disse que esta era a vossa vontade; que das almas que vòs lhe desseis, nenhũa elle perdesse: *Hæc est autem voluntas ejus, qui misit me, Patris: ut omne quod dedit mihi, non perdam ex eo.* Rogo-vos por tãto em nome do mesmo vosso Filho, que lhe deis a minha alma para se naõ perder: naõ seja a minha alma minha, senaõ sua: porque sendo minha, posso perdella por minha vontade depravada: & sendo sua, naõ póde perderse, porque esta he vossa santissima vontade: *Ut omne quod dedit mihi, non perdam ex eo.*

Ioan. 9. 39.

He tambem a morte dos peccadores pessima, porque elles mesmos saõ a causa della: *Mors peccatorum pessima*: lé S. Jeronymo do Hebraico: *Interficiet impium malitia*: Ao impio matarà sua propria malicia. Onde se mostra que a causa efficiente, & formal de hũa desgraçada morte he a impenitencia final, em q̃ o impio se deyxa morrer: sendo como outro Judas, q̃ elle mesmo pendura o laço, em que se enforca; ou como outro Saul, que elle mesmo desembainha a espada em que se atravessa. E que laço mais apertado, ou que espada mais cruel, que sua ruim consciencia? El-Rey Cyro promulgou hum decreto com comminaçaõ de que todo o que o quebrantasse, da sua mesma casa se tirasse huma trave, em que o crucificassem: *Positum est decretum, ut omnis homo, qui hanc mutaverit jussionem, tollatur lignum de domo ipsius, & configatur in eo.* Assim tambem determinou o Rey dos Reys, que todo o que se atrever a quebrantar sua Ley Divina, & nesta vontade persistir, o seu mesmo peccado lhe sirva de instrumento para o seu supplicio. Esta verdade vè o peccador naquella hora cõ toda a claresa; & isto he o que lhe faz mais amargosas suas penas; saber que elle mesmo se enredou nas difficuldades da salvaçaõ, elle mesmo traçou o seu inferno, elle mesmo serve de verdugo de sua morte eterna: & por isso he a sua morte

Esd. 6. 11.

te

te pessima: *Mors peccatorũ pessima! Interficiet impium malitia.* Oh homens peccadores, que com vossas proprias mãos vos matais pessimamente, cessay de tal furor: olhay para a misericordia infinita de Deos, que naõ quer a vossa morte, senaõ que vos convertais, & tenhais vida: como poderà querer a morte dos peccadores quem por amor dos peccadores se sugeytou à morte? Convertey-vos a este Senhor, & pegay-vos bẽ com a sua morte: que só a sua morte optima aceytada por vosso amor, poderà livrarvos da vossa morte pessima, fabricada pela vossa malicia.

Em terceyro lugar, he a morte do peccador pessima, porque totalmente he contra sua vontade: naõ vay porque o guiaõ, senaõ porque o arrastraõ: & quando vè que o ficar he impossivel, & o partir he necessario, levãta là dentro no coraçaõ grandes gritos de impaciencia, como animal immundo, q̃ presente o golpe, & o naõ póde evitar. Quizera o impio deter a sua alma no corpo, & neste Mũdo: mas naõ póde; & daqui lhe nasce hũ enojo muy desesperado, hũs arbitrios, & pensamentos muy desvariados, & hũa tristesa profundissima. Notavel he aquelle caso, que refere S. Gregorio Turonense, de huma Rainha de França, a qual na ultima agonia encõmendou a seu marido q̃ matasse os Medicos, jà que estes a naõ puderaõ livrar da morte, & elle deu comprimento àquelle pio legado. E aquelloutro que refere Santo Antonino de hũ usureyro, que na hora da sua morte mandou trazer à sua presença muyta prata, & ouro, & tudo o precioso que tinha, & fallando cõsigo, disse: Alma minha, ficate comigo, & todas estas cousa te darey, & muytas mais, que posso adquirir. E como vio que naõ se alegrava com aquella vista, accrescentou: Pois jà que naõ queres, eu te entrego nas mãos de todos os demonios, que te levem, pois es sua. E logo espirou. Aqui se

Lib. 5. Histor. Franc. c. 39.

se póde ver se he a morte do peccador pessima: & quaõ verdadeyra he aquella sentença dos Proverbios: que o que ajunta riquesas com mentiras, & embustes, he vaõ, & sem siso, & prudencia, & cahirà nos laços da morte: *Qui congregat thesauros linguâ mendacii, vanus, & excors est, & impingetur ad laqueos mortis.* Porque, que mayor loucura, que pretender retardar no corpo a alma com offerecerlhe thesouros? E q̃ laço mais apertado, que o de semelhante morte: pois assim como no laço quẽ mais forceja por sairse, mais o aperta, & alli no laço o colhem com o furto nas mãos assim naquella hora o peccador, quãto mais repugna, peyor morre, & alli o colhe á Justiça Divina com os seus peccados mais manifestos?

Prov. 21. 6.

Aprende aqui, ò Catholico, a resignarte inteyramẽte nas mãos de Deos, para q̃ em vida, & em morte, no tempo, & na eternidade faça de ti o que for servido, & naõ exasperes mais sua justiça, quando mais necessitas de sua misericordia. As riquesas que naquella hora deves mostrar à tua alma, naõ saõ as da terra, para que deseje ficar; senaõ as do Ceo, para que deseje partir. Mostralhe as chagas de teu Salvador, que saõ os thesouros de seus merecimentos, & dize-lhe: Todos estes saõ teus, se quizeres arrependerte: daqui a ninguem deves cousa algũa, senaõ ao mesmo Christo a merce de tos querer dar, & em sima as usuras, que he o Reyno do Ceo. Parte alma minha consolada, & animosa, que tẽs hum Deos benigno, & misericordioso infinitamente mais do que has mister, & pódes desejar: & com estas mesmas riquesas lhe pódes pagar o que lhe deves.

II. PONTO.

Alèm das rasões ponderadas, outra q̃ mais propriamente faz a morte dos peccadores pessima, he ser esta hum ponto, em que para elles acabaõ os gostos tem-

tẽporaes para nunca mais tornarem, & começaõ as miserias eternas para nunca mais acabarem. Considera pois, como este ponto em quanto se vè de longe, naõ apparece a quem o naõ medita. Mas quando estamos de perto, ainda que fechemos os olhos, naõ podemos deyxar de o ver, oh que aperturas, oh q̃ assombros, oh que pavores cercaõ a miseravel alma! Alargar os prasos da vida tẽporal, bem quizera, mas naõ póde. Encurtar os espaços da eternidade, & jà que naõ póde fazer do tẽporal eterno, fazer ao menos do eterno temporal, igualmente he impossivel. Que ha de fazer pois este angustiado peccador? Penar sem consolaçaõ, & sem remedio. Se hum homem se visse entre duas altas paredes, das quaes hũa fosse immovel, & a outra movel, que o viesse apertando sempre mais, & mais: que ansias padeceria, vendo-se entalar no meyo de ambas? Deste modo està o peccador naquelle ponto entre a eternidade, & o tẽpo; a eternidade, que se naõ póde jà mais mover, ou mudar; & o tempo, que necessariamente se vay movẽdo, & impellindo-o para o fim. Qual será logo a apertura que alli padece a alma metida entre o fim dos gostos temporaes, & o principio das miserias eternas, vẽdo que o Mundo lhe fecha as portas, & o inferno lhas abre? Esta apertura he taõ grande, que só considerada fez exclamar ao Real Profeta: *Circũdederunt me dolores mortis, & pericula inferni invenerunt me*: Cercàraõme as ansias da morte, & achàraõ-me os perigos do inferno. Porque aquelle ponto he juntamente morte, & mais inferno; morte, porque nelle acabaõ os gostos desta vida; inferno, porque nelle começaõ os tormentos da outra; & morte, que juntamente he morte, & mais inferno, bem se vè se he morte pessima: *Mors peccatorum pessima.*

Psalm. 114. 7.

Oh alma minha, sabes qual he a prudencia, qual o anticipado remedio desta miseria? He achares tu estes

tes perigos do inferno, antes que elles te achem a ti. Huns homens, que em nada achaõ perigo de condenarse, taõ descubertos estaõ por isso mesmo ao perigo, que o perigo os acha a elles. Se queres achar estes perigos, & darte por achado delles, considera-os: porque a consideraçaõ cava, & quẽ cava, acha. Considera como vives neste Mundo, & acharàs muytos perigos para o outro: considera que a porta do Ceo he estreyta, & acharàs muytos perigos na vida larga: considera que o numero dos predestinados he pequeno, & acharàs grãdes perigos em seguir o caminho dos muytos. Cava bem, que naõ póde ser taõ profunda a cova, que abrires com a consideraçaõ, como a do inferno, que abriste com teus peccados. Desce ao inferno em vida muytas vezes, para que naõ desças em morte de huma vez para sempre. Morrer em peccado mortal! Só de ouvillo devia estremecer hũ Christaõ: mas como o que se naõ considera, naõ se teme: por isso succedendo a tantos esta desgraça, a taõ poucos emenda o temor della.

Pondera mais neste lugar, como naquelle formidavel ponto naõ sómente se acabaõ os gostos do seculo, senaõ que se trocaõ em penas: porque he de taõ activa naturesa, que tem força para converter cada deleyte da vida passada em hũa amargura, cada devassidaõ em hũa angustia, & em hum tormento vivo cada vontade mal mortificada. Oh desventurados gostos! (dirà o peccador) Oh fingidos bens! Adonde estais, ou como assim de repente desapparecestes? Adõde estaõ as riquesas, adonde os passatempos? Que he feyto do applauso da fama, do lustre das dignidades, do licencioso dos sentidos? Os gostos que tomey na satisfaçaõ da ira, gula, & mais vicios, aonde estaõ agora? Jà passáraõ, como se foraõ huma sombra: mas passáraõ quãto ao deleyte, ficãdo quãto ao remorso. Eu miseravel fuy o que me deyxey enganar delles tantas vezes. Oh

quan-

quanto tempo tive para tratar de minha salvaçaõ? Quantos avisos de Deos, quantos exẽplos do proximo, quantas reprehẽsoes da minha cõsciencia? Como he possivel q̃ tudo despresasse? Por ventura naõ via este perigo, naõ tinha fé, naõ sabia q̃ era mortal o corpo, & immortal a alma? Que naõ pudesse eu em tãtos annos dar hũ sinal de virtude? Que naõ parece que nasci mais q̃ para peccar? Peccados por obra, peccados por palavra, & pensamento, em todos os Mandamentos, todos os dias, em todos os lugares, cõ todos os meus mẽbros, sentidos, & potencias! Oh cegueyra, oh engano, oh fatalidade! Estas, & outras cousas semelhantes diraõ os impios na sua morte, porque esta tem força para cõverter todos seus gostos passados em afflicções.

Tira tu daqui por escarmento exercitarte em boas obras, examinar bem a consciencia cada dia, chegar a cada Confissaõ sacramental, como se fora a ultima, chorando nella com lagrymas uteis o que depois has de chorar com lagrimas irremediaveis; emprender algum acto heroyco de virtude, que naquella hora seja como fiador de tua salvaçaõ; andar ao revès dos mũdanos, tendo os gostos por degraos da escada do inferno, & os trabalhos por degraos da escada do Ceo: que estas saõ as disposições, que conduzem para que a tua morte naõ seja pessima, como a dos impios; senaõ preciosa, como a dos Sãtos.

III. PONTO.

He tãbem a morte dos peccadores pessima: porque naõ poucas vezes he com fim desastrado, & calamitoso: como vemos nos incendios, naufragios, desafios, traições, accidentes, supplicios, & outras desgraças semelhantes, q̃ supposto nos parecem acasos da fortuna, ou erros da nossa pouca industria, mais ordinariamẽte saõ castigos da Justiça de Deos; & sempre conselhos de sua Providencia, Desta materia ha tantos exem-

exemplos pelos livros, que della se podiaõ cõpor muytos livros. Será proveytoso trazer alguns à memoria. E primeyramente quanto às historias divinas, sejaõ exemplos a morte de Absalaõ, atravessado pelo coraçaõ cõ tres lanças, que serviraõ como de lhe numerar aquelles seus tres grandes peccados, do fratricidio de Amnon, da impiedade contra seu pay David, & do escandalo, & perturbaçaõ, que causou em todo o Reyno. A morte de hum Holofernes, da qual foy causa a sua soberba, occasiaõ a sua gula, & luxuria, & instrumento o seu punhal. A morte de Antioco o illustre, tendo hum inferno de dores dentro das entranhas por principio das dores, que havia de ter dentro das entranhas do inferno; & naõ podendo sofrer seu roim cheyro, pelo que dera a todo o Mundo com suas acções escandalosas. E porque ajuntemos muytos casos em hum só; a morte de cento & oytenta & cinco mil Assyrios blasfemos cõtra o nome de Deos, os quaes em hũa só noyte, hum Anjo passando pelos arrayaes, tocou de tal sorte, que como se fora rayo, os deyxou (diz Lyra) cõ os vestidos illesos, & os corpos cõvertidos em miuda cinza. Para que se conheça como o braço de Deos he invisivel, & grande; & q̃ quando faz a seus ministros fogo: *Qui facis ministros tuos ignem urentem*: faz a seus inimigos cinza.

2. Reg. 18. 14.

Jud 13.

2. Machab. 9.

4. Reg. 19. 85

Psalm. 103. 4.

Quanto às historias humanas, bem largos catalogos tecem dellas os Authores. Bastaráõ dous exemplos, hum de hum Religioso, outro de hum Sacerdote secular, para que os mais estados inferiores temaõ cõ mayor rasaõ. O Religioso se tinha retirado com licença dos superiores a humas brenhas asperas, onde viveu sincoenta annos em summo rigor de penitencia. E sendo jà de cem de idade, o acháraõ na sua cova morto de repente, afogado como com garrote, a bocca, & olhos torcidos, a pelle negra, o aspecto horrivel. E ao tratarse da sepultura, se lhe achou

Salm. t.7 tr. 3. Le. Blanc. in Ps. 33. v. 12. Arin. tom. speciali, cui titulus. Mortes peccatorum pessimæ.

Uvading. tom. 8. Annal. Ann. Christi 1514. n. 82. And. 2. p. do Itiner. grad. 31. §. 11.

achou escondida entre as vides seccas, que lhe serviaõ de cama, huma panela de dinheyro que ajuntava, vendendo as offertas dos devotos contra o voto da pobresa, que professára. O Sacerdote se chamava Ludovico Goaredi, natural de Marselha. Este, depois de andar quatorze annos em mao estado com hũa Religiosa que tirou do seu Cõvento, foy della mesma accusado à Justiça por Magico; & veyo a parar queymado vivo na praça de Aix, blasfemando de Deos, & seus Santos, como se fora o mesmo Demonio, cõ quem tinha feyto pacto. Mas para que he recorrer às historias escritas em prova do q̃ as experiencias nos mostraõ cada dia? Quem quizer fazer observaçaõ do fim, em que vem a parar os impios especialmente apostatas das Religiões, usureyros publicos, & amigados torpemente por largo tempo, achará que quasi sempre he desastrado, & o seu genero de morte pessimo.

O fim para que se referem estes casos, & o fruto q̃ delles deves tirar, he entranhar no coraçaõ hũ grãde temor de Deos, afastando-te logo da vida má, por naõ vir a incorrer na morte pessima, caindo na fatuidade dos impios, que cuydaõ que Deos dorme, quando mais vigia; & o esperarlhes a emenda, interpretaõ que he perdoarlhes o peccado. E se queres evitar peccados, que saõ os que propriamente fazem a morte pessima, naõ andes como tosquiando-os pela rama, para os achar logo ao outro dia crescidos; vay-te às raizes, & emprega tuas forças em arrancallas. As raizes do peccado saõ aquellas tres, que disse S. Joaõ (& dos exemplos referidos consta) soberba de vida, concupiscencia da carne, & concupiscencia dos olhos: & se as queres colher todas juntas em huma só, trata de arrancar o amor proprio: que este inimigo he o que meteu no Mundo o peccado, & a morte. Mata o teu amor proprio, que esta morte he boa para ti,

pois

pois te grangea a vida eterna.

Finalmente he a morte dos peccadores pessima: porque do impio em morrendo ninguem faz caso. A's vezes mais depressa se desfaz a sua memoria em sima da terra, do que o seu cadaver debayxo della. Vî o impio (diz David) em grandes alturas, & pomposo como os Cedros do Libano: torney a passar, & naõ achey rasto delle: busquey-o, & nem o seu lugar antigo apparecia. E noutra parte diz que a sua memoria acabaria com estalo: *Perut memoria eorum cum sonitu.* E na verdade assim he. Quantos homens grandes vemos no Mundo servidos, & respeytados, que em fechando os olhos, ninguem se lembra mais delles, & nem vontade ha no coraçaõ de os encõmendar a Deos? As honras ultimas que lhe fazem, saõ por amor dos vivos que ficàraõ: & o mesmo he acabarem de dobrar os sinos, que ninguem fallar mais em tal homem. E nem ainda sepultura Ecclesiastica lhe fora concedida, se de certo nos constàra que a sua morte foy em peccado mortal: porque em tal caso sómente merecèra a sepultura, que diz Jeremias: *Sepultura asini sepelietur putrefactus, & projectus extra portas Jerusalem:* Seria sepultado nos lugares immundos, onde lançaõ as bestas mortas: porque naõ merece seu corpo estar dentro das portas da Jerusalem terrestre (isto he) da Igreja, huma vez que sua alma naõ foy, ou ha de ser recebida dentro das portas da Jerusalem celestial. E finalmẽte taõ pouco merecem os impios haver delles memoria, que até porque o Mundo foy lugar de suas abominações, ha Deos de queymar este Mundo, & renovallo: & as suas cinzas se haõ de esconder no inferno; para que là no seculo futuro, que esperamos, ninguem possa dizer: Eis alli o lugar, onde os peccadores offendèraõ a Deos. Bem se mostra logo como huma morte tal, que até o bom nome mata, & persegue ao peccador até depois

Psalm. 36. 36.

Psalm. 9. 8.

Ier. 22. 19.

depois de defunto, verdadeyramente he morte pessima: *Mors peccatorum pessima.*

Oh homens, que appeteceis o bom nome entre os outros homens, & tanto trabalhais por fazer immortal a vossa fama: dado que acerteis no intento, errais o meyo de o conseguir. O meyo de conseguir nome eterno, saõ as virtudes, & naõ as vaidades; he servirdes a Deos conforme a Ley de Deos, & naõ servirvos o Mundo conforme as leys do Mundo. Vivey bem; & cada acçaõ honesta será hũa estatua da vossa fama, & hũ epitafio da vossa memoria. Quem vive bem, escreve o seu nome na memoria de Deos, & a memoria de Deos dura eternamente. O fogo que ardia em balsamo, ou em outra materia odorifera, ao apagarse lança fumo suave: pelo contrario o que ardia em materia immunda, & corrupta, lãça roim cheyro. Tal he a vida do homem quando se apaga com o sopro da morte; que se era santa, & virtuosa, fica o cheyro suave da boa fama: mas se corrupta, & abominavel, abominavel he tambem o fumo da mà opinaõ, que entre os vivos deyxa. Oh amorosissimo JESUS, cuja vida foy taõ innocente, & cuja morte taõ preciosa, que os mesmos que vos crucificàraõ, começàraõ logo a publicarvos por Filho de Deos: *Verè Filius Dei erat iste*, & de cujo nome o cheyro foy taõ efficaz, & suave, que attrahio a si o Mundo todo: *Trahe me: post te curremus in odorem unguentorum tuorum*: concedey-me pelos merecimẽtos de vossa vida, & morte santissima, graça para viver, & morrer de modo, que o meu nome esteja escritto entre aquelles, que escolhestes para exaltar o vosso na Gloria eternamente.

Mat. 27. 55.

Cant. 1. 3.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

He a morte dos peccadores pessima por muytas rasões. I. Porque nella se perde naõ só o Mundo, & a vida, sinaõ tam-

1. Consid.

tambem a alma; & perder a alma, que peyor desgraça póde ser? O temor desta me farà recorrer a Christo, pedindolhe que antes permitta se perca tudo, com tanto que se salve a alma: & ao Eterno Pay, pedindolhe que entregue minha alma a seu Filho, para que se naõ perca.

2 II. Porque o mesmo peccador com suas culpas, & impenitencia dellas, he o verdugo que se mata pessimamente. Oh se os peccadores cessassem de tal furor, convertendo se a Deos, q̃ naõ quer a sua morte eterna, pois pelos livrar della deu a vida em huma Cruz!

3 III. Porque o impio morre sem resignaçaõ, cheyo de impaciencias, tristesas, & loucuras. Aprenda o Catholico a resignarse nas mãos de Deos em toda a hora, mas especialmente naquella ultima: & anime-se a partir deste Mundo, considerando nos merecimentos de Christo, que bastaõ para satisfazer por todos seus peccados, & ganharlhe o Reyno dos Ceos.

II. Ponto.

1. Consid. IV. He tambem a morte do peccador pessima, por ser hum ponto, em que para elle acabaõ todos os gostos temporaes, & começaõ as miserias eternas: de sorte que naõ póde a miseravel alma nem tornar a tràs para o Mundo, nem escusar o ir a diante, metendose no inferno: & neste aperto seraõ grandes as suas ansias. O remedio anticipado he prevellas com tempo, & achar os perigos do inferno, para evitallos, antes que elles me achem a mim, para incorrellos.

2 V. E naõ só acabaõ naquelle ponto todos os gostos desta vida, senaõ que se convertem em pesares pelo remorso da consciencia; dando entaõ pena grave tudo o que agora dà prazer illicito. O remedio naõ he outro, que negarme agora aos deleytes, que entaõ me haõ de atormentar; & exercitarme nas boas obras que entaõ me haõ de causar alivio.

III. Ponto.

1. Consid. VI. He tambem pessima a morte dos impios, porque muytos ordinariamente acabaõ cõ fim desastrado, repentino, & afrõtoso, como consta de muytos casos exemplares das historias

torias, assim divinas, como humanas. Cujo fruto deve ser entrarse minha alma do santo temor de Deos, & do aborrecimento dos peccados, tratando de os arrancar de raiz, que he o amor proprio.

2 *VII. & ultima: porque do impio em morrendo, ninguem faz caso, & sua memoria perece brevemente: & se constàra que morria fóra da graça de Deos, nem sepultura tivera em lugar sagrado. Bom desengano este para entenderem os amigos de grande nome, & fama celebre, q̃ se naõ ganha senaõ pela virtude, a qual escreve os nossos nomes na memoria do mesmo Deos.*

MEDITAC,AÕ IX.

Da morte em quanto he ausencia da alma, a respeyto do seu cadaver: & da jornada deste à sepultuta.

Ingredere in petram, & abscondere in fossa humo. Isai. 2.10.

Partados aquelles dous antigos companheyros, Alma, & Corpo, saõ muyto differentes os caminhos, que cada hum delles segue. A alma caminha, ou para melhor dizer, em hum instante se acha perante o Tribunal Divino: onde, conforme a sua morte foy, ou preciosa, ou pessima, se determina qual das duas casas da eternidade lhe pertence como sua. E desta materia se tratarà no exercicio seguinte. O corpo começa a caminhar a toda a pressa para a corrupçaõ, em demãda da sua terra, de que foy formado, segundo aquillo do Psalmista: *Auferes spiritum eorum, & deficient, & in pulverem suum revertentur.* E porque os vivos naõ pódem aturar a sua companhia, lhe

Psalm. 103. 29.

dião mais pressa a isso, enterrando-o: como se lhe estiverão dizendo aquillo de Isaias: Acaba jà de entrar debayxo de hũa campa, & escõde-te na terra dessa cova: *Ingredere in petram, & abscondere in fossa humo.* Sobre este fundamento.

I. PONTO.

Considera primeyramente, como tanto q̃ a alma se ausentou do corpo, todos os seus officios juntamente cessão: & apparece claramente o que a carne de si he, separada do espirito, que a movia, animava, & ennobrecia. Esfriaõ se os membros, porque a alma era fogo: perdé todo seu movimento: porque a alma era vida: cheyraõ a terra, porque a alma sómente era porçaõ do Ceo: fazem-se pesados, & inflexiveis, porque só a alma he leve, agil, & subtil. Oh quaõ apressadamente vay o corpo buscar a sua corrupçaõ! Confessemos logo, que só a alma he incorruptivel. Que horror, & nojo causa aos que mais o trataõ! Entendamos logo, que só a alma he amavel, & capaz de communicaçaõ. Jà naõ vè: só a alma he luz: jà naõ respira: só a alma he assopro de Deos; jà naõ discorre: só a alma se aparenta com o racional Divino; jà naõ repugna a tudo o que quizerem fazer delle: só a alma he livre, & incapaz de coacçaõ algũa. A' vista deste espectaculo naõ acabarey de entender a sentença de Christo S. N. que o espirito he o que vivifica, & carne per si naõ aproveyta para nada: *Spiritus est, qui vivificat: caro non prodest quidquam?* Naõ me desẽganarey por meus proprios olhos, que constando o homem de alma, & corpo; ao corpo se deve todo o abatimento, & à alma toda a estimaçaõ? Oh se houvera tido com a minha alma ametade do cuydado, que tive com o meu corpo! Pois eu (ajudando-me o Senhor) destrocarey estas sortes: servirá daqui por diante o corpo à alma, para que a alma sirva só a Deos: di-

Ioan. 6. 64.

darey a Deos o que he de Deos, & tratarey a terra como terra.

Considera em segundo lugar, como aquillo mesmo, que he a alma informando o corpo, he tãbem a graça de Deos informando a alma: & o mesmo que he o cadaver separado da alma, he tambem o peccador separado da graça de Deos: *Sicut expirat corpus, cùm animam emittit* (diz Sãto Agostinho) *ita expirat anima, cùm Deum amittit.* E se naõ temos tanto horror à segunda separaçaõ, como à primeyra, he porque vemos esta com os olhos corporaes, & naõ aquella. Caminhavaõ pelo deserto hum Monge, & o seu Anjo em figura humana: encontrando hum cadaver, tapou o Monge o olfato, & o Anjo naõ: encontrãdo logo hum peccador mundano com galas, & perfumes, o Anjo tapou o rosto, & o Monge naõ. A rasaõ da differença (como o mesmo Anjo lhe explicou) consistia, em que o Monge via o cadaver separado da alma, & naõ via o peccador separado da graça de Deos: & pelo contrario o Anjo via a alma do defũto separada daquelle corpo, mas unida a Deos por graça; & via a almá do vivo unida ao seu corpo, mas separada de Deos pelo peccado. Logo se os homens vîraõ como Anjos, como Anjos tambem viveraõ; tẽdo mais horror ao peccado, como corrupçaõ da alma, do que à morte, como corrupçaõ do corpo. Alma minha: se a consciencia te diz que andas em peccado, aviso-te, que resuscites: *Tibi dico, surge*; naõ causes horror aos Anjos, & a Deos; aos Anjos, que sempre estiveraõ em graça de Deos; & a Deos, que o naõ he de mortos, senaõ de vivos. Mas se sahiste jà de entre o numero dos mortos, vè bem quanto mais obrou em ti o poder de Deos, resuscitãdote à vida sobrenatural da graça, do q̃ obra resuscitando os mortos à vida natural do corpo. E se foy grande demonstraçaõ do poder de Deos, & amor de Christo para com Lazaro resuscitallo

Mat. 22.32.

citallo à vida natural depois de quatro dias de defunto: quanta obrigaçaõ, & amor deves a Christo, que te resuscitou à vida sobrenatural, morto, & corrupto jà por espaço de tantos annos?

Considera em terceyro lugar, como nos cadaveres dos que foraõ servos fieis, & amigos de Deos, costuma este Senhor deyxar muytos finaes de que naõ saõ tanto despojo da morte, como deposito da immortalidade. A huns communica Deos flexibilidade de membros em final de que foraõ doceis, & flexiveis ao freyo da rasaõ, & promptos à obediencia de seus preceytos: como succedeu no corpo do Veneravel Padre Juvenal Ancina Bispo de Saluzzo da Congregaçaõ do Oratorio; & nesta nossa de Lisboa puderamos apontar exemplo bem moderno. A outros communica fragrãcia: porque pelo exemplo de suas virtudes foraõ bom cheyro de Christo: como succedeu no corpo de S. Joaõ de Deos, que a casa onde morreu, ainda depois de sincoenta annos recendia. A outros communica incorrupçaõ: porque em certo modo se dispuseraõ para ella pela abstinencia, penitencia, & castidade: como se vio no corpo da Rainha Santa Isabel de Portugal, depois da trezentos annos ainda inteyro, & incorupto. No rosto de outros se mostra luz, alegria, & serenidade, sem causarem horror aos q̃ lhe assistem: porque presente o espirito que aquella alma goza jà, ou gozarà brevemente da luz dos vivos, da alegria dos Anjos, & da paz de Deos. Emfim, que o corpo, por haver sido habitaçaõ da alma, participa dos bens da alma, por haver sido a alma habitaçaõ de Deos.

Oh alma minha, como naõ buscas o amor de Deos? Como naõ estimas as virtudes, & graças do Espirito Santo, que saõ o balsamo, com que nos unge para nos conservar eternamente? Pódéra, como se os reflexos, que fazem ainda na materia escura, & terrena do cor-

corpo, saõ taõ fermosos, q̃ claridade, & fermosura causaraõ immediatamente na mesma alma? Ama tu em primeyro lugar ao Senhor das virtudes, & Author da graça, & serve-o com fidelidade, & perseverança: que elle guardarà todos teus membros, sem que hum sò cabello se perca: *Capillus de capite vestro non peribit:* & quanto mais humilhados pela mortificaçaõ, mais os banharà de alegria: *Exultabunt ossa humiliata:* fazendo que a seu tempo reverdeçaõ immortaes, & gloriosos: *Ossa vestra quasi herba germinabunt.* Oh Espirito Divino, que levado sobre as agoas, formastes dellas os Ceos para morada dos corpos bêaventurados: mas descendo sobre as almas, formais dellas outros melhores Ceos para morada da Santissima Trindade; descey, vos peço, sobre minha alma, & nella moray perpetuamente, para que nunca padeça as corrupções do peccado, nunca sirva aos appetites do corpo; antes ambos unidos mereçaõ, & reunidos gozem da immortalidade, que por bocca de vossos Apostolos, & Profetas lhes tendes promettida.

Luc. 21. 18.

Psalm. 50. 10.

Isai. 66. 14

II. PONTO.

ESTãdo assim o cadaver destituido de calor, & movimento, & crescendo por momentos na sua figura as sombras da terra, porque se poz o Sol da vida: trataõ os que lhe assistem de o aparelhar, & compor para a sepultura. E primeyramente, se he de algum Principe, ou Personage illustre, o costumaõ embalsamar. Representa na imaginaçaõ como para este effeyto lhe serraõ o casco, & vasaõ fóra os miollos, lhe abrem o estamago, & tiraõ todas as entranhas, & as recolhem em algũa bacia para enterrallas à parte. E eisaqui onde vieraõ a parar as presumpções altivas fabricadas naquelle mesmo cerebro; os regalos, & luxo ordenados para alegrar, & dilatar aquellas mesmas entranhas. De sorte que aquelle mesmo corpo, que naõ

ha muytas horas ninguem ousava molestar,& lhe beyjavaõ a maõ, & era favor de poucos estar em pè ao seu lado: agora o cortaõ, & abrem,& fazem delle o que querem. Cousa certamente que declara bem a vaidade, & miseria da vida humana.

Pelo contrario,se o cadaver he de pessoa humilde,& pobre, o cosem em hum ramo de lençol velho; & quando muyto o vestem em hum pobre habito, lisongeando-se os olhos, & consolando-se a memoria ao menos com aquella semelhança exterior, que parece traz comsigo emprestada a virtude, & boa morte dos q̃ o vestẽ por instituto,& profissaõ. E deste modo cerrados os olhos, apertado o queyxo, cruzadas as mãos sobre o peyto, os pès juntos, & estendidos, o põem no meyo da casa sobre algũ panno. E alli se està pedindo mudamente as esmolas espirituaes dos Fieis, que se lembraõ da alma, que alli morou naquella casa jà arruinada. Quem pegàra entaõ de hũ homem delicioso, & glotaõ, de hum mancebo louco, & presumido, de huma mulher errada, & hum ambicioso de honras, & riquesas, & os levàra pela maõ a ver muyto devagar este espectaculo, este paynel de mortecor, onde juntamente estaõ pintados os effeytos do peccado, as vaidades do Mundo, as miserias da vida, a esperança certa da resurreyçaõ deste corpo, & a incertesa de se ha de ser para lusir sobre as estrellas, ou para arder entre demonios? Quẽ lhes dissera: Vedes o que algũ dia haveis de ser,& vedes o que por vẽtura hoje podeis ser? Pois para que amais a vaidade de proposito; para que buscais a mentira, & perdiçaõ com gosto? Ou naõ tendes fé, ou naõ tendes juiso. Mas toma tu,alma minha, a parte deste desengano, que te toca. Aprende dos mortos a viver. Pégue-te algum calor ao espirito aquelle cadaver frio: que se lá era invençaõ daquelle Tyranno atar hum vivo com hum morto, para que a corru-

pçaõ

pçaõ deste matasse aquelle: outra Filosofia muy cõtraria corre no nosso caso: que se os vivos se atarem com a consideraçaõ aos mortos, póde ser que os mortos livrem aos vivos da corrupçaõ de seus costumes depravados. E por isso diz o Espirito Santo, que melhor he ir à casa onde alguem morreu, do que à casa onde muytos se banqueteaõ: *Melius est ire ad domum luctûs, quàm ad domum convivii: in illa enim finis conctorum admonetur hominum, & vivens cogitat quid futurum sit.*

Ecclesi. 7. 3.

Aparelhado jà o cadaver, considera a piedade, com que a Igreja santa o acompanha, & depõem na sepultura. Manda dobrar os sinos, acender cirios, preceder o Estãdarte da Cruz, cantar os seus Ministros, ordenarse huma procissaõ: ultimamente entrega aquelle corpo à terra como hum deposito precioso, mostrando nas muytas, & mysteriosas ceremonias de que usa, o caso que faz delle. E porque rasaõ he tratado com tanta decencia, & conduzido com tanta authoridade hum cadaver, a parte vilissima do homem, o manjar q̃ ha de ser de bichos? Nasce isto de hũa cousa que os homens tem por fé certa; & de outra, que tem por presumpçaõ pia. De fé cremos o artigo da resurreyçaõ dos mortos: segũdo o qual, he certo que aquelle mesmo corpo ha de reunirse com a sua alma, para naõ desatarse jà mais eternamẽte. E em sinal desta fé, a Igreja naõ o trata como cousa que de todo pereceu; senaõ como deposito, que a seu tempo se ha de tornar a pedir à terra. Por isso os que negaõ a resurreyçaõ, despresaõ as ceremonias da sepultura: & supposto o seu primeyro erro, naõ he erro formal o segundo: porque se na vida se trataõ como brutos, que muyto que como brutos se tratem na morte? Naõ assim os Catholicos, que por taõ certa tem a resurreyçaõ, como a morte, & por isso com as palavras de Job chamaõ ao morrer dormir, à cova jazigo, & aos bichos cobertores:

Si-

Simul in pulvere dormient, & vermes operient eos : & atè ao adro chamamos cemeterio, palavra Grega, que val o meſmo que dormitorio. Significando niſto, que emfim os mortos haõ de acordar, haõ de deſcobrirſe, & levantarſe. Iſto he o que cremos de certo.

Iob. 21. 32.

E o que preſumimos piamente, he q̃ aquelle corpo foy templo do Eſpirito Sãto ao menos pela graça final, ſacrario do Corpo de JESU Chriſto pela Communhaõ digna, obreyro fiel nos preceytos de ſua Ley; o qual aſſim como entrou à parte do trabalho com a alma, aſſim tambem ha de entrar à parte do premio. Dõde vem, que aquellas peſſoas, de que nos conſta que acabàraõ em peccado mortal, eſpecialmente ſe incorrèraõ excommunhaõ, ſaõ privadas de ſepultura Eccleſiaſtica. Mas de todos os mais, em quanto ha lugar, preſume a Igreja benignamente que morrèraõ bẽ, & por conſeguinte, que reſuſcitaráõ bem. Por iſſo entrega aquelle cadaver à terra, como o lavrador a ſemente, que ainda que apodreça, eſpera que a ſeu tempo renaſça com mayor ventagem, & fermoſura.

Daqui pódes colher os ſeguintes frutos. Primeyro: agradece a Deos N. S. a ſingular merce de te fazer mẽbro do ſeu corpo myſtico da Igreja: na qual ſómente ha eſperança de morrer bẽ, & ajudaõ os vivos aos mortos com ſuas orações. Por onde huma das couſas, que muyto affeyçoa os Gentios a receber noſſa Santa Fé, he ver a piedade, com que tratamos dos mortos ao ſepultallos. Segundo: pondéra, que ſe com tanta honra, & decoro trata a Igreja militante a hum corpo morto, ſó porque he provavel, ou poſſivel que algum dia ſerá glorioſo: com quanta hõra ſerá recebido na Igreja triunfante quando nella entrar dotado jà de immortalidade? Terceyro: aprẽde a naõ preſumir de nenhũ proximo, que vive, ou morre em mao eſtado: nem do peccador mais enorme deſeſperes o ſalvarſe: todos

con-

considera que saõ membros vivos de Christo pela graça, & o poderaõ ser por gloria. Oh meu amantissimo JESUS, Primogenito dos mortos, & primicias dos q̃ dormem no pó da terra; que sendo immortal por naturesa, vos fizestes mortal por dignaçaõ; & sendo nòs mortaes pelo peccado, nos quereis fazer immortaes pela resurreyçaõ gloriosa: concedey-nos por amor de vossa afrontosa morte, & gloriosa Resurreyçaõ, que todos os que vivemos no gremio de vossa Igreja, morramos unidos cõvosco por graça, para que renasçamos unidos convosco por gloria. Amen.

III. PONTO.

COndusido o corpo à sepultura, vejamos agora como cõ a piedade da Igreja se costuma misturar a vaidade do Mundo: pois sendo a morte o mais vivo desengano de vaidades, nem por isso deyxa de usar dellas atè na morte. Diz a morte: Este corpo he horror, mao cheyro, & a peyor das corrupções. Diz a vaidade: Seja em balsamado, preserve-se com myrrhas, & confeyções preciosas. Diz a morte: Em se convertendo em cinza, os grandes, & os pequenos, todos saõ iguaes. Diz a vaidade: Separem-se as minhas cinzas, & a todo custo se naõ confundaõ cõ as de outra qualquer cousa, & guardem-se em urnas de metal, & cayxões de jaspe, para que o vento naõ as espalhe, nem o vulgo as pize. Diz a morte: Tanto q̃ fechares os olhos, todos se esqueceráõ de ti, atè os proprios pays, & filhos. Diz a vaidade: Abraõ-se inscripções, & epitafios para minha memoria prepetua, (& sabe Deos se o nome, que ficou entalhado em bronze, ou marmore, està escritto no livro da Vida.) Diz o desengano: Onde quer que te enterres, nada aproveytarà a differença do lugar para o estado que tem a tua alma: & taõ depressa, & infallivelmente has de vir a juiso desta, como daquella parte do Mundo. Diz a

vaidade: Enterrẽ-me aqui as entranhas, & os ossos se depositem em tal, ou tal Templo, & depois se embarquem, ou se trasladem para tal terra. Vaidade de vaidades, & tudo vaidade. Naõ se duvîda que muytas veses tem isto causas racionaveis, & disso ha exemplos na Escritura sagrada: mas naõ se póde negar que ordinariamẽte mostra proceder de pouco desengano do Mundo, & pouco cuydado da eternidade.

Colhe daqui por fruto, aborrecimento do Mundo, que todo está semeado de enganos, vaidades, & mentiras: & conceyto firme de que hũa boa morte em graça de Deos he só o que te importa. O Rico avarento que trajava olanda, & purpura, com igual apparato seria seu corpo sepultado: mas que importa, se a sua alma foy sepultada no inferno, & nós nem o seu nome lhe sabemos? *Mortuus est dives, & sepultus est in inferno.* Pelo contrario o pobre Lazaro naõ tinha quem lhe limpasse as chagas, senaõ as linguas dos cães, & depois de morto naõ haveria quem lhas cobrisse com terra: mas que importa, se a sua alma foy levada em mãos de Anjos ao Seyo de de Abrahaõ? *Factũ est autem ut moreretur mendicus, & portaretur ab Angelis in sinum Abrahæ.*

Luc. 16. 22.

Considera ultimamente, & pinta na imaginaçaõ hũa cova aberta, & hum cadaver de oyto, ou dez dias desenterrado. Oh que horror, que fealdade! Aquelles olhos, por onde entraõ, & sahem tantos bichos, saõ os que offendèraõ a Deos com tanto numero de peccados. Aquella lingua, que jà naõ tem fórma de lingua, he a que se jactou, menti o, jurou, murmurou, lisongeou, blasfemou. Aquellas entranhas, fragoa de tãtos odios, secreto de tantos fingimentos, agora saõ hum enxame de savandijas asquerosas. Pois no rosto, que-he da fermosura; na bocca, que-he da eloquencia; no peyto, que-he da fortalesa? Oh que mudança taõ poderosa para fazer mudanças! Diga-o

ga-o aquelle grande Duque de Gandia, depois de mudarse, mayor incomparavelmente. A causa foy ver o cadaver de huma Emperatriz, que viva assombrou o Mundo com sua bellesa, & morta allumiou a Borja cõ sua fealdade.

O fruto desta consideraçaõ seja conceber hum grãde despreso de ti mesmo, & dos bens do Mundo, & suas glorias, que todas desapparecem como fumo, & se desfazem como escuma, & se murchaõ como flor do campo: & pelo contrario grande estimaçaõ da virtude, que causa na alma, & faz redundar no corpo fermosura eterna. E anima-te a dar a teu corpo nesta vida o tratamento que merece, que he de escravo. Senhor Eterno, & Omnipotẽte, que consentindo q̃ vosso dilectissimo Filho gostasse a morte, naõ consentistes que visse a corrupçaõ: preservay com o balsamo de seu precioso Sangue, que elle depositou nos vasos dos Sacramentos; & cõ a myrrha da mortificaçaõ, & meditaçaõ da morte, nossas almas do contagio da culpa, da corrupçaõ dos vicios, & da immundicia da carne: para que sendo totalmente puros diante de vossos olhos, possamos entrar naquella celestial Cidade, onde naõ ha corrupçaõ algũa, & gozar de vossa vista, que se promette aos limpos de coraçaõ.

Psalm. 15. 10.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

1. Consid. *Ausente a alma do corpo, fica este muy trocado do que antes era, porque a vida, movimento, & fermosura lhe vinhaõ da alma. Logo só a alma devo estimar, & despresar o corpo: pois aquella he imagem nobilissima de Deos, & este hũa pouca de terra.*

2 *Hũa alma fóra da graça de Deos, he o mesmo que hum corpo sem alma se de hũa, & outra miseria naõ temos igual horror, he porque naõ temos igual noticia. Efficaz exhortaçaõ, para que aquelle que se acha em peccado mortal, trate de resuscitar; & quem jà re-*

resuscitou, agradeça a Deos hũa tão grande demonstração de seu poder, & amor.

3 Aos corpos dos Santos muytas vezes communica Deos incorrupção, fragrancia, luz, flexibilidade, em sinal, & premio das virtudes, que exercitàrão. Sejão estas de ti amadas, & muyto mais o Author dellas, que he o mesmo Deos: & no dia da resurreyção tambem ao corpo caberà parte da gloria.

II. Ponto.

1. Consid. Quando aparelhão hum cadaver para a sepultura, se he de pessoa illustre, o abrem, & desentranhão, sendo que de antes era tratado com todo o respeyto. Eisaqui onde pàrão as grandesas do Mundo, para que aprendamos a conhecer, & despresar sua vaidade.

2 Se he de pessoa humilde, o cozem em hum lençol, ou lhe vestem hum habito, & alli està lançado na casa, pedindo mudamente orações, & dando desenganos: espectaculo em que os vivos pódem aprender dos mortos a compor suas acções, & emendar seus costumes.

3 He condusido o cadaver à sepultura com grande honra, porque sabe a Igreja que ha de resurgir, & presume que ha de resurgir bem. Grande merce de Deos, fazernos mẽbros da sua Igreja, na qual só póde haver esperança de resuscitar com gloria. Com quanto mayor honra entraremos no Ceo, se nos salvarmos! De nenhum peccador desconfiemos que poderà alcançar esta ventura.

III. Ponto.

1. Consid. Até na morte introdusio o Mundo vaidades, estimações, & differenças, para que nos não entrasse tanto o desengano: he logo digno de aborrecimento: & só devemos fazer caso, & trazer o sentido em morrer bem.

2 Que demudado em breves dias se acha o cadaver na sepultura, todo bichos, todo horror, todo fealdade! Grande motivo para mudar de vida, despresando-se cada hum a si, & ao Mundo, & amando só a virtude.

ME-

MEDITAC,AÕ X.

Dos proveytos, que traz comsigo a frequente memoria da morte.

Attulerunt cinerem, & cribravit. Dan. 14.13.

Dio-dor.Sic. lib.2.

Onta-se que sendo a Cidade de Ninive expugnada pelo Capitaõ Arbaces: hum Soldado seu lhe pedio licença para tirar alguma cinza do palacio do Rey Sardanapalo, allegando para isso o fingido pretexto de certo voto. Havida licença, mandou levar quanta cinza pode, da qual revolvida, & peneyrada muy devagar, tirou grande quantidade de ouro, & prata: por quanto aquelle Rey, q̃ era riquissimo, por naõ vir às mãos de seus inimigos, mandàra levantar à roda do palacio grandes fogueyras, onde se deyxou queymar vivo com todos seus haveres. As cinzas que ficaõ depois de arruinado, & destruido pela morte o edificio do corpo humano, encerraõ dentro em si tantas riquesas espirituaes de verdades, & desenganos, que quem as revolver com a consideraçaõ attenta, naõ póde deyxar de ficar muy aproveytado.

I. PONTO.

OS proveytos que nascem da memoria da morte, saõ muytos. Podemos redusillos aos seguintes. Primeyro: preservar a alma de peccados. Lembrate de teus Novissimos, (diz o Espirito Santo) & nunca peccaràs: *Memorare novissima tua, & in æternum non peccabis.* Bem conhecia esta verdade a Serpente antiga, quando disse a nossos primeyros Pays: Naõ cuydeis que haveis de morrer, antes se-

Eccl. 7. ult.

ſereis como Deoſes immortaes: *Nequaquam moriemini: Eritis ſicut Dii*: Porque, para lhes perſuadir a culpa, primeyro lhes deſperſuadio a morte, & prometteu a immortalidade: *Furtim demit mortis timorem* (diz S. Baſilio) *ut legis munimenta deprædetur*. Dizem que a cabeça da vibora pizada cura da ſua meſma mordedura. Pelo menos he certo, que a mordedura, ou veneno da morte he o peccado: *Stimulus mortis peccatum eſt*: & do peccado nos cura a meſma morte repizada cõ a conſideraçaõ. Donde vimos a entender, que o lembrar Deos ao homem que era pó, & em pó ſe tornaria, naõ foy ſó intimarlhe a pena do peccado, mas enſinarlhe a medicina delle.

Gen. 3. 5.

Orat 3.

1. Corint. 15. 56.

Colhe daqui por fruto, uſar deſte remedio no tempo da tentaçaõ, fundando-te ſobre eſte ſanto temor, como a nào ſobre a ancora, para que a força do temporal a naõ leve ao naufragio eterno: *Sicut anchora navem retinet*, (diz o noſſo Portuguez Santo Antonio) *ne in ſaxis ſe frangat: ſic mortis memoria vitã noſtrã retinet, ne ruat in peccata*. O põto da morte he o juiz ſevero de todas noſſas acções: & os vicios ſaõ os ladrões de noſſa conſciencia: & aſſim como os ladrões fogem da preſença do Juiz, aſſim os vicios fogem da memoria da morte: *Sicut latrones* (diz S. Boavẽtura) *timent, & fugiunt faciem judicis, ſic vitia memoriam mortis*.

Domin. 4. Epiph.

In Diæt. Salut. 7. c. 1.

Eſpecialmente aproveyta eſte remedio contra as tentações de ambiçaõ do Mundo, & as q̃ impugnaõ a caſtidade: porque a morte manifeſtamente deſcobre como o Mundo he fumo, & vaidade; & a carne corrupçaõ, & cinza. Aſſim curou meu Padre S. Filippe Neri dous mancebos, hum de vida muy diſſoluta, & outro que tinha o coraçaõ cheyo das eſperãças vãs do Mundo. Ao primeyro mandou que todos os dias beyjaſſe a terra, dizendo eſtas palavras: A' manhã poſſo morrer. Tomou elle o conſelho, & brevemente ſe vio emendado. Ao ſegũdo diſſe

ao ouvido esta só palavra: E depois? Como quem diz: E dado que consigas todas essas felicidades imaginadas, naõ ves que tudo ha de parar na morte? E ao moço lhe ficou taõ impressa esta palavra, que naõ podia despegalla da imaginaçaõ, & naõ descançou até se naõ converter de todo a Deos. Diga pois o combatido de semelhantes tentações: A' manhã posso morrer: pois como me determino hoje a peccar? E dado que consiga, & logre todos os bens, que o Mundo me promette, que se segue depois, senaõ tornarme em pó? Dous fins tenho para onde caminho, hum em quanto sou immortal, & outro em quanto sou mortal: hum he a minha salvaçaõ, que he Deos; outro o meu pó, que sou eu mesmo: pois viva eu lembrado da minha morte, para que alcance a immortalidade bẽaventurada: viva eu lembrado do meu pó, para que naõ perca a minha salvaçaõ.

II. PONTO.

OUtro fruto da lẽbrança da morte he, que ajuda efficazmente a alcançar todas as virtudes. Primeyramente aviva muyto a Fé, & a Esperança, porque quem se lẽbra que he mortal, juntamente se lembra q̃ he eterno; & assim como crê que o homem he pó, & em pó se ha de tornar, assim crê que esse pó ha de tornar a ser homem. E como a morte he hũa baliza entre as cousas deste Mundo, que estaõ sogeytas aos sentidos, & às do outro que alcançamos só com a Fé: quem se põem sobre esta baliza, necessariamente ha de descobrir ambos os extremos, formando conceyto juntamente do fim do tempo, & do principio da eternidade. Por isso o Apostolo dizia: Sabemos que, se esta casa do nosso corpo ha de padecer ruina, outra melhor nos està edificada para sempre: *Scimus, quoniam si terrestris domus nostra hujus habitationis dissolvatur, ædificationẽ ex*

2. Cor. 5. 1.

ex Deo habemus, domum non manufactam, æternam in Cælis.

Alcança-se tambem por este meyo a diligencia, & fervor no serviço de Deos. Porque quem se lembra que o caminho da vida humana naõ só he breve, mas incerto; & o da virtude naõ só aspero, mas dilatado: dà-se pressa a caminhar, & ajuntar merecimentos: & quantos mais annos se lhe tem gastado mal, mais se estimula para o fim da jornada: qual o passageyro, que dormio, & depois corre, temeroso de que se lhe ponha o Sol, antes de avistar povoado. Assim nos exhorta o Espirito Santo, dizendo: Tudo o qne por tua maõ puderes obrar, faze-o com diligencia: porq̃ no outro Mundo para onde tu caminhas, naõ ha obrar, nem merecer: *Quodcumque facere potest manus tua, instanter operare: quia nec opus, nec ratio, nec sapientia, nec scientia erunt apud inferos, quò tu properas.*

Ecclesf. 9 10.

Alcança-se paciencia nas tribulações: porque se considera proximo o fim do trabalho, & o principio do descanço: & assim como qualquer molestia, se fora eterna, fora insoportavel: assim o jugo dos trabalhos, quanto mais perto tem o seu fim, tanto mais leve tem o seu peso. Por isso disse Job que os atribulados, q̃ esperaõ, & suspiraõ pela morte, saõ como os que cavaõ hum thesouro, que das esperanças de o achar tiraõ forças para continuar o trabalho, & se alegraõ muyto quando o descobrem: *Qui expectant mortem, & non venit, quasi effodientes thesaurum: gaudentque vehementer cum invenerint sepulchrum.*

Iob. 3. v. 21. & 22.

Alcança-se despreso do Mundo: porque quem se lembra da morte, conhece por todas estas cousas presentes corrẽ como hũa torrente impetuosa de aguas turvas, a precipitarse no profundo pego do naõ ser, donde a principio sahiraõ, semelhança de q̃ usou o santo velho Barlaaõ, fallando com o Principe Josofat: & conhece tãbem que na partida para o outro Mundo

naõ

naõ haõ de acompanhallo as glorias, & felicidades deste: *Cum interierit, non sumet omnia, nec descendet cum eo gloria ejus.*

Psalm. 48.17.

Alcança-se modestia, & gravidade de costumes: porque naõ ha cousa mais contraria à liviandade, do que o peso da consideraçaõ daquelle passo, onde tudo he serio, tudo de summa importancia. Este remedio aponta o Sabio contra a alegria demasiada, dizendo: *Si annis multis vixerit homo, & in his omnibus lætatus fuerit, meminisse debet tenebrosi temporis, & dierum multorum*: Se o homem viveu largos annos, & todos passou alegremente, devia lembrarse do tempo tenebroso, & dos dias muytos; isto he, da hora da morte, & da eternidade que se lhe segue: suppõdo, que se tivera muyto desta lembrança, naõ tivera tãto daquella alegria.

Ecclef. 11.8.

Alcança-se verdadeyra sabedoria, que consiste em governarse nas cousas presentes pela prevençaõ das futuras. A vista do sabio alcança as cousas invisiveis; a do nescio naõ se estende mais que às que estaõ sobre a terra: *Oculi stultorum in finibus terræ.* Da cegueyra do corpo sarou Christo a hũ homem, pondolhe lodo sobre os olhos: da cegueyra do espirito sara a muytos, pondolhe na consideraçaõ o pó, & lodo, que haõ de ser. A S. Basilio perguntou hum grande Sabio de Athenas, como se definia a Filosofia, & respondeu-lhe o Santo: Que a primeyra definiçaõ da Filosofia era a meditaçaõ da morte.

Prov. 17.24.

Alcança-se puresa de cõsciencia, & que as obras que fazemos do serviço de Deos, levem o seu devido ponto de perfeyçaõ: *Sordes ejus in pedibus ejus, nec recordata est finis sui*: Jerusalem (diz o Profeta Jeremias, significando nella a hũa alma) esqueceu-se do seu fim: os seus pés estaõ manchados; isto he, naõ se lembrou da sua morte, & por isso as extremidades das suas obras naõ saõ puras, & tem muyto de terrenas, & imperfeytas. A memoria da morte he o mesmo que a perfeyçaõ

Thr. 1. 9.

çaõ da vida: (diz S. Lourenço Justiniano) *Perfecta vita est mortis recordatio.* Oh se consideraramos ao pòr a maõ em qualquer obra, que essa póde ser a ultima, como sahîra mais perfeyta! Este dictame praticava o Papa Innocencio IX. o qual mandou fazer huma estatua sua, posta de joelhos diante da sepultura; & quando queria obrar, ou determinar algũa cousa, naõ só quanto à substancia, senaõ quanto ao modo, punha-se defronte deste novo, & mais desenganado espelho, & dizia-se a si mesmo: Faze do modo que fizeras, se estiveras jà no artigo da morte. De semelhante despertador me póde a mim servir huma caveyra.

De lig. no vitæ, c. 4.

Deste modo póde cada hum ir discorrendo pelas mais virtudes, porque todas ellas nos ensina aquella unica liçaõ que Deos nos deu, de que somos pó, & em pó nos havemos de tornar. E colhe daqui por fruto, o dedusir à praxe fóra da oraçaõ o que nella consideraste sobre este ponto: exercitádo de caminho desejos, & propositos destas virtudes tirados do sobredito motivo, & dizendo cõtigo: Para que quero eu cobiçar o alheyo, & desvelarme por adquirir muyto, se hey de morrer, & deyxar tudo? Porque naõ sofrerey os trabalhos, que a maõ de Deos me envia, se hey de morrer, & descáçar por hũa vez, & póde ser hoje? Para que me entrego ao regalo do corpo, se hey de morrer, & ser manjar de bichos? E porque se alegrarà vãmente hum reo, ou malfeytor como eu, que taõ incerta tenho a hora da minha morte, & a causa da minha salvaçaõ, & actualmente ando em livramento? E assim pódes ir fazendo propositos efficazes das mais virtudes. E ultimamente clama a Deos, dizendo: Oh Senhor das virtudes, sem cujo esforço, & ajuda todos nossos propositos saõ estereis, & inefficazes, todas nossas cõsiderações infructuosas: aperfeyçoay em mim com a obra os pensamentos, que excitais com a vossa inspiraçaõ;

raçaõ: para que cõsigamos, eu a salvaçaõ da minha alma, vòs a mayor gloria de vosso nome, Amen.

III. PONTO.

O Terceyro fruto he, q̃ a frequente lembrança da morte faz a seu tempo a mesma morte mais quieta, & desassombrada: bem como o basilisco, (diz Sãto Ambrosio) se primeyro he visto do homem, do que o veja, perde a efficacia do seu veneno, & naõ o mata. Os q̃ meditaõ na morte, jà tem decorada a liçaõ, quãdo lha pedem; jà estaõ ensayados na luta, quando os desafiaõ: & assim naõ padecem taõ grande sobresalto. Nas vidas dos Padres do ermo se lè, que estando hum Monge à hora da morte, & ouvindo-se carpir dos seus discipulos, elle se rio tres vezes, & perguntãdolhe estes a causa, respondeu: O primeyro riso foy, porque vósoutros tendes medo à morte; o segundo, porque naõ estais aparelhados; o terceyro, porque indo eu do trabalho para o descanço, vòs que me tendes amor, chorais. E dizendo isto, fechou os olhos, & espirou. Tãbem os Padres desta minima Congregaçaõ do Oratorio, chamados para assistir aos moribũdos, saõ boas testemunhas da resignaçaõ, & sossego com que se entregaõ nas mãos da morte os q̃ perseveràraõ nos santos exercicios. E donde lhes nasce esta promptidaõ, senaõ de que aquelle trago, supposto que amargoso, estava jà provado aos poucos pela meditaçaõ da mesma morte?

Vita. PP. lib. 5. libel. 11. n. 52.

Pelo contrario aquelles q̃ nunca, ou rara vez pintàraõ na consideraçaõ este horrivel monstro da morte, antes fugiaõ tanto das occasiões de lhes poder lembrar, que nem enterros queriaõ ver, nem ouvir dobrar sinos, & por isso no dia da Commemoraçaõ de todos os defuntos se ausentavaõ para as quintas; & de quebrarse hũ espelho, ou pòrse hũa vela no chaõ, tomavaõ tristesa taõ vã, como o seu agouro: estes taes necessariamente

haõ de ter a sua ultima hora muyto desassossegada, & sem resignaçaõ, esperando sempre que poderaõ ainda escapar; com que a morte para elles sempre he repentina, porque sempre os acha sem aparelho: *Subitò, & repente tolluntur*, (diz S. Gregorio) *qui finem suum cogitando prævidere nesciunt.* E daqui se mostra quaõ errados vaõ os que condenaõ os exercicios da meditaçaõ por tristes, & melancolicos, & por isso fogẽ delles. Mas dado que assim fora como elles dizem; que importa ter a vida alegre, quem ha de ter a morte triste? Escolhe tu antes o cõtrario; que elles o desejaràõ depois ter escolhido. Quanto mais que esta meditaçaõ da morte, & todas as que pertecem aos primeyros tres Novissimos, bem se póde, & deve ter sem tristesa demasiada: mas sómente com hum cuydado, & ponderaçaõ grave, temperando-a com affectos de confiança em Deos, & resignaçaõ em sua santissima vontade.

E para que se veja que da mesma meditaçaõ da morte podemos tirar esta resignaçaõ, alegria, & confiança, fecharemos este Exercicio com dizer que a tal memoria da morte he naõ pequeno sinal de nossa salvaçaõ. Esta verdade parece que jà fica sufficientemẽte provada com a doutrina antecedente: porque se o lẽbrarse da morte he remedio efficacissimo para desterrar peccados, vencer tentações, adquirir virtudes, & prevenirse para aquelle tranze; isso mesmo he viver, & morrer bem, & isso mesmo he salvarse. Alèm de que a ordem da Justiça, & Providencia Divina he esta; que aos humildes exalta, aos fracos ajuda, aos que choraõ promette consolaçaõ, aos que tem fome, & sede de virtude promette abundãcia: logo tambem aos temerosos da morte darà vida eterna. Mais: nós vemos q̃ os descuydados daquella hora saõ os que se condenaõ: deste numero foy o Rico do Evãgelho, q̃ se promettia larga vida, ElRey Balthasar, que no meyo do banquete

lhe

lhe escrevèraõ tres dedos a sentença de sua morte; Antioco Tyranno, que cahio da carroça, indo a toda a pressa a destruir Jerusalem; & outros semelhantes. Logo pelo contrario os que cuydaõ naquella hora, saõ os que se salvaõ.

A isto se ajunta, que a rasaõ, pela qual ordenou Deos N. S. que o ponto da morte fosse para nòs incerto, he porque assim nos està melhor para a nossa salvaçaõ, em quanto esta incertesa nos obriga a vigiar sempre: *Diei ignoratio* (disse Santo Hilario) *intentã solicitudinẽ suspensæ expectationis exagitat.* Logo os que na memoria revolvem esta incertesa certissima, & della tiraõ o cuydado de obrar bem, fazem, quanto he da sua parte, porque se logre o fim q̃ Deos intentou, que he salvallos. Em conclusaõ: se a morte he o fim dos caminhos desta vida, & a gloria he figurada nas bodas daquelle Rey do Evangelho; grande cousa he acharse hũ homem com a consideraçaõ nos fins dos caminhos, para ser chamado para as bodas: *Ite ad exitus viarũ, & quoscumque inveneritis vocate ad nuptias.* E se a consideraçaõ da morte (como diz Hugo Cardeal) he profecia: *Summa prophetia est assiduá mortis cogitatio*; naõ sey eu de que futuro seja profecia a morte considerada, senaõ da salvaçaõ de quem a considera.

Mat. 22. 9.

In C. Gen 26. 17.

Com este sinal pois taõ cheyo de consolaçaõ nos animarémos a cõtinuar nos santos exercicios, fazendo da cinza da meditaçaõ da morte paõ quotidiano para sustento da alma, como David fazia: *Cinerem tanquam panem manducabam.* Homẽs de Oraçaõ, hũa alegre nova vos mãda o Espirito Sãto pelo testemunho, que dá dentro das vossas consciencias. As esperanças, ou as meyo certesas, que cà no Mũdo podemos ter de nossa salvaçaõ, vòs as lograis, se ao exercicio da Oraçaõ, & virtudes, que nella se aprendem, ajuntais perseverança. Quem todos os dias morre vivo, grande indicio tem de q̃ morto viverá eternamen-

Psalm. 101. 10.

te. Omnipotente Eterno Deos de cujos olhos somẽte he conhecido o numero dos escolhidos; que haõ de estar collocados na eterna felicidade; humildemente vos rogamos, que de todos os que a estes pios exercicios assistimos, tenha escritos os nomes o livro da Predestinaçaõ bemaventurada: para que jà que pelo despreso da morte peccando foy o homem desterrado do Paraiso terreal; pelo temor della obrando bem, seja admittido no celestial Paraiso. Amen.

Resumo desta Meditaçaõ.

I. Ponto.

Devemos exercitarnos na meditaçaõ do pó, em que nos havemos de tornar, pelos grãdes frutos que esta lembrança tras comsigo. Primeyramente preserva do peccado. Usemos deste remedio no tempo da tentaçaõ, especialmente quando for de ambiçaõ, ou contra a castidade.

II. Ponto.

Ajuda tambem a adquirir todas as virtudes; o fervor; a paciencia, o despreso do Mũdo, a modestia, & a puresa de consciencia, & tambem aviva a fé, & fortalece a esperança. Façamos propositos efficazes destas virtudes, & saindo da Oraçaõ, as pratiquemos excitando nos com este motivo.

III. Ponto.

Faz esta mesma lembrança a hora da morte mais quieta, & desassombrada, porque se lhe tem perdido o horror, & para os que meditaõ nella, nunca póde ser repentina. Pelo contrario os que fogem de pôr o pensamento na sua morte, quando esta chega, se achaõ muyto tristes, & faltos de resignaçaõ.

Do sobredito se colhe, que o exercitarse nesta lembrança, se póde ter por sinal de salvaçaõ, pois conduz tanto para a reforma da vida, à qual se segue huma boa morte. E com este sinal me animarey a perseverar nos santos exercicios; fundando porèm minha confiança mais na misericordia de Deos, q̃ nas minhas obras.

LAUS DEO, VIRGINIQUE MATRI.

IN-

INDEX
DAS COUSAS NOTAVEIS, que se contèm nesta I. Parte

P. significa a Pagina. C. a Culumna.

A

B

C

Sua

F

H

L

Sabe-

S

T

FINIS.